

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE
FACEBOOK: ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO.

ANO X - Nº 112 / JANEIRO - 2016 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

AURINO BARBOSA SOUTO

Nascido na cidade de Palmares/PE, no dia 23 de Fevereiro de 1894; tendo desencarnado na cidade do Rio de Janeiro, a 5 de Maio de 1974.

Autodidata, uma vez que fez apenas o curso primário, pois teve que começar a trabalhar muito cedo, indo primeiro para o comércio e depois para a indústria. Em 1914, casou-se com a profª Anísia Tucumam Souto, e juntos tiveram oito filhos. Em 1923 seguiu para capital federal – Rio de Janeiro -, e lá se estabeleceu no comércio de secos e molhados; em 1927, montou escritório de representação e em 1933, ingressou no serviço público federal, como almoxarife do núcleo colonial São Bento.

O pai de Aurino era espírita e ele desde pequeno se interessou pelo Espiritismo, e no Rio de Janeiro então, onde o Espiritismo era bem divulgado, passou a participar ativamente. Tornou-se um dos valorosos baluartes do movimento espírita brasileiro de Unificação das sociedades espíritas que resultou no "Pacto Áureo". Soube como poucos, reunir e somar grandes valores humanos para o trabalho solidário da seara espírita. Foi membro atuante do Conselho Federativo Nacional da FEB, ao lado de múltiplas outras atividades que desenvolvia na Fundação Cristã Espírita Paulo de Tarso, na organização educacional espírita e na "Casa de Jesus". Foi ainda, presidente da Liga Espírita do Brasil, que posteriormente teve seu nome alterado.

Era Irmão do abnegado espírita Milton Barbosa Souto. ▲



O CAIXÃO DE TERESA

LEIA PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- É TENTAÇÃO - II	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Fernando Rosemberg	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- MADAME Jael, A MÉDIUM PASSISTA – IX	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ERRATICIDADE SEM FANTASIA - VII	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - BREVE REFLEXÃO, José Marinho	07
- A ESCOLHA, Edmundo Portela	07
☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA	08
☀ - O CAIXÃO DE TERESA, Humberto de Campos	10
☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Ramos Damião	11
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – XII	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Foi lá – no Grupo Espírita Francisco de Assis (no Curado) -, onde tive uma recepção aconchegante.
- ☐ Foi lá onde comecei aprender o que é mediunidade.
- ☐ No entanto, assim me parece ser em todo centro, quando um médium floresce, desperta a curiosidade das demais pessoas.
- ☐ Da simples curiosidade, às vezes, descamba para a disputa de médium x médium.
- ☐ Médium, todos somos; porém mediunidade nem todos tem de forma ostensiva.
- ☐ Cheguei com a minha humildade, querendo ser amiga de todos e, no entanto, foi despertado um clima desagradável.
- ☐ Havia médium que agia e sentia-se como se fosse o principal da Casa, e na verdade, não percebia que a vaidade estava corroendo a humildade, impedindo-a de aflorar.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

É TENTACÃO – II (final)

Esquecemo-nos de alimentar verdadeiramente a nossa alma e transformamos a necessidade aparente dos vícios (álcool, tabagismos, gula, drogas). Todas são as pedras que teimamos em transformar em pão.

O corpo que não é dirigido pelo espírito se destrói literalmente. Sonhar com o carro, casa, o emprego perfeito, mas fazer disso o objetivo único da vida nos levará a dilapidar a saúde da nossa alma e consequentemente de nosso corpo e mente. Por isso ao se incluir ele reentera: *“Nem só de pão material viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.”* Um símbolo dentre tantos. **Admite nossa NECESSIDADE** (nem só de pão), mas alerta que devemos em tudo confrontar a necessidade com **“a palavra de Deus”, ou melhor, com a lei de Deus.** Observar o querer sem ser antes levando a falência pessoal. Homens que constroem empresas de sucesso, sem antes ser o homem de sucesso em sua intimidade falidos na integridade moral.

A lei humana se expõe ao Espiritismo codificado por Kardec, como uma extensão ainda imperfeita da lei divina, vivenciada pelo homem, como remédio a todas as dúvidas; a palavra racional, ou seja, a lei universal de Deus acessível a todos os homens de todos os graus de intelectualidade, nacionalidade e épocas. **Vencer essa “tentação”, ou melhor, provação** requereria ao espírita que deve estar atento ao lícito de suas atitudes como preconiza *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*. Fortalecer o Espírito, para que o corpo consciente não seja a cadeia da alma, mas simbolize o velador do Espírito resplandecente.

Como a **Lei de Deus (= palavra de Deus)** está escrita na consciência do homem, logo todos sabem o que é certo e o que é errado *“O Espírito é forte, na verdade está pronto, mas na carne é fraco”* [5]; a vontade do Espírito na erradicidade, muito robusta, mas quando embutido nos apelos de um corpo animal de carne se afrouxa essa vontade robustas cedendo a condutas ainda não superadas da carne, pedras materiais de uma falsa necessidade que passam a ser o pão dos dias.

Da cidade ao pináculo do templo: “Se és filho de Deus lança-te daqui a baixo e está escrito que os anjos do senhor te sustentarão. Também está escrito não tentaras o senhor teu Deus.”

Encontramos a vaidade estampada em todos os homens que se acham agraciada pelo título filosófico. Os espíritos por acreditarem em sua mediunidade como atributos de uma dádiva, um Super-herói, Super-homens e Mulheres-Maravilhas, que são tidos com honrarias de reis e rainhas no Templo Espírita. Essa vaidade os põe acima de todos e de todas as coisas, se pondo acima do templo religioso. Seja pelo conhecimento da própria codificação, seja pela mediunidade múltipla.

A vaidade massageada faz com que o espírita acredite que é um ser mais assistido que qualquer outro, porque a tarefa que ele desempenha é mais importante, e ele pessoalmente se põe nessa posição. Jesus nesse caso se refere aos Escritas e fariseus, homens letrados que sabiam das *“leis de Deus”* e achando-se mais agraciados que outros cometiam devaneios. Assim também são os Espíritos na modernidade, pregam o que não fazem, e fazem o que condenam. Acreditando que suas faltas serão aliviadas pela importância pessoal que acreditam ter, pelo trabalho que estão a desenvolver. Colocando na Espiritualidade, traduzida na linguagem atual como anjos (*mensageiros*, Espíritos *“superiores”* comunicantes), toda a responsabilidade de amparo e guarda.

Não testar esse “amparo” só em casos muito excepcionais e particulares existe uma intervenção da Espiritualidade para corrigir acidentes de percurso, visando o bem geral e

não o conforto ou para coroar a preguiça individual ou a vaidade pessoa daqueles que desejam se servir antes de servir. Quem não serve para servir não está pronto para amar. Jesus traduz muito bem a lei do alto, que só foi melhor entendida com o advento do Espiritismo, *“Deus por livra os Espíritos das provas que devem sofrer para chegar a primeira ordem? Se eles tivessem sido criados perfeitos não teriam merecimento para gozar os benefícios da perfeição. Onde estaria o mérito, sem a luta? (...) com vista à harmonia do Universo.”* [6].

Infelizmente Carlos Baccelli, em seu Livro *“Evangelho e Doutrina”* [7] – Segundo, ele inspirado pelo Irmão José, afirma que: *“Os adversários da Luz surgindo nas próprias fileiras do Espiritismo semeando o Joio da polêmica e do sofisma bem urdido, confundindo os detalhes doutrinários de seus memos importância”*.

São lindas as palavras, mas peca no final. Se a doutrina tem detalhes, esses são menos importantes e não devem ser observados? Pois bem, não devem ser observados para manter a vaidade de médiuns que se aliam com certas ideias mirabolantes e exóticas. Quando essas ideias não se coadunam com o menor dos pontos da codificação elas devem ser excluídas. Essa sim é uma verdadeira tentação (*ação de tentar*) contra a inteligência. **Os detalhes doutrinários são de menor importância? Então dentro da própria doutrina nós ficamos com uma parte e a outra nós esquecemos e jogamos fora? Isso não é seguir a Kardec, mas a ideias particulares da interpretação de Kardec.** Aí está o tentador, o opositor, que no pináculo do templo (*no seio das religiões, na cúpula da respeitabilidade*) tenta interpretar com maestria e ter para si toda a glória de uma revelação destrutiva.

Mas afinal de contas **“há demônios**, no sentido que se dar a essa palavra?” [8]. Se houvesse demônios, eles seriam a obra de Deus. E Deus justo e bom, criando seres infelizes, eternamente voltados ao mal? **Se há Demônios é em teu mundo inferior** e em outros semelhantes que eles residem: **São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo, um Deus mau e vingativo, e que pensam lhe ser agradáveis pelas abominações que cometem em seu nome.**

Levando-o ao alto monte mostrou-lhe por um momento todos os reinos do mundo e disse: **Curva-te a mim e terás todo o reino que desejares. Dar-te-ei todo o poder e toda a glória. Ele respondendo disse: vai-te de mim satanás (opositor), porque está escrito adorarás o Senhor teu DEUS e só a ele.**

É fácil perceber o diálogo. O homem muitas vezes vislumbra com os olhos as coisas do mundo, o dinheiro como instrumento neutro, o poder transitório, a glória que deseja para si, como coroamento de sua vaidade. Sucesso associado a ter e nunca a ser. Deseja ter e viver como rei, quando não consegue isso, faz do seu lar o lugar de onde dita regras. Para o espírita esse é um ponto muito delicado, porque sempre se curva a sua vaidade egóica, **a presidência vitalícia de um Centro Espírita com a justificativa de defender a ordem e o progresso.** A ditadura de uma vontade, sendo visto como um verdadeiro rei e seus seguidores, súditos a validar sua autoridade **do manda quem pode e obedece quem tem juízo.**

[5]. Mateus, Cap. 26:41.

[6]. Pergunta 119 de *“O Livro dos Espíritos”* de Allan Kardec.

[7] *“Evangelho e Doutrina”*, de Carlos Baclli, inspirado pelo Espírito Irmão José. Cap. I - O episódio da Tentação. Editora: DIDIER – Casa Editorial “Pierre-Paul Didier” – Impresso na Editora Vitória – MG.

[8]. Pergunta 131 – *“O Livro dos Espíritos”* de Allan Kardec.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

CIÊNCIA ESPÍRITA: ALGUNS ENFOQUES

Autor: FERNANDO ROSEMBERG PATROCÍNIO.

Email: f.roseMBERG.p@gmail.com - Uberaba, MG (Brasil)

Publicado em: O Consolador – Revista Espírita Eletrônica Semanal – Londrina/PR.

Ano 9 - Nº 441 - 22 de Novembro de 2015.

Nunca se disse que a Ciência Espírita é de fácil estudo, pesquisa e compreensão. Ora, lidamos com o Invisível, com Seres que se movem o tempo todo, que estacionam e evoluem em seu Mundo próprio como também nas trabalhosas lidas de sua imensurável jornada palingenésica. Assim, fazendo mais alguma análise de obras mediúnicas atuais, sabe-se que o Espírito que se identifica pelo nome de **Dr. Inácio**, psicografia do respeitoso médium **Carlos Baccelli**, defende com unhas e dentes que **Chico Xavier** é a reencarnação (reec>) (*) de **Allan Kardec** e que este é a reencarnação (reec>) de **Platão**. Sendo que, por tal proposta teríamos:

Chico (reec>) Kardec (reec>) Platão.

O capítulo 37 do livro *“Fundação Emmanuel”* (Leep) informa que o Espírito Chico Xavier, em uma palestra no Mundo Espiritual, em dado momento disse:

“Tenho vindo assim, conforme sabem alguns, desde os tempos da Hélade, quando, igualmente, na humilde condição de discípulo, registrei imperfeitamente para a humanidade as inesquecíveis lições do mais sábio de todos os filósofos...” (Opus Cit.)

Ora, **Hélade** é um antigo nome da região hoje conhecida como **Grécia**. E o mais sábio dos filósofos gregos, como se sabe, trata-se de **Sócrates**. E, se o Espírito Chico Xavier, nas palavras relatadas pelo **Dr. Inácio**, diz que fora o discípulo do mais sábio de todos os filósofos, referido discípulo, portanto, fora **Platão** e, portanto, o nosso Chico, nos relatos do referido Inácio, teria sido o discípulo de **Sócrates**, teria sido, também, o Espírito que animara **Platão**.

Entretanto, a obra codificada de Allan Kardec contém instruções do Espírito de **Platão**! Mas Chico não seria a reencarnação de **Kardec**? E, pelas instruções encimadas, nos tempos da Hélade, não teria sido **Platão**? Questiona-se, então, quem seria o Espírito que, em sua obra principal, ou seja: **“O Livro dos Espíritos”** se dizia ser **Platão**? Ou seria um falso Platão? Ou malabarismos de **Kardec** e de **Platão**?

Não ousou acreditar que uma obra seriíssima, como a de Allan Kardec, amparada pelo **Espírito de Verdade**, enviado do Cristo, possa albergar tal ordem de fraude, de mistificação. Ou não seria mistificação, pois o Espiritismo, conquanto simples em sua exposição de princípios, é obra extremamente complexa, pois referida questão da identidade do Espírito fora também tratada por Allan Kardec, sobretudo em sua obra de *“Espiritismo Experimental”*, o denominado *“O Livro dos Médiuns”*. Todavia, o Espiritismo, constituindo síntese, óbvio que, por tal mesmo, está a expressar do referido tratado, um resumo suscetível de ilações outras, que também veremos.

E mais: em outro trabalho de sua lavra mediúnica (*“Eu Também Voltei”* - Leep), aquele mesmo Espírito, **Dr. Inácio**, alega, com todas as letras, no capítulo 43, que Chico Xavier foi o **apóstolo João**, ou seja, ele mesmo: **João Evangelista**! Noutros termos, andando de hoje para ontem, cronologicamente, **Chico** teria sido a reencarnação de **Allan Kardec**, do apóstolo **João Evangelista** e de **Platão**:

Chico (reec-->) Kardec (reec-->) João (reec-->) Platão.

Mas creio que o sapiente leitor já notara outro detalhe importantíssimo de tal informação, pois João Evangelista também consta dos **Espíritos Superiores** que participaram da codificação da doutrina espírita, com o missionário Allan Kardec, no Século 19.

Noutros termos: se a obra de Kardec, como visto acima, contém instruções do Espírito de Platão e do Espírito de João

Evangelista, como poderia Kardec ter animado tais homens no passado, se sua obra contém instruções transmitidas por ambos, ou seja, pelos Espíritos de Platão e do Evangelista João? Ou Platão e João, de sua obra, seriam mistificações, pois Kardec, no passado, é que teria sido Platão e, logo após, João - o São João Evangelista?

Ou, ainda, invertendo os polos:

- Não seria a obra de Kardec, em seu conjunto, uma expressão da verdade e, portanto, merecedora dos nossos aplausos, do nosso respeito, pois que representa a promessa do Cristo de nos enviar o Consolador que nos faria lembrar tudo o que o mesmo realizara e que ficaria eternamente conosco?

Mas quando a obra do Dr. Inácio levanta dúvidas acerca da importante obra de Kardec, sugerindo-lhe fraudes, não seria justamente o contrário? Ou seja:

- Não seria tal obra do Dr. Inácio uma heresia doutrinária, pois persegue Kardec e confunde seus adeptos espíritistas com informações duvidosas, colocando em xeque a Terceira Revelação da Lei de Deus, que, como já devidamente explicitado, estivera amparada pelo Espírito de Verdade, confiável ministro de Cristo Jesus?

Senão, vejamos! Da cronologia palingenésica já citada pelo Dr. Inácio, temos que:

Chico (reec-->) Kardec (reec-->) João (reec-->) Platão.

E penso ser óbvio que, se uma só figura de tal ordem cronológica for falsa, ou seja, estiver equivocada, penso que, por dedução filosófica, e também matemática, toda ela se desmorona, falseada que está em seus princípios e deduções.

Vejamos que a *Revista Espírita* do mês de janeiro de 1861, em seu Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, registra em dado momento que:

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano X Nº 112 - JANEIRO - 2016

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.espiritismolivres.tk

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA – IX

8. – Djalma Farias Retoma a palavra.

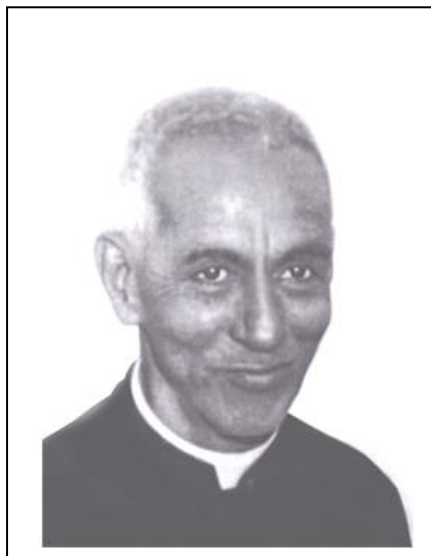
Na edição anterior, Djalma Farias se referiu nos dois artigos transcritos a um padre, que estava realizando curas através de passes magnéticos na cidade de Urucânia, no Estado de Minas Gerais. Tal citação foi em virtude dos critérios adotados pelas autoridades constituídas nos dois Estados da União. Enquanto no sudeste era permitida a prática, aqui em Pernambuco o governo mandava a cavalaria espancar o povo para que não se submetesse aos passes de Madame Jael.

Pois bem, vejamos um pouco sobre o referido padre.

Padre Antônio Ribeiro Pinto, nascido em 2 de Abril de 1879 em Rio Piracicaba/MG. Filho da escrava D. Fábria Maria de Jesus que decidiu entregá-lo para a sua irmã Maria Augusta e seu marido José Monsueto de Oliveira que não possuíam filhos e dedicaram ao pequeno sobrinho Antônio toda a atenção para sua criação. Aos 21 anos de idade, foi para a cidade de Alvinópolis onde, sob a orientação do padre Antônio Nicolau por 1 ano, iniciou seus estudos vocacionais. Depois desta etapa, rumou para Mariana onde foi-lhe concedida a permissão do S. Exa Revma Dom Silvério Gomes Pimenta para ser admitido como seminarista. Ordena-se padre, celebrando sua primeira Missa em Abre Campo no dia 9 de Abril de 1912. Voltando para casa, encontrou sua mãe tomada pelo vício do álcool, totalmente embriagada. Ele a pegou nos braços, levou-a para dentro de casa e, aos prantos, pede auxílio à Nossa Senhora das Graças. Sua mãe é libertada do alcoolismo e, então, começa seu martírio com a bebida. O padre conseguiu se livrar deste vício somente no ano de 1928, ano em que faleceu sua mãe.

Por problemas políticos é transferido para Urucânia em 2 de Fevereiro de 1947, transformando a cidade no mais alucinante delírio de Fé. Muitas curas aconteceram e foram registradas por jornais, rádios e revistas do Brasil e do exterior, que mantinham correspondentes em Urucânia para acompanhar o padre diariamente. A Rádio Nacional, naquele tempo a maior emissora de rádio do país, instalou seus aparelhos na cidade e passou a transmitir as bênçãos diariamente.

O seu desencarne ocorreu em **22 de Julho de 1963**.



Padre Antônio Ribeiro Pinto, de Urucânia-MG.

E na sexta-feira, dia 28 de julho de 1947, pelo *“Diário da Noite”*, na seção *“Vida Espírita”*, escrevia Djalma Farias artigo sob o título: **“Guardar Obediência”**:

Na hora que passa é necessário que todos os que sentem a vocação de ser bons, prodigalizando benefícios aos doentes pobres, graças à sua mediunidade, sejam obedientes e disciplinados observem as recomendações das autoridades, compreendendo que os espíritas devem ser obedientes e saber acatar as ordens emanadas dos poderes competentes. Não devemos desdenhar das recomendações das autoridades, porque, se somos desinteressados não estamos cometendo nenhum crime, nenhuma infração ao Código Penal e por isso não devemos receber certas ordens com protestos e reações, que nada constroem.

Penso que o nosso dever de bons espíritas consiste em colaborar com as autoridades, combinando providências que contornem algumas dificuldades que surgem sempre em determinadas ocasiões, como está sucedendo atualmente em Recife. Não podemos aplaudir a atitude dos que confundem um médium com um santo, dos que por extremada credulidade, suscitam no espírito das massas o fanatismo, criando casos que comprometam a doutrina.

Aliás, precisamos observar que esses últimos acontecimentos não atingiram a Doutrina Espírita, nem para aumentar o seu reconhecido prestígio, nem para diminuir o seu valor. As curas a que me refiro são fenômenos mediúnicos, mas, é forçoso convir que o mediunismo às vezes, pode distanciar-se dos postulados espíritas, à luz dos quais estão trocados as normas e estabelecidos os métodos pelos quais todos os que quiserem servir a doutrina devem orientar-se rigorosamente.

E entre essas normas está, em primeiro plano, o respeito e a obediência às ordens emanadas das autoridades competentes. Precisamos colaborar com o poder público e nunca entrar em choque com ele, principalmente, se supomos que com suas providências, ele visa a ordem pública, nenhum de nós tendo o direito de perturbá-la sob qualquer pretexto. Não há motivo para supormos que as autoridades tenham a intenção de perseguir o Espiritismo quando todos sabem que as instituições espíritas continuam, gozando das prerrogativas de liberdade asseguradas pela Constituição do País. Nenhuma sociedade espírita está sendo perturbada nos seus trabalhos, não há nenhuma perseguição, por qualquer motivo, a qualquer associação espírita. É preciso que compreendamos que os espíritas avisados devem entrar em entendimento para evitar choques e reações contraproducentes. As atividades de alguns que estejam sendo restringidos, a bem da ordem, devem tomar um rumo muito diferente, porque não é com protestos, reações e passeatas, que, aliás, não podem ser feitas por espíritas cristãos, que solucionaremos certas crises ocasionais. Precisamos agir com serenidade e espírito verdadeiramente cristão. Orientem-se os médiuns pelo bom caminho, sigam rigorosamente os métodos aconselhados pela doutrina e pela experiência, e a tempestade aplacará, tudo serenará naturalmente. Quem quiser caminhar com o Cristo é dócil, humilde e obediente. ▲

Djalma Farias.

Enquanto o Dr. Pinheiro Ramos se movimentava, impetrando mandado de segurança que simplesmente foi arquivado pela Justiça e já anunciava que as filhas de D. Jael, dariam “passes”, uma vez que a Portaria da polícia não as impedia. Mas, a polícia impediu. Bem como, em 25 de julho, entregava ele ao jornalista Fernandes Barros do *“Diário da Noite”*, cópia do pronunciamento do juiz S. Alves de Sousa, datado do Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1943, em que o magistrado não via crime na prática de aplicação de passes, finalizando: “As

Madame Jael - IX

leis devem ser claras e previdentes para evitar contradições, ferir direitos e razões dessa natureza”.

O Dr. Pinheiro Ramos tentava sensibilizar principalmente os espíritas de que era preciso se agrupar e defender a médium Jael, pois, conforme ele estava **“Em perigo, todos os Centros Espíritas do Estado”**.

O mandato de segurança impetrado em favor de todos os médiuns de Pernambuco, filiados ao movimento Fraternidade Raios de Luz, seguiu para o Presidente do Tribunal de Apelação, Desembargador Cunha Barreto, que passou a estudar detidamente e nunca deu o Parecer..

E na concepção do advogado, se a Justiça negar o mandato, dará margem a que a polícia e o DSP fechem todos os centros no Estado. Acrescentava ainda que fora iniciada uma série de perseguições ao Espiritismo, tendo sido fechado o **Centro Espírita Joana D'Arc (7)**, da cidade de Paudalho. Bem como o **Centro Espírita Trabalhadores do Cristo (8)**, de Nazaré da Mata e na cidade de Quipapá.

Ora, em Nazaré da Mata, a ordem foi do bispo daquela diocese, que ordenou ao Juiz de Direito e a Polícia efetuou a prisão sem maiores formalidades, truculência realizada por quatro soldados, dos diretores daquela instituição e o delegado os trancafiou no xadrez da Cadeia Pública, às 20:00 horas do dia 31 de julho de 1947, numa quinta-feira. Dormiram na Cadeia Pública: **José Francisco dos Santos**, presidente do Centro; **José Pereira Magalhães**, tesoureiro e **Augusta Correia Magalhães**, diretora da assistência. Os presos só foram soltos às 7:00 horas do dia seguinte, 1º de agosto, em vista da interferência do deputado **Teobaldo de Azevedo**. No entanto, o Juiz de Direito (leia-se Direito às Aversas), determinou a interdição da sede do Centro Espírita.

Ele ainda denunciava que na cidade de Ribeirão, havia um processo em andamento contra um médium, em que o Promotor Público foi o queixoso, dizendo na delegacia que o denunciado residia em frente à casa onde habita o representante do Ministério Público. Denunciou também que quando da administração do coronel João Nunes, na Casa de Detenção (onde hoje funciona a Casa da Cultura), a Fraternidade Raios de Luz tinha acesso garantido pelo artigo 141 da Constituição Federal. Mudou a direção e veio a proibição. Foi indeferida uma petição, dirigida ao Secretário do Interior, sob a alegação de que **“A disciplina a que os detentos estavam sujeitos não permitia”**. No entanto, dizia Pinheiro Ramos, a assistência religiosa continua sendo de exclusividade da Igreja Católica, haja vista, haver um Capelão na Casa de Detenção. E o mais grave, assalariado.

Djalma Farias, atento ao que estava ocorrendo, na sua seção **“Vida Espírita”**, do **“Diário da Noite”**, no sábado, 9 de agosto de 1947, fazia publicar **“A Propósito de um Mandado de Segurança”**:

Segundo dizem os jornais foi impetrado um mandado de segurança ao poder competente para que se possam dar livremente os chamados **“passes”**, afirmando alguém que esse mandado foi requerido em favor de todos os **“médiuns”** da instituição denominada **“Fraternidade Raios de Luz”**, que dirige o programa espírita radiofônico, na P.R.A. — 8 (Rádio Clube), aos domingos, à tarde. Afirma-se, também, que se esse mandado for denegado, todos os **centros espíritas** serão fechados, impedindo-se a propaganda do Espiritismo em Pernambuco. Queremos crer que esse mandado de segurança será concedido, por efeito da liberdade de crença dos que, espíritas ou não tem tanta fé nos **“passes”** magnéticos como os católicos **“n'água benta”** da igreja e na benção do padre curador de Urucaína. Aliás, todos os casos dessa natureza e de processos instaurados contra os **“médiuns”**, no sul do país, têm sido solucionados satisfatoriamente para os espíritas, pois todos os juízes resolvem mandar arquivar os processos. Como

o Código Penal brasileiro e a Constituição federal já têm sido examinados e interpretados nesses casos, e atendendo-se a que no sul está firmada jurisprudência a respeito, podendo os espíritas dar **“passes”** à vontade, tudo leva a crer que o poder judiciário deste Estado conceda o referido mandado, cabendo, entretanto, à Secretaria da Segurança Pública determinar as providências mais acertadas em benefício da ordem pública. E os espíritas bem orientados têm o dever de observar aquelas providências, colaborando sinceramente com as autoridades, em benefício da coletividade.



Enquanto isso, a polícia fazia plantão em frente à casa da médium.

Repetimos ainda agora que os espíritas compenetrados devem ser obedientes e disciplinados. Entretanto, se por uma dessas hipóteses absurdas não fosse concedido o mandado de segurança, as sociedades espíritas continuariam funcionando regularmente, nada impedindo que os seus trabalhos da doutrina espírita realizados por elas, metódicos e sistematicamente na forma habitual. Continuo repetindo que as autoridades nenhuma perseguição estão movendo contra as sociedades espíritas da capital. Se no interior tem havido ultimamente qualquer anormalidade não se deve a providência emanada da Secretaria da Segurança Pública, porém, de alguns espíritas sem equilíbrio e sem orientação que nestes últimos dias, devido ao caso da senhora Jael de Carvalho, assumiram uma atitude desaconselhável perante as autoridades, que têm agido a meu ver, com louvável serenidade. As sociedades espíritas do Estado, da capital como do interior, funcionaram, funcionam e funcionarão garantidas pelas prerrogativas de liberdade asseguradas pela Constituição federal e, há poucos meses, foi baixada pela Secretaria da Segurança Pública e distribuída a todos os centros espíritas, comunicando que essas sociedades poderiam funcionar livremente, independentes da expedição de uma portaria que lhes era concedida anteriormente. Assim esse caso de d. Jael de Carvalho, que está atraindo a curiosidade pública, e que tem originado muitas pilhérias e ridículos contra o Espiritismo por parte dos seus gratuitos adversários, pode estar interessando ao advogado e a **“Fraternidade Raios de Luz”**, mas não está nada interessando às sociedades espíritas, que têm programa definido e trabalhos organizados e bem dirigidos.

(7) – Fundado em 1927. A partir de 1947, passou a denominar-se **Núcleo Espírita Joana D'Arc**.

(8) – Fundado em 25 de Maio de 1942, Rua Manoel Pinto, 11.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

ERRATICIDA SEM FANTASIA - VII

II. O PROCESSO DA MORTE.

5. - COESÃO

2º Estágio: Coesão Fraca.

O desprendimento do perispírito torna-se fácil e sem abalo para a alma.

Em alguns casos a coesão é tão fraca que o desprendimento se opera por si mesmo, naturalmente, é como se um fruto maduro se desprendesse do seu caule, observado nas mortes calmas, resignada.

O que diferencia esse estágio do primeiro é que a passagem pelo **"Túnel da Morte"** provoca um entorpecimento semelhante ao **sono**, ou seja, essa é a sua perturbação pós-morte.

Exemplo: Caso: **Samuel Filipe**, extraído de "O Céu e o Inferno" (2ª parte, cap. II).

Era homem de bem na verdadeira acepção da palavra – diz Kardec.

Faleceu de moléstia atroz.

Em comunicação na Sociedade de Paris, afirmou:

"No instante preciso do desprendimento eram confusas as minhas ideias." (...) "Conquanto sofresse cruelmente com a moléstia que me acometeu, quase não tive agonia; a morte sobreveio-me como um **sono**, sem lutas nem abalos. Sem temor pelo futuro, não me apeguei à vida e não tive, por conseguinte, de me debater nos últimos momentos. A separação completou-se sem dor, nem esforço, sem que eu mesmo de tal me apercebesse. Ignoro que tempo durou o sono, que foi curto aliás."

Mas, "Tudo que me cercava era como se fora um sonho. Vi minha mulher alguns amigos ajoelhados no meu quarto, chorando, e considerei de mim para mim que me julgavam morto. Quis então desenganá-los de tal ideia, mas não pude articular palavra, e daí conclui que sonhava. O fato de me ver cercado de pessoas, de há muito falecidas, e ainda de outras que à primeira vista não podia reconhecer, fortalecia em mim essa ideia de um sonho, em que tais seres por mim velassem.

Esse estado foi alternado de momentos de lucidez e de sonolência, durante os quais eu recobrava e perdia a consciência do meu "Eu".

3º Estágio: Coesão Existente.

No dizer de Léon Denis é a condição comum da maior parte dos encarnados.

Quando ainda existem numerosos pontos de contacto entre o corpo e o perispírito, a Alma se ressentida dos efeitos da decomposição do corpo, até que o laço se desfaca inteiramente.

Ao entrar na sombria galeria: aí fica em obscuridade, ou antes, em uma penumbra próxima da luz. É o crepúsculo do Além. O Espírito ouve ao mesmo tempo, os murmúrios próximos ou remotos dos dois mundos; entrevê movimentos e gestos, que não pode precisar, nem definir.

O Espírito perde a noção de quantidade, do número, do espaço, e do tempo, pois que seus sentimentos que, quais outros tantos instrumentos de ótica, o ajudava a calcular, a medir, a pesar, se fecharam de repente, qual uma porta para sempre condenada. Que estado estranho, esse da alma, que tateia, cega, nas estradas do Além. E, no entanto, esse **ESTADO É REAL**.

Exemplo: Caso: **Helena Michael**. Extraído de "O Céu e o Inferno" (2ª parte, Cap. III).

Jovem de 25 anos de idade, falecida subitamente no lar, sem sofrimento, sem causa previamente conhecida. Rica e um tanto frívola, a leviandade de caráter predispunha-a mais para as futilidades da vida do que para as coisas sérias. Não obstante, possuía um coração bondoso e era dócil, afetuosa e caritativa, explica Kardec.

Evocada três dias após a morte:

"(...) Meu corpo não mais me pertence, e no entanto eu lhes sinto a algidez... Quero deixá-lo e mais a ele me prendo..."

"Eu não sofria, acreditava sonhar e aguardava despertar."

Exemplo: Caso: **Senhora Anna Belleville** – Extraído do mesmo livro (cap. III).

Jovem mulher falecida aos trinta e cinco anos de idade, após cruel enfermidade.

Na segunda evocação, realizada por Kardec, um mês depois da morte, contou:

"Prolonguei por mim mesma esses sofrimentos; o desejo ardente de viver, por amor dos filhos, fazia com que me agarrasse de alguma sorte à matéria, e, ao contrário dos outros, eu não queria abandonar o desgraçado corpo."

"Eis aí a razão da minha longa agonia."

4º Estágio: Coesão Forte.

Se nesse momento a Coesão dos dois elementos (corpo-perispírito) estiver no auge de sua força, produz-se uma espécie de ruptura que reage dolorosamente sobre a Alma.

Os seres animalizados, de instintos grosseiros, que viveram, ou antes, vegetaram toda uma existência nos pântanos do vício e na enxurrada do ciúme. Para estes é a noite, a noite cheia de terríveis pesadelos.

A hora da separação é cruel para o Espírito que só acredita no nada, agarra-se como desesperado a esta vida que lhe foge; no supremo momento se lhe insinua a dúvida, vê um mundo temível abrir-se para abismá-lo, e quer então retardar a sua queda. Daí, uma luta terrível entre a matéria, que se esvai, e a Alma que teima em reter esse corpo. Algumas vezes ela fica presa até a decomposição completa, e mesmo sente, segundo a expressão de um Espírito **"(...) os vermes lhe corroerem as carnes."**

Exemplo: Caso: **Novel**. Extraído de "O Céu e o Inferno" (2ª parte, cap. IV).

Deixou a vida aos 21 anos de idade, em pleno vigor, o que não podia crer na sua perda.

Explica o Espírito a Kardec:

"Meu Espírito, preso ao corpo por elos materiais, teve grandes dificuldades em desembaraçar-se – o que já foi, por si, uma rude angústia. Apavorado por me ver perdido num turbilhão de sombras."

Exemplo: caso: **Augusto Michel** – idem.

Era um moço rico, boêmio, gozando larga e exclusivamente a vida material.

Evocado, explica:

"Por enquanto apenas consegui desprender-me e dificilmente vos possa falar. A queda que me ocasionou a morte do corpo perturbou profundamente o meu Espírito." (...) "Ainda estou ligado ao corpo. Apenas com dificuldade posso ver onde deve encontrar-me; meu corpo lá está, e porque também lá permanece sempre?"

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A Escolha!

Conhecedor profundo da verdadeira vida, que é a espiritual, o Rabi da Galileia, sempre se dirigiu aos seus ouvintes, com frases bem formuladas e elucidativas, embora poucos pudessem entendê-las.

Certa vez Jesus disse a um homem:

"Segue-me".

- Senhor, deixa que primeiro eu vá a enterrar meu pai.

Mas, Jesus lhe observou:

"Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos, porém tu, vai a anunciar o reino de Deus".

Disse também, outro:

- Senhor eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

E Jesus lhe disse:

"Ninguém que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus." (S. Lucas, 9: 60 a 62).

.....

Todo aquele que é escravo da carne, cultua o egoísmo, é vaidoso, desconhece a virtude, não se preocupa com o perdão, quando alguém lhe mendiga o pão, oferece as sobras e acredita que o dinheiro é tudo, procura sempre atalhos ao invés de seguir o caminho, certamente está morto e não sabe.

Esse é o tipo de pessoas referido por Jesus nos versícu-

los escritos por S. Lucas; precisa de muita reciclagem para alcançar a evolução.

Na sua difícil missão, Jesus se preocupava em libertar a Humanidade. No local escolhido por Deus para nascer, era dominado por líderes hipócritas, que pregavam o que não cumpriam, pouco se importando com o futuro da sua gente.

Por incrível que pareça, encontramos situação análoga 21 séculos depois. A luta pelo poder tem levado o homem a guerras absurdas, milhares de pessoas vão a miséria absoluta, sendo obrigadas a emigrarem para outros países.

.....

A Liberdade, Igualdade e Fraternidade, a famosa tríade da Revolução Francesa, passaram a ser uma ideia utópica e está bem distante da atual realidade.

Situação bem parecida acontece com nosso querido Brasil, lembrando a Palestina do 1º século, quando uma minoria usufruía as benesses que o poder proporciona em detrimento de uma maioria despreparada, desassistida e injustiçada.

Precisamos nos amar mais, uns aos outros para que essa imoralidade desapareça para sempre, caso contrário, estaremos como *"mortos a enterrar os nossos mortos"* por não enxergar a verdade.

Edmundo Portela, do Recife.

Breve Reflexão: Indulgência e O Exemplo.

No livro *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*, nos itens 11, 12, 13, Allan Kardec explana a respeito da indulgência e a verdadeira autoridade responsável de instruir um agente que foi contrário às leis de Deus. A importância da indulgência para encarar as imperfeições de forma inequívoca. Ser exemplo assim como o Mestre nos ensinou demonstrando que o bem não condena, mas sim instrui como deve proceder.

Se os escribas e fariseus não houvesse pecado e Jesus lhes falasse, *aquele que estiver sem pecado que atire a primeira pedra* que faria esses escribas e fariseus? Pois bem, como se deixa claro no item 13, não se deve condenar por um erro que você não comete, mais sim, renunciar a condenação para ser indulgente. Não é possível ajustar um erro que si próprio cometeu ou de outrem, cometendo outro erro. Seria como querer limpar um chão sujo com um pano imundo. Em razão disso, se os escribas e fariseus não tivessem pecado, em seguida apedrejassem, estariam caindo no erro.

Entre o a indulgência e o perdão existe a condenação. Deus de infinita bondade não perdoa, porque é perfeito, é constantemente indulgente. É um erro pedir perdão a Deus, pois ele jamais julga, o que deve ser feito é si perdoar. O que se espera, é que saia da escuridão da caverna e alimente os olhos com a luz da verdade. Quem se perdoa uma vez, pode perdoar-se infinitamente, assim para o próximo.

Os que esperam que as Leis do Universo repreendam alguém que o feriu estão enganados, pois a punição está na própria prática do mau, visto que nisso não consiste a felicidade. É o mesmo que pedir a Deus que torne legítimo a vingança, ainda pior, que Deus seja o carrasco. Se for tão consciente do erro, por que não instruir ao invés de julgar ou esperar que o outro o faça? Antes de qualquer coisa, deve-se observar a si mesmo e perguntar-se se já cometeu o mesmo erro, se sim e se já superado, instruir a quem ainda está errado.

Entre a indulgência e o perdão, há o erro. Faz-se necessário ser indulgente para não ser infeliz na vingança, no jul-

gamento, na fofoca, na imposição. Porém, se imperfeito é, perdoe. Trocar os maus sentimentos por amor. *"A única autoridade legítima, aos olhos de Deus, é a que se apoia no bom exemplo"*. Ou seja, a melhor forma de instruir é demonstrando como se deve proceder. Se o Espírito vê no encarnado ou desencarnado o que lhe interessa, se ele for ganancioso por poder, não enxergará a ganância no humilde. Seja para um encarnado ou desencarnado, o exemplo é eficaz na instrução.

José Marinho,
josemarinhons@gmail.com

LUZ NO CAMINHO

Que Deus me inspire no escrever, no falar e no fazer.

Conselho é bom de dar,
Aproveite a oportunidade de ajudar,
Você quantas vezes já não foi ajudado,
Ajudar é obrigação de todos.

Amanhã teremos uma humanidade mais coesa, mais livre, mais irmã.

As marés das iniquidades estão vindas, tendem a ficar mais baixa e, logo, logo, não teremos mais maré baixa.

A maré da verdade, da luz se tornará cada vez mais alta.

Maré alta em nossas vidas de constante crescimento intelectual, moral e espiritual automaticamente.

Severino Ramos Damião, em 19/05/2013.

MODOS DE VER

ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Nota: O termo anedotário aqui empregado não tem por objetivo levar pelo caminho pejorativo, mas registrar ou recontar o fato, que embora seja engraçado traz no fundo verdades que merece reflexão.

Em sua coleção de fatos verídicos ocorridos com Chico Xavier, relata o estimado escritor espírita Ramiro Gama (1898-1981), no seu não menos famoso livro *“Lindos Casos de Chico Xavier”*, publicado pela Editora LAKE. Relata no cap. 51, sob o título – **INDISPENSÁVEL**

O Chico recebera um convite reiterado para assistir a uma solenidade que um Centro Espírita de determinado lugar, um pouco distante de Belo Horizonte, realizaria. A carta convite, assinada pelos diretores do Centro, contendo encômios à pessoa do médium, dizia que sua presença era **indispensável...**

O Chico pensou muito naquele adjetivo, sentiu a preocupação dos irmãos distantes, ansiosos pela sua presença. Certamente iria realizar uma grande missão. E não relutou mais.

Junto ao seu bondoso chefe, justificou sua ausência por dois dias, comprou passagem na Central do Brasil e partiu. No meio da viagem, quando já sonhava com a chegada, antes sentindo a alegria dos irmãos,

Emmanuel lhe aparece e diz:

— **Então, você se julga indispensável e, por isto, rompeu todos os obstáculos e viaja assim como quem, por isto mesmo, vai realizar uma importante tarefa... Já refletiu, Chico, que o serviço do ganha pão é indispensável a você? Pense bem...**

O Chico pensou... E, na próxima estação, desceu do trem e tomou outro de volta...

A lição foi compreendida.

Seus irmãos de mais longe, com seu não comparecimento, compreenderam-na também...

• • • ----- • • •

Conta Carlos de Brito Imbassahy (filho de **Carlos Imbassahy**) em sua obra *“Uma visita aos arquivos implacáveis de Imbassahy”* em parceria com Alberto de Souza Rocha (1ª edição CELD, Rio, 2002, pág. 229), conta que:

Certa feita, falando de uma tribuna espírita, Imbassahy referiu-se à **espada de Dâmocles**, usando corretamente o nome do cortesão de Dionísio, com sua acentuação esdrúxula.

Foi aparteado por um da assistência e, acintosamente, passou a fazer referências a **“Damócles”**, na forma paroxítona. E a cada vez, olhava para Imbassahy a fim de ver se ele aprendia como se falava *corretamente*.

O dirigente da reunião, de modo natural, vendo que se tratava de um ataque frontal, virou-se para Imbassahy e indagou se ele pretendia rebater. Imbassahy redarguiu:

- **Você não acha muito pior deixa-lo falar errado por essas tribunas espíritas?**

E não perdeu tempo em contestá-lo, sem se preocupar com o que dele pudessem pensar os demais.

• • • ----- • • •

O Dr. Ivon Costa, médico espírita que se tornou famoso pelas suas palestras pelo Brasil afora em defesa da Doutrina Espírita pelas décadas 20/30.

Certa vez, foi convidado pelos espíritas alagoanos. Foi falar em Maceió, Estado de Alagoas. Os confrades alugaram um cinema (os centros eram pequenos para tanta gente), mas, pouco antes da conferência, o cinema foi fechado por ordem do bispo local e o pagamento do aluguel devolvido. O

público que aguardava a sua palavra não se conformou com a atitude do clero e levou-o à praça, onde a palestra foi realizada em frente à igreja (sem microfone e a pleno pulmões).

Em represália, **os sinos da igreja repicaram** e alguns **fanáticos católicos lhe atiraram pedras**, porém ele suportou tudo com estoicismo e verdadeiro espírito de renúncia.

Afirmam alguns moradores da cidade que o Espírito do aludido bispo comunicou-se posteriormente num Centro Espírita e surpreendeu-se com o fato de dialogar com Ivon Costa, tendo, então, reconhecido o seu erro em mandar apedrejá-lo.

• • • ----- • • •

Se você tem medo de após a morte ir para o **Inferno** (ou para o **Umbra**, como dizem os **“espíritas de contrabando”**), **“Não se Incomode”**, pois o poeta Guilherme de Almeida (1890 – 1970) tem o consolo:

Não Se Incomode

Há duas coisas só que podem incomodar:

Ser você bem sucedido, ou ser mal sucedido.

Se for bem sucedido,

Não há motivo algum para si incomodar;

Se for mal sucedido, de duas uma:

Ou você conserva a sua saúde, ou fica doente.

Se conservar a sua saúde,

Não há motivo algum para se incomodar;

Se ficar doente, de duas uma:

Ou você sara, ou você morre.

Se você sarar,

Não há motivo algum para se incomodar;

Se morrer, de duas uma:

Ou você vai para o Céu, ou para o Inferno.

Se for para o Céu,

Não há motivo algum para se incomodar;

Se for para o Inferno,

Você terá que cumprimentar tantos conhecidos,

Que não terá tempo para se incomodar...

• • • ----- • • •

Conta-nos Leopoldo Machado em sua obra **“Caravana da Fraternidade”**, 1ª FEB, Rio, 2010. Pp. 36), que:

Durante a sua viagem com a Caravana da Fraternidade, em Aracaju, o clero assanhou-se contra o Espiritismo e o conferencista, que era o próprio. Salientou-se, especialmente, o reverendo do bairro de Siqueira Campos, na manhã mesmo em que teria de ir ao *C. E. Irmão Fêgo*. Entre os argumentos de peso, joga contra o conferencista, a gagueira, que se acentuava mais quando se entusiasmava ou quando procurava mentalmente, escolher expressões e termos.

O padre berrou ao alto-falante, possantíssimo, para ser ouvido à distância:

“Estudamos oito anos para não ga...ga... gaguejar na tribuna...”

Completa Leopoldo: **Os Espíritos aprontam cada uma!... ▲**

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
espiritismolive@iq.com.br

CIÊNCIA ESPÍRITA: ALGUNS ENFOQUES

“3º. – Fato pessoal ocorrido com o Sr. Allan Kardec, e que pode ser considerado uma prova de identidade do Espírito de antigo personagem. A Srta. J... recebeu várias comunicações de **João Evangelista**, sempre com uma caligrafia muito característica e completamente diversa de sua escrita habitual. Tendo o Sr. Allan Kardec, a seu pedido, evocado aquele Espírito (*João Evangelista*), por intermédio da Sra. Costel, verificou-se que a caligrafia tinha absolutamente o mesmo caráter da Srta. J..., embora a nova médium dela não tivesse conhecimento; ademais, o movimento da mão tinha uma delicadeza inabitual, o que constituía, ainda, uma similitude; enfim, as respostas concordavam em todos os pontos com as que tinham sido dadas através da Srta. J... e na linguagem nada havia que não estivesse à altura do Espírito evocado” (Revista Cit.).

Ou, noutros termos, e, pelos dados da pesquisa científica de Allan Kardec, notamos que ele não poderia ter sido João Evangelista no passado, pois ele próprio confirmara a presença do referido Espírito em seu laboratório de pesquisas espíricas, o que, por sua vez, derruba a tese do Dr. Inácio de que **Kardec fora João** no passado, o que, por sua vez, derruba todo o contexto de sua pretensão contida na cadeia palingenésica já citada:

Chico (reec-->) Kardec (reec-->) João (reec-->) Platão, que nos parece, pois, falseada em um de seus elementos constituintes, derrubando por terra todos os elos da questão.

Logo, pelo embaraço disseminado em nosso meio pelas obras do senhor **Carlos Baccelli/Dr. Inácio**, óbvio está que eu, este modesto autor de tais escritos, priorizo estar com os renomados e científicos trabalhos de Allan Kardec, até que se prove, por métodos incontestáveis e definitivos, que seu trabalho de intensa pesquisa se equivocara e que tais livros me-

diúnicos da atualidade são justos, verdadeiros e doutrinariamente corretos.

Noutros termos, antes de condenar, concedo aos autores Carlos Baccelli e Dr. Inácio Ferreira o benefício da dúvida: provem-nos suas assertivas, justifiquem-nas, que com elas estaremos acordes e de braços abertos à sua aceitação e ampla divulgação. Assim, pois, se a obra de Kardec pode conter algum equívoco, é preciso prová-lo com fatos, mas não apenas com palavras soltas, algo desconexas e sem as devidas provas do que se propaga em nosso meio já tão complexo e tão difícil de trabalhar.

Mais ainda: alegarão alguns que Espíritos muito evoluídos, pela identidade de princípios que os unem, pela conformidade de seus pensamentos e ações, poderiam se substituir em suas comunicações com os homens, adotando uns o nome de outros, sem embargo de seu nome e de suas instruções. Entretanto, Kardec não estivera, plenamente, de acordo com tal situação, prescrevendo:

“Objetar-se-á, sem dúvida, que o Espírito que toma um nome suposto, mesmo para não falar senão do bem, não cometeria com isso menos fraude, e daí não pode ser um bom Espírito”. (Vide: “OLM” – AK – 1863 – Ide.)

Logo, admitir-se que o Espírito de João Evangelista, citado pela pesquisa de Kardec, não seja o referido, é admitir-se fraude, é acatar uma falsidade ou coisa que o valha, e não pensamos que o Codificador, sobretudo nessa questão, possa ter sido enganado, pois que era assistido, em suas prolongadas pesquisas, como já dito e reiterado, pelo **Espírito de Verdade**, tal como **prometido pelo Cristo Jesus**.

FERNANDO ROSEMBERG PATROCÍNIO.

(*) - Este recurso gráfico: (reec -->) é utilizado pelo autor como símbolo indicativo de reencarnação.

É TENTACÃO

(Cont. da p. 3)

Somos assim seres pequeninos que buscamos glórias no que podemos tomar de assalto ou posuir com prejuízo de outros. Esquecidos de que o próprio Deus deve ser observado, amado, e vivido em suas leis. **Curvamos-nos a adorar a nossa necessidade vaidosa de aplausos como palestrantes espíritos reverenciados em muitos reinos (Núcleos Espíritos).**

Esquecemos de que nos curvar as leis de Deus (a humildade e a simplicidade de reconhecer que nada sabe diante da sua grandeza) conectados com a ação de viver o respeito à opinião do outro e na alternância saudável do poder.

Cegamos o nosso entendimento, **o Centro Espírita é meu, o meu reino, o meu instrumento de exercer meu poder e expurgar as minhas frustrações pela obediência cega dos outros** aos meus gritos e desmandos. Assim era o paralelo feito por Jesus ante aos Fariseus, assim é o nosso paralelo diante dos espíritos ainda imperfeitos, investidos pela mediunidade vaidosa, autoritários na glória de um reino que muitas vezes não se limita aos muros de um Centro Espírita, mas que passa a comandar lares dos que se sujeitam aos seus desmandos.

Somos os Santos e ao mesmo tempo os Demônios (opositores) da Codificação ao filtrar o que deve ou não ser observado nela, construímos com as mãos e derrubamos com os pés, anunciamos a bondade e reproduzimos a crueldade de sermos aqueles que precisam ter suas opiniões obedecidas. Essa é a tentação do homem, pior ainda essa é **a provação do espírita**.

Mas ainda há esperança porque **“Deus contempla os extraviados com o mesmo olhar, e os ama a todos do mesmo modo. Eles são chamados maus porque sucumbiram; antes não eram mais que simples Espíritos.”** [9].

Jesus não foi tentado, mas nós o somos todos os dias provados em nossa maior chaga, a doença da alma humana, a vaidade.

Será que somos capazes de nos livrar dela? E fazer do Espiritismo o que deve ser feito? Ser **propagado com qualidade, sem personalidade ou traços de personalidade**.

Tiago Rodrigues.

[9]. “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec. Resposta à pergunta 126.

DA REDAÇÃO

O CAIXÃO DE TERESA

Em Parnaíba (Piauí), a rua que passa ao lado da Santa Casa de Misericórdia, chama-se "Coronel Pacífico". À esquerda, em um quadro feito de tinta escura, lia-se, quando ali cheguei em 1894. No prédio enorme, que toma todo um quarteirão, residia, há sessenta ou setenta anos esse homem poderoso. Membro, dos mais proeminentes, da aristocracia da província, possuía numerosos escravos e grandes terras. O seu gado mugia em nove comarcas do sertão e os seus negros enchiam toda a praça fronteira, à hora da benção a seu senhor.

Das suas escravas, uma houve, todavia, que conseguira o milagre da alforria pelo trabalho. Rezando e penando, juntando o vintém ao vintém, comprara, primeiro, a liberdade, e, em seguida, para pagar a Deus a benção da liberdade, adquirira um caixão de defunto. Era o resultado de uma promessa que fizera. Prometera a Deus que, se um dia fosse livre, ofereceria à igreja do Rosário um caixão enfeitado como o dos brancos para conduzir os escravos ao cemitério. Que eles tivessem, na morte, uma igualdade que não haviam conseguido em vida. O caixão levá-los-ia a enterrar e voltaria para a igreja, à espera de outro viajante da Eternidade. O caixão substituiria a rede humilde e suja, e o escravo teria a ilusão póstuma de que morrera redimido. E Teresa, a velha preta, era feliz e rezava consolada, porque dera esse último sonho de liberdade aos seus irmãos.

Ao passar o caixão de um branco os transeuntes se calavam, compungidos, murmurando um "Deus te leve!" com a pena e o terror no coração. Se era, porém, o caixão de Teresa que atravessava as ruas, aos ombros de quatro negros que levavam a enterrar um companheiro, os branco paravam pilheriando. E quem melhor sorria, do alto do seu orgulho de homem branco e de homem rico, era o coronel Pacífico.

Um dia, partiu o coronel, a cavalo, a visitar as suas numerosas fazendas do sertão. No segundo dia de viagem, ao apear-se em uma das povoações da margem do Parnaíba, teve uma síncope e morreu de repente. O caminho mais curto e cômodo era o rio, resolvem os moradores colocar o corpo sobre uma tábua, colocar a tábua sobre os bancos de uma canoa, e fazê-la descer a toda velocidade, rumo da Parnaíba. Ao anoitecer, param, para repousar um instante e os remadores põem-se a beber. À primeira claridade do dia, um deles solta um grito:

- Cadê o defunto?

O morto havia caído nágua...

Para apressar a viagem, amarrado o defunto pelo pé, prendem a corda à popa da canoa.

Ao chegarem aí, o corpo em franca decomposição, foi arastado para a praia. O mau cheiro espalhado, e a notícia da ocorrência fazem correr para o porto metade da população. A família do morto movimentava-se. Os marceneiros, chamados, declaram que só no dia seguinte poderão dar pronto um caixão.

E é quando alguém lembra:

- E o caixão da Teresa?

A ideia é aceita, embora com constrangimento. Vem o caixão, que se achava na sacristia do Rosário. O caixão, promessa da negra velha.

E o corpo do coronel Pacífico atravessou a cidade, entre o dobre funerário dos sinos das duas igrejas de Parnaíba, no caixão de enterrar escravos, aos ombros de quatro escravos, que tapavam o nariz...

Humberto de Campos

(Do livro "Memórias Inacabadas", Cap. XXVII - "O Caixão de Teresa", p. 211-216).

COMO CHEGAR AO EVENTO

Do centro da cidade:

- De Metrô, desce na Rodoviária.
- De ônibus: Linha 346: TIP/Cde. B. Vista. (Faz o retorno nos Correios).
- Praça do Derby: Linha 347: TIP/Derby. (Em frente à Clínica José Rocha de Sá).

Chegando no TIP:

- Linha 361: Curado IV/Rua 14.

Ponto de referência:

1ª parada após a Escola Edmur Arlindo.

Do TI/Caxangá:

- Linha 303: 232/Curado II (passa em frente ao Centro).
- Linha 302: TIPI/Caxangá. (vai para o TIP).
- Linha: Aeroporto/TIP (vai para o TIP).
- Linha 409: Barra de Jangada/Curado IV (passa em frente ao centro).
- Linha 413: Jaboatão/Curado IV. (passa em frente ao centro).

De Carro: Br 232: segue BR 408 (caminho da Arena), entra 1ª rua a esquerda (no viaduto), segue em frente, entra na 3ª rua a direita (Av. Oito), nº 1500, logo após a Escola Edmur Arlindo de Oliveira.



O Papel da IMPRENSA ESPÍRITA







Quando?
21/02/2016

Quem facilitará?
Palestrante Espírita
- Ednar Santos - FEP (EXPOSITORA)

Quem comporá a mesa?
Convidados
- Geraldo Jorge- (Abertura);
- Tiago Rodrigues;
- Zenilda Cavalcanti;
- Dâmocles Aurélio.

Onde?
DE 8h às 12h

Dependências do GEFA -
Grupo Espírita Francisco de Assis
Endereço: Av. oito, 1500.
Curado IV - Jaboatão

Ocorrerá na ocasião o
Encontro
do Lampadário Espírita
10 anos de existência

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9090.

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

Luz No Caminho

Nasceu!

Mais uma vez retorna.

Com o propósito, com a coragem de enfrentar as tormentas morais do mundo e transformando-se para melhor.

Nasceu!

Nasceu em nossas almas.

E nossas ações do bem fazer.

Ele estar aqui!

Dentro de mim!

Sou inspirado por ele.

Hoje, elevo as mãos para o alto e digo:

Obrigado Senhor!

Venci as amarras que me escravizava,

Libertei-me, Senhor.

Agora sim, nasci verdadeiramente.

Por que nasceste em mim!

Oh, Mestre amado,

Meigo Rabi da Galileia,

Amado Mestre Jesus.

II

Olho ao longe,

Vejo uma luz

É pequenina aos meus olhos.

Caminho ao encontro da luz.

Quanto mais caminho,

Mais distante eu fico

Não entendo o porquê disto.

De repente uma voz, na minha

Consciência, escuto:

Filho meu a caminhada para a luz

Requer desprendimento, compreensão,

compaixão e amor ao próximo acima de tudo.

Não seja indiferente, omisso no seu

seu caminhar ao encontro da luz.

Mude seus passos e tudo mudará,

Você chegará mais depressa do que pensa

ao seu coração.

Eu sou a Luz filho meu,

Jesus Salvador.

Severino Ramos Damião, em 19/05/2013.

Nota: Damião está vinculado a Casa Transitória Nosso Lar, localizada no Curado V – Jaboatão.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME

– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• **Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.**

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - XIVReproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.**5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.****3. – Tome Nota, Sr. Coutinho – II**

(Jornal “O Dia”, 2ª feira, 7 de dezembro de 1953, p. 3).

Continuando, dizia Adige Maranhão:

O sacramento do matrimônio não pode ser rebaixado a um simples contrato. Ele tem consigo o selo da eternidade, pois nos diz o pe. Lacordaire: “O homem é do tempo, mas aspira a eternidade”.

Saiba também, Sr. Coutinho, que não há quem no momento ardente do seu amor, possa pensar em amar outra pessoa com a mesma intensidade. Nem ao menos pensar na possibilidade de um dia não voltar a amar. Este juramento de eterna fidelidade os casais enamorados repetem diante do altar de Deus e transformou o simples contrato – como quer inculcar aquele cronista – em um grande sacramento da Igreja de Deus.

Saiba ainda que o divórcio é inimigo irreconciliável da prole, com ele a Nação perderia milhões de brasileiros que poderiam fortificá-la e defendê-la no incerto dia de amanhã.

Além de exterminar quase totalmente a prole o divórcio aumenta o suicídio, roubando também milhares de brasileiros com a sua nefasta corrupção moral. Em todos os meios, sempre o mesmo fim: a destruição da ideia do divórcio.

Admirou-nos da atitude daqueles que se dizem portadores da verdadeira doutrina do Cristo, em virem apregoar desnecessariamente a praga terrível do divórcio que quer soprar sobre as inocentes cabeças do bravo povo brasileiro.

O divórcio é inimigo do homem, porque destruir a sua dignidade e inimigo de Deus porque quer destruir o mais puro de todos os seus sacramentos. Desista Sr. Coutinho, enquanto é tempo. No próximo número daremos uma relação de vários espíritos que foram desmascarados em plena sessão.

Adige Maranhão de Barros.

É notável como o homem é passível de mudança nos seus pontos de vistas. Neste seu artigo, Adige Maranhão condenava o Espiritismo por ser a favor do divórcio e de sua implantação no Brasil; enquanto que, posteriormente, então como advogado, seria um extremista na defesa do divórcio (14) que ele tanto combatera. Afirmava Adige, então, no seu artigo: *“Além de exterminar quase totalmente a prole, o divórcio aumenta o suicídio, roubando também milhares de brasileiros com a sua nefasta corrupção moral”*. Ainda neste mês (14 de dezembro), publicava: *“Vá anotando Sr. Coutinho”*, com um assunto totalmente diferente dos dois anteriores. O jovem Adige era tão saltitante em seus artigos quanto em suas ideias, como posteriormente demonstrou na vida profissional. Ele que defendera tanto o casamento e a constituição de prole numerosa, veio a casar-se já idoso.

4. – Vá anotando, Sr. Coutinho – III**Eis a Verdade de uma Doutrina sem Lógica!**

(Jornal “O Dia”, 2ª f, 14 de dezembro de 1953, p. 3)

Em dois artigos anteriores a estas notas, provamos no primeiro que a reencarnação é uma hipótese absurda e anti-científica; e no segundo que o espiritismo aceitando o divórcio está se jogando contra as famílias honestas de nossa pátria e desfazendo um grande sacramento da Igreja de Deus.

Queremos hoje, dar uma relação de vários “casos” em que médiuns espíritos foram desmascarados em plena sessão, para ver se, dessa maneira, os nossos leitores terão uma ideia do que é o espiritismo na sua essência.

Começamos por miss Williams, afamada médium ameri-

cana que foi desmascarada em Paris. Acendida a luz, apareceu a miss vestida de gaze preta, com cabeleira e barbas postiças, mostrando assim as materializações dos espíritos. (vide Echo de Nervi, anaes., cit. Pág. 333).

Davis, outro médium quis dar uma sessão em que houve rigorosa inspeção. Triunfou em toda linha, mas declarou que tudo fora mistificação e descobriu suas artimanhas. (anaes, p. 175).

Uma cousa é certa caro leitor: 90% das aparições espíritas são mentirosas, isto é o que nos dizem os mais afamados estudiosos do assunto.

Mas, vejamos outro caso interessantíssimo: o mais procurado “médium” de Nova York e um dos mais célebres do mundo, Nino Pecararo, demonstrou num espetáculo público que todo o seu espiritismo não passava de mistificações. Durante onze anos guiou-se ele pelo princípio de que o povo tem vontade de ser iludido. Num espetáculo para o qual convocou jornalistas e sábios, expôs seus truques e narrou o mecanismo das “mãos flutuantes” e das mensagens de “além túmulo”, dizendo ainda isto: - “nunca vi nem jamais invoquei espírito algum. Tenho a convicção de que ninguém o fez antes de mim. Estou enfadado de dar sessões de espiritismo, dos quais os empresários tiram todo o proveito. Os espíritos que aparecem nas minhas sessões chamam-se Nino Pecararo e apresentam-se em carne e osso”.

Outros casos poderíamos citar, mas a falta de espaço nos impede de realizar o nosso intento, e somos também daqueles que não gostam de abusar da paciência alheia com alongados trabalhos.

Diante do exemplo, já não resta mais dúvidas, as aparições espíritas, em sua maioria, não passam de “fraudes”.

Infelizmente o espiritismo com a sua nefasta ação se infiltrou em todos os meios, corrompendo todos os ambientes.

Ele rouba o nome dos santos católicos canonizados pela Igreja para coloca-los em suas “igrejas”. Com esta permissão a devassidão moral. Nega inúmeros sacramentos instituídos por Jesus Cristo nos Evangelhos e guardados pela Igreja. Tenta desvalorizar a pessoa augusta do Filho de Deus quando nega a Sua Divindade. O espiritismo é um dos maiores males do nosso século já bastante atormentado.

Queremos agora dizer ao Sr. Otávio Coutinho e aqueles que concordam com ele, que EMMANUEL, que diz vir do outro mundo e cujas mensagens são publicadas nas secções dedicadas ao espiritismo no “Jornal do Comércio” que ele está perdendo o seu tempo e não precisa vir de tão longe ditar aquelas tolices que qualquer bobo poderia dizer, da mesma forma aqui mesmo no nosso mundo. Aqueles artigos que o “Chico Xavier” diz receber de Emmanuel só poderão fazer efeito a quem não conhece o “Chico” e que se deixa levar pelas suas tolices...

Quanto ao irônico “Cresça e Apareça” que o meu ingênuo irmão Coutinho me atirou no seu último artigo, tenho a dizer que é melhor contar algumas “bobagens” nesta idade, com 17

(14) - Vale registrar que esta sua devoção ao divórcio só ocorreu após a implantação do mesmo no Brasil. E aí, já era então advogado. Defendia, portanto, como quando da polêmica com o Dr. Otávio Coutinho, seus próprios interesses. Chegou inclusive a criar um sistema que batizou de “Pacto do Amor”, indo divulgar e defender sua criação até em programas de televisão, como ocorreu no “Programa do Chacrinha”, no Rio de Janeiro. Este programa, por sinal, não tinha nenhuma seriedade. Era um show de humor e brincadeiras...

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE
FACEBOOK: ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO.

ANO XI - Nº 113 / FEVEREIRO - 2016 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

O Papel da IMPREENSA ESPÍRITA



Quando?

21/02/2016



Onde?

DE 8h às 12h



Quem facilitará?

Palestrante Espírita

- Ednar Santos - FEP
(EXPOSITORA)

Dependências do GEFA -
Grupo Espírita Francisco de Assis
Endereço: Av. oito, 1500.
Curado IV - Jaboatão



Quem comporá a mesa?

Convidados

- Geraldo Jorge- (Abertura);
-Tiago Rodrigues;
-Zenilda Cavalcanti;
-Dâmocles Aurélio.



Ocorrerá na ocasião o

Encontro

do Lampadário Espírita
10 anos de existência

COMO CHEGAR AO EVENTO

Do centro da cidade:

- De Metrô, desce na Rodoviária.
- De ônibus: Linha 346: TIP/Cde. B. Vista.
(Faz o retorno nos Correios).
- Praça do Derby: Linha 347: TIP/Derby.
(Em frente à Clínica José Rocha de Sá).
- Chegando no TIP:
■ Linha 361: Curado IV/Rua 14.
- Ponto de referência: 1ª parada após a Escola Edmur Arlindo.

Do TI/Caxangá:

- Linha 303: 232/Curado II (passa em frente ao Centro).
- Linha 302: TIP/Caxangá. (vai para o TIP).
- Linha: Aeroporto/TIP (vai para o TIP).
- Linha409: Barra de Jangada/Curado IV (passa em frente ao centro).
- Linha 413: Jaboatão/Curado IV. (passa em frente ao centro).
- Contato: fone: (81) 9.8519-2132

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

À BEIRA DO TÚMULO

HOMENAGEM PRESTADA AO SR. SEVERINO LYRA

Pai, amigo e irmão dos pobres.

Sabe aquela pessoa que passa por nossas vidas e deixam a marca de amor?

Assim foi um rio que despeja luz em toda a parte, por onde quer que passasse, **Severino de Paz Lyra**. Sua simplicidade cativante, seu humor sem igual, seus ouvidos amigos em conselhos magistrais.

Vivemos, compartilhamos dos melhores momentos, todos em torno de teu ideal o *"amai ao teu próximo como a ti mesmo e fazei por ele tudo com respeito e caridade"*, *"fazer o bem e canja de galinha não faz mal a ninguém"*. Sem julgamentos, só amor, apenas amor.

Lembro-me de tua felicidade em distribuir os donativos não só os materiais, do teu preparo para o atendimento da fraternidade, o amor para com os sofredores, o esforço em mover a espiritualidade. A vivência plena da verdade.

Foste humilhado, incompreendido, ignorado por alguns. Mas nunca deixou de seguir, persistir, amar. Posso dizer que aproveitou o melhor da vida e da vida tirou o melhor.

O perdão não fazia parte das palavras de teu coração, não se pode perdoar quando nunca se sentiu ofendido.

Tardes de risos, sopas, sorvete, aquela jaca mole degustada como se fosse um grande manjar. Noites de estudo, domingos de confraternização na divisão do pão sobre a mesa onde se congregavam os familiares do coração.

Sabidamente compreendeu a sua missão confidenciando que por muito amar seus filhos sanguíneos não queria limitá-los, mas vê-los crescer: *"Minha missão é essa. Meus filhos têm seus afazeres, não quero incomodá-los."*

A gente não compreende a dimensão de quem se doa, o carinho de quem corrige, as mãos de quem consola, as palavras de quem aconselha.

Quem foste **Severino Lyra**? Para alguns o amigo, para outros o socorro, para todos um abrigo encontrando em ti apoio. Quantas lágrimas recolhes-te nos recessos de teu coração. Quantas dores aliviastes? Ecos em coro na imensidão clamando o obrigado em tons intraduzíveis aos olhos, mas perceptíveis nas fibras da alma reverberando nos corações.

Hoje choramos de saudade, não de tristeza, a despedida não existe, nunca irá existir. Apenas não podemos te ver com os olhos do corpo, mas sentiremos a tua presença sublime, sorridente, jovial, sem dores, livre.

Lyra agora como um pássaro, cantará nos céus, beijará os corações dos que sofrem, viverá nas moradas infinitas do pai, a porta estreita passasse, no caminho sementes plantadas, no tempo teu nome registrasse. Peregrino do amor, servo dos pobres encontrasse sim a grandiosidade.

Cada um aqui presente tem uma mensagem para dizer, um testemunho a te oferecer, algo a confirmar a tua personalidade humana, acolhedora, simples e hoje não é um dia triste, um cidadão dos céus retorna aos céus.

Sorridente, presente em todos os sentidos. De tempos em tempos Deus envia a terra um orvalho de luz para aliviar as dores de cada um dos homens que sofrem. Tu nos encontrasses não por acaso.

Sabe seu Lyra, sei que podes nos escutar, podes hoje mais do que nunca sentir as vibrações de cada coração que aqui pulsa. Amar foi o teu lema, tenho certeza que tudo que fazias, exercias sem esperar nada em troca. Chegou o dia em que a borboleta saiu do seu casulo e pôde contemplar os céus.

Até logo amigo velho, até logo. Um dia Deus nos permita o reencontro nas moradas eternas, para sorrirmos relem-

brando os bons momentos.

Aqui todos reunidos, amigos, companheiros de jornada, compartilhadores de sonhos e do pó da estrada, resta-nos a saudade e o sentimento de gratidão.

Que os céus e toda a falange de amigos espirituais, anjos de luz possa te receber com os braços aberto e te conduzir as moradas eternas do mestre e irmão maior Jesus Cristo de Deus.

Nota: Discurso proferido por Tiago Rodrigues no ato de encerramento do velório e preparativos para o sepultamento no dia 19 de dezembro de 2015, no cemitério de São Lourenço da Mata-PE.

NO TEMPO CERTO

A morte é sempre um tema que tratamos com muita desconfiança. Apesar de sermos espíritas o sentimento de perda sempre é carregado de dor e incompreensão ainda que em relance.

Assim foi Sr^o Lyra em época propícia para o agradecimento, em vibrações facilitadoras do planeta em cores de glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. Num natal em que lembra a proximidade do amor aos corações humanos.

Como não lembrar? Como esquecer? Sabe aquela comida com gosto de quero mais? Sabe aquele canto de pássaro que agente sente falta, saudade de ouvir.

Teus admiradores, amigos, companheiros de jornadas e familiares ficam tristes por tua partida e felizes por uma nova etapa da vida, a descoberta de um novo mundo, a aquisição de uma nova atividade.

Tudo que era relatado e antevisto agora vivenciado em plena liberdade. Toque em harpas na dose exata do coração em espera. Palavra, explicação, consolação na medida certa.

Segue meu amigo, segue e leva contigo o eco de nossos melhores sentimentos a exaltar-te as melhores emoções em teu novo caminho.

Tiago Rodrigues

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Hoje compreendo que escrever carrega no escrito muita responsabilidade.
- O palestrante espírita é diferente, são aqueles que falam e falam na tribuna espírita, emissoras de rádio e TV.
- Escutamos as mensagens que são bonitas e representa o retrato mais ou menos dos espíritas, nem sempre da Doutrina Espírita.
- No entanto, quase sempre as palavras são levadas pelo tempo e pouco depois nada resta do que se ouviu.
- Enquanto a palavra uma vez escrita perdura para sempre e se escreve alguma frase que depois percebe não representar o seu pensamento, para alterar terá que escrever novo texto.
- Entretanto, quando se fala, pode se corrigir a todo momento.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Blog Portugues cita o Lampadário Espírita

O blog português:

memoriaspírito.wordpress.com/93-2/

tratando do Espiritismo em Portugal, transcreveu por inteiro a série de três artigos sob o título **“Quadro Descritivo do Movimento Espírita Brasileiro no Final do Século XX”**, do confrade **Cândido Pereira**, publicado no **“Lampadário Espírita”**, nas edições de nº **31/33 – Abril a Junho de 2009**.

Logicamente que teria melhor compreensão, se o Blog que não consegui contatar e desconheço o autor, houvesse também transcrito os trabalhos do mesmo autor, como **“Espiritismo Cristão”** (Nov/2007 – Março/2008) e **“Primórdios da Unificação”** (Abril/2011 – Agosto/2011) e outros trabalhos consentâneos.

No referido blog, inicia o autor por dizer:

“ESTE TRABALHO É ESSENCIALMENTE DESTINADO AOS PORTUGUESES QUE SE ENTREGAM A UM ESPIRITISMO TOTALMENTE CONFIGURADO NO BRASIL, SEM TEREM A MÍNIMA IDEIA DO ITINERÁRIO HISTÓRICO QUE A DOCTRINA ALI PERCORREU E QUAIS AS TRANSFORMAÇÕES PORQUE PASSOU.”

“Memórias de espiritismo” tem a vocação de divulgar documentos e opiniões de registo histórico. Será principalmente reflexo das pesquisas do seu autor de trabalhos menos conhecidos e cuja divulgação julga aconselhável.

O texto abaixo reúne vários artigos assinados por **Cândido Pereira** e foram vistos em devido tempo num blogue brasileiro que tinha por título **“Lampadário Espírita”** (*), que incluía grande quantidade de trabalhos de diversos autores e também muitos comentários de leitores seus, facto que reflectia elevado espírito de abertura dos seus autores e o sentido largamente participativo dos leitores brasileiros.

Lamentavelmente, por razões que me são desconhecidas, esse blogue cessou a sua publicação e foi encerrado. Como tive o interesse em coleccionar alguns textos que me parecem muito bem documentados, resolvi tomar a iniciativa de os recuperar para a atenção daqueles leitores que, como eu, os julgava mais do que interessantes, bastante merecedores de continuarem acessíveis”.

PARA LEITORES PORTUGUESES INTERESSADOS NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA ESPÍRITA

“O meu conhecimento do espiritismo fez-se a partir de leituras e conhecimentos pessoais independentes de qualquer instituição federada. Conheço a totalidade dos livros da codificação da autoria de Allan Kardec, tendo lido partes muito desenvolvidas da própria Revista Espírita, trabalho esse que prossigo quotidianamente.

Embora o meu conhecimento do meio espírita não cubra todo o país nem a maioria dos centros espíritas em actividade, julgo que os temas que aqui vão ser abordados são muito escassamente conhecidos em Portugal, o que é lamentável dada a influência que nos chega do Brasil ao critério exclusivo de limitado número de dirigentes federados”.

“JULGO QUE A MAIORIA DOS INTERESSADOS NO ESPIRITISMO – SE CONFIAREM NA VERSÃO APRESENTADA PELOS CENTROS FEDERADOS – CORREM O RISCO DE ESTAR A SER INFLUENCIADOS POR IDEIAS LARGAMENTE ALHEIAS À DOCTRINA QUE FOI CODIFICADA POR ALLAN KARDEC”.

“Acho muito importante dar alguma atenção a estes temas de natureza histórico-cultural para não tornar uma cultura mui-to importante e libertadora numa igreja ocultista e fortemente dogmática, que tem cultivado muito do que Allan Kardec nun-ca defendeu e até condenou:

- O docetismo Roustanguista (OPÇÃO OFICIAL E ESTATUTÁRIA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA) e respectiva “cristolatria”;

- A penetração de culturas orientistas e espiritualistas completamente exóticas totalmente fora da codificação espírita;

- Absoluta falta de sentido de diálogo;

- O misticismo ritualista, etc. etc.”

Nota inserida pelo autor deste blogue a respeito da influência brasileira pelo menos num centro espírita português:

“Há alguns anos, tendo visitado um bem instalado centro espírita em Portugal que vende livros espíritas, a grande maioria dos quais é importada do Brasil, fiz referência a um curso de espiritismo pela internet que foi organizado em Portugal por uma entidade bastante conhecida. Com grande à-vontade o referido elemento dirigente afirmou de pronto: **“Não, esse curso não presta, os da Federação Espírita Brasileira é que são bons!...”**. E logo ali me vendeu uns bons cinco quilos de “apóstilas”, palavra que em Portugal ninguém sabe o que quer dizer. Dei uma boa vista de olhos às pesadas “apóstilas”, li todo o Volume I do **“programa fundamental”** e pude confirmar a ideia que fazia dos critérios doutrinários da FEB.”

(*) – O autor do blog se refere ao jornal **“Lampadário Espírita”**.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XI Nº 113 - FEVEREIRO - 2016

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Facebook: [espiritismo – livre - lampadário](https://www.facebook.com/espiritismo-livre-lampadario)

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br**MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA - X****8. – Djalma Farias Retoma a Palavra.**

Conforme dizíamos na edição anterior, Djalma Farias atento ao que estava ocorrendo, escreveu para a sua seção “Vida Espírita”, do “Diário da Noite”, no sábado, 9 de agosto de 1947, a crônica “**A Propósito de um Mandado de Segurança**”, que fora impetrado pelo Dr. Pinheiro Ramos.

E assim, dando continuidade, escreveu Djalma Farias:

Acredito, no meu modo de ver as coisas, que talvez não agrade aos fanáticos e curiosos, que as principais sociedades do Estado, às mentoras e aos seus inúmeros filiados; o caso não está interessando como parece a muita gente, pois a propaganda da doutrina continua a ser feita vitoriosamente, com o mandado de segurança, contra o mandado de segurança e a despeito do mandado de segurança.

Não é um caso dessa natureza, de somenos importância para a propaganda da doutrina, que pode afetar os trabalhos organizados das sociedades espíritas, que pela sua orientação, disciplina e método de trabalho, estão se distanciando do caminho que se traçou a “*Fraternidade Raios de Luz*”. Nessas condições, as sociedades espíritas da capital, como as do interior não devem alterar as suas normas de trabalhos, qualquer que seja a solução dada ao mandado de segurança, não havendo assim nenhum motivo que justifique a suspensão dos trabalhos de qualquer centro nas cidades do interior, por abuso de autoridade, desaconselhado, de modo absoluto, pelo poder competente. O mandado de segurança, é necessário que todos saibam, só deve interessar ao advogado e ao “médium” em apreço, e a ninguém mais, muito menos as sociedades espíritas, que não estão em jogo e nada tem com o caso. ▲

Djalma Farias.

Voltava Djalma Farias, fazendo publicar pelo “*Diário da Noite*”, na Quarta-feira, 14/08/1947, na seção “*Vida Espírita*”, a crônica: “**LIBERDADE DE CRENÇA**”:

O conceituado matutino desta capital, *Jornal do Comércio*, edição de domingo, 10 deste mês (10/08/1947), publicou um bem lançado editorial sobre a liberdade de religião e de crença de todos os brasileiros em face do Estatuto fundamental de nosso regime democrático e, também, da declaração dos Direitos do Homem, assegurados na famosa Carta do Atlântico. Nesse editorial, o artigo 141 da Constituição Federal de 18 de setembro de 1946 foi inteligente e judiciosamente comentado, com a amplitude que merecia. Sabemos todos os brasileiros que a Carta Magna promulgada para garantir a própria estabilidade e estrutura do nosso regime, estabelece que “é livre a manifestação do pensamento” e ainda “que por motivo de convicção religiosa, filosófica ou prática, ninguém será privado de nenhum dos seus “direitos”. Sabemos todos, também que de acordo com a constituição, é inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurada o livre exercício dos cultos religiosos. Tratando-se de um órgão da imprensa respeitável, conservador e tradicional, equidistante dos partidos políticos e de convicções religiosas, aquele editorial, a propósito da liberdade de crença, certamente evocou muito bem em nosso meio, pela serenidade com que o assunto foi explanado. A anterior administração do Estado teria proibido que uma senhora aplicasse, em sua própria residência, “passes magnéticos” em milhares de pessoas que a procuravam, sem receber de quem quer que fosse, ao que nos consta qualquer pagamento ou indenização pelos benefícios que proporcionavam.

Alegavam as autoridades então que se tratava de curandeirismo e invocavam as restrições estatuídas no Código Pe-

nal brasileiro, Código fascista decretado no Estado Novo. A atual administração estadual pensa, porém, de modo contrário, e pensa muito bem, e na última quinta-feira permitiu que os cegos, os surdos, os aleijados, os paralíticos e os doentes pobres e miseráveis fossem receber os seus “passes”. Aliás, o governador do Estado reconheceu um direito que é assegurado a todos pela Constituição.

Até agora ainda não lemos nenhum telegrama, comunicando-nos que as autoridades do sul do país houvesse proibido as atividades terapêuticas do boníssimo e respeitável viário de Urucaína.

Também nunca tivemos notícia de que as autoridades de Pernambuco houvessem proibido que os doentes e aleijados fossem em busca da cura de seus males em São Severino dos Ramos, onde a cura não se obtém gratuitamente. As pessoas que têm ido a São Severino dos Ramos sabem que o comércio ali é rendoso e que parece constituir patrimônio de uma família que não conheço. Aliás, segundo me consta, a Igreja Católica não é responsável pelo que ali ocorre, respeitando, apenas, a crença dos seus fiéis. Acredito que nestas últimas semanas, não só porque os “passes” aplicados aqui na cidade estão mais à mão, como porque, sobretudo, ninguém paga nada por esses “passes”. Não vai aqui, nestas linhas, nenhuma defesa dos “passes”, nem acusação ao “óleo santo de São Severino dos Ramos”, isto é, nem defesa aos espíritas nem combate às crenças religiosas dos católicos. Estamos examinando o assunto com aquela imparcialidade e incontestável serenidade com que foi redigido o editorial a que acima nos referimos, perguntamos também: há ou não há liberdade de crença? Podem ou não podem os brasileiros praticar livremente o culto religioso de sua preferência? Se a Constituição Federal assegura a liberdade de pensamento e de crença, se ninguém pode impedir o livre exercício do culto religioso de quem quer que seja, as autoridades não tem absolutamente o direito de visitar ou restringir a liberdade de consciência e de crença, e se o fizeram serão passíveis da sanção das leis penais. É preciso convir que o povo brasileiro já atingiu a sua maioria espiritual e por isso, como brasileiro e como cidadão da América, não podemos conceber que se pretenda estabelecer restrições ao direito e à liberdade humana em matéria de crença. É de esperar que essa permissão concedida jamais seja revogada. De qualquer modo, porém, aconselharia a todos os que costumam aplicar “passes” magnéticos que, a partir de agora, não afirmassem mais que esses “passes” possuem propriedades terapêuticas, porém, servem para afastar más influências espirituais. E nessas condições, nem os médicos em geral teriam razão para se levantar contra os “passes”. Esses comentários vieram-me no espírito em consequência da leitura do editorial do *Jornal do Comércio* e que acima aludi. Como estão vendo os meus prezados leitores, tenho procurado examinar esse assunto com muita ponderação e serenidade, defendendo as sociedades espíritas, quando se torna preciso, e defendendo, também, com amor e entusiasmo o mais sagrado de todos os direitos humanos, que é a “liberdade de crença”. ▲

Djalma Farias.

E com este artigo, encerrava Djalma Farias a sua série relativa à médium Madame Jael.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

RETORNO A PÁTRIA ESPÍRITUAL

DESENCARNA SEVERINO LYRA, O MÉDIUM DE SÃO LOURENÇO

Desencarnou o Sr. **Severino Paz de Lyra**, o médium de **São Lourenço**, aos 98 anos de idade, na sexta-feira, **18 de Dezembro de 2015**, a 1 hora da madrugada, no Hospital de Aeronáutica do Recife.

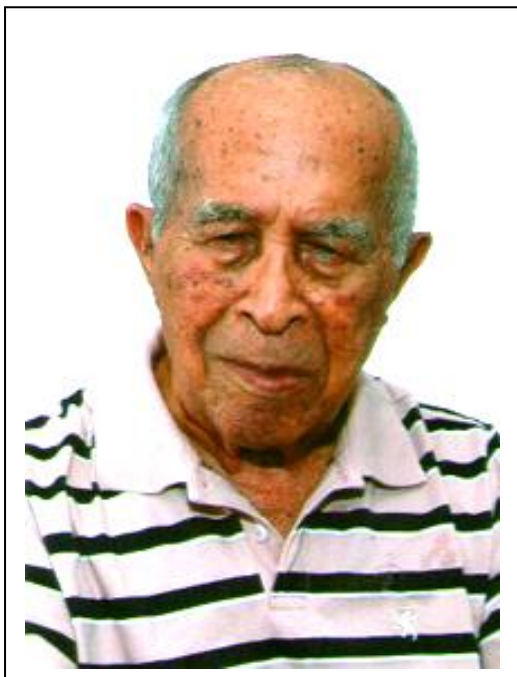
O médium Severino Paz de Lyra nasceu no dia 10 de Setembro de 1917, no bairro do Barro (1), no Recife. Teve uma infância de menino órfão pobre, criado por uma tia, também pobre.

Conta o Sr. Lyra, que não teve o "(...) direito de chamar *maíinha ou painho*, esse carinho reservado exclusivamente aos filhos dos meus vizinhos." (2)

A mediunidade lhe surgiu aos nove anos de idade, sendo desenvolvida ao longo da existência. Médium de efeitos físicos, tendo desenvolvido as faculdades de Materialização de Espíritos, Voz Direta, Audiência, Psicofonia e Psicografia.

O Sr. Lyra escreveu cinco livros de poesias, cujas mensagens, muitas das quais, foram ditadas por Espíritos através da faculdade de audiência.

O **Lampadário Espírita** publicou no período de Maio a Novembro de 2013, sob o título "**Severino Paz de Lyra**", a sua biografia que recebeu grande contribuição da presidente do Grupo Espírita Manoel Quintão, Marise Duarte. Em seguida, no ano de 2014, foi enfeitado no formato livro, intitulado "**O Médium de São Lourenço**".



SEVERINO PAZ DE LYRA,
O MÉDIUM DE SÃO LOURENÇO.

Na vida profissional era aposentado do Ministério da Aeronáutica, onde ali sentou praça, ex-combatente, uma vez que se encontrava em plena atividade durante a 2ª Grande Guerra.

Sua infância foi de muitos sacrifícios, não teve direito a frequentar a escola regularmente, se tornando autodidata; não teve direito a infância onde pudesse vivenciar aquela fase importante da vida do Ser Humano, uma vez que logo cedo teve de trabalhar para a sua sobrevivência e a dos que estavam ao seu lado.

É, sem a menor sombra de dúvidas, o médium mais importante dos últimos cem anos no Estado de Pernambuco,

tendo realizado um trabalho extraordinário em prol dos desvalidos da vida, que o Grupo Espírita Manoel Quintão, prossegue sob a direção da Sra. Marize Duarte, juntamente com uma plêiade de abnegados colaboradores anônimos.



Talvez esta seja a última foto do Sr. Severino Lyra, quando se encontrava internado no Hospital Petronila Campos, em São Lourenço, onde aparece em pé o Prefeito de São Lourenço, Gino Albanez, que postou no seu Face no dia 14 de Dezembro, ou seja, dois dias antes do desencarne.

- (1) – Nesse bairro também residiu João Bedôr, o maior médium de psicofonia de Pernambuco no começo do século XX e no século XIX, aí também residiu Castro Alves, o poeta candeieiro.
- (2) – No livro "*O Que Diz Você?*", de Severino Lyra, Editora Universitária da UFPE, Recife, 2009, p. 106.

SELO DIGITAL "DIVULGADOR 2015"

A Agência KPC (Kardex Ponto Com) de Notícias Espíritas, idealizada e coordenada pelo jornalista Carlos Barros, em setembro de 2012, tomou para si o compromisso de reconhecer a excelência dos serviços de Comunicação Social Espírita prestados por Blogs e Sites, Jornais e Revistas, produzidos no movimento brasileiro, com o Selo Digital "**Divulgador 2015**".

Foram selecionados e agraciados com o Selo – segundo escolha livre da comissão composta por Carlos Barros (PB), Saulo Rocha (PE), Jorge Santana (SP), J. J. Torres (DF), Ondina Alverga (BA) e Marcos Toledo (RN):

JORNAL: - **O Sol Nascente** (Rio de Janeiro); **Comunica Ação Espírita** (Curitiba); **CCEPA Opinião** (Porto Alegre); **Correio Fraterno** (São Bernardo do Campo); **O Clarim** (Matão); **Brasília Espírita** (Brasília); **Verdade e Vida** (São José do Rio Preto); **O Mensageiro** (Araraquara) e **Lampadário Espírita** (Jaboatão dos Guararapes).

REVISTA: - **Revista Internacional de Espiritismo** (Matão); **Resenha Espírita** (Brasília); **Reformador** (Brasília); **Informação** (São Paulo); **O Espírita** (Brasília); **Fraternidade** (Lisboa); **Tribuna Espírita** (João Pessoa).

BLOG / SITES: - **Clube do Livro Letra Espírita** (Campos de Goytacazes); **Central Espírita** (Araraquara); **Paraíba Espírita** (João Pessoa); **Instituto Espírita Vida** (Recife); **O Blog dos Espíritas** (João Pessoa); **Agenda Espírita Brasil** (São José do Rio Preto).

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

ERRATICIDADE SEM FANTASIA - VIII

III. – MUNDOS TRANSITÓRIOS

Os Espíritos explicaram a Kardec que os **Mundos Transitórios** servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos Errantes.

Esses mundos podem servir de habitação temporária, onde descansam na Erraticidade.

Esses mundos são de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde gozam de maior ou menor bem-estar (ver “O Livro dos Espíritos”, 2ª parte, cap. VI, questão 234).

É bom esclarecer que nenhum outro autor, mesmo após Kardec, tratou do assunto com tantos detalhes gerais.

Na dissertação dos Espíritos a Kardec, eles deixaram claro que na Erraticidade:

- Existem Mundos Transitórios com várias características.
- Os Mundos Transitórios não são permanentes (perpetuamente), são temporários;
- A Terra já pertenceu a um Mundo Transitório quando de sua formação.
- Cada Mundo Transitório recebe o Espírito de acordo com a sua natureza;
- Nem todo Espírito tem acesso a um Mundo Transitório.
- Os Espíritos que obtêm acesso a um Mundo Transitório estão imbuídos do desejo de aprendizagem;
- Os Espíritos que habitam um Mundo Transitório podem deixá-lo livremente;
- Mas, não podem deixá-lo por si, há um planejamento indicando-lhe o caminho;
- A superfície é estéril e nele só habitam Espíritos;
- Esses mundos possuem a sua beleza natural;

Como exemplo de **Mundo Transitório**, podemos utilizar a linguagem do **Espírito André Luiz**, que em seus romances, chama de **Colônia Espiritual**.

1. – A Vida na Erraticidade (Mundo Espiritual).

A Vida no Mundo Espiritual ou Erraticidade tem os seus princípios, que são as Leis Naturais ou Divinas.

A essas leis todos estão subordinados, quer os encarnados na vida física, quer os desencarnados na Erraticidade em qualquer que seja a atmosfera planetária, numa palavra em todo o Universo.

Partindo desse princípio, o Espírito errante cria o seu próprio **modo de vida**, ou seja, a sua **consciência é a sua vida**.

Quando o Espírito errante é resgatado e tem acesso a um Mundo Transitório, a sua vida adquire certa estabilidade. E aí ele vai poder se desejar, dedicar-se ao estudo, ao auxílio ao próximo, etc. Bem como escrever livros através dos médiuns quando escritores, executar as mais diversas tarefas, geralmente sob a supervisão do seu guia espiritual ou de um orientador.

Os Espíritos errantes que não tem acesso a um Mundo Transitório em virtude da sua condição de inferioridade, onde predominam os desejos os mais baixos, vivem uma vida análoga à da Terra. As paixões terrenas, os desejos grosseiros, os vícios e os ódios estão presentes na sua vida, que é a sua **consciência**. A memória não desaparece e todos os fatos de sua existência terrena estão presentes, uma vez que estão registrados no perispírito. O sofrimento é atroz na forma de angústia moral.

Daí para preencher as necessidades de sua vida corpórea que se extinguiu e que reluta em aceitar, por total falta de conhecimento do processo da morte, passa a criar imaginariamente para satisfazer os seus desejos. Pode sentir frio, ca-

lor, fome, sede, sono, raiva, ódio e toda sorte de necessidades de acordo com a vida que levava no corpo.

Conan Doyle em sua obra “*História do Espiritismo*”, no cap. XXV – “*O Depois-da-Morte vista pelos Espíritos*” (pág. 474), classifica a vida no mundo espiritual em três fases.

A tentativa de classificação de Conan Doyle está conforme o Ensino Espírita, assim no primeiro caso é o que **Kardec** chama de **Perturbação Pós-Morte** e que o **Espírito André Luiz** classifica de **Umbral**.

A) Perturbados no Pós-Morte.

Os Espíritos que se acham presos a Terra e que trocaram os seus corpos mortais por corpos etéricos, mas que são mantidos na superfície deste mundo ou próximo dele, pela grosseria de sua natureza ou pela intensidade de seu interesse mundano. Nessa infeliz classe errante está à explicação de todas aquelas aparições e as casas assombradas.

Para esses ainda não começou a sua vida espiritual. Somente quando se rompem os fortes laços que os prendem a Terra é que se inicia uma vida nova.

Exemplo extraído do “**Lampadário Espírita**” (edição nº 50, de novembro de 2010).

Relata o Espírito:

“Quando estava encarnada na Terra exercia a profissão de enfermeira. Trabalhava em um hospital no Estado de Minas Gerais, chamado Sara Kubitschek. Desencarnei em 1997, aos 37 anos de idade, em um acidente de automóvel.

Quando cheguei ao mundo espiritual foi muito difícil de compreender o que me acontecia. Em virtude do meu tipo de morte muito brusco, passei bastante tempo vivendo junto aos meus familiares. Chegava até mesmo a sair de casa para o trabalho, voltando à noite para dormir ao lado dos meus filhos e do meu esposo, achando que estava ainda viva. Sentia-me, às vezes, meio confusa por não entender certas coisas que vivia naquele momento. Mas, acho que estava me iludindo. Um belo dia, porém, vi na minha frente um tio meu que já havia morrido há bastante tempo, quando eu era ainda criança. Então ele pegou na minha mão e começou a explicar-me o que havia acontecido comigo. Colocou a mão na minha cabeça e a partir daquele momento, comecei a ver tudo que aconteceu, desde o acidente até o meu velório. Foi muito triste, chorei muito e não queria aceitar aquela situação que estava acontecendo comigo. Fiquei muito revoltada com Deus. Não era justo, que na flor da idade, tanto ainda por fazer, filhos para criar e muito trabalho por realizar. Meu desejo era tanto de servir aqueles pacientes do hospital que muitas vezes, esquecia-me de mim mesmo daqueles que amava: minha família. Mas, fui com o meu tio depois dessa cena que ele me mostrou. Levou-me para um lugar muito especial, uma linda casa com bonito jardim, muitas camas e muita gente atenciosa. Ao chegar nesse lugar, disseram que era uma casa de repouso”.

NOTA: Este é um exemplo típico de **Coesão Existente** no momento da morte, que no dizer de Léon Denis é a condição comum da maior parte dos encarnados.

Quando ainda existem numerosos pontos de contacto entre o corpo e o perispírito, a Alma se ressent dos efeitos da decomposição do corpo, até que o laço se desfaz inteiramente.

O Espírito perde a noção de quantidade, do número, do espaço e do tempo, pois que seus sentimentos que, quais outros tantos instrumentos de ótica, o ajudava a calcular, a medir, a pesar, se fecharam de repente, qual uma porta para sempre condenada. Que estado estranho, esse da alma, que tateia, cega, nas estradas do Além. E, no entanto, esse estado é real.

(ver item 5 – Coesão, edição anterior – Janeiro/2016).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

LUZ NO CAMINHO

Caminhamos para a era da Luz!
Não mais as guerras e sim a Paz!
Não mais a corrupção e sim a honestidade e dignidade.
Não mais o interesse doentio do poder e sim o interesse de se doar nas virtudes elegantes.
Não mais o domínio exclusivo de determinada religião no domínio da sua força política e sim o verdadeiro princípio de ideais comuns na união e na fraternidade.
Nas nossas limitações de compreensão sobre Deus infinitamente bom e justo que olha, acolhe, abraça a todos, diremos Deus é como o oceano infinito que recebe com amor seus rios afluentes. Assim são todas as religiões que convergem para Deus. As religiões representam como exemplo os rios convergindo para o oceano, todas acreditando e caminhando através de suas ações para a Luz Imensa.

Será possível chegarmos a este patamar de evolução?
Claro, porque não? Deus nos criou para a Luz; a escuridão do caminho são obras nossa.
E como se dará?
Simples, as Leis Divinas regerá a caminhada.
Uma das possibilidades para isto acontecer é a mudança gradativa e permanente do aprendizado evolutivo dos seres encarnados.
A Evolução é uma Lei que impele o ser a crescer moralmente.
A reencarnação é o instrumento utilizado pela Lei da Evolução, que leva à mudanças e ao progresso.

Severino Ramos Damião.
(Curado IV, Jaboatão/PE – 20/12/2015).

O ENTRUDO!

Descendentes dos antigos romanos, conservamos costumes seculares desse gigantesco império, regido pelos céasares.

Um deles, é a celebração do Carnaval ou Entrudo ou ainda, do desejo exagerado do prazer, da cupidez e dos excessos permissíveis.

Longe de nós, julgarmos a conduta dos participantes, nosso objetivo é o de lembrá-los dos perigos que acompanham essa festividade.

É sabido, através da estatística, do aumento considerável de homicídios, assaltos à mão armada, estupros, doenças sexualmente transmissíveis e de todo tipo de perversão.

Aprendemos através da Doutrina Espírita que milhões de Espíritos imperfeitos desencarnados, aproveitam a ef-

méride, se introduzindo no meio do povo. Esses Espíritos vivenciam a carne, como se ainda a possuísse e procuram entrar em sintonia com os seus afins encarnados, desfrutando os prazeres oferecidos, bebidas, drogas, adultérios e vícios mais graves.

Os maus se aconchegam com os malvados, os levianos com os descompromissados, os brincalhões com os gozadores, ao ponto de os levarem ao grotesco.

Para aqueles que tenham dúvidas, lembramos o Livre Arbítrio, somos livres para fazer nossas escolhas, conhecemos o que é certo e o que é errado, bem como, o caminho que nos levará ao escuro e o que nos levará a Luz.

Roguemos a Deus para que nos auxilie na escolha!

Edmundo Portela, do Recife.

O Alambique do Espírito!

Por desconhecerem os verdadeiros ensinamentos ministrados por Jesus há 2015 anos, os líderes das diversas denominações, seitas e religiões, teimam insistentemente que o sangue derramado pelo Messias, serviu para resgatar os erros cometidos pela humanidade.

Acredito que eles não entenderam a sentença: “Ninguém chegará a Casa do Meu Pai, sem ter pago o último ceitel.”

No nosso entender o último ceitel que pagaremos é a nossa depuração, quando então estaremos definitivamente livres da influencia da carne, o que jamais será conseguido no decorrer de uma única existência.

Daí a expressão popular: “Corpo sem alma é cadáver, alma sem corpo é fantasma”.

Está mais do que claro que o corpo é a roupa que o Espírito veste, para poder cumprir sua missão, ou prova para se evoluir. Quando ele se desgasta pelo uso indevido (ou pela velhice com o desgaste natural), ficando imprestável, o Espírito o abandona e segue sua vida normal.

Nosso querido e ilustre professor Allan Kardec, após receber respostas sobre esse assunto, perguntas nº 196 e 196a, contidas em “O Livro dos Espíritos”, nos esclarece:

“Temos no suco da vinha, uma imagem material dos diferentes graus de depuração da alma. Ele contém o licor

chamado espírito ou álcool mas enfraquecido por grande quantidade de matérias estranhas que lhe alteram a essência, e não chega a pureza absoluta senão depois de muitas destilações, em cada uma das quais se despoja de alguma impureza. O alambique é o corpo no qual ele deve entrar para se depurar; as matérias estranhas são como o perispírito, que se purifica a si mesmo, à medida que o Espírito se aproxima da perfeição”.

São explicações inteligentes assim, que nos leva, a nos aproximar dia a dia dessa esclarecedora doutrina.

Ensinar que Deus perdoa a quem quer que seja seus erros, apenas pelo arrependimento, é duvidar da Bondade, Justiça e Misericórdia do Nosso Pai, é julgá-Lo como se fosse um ser humano, privilegiando uns e condenando outros, pior ainda, determinando como castigo o fogo eterno.

Há tempo saímos da infância espiritual, temos certeza absoluta de que o futuro só depende de nós.

Se aqui estamos, num dos planetas menores e mais atrasados do Universo é porque no momento, é onde merecemos habitar.

Eis a Justiça Divina!

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

DOIS MÉDIUNS, UMA SÓ TAREFA

Em virtude do desencarne do Sr. Severino Lyra, *O Médium de São Lourenço*, reproduzimos a crônica *"Dois Médiuns, uma só tarefa"*, publicada em Março de 2013.

O que me chamou a atenção é o fato de os fenômenos psíquicos produzidos pelos médiuns:

- **Waldemar Golvin e Severino Lyra** –

materialização de Espíritos em que esses realizavam cirurgia espiritual, fato único nos anais da fenomenologia espírita. E que esse fenômeno extraordinário ocorreu exatamente entre nós, em nosso Estado, em dose dupla. Dois médiuns executando a mesma tarefa, o que torna o fenômeno mais extraordinário ainda.

Outra questão que despertou a curiosidade foi o caso que o movimento espírita pernambucano dispensou aos dois extraordinários médiuns e aos fenômenos ocorridos.

O Primeiro, não era espírita, no entanto, foi fiel a tarefa que aceitou desempenhar. Jamais, em tempo algum, recebeu um vintém pelo seu trabalho mediúnico, não fez propaganda, não buscou ser a estrela. Apenas, humildemente, realizou a tarefa, pelo qual o Espírito Dr. Kempler realizou – de forma materializada inúmeras cirurgias espirituais com o mais absoluto sucesso. Se já não bastasse esse trabalho meritório, destaca-se ainda nos anais da fenomenologia espírita, como sendo o primeiro médium no mundo em que o Espírito materializado, utilizando-se do ectoplasma do médium (e dos presentes e da natureza) realizando cirurgias à revelia do médium, pelo menos no momento em que este estava em transe (deitado numa cabine em profundo sono).

O Espírito materializado, então, era o dono da situação, realizando cirurgias que desafiavam a perícia médica, especialmente nos casos em que a medicina ainda não se mostrava capaz de solucionar.

O segundo médium, ainda encarnado – Severino Paz de Lyra (*) -, cujo tratamento recebido por parte do movimento espírita é lastimável, haja vista, desde a adolescência que é espírita, foi presidente da Federação Espírita Alagoana no ano de 1967, ou seja, foi membro do CFN-da-FEB (à época a federativa alagoana era representada nas reuniões do CFN que eram mensais, pelo Sr. Geraldo de Aquino).

Pois bem! Esse senhor que na sua produção mediúnica, foi adotada pelos Espíritos a mesma técnica utilizada com o médium Golvin, realizou centenas de atendimento fraterno, consultas e cirurgias espirituais (realizadas diretamente pelos Espíritos), sem alarde, sem propaganda. Enfrentou calúnias e perseguições por parte de religiosos rancorosos; enfrentou a polícia que buscava enquadrá-lo por exercício ilegal da Medicina e charlatanismo.

Ora, charlatão é aquele que engana a boa fé pública em troca de ganho pecuniário ou outros interesses inconfessáveis.

Mas, o Sr. Severino Lyra nunca cobrou qualquer réis no seu trabalho fraterno, nunca solicitou qualquer favor ou retribuição aos favorecidos ou outra qualquer atitude eivada de barganha. Onde então estava a charlatanice, a enganagem? Nunca utilizou-se da mediunidade para adquirir status, favores, para tornar-se conhecido publicamente. Se houve inimigos gratuitos que tinham fácil acesso às páginas de jornal, utilizando o espaço para difamá-lo, sempre foi a fórmula encontrada pelos inimigos do Espiritismo, para atacá-lo.

Quanto ao exercício ilegal da Medicina esta é uma asserção que não tem sustentação. Haja vista o médium nunca haver se utilizado de instrumentos cirúrgicos, etc, etc. Era o próprio Espírito que fazia a cirurgia, que trazia os instrumentos cirúrgicos.

O que não consigo compreender é que no momento que precisou e solicitou apoio moral junto a Federação Espírita Pernambucana, o presidente à época, lhe virou às costas.

A atitude iconoclasta, ou seja, de não respeitar e não aceitar o fato mediúnico (cirurgia espiritual realizada diretamente pelos Espíritos) como sendo fenômeno espírita, produzido por um médium espírita, numa Casa Espírita (Grupo Espírita Manoel Quintão – São Lourenço da Mata /PE), me parece horrorosamente intolerante.

No entanto, esse mesmo presidente incentivou, foi o padrinho e orientador do médium Edson Queiroz (que não aceitava rédeas), colocando a sede da FEP à disposição para que o médium realizasse cirurgias espirituais pelo Espírito que utilizava-se da psicofonia.

É essa falta de critério no julgamento dos fatos que não consigo compreender e que ainda está presente em nosso movimento espírita.

Ora, havia diretores da própria Federação, homens respeitados e respeitáveis, como foi o caso do Sr. José Travassos de Queiroz, pai do médium Edson Queiroz, que era assíduo frequentador das sessões espíritas de cura realizadas naquela Casa em São Lourenço. No entanto, a posição da Federação enquanto instituição foi de rejeição, sem jamais dar qualquer explicação da razão para a tomada de tal posição.

Passou o tempo, outras pessoas chegaram substituindo àquelas, mas o pensamento continua vigente, é o mesmo de meio século atrás. E o mais grave, essas pessoas vão dirigir escolas de ESDE nacional para ensinar o que é Espiritismo, essas pessoas sobem à tribuna para falar sobre paz e amor.

Esse comportamento não consigo compreender.

Mas tenho esperanças de que a nova geração não siga esse caminho que tem sido trilhado. O Sr. Severino Lyra está aí, completamente lúcido aos 96 anos de idade. (**) Um exemplo vivo do médium que cumpriu ao pé da letra a tarefa designada pelo Pai celestial sob a égide do Cristo.

Acredito piamente que se aproxima o momento em que o movimento espírita será menos intolerante, mais racional. E este é um bom momento para dar início a reformulação de conceitos, de atitudes.

Não é atoa que aumenta o número de Casas Espíritas que não estão adesas ao chamado "movimento de unificação". Unificação de que? De ideias ultrapassadas visando manter unicamente o poder em mãos de uns poucos?

É necessário refletir o movimento espírita enquanto há tempo hábil para isso.

Assim penso!

Paulo de Almeida, o secretário do "d".

espiritismolive@ig.com.br

(*) – Desencarnou no dia 18/12/2015.

(**) – Aos 98 anos de idade.

Breves Reflexões Filosóficas Espíritas (Parte 1)

Inserido na realidade em que vivemos, estamos constantemente recebendo sugestões para nossa procedência da forma de agir, no campo cultural, político, familiar, pessoal, etc. A proposta do Espiritismo se baseia na moral cristã (1) como norte para o aperfeiçoamento do ser humano, como filosofia de vida, como moral a ser exercida no cotidiano sendo exemplo para sociedade, obstante da vaidade que a intenção é de receber o alvará das pessoas de um ser exemplar, mas sim do exemplo que é oriundo da bondade que auxilia o próximo. Ou seja, como agente receptivo o espírita é sugestionado a proceder com amor, diferente da paixão que é um sentimento rudimentar que tem começo e fim, o amor não cessa e oferta a outrem com ações que irá lhe beneficiar como agente ativo espalha bondade através da gentileza, do cuidar, do carinho, do instruir o bem, de contagiar os outros com sua beneficência.

O porquê da reflexão das ações é um propósito que norteia a vida de cada pessoa, são princípios morais, códigos de ética, leis jurídicas, ideologias, em fim. Tem-se por base algum mandamento como base para realização das ações. A reflexão das ações é importante para deixar em aberto à possibilidade de aperfeiçoar-se, de não achar-se autossuficiente, enquanto ainda precisa melhorar-se, e muito. E nesse aperfeiçoamento é quando dar-se conta de ações que não são mais prazerosas e decide não mais praticá-la. Reflexão da própria moral é fundamental para o aperfeiçoamento espiritual, de fronte das amarras que retarda o melhoramento. A reflexão é uma ferramenta filosófica de tamanho poder de transformação, que é através dela que questiona-se, sobre o porquê de ser como se é hoje e aspirar uma conduta que renda frutos benéficos para todos os envolvidos.

A causa primordial da mudança de comportamento possui tamanha importância na formação do caráter do indivíduo, que é por essa causa que se faz a identidade do ser perante ao mais puro valor verdadeiro, que os olhos de Deus. Onde tal comportamento reflete em si mesmo e na vida social. É ao mesmo tempo uma honestidade consigo mesmo, um diálogo que é travado mentalmente e sua profundidade no assunto é de acordo o entendimento do sujeito. Cabem algumas perguntas dirigidas a si mesmo: Sou honesto comigo mesmo? O que eu sei sobre a verdade? Quem ou o que é minha inspiração? O que eu faço é bom somente para mim ou somente para o outro? Até onde vai minha percepção para que faça uma análise de meu comportamento? Segundo o ESE (2), uma árvore boa dará bons frutos, e isso é regra. Longe de fazer questionamentos com culpa, rancor, tristeza ou sentimentos do gênero, o processo de reflexão é de autoanálise, mas uma reconstrução profunda, analisando cada passo que foi feito e esse é um bom momento para adquirir novos conhecimentos que tragam valor moral tal que impulsiona ao bem, é um processo de racionalizar a própria fé sem cair na preguiça de seguir o que os outros mandam fazer. Faz-se por convicção no processo e no resultado de que o bem está sendo feito na medida de suas forças (limitação de grau de aperfeiçoamento e no quanto se pode ajudar, sem amor calculado mais para uns e menos para outros).

Muito comum encontrar espíritas que vivem numa dualidade constante do pensar e agir. Por exemplo, o médium espírita vive a questionar-se como usar a mediunidade por si e a mediunidade com Jesus, o espírita trabalhador em servir e como servir com Jesus, o palestrante em falar o que pensa e o falar o que é apropriado. Seria grosseria demais dizer que existem qualidades de espíritas enquanto tem-se que analisar a si próprio. As causas que levam a fazer esse tipo de questionamento é natural, pois antes de tudo é um estado consciente de que precisa mudar, caso contrário não se questionaria sobre suas necessidades de mudanças, é uma percep-

ção vigilante direcionada para si mesmo. Porém, o melindre nas imperfeições milenares é um problema sério que deve ter à atenção devida e com carinho. Apesar de o Espiritismo ser doutrina não obriga ninguém a nada, é também filosofia e se o indivíduo não simpatiza com determinado pensamento não há o que ser cobrado, o cobrador é a sua própria consciência, não há juiz nem fiscalizador para punir a ninguém, mas sim uma consciência que a seu grau de entendimento do certo e o errado faz alerta sobre um caminho ruim e a satisfação de leveza em um caminho de progresso do comportamento que o torna uma pessoa mais caridosa. No ciclo de amizades ter pessoas que se importem um com os outros e tenham um tratamento de cuidar do outro. Obras costumeiras e bem conhecidas de serem consultadas como norte é o *"Evangelho Segundo o Espiritismo"* (Espírito de Verdade e Allan Kardec), *"O Céu e o Inferno"* (Espírito de Verdade e Allan Kardec); *"Sinal Verde"* (Espírito André Luiz e Chico Xavier); *"Vinha de luz"*, *"Caminho Verdade Vida"* e *"Fonte Viva"* (Espírito Emmanuel e Chico Xavier); *"O Problema do Ser, do Destino e da Dor"* (Léon Denis), entre outras belíssimas obras.

Encarar a morte, fato tão natural quanto a vida é uma solução que está implícita nas entrelinhas das mensagens espíritas, pois estimula um estado de espírito que transborda a calma, a sutileza, o carinho, o cuidar, o desejar o bem, o socorrer os necessitados, o amar ao próximo. Mas também bastante evidente nas obras *"O Céu e o Inferno"* e *"O Problema do Ser, do Destino e da Dor"*, naquele revela sobre as condições dos Espíritos segundo suas obras na vivência anterior quando encarnados e nestes apontamentos filosóficos sobre o encarar a vida sabendo que irá morrer, mas que não irá deixar de existir. Pode-se fazer caridade a vida inteira, mas não somente será levado em conta o que fez, mas também com que grau de compaixão foi feito, ou seja, a ação foi deferida por quê? Como barganha com Deus ou como simplesmente com foco no efeito da ação? As leis de ação e consequência existem independentes do que se pensa ou age, como a missão de muitos aqui na Terra é de se auto iluminar, o questionamento pode ser feito da seguinte maneira, com qual intenção e como é a procedência do meu agir? Estou fazendo a caridade para que Deus me beneficie ou por que quero ver o meu próximo melhor? Nessa vivência do Espiritismo a honestidade consigo mesmo é fundamental para sua vigilância e para o conhecer a si mesmo a vontade no bem para buscar o benefício na ação, saber e querer mudar porque sem isso o fardo é pesado. Em suma, não há carrasco no Espiritismo, há uma consciência segundo o seu grau de entendimento que lhe propõe uma maneira diferente de agir, a mudança do mundo primeiro acontece com o melhorar da pessoa mais próxima que é a si mesmo.

José Marinho

josemarinhosn@gmail.com

N. R. - (1) – Desde o nascimento da Doutrina Espírita, ocorrida a 18 de abril de 1857, Allan Kardec deixou claro que a Moral Espírita é essencialmente a moral cristã, isto é, o Espiritismo adotou a Moral do Cristo. Daí, Kardec qualificar os verdadeiros espíritas, chamando-os de espíritas cristãos. Em *"A Gênese"* (cap. I, item 56), Kardec é taxativo: *"A moral que os Espíritos ensinam é a do Cristo, pela razão de que não há outra melhor". Pelo fato de Kardec classificar os verdadeiros espíritas de espíritas cristãos, não estava afirmando que o Espiritismo é Cristianismo, uma vez que a Doutrina Espírita não se resume só à moral cristã; é uma ciência de observação e uma doutrina filosófica, na acepção de Kardec.*

(2) – O Autor refere-se ao livro *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*, que no meio espírita é comum se dizer apenas ESE, quando se referindo àquela obra.

DA REDAÇÃO

ODISSÉIA DA IMPRENSA ESPÍRITA

Entrevista concedida por J. Herculano Pires à jornalista Clarice Bury para o “Anuário Allan Kardec – 1975” (Editora LAKE).

Inicialmente a jornalista faz um introito (pag. 31):

O fato é que nas estruturas da política capitalista, como no regime socialista, os meios de comunicação não pertencem mais a uma elite que mantém o domínio do comportamento socioeconômico de um povo. Hoje os pais, os mestres, jornalistas, escritores e todo aquele que deseje atingir um objetivo pré-estabelecido, necessita obrigatoriamente do conhecimento dessas leis que regem o dia a dia dos nossos dias.

E no Espiritismo? Que se têm feito para divulgar, esclarecer e orientar, se, a **massificação** em que têm caído tantos e tantos órgãos de imprensa? É tão complexo o assunto, envolvendo toda uma problemática científico-filosófica, que resolvemos procurar quem por seus muitos anos de trabalho como militante da imprensa espírita e não espírita, está reconhecidamente autorizado a falar a respeito de tudo o que ocorre atualmente no mundo fascinante da Imprensa Espírita. Ao amigo das horas difíceis, ao bom e dedicado lutador da Causa Espírita, do jornalista dinâmico e sincero, ao simpático professor, ao nosso querido **Herculano Pires**, entregamos uma tarefa de responder às nossas perguntas.

Jorn.: - Como encara a imprensa espírita?

H.P.: - Encaro a imprensa espírita como uma necessidade natural da divulgação doutrinária, da interligação dos grupos, centros e demais instituições, da movimentação de opiniões e discussão de temas para a boa orientação do movimento doutrinário. É a isso que ela se propõe, desde o lançamento da **Revista Espírita**, de Allan Kardec, primeiro órgão da imprensa espírita no mundo. E em nosso país desde o aparecimento de **O Eco de Além Túmulo**, o admirável jornal de Luiz Olimpio Telles de Menezes, que circulou em Salvador, na Bahia, a partir de julho de 1869.

A **Imprensa Espírita** se dirige, portanto, a dois públicos: o espírita e o não espírita. No tocante a este último, sua função é não somente de divulgação e esclarecimento da doutrina, mas também de participação dos problemas que se relacionam com os ideais espíritas. A **Revista Espírita**, por exemplo, noticiava e comentava acontecimentos extra-doutrinários que de alguma maneira interessavam à doutrina. O **Eco** fazia o mesmo, interessando-se por questões que se relacionavam com os princípios doutrinários, como no caso da Abolição da Escravidão. O **Eco** chegou a destinar uma parcela de suas rendas a uma caixa destinada a libertar escravos. Participou ativa e corajosamente da Campanha Abolicionista.

Sendo o Espiritismo uma doutrina de vivência social, destinada a influir na transformação do mundo, não se pode conceber uma **imprensa espírita** alheia ao mundo, engolfada em si mesma. Jornais e revistas espíritas não podem ser apenas boletins doutrinários afastados da realidade social, mas também não devem ultrapassar os limites dos interesses doutrinários e imiscuir-se em debates políticos ou disputas de grupos. Sua função principal é esclarecer e orientar nos rumos da doutrina.

Jorn.: - Considera a imprensa espírita no Brasil como uma realidade?

J. H.: - Não há dúvida que temos uma imprensa espírita atuante, com numerosos órgãos, alguns de longa tradição. Apesar disso, falta-lhe maturidade. Muitos desses órgãos são puramente locais, restritos a um bairro ou a uma cidade, e outros se colocam a serviço executivo da instituição mantenedora, como se fossem boletins particulares. Outros se desgastam chovendo no molhado, só publicando mensagens me-

diúnicas e pequenos artigos sobre questões pacíficas. Temem a discussão, o debate, a agitação de ideias. Com o movimento de unificação estabeleceu-se um clima de auto-censura, como se estivesse submetida a uma orientação eclesiástica. As mensagens de Emmanuel contra a crítica maledicente foram interpretadas como condenação da crítica em geral. A palavra **crítica** virou sinônimo de pecado. São poucos os órgãos abertos, arejados, como o jornal **Mundo Espírita**, do Paraná, que se pode ler sem a sensação desagradável de asfixia, de sujeição servil a grupos autoritários. Isso revela a imaturidade da nossa imprensa espírita e consequentemente do nosso movimento doutrinário.

Por outro lado, há casos curiosos de órgãos sem nenhum critério doutrinário, divulgadores de matérias que contrariam princípios fundamentais do Espiritismo, revelando ignorância ou discrição de seus diretores e redatores.

Jorn.: - O que se poderia corrigir imediatamente?

H. P.: - Não é fácil conseguir-se correções imediatas dessa situação. Ela resulta, em primeiro lugar, da falta de cultura espírita. (...) A elite recebeu o Espiritismo como uma novidade que chegava da França, mas logo o desprezou, em face das campanhas desencadeadas por padres e médicos, que confundiam o Espiritismo com macumba e feitiçaria.

Os resíduos desse populismo espírita continuam dominando a nossa gente. E na proporção em que o número de adeptos crescia, surgiam os chamados líderes espíritas, que podemos classificar, a grosso modo, em dois tipos dominantes: os místicos ignorantes, gente de boa fé, mas incapazes de compreender a doutrina, e os pastores, de nível cultural mediano, que apascentavam os rebanhos com suas cantilenas românticas. Desses dois tipos nasceram os criadores da imprensa espírita, cujos rebentos são hoje os amadores e as vedetes. Os primeiros, os amadores, são criaturas boas e bem intencionadas, que sustentam jornais e revistas com dedicação, mas sem espírito jornalístico. Os segundos, as vedetes, são criaturas ativas e inquietas que pretendem brilhar nas folhas espíritas, tratando a doutrina com superficialidade e exibindo uma cultura de empréstimo. De um lado e de outro desfiguram o Espiritismo acreditando que o servem.

Os mais perigosos são as vedetes, que não perdem a menor oportunidade de exibir-se nas folhas modestas ou nas pretensas tribunas dos centros, com arroubos oratórios que arrancam chuvas de palmas da assistência.

NOVA GESTÃO DA COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - CEE.

A Assembleia Geral formada pelas Instituições aderidas à Comissão Estadual de Espiritismo, reuniu-se no dia 10.01.2016 para eleger o Conselho Deliberativo, a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal da CEE para o período de fevereiro 2016 a janeiro 2018.

A Assembleia Geral elegeu por unanimidade a nova Diretoria tendo como **Presidente Rubem Manoel Braz da Silva**, do **Instituto Espírita Augusto Cesar**. Rogamos a Deus pleno desempenho dos amigos fazendo que a CEE cumpra com seu papel no Movimento Espírita Estadual.

Entre as 30 Instituições que formam o novo Conselho estas elegeram como seu Presidente o confrade **José Edson Furtado Mendonça**, do **Instituto Espírita Gabriel Delanne**. A posse ocorrerá no dia 14 DE FEVEREIRO às 14:00h na sede da CEE.

(Do Facebook – Comissão Estadual de Espiritismo, postado em 18/01, por Edmilson Fernando Azevêdo)

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

**RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17
(81) – 9.8748-9090**

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

AGORA NO FACEBOOK

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

Luz no Caminho

Encontrei na Casa Espírita

O lenitivo para viver

Viver, vida de mudanças,

De reforma, de reestruturação

De meus pensamentos e minhas ações.

É o refúgio para restabelecer

As energias espirituais que nos

Dará força e ânimo para o

Bom Combate.

Bendita seja esta Casa acolhedora

Onde as mensagens e orientações

Do Senhor Jesus Cristo

Traz-nos um bem enorme,

Aprendemos a perdoar e amar

O próximo como a nós mesmo.

Onde a Caridade é o Amor em Ação.

----- ***** -----

Como é bom perguntar

Perguntar é aprender

Aprender é ensinar

Que deve aprender.

Aprender a viver, a transformar,

A Calar em si a fúria, a tristeza,

A angústia, a descrença...

Em fim a tudo que nos leve a cair

A titubear na estrada.

Caminhemos passo a passo

Com coragem e determinação

A fé com obras conquistada

Nessa caminhada nos levará

A novo horizonte.

Serviremos, cantaremos e viveremos

Verdadeiramente.

Obrigado Senhor!

Severino Ramos Damião, em 15/10/2015.

Nota: Damião está vinculado a Casa Transitória Espírita Nosso Lar, localizada no Curado V – Jaboatão.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - XV

Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.

4. – Vá Anotando, Sr. COUTINHO – III

Eis a Verdade de uma Doutrina sem Lógica!

(Jornal “O Dia”, 2ª f., 14 de dezembro de 1953, pág. 3).

Continuando, escreveu Adige Maranhão:

Quanto ao irônico “Cresça e Apareça” que o meu ingênuo irmão Coutinho me atirou no seu último artigo, tenho a dizer que é melhor contar algumas “bobagens” nessa idade, com 17 anos, do que dizê-las após 50 longos anos de estudo sobre uma mesma coisa. Quem é o mais bobo dos dois? O público que dê o seu sadio e justiceiro “Veredictum”.

A verdade aí está, ela é imutável como a própria Igreja, é impossível fugir ao absoluto domínio, “doa em quem doer”...

Adige Maranhão de Barros.

Propositamente, o jornal faz publicar outro artigo do Sr. Adige, deixando de dar sequência a resposta do Sr. Otávio Coutinho.

5. – CONTINUE ANOTANDO, SR. COUTINHO – IV

Mais Verdades Sobre o espiritismo.

(Jornal “O Dia”, 2ª f., 28 de dezembro de 1953, pág. 3).

Meu caro Otávio Coutinho, não obstante o “grande trabalho” que você teve para organizar o seu artigo e o “barulho” todo que fez para que ele saísse, indo até ao Tribunal apresentar uma queixa-crime contra este jornal (sic) porque o mesmo estava atrasando a saída do seu trabalho. O referido jornal permita-me Sr. Coutinho, NADA prova sobre a reencarnação. Aquilo nunca foi prova científica. Um indivíduo isolado, em um certo lugar escreve um livro dizendo isto ou aquilo, e se quer chamar a isso uma “prova científica” da reencarnação? Uma prova científica, meu ingênuo irmão Coutinho, é coisa diferente, muito diferente... quando um fenômeno presenciado não por duas ou três pessoas fantasiadas, mas sim por milhares, cientistas, médicos, homens de cultura que comprovassem aquele fato com a responsabilidade de sua reputação, aí sim teríamos uma prova científica de reencarnação.

Agora Sr. Coutinho, queira perder um pouco do seu precioso tempo lendo como Manaige respondeu as afirmações gratuitas do fanático Cel. Rocha, bastante citado pelo Sr. No seu último artigo: “Não queremos duvidar da realidade do fenômeno, embora as circunstâncias em que se produziu, foram bastante delicadas. Aquele indivíduo era um doente. Sua vista não era normal. Além disso, se dava o caso de que as irradiações azuis e vermelhas unicamente eram visíveis por aquela vista hipertrofiada.

O experimentador não via coisa alguma. A exteriorização da sensibilidade é um fenômeno difícil de explicar-se em poucas palavras, consiste essencialmente em que outras pessoas percebem as ações do seu corpo como se já as houvesse exercido sobre seu mesmo corpo”.

Nessas condições Sr. Coutinho, não admiramos que o personagem dessa comédia possa ter dado um passeio pelo mundo da LUA e contado uma história muito bonita ao fanático Cel. Rochas, a qual foi repetida ingenuamente pelo seu discípulo, o meu prezado irmão Otávio Coutinho, o qual deve procurar outro autor menos contraditório para ver se “evolui”...

Mais verdades: Não queremos terminar essas linhas sem apresentar aos nossos pacientes e amigos leitores mais algumas trapaças do espiritismo. Eis uma delas: “Eva Carriere, “médium” francesa, cujo nome verdadeiro era Marta Beraud,

realizou famosas sessões na Vila Cármem em Argel, em 1905. Nessas reuniões “apareceu” o fantasma do antigo sacerdote Galconda, às vezes acompanhado de sua irmã.

Richet, um “aspirante ilustre” assistiu a essas aparições e nelas acreditou! Entretanto no ano seguinte após rigoroso inquérito, se chegou a conclusão de que Marta Beraud a “médium”, representou uma intragável comédia. Tudo não passava de mistificações. Esta foi a verdade testemunhada pelos comparsas da brincadeira, os criados do general Noel, assistente da reunião e o mesmo declarou o pai de Marta (Vide Mensagens dos Médiuns, pág. 97 de D. Idílio).

Dessa maneira, Sr. Coutinho, impossível continuar a supor a existência da reencarnação, ela não passa de uma hipótese absurda e anticientífica. Ninguém até hoje conseguiu uma prova científica da reencarnação, duvido muito que o senhor consiga. Sem provas, amigo está lógico não se pode fazer um argumento. Não existe quem afirme de viva voz, em pleno uso de suas faculdades mentais, que foi nobre ou plebeu em outras reencarnações, e se afirmar pode ir atrás que é um DOENTE como provou MANAIGE no caso do Cel. Rochas, citado no artigo do Sr. Coutinho.

Queremos esclarecer ao nosso distinto articulista que não adianta embromar, escrevendo um artigo que mais parecem “mapas” bem riscado. O caso é apresentar uma prova científica da reencarnação ou afirmar que ela não existe. Não há lugar para demagogia, especialmente nestes tempos de campanha política quando os demagogos estão em pleno uso de suas atividades demagógicas.

Adige Maranhão de Barros.

A direção do jornal “O Dia”, sordidamente, passou a recusar a publicações dos artigos do Dr. Otávio Coutinho, conforme ele mesmo esclarecia (edição de 22.02.1954). Resolvido o incidente (proposita e de má-fé), voltou o jornal “O Dia”, sob ordem judicial, a dar continuidade às publicações dos artigos respostas do Dr. Otávio Coutinho, que aí o fez calmamente, tranquilamente sem afobação. A determinação judicial ainda saiu a tempo de em 28 de dezembro, ser publicado o artigo do Dr. Otávio Coutinho “sobre o Divórcio”. O jovem Adige teve a publicação dos seus artigos suspensos. Por certo, não desejava o jornal passar por maiores vexames. O jovem Adige não passou de um instrumento nas mãos de algum frade pederasta, que insuflava o inexperiente e ambicioso adolescente, levando-o a escrever calúnias e mentiras, arcabouço próprio da história do Império do Vaticano. Pena que o Dr. Otávio Coutinho não chegou a ver o divórcio implantado no Brasil e, “(...) nem a Igreja e nem o povo pegou em armas contra o governo”, como afirmava Adige Maranhão, se o divórcio surgisse em nosso país. Toda esta polêmica ficou também gravada no livro hoje muito raro: “*Páginas Doutrinárias*”, coletânea de artigos do Dr. Otávio Coutinho, publicado em 1955, pouco antes de sua morte.

O diretor-proprietário do jornal era o Sr. Ranilson de Sá Barreto, nascido no Recife a 23.10.1908 e faleceu na mesma cidade a 1.02.1956. “O Dia”, era um jornal de tendência direita e embora adotasse o lema – “*A Verdade sempre, doa em quem doer*”, logo se vê que “a verdade” de “O Dia”, era tendenciosa e um tanto quanto capenga. O Sr. Ranilson em 1954 candidatou-se a deputado estadual, apoiando o general Cordeiro de Farias para o governo de Pernambuco. O Sr. Ranilson não foi eleito.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE
FACEBOOK: ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO.

ANO XI - Nº 114 / MARÇO - 2016 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Gazeta

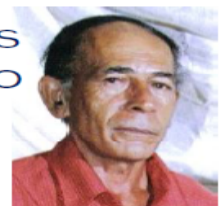
KARDEC

Circulando Desde 7 de Setembro de 2012

Ponto Com

Ele é um jornalista e divulgador espírita que gosta de apurar os fatos sem pressa. Tem algo de pesquisador nato. Conhece Espiritismo desde criança. Hoje está com 66 anos de vida física - completados no último dia 3 de dezembro. Não fundou o LAMPADÁRIO ESPÍRITA, mas é um dos seus mais ativos e dedicados colaboradores.
ENTREVISTA - pag. 5

Dâmocles Aurélio



Ano 3 | Nº 42 | Paraíba - Brasil | Fevereiro de 2016 | Exemplar Cortesia

Jornal de João Pessoa Presta Homenagem ao Lampadário

LEIA PÁGINA 03

CENTRO ESPÍRITA É INCENDIADO NO DISTRITO FEDERAL

LEIA PÁGINA 09

TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA CEE

LEIA PÁGINA 11

LAMPADÁRIO ESPÍRITA REALIZA O ENCONTRO PELOS DEZ DE EXISTÊNCIA

LEIA PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- A PSICOGRAFIA DA DOUTRA LOUCA 02
- ☀ - JORNAL KPC DA PARAÍBA 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- MADAME Jael, A MÉDIUM PASSISTA – XI 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Perera
- ERRATICIDADE SEM FANTASIA - IX 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- ☀ - A REENCARNAÇÃO, S. Ramos Damião 07
- DIA INTERNACIONAL DA MULHER, Ed. Portela 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida
- ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA 08
- ☀ - CENTRO ESPÍRITA É INCENDIADO 09
- ☀ - EVENTO – O PAPEL DA IMPRENSA ESPÍRITA 10
- ☀ - TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA CEE 11
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
- ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – XVI 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Como humilde colaboradora, fico feliz pela passagem dos 10 anos de existência do Lampadário Espírita.
- ☐ Fiquei triste por não haver comparecido ao encontro, mas o meu pensamento estava lá, rogando a Deus iluminação para os que fazem o trabalho e possamos prosseguir espargindo luz mesmo que seja a de um candeieiro.
- ☐ O Lampadário jamais escondeu a sua lamparina e assim vai superando as dificuldades que são muitas, especialmente no campo das ideias.
- ☐ É necessário o centro espírita se unir através da família; enquanto a família não estiver envolvida no trabalho da casa espírita, fica mais difícil o desenvolvimento do Espiritismo.
- ☐ Eis a questão: espírita é espírita, mas a família não. Filho de espírita, nem sempre espírita é.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

A psicografia da doutra-louca (1) - I

O verdadeiro passe não é aquele que cura o corpo, mas aquele que habilita o coração para a transformação.

Tomamos o Espiritismo como se ele fosse uma caixinha onde podemos expressar livremente a nossa imaginação. São tantos termos novos baseados em nossa experiência, em nosso doutorado de achismo.

Pois muito bem, agora surge um novo conceito de Espiritismo, o dos **mensageiros de Maria santíssima** dando pareceres e diálogos. Jesus dizendo: **“temos que fazer alguma coisa por nosso planeta”** e Maria concordando e dando ideias sobre isso. Ora uma grande loucura baseada em **“Brasil coração do mundo pátria do evangelho”**. Sinceramente não existe nenhuma base de realidade num diálogo tão infantil. Tragando uma grande parcela dos espíritos e acostumando a algo **“novo”**. Mesmo que seja louco demais, novidade é novidade. Engana, me engana que gosto.

O médium quando não sabe de nada explica tudo e inventa novos termos como acoplamento, aí a fantasia ganha uma forma de sobre naturalidade, poderia criar o novo **“O livro dos Ex-pirita”**, seria massa ler toda essa novidade escrita, uma bela analogia pirita (o ouro de tolo). Ninguém entende nada e todo mundo acha maravilhoso, e tome estudo para termo novo. Tanta bestialidade em coisas simples. E olha que quem discorda é chamado de fanático. Uma inversão total de valores. Ora Kardec é a base e não serve para ser consultado? Preferem-se opiniões de **“cientistas”** espíritas?

Como somos bestiais, o Espiritismo não trouxe nada de novo e nem é sua intensão. O que o Espiritismo trás a tona é o homem novo, e revela o desconhecido e não terminologias e ditados de diálogos contraproducentes e classificados com a sobra de dúvidas. Tudo o que o Espiritismo revelou já existia desde o começo da humanidade, apenas explicou, aclarou e metodificou.

Hoje nos debatemos com uma falta total de respeito ao postulado de Kardec, olha que quando não achar-se mais como se apoiar neles, vai começar a refutá-los e a criar um livro novo de procedimentos e dizer que são os espíritos da nova revelação. O consolador do consolador. As pessoas confundem procedimentos que dão certo com Espiritismo. É um erro e um risco classificarmos tudo e todos que se comunicam ou dizem se comunicar com a espiritualidade como espíritas.

O verdadeiro espírita observa e questiona sempre, essa é a regra principal deixada por Kardec. Como atribuir a qualquer psicografia, pseudo-mariana a uma verdade inquestionável, baseada no maravilhoso enlouquecedor, sentimento de maternidade. Maria foi sim uma grande alma, mas teria como objetivo mandar uma mensagem de um diálogo sem nexos com Jesus?

Vamos ao trecho da psicografia: **“Certa vez Maria Santíssima... chorava luzes sobre a Terra. Maria esperava que as luzes retornassem em forma de prece dos seres humanos...”**. [2]

Chorava luzes, ora um choro de um Espírito dito de escol, sabendo ele que toda a tragédia ou trajetória humana serve de aprendizado. Os Espíritos se compadecem do nosso sofrimento, mas chorar e esperar que reconheçamos o seu choro?

E ainda se perguntar por que os homens não **“retribuem”** as suas vazias expectativas, por favor, essa não é Maria está mais para Nazaré mesmo.

Olha só ela ainda vê o **Nordeste Brasileiro** e se pergunta que povo é esse que aliado a tradição católica da hora do ângelus se enverga para a prece, e Jesus vai explicar a pobre “Maria” o que seria o nordeste e a dinâmica de vida do semiárido. Ora faça-me o favor, Jesus tem muito mais o que fazer do que está se envergando para explicar algo a Maria que ela já não o saiba. Isso não é psicografia e é extrapolação de um

achismo individual de um médium. Ainda diz que foi inspirada por freis exaltando novamente a igreja católica, e espírito está lá preocupado com Inácio de Loyola. Maria ainda teria sido inspirada pela celeste força do universo, é muita sabedoria viu, quem foi que contou em?

E ainda finaliza que para expulsar as trevas vão colocar todas as forças e empenho nos **hospitais espíritas**, porque **lá existe luz**. Olha que quem ditou isso é o presidente da rede de hospitais espíritas, estou quase vendo lagartixas balançarem a cabeça. É tanta pretensão, psicografias frágeis, sem controle de outros médiuns estranhos ao grupo e podemos dizer que comparadas, a Codificação são realmente inverídicas no mínimo.

Sinceramente nunca se viu tanto ego junto, tanto espírito “superior”, tanta exaltação a algo que não passa de ritualidades, conceitos novos que até podem funcionar, mas sai da singeleza, humildade, simplicidade do verdadeiro Espiritismo. Espíritas de verdade não precisam ser exaltados no exercício do bem, apenas estimulados. A vaidade e o orgulho são a ferrugem da engrenagem, quem muito se exalta na lama fenece. Não são palavras minhas, nem novos conceitos esses são sim baseados na Codificação.

Um médium e um espírito que tudo explica se expõe ao grau de espírito sabichão, espertalhão popularmente conhecido como zombeteiro ou tecnicamente classificado como obsessivo ou terá outro nome agora? Segundo Kardec, devemos desconfiar de todos os Espíritos que tem sempre respostas prontas para tudo e que usa de terminologias respeitáveis, elaboradas, mirabolantes para fazer valer as suas opiniões.

Nossa função não é a da discórdia, mas a da reflexão. Se o médium não aguenta o questionamento doutrinário, se melindra, se aborrece isso é um sinal de baixeza e da voracidade de um Espírito que se esconde por trás de sua comunicação. Que busca não a recompensa financeira, mas o lisonjear de ser o senhor de uma **“verdade”** ainda que fictícia, mas que alimenta o ego de quem a reproduz.

Um conceito só poderá ser chamado de espírita e confiável, quando passa por todos os testes de respeitabilidade, quando não pairar mais dúvida alguma de sua aplicação ou uso e quando for universalmente aplicável e confirmado por Espíritos diversos por médiuns desconhecidos entre si em diversos pontos do planeta sem prévia comunicação ou laços de amizade e simpatia.

Muitas vezes somos tomados por fanáticos e loucos, por apenas avaliar as mensagens mediúnicas e os procedimentos exóticos de alguns médiuns do Estado de Pernambuco. Pois bem, fique toda a vontade para julgar o que achar conveniente.

Na realidade esperamos não as palmas de muitos, mas que cada um leia e reflita, construa sua própria opinião. Usamos argumentos sólidos e com embasamento doutrinário, se isso é ser fanático o que dizer de **pilhas e passes com água eletricamente ionizadas**? O que dizer do moderno curandeirismo que paira nas casas que vaidosamente se denominam-se como **hospital espiritual**. Isso tem algo de Espiritismo? Voltemos à história, Kardec constituía o estudo e enfocava a cura da alma para como consequência tornar o homem a luz do mundo e não trazer o placebo da magia ritualística e mirabolante indecifrável ao homem.

[1]. Baseado no texto publicado na página online: <http://www.nucleodemedicinaespiritual.com.br/carta-aos-hospitais-espirituais/>. Acesso em 04/01/2016.

[2]. Bezerra de Menezes, trechos da mensagem “Unificação”, Psic. F.C.Xavier – Reformador, dez/1975.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JORNAL KPC DA PARAÍBA HOMENAGEIA O LAMPADÁRIO

A Gazeta **Kardec Ponto Com**, endereço eletrônico: (gazetakpc@gmail.com), jornal on-line, editado na cidade de João Pessoa-PB, sob a direção do confrade Carlos Antônio de Barros, na edição de Fevereiro último, fez uma homenagem ao **Lampadário**, com uma entrevista com Dâmocles Aurélio, inserida na página 5. O jornal tem um design moderno, com farto e variados assuntos ligados ao movimento espírita e uma apresentação bonita. Eis a entrevista:

“Um divulgador espírita que gosta de estudar, pesquisar e manter-se atualizado com tudo de bom que ocorre no movimento pernambucano e brasileiro. Divulga o Espiritismo com seriedade desde que se vinculou ao jornal **Lampadário Espírita** há cerca de dez anos. Está com 66 anos de vida física, completados no dia 3 de dezembro passado.

Conversou com KPC sobre a trajetória do jornal e o que está reservado para o evento que vai reunir amigos e colaboradores do impresso pernambucano no dia 21 deste mês, nas dependências do Grupo Espírita Francisco de Assis, Curado 4, Jaboatão dos Guararapes.

KPC - Quem é **Dâmocles Aurélio**, quando se envolveu com o Espiritismo e por que decidiu trabalhar com um jornal que divulgasse a doutrina em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana de Recife, capital pernambucana?

Dâmocles - Um pernambucano da gema, nascido na cidade de Ribeirão, distante 80 km da capital, aos 3 de dezembro de 1949. Ao nascer minha mãe já era espírita e meu pai estava integrado à ordem Rosacruz. Em nossa casa havia reuniões espíritas (só os membros da família), onde minha irmã mais velha (já falecida) era médium. Então, desde cedo estou familiarizado com a Doutrina Espírita.

O jornal **Lampadário Espírita** foi fundado por iniciativa de alguns seareiros do Centro Espírita do Curado 4 (Jaboatão). Lançaram o primeiro número. Oito meses depois, fui convidado a participar, permaneci e o grupo pioneiro, por motivos vários, se afastou.

KPC - Prestes a completar 10 anos de circulação, como você analisa a trajetória independente e vitoriosa do impresso?

Dâmocles - Linearmente, apesar de ameaças de ação judicial por mais de uma vez, que acabou não se concretizando, embora estivéssemos a postos. No entanto, não passamos por esse achincalhe e aborrecimentos. Com tempo a pressão diminuiu e passou a ser aceito ou pelo menos se acostumaram com o seu perfil. Como são impressos apenas 300 exemplares, a distribuição está restrita a cidade do Recife e Jaboatão. Acredito que a maioria do Estado desconhece a sua existência.

KPC - No atual momento de crise econômica porque passa o País, o que tem dificultado a manutenção e a distribuição do jornal?

Dâmocles - Felizmente o jornal ainda não foi atingido diretamente. Como a distribuição é gratuita, foi uma preocupação nossa desde o início manter os pés no chão. Muito embora questionamentos e incentivos não faltassem para que expandisse para uma tiragem de dois mil exemplares. Assim, esperamos continuar, exceto se o papel e o toner (pó) atingirem um preço estratosférico.

KPC - Por que ainda não optou em distribuí-lo apenas no formato digital, a exemplo de tantas outras publicações de qualidade editorial que circulam pela internet?

Dâmocles - O jornal foi planejado inicialmente para ser impresso. O formato digital é uma interessante ferramenta de divulgação. Já o fizemos e voltaremos em breve a fazê-lo, sem

que seja abolido o formato impresso. Entretanto, observando pelo lado da história, mensalmente é depositado no Arquivo Público do Estado de Pernambuco, três exemplares, conforme determina a lei em nosso Estado. Foi assim que pude ao iniciar uma pesquisa do Espiritismo em Pernambuco, resgatar desde a primeira notícia das mesas girantes e os nomes dos primeiros participantes de uma sessão, até ter em mãos o primeiro número do jornal publicado em 1881 - “**A Cruz**”, redigido pelo baiano Júlio Cesar Leal, que posteriormente tornou-se presidente da Federação Espírita Brasileira.

Tenho me questionado: será que daqui a 100 anos poderá ser visto na internet os jornais de formato digital produzidos hoje? Como então será contada a história do movimento espírita no futuro? Não haverá mais pesquisadores? Se hoje as dificuldades são imensas para resgatar a história do Espiritismo de cem anos passados, como será no ano 2100? Por exemplo, o excelente KPC que circula exclusivamente no formato digital, com o desencarne do editor, continuará com o arquivo digital a ser oferecido ao leitor? Quem sabe se no futuro, não surgirá uma biblioteca digital que armazenará todas as produções literárias, uma espécie de Biblioteca Nacional. Mas, enquanto isso, já se perdeu muito material, a exemplo do jornal “*Pensador*”. O amigo editor do KPC guardou o material digitado? E como fará um pesquisador, no futuro, para ter acesso? O **Lampadário Espírita** continuará a ser editado no formato impresso até que encerre as atividades, uma vez que no momento, ainda me preocupo com o futuro e ficarei imensamente satisfeito se daqui a cem anos ele possa ser útil a uma única pessoa. ▲

Nota: A referida entrevista aqui não está completa, podendo ser lida na íntegra na Gazeta Kardec Ponto Com.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XI Nº 114 - MARÇO - 2016

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Facebook: [ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO](https://www.facebook.com/ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO)

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA – XI

9. – A Posição dos Demais Jornais Espíritas.

A revista “A Verdade” nada acrescentaria, apenas transcreveu o artigo de Djalma Farias, alegando “(...) *ser uma das opiniões mais abalizadas no assunto* (...)”.

Enquanto a revista “Raios de Luz”, com o artigo “A Lição dos Fatos” de Pinheiro Ramos, desabafava em defesa de D. Jael, afirmando que ela é médium; ao mesmo tempo elogiava o Dr. Otávio Coutinho e rebatia Djalma Farias, por considerá-lo pouco evangélico.

O jornal “Pernambuco Espírita” afirmava não desejar se envolver com o assunto Madame Jael, e que “Nossa posição – dizia João Bezerra Vasconcelos –, de ver os fatos acima relacionados, nos dá o direito de observá-lo como eles se revelam, sem paixão e sem ressentimentos”.

O respeitado Dr. Otávio Coutinho, pelas páginas do “Jornal do Comércio”, iniciava a 17 de julho de 1947, uma série de sete artigos intitulada: “A Mediunidade Curadora frente à Lei Penal”, afirmando que “(...) o rumoroso caso da Madame Jael de Carvalho, à médium curadora da Rua da Concórdia, criado pelo sensacionalismo dos jornais, já se ameaçam a médium desinteressada e caridosa como era de esperar, com a sanção do art. 284 do Código Penal vigente”.

Na imprensa diária, corria solta a inverdade e as reportagens nitidamente de má fé com o único propósito de levar a médium ao ridículo, associando-a ao Espiritismo.

Por exemplo, o “Jornal Pequeno”, que era pequeno também nas reportagens, na edição de 14 de julho, tentava fazer com a reportagem de Carlos Luiz de Andrade, a promoção de outra desconhecida – Sra. Nadir Freitas –, que usando cigarros e defumador indiano, estava dando “passes” na Rua do Imperador, nº 289 – 1º andar.

Na edição seguinte (15 de julho) é inserida a opinião do psiquiatra Dr. Ladislau Porto sobre D. Jael: “Trata-se de uma histérica, com traços nítidos de simulação, consciente ou inconsciente no sentido de fazer crer portadora de forças superiores”. Quanto ao psiquiatra Otávio de Freitas Júnior, afirmou: “(...) ser aquela Sra. portadora de “inteligência” excelente e não saber ao certo se é histérica”. Esta observação foi feita baseando-se em um “teste de inteligência”, aplicado naquela senhora dez anos atrás, ainda a época da perseguição ao Espiritismo e cultos afro-brasileiros, quando estava em vigor a Portaria do “Licenciamento Pago”. Os dois Otávio de Freitas (9), pai e filho, nesse período utilizavam a psiquiatria a serviço da tortura governamental. Ainda pelas colunas deste jornaleco “Jornal Pequeno”, o repórter Geraldo Seabra, com um ódio mortífero ao Espiritismo, vinha com uma linguagem pobre, agredindo a Dona Jael e o Espiritismo. Chegou a ponto de comparar a Sra. Jael a um perigoso vigarista preso no bairro de Casa Amarela.

10. - A Posição da Igreja Católica.

Pelo “Jornal do Comércio” (12 de julho), na seção religiosa, explanaria seu ponto de vista o cônego Eustáquio Queiroz. Com ares de sapiente, incitava “(...) o governo a usar de sua autoridade e limpar a Rua da Concórdia, que estava ocupada por um bando de fanáticos que se recusavam a procurar a igreja”.

Frei Romeu Peréa (10), conhecido intelectual carmelita, também resolveu dar sua opinião e, pelo jornal acima, afirmava com muita sabedoria, que D. Jael era “Uma ingênua com ares de iluminada”. Mas, em seguida, com uma filosofia de literatura de cordel, passa a dizer tolices, como “(...) existe

uma única religião verdadeira e todas as outras são falsas... E é precisamente, contra essa única religião verdadeira que na Rua da Concórdia se está preparando um bom ataque por certo que bem dissimulado”. Mais adiante, ainda diria: “Deixando de lado o caso particular das curas e tomando agora como assunto os fenômenos espíritas em geral, cabe afirmar que a sua causa não é difícil averiguar”. E então, dizia a causa: “(...) os fenômenos espíritas, pois ou se explicam naturalmente e neste caso é necessário andar com sumo cuidado, pois na maioria dos casos há fraude; ou se explicam preternaturalmente, e então não podem atribuir-se nem a Deus, nem aos anjos bons, como a experiência demonstra pelos efeitos que se produzem”.

Ainda nesta seção, o Departamento de Defesa da Fé e da Moral da Arquidiocese de Recife e Olinda, dava sua opinião; bem como, o jornal A Gazeta, de propriedade do cônego Jerônimo d’Assunção, iniciava uma campanha de combate a Madame. Jael.

11. A Posse do Novo Governador.

Enquanto isso, no dia 1º de agosto de 1947, era empossado o novo Governador de Pernambuco, Sr. **Otávio Correia de Araújo (11)**, presidente da Assembleia Legislativa, em substituição ao Interventor Federal Amaro Pedrosa. O novo governador dava posse ao Dr. Luiz Cabral de Melo, como Secretário de Saúde e Educação, substituindo o Dr. Antônio Figueira.

No dia 7 de agosto, o governador atendendo uma solicitação que lhe foi dirigida por um grupo de pessoas, tendo à frente o Sr. **Abraão Mussa Asfora**:

“(...) determinava a suspensão das medidas adotadas pela Secretaria da Segurança”.

O despacho do governador foi às 15 horas, às 16 horas Madame Jael já se encontrava dando passes. E assim, chegava ao fim este rumoroso caso. Os jornais suspenderam suas notícias a respeito de Madame Jael, enquanto a mesma continuava no seu trabalho de ministrar passes.

Informava o jornalista do “Diário da Noite”, edição da quinta-feira (7.08.1948, pag. 1/2):

“Até o meio-dia os enfermos aguardavam os passes, dependiam da ordem do secretário. A casa alugada de madame Jael, na rua Visconde de Goiana, 305, estava repleta. Dormiu até gente no quintal e no alpendre, d ontem para hoje. À espera dos “passes”. Estavam à espera de duas mil pessoas.”

Continua a reportagem:

“(...) quando chegou o Sr. Abraão Mussa Asfora, acompanhado de outras pessoas que foram ao Palácio procurar o Governador. S. Excia., ainda não estava no seu gabinete. Então, a comissão se dirigiu a residência do governador, na Boa Vista. O Chefe do governo declarou à comissão não ser em

(9) - José Otávio de Freitas Júnior, filho do Dr. Otávio de Freitas, médico sanitarista ranzinza, que travou polêmica com Pedro d’Able sobre a questão da peste bubônica no Recife, em 1902.

(10) – Frei Romeu Cortês Peréa, espanhol da cidade de Hinojosa Del Duque, Córdoba. Nascido a 15 de setembro de 1912 e falecido no Recife.

(12) - Otávio Correia de Araújo assumiu o governo de Pernambuco em duas oportunidades: a primeira na qualidade de presidente da Assembleia Legislativa (1947/48); a segunda, como vice-governador (1958/59).

Madame Jael - XI

absoluto, contrário aos “passes” da médium, não vendo nos mesmos nada de ofensivo; pelo contrário, por seus princípios liberais acha que se deve dar plena liberdade de crença e da prática de atos religiosos, indistintamente”.

Na edição do dia seguinte, estampava o jornal:

“SUSPENSAS AS MEDIDAS POLICIAIS CONTRA A SRA. Jael DE CARVALHO.”



Otávio Correia de Araújo

Nascido em Cabaceiras, na Paraíba, em 27 de outubro de 1903, formou-se pela Faculdade de Direito do Recife e começou sua carreira política, em 1930, como prefeito de Vertentes (PE). Elegeram-se deputado constituinte estadual, em 1947, pela legenda do Partido Social Democrático (PSD); presidiu a Assembleia Legislativa, durante os trabalhos constituintes e, nessa condição, assumiu o Governo de Pernambuco até a posse do governador eleito, por via direta, Barbosa Lima Sobrinho. Em 1949, voltou a ocupar interinamente, o Governo do Estado. Foi deputado federal por Pernambuco, em dois mandatos (1951-1952 e 1954-1955), interrompidos em duas ocasiões: em 1952, assumiu a Secretaria do Interior e Justiça de Pernambuco, durante o Governo de Etelvino Lins, e, em 1954, resolveu voltar ao Legislativo estadual.

Assumiu o governo de Pernambuco em duas oportunidades: a primeira na qualidade de presidente da Assembleia Legislativa (1947/48); a segunda, como vice-governador (1958/59).

E assim chegava ao fim o caso Madame Jael. De lá para os dias atuais, muita coisa mudou na paisagem recifense. A casa de nº 736, da Rua da Concórdia ainda existe, mas toda reformada, tanto interna como externamente; a Praça Siqueira Campos, hoje se chama Sérgio Loreto; a casa de nº 305, da Rua Visconde de Goiana, não mais existe, em seu lugar levantou-se o edifício Jaguaribe; o prédio da Federação Espírita Pernambucana, na Rua da Concórdia nº 533, não mais existe. E por fim, não se tem notícia de D. Jael de Carvalho nem de suas filhas, Ariete e Osita. As notícias cessaram de todo em 1948, quando era noticiado que a mesma se encontrava em Maceió, para onde fora a convite dos espíritas daquela cidade.

Vale registrar a crônica do Sr. Sócrates Times de Carvalho, jornalista do “Diário da Noite”, que escreveu – “O Caso de Madame Jael”, na edição do dia 6.08.1948, que com ironia, descreve toda a polêmica criada em torno da médium:

“Li muito pouco do muito que se escreveu sobre madame Jael. Aliás, estou falando ou antes, estou escrevendo sob a suposição de que o “caso” madame Jael é uma questão liquidada desde quinta-feira atrasada, quando a cavalaria apareceu na rua Visconde de Goiana e resolveu a pendência à moda do cientista Ramos de Freitas. E, considerando o assunto encerrado com o espetáculo dos cavalos esporeados em cima de uma multidão de doentes, eu tenho para mim que madame Jael ganhou a parada. Direis, um tanto razoavelmente, que a discutida espírita não ganhou: - perdeu. Mas eu vos asseguro que ela “perdeu no apito” e, de um modo geral, quem perde nessas condições é considerado vitorioso...”

Ora, primeiro nós vimos aquela coisa esquisita da polícia proibir madame Jael de dar passes, logo em seguida a ordem foi revogada e a própria polícia foi arrumar o povo em fila para evitar perturbação do trânsito e quando os últimos doentes foram atendidos os guardas se apresentaram à espírita para receber seus passes ditos milagrosos por uns diabólicos por outros. Dava gosto ver os guardas que antes haviam sido destacados para impedir os trabalhos da madame Jael, segurando os cassetetes com que espancariam o povo se a ordem não houvesse sido reconsiderada e o povo insistisse, recebendo, contritamente, os passes que eliminariam seus males. E se acaso os passes que madame Jael deu nos guardas não surtiu efeito é que os porretes que eles tinham entre as mãos serviam de “isoladores”. Madeira isola choque, dizem que aquele negócio de madame Jael é magnetismo, e assim fica mais ou menos explicado o fracasso no que diz respeito à cura dos guardas... De qualquer modo, foi aí que madame Jael marcou seu primeiro **tento no torneio contra a polícia e a saúde pública...**

Depois, veio àquela história meio engraçada e meio ridícula: - a polícia dizendo que agiu por solicitação da Saúde Pública. A saúde pública dizendo que não pediu coisa alguma, e no meio dessa indecisão madame Jael consignou o **segundo tento da peleja** e em belo estilo... Em seguida veio o “test” científico a que madame Jael ia ser submetida: uma comissão de especialistas iria à sua casa examiná-la para demonstrar que o público estava sendo ludibriado na sua boa fé, mas quando se viu se soube que os médicos destacados para a espinhosa incumbência entraram na casa da espírita e saíram no mesmo instante interessadíssimo em evitar qualquer contacto com a imprensa. E o “test” que fulminaria as atividades de madame Jael terminou servindo de “placard” para assinalar o **terceiro tento da espírita...**

Nessa altura da peleja, quando o “score” estava tomando características arrasadoras, registrou-se um “*off-side*” cabeludo, precisamente quando os adversários pretendiam marcar seu tento de honra. Batida a penalidade, madame Jael, mesmo jogando contra o vento, fez um “goal” direto... É que a polícia terminou montando guarda à entrada da casa da rua da Concórdia, mas achou que isso era pouco e embocou na casa da mulher, coisa que, constitucionalmente falando, implica num flagrante desrespeito à inviolabilidade do lar, e desportivamente se chama aquilo a que nos referimos acima: - “*off-side*”... Enganaram-se os que supunham que a Constituição Federal só vogava no Rio de Janeiro e porisso podiam invadir os lares nos Estados sem que tal conduta significasse algum atentado, e assim nasceu o **quarto “goal” de madame Jael...**

Depois entrou na dança um cidadão para desmascarar a embusteira, e veio pela imprensa desafiar seu advogado, comprometendo-se a pulverizar cientificamente as supostas curas da ex-cartomante se acaso o referido advogado tivesse coragem e recursos para manter uma polêmica. Mas, desgraçadamente, aconteceu que o gladiador entrou no vento - deu uma “cheirada”, como se diz na gíria futebolística - deslocou completamente o “goal-keeper” e quando marcou a

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

ERRATICIDA SEM FANTASIA - IX (final)

III. MUNDOS TRANSITÓRIOS (ERRATICIDADE).

1. a Vida na Erraticidade (Mundo Espiritual)

B) Salas de Espera.

Os que começaram essa nova existência encontram-se naquela faixa da vida que corresponde à sua própria condição espiritual. É a situação do egoísta, do fanático, do frívolo, que se encontra em companhia de seu semelhante em um estado variando do nevoeiro à escuridão, que tipifica o seu próprio desenvolvimento espiritual. São os parasitas que passam a influenciar as ações de seu hospedeiro nos casos de obsessão.

Nesse estágio, o Espírito André Luiz denomina de **Umbra**l e quando ocorre o resgate, o Espírito é levado para um Mundo Transitório, que o Espírito André Luiz denomina de **Colônia Espiritual**.

C – Região de Beleza e Trabalho.

A beleza e a felicidade são graduadas conforme o desenvolvimento espiritual dos seus habitantes. Assim cada um vai fazer o que gosta e tudo o mais deve ser do mesmo modo e que as ocupações e o sistema geral de vida deve ser tal que permita oportunidade para os talentos especiais do indivíduo.

O artista sem arte e o músico sem música seriam figuras trágicas e o que se aplica a tipos extremos deve estender-se a toda a humanidade.

Há uma sociedade muito complexa, na qual cada um encontra o trabalho a que mais se adapta e que lhe causa maior satisfação.

Nesse estágio, na visão de Conan Doyle, seria a vida nos Mundos Transitórios, de Kardec ou Colônia Espiritual, de André Luiz.

Ainda sobre o trabalho do Espírito nesse estágio, acrescenta o exemplo seguinte.

No livro *“O Caso de Lester Coltman”* de Lilian Walbrook, citado por Doyle (18).

O estudante morto escreveu psicograficamente:

“Algum tempo depois que tinha passado, tinha dúvidas sobre qual seria o meu **trabalho**: se a música ou se ciência. Depois de muito pensar determinei que a música deveria ser um passatempo e minha maior atividade deveria dirigir-se para a ciência em todos os aspectos”.

Conan Doyle questiona como seria um trabalho científico no mundo espiritual e transcreve o relato do Espírito:

“O laboratório sob a minha direção é inicialmente ligado ao estudo dos vapores e fluidos que formam a barreira que, penso, por meio de profundo estudo e experiência, somos capazes de atravessar. O resultado dessa pesquisa, pensamos nós, provará o *“Abre-te Sésamo”* da porta de comunicação entre a Terra e essas esferas.”

O *“Lampadário Espírita”* (edição nº 25 – Outubro de 2008), publicou sob o título *“O Desencame de um professor”*, em que o Espírito igualmente explicava o seu trabalho em um Mundo Transitório (Colônia Espiritual):

“Quando vivia na Terra, exercia a profissão de professor universitário (com doutorado) na cadeira de Química, com conhecimentos em Física (mestrado) e biologia. Não tinha qua-

se nenhum conhecimento religioso. Minha vida era de muito trabalho. Além da faculdade, era diretor de um hospital para deficientes físicos, tendo conhecimentos na área de administração hospitalar. No mundo espiritual fui trabalhar na manipulação de fluidos, sendo de grande valia os meus conhecimentos de física e química.”

Voltando a Conan Doyle, explica conforme transcrição do livro citado por ele em que o Espírito disserta::

“Meu trabalho continuou aqui como tinha começado na Terra, por canais científicos e a fim de prosseguir meus estudos, visitei com frequência um laboratório que possuía extraordinárias e complexas facilidades para a realização de experiências. Tenho a minha casa, extremamente agradável, completada por uma biblioteca com livros de referência histórica, científica e médica – e de fato, com todos os tipos de literatura. Para nós tais livros são tão substanciais, quanto os usados, na Terra. Tenho uma sala de música, contendo todos os modos de expressão dos sons. Tenho pinturas de rara beleza e móveis de desenho esquisito. Atualmente vivo só, mas frequentemente os amigos me visitam, assim como os visito, e se um pouco de tristeza por vezes se apodera de mim, visito aos que mais amei na Terra.

Da minha janela se avista um campo ondulante de grande beleza e a pouca distância da casa existe uma comunidade, onde boas almas que trabalham em meu laboratório vivem em feliz concórdia... Um velho chinês, meu assistente-chefe, de grande valor nas pesquisas químicas, é o diretor, como o era, da comunidade. É uma alma admirável, de grande simpatia e dotado de enorme filosofia.”

Eis outra descrição que trata do mesmo assunto:

“É muito difícil dizer-vos acerca do trabalho no mundo espiritual. A cada um é designada a sua tarefa, conforme o progresso que haja realizado. Se uma alma tiver vindo diretamente da Terra, ou de algum mundo material, então deve aprender tudo quanto haja desprezado na passada existência, a fim de desenvolver o seu caráter para a perfeição.”

Doyle realizava sessões no lar e em determinada reunião, um Espírito íntimo falou de sua vida no Além:

- “Fale acerca da moradia?”

- “É bonita. Nunca vi uma casa na Terra que se comparasse com ela. Tantas flores! Um mundo de cores em todas as direções; e tem perfumes tão maravilhosos, cada qual diferente, mas tão agradáveis!”

Outra questão levantada pelo sábio inglês:

- “Tendes alimento?”

- “Não no vosso sentido, mas muito mais fino. Tão amáveis essências e tão maravilhosos frutos, além de outras coisas que não tendes na Terra!”. ▲

N. da R.: Aquele que desejar maiores informações pode consultar com proveito o *Lampadário*:

- Edições de Outubro e Dezembro de 2011.

Bem como e principalmente a *“Escala Espírita”*, a partir da questão 100 de *“O Livro dos Espíritos”* de Allan Kardec.

- Capítulo VI da segunda parte de *“O Livro dos Espíritos”* – Da Vida Espírita, questões 223 a 257.

(18) – Conan Doyle – *“História do Espiritismo”* – cap. XXV – pág. 477 e seguintes.

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho A Reencarnação

Necessidade de soerguimento de Espíritos que faliram em sua caminhada.

Necessidade de Espíritos que se doando, aceitam a tarefa para beneficiar seres que ama a se reerguer dos equívocos vivenciados em vidas pretéritas.

Necessidade de Espíritos que se doam para que novos processos evolutivos sejam desenvolvidos.

Tantas outras situações apresenta a Reencarnação como um processo de relevante importância na evolução do Ser e da Sociedade.

Reencarnação é vida, ela está contida na Natureza, é o instrumento utilizado pela Lei de Evolução.

Diariamente, uma plêiade de Espíritos dos mais variados graus de evolução nascem na Terra, todos com o objetivo de aprendizagem. (1)

Mesmo aqueles que nascem para impulsionar o progresso na Terra, a transição são para esses Espíritos um processo de aprendizagem.

Cabe aqui um questionamento: Como será nosso amanhã nos anos subsequentes – 2100, 2300, no ano 3000 mil?

A Lei do Progresso é uma realidade e se materializa na ação do Ser humano em busca da Evolução.

O tempo passa e amanhã toda a atual população partiu. A história registrará os seus feitos, quer em prol do próximo ou não. A Terra se renova constantemente.

E amanhã, estaremos retornando a Terra, para por em prática o que aprendemos na Erraticidade ou em outras paragens, sempre com o objetivo de aprendizagem que não tem fim...

A lapidação do diamante é um trabalho duro, mas rápido; a do Espírito é longo e no caminho pode haver muitos percalços. Uns serão impelidos pela Lei do Progresso a passar por fortes transformações e mudanças comportamentais; outros desenvolverão os sentimentos nobres, como humildade e tolerância e outras virtudes.

Em cada nova existência, nova caminhada, mais aprendizagem. ▲

N. da R.: (1) – Todos os nascimentos são reencarnações na Terra; há uma quantidade enorme que estão chegando à Terra pela primeira vez, requerendo da sociedade compreensão, limites, enfim educação, para se adaptar a uma nova realidade.

S. Ramos Damião

DIA INTERNACIONAL DA MULHER!

A celebração feita neste dia é mais que justa.

O que seria da humanidade se as mulheres não existissem?

Infelizmente em pleno século XXI, encontramos ainda a discriminação absurda contra a mulher, notadamente nos países que não professam a religião cristã.

De acordo com a alegoria bíblica, a criação da mulher se deu com a retirada de uma costela do homem. Na verdade, isso significa claramente a igualdade entre os seres humanos, um não poderia existir sem a companhia do outro.

Diz o velho ditado:

“Sempre existe por trás de um grande homem, uma grande mulher”.

Para nosso Pai e Criador, não existe diferença entre Espíritos, todos eles foram criados simples e ignorantes e não possuem sexo.

A roupagem (corpo carnal) que usam (quer masculino ou feminino) está de acordo com a sua necessidade de aprendi-

zagem neste ou em outro mundo existente no Universo. so.

Para que um Espírito chegue a plenitude, ou seja, alcance o estágio de puro Espírito, é necessário que acumule experiências vivificadas em suas inúmeras existências, tanto morais quanto intelectuais.

Entretanto, não se faz necessário que tenha obrigatoriamente de reencarnar em ambos os sexos, ou seja, alternando em suas várias existências quer masculino quer feminino. Cada Espírito tem suas necessidades que não são necessariamente iguais para todos.

Um fato é certo, somos filhos de um mesmo Pai; discriminar a mulher é ignorar as leis imutáveis do Universo.

Esse ser, hoje revestido como mulher, deve ser amado e reconhecido por todos; seu amor maternal é incomparável, sua delicadeza é admirável e seu companheirismo insubstituível. ▲

O CASAMENTO!

É comum se escutar numa cerimônia de casamento a frase: *“Até que a morte os separe”* e mais *“O que Deus uniu, o homem não separa”*.

Confesso que esse assunto me deixa grande dúvida: Será que Deus uniria para sempre duas pessoas antagônicas?

A estatística nos mostra um número crescente de separações conjugais.

Qual a explicação razoável poderia ser dada?

Acreditamos que elas aconteçam por inobservância dos nubentes ao preferirem a aparência.

Jamais a beleza física, a fama, a fortuna e a posição so-

cial substituirão o caráter de um homem ou de uma mulher de bem.

Dentre as leis imutáveis da Providência, a do Amor é a maior.

Todo o Universo é movido pelo Amor, a não compreensão dessa lei, faz que tudo se torne efêmero.

Essas uniões passageiras acontecem e de uma forma ou de outra, servirão de aprendizagem. ▲

Eduardo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Nota: O termo anedotário aqui empregado não tem por objetivo levar pelo caminho pejorativo, mas registrar ou recontar o fato, que embora seja engraçado traz no fundo verdades que merece reflexão.

Em sua coleção de fatos verídicos ocorridos com Chico Xavier, relata o estimado escritor espírita Ramiro Gama (1898-1981), no seu não menos famoso livro *“Lindos Casos de Chico Xavier”*, publicado pela Editora LAKE. Relata no cap. 23, sob o título – **O CASO DA BESTA**

Em 1931, quando o Chico passou a receber as primeiras poesias do *PARNASO DE ALÉM-TÚMULO*, um cavalheiro de Pedro Leopoldo, muito impressionado com os versos, resolveu apresentar o Médiun e os poemas a certo escritor mineiro, de passagem pela cidade.

O filho de João Cândido vestiu a melhor roupa que possuía e, com a pasta de mensagens debaixo do braço, foi ao encontro marcado.

O conterrâneo do médiun, embora católico romano, apresentou o Chico, entusiasmado:

— **Este é o médiun de quem lhe falei.**

O escritor cumprimentou o rapaz e entregou-se à leitura dos versos. Sonetos de Augusto dos Anjos, poematos de Casimiro Cunha, quadras de João de Deus...

Depois de rápida leitura, o literato sentenciou:

— **Isso tudo é bobagem.**

E mirando o Chico, rematou:

— **Este rapaz é uma besta.**

— Mas, doutor — disse, agastado, o conterrâneo do Chico —, o rapaz tem convicções e abraça o Espiritismo como Doutrina.

— **Pois, então, deve ser uma besta espírita!** — declarou o escritor.

Bastante desapontado, o médiun despediu-se.

Em casa, durante a oração, a progenitora apareceu.

— **A senhora viu como fui insultado?** — perguntou o Chico.

E porque Dona Maria se revelasse alheia ao assunto, o filho contou-lhe o caso.

A entidade sorriu e disse:

— **Não vejo insulto algum. Creio até que você foi muito honrado. Uma besta é um animal de trabalho...**

— Mas o homem me apelidou por **“besta espírita”**.

— **Isso não tem importância.** — exclamou a mãezinha desencarnada — **Imagine-se como sendo uma besta em serviço do Espiritismo. Se a besta não dá coices, converte-se num elemento valioso e útil.**

Porque o filho silenciasse, Dona Maria acrescentou:

— **Você não acha que é bem assim?**

Chico refletiu e respondeu:

— **É... pensando bem, é isso mesmo.**

E o assunto ficou sem alteração.

• • • ----- • • •

Conta Carlos de Brito Imbassahy (filho de **Carlos Imbassahy**) em sua obra *“Uma visita aos arquivos implacáveis de Imbassahy”* em parceria com Alberto de Souza Rocha (1ª edição CELD, Rio, 2002), conta que - (pág. 42):

Essa aconteceu numa Semana Espírita em Juiz de Fora – Minas Gerais.

No domingo de encerramento, foi concedida a palavra livre para todos os caravaneiros presentes que quisessem dar seu recado. O primeiro a falar foi um humilde participante; desculpou-se pela sua modesta palavra, explicando que só conseguia se expressar com **a ajuda dos mentores espírituais**.

Os que lhe sucederam na palavra, passaram a repetir

aquela assertiva, de sorte que com **a ajuda dos amigos espírituais**, cada qual podia dar seu recado a contento.

Terminados os visitantes, o presidente fez questão que o Dr. Imbassahy falasse, para não ser indelicado, aquiesceu. E logo no início, foi dizendo:

— **Meus amigos, quero explicar que não culpo a Espiritualidade pelas estultices que digo...**

• • • ----- • • •

(pág. 82) – do mesmo livro:

Convidado Imbassahy para falar sobre o livro *“O Céu e o Inferno”*, Allan Kardec. Inicia dizendo:

— **Eu sou a pessoa menos indicada para falar do assunto.** Espanto geral. E ele explica:

— **É que, como se sabe, na porta do inferno há uma tabuleta dizendo que quem entra, de lá não sai nunca. Ora! Como eu posso falar do inferno? Se eu estou aqui, é porque lá não estive e não posso falar do que não conheço.**

— **Quanto ao céu, se eu lá estivesse, é claro que não seria besta de sair de lá para vir falar a vocês, aqui, agora!**

• • • ----- • • •

O médiun de Pedro Leopoldo disse que foi operado pelos médicos terrenos cinco vezes, e vários médiuns lhe ofereceram seus serviços. O Espírito Emmanuel lhe repreendeu:

— **Você deveria ter vergonha até em pensar em receber esse tipo de cura, porque todos os outros doentes vertem sangue, usam éter, tomam determinados remédios para melhorar. Como você pretende se curar numa cadeira de balanço?**

Entrevista, concedida aos jornalistas goianos Batista Custódio — Diário da Manhã — e Consuelo Nasser — Revista Presença — publicado no jornal “Goiás Espírita” — órgão de divulgação da Federação Espírita do Estado de Goiás — edição 284, de janeiro/fevereiro de 1988

• • • ----- • • •

Conta Leopoldo Machado, que D. Anica Veras, mãe do escritor Humberto de Campos, não gostava dos escritos do filho sob o pseudônimo de **Conselheiro XX (XiXi)**.

Sabendo da opinião da mãe a respeito desses escritos, ao ser publicado um livro sob este pseudônimo, o filho de D. Anica enviou com a seguinte dedicatória:

“PARA MAMÃE LER QUANDO ESTIVER DORMINDO.”
Humberto de Campos

• • • ----- • • •

Eugenio Lara, se referindo à obra de Wilson Garcia, dizia que lembrou-se de um comentário jocoso do psiquiatra e orador espírita Alexandre Sech, que ouviu em uma palestra sua em meados dos anos 80, em uma Comelesp.

Disse ele que a literatura espírita poderia ser classificada em três níveis:

— **A literatura dos mortos (mediúnica), a literatura dos vivos (encarnados) e a literatura dos “muito vivos”.**

Hoje, fica difícil separar a literatura dos mortos da literatura dos “muito vivos”.

Eugenio Lara — São Vicente/SP, em 5/janeiro/2014. ▲

Paulo de Almeida

espiritismolivre@ig.com.br

NOTÍCIA DESAGRADÁVEL

CENTRO ESPÍRITA É INCENDIADO NO DISTRITO FEDERAL

O Centro Espírita Auta de Souza, localizado na Comunidade Chão de Flores, na Área Especial 14, na avenida principal de Sobradinho II, Distrito Federal, foi incendiado na madrugada do dia 29 de janeiro último (2015). As chamas tiveram início por volta das 2h45 e um homem, Valdecy de Lima Silva, de 24 anos, ficou ferido e precisou ser levado ao Hospital Regional de Sobradinho, após sofrer queimaduras nos pés, no rosto e nos braços.

O assistente social responsável pelo local, Guilherme Varandas, disse à reportagem do *Correio Braziliense*: “Já fiz o registro da ocorrência na delegacia. Estamos muito tristes com tudo isso. Mas não vamos acabar com o nosso trabalho de caridade. Continuaremos com fé”. E acrescentou: “Tinha sinais de arrombamento. Uma grade de uma das janelas estava arrebentada. Em dois anos, essa é a segunda vez que sofremos algum tipo de ataque.”

A vizinha do lote, Tamires de Lima Silva Alves, 27, irmã do jovem que se queimou no incêndio, explicou o que aconteceu: “Acordei com um susto. Um dos meus irmãos gritou que o centro estava pegando fogo e corremos para tentar ajudar. O Valdecy pegou uma mangueira, mas, como as chamas estavam muito altas, acabou se queimando”. Tamires reside no local há mais de 18 anos e afirmou que o local já havia sido invadido. (Mais informações sobre o acontecimento podem ser vistas em:

<http://www.brasil247.com/pt/247/brasil247/215151/Centro-Esp%C3%ADrita-%C3%A9-incendiado-no-Distrito-Federal.htm>. Acesso em: 31JAN2016.

O crime ocorreu uma semana depois de ser criada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) a Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual ou contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência. Essa medida foi tomada após uma sucessão de ataques contra terreiros de matrizes africanas, cuja soma atingiu 15 ocorrências em 2015. Por isso, em outubro último, representantes de aproximadamente 50 terreiros do Distrito Federal e do Entorno estiveram na Câmara Legislativa, em audiência pública, para tentar preservar a religião africana.

Em face do incêndio do Centro Espírita Auta de Souza, Paulo Maia, presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, divulgou o seguinte comunicado:

“A Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF) vem a público lamentar o ato criminoso que resultou no incêndio do Centro Espírita Auta de Souza, em Sobradinho II, na chácara 14 do Núcleo Rural 2, ocorrido na última madrugada, 29 de janeiro.

As chamas destruíram parcialmente as dependências do centro e também provocaram ferimento em uma vítima. Os danos poderiam ter sido piores caso não houvesse a atitude de vizinhos do centro, que ajudaram a combater o incêndio, e a atuação do Corpo de Bombeiros.



ESTADO EM QUE FICOU O CENTRO ESPÍRITA AUTO DE SOUZA, DE SOBRADINHO II – BRASILIA-DF.

O Centro Espírita Auta de Souza atua desde a década de 1970. Nesses anos, conquistou reputação na comunidade Chão de Flores pelas atividades religiosas e sociais.

Difícil de compreender e aceitar que uma instituição com esse perfil seja alvo de um delito de ódio!

Esse episódio evidencia que a tolerância religiosa está sob risco no Brasil. Importante mencionar que fatos semelhantes tendo por alvo outros segmentos vêm sendo registrados com frequência no Distrito Federal e no país.

A Federação Espírita do Distrito Federal através de seu presidente, Paulo Maia, espera que as autoridades apurem com celeridade e responsabilizem legalmente os autores do ato criminoso. Da mesma forma ressalta que o respeito e o direito da liberdade de fé e de credo são valores professados no Brasil e uma conquista que não pode ser maculada.

Esperamos que os valores cristãos, das demais religiões orientais, afrodescendentes e de cidadania sejam defendidos

e preservados pela sociedade e pelas instituições brasileiras.

Que este ato, fruto da ignorância das leis divinas, possa fortalecer as ações de integração das lideranças religiosas e da sociedade no desenvolvimento da cultura da Paz, tão necessária para vivermos em harmonia.

É preciso dar um basta à intolerância religiosa que grassa em nosso país, porque o ocorrido em Sobradinho não constitui um fato isolado, como mostra a sucessão de episódios semelhantes que vêm ocorrendo nos últimos anos em uma nação cuja população, em sua esmagadora maioria, se orgulha em dizer-se cristã. Mas o cristão, é bom que todos lembremos, reconhece-se pelas suas obras e não apenas pelas suas crenças.

Sobre o assunto, Marcus Braga escreveu o artigo “Tolerância é uma palavra feia”, publicado na revista digital semanal espírita *O Consolador*, de Londrina-PR, Ano 9 - Nº 451 - 7 de Fevereiro de 2016. ▲

DA REDAÇÃO

LAMPADÁRIO ENCONTRO DOS 10 ANOS

Conforme estava programado, realizou-se no domingo, dia 21 de Fevereiro último, o **Encontro do Lampadário Espírita** pela passagem dos 10 anos de existência, sob o tema **O PAPEL DA IMPRENSA ESPÍRITA**.

O evento ocorreu na sede do GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis, situado a Av. Oito, 1500 – Curado IV/ Jaboaão, no horário da manhã.

A Sra. Ednar Santos, da FEP – Federação Espírita Pernambucana (DECOM) foi a convidada para fazer a palestra

de encerramento que dissertou sobre o tema proposto com muita tranquilidade e segurança no falar.

Na primeira parte se pronunciaram os fundadores do jornal, dissertando sobre os objetivos que os levaram a esse empreendimento. Seguido pelos demais colaboradores.

Cada um trouxe um fato interessante dentro do contexto da trajetória do jornal, sobressaindo-se Zenilda Cavalcanti que fez o relato de casos que acabaram por envolver a Livraria Renascer, por ela administrada.



JOSÉ GERALDO



EMMANOEL FONSECA



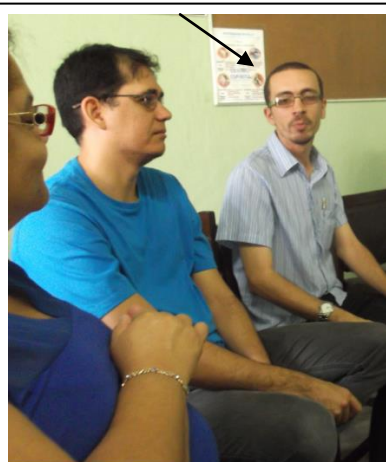
DIONISIO AZEVEDO



EDNAR SANTOS



ZENILDA CAVALCANTI



TIAGO RODRIGUES



DÂMOCLES AURÉLIO



JOÃO BATISTA

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9091.

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA CEE

Conforme foi amplamente divulgado, tomou posse no domingo, dia 14 de Fevereiro do ano em curso, a nova diretoria da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo para o período: **14/02/2016 a 18/02/2018.**

A nova diretoria eleita ficou assim:

1. Presidente - **Rubem Braz** / Instituição Espírita Augusto Cesar
2. Vice - **Carlos Cardoso** / Associação Municipal Espírita de Abreu e Lima (AME).

Que o bom senso impere nessa nova gestão são os votos da
Redação do Lampadário Espírita.



RUBEM BRAZ
NOVO PRESIDENTE DA CEE

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - XVI

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.

Dando continuando a essa polêmica e após o Dr. Otávio Coutinho obter na justiça o direito de resposta, o jornal fez publicar:

6. – SOBRE O DIVÓRCIO

(Jornal “O Dia”, 24 de dezembro de 1953, pág. 4):

É com manifesto constrangimento, que eu continuo a responder o novo e ingênuo artigo, sob o irreverente título “*Tome nota Sr. Coutinho*”, publicado neste periódico, na segunda-feira, 7 do mês corrente.

Com grande constrangimento, porque meu desconhecido opositor, segundo sua própria declaração, é um jovem de 17 anos de idade; um adolescente inteligente, é certo, mas, sem cultura sistematizada, e ainda não capacitado para discutir assuntos que mal conhece, de maneira que, não tanto pela irreverência e desafio, como já declarei em meu artigo anterior sob o mesmo título ao meu contraditor, por força da lei, porém, somente pelo respeito que devo aos meus amigos, conhecidos e irmãos espíritas, é que vou articulando com o meu jovem irmão e algo pretencioso Adige Maranhão de Barros.

No seu segundo artigo, não mais se refere à reencarnação, como que supondo ter esgotado o inesgotável tema básico da Doutrina revelada pelos Espíritos Superiores – o Espiritismo.

Agora, com argumentos infantis e por demais simplórios e repetidos, diz que pretende rebater os meus arrazoamentos sobre o divórcio, contidos no meu artigo publicado no “*Diário de Pernambuco*”, de 25 de outubro do ano corrente.

Eu gostaria, que meu contraditor fosse alguém de mais autoridade e experiência, para que me sentisse mais a vontade e estimulado, assim em igualdades de condições pudéssemos terçar armas, já se vê no campo das ideias e dentro da mais rigorosa norma da ética jornalística.

Mas, enfim, cada um só tem o que merece, e eu tenho que treplicar ao jovem desconhecido Sr. Adige.

Antes de tudo, quero acentuar, o meu focalizado artigo, não foi tão longo e muito menos desnecessário, como qualifica o meu antagonista. Ao contrário, foi de extensão regular e sumamente atualizado, tão apropriado, que chamou a atenção, embora um tanto tardia, até mesmo do adolescente Sr. Adige.

Eu não quero inculcar o sacramento do matrimônio, como contrato, que o é, realmente, porque para mim, nunca o considere doutra forma. Ele só é considerado sacramento pelos católicos, como o Sr. Adige, tão cioso das suas crenças.

Entretanto, o próprio Sr. Adige, também afirma que é um contrato diferente, mas eu nunca disse que ele fosse um contrato qualquer, como ele me atribue.

Mas, a questão não é de saber-se, que espécie de contrato é o casamento civil, e, sim, se é dissolúvel ou não.

Basta refletir, que somente cinco países do mundo civilizado, não adotam o divórcio **a vínculo**. Os demais, dentre eles os mais católicos possíveis, como a França, Portugal, e Bélgica, instituíram-no em suas legislações, embora seja católica a maioria dos seus habitantes.

Os que consideram o matrimônio, exclusivamente um sacramento, que se não divorciem; entretanto, posso afirmar sem receio de errar, que são os que assim pensam, os maiores clientes dos Juízes e cartórios divorcistas. Não se escandalize o Sr. Adige, por eu ser espírita e divorcista, pois o próprio Codificador da Doutrina Espírita, o insigne Allan Kardec, assim se expressou a respeito “O divórcio é uma lei humana

que tem por objeto separar legalmente o que já de fato está separado. Não é contrário à lei de Deus, pois, que apenas reforma o que os homens não fizeram e só é aplicável nos casos em que se não levou em conta a Lei Divina”.

E acrescenta irresponsavelmente, “se fosse contrário a essa Lei, a própria Igreja seria obrigada a considerar prevericadores aqueles de seus chefes que, por autoridade própria e em nome da religião, não impoem o divórcio em mais de uma ocasião. E dupla seria aí a prevaricação, porque nesses casos o divórcio há objetivado unicamente interesses materiais e não a satisfação da lei do amor”.

Não obstante, esta opinião franca do emérito Codificador, o divórcio, em face da Doutrina Espírita, é uma questão aberta, podendo existir espíritas que sejam divorcistas, como eu, e possivelmente, outros que sejam anti-divorcistas, aliás, eu não conheço nenhum, mas devem existir.

E isto não importa em considerar-se, quem seja divorcista anti-cristão, e muito menos o Espiritismo, como insinua o meu ingênuo antagonista.

Nós espíritas-cristãos, ou melhor, que pretendemos ser espíritas-cristãos, vivemos e atuamos às claras, sem manhas e subterfúgios, desejamos que o nosso falar seja sim, sim ou não, não, como disse o Cristo de Deus, e assim, todas as nossas opiniões, que acertadas, refletem a própria doutrina que expressamos.

A instituição do divórcio, não traz corrupção moral, de vez que ela existe, como no nosso país, sem que ele exista; ao contrário, como um mal menor necessário, qual o considero, vem reparar e impedir o agravamento dessa corrupção, legalizando as separações dos cônjuges, que, em verdade, nunca foram casados pela lei divina, embora tivessem unidos os seus corpos, ora já separados, pela lei humana.

O mais é hipocrisia, é mistificação, mera conveniência, que se pretende apresentar, para sustentar-se a existência de um sacramento, que nos casos de divórcio, nunca existiu, tanto assim, que se dissolveu pela própria vontade dos cônjuges separados, ou inimigos irreconciliáveis.

É muito mais nobre, mais digno e respeitável, para os que já estão separados, ou não podem viver juntamente, por motivos vários ponderáveis, recorrerem ao divórcio, do que permanecerem ligados por vínculo que já se dissolveu, odiando-se mutuamente, e quase sempre, contraindo ligações ilícitas, que testemunham com mais flagrância e prejuízo, a corrupção moral de que o meu jovem articulista tanto receia, mas, que não permite seja corrigida pelo remédio único do divórcio na atualidade. Então dever-se-á proibir quando qualquer esposo morresse, que o sobrevivente contraísse novas núpcias. Muitas vezes, elas se sucedem duas e mais vezes.

Tudo que expressa o Sr. Adige a esse respeito, é mero sonho, é devaneio de rapazola inexperiente.

O divórcio não é também inimigo da prole, como pretende o jovem Sr. Adige; ao contrário, a favorece, permitindo proles legais e normais.

Inimigo da prole, é o fato de esposos separados dentro do lar e em permanente desarmonia, cujas atitudes são conhecidas e presenciadas pelos filhos, que deles recebem os maus exemplos.

Mas, o casamento é um sacramento indissolúvel, como quer a igreja e o Sr. Adige, e assim, é necessário manter as aparências, os preconceitos mentirosos e hipócritas.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE
FACEBOOK: ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO.

ANO XI - Nº 114 / MARÇO - 2016 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Gazeta

KARDEC

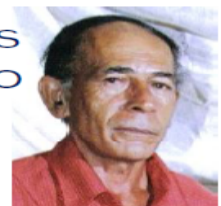
Circulando Desde 7 de Setembro de 2012

Ponto Com

Dâmocles
Aurélio

Ele é um jornalista e divulgador espírita que gosta de apurar os fatos sem pressa. Tem algo de pesquisador nato. Conhece Espiritismo desde criança. Hoje está com 66 anos de vida física - completados no último dia 3 de dezembro. Não fundou o LAMPADÁRIO ESPÍRITA, mas é um dos seus mais ativos e dedicados colaboradores.

ENTREVISTA - pag. 5



Ano 3 | Nº 42 | Paraíba - Brasil | Fevereiro de 2016 | Exemplar Cortesia

Jornal de João Pessoa Presta Homenagem ao Lampadário

LEIA PÁGINA 03

CENTRO ESPÍRITA É INCENDIADO NO DISTRITO FEDERAL

LEIA PÁGINA 09

TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA CEE

LEIA PÁGINA 11

LAMPADÁRIO ESPÍRITA REALIZA O ENCONTRO PELOS DEZ DE EXISTÊNCIA

LEIA PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- A PSICOGRAFIA DA DOUTRA LOUCA 02
- ☀ - JORNAL KPC DA PARAÍBA 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- MADAME Jael, A MÉDIUM PASSISTA – XI 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Perera
- ERRATICIDADE SEM FANTASIA - IX 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- ☀ - A REENCARNAÇÃO, S. Ramos Damião 07
- DIA INTERNACIONAL DA MULHER, Ed. Portela 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida
- ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA 08
- ☀ - CENTRO ESPÍRITA É INCENDIADO 09
- ☀ - EVENTO – O PAPEL DA IMPRENSA ESPÍRITA 10
- ☀ - TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA CEE 11
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
- ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – XVI 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Como humilde colaboradora, fico feliz pela passagem dos 10 anos de existência do Lampadário Espírita.
- Fiquei triste por não haver comparecido ao encontro, mas o meu pensamento estava lá, rogando a Deus iluminação para os que fazem o trabalho e possamos prosseguir espargindo luz mesmo que seja a de um candeieiro.
- O Lampadário jamais escondeu a sua lamparina e assim vai superando as dificuldades que são muitas, especialmente no campo das ideias.
- É necessário o centro espírita se unir através da família; enquanto a família não estiver envolvida no trabalho da casa espírita, fica mais difícil o desenvolvimento do Espiritismo.
- Eis a questão: espírita é espírita, mas a família não. Filho de espírita, nem sempre espírita é.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

A psicografia da doutra-louca (1) - I

O verdadeiro passe não é aquele que cura o corpo, mas aquele que habilita o coração para a transformação.

Tomamos o Espiritismo como se ele fosse uma caixinha onde podemos expressar livremente a nossa imaginação. São tantos termos novos baseados em nossa experiência, em nosso doutorado de achismo.

Pois muito bem, agora surge um novo conceito de Espiritismo, o dos **mensageiros de Maria santíssima** dando pareceres e diálogos. Jesus dizendo: **“temos que fazer alguma coisa por nosso planeta”** e Maria concordando e dando ideias sobre isso. Ora uma grande loucura baseada em **“Brasil coração do mundo pátria do evangelho”**. Sinceramente não existe nenhuma base de realidade num diálogo tão infantil. Tragando uma grande parcela dos espíritas e acostumando a algo **“novo”**. Mesmo que seja louco demais, novidade é novidade. Engana, me engana que gosto.

O médium quando não sabe de nada explica tudo e inventa novos termos como acoplamento, aí a fantasia ganha uma forma de sobre naturalidade, poderia criar o novo **“O livro dos Ex-pirita”**, seria massa ler toda essa novidade escrita, uma bela analogia piritica (o ouro de tolo). Ninguém entende nada e todo mundo acha maravilhoso, e tome estudo para termo novo. Tanta bestialidade em coisas simples. E olha que quem discorda é chamado de fanático. Uma inversão total de valores. Ora Kardec é a base e não serve para ser consultado? Preferem-se opiniões de **“cientistas”** espíritas?

Como somos bestiais, o Espiritismo não trouxe nada de novo e nem é sua intensão. O que o Espiritismo trás a tona é o homem novo, e revela o desconhecido e não terminologias e ditados de diálogos contraproducentes e classificados com a sobra de dúvidas. Tudo o que o Espiritismo revelou já existia desde o começo da humanidade, apenas explicou, aclarou e metodificou.

Hoje nos debatemos com uma falta total de respeito ao postulado de Kardec, olha que quando não achar-se mais como se apoiar neles, vai começar a refutá-los e a criar um livro novo de procedimentos e dizer que são os espíritos da nova revelação. O consolador do consolador. As pessoas confundem procedimentos que dão certo com Espiritismo. É um erro e um risco classificarmos tudo e todos que se comunicam ou dizem se comunicar com a espiritualidade como espíritas.

O verdadeiro espírita observa e questiona sempre, essa é a regra principal deixada por Kardec. Como atribuir a qualquer psicografia, pseudo-mariana a uma verdade inquestionável, baseada no maravilhoso enlouquecedor, sentimento de maternidade. Maria foi sim uma grande alma, mas teria como objetivo mandar uma mensagem de um diálogo sem nexo com Jesus?

Vamos ao trecho da psicografia: **“Certa vez Maria Santíssima... chorava luzes sobre a Terra. Maria esperava que as luzes retornassem em forma de prece dos seres humanos...”**. [2]

Chorava luzes, ora um choro de um Espírito dito de escol, sabendo ele que toda a tragédia ou trajetória humana serve de aprendizado. Os Espíritos se compadecem do nosso sofrimento, mas chorar e esperar que reconheçamos o seu choro?

E ainda se perguntar por que os homens não **“retribuem”** as suas vazias expectativas, por favor, essa não é Maria está mais para Nazaré mesmo.

Olha só ela ainda vê o **Nordeste Brasileiro** e se pergunta que povo é esse que aliado a tradição católica da hora do ângelus se enverga para a prece, e Jesus vai explicar a pobre “Maria” o que seria o nordeste e a dinâmica de vida do semiárido. Ora faça-me o favor, Jesus tem muito mais o que fazer do que está se envergando para explicar algo a Maria que ela já não o saiba. Isso não é psicografia e é extrapolação de um

achismo individual de um médium. Ainda diz que foi inspirada por freis exaltando novamente a igreja católica, e espírito está lá preocupado com Inácio de Loyola. Maria ainda teria sido inspirada pela celeste força do universo, é muita sabedoria viu, quem foi que contou em?

E ainda finaliza que para expulsar as trevas vão colocar todas as forças e empenho nos **hospitais espíritas**, porque **lá existe luz**. Olha que quem ditou isso é o presidente da rede de hospitais espíritas, estou quase vendo lagartixas balançarem a cabeça. É tanta pretensão, psicografias frágeis, sem controle de outros médiuns estranhos ao grupo e podemos dizer que comparadas, a Codificação são realmente inverídicas no mínimo.

Sinceramente nunca se viu tanto ego junto, tanto espírito “superior”, tanta exaltação a algo que não passa de ritualidades, conceitos novos que até podem funcionar, mas sai da singeleza, humildade, simplicidade do verdadeiro Espiritismo. Espíritas de verdade não precisam ser exaltados no exercício do bem, apenas estimulados. A vaidade e o orgulho são a ferrugem da engrenagem, quem muito se exalta na lama fenece. Não são palavras minhas, nem novos conceitos esses são sim baseados na Codificação.

Um médium e um espírito que tudo explica se expõe ao grau de espírito sabichão, espertalhão popularmente conhecido como zombeteiro ou tecnicamente classificado como obsessivo ou terá outro nome agora? Segundo Kardec, devemos desconfiar de todos os Espíritos que tem sempre respostas prontas para tudo e que usa de terminologias respeitáveis, elaboradas, mirabolantes para fazer valer as suas opiniões.

Nossa função não é a da discórdia, mas a da reflexão. Se o médium não aguenta o questionamento doutrinário, se melindra, se aborrece isso é um sinal de baixeza e da voracidade de um Espírito que se esconde por trás de sua comunicação. Que busca não a recompensa financeira, mas o lisonjear de ser o senhor de uma **“verdade”** ainda que fictícia, mas que alimenta o ego de quem a reproduz.

Um conceito só poderá ser chamado de espírita e confiável, quando passa por todos os testes de respeitabilidade, quando não pairar mais dúvida alguma de sua aplicação ou uso e quando for universalmente aplicável e confirmado por Espíritos diversos por médiuns desconhecidos entre si em diversos pontos do planeta sem prévia comunicação ou laços de amizade e simpatia.

Muitas vezes somos tomados por fanáticos e loucos, por apenas avaliar as mensagens mediúnicas e os procedimentos exóticos de alguns médiuns do Estado de Pernambuco. Pois bem, fique toda a vontade para julgar o que achar conveniente.

Na realidade esperamos não as palmas de muitos, mas que cada um leia e reflita, construa sua própria opinião. Usamos argumentos sólidos e com embasamento doutrinário, se isso é ser fanático o que dizer de **pilhas e passes com água eletricamente ionizadas**? O que dizer do moderno curandeirismo que paira nas casas que vaidosamente se denominam-se como **hospital espiritual**. Isso tem algo de Espiritismo? Voltemos à história, Kardec constituía o estudo e enfocava a cura da alma para como consequência tornar o homem a luz do mundo e não trazer o placebo da magia ritualística e mirabolante indecifrável ao homem.

[1]. Baseado no texto publicado na página online: <http://www.nucleodemedicinaespiritual.com.br/carta-aos-hospitais-espirituais/>. Acesso em 04/01/2016.

[2]. Bezerra de Menezes, trechos da mensagem “Unificação”, Psic. F.C.Xavier – Reformador, dez/1975.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JORNAL KPC DA PARAÍBA HOMENAGEIA O LAMPADÁRIO

A Gazeta **Kardec Ponto Com**, endereço eletrônico: (gazetakpc@gmail.com), jornal on-line, editado na cidade de João Pessoa-PB, sob a direção do confrade Carlos Antônio de Barros, na edição de Fevereiro último, fez uma homenagem ao **Lampadário**, com uma entrevista com Dâmocles Aurélio, inserida na página 5. O jornal tem um design moderno, com farto e variados assuntos ligados ao movimento espírita e uma apresentação bonita. Eis a entrevista:

"Um divulgador espírita que gosta de estudar, pesquisar e manter-se atualizado com tudo de bom que ocorre no movimento pernambucano e brasileiro. Divulga o Espiritismo com seriedade desde que se vinculou ao jornal **Lampadário Espírita** há cerca de dez anos. Está com 66 anos de vida física, completados no dia 3 de dezembro passado.

Conversou com KPC sobre a trajetória do jornal e o que está reservado para o evento que vai reunir amigos e colaboradores do impresso pernambucano no dia 21 deste mês, nas dependências do Grupo Espírita Francisco de Assis, Curado 4, Jaboatão dos Guararapes.

KPC - Quem é **Dâmocles Aurélio**, quando se envolveu com o Espiritismo e por que decidiu trabalhar com um jornal que divulgasse a doutrina em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana de Recife, capital pernambucana?

Dâmocles - Um pernambucano da gema, nascido na cidade de Ribeirão, distante 80 km da capital, aos 3 de dezembro de 1949. Ao nascer minha mãe já era espírita e meu pai estava integrado à ordem Rosacruz. Em nossa casa havia reuniões espíritas (só os membros da família), onde minha irmã mais velha (já falecida) era médium. Então, desde cedo estou familiarizado com a Doutrina Espírita.

O jornal **Lampadário Espírita** foi fundado por iniciativa de alguns seareiros do Centro Espírita do Curado 4 (Jaboatão). Lançaram o primeiro número. Oito meses depois, fui convidado a participar, permaneci e o grupo pioneiro, por motivos vários, se afastou.

KPC - Prestes a completar 10 anos de circulação, como você analisa a trajetória independente e vitoriosa do impresso?

Dâmocles - Linearmente, apesar de ameaças de ação judicial por mais de uma vez, que acabou não se concretizando, embora estivéssemos a postos. No entanto, não passamos por esse achincalhe e aborrecimentos. Com tempo a pressão diminuiu e passou a ser aceito ou pelo menos se acostumaram com o seu perfil. Como são impressos apenas 300 exemplares, a distribuição está restrita a cidade do Recife e Jaboatão. Acredito que a maioria do Estado desconhece a sua existência.

KPC - No atual momento de crise econômica porque passa o País, o que tem dificultado a manutenção e a distribuição do jornal?

Dâmocles - Felizmente o jornal ainda não foi atingido diretamente. Como a distribuição é gratuita, foi uma preocupação nossa desde o início manter os pés no chão. Muito embora questionamentos e incentivos não faltassem para que expandisse para uma tiragem de dois mil exemplares. Assim, esperamos continuar, exceto se o papel e o toner (pó) atingirem um preço estratosférico.

KPC - Por que ainda não optou em distribuí-lo apenas no formato digital, a exemplo de tantas outras publicações de qualidade editorial que circulam pela internet?

Dâmocles - O jornal foi planejado inicialmente para ser impresso. O formato digital é uma interessante ferramenta de divulgação. Já o fizemos e voltaremos em breve a fazê-lo, sem

que seja abolido o formato impresso. Entretanto, observando pelo lado da história, mensalmente é depositado no Arquivo Público do Estado de Pernambuco, três exemplares, conforme determina a lei em nosso Estado. Foi assim que pude ao iniciar uma pesquisa do Espiritismo em Pernambuco, resgatar desde a primeira notícia das mesas girantes e os nomes dos primeiros participantes de uma sessão, até ter em mãos o primeiro número do jornal publicado em 1881 - "**A Cruz**", redigido pelo baiano Júlio Cesar Leal, que posteriormente tornou-se presidente da Federação Espírita Brasileira.

Tenho me questionado: será que daqui a 100 anos poderá ser visto na internet os jornais de formato digital produzidos hoje? Como então será contada a história do movimento espírita no futuro? Não haverá mais pesquisadores? Se hoje as dificuldades são imensas para resgatar a história do Espiritismo de cem anos passados, como será no ano 2100? Por exemplo, o excelente KPC que circula exclusivamente no formato digital, com o desencarne do editor, continuará com o arquivo digital a ser oferecido ao leitor? Quem sabe se no futuro, não surgirá uma biblioteca digital que armazenará todas as produções literárias, uma espécie de Biblioteca Nacional. Mas, enquanto isso, já se perdeu muito material, a exemplo do jornal "**Pensador**". O amigo editor do KPC guardou o material digitado? E como fará um pesquisador, no futuro, para ter acesso? O **Lampadário Espírita** continuará a ser editado no formato impresso até que encerre as atividades, uma vez que no momento, ainda me preocupo com o futuro e ficarei imensamente satisfeito se daqui a cem anos ele possa ser útil a uma única pessoa. ▲

Nota: A referida entrevista aqui não está completa, podendo ser lida na íntegra na Gazeta Kardec Ponto Com.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XI Nº 114 - MARÇO - 2016

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Facebook: **ESPIRITISMO-LIVRE-LAMPADARIO**

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

MADAME JAEI, A MÉDIUM PASSISTA – XI

9. – A Posição dos Demais Jornais Espíritas.

A revista “A Verdade” nada acrescentaria, apenas transcreveu o artigo de Djalma Farias, alegando “(...) *ser uma das opiniões mais abalizadas no assunto* (...)”.

Enquanto a revista “Raios de Luz”, com o artigo “A Lição dos Fatos” de Pinheiro Ramos, desabafava em defesa de D. Jael, afirmando que ela é médium; ao mesmo tempo elogiava o Dr. Otávio Coutinho e rebatia Djalma Farias, por considerá-lo pouco evangélico.

O jornal “Pernambuco Espírita” afirmava não desejar se envolver com o assunto Madame Jael, e que “Nossa posição – dizia João Bezerra Vasconcelos –, de ver os fatos acima relacionados, nos dá o direito de observá-lo como eles se revelam, sem paixão e sem ressentimentos”.

O respeitado Dr. Otávio Coutinho, pelas páginas do “Jornal do Comércio”, iniciava a 17 de julho de 1947, uma série de sete artigos intitulada: “A Mediunidade Curadora frente à Lei Penal”, afirmando que “(...) o rumoroso caso da Madame Jael de Carvalho, à médium curadora da Rua da Concórdia, criado pelo sensacionalismo dos jornais, já se ameaçam a médium desinteressada e caridosa como era de esperar, com a sanção do art. 284 do Código Penal vigente”.

Na imprensa diária, corria solta a inverdade e as reportagens nitidamente de má fé com o único propósito de levar a médium ao ridículo, associando-a ao Espiritismo.

Por exemplo, o “Jornal Pequeno”, que era pequeno também nas reportagens, na edição de 14 de julho, tentava fazer com a reportagem de Carlos Luiz de Andrade, a promoção de outra desconhecida – Sra. Nadir Freitas –, que usando cigarros e defumador indiano, estava dando “passes” na Rua do Imperador, nº 289 – 1º andar.

Na edição seguinte (15 de julho) é inserida a opinião do psiquiatra Dr. Ladislau Porto sobre D. Jael: “Trata-se de uma histérica, com traços nítidos de simulação, consciente ou inconsciente no sentido de fazer crer portadora de forças superiores”. Quanto ao psiquiatra Otávio de Freitas Júnior, afirmou: “(...) ser aquela Sra. portadora de “inteligência” excelente e não saber ao certo se é histérica”. Esta observação foi feita baseando-se em um “teste de inteligência”, aplicado naquela senhora dez anos atrás, ainda a época da perseguição ao Espiritismo e cultos afro-brasileiros, quando estava em vigor a Portaria do “Licenciamento Pago”. Os dois Otávio de Freitas (9), pai e filho, nesse período utilizavam a psiquiatria a serviço da tortura governamental. Ainda pelas colunas deste jornaleco “Jornal Pequeno”, o repórter Geraldo Seabra, com um ódio mortífero ao Espiritismo, vinha com uma linguagem pobre, agredindo a Dona Jael e o Espiritismo. Chegou a ponto de comparar a Sra. Jael a um perigoso vigarista preso no bairro de Casa Amarela.

10. - A Posição da Igreja Católica.

Pelo “Jornal do Comércio” (12 de julho), na seção religiosa, explanaria seu ponto de vista o cônego Eustáquio Queiroz. Com ares de sapiente, incitava “(...) o governo a usar de sua autoridade e limpar a Rua da Concórdia, que estava ocupada por um bando de fanáticos que se recusavam a procurar a igreja”.

Frei Romeu Peréa (10), conhecido intelectual carmelita, também resolveu dar sua opinião e, pelo jornal acima, afirmava com muita sabedoria, que D. Jael era “Uma ingênua com ares de iluminada”. Mas, em seguida, com uma filosofia de literatura de cordel, passa a dizer tolices, como “(...) existe

uma única religião verdadeira e todas as outras são falsas... E é precisamente, contra essa única religião verdadeira que na Rua da Concórdia se está preparando um bom ataque por certo que bem dissimulado”. Mais adiante, ainda diria: “Deixando de lado o caso particular das curas e tomando agora como assunto os fenômenos espíritas em geral, cabe afirmar que a sua causa não é difícil averiguar”. E então, dizia a causa: “(...) os fenômenos espíritas, pois ou se explicam naturalmente e neste caso é necessário andar com sumo cuidado, pois na maioria dos casos há fraude; ou se explicam preternaturalmente, e então não podem atribuir-se nem a Deus, nem aos anjos bons, como a experiência demonstra pelos efeitos que se produzem”.

Ainda nesta seção, o Departamento de Defesa da Fé e da Moral da Arquidiocese de Recife e Olinda, dava sua opinião; bem como, o jornal A Gazeta, de propriedade do cônego Jeronymo d’Assunção, iniciava uma campanha de combate a Madame. Jael.

11. A Posse do Novo Governador.

Enquanto isso, no dia 1º de agosto de 1947, era empossado o novo Governador de Pernambuco, Sr. **Otávio Correia de Araújo (11)**, presidente da Assembleia Legislativa, em substituição ao Interventor Federal Amaro Pedrosa. O novo governador dava posse ao Dr. Luiz Cabral de Melo, como Secretário de Saúde e Educação, substituindo o Dr. Antônio Figueira.

No dia 7 de agosto, o governador atendendo uma solicitação que lhe foi dirigida por um grupo de pessoas, tendo à frente o Sr. **Abraão Mussa Asfora**:

“(...) determinava a suspensão das medidas adotadas pela Secretaria da Segurança”.

O despacho do governador foi às 15 horas, às 16 horas Madame Jael já se encontrava dando passes. E assim, chegava ao fim este rumoroso caso. Os jornais suspenderam suas notícias a respeito de Madame Jael, enquanto a mesma continuava no seu trabalho de ministrar passes.

Informava o jornalista do “Diário da Noite”, edição da quinta-feira (7.08.1948, pag. 1/2):

“Até o meio-dia os enfermos aguardavam os passes, dependiam da ordem do secretário. A casa alugada de madame Jael, na rua Visconde de Goiana, 305, estava repleta. Dormiu até gente no quintal e no alpendre, d ontem para hoje. À espera dos “passes”. Estavam à espera de duas mil pessoas.”

Continua a reportagem:

“(...) quando chegou o Sr. Abraão Mussa Asfora, acompanhado de outras pessoas que foram ao Palácio procurar o Governador. S. Excia., ainda não estava no seu gabinete. Então, a comissão se dirigiu a residência do governador, na Boa Vista. O Chefe do governo declarou à comissão não ser em

(9) - José Otávio de Freitas Júnior, filho do Dr. Otávio de Freitas, médico sanitarista ranzinza, que travou polêmica com Pedro d’Able sobre a questão da peste bubônica no Recife, em 1902.

(10) – Frei Romeu Cortês Peréa, espanhol da cidade de Hinojosa Del Duque, Córdoba. Nascido a 15 de setembro de 1912 e falecido no Recife.

(12) - Otávio Correia de Araújo assumiu o governo de Pernambuco em duas oportunidades: a primeira na qualidade de presidente da Assembleia Legislativa (1947/48); a segunda, como vice-governador (1958/59).

Madame Jael - XI

absoluto, contrário aos “passes” da médium, não vendo nos mesmos nada de ofensivo; pelo contrário, por seus princípios liberais acha que se deve dar plena liberdade de crença e da prática de atos religiosos, indistintamente”.

Na edição do dia seguinte, estampava o jornal:

“SUSPENSAS AS MEDIDAS POLICIAIS CONTRA A SRA. Jael DE CARVALHO.”



Otávio Correia de Araújo

Nascido em Cabaceiras, na Paraíba, em 27 de outubro de 1903, formou-se pela Faculdade de Direito do Recife e começou sua carreira política, em 1930, como prefeito de Vertentes (PE). Elegeram-se deputado constituinte estadual, em 1947, pela legenda do Partido Social Democrático (PSD); presidiu a Assembleia Legislativa, durante os trabalhos constituintes e, nessa condição, assumiu o Governo de Pernambuco até a posse do governador eleito, por via direta, Barbosa Lima Sobrinho. Em 1949, voltou a ocupar interinamente, o Governo do Estado. Foi deputado federal por Pernambuco, em dois mandatos (1951-1952 e 1954-1955), interrompidos em duas ocasiões: em 1952, assumiu a Secretaria do Interior e Justiça de Pernambuco, durante o Governo de Etelvino Lins, e, em 1954, resolveu voltar ao Legislativo estadual.

Assumiu o governo de Pernambuco em duas oportunidades: a primeira na qualidade de presidente da Assembleia Legislativa (1947/48); a segunda, como vice-governador (1958/59).

E assim chegava ao fim o caso Madame Jael. De lá para os dias atuais, muita coisa mudou na paisagem recifense. A casa de nº 736, da Rua da Concórdia ainda existe, mas toda reformada, tanto interna como externamente; a Praça Siqueira Campos, hoje se chama Sérgio Loreto; a casa de nº 305, da Rua Visconde de Goiana, não mais existe, em seu lugar levantou-se o edifício Jaguaribe; o prédio da Federação Espírita Pernambucana, na Rua da Concórdia nº 533, não mais existe. E por fim, não se tem notícia de D. Jael de Carvalho nem de suas filhas, Ariete e Osita. As notícias cessaram de todo em 1948, quando era noticiado que a mesma se encontrava em Maceió, para onde fora a convite dos espíritas daquela cidade.

Vale registrar a crônica do Sr. Sócrates Times de Carvalho, jornalista do “Diário da Noite”, que escreveu – “O Caso de Madame Jael”, na edição do dia 6.08.1948, que com ironia, descreve toda a polêmica criada em torno da médium:

“Li muito pouco do muito que se escreveu sobre madame Jael. Aliás, estou falando ou antes, estou escrevendo sob a suposição de que o “caso” madame Jael é uma questão liquidada desde quinta-feira atrasada, quando a cavalaria apareceu na rua Visconde de Goiana e resolveu a pendência à moda do cientista Ramos de Freitas. E, considerando o assunto encerrado com o espetáculo dos cavalos esporeados em cima de uma multidão de doentes, eu tenho para mim que madame Jael ganhou a parada. Direis, um tanto razoavelmente, que a discutida espírita não ganhou: - perdeu. Mas eu vos asseguro que ela “perdeu no apito” e, de um modo geral, quem perde nessas condições é considerado vitorioso...”

Ora, primeiro nós vimos aquela coisa esquisita da polícia proibir madame Jael de dar passes, logo em seguida a ordem foi revogada e a própria polícia foi arrumar o povo em fila para evitar perturbação do trânsito e quando os últimos doentes foram atendidos os guardas se apresentaram à espírita para receber seus passes ditos milagrosos por uns diabólicos por outros. Dava gosto ver os guardas que antes haviam sido destacados para impedir os trabalhos da madame Jael, segurando os cassetetes com que espancariam o povo se a ordem não houvesse sido reconsiderada e o povo insistisse, recebendo, contritamente, os passes que eliminariam seus males. E se acaso os passes que madame Jael deu nos guardas não surtiu efeito é que os porretes que eles tinham entre as mãos serviam de “isoladores”. Madeira isola choque, dizem que aquele negócio de madame Jael é magnetismo, e assim fica mais ou menos explicado o fracasso no que diz respeito à cura dos guardas... De qualquer modo, foi aí que madame Jael marcou seu primeiro **tento no torneio contra a polícia e a saúde pública...**

Depois, veio àquela história meio engraçada e meio ridícula: - a polícia dizendo que agiu por solicitação da Saúde Pública. A saúde pública dizendo que não pediu coisa alguma, e no meio dessa indecisão madame Jael consignou o **segundo tento da peleja** e em belo estilo... Em seguida veio o “test” científico a que madame Jael ia ser submetida: uma comissão de especialistas iria à sua casa examiná-la para demonstrar que o público estava sendo ludibriado na sua boa fé, mas quando se viu se soube que os médicos destacados para a espinhosa incumbência entraram na casa da espírita e saíram no mesmo instante interessadíssimo em evitar qualquer contacto com a imprensa. E o “test” que fulminaria as atividades de madame Jael terminou servindo de “placard” para assinalar o **terceiro tento da espírita...**

Nessa altura da peleja, quando o “score” estava tomando características arrasadoras, registrou-se um “*off-side*” cabeludo, precisamente quando os adversários pretendiam marcar seu tento de honra. Batida a penalidade, madame Jael, mesmo jogando contra o vento, fez um “goal” direto... É que a polícia terminou montando guarda à entrada da casa da rua da Concórdia, mas achou que isso era pouco e embocou na casa da mulher, coisa que, constitucionalmente falando, implica num flagrante desrespeito à inviolabilidade do lar, e desportivamente se chama aquilo a que nos referimos acima: - “*off-side*”... Enganaram-se os que supunham que a Constituição Federal só vogava no Rio de Janeiro e porisso podiam invadir os lares nos Estados sem que tal conduta significasse algum atentado, e assim nasceu o **quarto “goal” de madame Jael...**

Depois entrou na dança um cidadão para desmascarar a embusteira, e veio pela imprensa desafiar seu advogado, comprometendo-se a pulverizar cientificamente as supostas curas da ex-cartomante se acaso o referido advogado tivesse coragem e recursos para manter uma polêmica. Mas, desgraçadamente, aconteceu que o gladiador entrou no vento - deu uma “cheirada”, como se diz na gíria futebolística - deslocou completamente o “goal-keeper” e quando marcou a

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

ERRATICIDA SEM FANTASIA - IX (final)

III. MUNDOS TRANSITÓRIOS (ERRATICIDADE).

1. a Vida na Erraticidade (Mundo Espiritual)

B) Salas de Espera.

Os que começaram essa nova existência encontram-se naquela faixa da vida que corresponde à sua própria condição espiritual. É a situação do egoísta, do fanático, do frívolo, que se encontra em companhia de seu semelhante em um estado variando do nevoeiro à escuridão, que tipifica o seu próprio desenvolvimento espiritual. São os parasitas que passam a influenciar as ações de seu hospedeiro nos casos de obsessão.

Nesse estágio, o Espírito André Luiz denomina de **Umbra**l e quando ocorre o resgate, o Espírito é levado para um Mundo Transitório, que o Espírito André Luiz denomina de **Colônia Espiritual**.

C – Região de Beleza e Trabalho.

A beleza e a felicidade são graduadas conforme o desenvolvimento espiritual dos seus habitantes. Assim cada um vai fazer o que gosta e tudo o mais deve ser do mesmo modo e que as ocupações e o sistema geral de vida deve ser tal que permita oportunidade para os talentos especiais do indivíduo.

O artista sem arte e o músico sem música seriam figuras trágicas e o que se aplica a tipos extremos deve estender-se a toda a humanidade.

Há uma sociedade muito complexa, na qual cada um encontra o trabalho a que mais se adapta e que lhe causa maior satisfação.

Nesse estágio, na visão de Conan Doyle, seria a vida nos Mundos Transitórios, de Kardec ou Colônia Espiritual, de André Luiz.

Ainda sobre o trabalho do Espírito nesse estágio, acrescenta o exemplo seguinte.

No livro *“O Caso de Lester Coltman”* de Lilian Walbrook, citado por Doyle (18).

O estudante morto escreveu psicograficamente:

“Algum tempo depois que tinha passado, tinha dúvidas sobre qual seria o meu **trabalho**: se a música ou se ciência. Depois de muito pensar determinei que a música deveria ser um passatempo e minha maior atividade deveria dirigir-se para a ciência em todos os aspectos”.

Conan Doyle questiona como seria um trabalho científico no mundo espiritual e transcreve o relato do Espírito:

“O laboratório sob a minha direção é inicialmente ligado ao estudo dos vapores e fluidos que formam a barreira que, penso, por meio de profundo estudo e experiência, somos capazes de atravessar. O resultado dessa pesquisa, pensamos nós, provará o *“Abre-te Sésamo”* da porta de comunicação entre a Terra e essas esferas.”

O *“Lampadário Espírita”* (edição nº 25 – Outubro de 2008), publicou sob o título *“O Desencame de um professor”*, em que o Espírito igualmente explicava o seu trabalho em um Mundo Transitório (Colônia Espiritual):

“Quando vivia na Terra, exercia a profissão de professor universitário (com doutorado) na cadeira de Química, com conhecimentos em Física (mestrado) e biologia. Não tinha qua-

se nenhum conhecimento religioso. Minha vida era de muito trabalho. Além da faculdade, era diretor de um hospital para deficientes físicos, tendo conhecimentos na área de administração hospitalar. No mundo espiritual fui trabalhar na manipulação de fluidos, sendo de grande valia os meus conhecimentos de física e química.”

Voltando a Conan Doyle, explica conforme transcrição do livro citado por ele em que o Espírito disserta::

“Meu trabalho continuou aqui como tinha começado na Terra, por canais científicos e a fim de prosseguir meus estudos, visitei com frequência um laboratório que possuía extraordinárias e complexas facilidades para a realização de experiências. Tenho a minha casa, extremamente agradável, completada por uma biblioteca com livros de referência histórica, científica e médica – e de fato, com todos os tipos de literatura. Para nós tais livros são tão substanciais, quanto os usados, na Terra. Tenho uma sala de música, contendo todos os modos de expressão dos sons. Tenho pinturas de rara beleza e móveis de desenho esquisito. Atualmente vivo só, mas frequentemente os amigos me visitam, assim como os visito, e se um pouco de tristeza por vezes se apodera de mim, visito aos que mais amei na Terra.

Da minha janela se avista um campo ondulante de grande beleza e a pouca distância da casa existe uma comunidade, onde boas almas que trabalham em meu laboratório vivem em feliz concórdia... Um velho chinês, meu assistente-chefe, de grande valor nas pesquisas químicas, é o diretor, como o era, da comunidade. É uma alma admirável, de grande simpatia e dotado de enorme filosofia.”

Eis outra descrição que trata do mesmo assunto:

“É muito difícil dizer-vos acerca do trabalho no mundo espiritual. A cada um é designada a sua tarefa, conforme o progresso que haja realizado. Se uma alma tiver vindo diretamente da Terra, ou de algum mundo material, então deve aprender tudo quanto haja desprezado na passada existência, a fim de desenvolver o seu caráter para a perfeição.”

Doyle realizava sessões no lar e em determinada reunião, um Espírito íntimo falou de sua vida no Além:

- “Fale acerca da moradia?”

- “É bonita. Nunca vi uma casa na Terra que se comparasse com ela. Tantas flores! Um mundo de cores em todas as direções; e tem perfumes tão maravilhosos, cada qual diferente, mas tão agradáveis!”

Outra questão levantada pelo sábio inglês:

- “Tendes alimento?”

- “Não no vosso sentido, mas muito mais fino. Tão amáveis essências e tão maravilhosos frutos, além de outras coisas que não tendes na Terra!”. ▲

N. da R.: Aquele que desejar maiores informações pode consultar com proveito o *Lampadário*:

- Edições de Outubro e Dezembro de 2011.

Bem como e principalmente a *“Escala Espírita”*, a partir da questão 100 de *“O Livro dos Espíritos”* de Allan Kardec.

- Capítulo VI da segunda parte de *“O Livro dos Espíritos”* – Da Vida Espírita, questões 223 a 257.

(18) – Conan Doyle – *“História do Espiritismo”* – cap. XXV – pág. 477 e seguintes.

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho A Reencarnação

Necessidade de soerguimento de Espíritos que faliram em sua caminhada.

Necessidade de Espíritos que se doando, aceitam a tarefa para beneficiar seres que ama a se reerguer dos equívocos vivenciados em vidas pretéritas.

Necessidade de Espíritos que se doam para que novos processos evolutivos sejam desenvolvidos.

Tantas outras situações apresenta a Reencarnação como um processo de relevante importância na evolução do Ser e da Sociedade.

Reencarnação é vida, ela está contida na Natureza, é o instrumento utilizado pela Lei de Evolução.

Diariamente, uma plêiade de Espíritos dos mais variados graus de evolução nascem na Terra, todos com o objetivo de aprendizagem. (1)

Mesmo aqueles que nascem para impulsionar o progresso na Terra, a transição são para esses Espíritos um processo de aprendizagem.

Cabe aqui um questionamento: Como será nosso amanhã nos anos subsequentes – 2100, 2300, no ano 3000 mil?

A Lei do Progresso é uma realidade e se materializa na ação do Ser humano em busca da Evolução.

O tempo passa e amanhã toda a atual população partiu. A história registrará os seus feitos, quer em prol do próximo ou não. A Terra se renova constantemente.

E amanhã, estaremos retornando a Terra, para por em prática o que aprendemos na Erraticidade ou em outras paragens, sempre com o objetivo de aprendizagem que não tem fim...

A lapidação do diamante é um trabalho duro, mas rápido; a do Espírito é longo e no caminho pode haver muitos percalços. Uns serão impelidos pela Lei do Progresso a passar por fortes transformações e mudanças comportamentais; outros desenvolverão os sentimentos nobres, como humildade e tolerância e outras virtudes.

Em cada nova existência, nova caminhada, mais aprendizagem. ▲

N. da R.: (1) – Todos os nascimentos são reencarnações na Terra; há uma quantidade enorme que estão chegando à Terra pela primeira vez, requerendo da sociedade compreensão, limites, enfim educação, para se adaptar a uma nova realidade.

S. Ramos Damião

DIA INTERNACIONAL DA MULHER!

A celebração feita neste dia é mais que justa.

O que seria da humanidade se as mulheres não existissem?

Infelizmente em pleno século XXI, encontramos ainda a discriminação absurda contra a mulher, notadamente nos países que não professam a religião cristã.

De acordo com a alegoria bíblica, a criação da mulher se deu com a retirada de uma costela do homem. Na verdade, isso significa claramente a igualdade entre os seres humanos, um não poderia existir sem a companhia do outro.

Diz o velho ditado:

“Sempre existe por trás de um grande homem, uma grande mulher”.

Para nosso Pai e Criador, não existe diferença entre Espíritos, todos eles foram criados simples e ignorantes e não possuem sexo.

A roupagem (corpo carnal) que usam (quer masculino ou feminino) está de acordo com a sua necessidade de aprendi-

zagem neste ou em outro mundo existente no Universo. so.

Para que um Espírito chegue a plenitude, ou seja, alcance o estágio de puro Espírito, é necessário que acumule experiências vivificadas em suas inúmeras existências, tanto morais quanto intelectuais.

Entretanto, não se faz necessário que tenha obrigatoriamente de reencarnar em ambos os sexos, ou seja, alternando em suas várias existências quer masculino quer feminino. Cada Espírito tem suas necessidades que não são necessariamente iguais para todos.

Um fato é certo, somos filhos de um mesmo Pai; discriminar a mulher é ignorar as leis imutáveis do Universo.

Esse ser, hoje revestido como mulher, deve ser amado e reconhecido por todos; seu amor maternal é incomparável, sua delicadeza é admirável e seu companheirismo insubstituível. ▲

O CASAMENTO!

É comum se escutar numa cerimônia de casamento a frase: *“Até que a morte os separe”* e mais *“O que Deus uniu, o homem não separa”*.

Confesso que esse assunto me deixa grande dúvida: Será que Deus uniria para sempre duas pessoas antagônicas?

A estatística nos mostra um número crescente de separações conjugais.

Qual a explicação razoável poderia ser dada?

Acreditamos que elas aconteçam por inobservância dos nubentes ao preferirem a aparência.

Jamais a beleza física, a fama, a fortuna e a posição so-

cial substituirão o caráter de um homem ou de uma mulher de bem.

Dentre as leis imutáveis da Providência, a do Amor é a maior.

Todo o Universo é movido pelo Amor, a não compreensão dessa lei, faz que tudo se torne efêmero.

Essas uniões passageiras acontecem e de uma forma ou de outra, servirão de aprendizagem. ▲

Eduardo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Nota: O termo anedotário aqui empregado não tem por objetivo levar pelo caminho pejorativo, mas registrar ou recontar o fato, que embora seja engraçado traz no fundo verdades que merece reflexão.

Em sua coleção de fatos verídicos ocorridos com Chico Xavier, relata o estimado escritor espírita Ramiro Gama (1898-1981), no seu não menos famoso livro *“Lindos Casos de Chico Xavier”*, publicado pela Editora LAKE. Relata no cap. 23, sob o título – **O CASO DA BESTA**

Em 1931, quando o Chico passou a receber as primeiras poesias do *PARNASO DE ALÉM-TÚMULO*, um cavalheiro de Pedro Leopoldo, muito impressionado com os versos, resolveu apresentar o Médiun e os poemas a certo escritor mineiro, de passagem pela cidade.

O filho de João Cândido vestiu a melhor roupa que possuía e, com a pasta de mensagens debaixo do braço, foi ao encontro marcado.

O conterrâneo do médiun, embora católico romano, apresentou o Chico, entusiasmado:

— **Este é o médiun de quem lhe falei.**

O escritor cumprimentou o rapaz e entregou-se à leitura dos versos. Sonetos de Augusto dos Anjos, poematos de Casimiro Cunha, quadras de João de Deus...

Depois de rápida leitura, o literato sentenciou:

— **Isso tudo é bobagem.**

E mirando o Chico, rematou:

— **Este rapaz é uma besta.**

— Mas, doutor — disse, agastado, o conterrâneo do Chico —, o rapaz tem convicções e abraça o Espiritismo como Doutrina.

— **Pois, então, deve ser uma besta espírita!** — declarou o escritor.

Bastante desapontado, o médiun despediu-se.

Em casa, durante a oração, a progenitora apareceu.

— **A senhora viu como fui insultado?** — perguntou o Chico.

E porque Dona Maria se revelasse alheia ao assunto, o filho contou-lhe o caso.

A entidade sorriu e disse:

— **Não vejo insulto algum. Creio até que você foi muito honrado. Uma besta é um animal de trabalho...**

— Mas o homem me apelidou por **“besta espírita”**.

— **Isso não tem importância.** — exclamou a mãezinha desencarnada — **Imagine-se como sendo uma besta em serviço do Espiritismo. Se a besta não dá coices, converte-se num elemento valioso e útil.**

Porque o filho silenciasse, Dona Maria acrescentou:

— **Você não acha que é bem assim?**

Chico refletiu e respondeu:

— **É... pensando bem, é isso mesmo.**

E o assunto ficou sem alteração.

• • • • •

Conta Carlos de Brito Imbassahy (filho de **Carlos Imbassahy**) em sua obra *“Uma visita aos arquivos implacáveis de Imbassahy”* em parceria com Alberto de Souza Rocha (1ª edição CELD, Rio, 2002), conta que - (pág. 42):

Essa aconteceu numa Semana Espírita em Juiz de Fora – Minas Gerais.

No domingo de encerramento, foi concedida a palavra livre para todos os caravaneiros presentes que quisessem dar seu recado. O primeiro a falar foi um humilde participante; desculpou-se pela sua modesta palavra, explicando que só conseguia se expressar com **a ajuda dos mentores espírituais**.

Os que lhe sucederam na palavra, passaram a repetir

aquela assertiva, de sorte que com **a ajuda dos amigos espírituais**, cada qual podia dar seu recado a contento.

Terminados os visitantes, o presidente fez questão que o Dr. Imbassahy falasse, para não ser indelicado, aquiesceu. E logo no início, foi dizendo:

— **Meus amigos, quero explicar que não culpo a Espiritualidade pelas estultices que digo...**

• • • • •

(pág. 82) – do mesmo livro:

Convidado Imbassahy para falar sobre o livro *“O Céu e o Inferno”*, Allan Kardec. Inicia dizendo:

— **Eu sou a pessoa menos indicada para falar do assunto.** Espanto geral. E ele explica:

— **É que, como se sabe, na porta do inferno há uma tabuleta dizendo que quem entra, de lá não sai nunca. Ora! Como eu posso falar do inferno? Se eu estou aqui, é porque lá não estive e não posso falar do que não conheço.**

— **Quanto ao céu, se eu lá estivesse, é claro que não seria besta de sair de lá para vir falar a vocês, aqui, agora!**

• • • • •

O médiun de Pedro Leopoldo disse que foi operado pelos médicos terrenos cinco vezes, e vários médiuns lhe ofereceram seus serviços. O Espírito Emmanuel lhe repreendeu:

— **Você deveria ter vergonha até em pensar em receber esse tipo de cura, porque todos os outros doentes vertem sangue, usam éter, tomam determinados remédios para melhorar. Como você pretende se curar numa cadeira de balanço?**

Entrevista, concedida aos jornalistas goianos Batista Custódio — Diário da Manhã — e Consuelo Nasser — Revista Presença — publicado no jornal “Goiás Espírita” — órgão de divulgação da Federação Espírita do Estado de Goiás — edição 284, de janeiro/fevereiro de 1988

• • • • •

Conta Leopoldo Machado, que D. Anica Veras, mãe do escritor Humberto de Campos, não gostava dos escritos do filho sob o pseudônimo de **Conselheiro XX (XiXi)**.

Sabendo da opinião da mãe a respeito desses escritos, ao ser publicado um livro sob este pseudônimo, o filho de D. Anica enviou com a seguinte dedicatória:

“PARA MAMÃE LER QUANDO ESTIVER DORMINDO.”
Humberto de Campos

• • • • •

Eugenio Lara, se referindo à obra de Wilson Garcia, dizia que lembrou-se de um comentário jocoso do psiquiatra e orador espírita Alexandre Sech, que ouviu em uma palestra sua em meados dos anos 80, em uma Comelesp.

Disse ele que a literatura espírita poderia ser classificada em três níveis:

— **A literatura dos mortos (mediúnica), a literatura dos vivos (encarnados) e a literatura dos “muito vivos”.**

Hoje, fica difícil separar a literatura dos mortos da literatura dos “muito vivos”.

Eugenio Lara — São Vicente/SP, em 5/janeiro/2014. ▲

Paulo de Almeida

espiritismolivre@ig.com.br

NOTÍCIA DESAGRADÁVEL

CENTRO ESPÍRITA É INCENDIADO NO DISTRITO FEDERAL

O Centro Espírita Auta de Souza, localizado na Comunidade Chão de Flores, na Área Especial 14, na avenida principal de Sobradinho II, Distrito Federal, foi incendiado na madrugada do dia 29 de janeiro último (2015). As chamas tiveram início por volta das 2h45 e um homem, Valdecy de Lima Silva, de 24 anos, ficou ferido e precisou ser levado ao Hospital Regional de Sobradinho, após sofrer queimaduras nos pés, no rosto e nos braços.

O assistente social responsável pelo local, Guilherme Varandas, disse à reportagem do *Correio Braziliense*: “Já fiz o registro da ocorrência na delegacia. Estamos muito tristes com tudo isso. Mas não vamos acabar com o nosso trabalho de caridade. Continuaremos com fé”. E acrescentou: “Tinha sinais de arrombamento. Uma grade de uma das janelas estava arrebentada. Em dois anos, essa é a segunda vez que sofremos algum tipo de ataque.”

A vizinha do lote, Tamires de Lima Silva Alves, 27, irmã do jovem que se queimou no incêndio, explicou o que aconteceu: “Acordei com um susto. Um dos meus irmãos gritou que o centro estava pegando fogo e corremos para tentar ajudar. O Valdecy pegou uma mangueira, mas, como as chamas estavam muito altas, acabou se queimando”. Tamires reside no local há mais de 18 anos e afirmou que o local já havia sido invadido. (Mais informações sobre o acontecimento podem ser vistas em:

<http://www.brasil247.com/pt/247/brasil247/215151/Centro-Esp%C3%ADrita-%C3%A9-incendiado-no-Distrito-Federal.htm>. Acesso em: 31JAN2016.

O crime ocorreu uma semana depois de ser criada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) a Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual ou contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência. Essa medida foi tomada após uma sucessão de ataques contra terreiros de matrizes africanas, cuja soma atingiu 15 ocorrências em 2015. Por isso, em outubro último, representantes de aproximadamente 50 terreiros do Distrito Federal e do Entorno estiveram na Câmara Legislativa, em audiência pública, para tentar preservar a religião africana.

Em face do incêndio do Centro Espírita Auta de Souza, Paulo Maia, presidente da Federação Espírita do Distrito Federal, divulgou o seguinte comunicado:

“A Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF) vem a público lamentar o ato criminoso que resultou no incêndio do Centro Espírita Auta de Souza, em Sobradinho II, na chácara 14 do Núcleo Rural 2, ocorrido na última madrugada, 29 de janeiro.

As chamas destruíram parcialmente as dependências do centro e também provocaram ferimento em uma vítima. Os danos poderiam ter sido piores caso não houvesse a atitude de vizinhos do centro, que ajudaram a combater o incêndio, e a atuação do Corpo de Bombeiros.



ESTADO EM QUE FICOU O CENTRO ESPÍRITA AUTO DE SOUZA, DE SOBRADINHO II – BRASILIA-DF.

O Centro Espírita Auta de Souza atua desde a década de 1970. Nesses anos, conquistou reputação na comunidade Chão de Flores pelas atividades religiosas e sociais.

Difícil de compreender e aceitar que uma instituição com esse perfil seja alvo de um delito de ódio!

Esse episódio evidencia que a tolerância religiosa está sob risco no Brasil. Importante mencionar que fatos semelhantes tendo por alvo outros segmentos vêm sendo registrados com frequência no Distrito Federal e no país.

A Federação Espírita do Distrito Federal através de seu presidente, Paulo Maia, espera que as autoridades apurem com celeridade e responsabilizem legalmente os autores do ato criminoso. Da mesma forma ressalta que o respeito e o direito da liberdade de fé e de credo são valores professados no Brasil e uma conquista que não pode ser maculada.

Esperamos que os valores cristãos, das demais religiões orientais, afrodescendentes e de cidadania sejam defendidos

e preservados pela sociedade e pelas instituições brasileiras.

Que este ato, fruto da ignorância das leis divinas, possa fortalecer as ações de integração das lideranças religiosas e da sociedade no desenvolvimento da cultura da Paz, tão necessária para vivermos em harmonia.

É preciso dar um basta à intolerância religiosa que grassa em nosso país, porque o ocorrido em Sobradinho não constitui um fato isolado, como mostra a sucessão de episódios semelhantes que vêm ocorrendo nos últimos anos em uma nação cuja população, em sua esmagadora maioria, se orgulha em dizer-se cristã. Mas o cristão, é bom que todos lembremos, reconhece-se pelas suas obras e não apenas pelas suas crenças.

Sobre o assunto, Marcus Braga escreveu o artigo “Tolerância é uma palavra feia”, publicado na revista digital semanal espírita *O Consolador*, de Londrina-PR, Ano 9 - Nº 451 - 7 de Fevereiro de 2016. ▲

DA REDAÇÃO

LAMPADÁRIO ENCONTRO DOS 10 ANOS

Conforme estava programado, realizou-se no domingo, dia 21 de Fevereiro último, o **Encontro do Lampadário Espírita** pela passagem dos 10 anos de existência, sob o tema **O PAPEL DA IMPRENSA ESPÍRITA**.

O evento ocorreu na sede do GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis, situado a Av. Oito, 1500 – Curado IV/ Jaboatão, no horário da manhã.

A Sra. Ednar Santos, da FEP – Federação Espírita Pernambucana (DECOM) foi a convidada para fazer a palestra

de encerramento que dissertou sobre o tema proposto com muita tranquilidade e segurança no falar.

Na primeira parte se pronunciaram os fundadores do jornal, dissertando sobre os objetivos que os levaram a esse empreendimento. Seguido pelos demais colaboradores.

Cada um trouxe um fato interessante dentro do contexto da trajetória do jornal, sobressaindo-se Zenilda Cavalcanti que fez o relato de casos que acabaram por envolver a Livraria Renascer, por ela administrada.



JOSÉ GERALDO



EMMANOEL FONSECA



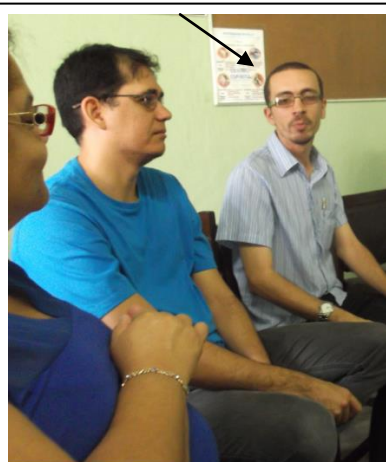
DIONÍSIO AZEVEDO



EDNAR SANTOS



ZENILDA CAVALCANTI



TIAGO RODRIGUES



DÂMOCLES AURÉLIO



JOÃO BATISTA

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9091.

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA CEE

Conforme foi amplamente divulgado, tomou posse no domingo, dia 14 de Fevereiro do ano em curso, a nova diretoria da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo para o período: **14/02/2016 a 18/02/2018.**

A nova diretoria eleita ficou assim:

1. Presidente - **Rubem Braz** / Instituição Espírita Augusto Cesar
2. Vice - **Carlos Cardoso** / Associação Municipal Espírita de Abreu e Lima (AME).

Que o bom senso impere nessa nova gestão são os votos da
Redação do Lampadário Espírita.



RUBEM BRAZ
NOVO PRESIDENTE DA CEE

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• **Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.**

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - XVI

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.

Dando continuando a essa polêmica e após o Dr. Otávio Coutinho obter na justiça o direito de resposta, o jornal fez publicar:

6. – SOBRE O DIVÓRCIO

(Jornal “O Dia”, 24 de dezembro de 1953, pág. 4):

É com manifesto constrangimento, que eu continuo a responder o novo e ingênuo artigo, sob o irreverente título “*Tome nota Sr. Coutinho*”, publicado neste periódico, na segunda-feira, 7 do mês corrente.

Com grande constrangimento, porque meu desconhecido opositor, segundo sua própria declaração, é um jovem de 17 anos de idade; um adolescente inteligente, é certo, mas, sem cultura sistematizada, e ainda não capacitado para discutir assuntos que mal conhece, de maneira que, não tanto pela irreverência e desafio, como já declarei em meu artigo anterior sob o mesmo título ao meu contraditor, por força da lei, porém, somente pelo respeito que devo aos meus amigos, conhecidos e irmãos espíritas, é que vou articulando com o meu jovem irmão e algo pretencioso Adige Maranhão de Barros.

No seu segundo artigo, não mais se refere à reencarnação, como que supondo ter esgotado o inesgotável tema básico da Doutrina revelada pelos Espíritos Superiores – o Espiritismo.

Agora, com argumentos infantis e por demais simplórios e repetidos, diz que pretende rebater os meus arrazoamentos sobre o divórcio, contidos no meu artigo publicado no “*Diário de Pernambuco*”, de 25 de outubro do ano corrente.

Eu gostaria, que meu contraditor fosse alguém de mais autoridade e experiência, para que me sentisse mais a vontade e estimulado, assim em igualdades de condições pudéssemos terçar armas, já se vê no campo das ideias e dentro da mais rigorosa norma da ética jornalística.

Mas, enfim, cada um só tem o que merece, e eu tenho que treplicar ao jovem desconhecido Sr. Adige.

Antes de tudo, quero acentuar, o meu focalizado artigo, não foi tão longo e muito menos desnecessário, como qualifica o meu antagonista. Ao contrário, foi de extensão regular e sumamente atualizado, tão apropriado, que chamou a atenção, embora um tanto tardia, até mesmo do adolescente Sr. Adige.

Eu não quero inculcar o sacramento do matrimônio, como contrato, que o é, realmente, porque para mim, nunca o considere doutra forma. Ele só é considerado sacramento pelos católicos, como o Sr. Adige, tão cioso das suas crenças.

Entretanto, o próprio Sr. Adige, também afirma que é um contrato diferente, mas eu nunca disse que ele fosse um contrato qualquer, como ele me atribue.

Mas, a questão não é de saber-se, que espécie de contrato é o casamento civil, e, sim, se é dissolúvel ou não.

Basta refletir, que somente cinco países do mundo civilizado, não adotam o divórcio **a vínculo**. Os demais, dentre eles os mais católicos possíveis, como a França, Portugal, e Bélgica, instituíram-no em suas legislações, embora seja católica a maioria dos seus habitantes.

Os que consideram o matrimônio, exclusivamente um sacramento, que se não divorciem; entretanto, posso afirmar sem receio de errar, que são os que assim pensam, os maiores clientes dos Juízes e cartórios divorcistas. Não se escandalize o Sr. Adige, por eu ser espírita e divorcista, pois o próprio Codificador da Doutrina Espírita, o insigne Allan Kardec, assim se expressou a respeito “O divórcio é uma lei humana

que tem por objeto separar legalmente o que já de fato está separado. Não é contrário à lei de Deus, pois, que apenas reforma o que os homens não fizeram e só é aplicável nos casos em que se não levou em conta a Lei Divina”.

E acrescenta irresponsavelmente, “se fosse contrário a essa Lei, a própria Igreja seria obrigada a considerar prevericadores aqueles de seus chefes que, por autoridade própria e em nome da religião, não imposto o divórcio em mais de uma ocasião. E dupla seria aí a prevaricação, porque nesses casos o divórcio há objetivado unicamente interesses materiais e não a satisfação da lei do amor”.

Não obstante, esta opinião franca do emérito Codificador, o divórcio, em face da Doutrina Espírita, é uma questão aberta, podendo existir espíritas que sejam divorcistas, como eu, e possivelmente, outros que sejam anti-divorcistas, aliás, eu não conheço nenhum, mas devem existir.

E isto não importa em considerar-se, quem seja divorcista anti-cristão, e muito menos o Espiritismo, como insinua o meu ingênuo antagonista.

Nós espíritas-cristãos, ou melhor, que pretendemos ser espíritas-cristãos, vivemos e atuamos às claras, sem manhas e subterfúgios, desejamos que o nosso falar seja sim, sim ou não, não, como disse o Cristo de Deus, e assim, todas as nossas opiniões, que acertadas, refletem a própria doutrina que expressamos.

A instituição do divórcio, não traz corrupção moral, de vez que ela existe, como no nosso país, sem que ele exista; ao contrário, como um mal menor necessário, qual o considero, vem reparar e impedir o agravamento dessa corrupção, legalizando as separações dos cônjuges, que, em verdade, nunca foram casados pela lei divina, embora tivessem unidos os seus corpos, ora já separados, pela lei humana.

O mais é hipocrisia, é mistificação, mera conveniência, que se pretende apresentar, para sustentar-se a existência de um sacramento, que nos casos de divórcio, nunca existiu, tanto assim, que se dissolveu pela própria vontade dos cônjuges separados, ou inimigos irreconciliáveis.

É muito mais nobre, mais digno e respeitável, para os que já estão separados, ou não podem viver juntamente, por motivos vários ponderáveis, recorrerem ao divórcio, do que permanecerem ligados por vínculo que já se dissolveu, odiando-se mutuamente, e quase sempre, contraindo ligações ilícitas, que testemunham com mais flagrância e prejuízo, a corrupção moral de que o meu jovem articulista tanto receia, mas, que não permite seja corrigida pelo remédio único do divórcio na atualidade. Então dever-se-á proibir quando qualquer esposo morresse, que o sobrevivente contraísse novas núpcias. Muitas vezes, elas se sucedem duas e mais vezes.

Tudo que expressa o Sr. Adige a esse respeito, é mero sonho, é devaneio de rapazola inexperiente.

O divórcio não é também inimigo da prole, como pretende o jovem Sr. Adige; ao contrário, a favorece, permitindo proles legais e normais.

Inimigo da prole, é o fato de esposos separados dentro do lar e em permanente desarmonia, cujas atitudes são conhecidas e presenciadas pelos filhos, que deles recebem os maus exemplos.

Mas, o casamento é um sacramento indissolúvel, como quer a igreja e o Sr. Adige, e assim, é necessário manter as aparências, os preconceitos mentirosos e hipócritas.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XI - Nº 116 / MAIO - 2016 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)



Lucíola Filizola

Dois espíritas,
que retornaram a
Pátria Espiritual.
O Lampadário
Espírita registra o
fato histórico,
preservando a
lembrança.

Alamar Régis de Carvalho.

Ver página 5.



HOSPITAIS ESPIRITUAIS: É A FEBRE DO RATO

PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- TODO MUNDO É MÉDIUM? 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Leonardo Marmo Moreira . 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- JOÃO DE DEUS, MÉDIUM - I..... 04
- ☼ - PRESERVANDO A LEMBRANÇA 05
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- A EQUIPE DA CODIFICAÇÃO - II 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- LUZ NO CAMINHO, Damião 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida
- HOSPITAIS ESPIRITUAIS: A VULGARIDADE 08
- ☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA . 09
- ☼ - A ARTE E O ESTUDO. Edimilson Azevêdo 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – XVIII 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Há tantos centros espíritas que divulgam a sua Verdade em decorrência do entendimento e compreensão dos seus dirigentes.
- E aí transmite para os novatos e para os que estão comparecendo pela primeira vez, uma ideia bem distante dos ensinamentos da Doutrina Espírita.
- E nessa transmissão de ideias errôneas leva os frequentadores e até mesmo membros da Casa, a compreenderem de forma deturpada e a repassarem conforme ouvirem.
- E o resultado é que na comunicação oral entre os membros e simpatizantes do Espiritismo, o entendimento vem sendo transmitido através de uma linguagem extremamente pobre no movimento espírita.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Todo Mundo é Médium?

É peculiar essa pergunta, como também as respostas diversas a ela. Muitas baseadas no entusiasmo, outras apenas no achismo e muito poucas na Codificação. Um tema simples que provoca discussão e às vezes até intriga dentro do seio espírita.

Bem, a falta de familiaridade com a codificação leva algumas pessoas a afirmarem que todo mundo é médium. Pois bem, não é isso que reiteradas vezes os Espíritos afirmam, haja vista **“É um erro grave o de querer insistir no desenvolvimento de uma faculdade que não se possui; é preciso cultivar todas as quais se reconhece o germe em si.”** [1]

Continuamos as nossas interrogações.

Por que certas pessoas acreditam que todos somos médiuns? Bem, pelo simples fato de existir uma pergunta em **“O Livro dos Espíritos”** que questiona a ação dos Espíritos no mundo material (questão 459: **Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?**)

R. – **“Nesse sentido a sua influencia é maior do que supondem, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem.”**

É um equívoco grosseiro acreditarmos que por sermos ocasionalmente influenciados pelos Espíritos, seremos necessariamente médiuns. Não! Até porque os animais também percebem a presença dos Espíritos, e às vezes sofrem a influência deles, quando eles os induzem a se lançar de um precipício como ocorreu na passagem do obsedado Gardareno. Os porcos se assustaram com a imagem horrenda dos Espíritos e se lançaram abaixo, mas não são por isso classificados como médiuns, ou seja, não é a percepção dos seres que estão ao nosso redor que nos capacita a sermos livremente chamados de médiuns.

A confusão talvez tenha origem nas palavras iniciais do capítulo 14 de **“O Livro dos Médiuns”**, quando afirma que **“Toda pessoa que sente, em um grau qualquer, a influência dos Espíritos, por isso mesmo, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem e, por consequência, não é um privilégio exclusivo; também são poucos nos quais não se encontrem algums rudimentos dela.”** [2]

Em outras palavras, Kardec e os Espíritos admitem que quase todos os seres humanos sejam médiuns, **mas não todos**. Existe, por assim dizer, um número mínimo em que não encontramos nenhum dos rudimentos da mediunidade, apenas a influência dos Espíritos, mas que por si só não pode ser classificado como mediunidade. Nós lemos o que queremos e esquecemos que a codificação tem particularidades que só o estudo minucioso consegue, com lupa e atenção, descobrir o que ainda está oculto. É por essas e outras que encontramos o próprio Jesus afirmando que: **“por isso que vos falo por parábolas porque vendo, não veem e ouvindo não entendem.”** [3]

Outro problema é termos médiuns orgulhosos que **“não se contentam com os dons que receberam, e aspiram por amor-próprio ou ambição, a possuir faculdades excepcionais, próprias para fazê-los notados, essa pretensão lhes tira a qualidade mais preciosa: a de médiuns seguros.”** [4]

Como sempre não estamos habituados a ler e muito pouco a refletir sobre o que lemos, por isso, esperamos fórmulas prontas para todas as coisas inclusive para a mediunidade. Tratamos tudo com linearidade, mas nesse caso em específico não existe linearidade. Como os próprios Espíritos compararam nem todos tem a capacidade de serem cantores como dom e por esse motivo devem se deter no simples ato da contemplação e do trabalho do burilamento individual como também na construção íntima de suas capacidades.

Temos outro ponto de alerta mais explícito dos Espíritos

“Se, malgrado todas as tentativas, a mediunidade não se revelar de nenhum modo, será preciso renunciar a ela, como se renuncia a cantar quando não se tem a voz. Aquele que não sabe uma língua serve-se de um tradutor; é preciso fazer o mesmo, quer dizer, recorrer a outro médium.” [5]

O fato é que é mais fácil dizer que todo mundo é médium, porque não precisaríamos estudar o porquê que existe um número diminuto de pessoas que até mesmo os Espíritos sentem dificuldade de influenciar. Sejam esses por terem se fortalecido durante as suas muitas outras existências ou por uma conquista moral tão robusta que não teriam acesso, ou mesmo pelo gênero de missões ou expiações e provas outras que precisam passar e que talvez a mediunidade como um fator orgânico lhes fosse mais prejudicial que providencial.

Por isso que nada em Espiritismo é totalmente rígido, seguimos o exemplo do esqueleto humano, os ossos são enrijecidos, mas possui uma flexibilidade mínima o que não permite que eles se dobrem, mas distribuam de maneira semelhante à carga em leve aceite, mas sem perder o eixo. Da mesma forma ocorre com a Codificação, ela é o esqueleto a sustentar a “carga”, ou mesmo uma árvore sadia e frondosa com seus galhos que mesmo rígida balança, mas permanece íntegra.

Algumas coisas, horrendas, rastejavam confusamente. Era a afirmativa de Victor Hugo, Voltaire e Diderot em ataques a coroa e a igreja na tentativa de libertar o homem para novas formas de ver. Só a razão tem o poder de afastar o homem de toda ordem de misticismo, superstição e curandeirismo pela atração do mistério que nada mais é que ausência de parâmetros sobre o que se diz.

Bem e quanto à postura da mediunidade não temos dúvidas, até porque é tão antiga quanto à história do mundo e faz parte da constituição do nosso Brasil quando o Conde D’eu, esposo da princesa Isabel, ao ouvir pela primeira vez o gramofone acreditou que ouvia a voz do outro mundo. Napoleão e sua esposa Josefina eram adepto a cartomancia e videntes.

Mas “não estamos nos idos do século XIX onde a cara severa dos filósofos não intimidou os adoradores do fantástico. Inúmeras Lojas maçônicas praticavam rituais de magia, enquanto se espalhava pelo norte da Europa as bases para o imaginário espiritualista que dominava o século.” [6]

Retornemos ao tema. Erasto, um verdadeiro Espírito-espírita resume tudo, pois **“os fatos mediúnicos não podem dar-se sem o concurso consciente, ou inconsciente, dos médiuns; e somente entre os encarnados, Espíritos como nós, podemos encontrar os que nos sirvam de médiuns.”** [7]

Isso indubitavelmente derruba a tão propagada tese de Carlos Barcelli quando afirma que os médiuns aqui da terra permanecem como médiuns no **“plano espiritual”** pós-morte sendo os intermediários de outros espíritos em mesas mediúnicas do outro lado.

Afirma ele também, que os médiuns de incorporação aqui da terra durante o sono seriam levados ao **“plano espiritual”** e no outro plano trabalhariam nas mesas mediúnicas lá do outro lado.

[1]. **“O Livro dos Médiuns”, Cap.16, item 198. Ed. IDE - tradução de Salvador Gentile e Revisão de Elias Barbosa.**

[2]. **“O Livro dos Médiuns”, Cap.14 – Dos Médiuns - item 159.**

[3]. **Mateus Cap.13: vers.13.**

[4]. **“O Livro dos Médiuns”, Cap.16, item 198. Final do item instruções de Sócrates.**

[5]. **“O Livro dos Médiuns”, Cap.17 - Formação dos Médiuns, item 218.**

[6]. **“Do outro Lado – A história do sobrenatural e do espiritismo” cap. 01 - Como tudo começou, pag. 25, Mary del Piore, ed. Planeta, 2014.**

[7]. **“O Livro dos Médiuns”, Cap. 22 – item 236, comentário de Erasto no final do último parágrafo. Ed. IDE- e ed. FEB – tradução: Guillon Ribeiro – 49ª edição.**

PÁGINA DOUTRINÁRIA

PIETRO UBALDI SERIA UM AUTOR ESPÍRITA? - II

Análise: Leonardo Marmo Moreira.

(colaborador do movimento espírita de São João Del Rei/MG).

Há outras evidências de que a atitude ubaldiana difere do *modus operandi* de Allan Kardec. De fato, a segunda edição (que se tornou a edição definitiva) de *"O Livro dos Espíritos"* foi amplamente revisada e ampliada em relação à primeira edição. Com *"O Livro dos Médiuns"* também é feita uma ampla revisão para a segunda edição, que também passa a ser a versão definitiva desta obra.

3) O segundo parágrafo da **"Mensagem de Natal"** de autoria de **"Sua Voz"** é o seguinte:

"Exulta pela minha presença: grande bem ela é para ti; grande prêmio que duramente mereceste. É aquele sinal que tanto invocaste deste mundo maior em que vivo e em que tu creste. Não perguntes meu nome; não procures individual-me. Não poderias; ninguém o poderia. Não tentes uma inútil hipótese. Sabes que sou sempre o mesmo".

Também denota sério perigo, pois o Espírito comunicante exalta tanto a própria personalidade assim como a personalidade do médium. Ele tanto se autologia como elogia o médium. Esse tipo de abordagem vai se repetir em toda a obra de Ubaldi. Poderíamos reflexionar: Nós observamos esse tipo de comentário nos Espíritos que orientaram Kardec? E nos Espíritos que orientaram Chico Xavier? E nos Espíritos que se comunicaram através de Yvonne Pereira? E nos Espíritos que trouxeram mensagens através de Divaldo Franco? Obviamente, a resposta para todos esses outros médiuns é não.

"É aquele sinal que tanto invocaste deste mundo maior em que vivo e em que tu creste".

Parece que Ubaldi "invocava" sistematicamente o "mundo maior", o que também é percebido em outras passagens. O Professor Herculano Pires diz: "Evoque uma pedra, e ela atenderá". Quem evoca excessivamente o mundo espiritual, quer muito obter uma mensagem e tende a acreditar, sem análise crítica, em tudo o que está registrado na referida mensagem. Chico Xavier dizia: "O telefone toca de lá para cá". Não devemos forçar o intercâmbio espiritual. A comunicação que surge com espontaneidade, pode ser mais bem avaliada e corre menos risco de sofrer processos anímico-mistificados-res.

4) Aparentemente, Ubaldi começa a acreditar que sua missão é a maior de todas nos últimos séculos. Algo totalmente sem precedentes, desde Jesus e Francisco de Assis. Passa, inclusive, a acreditar ser a reencarnação do **"Apóstolo Pedro"**. De fato, grande número de discípulos de Ubaldi considera que **"Sua Voz"** é o próprio **Jesus**. Vejamos o motivo em mais uma mensagem obtida em data que corresponde à importante efeméride católica:

Sua Voz diz na última frase da **"Mensagem do Perdão"** (2 de agosto de 1932, dia do Perdão da Porciúncula de São Francisco): *"Porque eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida"*.

5) A segunda mensagem de Pietro Ubaldi recebeu o sugestivo título de **"Mensagem da Ressurreição"** que, curiosamente, foi recebida na páscoa de 1932. Parece que a entidade comunicante, não satisfeita em utilizar expressões católicas, somente atua em dias santos e datas festivas católicas. Vejamos os parágrafos sétimo e oitavo da referida mensagem:

"A quem sofre eu digo: 'Coragem! És um decaído que na sombra reconquista a grandeza perdida'.

É a justa reação da Lei que livremente transgredistes e que exige o retorno ao equilíbrio; instrumento de ascensão, a dor vos aponta o caminho de que fugistes; impõe-vos reabrir-

des vossa alma, fechada pelas alegrias fáceis que infelizmente vos cegam, para que alcanceis júbilos mais altos e verdadeiros. A dor é uma força que vos constringe a refletir e a buscar em vós mesmos a verdade esquecida. É imposição de um novo progresso".

À luz da Doutrina Espírita, o conteúdo agora fica completamente comprometido. As mensagens começam a defender que quem sofre é um Espírito "decaído". De fato, a chamada "Queda Espiritual" vai ser pregada em toda a obra de Pietro Ubaldi. Esse ponto chave está em brutal oposição a toda a obra da Codificação Espírita, que combateu sistematicamente as ideias de **"anjo decaído"**, **"reencarnação como castigo"** (exclusivamente para Espíritos falidos), **"regressão espiritual"**, **"metempsicose"** etc.

Se **"Sua Voz"** é **Jesus** ou algum Espírito de altíssima evolução, como pode discordar tão fortemente do que **"A Falange do Espírito de Verdade"** enunciou na Codificação Kardeciana sobre um princípio básico da lei de Deus?!

6) Ubaldi fica arrasado quando suas obras *"A Grande Síntese"* e *"Ascese Mística"* são colocadas no *Index Librorum Prohibitorum* da Igreja católica, em 1939. Cabe a pergunta: Um espírita se surpreenderia com isso, em plena década de 30? E, o que é pior, um espírita de fato ficaria tão chocado com isso?

7) Apesar de, a priori, Ubaldi ter afirmado que lera algumas obras de Allan Kardec, Ubaldi não as lia com frequência e muito menos outras obras subsidiárias da Doutrina Espírita. A única exceção (em termos de leitura, não de leitura assídua) teria sido *"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"* (Humberto de Campos/Francisco C. Xavier).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XI Nº 116 - MAIO - 2016

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

JOÃO DE DEUS, MÉDIUM - I

Em "O Livro dos Médiuns", cap. XIV, item 7, questão 175 – Kardec disserta sobre **médiuns curadores** e não iremos aqui nos alongar sobre o assunto.

Portanto, com base nessa obra básica, podemos afirmar sem preocupação de errar, que **João de Deus é médium curador não espírita**. Por sinal, é católico praticante, contudo, é médium.

João Teixeira de Faria nasceu no dia 31 de julho de 1942, na cidade de Cachoeira da Fumaça (hoje, Cachoeira de Goiás), município de Goiás com menos de 2000 habitantes à época. Filho de mãe dona de casa e de pai alfaiate é o caçula de cinco irmãos. Seus pais eram pobres e aos 14 anos de idade aprendeu o ofício de pai, costurava fardas para o Exército. Foi ainda ajudante de pedreiro, oleiro, cisterneiro, tintureiro, mas ganhou dinheiro, conforme informa, foi no garimpo. Estudou até o segundo ano do ensino fundamental.

João de Deus tem um porte que atrai a atenção: 1,80 m. de altura, cor branca, olhos azuis. Foi um rapagão bonito, é vaidoso, se veste impecavelmente e continua galanteador. Registrados, tem onze filhos, fruto do relacionamento com mulheres diferentes. Hoje, é casado com a advogada Ana Keila Teixeira Lourenço, 30 anos mais jovem, com a qual não tem filhos.

Reside na cidade de Anápolis, Goiás, mas é dono de fa-

zendas na região, apartamentos em Brasília/DF, Goiânia, Anápolis e Abadiânia. É autoritário, gosta de estar no controle e não dispensa na folga do serviço mediúnico uma dose de uísque com coca-cola.

Vimos o lado pessoal do homem João de Deus.

No campo mediúnico, diz que a mediunidade lhe surgiu aos 9 anos de idade, ainda na pequena cidade de Cachoeira da Fumaça, quando previu uma forte tempestade e a derrubada de casas na cidade vizinha de Itapaci, no mesmo Estado.

No início, confessa ele, rejeitou a mediunidade, sentia-se diferente, tinha medo. No entanto, a partir dos 18 anos de idade, aceitou e passou a dedicar-se a prática mediúnica.

Chegou à cidade de Abadiânia, Estado de Goiás, em 1975, trazido pelo então Prefeito Hamilton Pereira. Em Anápolis, onde reside, vinha sendo perseguido pelos médicos e o prefeito daquela cidade intermediou a sua vinda para Abadiânia, distante 117 Km. de Brasília/DF.

Ali fundou a **Casa Dom Inácio de Loyola** e passou a realizar trabalhos mediúnicos de cura. Afirma receber comunicações de 32 Espíritos que realizam curas, sendo o Espírito **Dr. Augusto de Almeida**, um médico português do século XIX, o principal Espírito comunicante.



JOÃO DE DEUS

Augusto de Almeida Monjardino, nascido em Portugal, na cidade de Angra do Heroísmo a 3 de março de 1871 e desencarnado em Lisboa, em 6 de julho de 1941.

Médico cirurgião pela Universidade de Lisboa; professor e Reitor da Universidade de Lisboa; deputado; Senador da 1ª República Portuguesa.



Com a vinda de João de Deus para Abadiânia, a cidade mudou completamente. Atualmente com uma população em torno de 17 mil habitantes. Com a procura pelo médium, transformou a cidade que passou a viver em torno dele. Floresceu o turismo religioso, resultando nos últimos anos, a abertura de 32 pousadas (29 pertencentes a estrangeiros). De apenas dois táxis que havia na cidade, pulou hoje para trinta e cinco.

A **obrigatoriedade** de os **consulentes** utilizarem **roupas brancas** incentivou o comércio.

O misticismo de João de Deus fez aflorar o consumo de pedras preciosas.

É fato notório que a presença do médium impulsionou a

economia da cidade. Foi instalada uma agência de viagens – a *Pongea Tour de Abadiânia*. A Caixa Econômica Federal abriu uma agência e fez questão de contar com a presença do médium na inauguração. Embora a instituição tenha o nome de um santo da igreja, o padre lá não é autoridade e reclama da falta de fiéis na missa.

O produto interno bruto do município em 2012 foi de 15 milhões de Reais; enquanto no mesmo período, a Casa de Dom Inácio de Loyola teve um faturamento de 7 milhões de Reais, levando-se em conta só o comércio de **Passiflora**, um preparado à base de maracujá, produzido na instituição, sob a orientação de duas farmacêuticas, sendo a responsável Bárbara Saraiva.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PRESERVANDO A LEMBRANÇA!

Hoje em nossos dias o meio de comunicação está muito rápido, bem como as redes sociais permite com rapidez a divulgação dos fatos ocorridos.

No entanto, a mentalidade dos que participam do movimento espírita parece que não avança, permanecem atrofizadas, agindo como se estivessemos em tempos idos.

As notícias agradáveis ou desagradáveis, só são divulgadas quando é do interesse de determinado órgão. Está aí a ADE – Associação dos Divulgadores do Espiritismo, que a começar pela denominação, que é ambígua: **Divulgadores do Espiritismo**, afinal divulgam o que mesmo?

Como nem os seus dirigentes sabem o que deve e como divulgar, resolvem nada divulgar. E a associação, antes de ser invadida e destruída, era ativa e produtiva. Agora, não passa de órgão amorfo, sem rumo e sem diretriz.

Assim é que, tendo desencarnado a confreira **Lucíola Filizola**, nenhum órgão estadual divulgou o fato. Todo o seu trabalho em prol do Espiritismo em Pernambuco foi soterrado.

Ela foi membro atuante da FEP – Federação Espírita Pernambucana, como, porém, não fazia mais parte do seu quadro de associados, foi relegada ao esquecimento.

Foi presidente da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo. E o que fez a CEE? Adotou a indiferença.

O que nos conforta é saber, que a atual gestão e as anteriores, passarão pela mesma indiferença, não serão lembradas ao desencarnarem.

A lição ainda não foi aprendida, mas nos resta a esperança de que um dia no futuro, com a chegada de novos habitantes à Terra, esse movimento ranzinza se humanize.

Lucíola Maria Ferreira Filizola, Pedagoga, historiadora e professora. Exerceu várias funções na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, tendo sido por oito anos coordenadora do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Programa Nacional do Material Escolar (PNME). Participou de diversas atividades filantrópicas e de movimentos sociais e religiosos, além de realizar trabalhos educacionais com adolescentes. Um dos filhos, **Gustavo Jaime Filizola** atua no movimento espírita na área da Mocidade Espírita.

No campo do movimento espírita, D. **Lucíola Filizola** foi atuante; tendo participado ativamente no projeto “AFAG”; foi presidente da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo no período de 1997 a 1999, em virtude da renúncia de Acácio Carvalho.

Reunia todas as condições para liderar o movimento espírita pernambucano: conhecimento profundo da Doutrina Espírita, educadora, compreensiva, educada que se fazia respeitar pela presença. No entanto, em virtude de extrema humildade e se apegando em demasia ao que ela chamava de “ponderação”, se omitiu de assumir uma posição mais determinante na condução do movimento espírita pernambucano.

O seu desencarne ocorreu, conforme já noticiamos, no dia **15 de Março de 2016**. E nada mais sabemos a respeito. É difícil para o jornal obter informações

Nota: O texto acima foi transcrito com ligeiras modificações do Lampadário Espírita, edição de Julho de 2008.



LUCÍOLA FILIZOLA

Quando falamos do movimento espírita nacional aí é mais complicado.

A FEB – Federação Espírita Brasileira, que tomou para si o direito de ser a representante oficial do movimento espírita no Brasil, age parcialmente com indiferença e desprezo para com os que não fazem parte da sua lista de seguidores.

É o caso bem recente do desencarne de **Alamar Régis de Carvalho**.

Nem uma só linha comunicando o fato, ou seja, o desencarne do confrade, ocorrida no dia 29 de Janeiro de 2016. Isso porque ele fazia parte do chamado “**movimento paralelo**” que assim a FEB define aos que não obedecem a sua diretriz.

O que dói é ver posteriormente palavras de afago pelos que ela desprezou como já ocorre com Herculano Pires.

Alamar Régis de Carvalho, nascido na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Copacabana, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 945, esquina com a Rua Bolívar, em cima do Cinema Roxy, 4º andar.

Os seus pais eram jornalistas, no Rio de Janeiro: **Alamir Nunes Carvalho** e **Maria Vitória Régis Pereira**, mais conhecida, como Taty

Com um ano e meio de idade Alamar, com sua irmã Miramar, foi para a cidade de Vitória da Conquista, no sudoeste da Bahia, onde foi criado e educado pela sua avó materna, dona **Nelita Régis Pereira**, em regime muito rigoroso. Na fase adulta, foi sargento da Aeronáutica, posteriormente deixando a farda, passou a dedicar-se a publicidade.

Como escritor, deixou publicado dentre outros, os livros: “**Sob a Ótica Espírita**”, Editora Seda, 1997; “**Mentor ou Observador?**” e “**Visita de Extra Terrestre**”, Editora Seda, 2000.

Como espírita, não vejo porque desprezá-lo.



ALAMAR RÉGIS DE CARVALHO

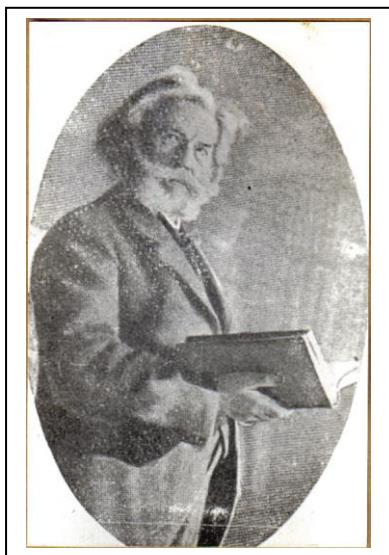
LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

A EQUIPE DA CODIFICAÇÃO - II

II. – Camille Flammarion, nascido a 26 de Fevereiro de 1842 e desencarnado em 4 de Junho de 1925.

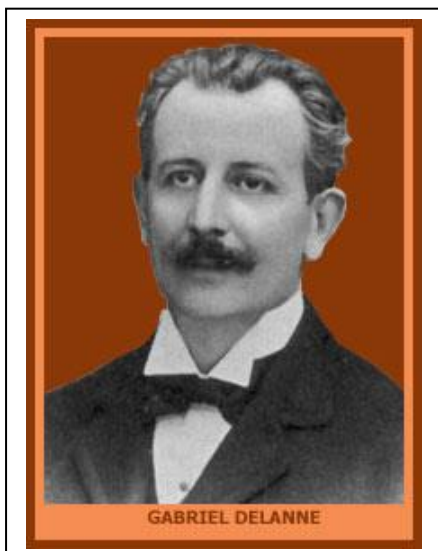
Foi o primeiro a nascer, bem como o primeiro a desencarnar; igualmente, foi o primeiro a manter relações de amizade com Allan Kardec. Esteve por um tempo travando e entabulando conversação com Kardec na própria Sociedade Espírita de Paris, onde atuou como médium, cujas comunicações foram utilizadas em “A Gênese”, no cap. VI, - “Uranografia Geral”. Esses ditados mediúnicos recebidos em 1862 e 1863 sob o título “*Estudos Uranográficos*” e assinados por Galileu, foi para o sábio um sério problema. Flammarion insistiu por toda sua vida que aqueles estudos haviam sido produzidos por ele próprio e que não houvera a intervenção de um Espírito.



CAMILLE FLAMMARION

III. – Gabriel Delanne, nascido a 23 de Março de 1857 e desencarnado em 15 de Fevereiro de 1926.

Nascido vinte e seis dias antes de ser lançado “O Livro dos Espíritos”; foi o último a nascer e o primeiro a manter contato com Allan Kardec e o segundo a desencarnar. Suas obras são notáveis monumentos de raciocínio e ponderação, levou a efeito a parte conferida a ele: o aspecto científico do Espiritismo.



GABRIEL DELANNE

Delanne nasceu Espírita, pois seus pais eram espíritas. Ele confessou que suas primeiras lembranças doutrinárias remontam a 1860 (estava com 3 anos de idade): “*Meu pai era espírita, eu aprendi o francês ouvindo falar de Espiritismo, ouvindo-o explicar e raciocinar. Formei minha consciência do mundo e das criaturas pela prática desse mesmo raciocínio.*”

Devemos aqui fazer observar alguns pontos, demonstrando o perfeito entrosamento desses três gigantes do estudo da alma. Senão vejamos:

1. Nenhuns dos três aceitaram jamais em tempo algum a obra de J. B. Rousstaing. Aliás, honra seja feita ao Sr. Francisco Thiesen, então presidente da FEB – Federação Espírita Brasileira, quando escreveu no vol. III, da obra “Allan Kardec”:

“*Não omitirmos o fato de que, embora seus corações vissem os ensinamentos, em espírito e verdade consubstanciados em “Os Quatro Evangelhos”, os três últimos apóstolos do Espiritismo indubitavelmente cristãos, não aceitaram (e talvez nem tenham estudado) a obra de Rousstaing.*”

Pois bem! É o próprio Gabriel Delanne que diz em entrevista concedida ao Sr. Canuto Abreu e que o Dr. Carlos Imbassahy transcreveu um trecho para o jornal “Mundo Espírita” em sua coluna “Na Hora da Consulta”. Salientamos que no dizer do Dr. Canuto Abreu, Delanne é o **maior cientista do Espiritismo**.

Nessa entrevista, elucida Delanne:

“ – A propósito – indaga o Dr. Canuto Abreu – sua opinião sobre Rousstaing?

- **Você fala de Rousstaing, de Bordéus?**

- Sim, do autor de “Os Quatro Evangelhos”.

- **Um grande e sincero adepto do Espiritismo. Discordo inteiramente do ponto de vista que adotou nessa obra. Acho pouco prováveis os seus fundamentos e completamente desnecessários.**

- No Brasil é obra das mais estimadas.

- **Questão de afinidade de sentimentos. Os países da antiga colonização espanhola possuem alma religiosa e mística. Todas as doutrinas de fé, aí, podem ter notável crescimento. Na França, onde o povo é mais cético, Rousstaing não teve muitos adeptos e penso que está esquecido. Já o leu V.?**

- Sim. Como explicação do Espiritismo, acho-o digno de meditação. Quero, entretanto, registrar sua opinião valiosa.

- **Dou-a com sinceridade. Não tenho, porém, competência para opinar. É um trabalho de fé. É uma obra de Espíritos. Não discuto se é verdade o que se revela sobre Jesus. Assim se me afigura irreel o Cristo, que Rousstaing descreve. O assunto, aliás, não me interessa. Penso que não temos base de certeza para optar entre o Cristo dos Evangelhos, o da tradição e o Jesus de Rousstaing.**

- Mas sua opinião sobre Jesus?

- **Um chefe espiritual.”**

É bom lembrar que no livro “A Gênese” de Allan Kardec, cap. XV, alínea 64, sob o título “Desaparecimento do corpo do Cristo”, o autor trata da natureza desse corpo.

Não há negar, que igualmente, Léon Denis esposava o pensamento de Kardec, expresso com clareza em seu livro “Depois da Morte”, cap. VI, intitulado “O Cristianismo”.

“Quanto às teorias que de Jesus fazem uma das três pessoas da Trindade, ou um ser puramente fluidico, uma e outra parecem igualmente pouco fundadas. Pronunciando estas palavras: “*De mim se afaste este cálice*”, Jesus revelou-se homem, sujeito ao temor e aos desfalecimentos. Como nós, so-

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho Olhai para o Alto!

No sentido figurado olhai para os que estão acima socialmente e espiritualmente.

Nos vos preocupeis com o que está no pico do monte ou no alto da montanha.

A nossa busca se prende no esforço e na preparação do empreendimento que iremos proceder (fazer) para também chegarmos ao alto.

Quando a tempestade for anunciada teremos que nos resguardar com bastante cuidado, enfrenta-la prontamente sem estar preparado é suicídio. O melhor é parar, pensar, se organizar e planejar para a escalada; não nos esquecendo que mesmo aparentemente recuando, estaremos trabalhando os tijolinhos do saber, do entender, do buscar com segurança a próxima etapa do empreendimento.

Assim é Nossa Vida,

Nossa existência.

Nascemos e nos deparamos com a caminhada.

Envolvemo-nos sempre com momentos de alegria e de tristeza.

Estas duas irmãs estão sempre presentes, são antagônicas, mas são irmãs, que irmanadas vão calçando nossas estruturas morais e espirituais.

Saber entendê-las e compreendê-las é o segredo que nos levará ao crescimento, numa caminhada serena que somada ao trabalho persistente nos tornará melhores do que ontem e por certo melhores do hoje.

Pequemos na charrua e vamos em frente.

A Luz no Caminho estar a nossa disposição! ▲

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão, 15/03/2016.

IGUALDADE DOS DIREITOS ENTRE O HOMEM E A MULHER

A verdadeira Vida da Vida, é a espiritual, onde a felicidade se resume na prática do bem e no auxílio aos que se encontram nos planos inferiores.

O amor espiritual é desprovido de interesse e ambições menores.

Perante Deus, o homem e a mulher são tratados com igualdade, a inteligência se desenvolve equitativamente, de maneira que podem discernir sobre o que é certo e o que é errado igualmente, bem como, a intuição. Intuição, que inclusive, parece ser mais acentuada na mulher, talvez por ser esta mais ponderada na tomada de decisão.

Se ainda existe discriminação contra a mulher é fruto da ignorância e do atraso de uma sociedade injusta e machista, que privilegia o homem em detrimento da mulher.

Na Lei da Igualdade, ambos são irmãos, cabendo ao homem os trabalhos mais rudes pela sua constituição física e a mulher, os mais leves por sua natural delicadeza, isso quando tratamos do trabalho braçal. Muito embora não seja comum, encontrarmos mulheres realizando trabalhos grosseiros e brutos.

Os mais fortes existem para proteger os mais fracos do ponto de vista físico e social; porquanto, na vida intelectual, não se percebe diferença entre os sexos.

Se a mulher, de um modo geral, tem menor força física; mentalmente, possui uma sensibilidade mais desenvolvida, mais aguçada em virtude de sua função maternal, cuidando com muito amor, os filhos que lhes são confiados.

Não podemos esquecer a máxima:

“Não façais ao outro o que não quereis que os outros vos façam”.

Portanto, é nosso dever nos preocuparmos com o estudo e a prática dos ensinamentos trazidos por Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tornarão mais igualitários e menos egoístas, orgulhosos e vaidosos.

A Providência Divina, com muita sapiência, determinou a igualdade como uma das suas Leis principais, oferecendo a oportunidade aos Espíritos quando se fizer absolutamente necessário, a escolha do sexo no renascimento. ▲

Edmundo Portela, do Recife.

N. da R.: A Doutrina Espírita explica que o Espírito de um modo geral, de acordo com a criação divina, não obedecerá a uma escala pré-determinada de revezamento de sexo no momento do nascimento. O fato de um Espírito nascer no sexo masculino ou feminino não será exceção, mas a regra geral. Só nos casos estritamente necessários, de acordo com a Lei de Evolução, é que ocorre a inversão. E sendo assim, nem toda situação em que o homem ou mulher renega o seu sexo, trata-se de renascimento de aprendizagem pré-determinada; mas, a vivência dessa escolha por iniciativa do seu livre arbítrio é que lhe proporcionará uma nova aprendizagem.

A sapiência divina não impõe uma existência ao Espírito contrariando a Lei de Evolução; uma vez que o renascimento não obedece a uma escala de privilégios ou de castigos, mas exclusivamente de oferecer a oportunidade de Aprendizagem.

MODOS DE VER

HOSPITAIS ESPIRITUAIS: A VULGARIDADE

É uma febre do momento que se espalha mais rápida do que a **chikungunya** no meio espírita. Pequenos centros espíritas de repente, abandonam a sua tarefa primordial e se tornam um **hospital espiritual**, desenvolvendo e prestando um péssimo serviço e um desserviço ao Espiritismo. Se antes era capenga na prática espírita, se torna um estorvo ao movimento.

Por outro lado, dispomos agora de uma ferramenta excelente – a internet –, não é mais necessário se deslocar até o centro espírita para observar a olho nu, o centro vem até nós através de blogs ou mesmo do facebook. E chega com todos os cacoeiros e muito mais eficaz na disseminação do malfeito e do pavoroso.

Vejamos, por exemplo, o **Centro de Estudos Espiritualistas Caminho, Luz e Redenção**, localizado a Rua Desembargador João Batista, 173 – no Bongi – Recife. Era declaradamente **não espírita**. Com a morte do fundador, o espiritualista e ocultista Sr. Arnaldo, foi transformado em **Centro Espírita Lar da Redenção**.

Pois bem, vejamos o que consta no facebook da casa:

“Estou muito triste... fui atrás de ajuda e me negaram por causa de uma calça comprida azul... o coordenador do trabalho e que não me tratou bem, perguntando com um certo tom de arrogância se eu não tinha escutado o que ele tinha falado na noite anterior...”

Em resumo, neste suposto centro espírita é **obrigatório** o uso por parte dos consulentes de **roupas brancas**, mas tem de ser completas: calça e blusa, tanto homem quanto mulher. Será que a mulher tem que usar também **“calcinha e sutiã brancos”** e os homens, **cuecas brancas**?

Na cabeça dos ilustres sábios desta casa, os Espíritos só beneficiam o paciente se ele estiver **paramentado de cor branca**.

Mas, prossigamos. A meiga jovem completa:

“Mas como sou espírita... sei que serei beneficiada com roupa clara ou com calça azul... Agora me pergunto, se for uma pessoa humilde e a mesma não tiver condições de comprar roupas brancas e o Lar da Redenção fosse sua última fonte de esperança...” – Juliana Brito.

Ora, minha cara ingênua jovem, a paciente que se vire se quiser ser atendida. Vá à padaria e peça ao padeiro um saco de farinha de trigo vazio e faça um **timão** (casaco grosseiro que os escravos e crianças usavam como abrigo contra o frio).

Em seguida, outra internauta – **Riséle Freitas** –, informa que no dia 22/03/2016:

“Me deparei com uma cena surreal! Um palestrante usou da tribuna para fazer política! Fazer do centro um palanque é ridículo! Além de tudo mentiu... Fomos até lá em busca de paz, e não para ouvir um palestrante tendencioso falando de política.”

Como se pode vê, o **Lampadário** agora está contando com muitos colaboradores espontaneamente.

Quando o **Lampadário** afirma que estamos atravessando uma fase de movimento espírita medíocre, há quem se arrepie.

Mas, a mediocridade não para por aí. Senão, vejamos.

Vislumbramos no facebook, outro atentado à inteligência, a lógica, ao bom senso, enfim à razão humana. De repente, mais que de repente encontramos esta pérola:

*“Por solicitação do Dr. Fritz o médium fez curso de acupuntura e assim iniciou o **trabalho de cura** que tem na equipe médica Dr. Fritz, Dr. Frederick Von Stein, Dr. Helmet, Irmão Mustafá que é da Indochina.”*

E acrescenta o noticiário da casa:

*“**Ressaltamos que o médium dirigente da casa é formado em terapia holística com especialidade em acupuntura. É sindicalizado e regularizado.**”*

Ou seja, é um homem idôneo. O médium tem como orientador espiritual João Emmanuel que deseja adquirir um prédio próprio e instalar um **hospital espiritual** e para isso precisa de doações.

O médium, que era um representante comercial (antigo caixeiro-viajante), foi alçada a condição de terapeuta holístico, com um invejável curriculum acadêmico se tornando um respeitável e famoso terapeuta, tudo por obra e graça de um Espírito. É realmente uma história fabulosa. Agora o Espírito poderá atuar desembaraçadamente e com a fundação de um hospital espiritual então, realizar as mais intrincadas curas que a vã medicina tradicional jamais pensou em realizar. E mais, tudo dentro dos conformes, ou seja, dentro das previsões para a transição planetária. Que beleza!

Só lembrando apenas, que Kardec fazendo um estudo a respeito **“Da Mediunidade Curadora”** (“Revue Spirite”, setembro de 1865), observava que, da qual transcrevemos alguns pontos:

Item 7: “Mas os médiuns curadores, na estrita acepção da palavra, quer dizer, aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da **ação espiritual**, são **extremamente raros**, porque esta faculdade elevada ao seu mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais que raramente se encontra sobre a Terra” (...) “esta faculdade é o **privilegio exclusivo da modéstia, da humildade, do devotamento e do desinteresse.**”

Item 9: “Reconhe-se o **médium curador** pelos resultados que obtém, e não pela sua pretensão de sê-lo.”

Item 12: “Se a **mediunidade curadora pura** é o **privilegio** das almas de elite, a possibilidade de abrandar certos sofrimentos, de curar mesmo, embora de maneira não instantânea, certas doenças, é dada a todo o mundo.”

Item 13: “Seria, pois, abusivamente que uma pessoa se ostentasse diante do público como **médium curador.**”

Item 14: “A **mediunidade curadora racional** é intimamente ligada ao Espiritismo, uma vez que repousa essencialmente sobre o concurso dos Espíritos”.

O interessante é que no facebook, o médium se apresenta como profissional de saúde holística e alternativa. O cliente escolhe – no grupo espírita a consulta é de graça, com doação; com o profissional é paga. Como o endereço do profissional é na mesma rua do grupo espírita, resta saber se o atendimento também ocorre na sede do grupo espírita.

Além do que o grupo adotou o nome em homenagem a **Mahatma Gandhi** (Rua Pinto Júnior, 121 – Prado – Recife) e na logomarca aparece entrelaçados **Gandhi com Ramatis**.

De qualquer forma temos que elogiar o trabalho holístico ali realizado, mesmo porque o médium Ândrocles Karamchamdas. Lima também é psicógrafo e já psicografou três livros. O Espírito que escreve os livros informa que por questões de humildade adotou o pseudônimo de **Psiquê**, do grego, **Alma**, que por certo não veio do Olimpo, haja vista a modéstia dele é própria dos que vem do **Tártaro**. ▲

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

AFONSO ÂNGELI TORTEROLI – PARTE 2

• CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO ESPÍRITA PERMANENTE

Procurando agilizar a unificação e organização do movimento espírita brasileiro, o Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil propõe que os grupos filiados se reúnam ordinariamente todos os domingos em congresso permanente. A última reunião extraordinária do congresso aconteceu em 28 de agosto de 1897.

Em dezembro, vitimado por divergências internas e forte oposição da FEB, o Centro da União Espírita fecha suas portas. Com o fechamento do Centro, a Revista Espírita do Brasil também deixou de circular.

• REALIZAÇÃO DA CONSTITUINTE ESPÍRITA NACIONAL E FUNDAÇÃO DA LIGA ESPÍRITA DO BRASIL

Em 1926, Torteroli participou ativamente da Constituinte Espírita Nacional, onde decidiu-se fundar a Liga Espírita do Brasil, uma entidade federativa de âmbito nacional paralela a FEB.

• Apesar de sua extensa folha de serviço em prol do Espiritismo no Brasil, Ângeli Torteroli ficou negativamente marcado pelo fato de **Bezerra de Menezes** ter lhe feito pesada oposição no período de 1895 a 1897.

No final do Século XIX, os espíritas da cidade do Rio de Janeiro estavam divididos em duas facções.

Alguns entendiam que o Espiritismo era uma ciência; outros, que era uma religião.

Os primeiros ficaram conhecidos como “científicos”. Os segundos, como “místicos”.

A mais respeitada instituição espírita carioca, a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, era dominada pelos “científicos”.

Na tentativa de criar uma instituição neutra, Augusto Elias da Silva funda a Federação Espírita Brasileira em 1884. O primeiro presidente da nova instituição foi o Marechal Ewerton Quadros. Em 1889, Ewerton Quadros é transferido para Goiás. Para seu lugar, foi eleito o médico e deputado Adolfo Bezerra de Menezes, que fazia três anos havia chocado a sociedade carioca com sua adesão ao Espiritismo.

Bezerra assume a FEB e convoca um congresso para o dia 31 de março de 1889. Neste congresso, Bezerra defende a criação de uma nova instituição para congregar os centros espíritas existentes, ao invés de utilizar a FEB para esse fim.

A proposta é aceita e a nova casa é criada com o nome de Centro Espírita Fraternidade. No final de 1889, desejando dedicar-se mais ao Centro Espírita Fraternidade, Bezerra passa a presidência da FEB para o médico Dr. Francisco Dias da Cruz.

No entanto, o esforço de Bezerra foi inútil, pois os espíritas não prestigiaram o papel unificador do Fraternidade. Desolado com o fracasso do Centro Espírita Fraternidade, Bezerra passa a frequentar exclusivamente o Grupo Ismael, principal reduto dos “místicos”.

Em 1894, Ângeli Torteroli refunda o Centro da União Espírita do Brasil, aumentando-lhe o nome para Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil e reativando seu programa de unificação. Convidados, Bezerra e Augusto Elias aceitam participar da diretoria.

No final de 1894, Dias da Cruz passa a presidência da FEB para Júlio César Leal. A expectativa era que Leal mantivesse a neutralidade de Dias. No entanto, assim que assumiu, Leal tomou direção oposta, passando a prestigiar os “científicos” e a desprezar os “místicos”.

Com isso, os “místicos” instalados na FEB começaram a fazer forte oposição interna ao novo presidente, que acabou

renunciando e indo para o Centro da União. Dias da Cruz, que estava na vice-presidência, percebendo que a ala “mística” era majoritária, recusa a presidência. Com a presidência vaga, essa maioria “mística” da FEB pede que Bezerra de Menezes assuma o comando da casa.

O Bezerra de 1895 não era mais o Bezerra de 1890.

Os cinco anos de isolamento no Grupo Ismael haviam transformado Bezerra num “místico” típico.

No dia 3 de agosto de 1895, Bezerra assumiu a presidência da FEB com um novo estatuto, que lhe dava amplos poderes e estabelecia o **binômio Kardec-Roustaing**.

Dias da Cruz cumpre seu mandato de vice-presidente até o final de 1895 e abandona a FEB no ano seguinte, optando por voluntário ostracismo.

Augusto Elias continua tentando se equilibrar entre as duas facções.

Em novembro de 1895, Bezerra inicia uma série de artigos contra os “científicos” e o Centro da União no **Reformador**. Obviamente, Bezerra também recebe críticas dos “científicos”.

Os lances dessa batalha ideológica seguem adiante.

• Bezerra publica o artigo **RES, NON VERBA** no Reformador de 15 de novembro de 1895.

• O presidente febiano critica a montagem da peça O CRI-ME DO PADRE AMARO de Eça de Queiroz numa das reuniões ordinárias do Congresso Espírita Permanente do Centro da União.

• Bezerra publica o artigo **OS TEMPOS SÃO CHEGADOS** no Reformador de 1 de janeiro de 1896.

• Bezerra publica o artigo **FALSOS PROFETAS** no Reformador de 15 de março de 1896

Através do Ofício nº 248, o Centro da União diz que suas posições doutrinárias não são infalíveis e pede que os centros espíritas se manifestem sobre o problema da conceituação do Espiritismo.

• Bezerra publica o artigo **PELO FRUTO SE CONHECE A ÁRVORE** no Reformador de 1 de maio de 1896.

• Bezerra publica o artigo **ESPIRITISMO – CIÊNCIA OU RELIGIÃO?** no Reformador de 1 de julho de 1896.

O Centro da União exonera Bezerra da sua diretoria, acusando-o de ter militância **político-partidária**.

• Bezerra publica o artigo **A VERDADEIRA PROPAGANDA** no Reformador de 15 de agosto de 1896.

Neste artigo, o presidente febiano diz que concordou em ser diretor do Centro na esperança de que a instituição seguisse uma direção correta e que sua exoneração não se deu por causa de sua militância político-partidária, mas por suas posições doutrinárias na prática do Espiritismo.

Em seguida, **critica Torteroli** por ter afirmado que **Jesus não era seu senhor**.

Ao final, ele diz que os espíritas deveriam optar entre o Centro da União e a FEB.

• Bezerra publica um aviso no Reformador de 1 de setembro de 1897, comunicando que ele e a FEB não tinham mais nenhuma relação com o Centro da União.

Além disso, o presidente febiano afirma que o fato de o Reformador publicar notas e ofícios do Centro da União não representava subordinação, mas simples condescendência.

Ao final, comunica que a FEB não enviará mais representante às reuniões do Centro da União, prática que vinha acontecendo desde a gestão de Júlio César Leal.

• Bezerra publica o artigo **AINDA A PROPAGANDA ESPÍRITA** no Reformador de 1 de setembro de 1896.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

A ARTE E O ESTUDO INFANTO-JUVENIL COMO VETOR NECESSÁRIO AO FUTURO DAS CASAS ESPÍRITAS

Apesar da presença nos últimos anos de assuntos espíritas e doutrinarismo espírita na mídia nacional, principalmente no cinema e na televisão, percebemos que as instituições espíritas não vem tendo uma procura proporcional, pela população conforme poderia se esperar.

Sabemos que a maior caridade que se deve ter com a Doutrina Espírita é a sua divulgação. A divulgação dos ensinamentos doutrinares espíritas nos veículos de comunicação diminui o preconceito, esclarece a população e mostra aos brasileiros e ao mundo, uma doutrina baseada na lógica e na razão.

A cultura religiosa milenar, o preconceito, as informações perversas e contrárias a Doutrina Espírita, a procura de algo para se beneficiar sem esforço, a procura desmedida para se dar bem materialmente, como também a procura da salvação da alma apenas prestando culto aos deuses sem se lidar com o próximo; fazem com que as pessoas procurem orientação religiosa mais fácil, pois ser verdadeiro espírita requer renúncia, abnegação, desinteresse, estudo e acima de tudo, ver até mesmo as coisas espírituais pela ótica da lógica e da razão.

Infelizmente vemos hoje casas espíritas fechando suas portas e outras sendo abertas, oriundas da divisão por discórdia e como tudo nasce, evolui, morre ou se transforma, temos também visto casas espíritas encerrando suas atividades por falta da renovação do elemento humano e pouco se tem feito para se resolver essa questão.

O comportamento das crianças e dos jovens se modifica a cada década e as instituições religiosas em parte, tem que se adequar as transformações assim como não podemos educar nossos filhos hoje, exatamente como fomos educados. As instituições espíritas que não estão investindo na infância e juventude,

estão fadadas a em um futuro próximo ingressarem na fila da "UTI".

Creio que seja do conhecimento de todos que crianças, adolescentes e jovens de hoje, são avessos ao modelo executado por nós adultos e idosos, no tocante a palestras e de acompanharem uma evangelização onde o modelo é idêntico ao ensino regular. Por este motivo cada vez mais e mais se está aderindo ao estudo infanto-juvenil, introduzindo-se a Arte através da arte cênica, da música, da poesia, do desenho e tantas outras.

Como são inevitáveis as transformações das sociedades através dos tempos, os educadores devem procurar novas formas de repassar os conteúdos, primando para que não sejam introduzidos aspectos exteriores que não estejam em conformidade com os preceitos doutrinares e que não se distanciem dos ensinamentos espíritas Codificados por Kardec, originários dos Espíritos Superiores. Com a introdução da arte o estudo espírita infanto-juvenil se torna mais prazeroso, a turma interage com o educador, contribui com as ideias e a elaboração da aula.

Está em andamento na CEE (Comissão Estadual de Espiritismo) estudo para uma nova proposta pedagógica, que já vem há algum tempo sendo orientado nas casas espíritas, com participação de dois em dois meses de educadores infanto-juvenis e amplamente debatido e apresentado nos Congressos para Pais e Educadores de dois em dois anos.

Neste sentido o movimento espírita em Pernambuco vive um bom momento, com a integração de educadores de várias instituições espíritas, da CEE e da Federação Espírita Pernambucana, como também o comprometimento e integração dos trabalhadores nos pequenos, médios e grandes eventos, sem distinção de federativas.

Edimilson Azevêdo.

Todo Mundo é Médium?

(cont, da pág. 2).

O interessante é que Kardec derruba toda essa ideia estapafúrdia com uma frase acima, com grifo nosso [...**somente entre os encarnados, Espíritos como nós, podemos encontrar os que nos sirvam de médiuns**].

Outro ponto peculiar é que confundimos o fenômeno com a ideia pura, existem alguns que afirma que Jesus era o médium de Deus. Ora, pois! A **mediunidade**, segundo o Espírito Emmanuel, **é uma prova ou expiação** para o homem que a possui e **não um privilégio**. Nesse sentido os médiuns por assim dizer, podem cumprir uma missão, muito raros por sinal, estão sobre uma provação alguns casos e na grande maioria das vezes, uma expiação, pagamento de debêntures do passado. Seria uma forma de retribuir a quem muito prejudicou, vem com essa ferramenta de socorro.

Bem, Jesus Cristo, sinto em dizer a alguns, **NÃO ERA MÉDIUM DE DEUS**, pelo simples fato de suas virtudes como Espírito de alta patente lhe atribuírem a posse da força elétrica como classifica Kardec. Em outras palavras, a grande maioria dos médiuns precisa de Espíritos para dar vazão a sua força mediúnica, como uma fonte de som baixa que necessita de um amplificador; enquanto que Jesus não necessitava de Espíritos porque tudo que ele executava era uma conquista de seu Espírito, já tinha isso como atributo seu. **"Essas pessoas tiram de si mesmas o fluido necessário à produção do fenômeno e podem operar sem o concurso de outros Espíritos. Não são, portanto, médiuns, no sentido que se atribui a esta palavra. Mas também pode dar-se que um Espírito as assista e se aproveite de suas disposições naturais."** [8]

Pode dar-se a assistência dos Espíritos, mas não como regra geral, mesmo se eles não estiverem presentes o fenômeno ocorrerá.

O que é médium? É o meio, o intermediário, aquele que está no meio ou se faz ponte entre aqui e lá, em outras palavras, nem um animal ou uma pessoa que não é capaz de traduzir o fenômeno mediúnico além de sentir a sua ação pode ser chamado de médium. Os animais, as plantas e as rochas percebem a ação da natureza, mas só o homem consegue traduzir essa ação em pa-

lavras definindo-a, do mesmo modo ocorre com a mediunidade, e por assim dizer são raros os homens que não são capazes de traduzir ou sentir o fenômeno, mas por serem raros não podemos dizer que todos podem traduzir ou sentir os seus efeitos. Então fica claro que nem todo o homem é médium, **a maioria não é o todo**.

"As regras da poesia, da pintura e da música não fazem que se tornem poetas, pintores, ou músicos os que não têm o gênio dessas artes. Apenas guiam os que as cultivam, no emprego de suas faculdades naturais. **O mesmo sucede (acontece) com o nosso trabalho**. Seu objetivo **consiste em indicar os meios de desenvolvimento da faculdade mediúnica**, tanto quando o permitam as disposições de cada um, e, sobretudo dirigi-lhe o emprego de modo útil, **quando ela exista.**" [9]

Ou seja, Kardec logo na introdução admite a possibilidade de existir **homens que não tenham organicamente o atributo da mediunidade (quando ela exista = se ela existir) porquê o objetivo maior é dar o instrumento para o desenvolvimento da mediunidade**.

Através de "O Livro dos Médiuns", ele afirma que não traz a fórmula mágica para transformar qualquer pessoa em um super-herói, um médium se não tiver essa tendência orgânica assim como acontece com os poetas, músicos e pintores que a técnica vai lapidar o talento e não criar um talento do nada.

É a mesma coisa que dizer que o Espírito Emmanuel atuando em qualquer outro ser humano faria um novo Chico Xavier, não porque as particularidades orgânicas de Chico Xavier, a afeição, o desapego e outros componentes fizeram dele um médium único, mas de nenhuma forma especial. Talvez em outra pessoa a capacidade orgânica não seja a mesma para dar a mesma vazão, dois rios por maiores que sejam nunca serão iguais.

[8]. O Livro dos Médiuns, cap. 04, item 74. Ed. IDE- Resposta a Pergunta XX, atribuída a São Luís;

[9]. O Livro dos Médiuns, Introdução, 3º parágrafo. Ed. IDE - tradução de Salvador Gentile e Revisão de Elias Barbosa. Ed. FEB, tradução: Guillon Ribeiro - 49ª edição.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9091.

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

ACONTECE NA CASA ESPÍRITA

Contaram-me, mas não quis acreditar. Tive que comprovar pessoalmente o fato insólito e risível que fazia aquela Casa Espírita diferente das demais do bairro.

A instituição costuma oferecer passes durante a palestra, enquanto o orador está dando a sua mensagem doutrinária.

As pessoas, que geralmente vão às Casas Espíritas tentar curar-se de suas mazelas morais sem o menor esforço próprio, começam a sair do auditório sutilmente e o palestrante acaba falando sozinho.

Uma situação desagradável que compromete seriamente a coordenação das atividades doutrinárias da Casa Espírita que não respeita o tempo de trabalho do palestrante convidado.

Até o som do microfone é diminuído no momento em que se inicia a sessão de passes. O palestrante fica sem voz no esforço que faz para ser ouvido pelo público presente, já bastante escasso.

A voz do palestrante não pode perturbar a concentração do médium de cura na cabine de passes, justificou um trabalhador da instituição para o inusitado da situação.

Nota da Redação

Este é um relato real enviado por nosso correspondente Marcos Toledo, de Natal (RN).

Segundo Toledo, Casas Espíritas com esse padrão de atividade doutrinária proliferam no movimento potiguar. Quem determina essa inusitada regra é o médium de cura da instituição.

A palestra é considerada atividade complementar. Sem a importância que a atividade de cura espiritual e o médium exigem.

(Transcrito da GAZETA KARDEC PONTO COM, nº 44 edição de Abril de 2016, pág. 3. Editada na cidade de João Pessoa/PB, pelo jornalista Carlos Antônio de Barros).

ERRATA

Erramos. Na edição anterior – Abril – fizemos constar na 1ª página o nº 114, quando é a edição nº 115.

Aos nossos leitores pedimos nossas desculpas.

A Redação.

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - XVIII

Reproduzido do livro "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.

Dando continuando a essa polêmica, dizia o Dr. Otávio Coutinho na parte final do artigo:

7. – EIS A VERDADE!

(Jornal "O Dia", 04 de janeiro de 1954, pág. 7):

Como os dois primeiros, não vale maior referência.

Quanto a irreverente abjurgatória ao luminoso Espírito de Emmanuel, que fez o Sr. Adige, a "lógica" desse iluminado "Espírito, já chegou ao ponto dele ter escrito, através da surpreendente mediunidade de Francisco Cândido Xavier, entre outras obras, as seguintes: - Há Dois Mil Anos, Cincoenta Anos Depois, Renúncia, Paulo e Estevão, O Consolador, Pão Nosso, Roteiro, etc..."

Eu não quero, porém dar agora o tiro de misericórdia, já se vê, simbolicamente, contra o inexperiente Sr. Adige; vou deixá-lo entregue aos seus padrinhos, para que curm seus ferimentos, se possível, quero mesmo oferecer-lhe mais uma oportunidade para que ele se possa reabilitar. Mas, se não o fizer, embora com o coração dilacerado, desfear-lhe-ei o tiro libertador de misericórdia.

Vejam só, Sr. Adige, em que camisa se meteu, ou lhe meteram e se tem consciência, embora seja tão somente católica, diga quem é o mais bobo de nós dois, conforme classificou espontaneamente, admitindo a comparação.

Na parte final estamos de acordo, que o público dê o seu sadio e justo "veredictum".

Otávio Coutinho.

8. – ANOTE ISTO, SR. COUTINHO: FATOS E NÃO PALAVRAS!

(Jornal "O Dia", 11 de janeiro de 1954, pág. 3):

Veio o Sr. Otávio Coutinho com um artigo subordinado ao título "Sobre o Divórcio" e publicado neste jornal, tentar "provar" a necessidade da "instituição do divórcio", criando um punhado de argumentos pueris até mesmo a priori; fugindo dos fatos e tentando justificar essa fuga pela minha pouca idade dizendo "eu gostaria que meu contraditor fosse alguém de mais autoridade e experiência".

Enquanto ele perde tempo, papel e tinta com essas tolices alheias completamente ao assunto, não responde as minhas perguntas. Interessante esse Sr. Coutinho não acham?

Nós que não adotamos o curioso "método" do nosso opositor, vamos diretamente aos fatos: A Igreja condena veementemente o divórcio, considerando o matrimônio um sacramento. Esta é a palavra da Igreja, considerada "suspeita e errada" para o Sr. Coutinho que encara o matrimônio como um contrato (sic). Já que vimos a palavra da Igreja, vejamos agora uma palavra insuspeita que vem também provar a sacramentalidade do matrimônio. Trata-se de Phoulhom, considerado o "mestre da incredulidade" que no seu livro "A Justiça na Revelação e na Igreja" nos diz o seguinte:

"O matrimônio é antes de tudo um ato religioso, um sacramento. É o sacramento da justiça, se revela como o sacramento do Universo". Eis aí, amigos, as duas palavras. Tanto a Santa Igreja afirma que o matrimônio é um sacramento, como os próprios incrédulos confirmam a sua palavra. Será que o Sr. Coutinho ainda tem ouvidos? Quanto ao divórcio nos diz Kroupskai, esposa de Lenine, que na Rússia "Chegou-se ao divórcio universal, ao divórcio por cartão postal (sic), à equiparação do concubinato ao casamento, ao abandono de 7 a 8 milhões de crianças etc..." (Vide o nº 51 do Pravda).

Outros efeitos maléficos: as estatísticas demonstram que

onde se introduz o divórcio a degradação da família cresce assustadoramente, enquanto que a natalidade diminui, porque a prole, fim principal do matrimônio é um óbice indesejável nos lares que se podem dissociar amanhã.

Eis uma prova irrefutável disso apresentada pelo Monseñor Arruda Câmara no seu livro "Preservação da Família e das Tradições". Na França o decréscimo de nascimentos sobre 1000 habitantes, após a instituição do divórcio, foi de 31,1 em 1826; em 1906 de 19,9; em 1934 de 16,1, etc...

Notem nestas estatísticas a baixa assustadora da natalidade.

Vejamos agora na Inglaterra, em 1860 era de 34,41; em 1920 chegou a ser de 20,1 e em 1934 atingiu 14,8. Quando foi instituído o divórcio na legislatura da Inglaterra, Glasstone disse: "Com carvão e não com giz se deve escrever na história da Inglaterra o dia em que a lei tirou dissolúvel o matrimônio". Tais são as suas consequências. A falta de espaço nos impede a apresentar outras estatísticas sobre o suicídio e outros males provenientes do divórcio, o que faremos no próximo número. Queremos agora para encerrar o nosso trabalho de hoje, refutar a argumentação do Sr. Coutinho quando ele disse: "Deus não une corpos e sim Espíritos". Queremos perguntar aquele cronista se o espírito separado do corpo pode produzir a pessoa? Claro está que não! É necessário a função dos corpos (sic) pois o espírito, sabe muito bem o meu antagonista, não tem sexo. Disse Cristo que "Não separe o homem o que Deus uniu" e São Paulo ao afirmar "Grande este sacramento em Cristo e na Igreja" (Efes 5) disse antes aquela frase: "Serão dois numa só carne, claríssimo está que houve UNIÃO DOS CORPOS na consumação do matrimônio e não somente do espírito. Deus os uniu em corpo e alma.

Finalizando, temos a dizer ao Sr. Coutinho que evite a embromação toda que está caracterizando os seus artigos, vá aos fatos se pode e queira.

Apresente o que lhe pedi em dois artigos anteriores: Uma prova científica da reencarnação, tente refutar os seus argumentos provando a sacramentalidade do matrimônio que Deus une corpos e não espíritos. Do contrário, renda-se diante da incompetência de sua doutrina, porque ela é muito fraca para aparecer à luz que lhe encandeia os olhos, desvia as pessoas, acaba as mentiras e a hipocrisia, constituindo a verdade ao seu pedestal de rainha. Desista, porque a verdade o impede a resistir. No próximo número (15) estudaremos a reencarnação diante da ciência e responderemos as acusações que nos fez, o "ingênuo" Sr. Coutinho no último número desse jornal.

Adige Maranhão de Barros.

9. – SIM, EIS A VERDADE.

(Jornal "O Dia", 22 de fevereiro de 1954, pág. 3):

Meu pobre Adige de Barros, já me sinto penalizado do meu jovem irmão, que se deixou levar pelas lábias do seu inspirador oculto, emprestando o seu nome para assinar os fraquíssimos artigos, que tem sido publicados neste periódico, sob o título principal – "Vá anotando, Sr. Coutinho" e agora "Continue anotando, Sr. Coutinho".

O último com sub-título – "Mais verdades sobre o espiritismo", é o pior de todos eles. Está fraquíssimo, de tal forma

(15) – Não houve "próximo número", uma vez que a direção do jornal "O Dia" sustou os artigos do jovem Adige, depois que o Dr. Coutinho recorreu à justiça buscando o direito de resposta que o referido jornal havia negado.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XI - Nº 117 / JUNHO - 2016 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

AMARA CAVALCANTI MOREIRA

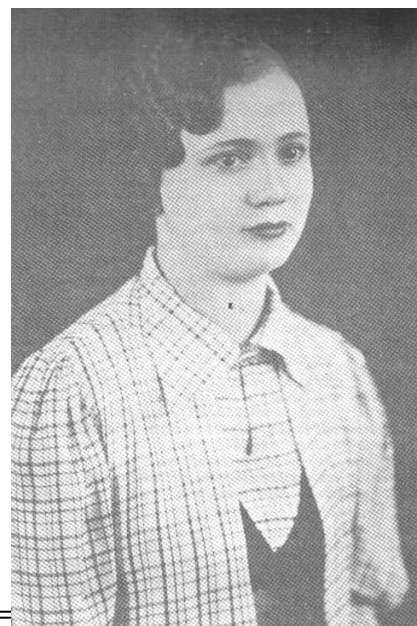
Nascida no dia **25 de Novembro de 1902**, na cidade de **Gameleira /PE**; tendo desencarnado na cidade do Rio de Janeiro, no dia **11 de Julho de 1980**.

Nascida no engenho de cana-de-açúcar, de propriedade de seus pais – Jeronymo Pereira Cavalcanti Moreira e Josefa Feijó Cavalcanti, no município de Gameleira/PE. Casou-se em 1925, com Joaquim José Gonçalves Moreira, de cujo matrimônio teve um único filho, Davi José Cavalcanti Moreira.

Desde muito cedo se tornou espírita, apesar das dificuldades naturais em virtude do meio em que vivia.

Após o casamento seguiu para o Rio de Janeiro, onde se aproximou da FEB – Federação Espírita Brasileira. Tendo exercido com muita dedicação, de janeiro de 1956 a dezembro de 1966, o cargo de diretora da *Escola de Evangelho Maria de Nazaré*, do departamento de infância e juventude da Federação Espírita Brasileira, sob a direção de Fernando Flores.

No entanto, foi uma espírita pernambucana desconhecida em sua terra. ▲



BEZERRA DE MENEZES SOLTA O VERBO

PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- PARTIDO	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Leonardo Marmo Moreira .	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- JOÃO DE DEUS, MÉDIUM - II.....	04
☼ - PRAÇA EM HOMENAGEM AO SR. LYRA	05
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- A EQUIPE DA CODIFICAÇÃO – III	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO	
☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino R. Damião	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA	08
☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	09
☼ - PELO FRUTO SE CONHECE A ÁRVORE, Bezerra ..	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – XIX	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Nascida em lar de crença católica, segui católica, sem questionamentos;
- ☐ Na adolescência, me tornei evangélica, sem questionamentos, levada pela influência de pessoas próximas;
- ☐ Desde criança a mediunidade me seguia, sem questionamentos, me tornei profetisa na igreja;
- ☐ Na fase adulta, conheci o Espiritismo e a mediunidade se instalou de vez, mas aí nasceram os questionamentos;
- ☐ Foram os questionamentos a partir das dúvidas, que me trouxeram segurança no exercício da mediunidade.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PAR TI DO

Estamos no Espiritismo, mas sonhando com o sobrenatural. Acharmos que tudo se resolve com o passe, a mágica percepção do menor esforço. Quem somos de verdade? Crianças a espera de um milagre? Milagres existem? Bem isso parece ser uma constante no credo espírita, mas nunca para a filosofia do Espiritismo.

As palestras ao estilo pentecostal, o carão clássico, como quem passa na cara: **“todos querem receber a melhora, mas não querem trabalhar no centro”**. Como se tudo fosse barganha, como se tudo fosse um pagamento na moeda da exigência. Palestrantes juizes, com togas de doutor, onde o currículo voga mais que o próprio exemplo, cujas palavras não se embasam em nenhum momento na Codificação Kardequiana.

Realmente os espíritas estão mergulhados na crise, crise política que expõe a fragilidade em mídias sociais, amigos de fé tornam-se inimigos, centros espíritas tornam-se extensões de bancadas legislativas, palco para defender e acusar os abutres do estado, um verdadeiro partido despedaçado. Onde a fraternidade dá espaço ao ódio, onde o amor divide a timeline entre o céu e o inferno.

Formamos médiuns super-heróis, infantilizados e inquestionáveis. Imunizamos a nossa capacidade de questionamento, nossa passividade em apenas aceitar a opinião de um “ex-pírito” na clara pirita brilhante e entusiasmante, amantes de nossas fantasias de interferência em decisões humanas em que o próprio humano deve resolver para evoluir, se desenvolver, progredir.

Esquecemos que a lei do amor não se isola, não é restrita, nem cobra ao ouvinte assíduo, nem ao pedinte por cura ou nem tem como paga a visibilidade. Somos Espíritas verdadeiros? Trazemos a verdade e vivemos no palco dos sonhos, fora da realidade, iludindo-nos com nossa insensatez na formosa ilação vaidosa. “a lei superior do Universo é o progresso incessante, a ascensão dos seres até Deus (...) **o favoritismo não mais tem razão de ser**. A justiça irradia sobre o mundo; se todos houverem lutado e sofrido, todos serão salvos.” [1].

Assim é também nossa vida, não existe favoritismo para aqueles que se fazem trabalhadores de um centro espírita. Fugimos dessa falsa ideia que toma conta do movimento espírita – **os trabalhadores de Jesus** – ou estamos loucos ou somos muito pretenciosos. Primeiro que o Espiritismo não teve como base seu surgimento essencialmente voltado à revelação cristã. Baseia-se na moral de Jesus o Cristo, pela excelência dessa, pela luz efusiva, pelo amor racional e inteligente, mas não como fôro único. Segundo, não trabalhamos para Jesus, nem para Deus, porque não existe CLT (Consolidação de Leis trabalhistas) na erradicidade ou relações dela com a imaterialidade, nem relações de patrão e empregado. Não existe a necessidade de Jesus em ter trabalhadores, porque tudo que podemos fazer, ele também pode sem o nosso concurso.

O que existe é uma relação de necessidade de nossa parte, já que o trabalho na casa espírita é um exercício para a tolerância, a caridade espiritual, a fraternidade, o amor e sobretudo o aprendizado, como nos relata a irmã Rosália no cap. XI - de *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*, de Allan Kardec. Através do exemplo e do contato, ainda que indireto, com a espiritualidade que ali atua favorecendo modelos de Espíritos em tropeços e sofrimentos quanto às escolhas e padecimentos voluntários, na erradicidade. Léon Denis definiu bem essa dependência, pois **“os pássaros (...) aconchegados uns aos outros à beira dum telhado reaquecem-se mutuamente em silêncio. A necessidade os une**. Voltam-se os dias belos, o Sol resplandece a colheita abundante, e então,

cada um trata de si, perseguem-se, guerreiam-se, despedaçam-se. Assim é o homem.” [2].

Kardec na Revista Espírita de 1857 coloca que *“chegara o tempo e o Espiritismo estava no ar”* e no nosso tempo ainda está no ar, mas não na mente, nem no coração dos próprios espíritas, somos ainda arrogantes por acreditarmos possuir toda a verdade, nos irritamos ao ser questionado, cometemos equívocos doutrinários, fazemos de núcleos espíritas **partidos ou palco ditatorial**, boicotamos o trabalho de outro companheiro a fim de dificultar e denegrir a imagem dele com a lama da incompetência. E aí somos mesmo espíritas, mês-quinhos? A procurar brechas na própria Codificação que autorize os nossos vícios, dependências, demências no álcool ou no “carne-aval”? Forçamos os outros a terem o padrão de retinidade sem se aperceber que antes dos outros o trabalho precisa ser feito em nós mesmos.

Somos filiados à filosofia de partido federal, mantendo o status e a vaidade de sermos adesos, mas nunca estudiosos da Codificação. Somos apenas filiais de ideias acertadas pela cúpula, mas nunca exercemos o papel de questionadores naturais como nos coloca o próprio Codificador para a segurança daquilo que será estudado e absorvido como complemento do Espiritismo, se é que esse precise de laudas complementares.

É, procuramos o super-herói que possa nos iludir, nos confundir, estudar por nós o que a preguiça nos impede de fazer. Somos os papagaios no interdiscurso, atravessados pela ansiedade. Somos a pura fantasia externada na máscara da bondade e do amor no campo restrito do centro espírita, mas em nossa intimidade ainda existe o grande enigma a ser derribada, a grande farsa a ser descoberta, o julgador insano, o sabichão nada humilde, o ignorante letrado.

“No campo espírita, especificamente, há elementos cuja **fé está muito presa a pessoas**, e não propriamente às ideias espíritas, pois estas estão fora e acima das criaturas, grupos ou instituições, mas muita gente ainda não entende assim. (...) **pessoas deixam grupos, (...) certos assistentes também o deixam como se fosse um rebanho de crentes. Isto significa que o interesse não é bem o conhecimento espiritual**. É a influência e às vezes o fascínio de um médium ou de alguém que inspire uma simpatia fora do comum.” [3].

Complicado ainda é quando nos deparamos com o fanatismo, a espiritualidade isso ou aquilo, e tudo vira obsessão, caiu, mexeu, virou, foi o opositor que colocou o pé, e passamos a substituir a ideia católica protestante do diabo pelo obsessor. Mas **“o espírita esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma**, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações. À parte toda a questão de boa-fé, o observador novato deve, antes de tudo, atender a gravidade do caráter daqueles a quem se dirige.” [4].

Fanatismos a parte, constatamos que ainda hoje as palavras sensatas de Kardec permanecem vivas e lucidamente evidenciam o momento atual **“quanto o homem é lento para se desfazer dos seus preconceitos, dos seus hábitos, das suas ideias primitivas!** Quarenta séculos nos separam de Moisés, e nossa geração cristã vê ainda traços dos antigos

[1]. O porquê da vida – Léon Denis. Cap.VI – Justiça e progresso – primeiro parágrafo, começo e fim.

[2]. Idem. pag. 36.

[3]. Análises Espíritas – Deolindo Amorim. cap. 04 Fé e Convicção – penúltimo parágrafo.

[4]. O que é o espiritismo – Cap. II – Noções elementares de Espiritismo – Subtema – Charlatanismo, item 92.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

PIETRO UBALDI SERIA UM AUTOR ESPÍRITA? - III (final)

Análise: Leonardo Marmo Moreira.

(colaborador do movimento espírita de São João Del Rei/MG).

7) Além disso, Ubaldi jamais se considerou espírita, e nunca frequentou com assiduidade o Movimento Espírita, jamais se integrando ao Movimento Espírita Brasileiro, por mais que essas oportunidades lhe fossem sempre renovadas. De fato, Ubaldi foi apoiado por Espíritas, desde seu tempo de Itália. Recebeu cartas estimuladoras de Ernesto Bozzano e recebeu a visita de Silvino Canuto Abreu, que lhe informara que o autor italiano usufruía de grande número de leitores entre os espíritas brasileiros. Ubaldi torna-se correspondente de Clóvis Tavares, que organiza sua grande viagem ao Brasil em 1951, na qual Ubaldi profere muitas conferências para um público com grande presença de espíritas. Aos poucos, Ubaldi percebe que seu público é basicamente constituído de espíritas brasileiros, mas, mesmo assim, não se sensibiliza em procurar uma maior integração com o movimento. Portanto, muitos espíritas haviam escolhido ler Ubaldi, apesar de Ubaldi não ter escolhido ser espírita.

8) No Brasil, Ubaldi vive de sua aposentadoria como professor e dos direitos autorais da sua obra. Essa é realmente uma informação chocante! A obra de Ubaldi, em princípio, de origem mediúnica-inspirativa, gerava dinheiro para o próprio Ubaldi. Ora, será que Ubaldi não sabia que a mediunidade com Jesus deve ser exercida gratuitamente?! Será que ele não sabia que o trabalho espiritual não deve gerar dinheiro para os seus agentes?! Será que Ubaldi não sabia que “de graça deve ser dado o que de graça foi recebido”?! E onde estava “Sua Voz”, que não o alertou?! Será que ele, apesar de ter visitado por duas vezes Chico Xavier em Pedro Leopoldo, não procurou seguir o exemplo de desapego e desinteresse material do médium mineiro?! Será que os espíritas leitores de Ubaldi achavam e acham isso normal?! Consideram essa atitude coerente com a Doutrina Espírita?! Não procuraram alertar o autor italiano quanto a isso?!

9) Apesar de utilizar dos direitos autorais de sua obra, tais recursos não cobriam 20% dos seus gastos mensais. E Ubaldi não conseguia cumprir com seus compromissos materiais por meio de sua aposentadoria como professor e dos direitos autorais de sua obra “espiritual”. Tanto que em 1955 recebeu uma ordem de despejo do apartamento em que residia em São Vicente-SP. O problema foi contornado porque Benedito Zancaner doou o dinheiro necessário para comprar outro apartamento semelhante àquele em que morava. O problema imediato foi resolvido, mas Ubaldi voltou a ter sérias dificuldades financeiras (mesmo tendo ganhado um apartamento!) no biênio 1962-1963. Surpreendentemente, Ubaldi publica um “Apelo ao Mundo”, pedindo dinheiro a todos os seus admiradores para que ele conseguisse manter sua família, e, conseqüentemente, sua obra não sofresse solução de continuidade! Definitivamente, o trabalho espiritual de Ubaldi era fonte direta e indireta de renda para a manutenção de sua família. Definitivamente, Ubaldi não era um médium e/ou autor espírita!

10) No segundo semestre de 1963, por ocasião do Congresso Espírita Pan-americano (CEPA), em Buenos Aires, Ubaldi, que nunca agiu como espírita e nem se considerou espírita, envia uma carta aos participantes do Congresso arvorando-se em reformador e atualizador do Espiritismo. Elabora várias críticas duras ao Espiritismo e oferece sua obra para que o Espiritismo não ficasse em estado “estacionário”. Sobre sua própria obra, Ubaldi não se contém, e se autoelogia, como havia aprendido com “Sua Voz”:

“Trata-se de uma teoria obtida, que permite caber dentro do Espiritismo, porque atingida por inspiração, ou intuição,

considerada a mais alta forma de mediunidade consciente, controlada pela razão; usada como verdadeiro método de pesquisa”.

Em primeiro lugar, Ubaldi não utilizou nenhum tipo de controle que pudesse ser tido como “verdadeiro método de pesquisa”. Em segundo lugar, o trabalho de Ubaldi consiste em uma complexa mistura daquilo que é atribuído à “Sua Voz” e aquilo que é do próprio autor encarnado. Quando ele diz “considerada a mais alta forma de mediunidade consciente”, resta dizer por quem é considerada, e quais as evidências científicas dessa opinião. Ubaldi claramente tem interesse em defender seu processo mediúnico e destacá-lo acima dos demais métodos de obtenção mediúnica, mas não demonstra empregar quaisquer métodos de controle, pois sua obra, sobretudo “A Grande Síntese” era “irretocável”.

11) Vale citar o artigo do confrade Alexandre Fontes da Fonseca, que, como professor-pesquisador de Física e estudioso da Doutrina Espírita, faz uma análise crítica da obra “A Grande Síntese”, denominada “Um análise científica de algumas afirmações de ‘A Grande Síntese’”, a qual foi publicada em “Jornal de Estudos Espíritas”. Esse autor afirma o seguinte, no resumo do respectivo artigo: “Afirmações científicas contidas na obra ‘A Grande Síntese’, de Pietro Ubaldi, são analisadas aqui com base em conhecimentos atuais da Ciência. O nível dos erros científicos e de interpretação dos conceitos da Física contrasta com a pretensão do autor espiritual de estar com a verdade. Isso mostra que a obra não tem valor científico”.

(CONTINUA NA PÁGINA 5)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XI Nº 117 - JUNHO - 2016

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela,

- Severino Ramos Damião.

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

JOÃO DE DEUS, MÉDIUM - II

O **Passiflora** era vendido em 2013 a **R\$ 50,00** (Cinquenta Reais) o frasco e receitado a uma média de 3.000 visitantes (consultantes) semanais. A consulta, no entanto, é gratuita.

A casa é administrada pelo Sr. **Hamilton Pereira (*)**. A casa tem trinta funcionários devidamente registrados, que percebem em média um salário mínimo, que atuam na farmácia, na lanchonete, na livraria, na casa de banhos de cristal e na limpeza do espaço de 12.674 m², com dezoito comodos.



EMBALAGEM DO PASSIFLORA

No processo de cura realizada na Casa Dom Inácio, é adotado o uso da:

- **Água Fluidificada** – o paciente deve tomar durante sua estada na cidade, vendida na **livraria da casa** por **R\$ 2,00** (Dois Reais) a garrafa de 500 ml.
- **Banho de Cristal** – a sessão custa **R\$ 20,00** (Vinte Reais), com pedras de quartzo suspensas sobre o corpo por cerca de 20 minutos.
- **Banho de cachoeira** – numa área existente na propriedade, também tem um custo financeiro.
- **Vestido de branco** – para entrar na casa é preciso estar vestido de roupa branca, não havendo, porém, qualquer explicação para a exigência.
- **Atendimento** – João de Deus só atende nas 4^a, 5^a e 6^a feiras, no horário estabelecido de 8:00 as 12:: horas e das 14:00 as 17:00 horas.



FACHADA DA CASA DOM INÁCIO

Há mais de cem pessoas que são chamadas de “*médiuns*” que ficam concentradas durante o atendimento e João dispensa não mais que 30 segundos a cada consultante.

Há muitos Médicos que largaram consultórios, especialmente na Europa, para se tornarem assistentes espirituais na Casa de Dom Inácio.

Anualmente visita e faz cirurgias nos Estados Unidos, Suíça e Áustria, além de visitar a Itália e Alemanha.

Em 2015, João fundou a Casa da Sopa, que serve cerca de 4.000 pratos por semana, graças a doações.



A pesquisadora norte-americana Sandra Nuñez em seu trabalho “*A Pátria dos Curadores*”, no cap. 15, disserta sobre o médium goiano (pág. 130): “João de Deus, diz: **“Eu não curo ninguém; só Deus cura”**”.

Prossegue a pesquisadora até o capítulo 19, tratando das curas realizadas pelo referido médium. Com muita sensatez em nenhum momento associa à Doutrina Espírita, considerando que as cirurgias espirituais são um procedimento comum no Brasil.

Ela ficou hospedada na cidade, acompanhando o trabalho e as técnicas de curas, não constatando fraude. No entanto, concorda que os procedimentos de cura são interessantes e polêmicos.



(*) – Foi Secretário de Finanças e Prefeito do Município aos 26 anos de idade, em 1977. Foi quem trouxe o João para Abadiânia.

Referências:

Becker, Clara e Tahan, Lilian. João do Céu e da Terra. Revista Veja – Brasília em 30/08/2013. http://veja.brasil.abril.com.br/brasil/matéria/joão_do_céu_e_da_terra_508. Acessado em 10/01/2016.

Nuñez, Sandra. A Pátria dos Curadores. Uma história da medicina e da cura espiritual no Brasil. Escrito em 2008 e editado no Brasil pela Editora Pensamento, 1^a edição, 2012, S.Paulo.

HOMENAGEM AO MÉDIUM!



REINAUGURADA PRAÇA

– por Tiago Rodrigues.

Reinaugurada em 07 de maio de 2016 a antiga **Praça da Macaíba**, recebe novo nome: **Praça Poeta Severino Paz de Lira** em homenagem póstuma ao senhor Severino de Paz Lira, médium de efeito físico desencarnado em dezembro de 2015. Por iniciativa popular e validada por assinatura do atual prefeito em exercício da cidade de São Lourenço da Mata/PE, o Srº Gino Albanez, que relatou em discurso no ato da inauguração: *“a câmara dos vereadores aprovou por unanimidade o projeto tendo calorosas falas de apoio de alguns vereadores que militam noutras doutrinas”*, popularmente conhecidas como pentecostais.

Segundo o próprio Gino *“Senhor Lira era um homem do povo, não um homem de bandeira religiosa e só isso faz com que ele tenha autoridade moral e o respeito de todos os outros das mais diversas religiões do município de São Lourenço da Mata.”*

Essa praça situada na entrada da cidade, logo após o viaduto, foi a melhor maneira de eternizar a valiosa contribuição do médium para aquela população. O local serve como

porta de entrada e de saída da cidade, visto que divide as duas principais avenidas do município.

A história do Senhor Lira foi amplamente estudada e exposta pelo **Lampadário Espírita (*)** em edições anteriores, sendo um dos médiuns mais importantes do nordeste nos últimos 100 anos. Um dos únicos que incorporava e materializava a figura espiritual lendária de Drº Adolf Fritz Diedzold, e que teve morte natural aos 98 anos na madrugada de 18 de dezembro de 2015 na UTI do Hospital da Aeronáutica do Recife. Sendo velado e enterrado, com amplo apoio popular; amigos, familiares, simpatizantes e admiradores anônimos no dia seguinte, 19 de dezembro. Após o enterro a instituição (Grupo Espírita Manoel Quintão - GEMQ – São Lourenço da Mata) deu prosseguimento, como de costume na data, aos preparativos para a distribuição das cestas básicas a população carente previamente cadastrada.

(*) – Trabalho que foi enfeixado no livro que tem por título: *“O Médium de São Lourenço”*, editado pelo GEMQ.

PIETRO UBALDI - cont. da pág. 3

Vale lembrar que, para Pietro Ubaldi, a obra *“A Grande Síntese”* não seria obra sujeita a qualquer tipo de alteração. O que, por si só, já não é postura científica, ainda mais, se considerarmos que estudiosos têm demonstrado erros conceituais no corpo do texto.

Os estudiosos que se dispuserem a tentar ler algo da obra de Pietro Ubaldi perceberão uma obra carente de conteúdo, megalomaniaca, egocêntrica e vaidosa. Além de caráter autobiográfico, o texto de Ubaldi é prolixo, com excessivas adjetivações, em uma linguagem com estilo grandiloquente, que tenta convencer mais pelas frases de impacto e pelas repetições do que propriamente pelas suas informações.

Aparentemente, Pietro Ubaldi era um indivíduo que tinha realmente interesse em questões espirituais e apresentava, de fato, uma sinceridade nessa busca. Entretanto, somente essa predisposição positiva não foi suficiente para realizar uma obra consistente, em função do despreparo para lidar com o fenômeno mediúnico e com a avaliação do conteúdo da mensagem. Credo ser um *“Apóstolo”*, sua vaidade, suas tendências católicas e sua excessiva credulidade o fizeram aceitar fanaticamente o que a sua intuição (ou *“Sua Voz”*) lhe trazia.

A leitura da obra de Ubaldi, dentro do amplo universo do Espiritualismo, poderia trazer alguma coisa de positivo para aqueles que ainda estão buscando familiaridade com temas como reencarnação e mediunidade. Entretanto, tal obra, assim como seu autor/médium encarnado, **não pode ser considerada espírita** e apresenta, **à luz da Doutrina Espírita**, diversos erros conceituais e metodológicos. ▲

Leonardo Marmo Moreira é colaborador do movimento espírita de São João Del Rei/MG.

CURIOSIDADES ESPÍRITAS

- **Reformador**, foi lançado no dia **21 de Janeiro de 1883** pelo fotógrafo português **Augusto Elias da Silva**, com os recursos do seu próprio bolso.
- No formato de **jornal**, com **quatro páginas** de texto, feição que conservou até **Dezembro de 1902**.
- A edição era quinzenal e limitadíssima; a distribuição no Brasil era precária e a assinatura era feita pelos Correios.
- Em **Pernambuco** só começou a ser distribuído de forma organizada a partir de **15 de Julho de 1893**.
- A distribuição do jornal e assinaturas passou a ser realizada pelo Sr **Afonso Duarte**, cuja Banca estava localizada a **Rua 15 de Novembro (atual Rua do Imperador)**, nº 65.
- Não podemos afirmar que o Sr. **Afonso Duarte** era espírita, mas conhecia os espíritas, como **Pedro d'Able** e **João Ezequiel**, dentre outros, o que nos leva a crer fosse ao menos simpatizante.
- Foi um tipógrafo, proprietário do **Atelier de Artes Gráficas Afonso Duarte & Cia.** (Tipografia), a **Rua Imperador**, nº 52 (enquanto o escritório ficava no nº 65).
- Foi também editor da **Revista de Artes e Anúncios (1893)**, com quatro páginas e distribuição gratuita;
- Do **Almanack de Artes e Literatura (1895)**, com 116 páginas e contou com produção literária de **Pedro d'Able**;
- E de **A Feiticeira**, livro de sortes para as noites de São João para o ano de 1895.
- Foi também **Gerente** de **A Ilustração** – jornal literário e humorístico, editado em seu Atelier em 1895..

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

A EQUIPE DA CODIFICAÇÃO - III

1. Não há negar, que igualmente, Léon Denis esposava o pensamento de Kardec, expresso com clareza em seu livro “Depois da Morte”, cap. VI, intitulado “O Cristianismo”.

“Quanto às teorias que de Jesus fazem uma das três pessoas da Trindade, ou um ser puramente fluidico, uma e outra parecem igualmente pouco fundadas. Pronunciando estas palavras: “*De mim se afaste este cálice*”, Jesus revelou-se homem, sujeito ao temor e aos desfalecimentos. Como nós, sofreu, chorou e esta fraqueza inteiramente humana, aproximando-nos dele, o faz ainda mais nosso irmão, tornando seus exemplos e suas virtudes mais admiráveis ainda.”

2. Léon Denis escrevia com a **emoção**, como um pai que fala ao filho, orientando como o melhor caminho a seguir. Nessa acepção, todos os leitores de Léon Denis que estudam e procuram observar seus conselhos, são um pouco seus filhos. Filhos do imenso amor que ele transmite em seus escritos.

Flammarion foi o primeiro a publicar seus estudos e fê-lo com maestria. Mas, escreveu com a **razão**. Se Denis escrevia com o coração, Flammarion não escreveu para agradar, e sim para demonstrar os fatos e a partir daí estudou o fenômeno espírita. O que parece não haver sido o caso de Delanne, que conseguiu aliar o coração à razão, resultando num estilo onde prepondera a **lógica**. Delanne não faz derramar lágrimas, mas enxuga-as, demonstrando e levando o leitor a compreender a finalidade da vida.

O estilo de Denis é romanceado; Flammarion é puramente experimental no estilo de relatório e Delanne é um estilo suave, mas profundamente científico. Delanne utiliza o caminho do relato histórico com citações de uma maneira não cansativa; Flammarion o relato da pesquisa experimental e Denis, o da reflexão.

3. Léon Denis travou conhecimento com o Espiritismo em 1864, aos 18 anos de idade. Tinha o costume de parar com o maior prazer diante das mostras de livros e um dia chamou-lhe a atenção para uma obra de título estranho e perturbador: “*O Livro dos Espíritos*”, de Allan Kardec:

“*Comprei imediatamente o livro – diz ele – e assimilei o seu conteúdo*”, conforme informa Gaston Luce o seu biógrafo.

Foi com essa mesma idade, em 1861, que Flammarion também descobriu “*O Livro dos Espíritos*”, em condições análogas a Denis:

“*Diariamente, ao retornar ao domicílio de seus parentes, passava pelo Odéon (em Paris) e, como os demais bibliófilos e pesquisadores, detinha-se nas galerias desse teatro, para folhear as publicações mais em evidência. Num dia de novembro de 1861, abrindo uma delas, que ostentava o título “Pluralidade dos Mundos”, para pensativo. A obra por ele aberta era “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec. Flammarion fica sem saber o que pensar. Ora, vinha trabalhando precisamente numa obra referente a tal assunto, que seria lançada no ano seguinte – “A Pluralidade dos Mundos Habitados”.* Delanne nasceu em um lar espírita...”

4. O ponto primordial que une os três são justamente o respeito que demonstraram por Allan Kardec e sua obra. Relata o Sr. Gaston Luce em sua obra biográfica “*A Vida e Obra de Léon Denis*”, que o Sr. Júlio Lermine, presidente do Congresso Espiritualista Internacional de 1889, realizado em Paris, no limite do seu discurso de 11 de setembro, foi tomado de súbito mal-estar. Não podendo continuar o discurso, Léon Denis solicitou imediatamente licença para apresentar as suas observações.

- Aludindo às pequenas escolas dissidentes que já criticavam a obra de Allan Kardec, disse Denis:

“Tem-se procurado divulgar na França um Espiritismo que se diz **positivista**, uma doutrina seca e fria que nada tem de comum com o **Kardecismo**.”

Assevera Gaston Luce – “Tomou Denis a defesa de Kardec”:

“Dizem que Allan Kardec, em sua obra, foi cauteloso demais, deixou muito lugar às ideias místicas e católicas. Isto não é exato. O mestre poupou o Cristianismo, não o Catolicismo. Allan Kardec manteve a moral evangélica porque não é somente a moral de uma religião, de um povo ou de uma raça, mas porque é a moral superior e eterna que refaz e tornará a refazer tanto as sociedades terrestres como as sociedades do espaço.”

Posteriormente, em “*Depois da Morte*”, Denis se referindo à Kardec, dizia:

“Allan Kardec, depois de ter durante dez anos, estudado pelo **método positivo**, com razão esclarecida e paciência infatigável, as experiências feitas em Paris; depois de ter recolhido os testemunhos e documentos que de todos os pontos do globo lhe chegaram, coordenou esse conjunto de fatos, deduziu os princípios gerais, e compôs um corpo de doutrina.” (...) “A obra de Allan Kardec é portentosa. O resumo dos ensinamentos comunicados aos homens pelos Espíritos, em um número considerável de grupos espalhados por todos os pontos da Terra, e durante um período de vinte anos.” (...) “Como escritor, mostrou-se de uma clareza perfeita e de uma lógica rigorosa. Todas as suas apreciações repousam sobre fatos adquiridos, atestados por milhares de testemunhos. Apela para a Filosofia, e esta desceu dos altares abstratos em que pairava, fez-se simples, popular, acessível a todos. Despidas das suas formas envelhecidas, posta ao alcance das mais humildes inteligências, ela demonstra a persistência da vida de além-túmulo, e assim traz esperança, consolação e luz àqueles que sofrem.”

“A doutrina de Allan Kardec, nascida – não será demasiado repeti-lo da observação metódica, da experiência rigorosa, não se torna um sistema definitivo, imutável, fora e acima das conquistas futuras da Ciência. Resultado combinado de conhecimentos dos dois mundos, de duas humanidades penetrando-se uma na outra, ambas, porém, imperfeitas e em caminho para a verdade, para o desconhecido, a Doutrina dos Espíritos transforma-se sem cessar, pelo trabalho e pelo progresso, e, embora superior a todos os sistemas, a todas as filosofias do passado, acha-se franca às ratificações, aos esclarecimentos do futuro.”

Quanto a Camille Flammarion não há nem o que duvidar, basta essa frase lapidar dita no discurso pronunciado junto ao túmulo de Allan Kardec, no seu sepultamento a 2 de abril de 1869, no cemitério de Montmatre:

“Ele, porém, era o que eu denominarei simplesmente “**o bom senso encarnado**”.

E no final do discurso:

“Foste o primeiro, oh! Mestre e amigo! Foste o primeiro a dar, desde o princípio da minha carreira astronômica, testemunho de viva simpatia às minhas deduções relativas à existência das humanidades celestes, pois, tomando do livro sobre a *Pluralidade dos Mundos Habitados*, o puseste imediatamente na base do edifício doutrinário com que sonhavas. Muito amiúde conversávamos sobre essa vida celeste tão misteriosa; agora, oh! Alma, sabes, por visão direta, em que consiste a vida espiritual a que voltaremos e que esquecemos durante a existência na Terra.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho

“Pai, perdoai – eles não sabem o que fazem”

Mergulhando nas profundezas do ser, refletindo verdadeiramente na essência deste ensinamento, verificamos a grandiosidade da mesma, que nos leva ao entendimento, a compreensão, levando-nos a tomada de novas atitudes comportamentais.

Filhos, pais, irmãos em divergências das mais diversas, como descontrole emocional, agressões verbais e às vezes, físicas. Tudo isso causando tristeza e separação, enfim a desunião.

Onde está o amor da mãe, do pai, avós e irmãos? Dizem que se amam. Porém, diante das situações que surgem na vida, este amor se apresenta sombrio e desaparece, não restando vestígios de sua existência.

A tomada de decisão enquadrada nos ensinamentos de Jesus em relação ao Perdão, traz forças e equilíbrio a todo aquele que saiba manter o diálogo fraterno na convivência com as diferenças no plantio do amor.

Estas reflexões servem para todos nós que vivemos em família e na sociedade.

.....

Lembramos, contudo, uma prática que é do conhecimento de todos, mas que merece ser repetida:

- Prática do Evangelho no Lar;
- Sempre que possível, fazer as refeições no lar;
- Manter conversações amigáveis;
- Nos dias propícios, realizar passeios com a família;
- Oportunizar momentos de entrelaçamentos com a família;
- Orar em agradecimento pelo dia que passou e pelo que se inicia;
- Manter o hábito da boa leitura e curtir a boa música;
- Visitar familiares e amigos;
- Visitar hospitais, abrigos e internatos de crianças;
- E tantos outros que sejam do agrado dos envolvidos,

levando apoio fraterno e ensinamentos de amor aos presídios e manicômio judiciários, onde se encontram enfermos de todos os matizes.

.....

O Consolador Prometido por Jesus hoje se faz presente através da Doutrina Espírita, que esclarece, demonstrando de onde viemos, por que aqui estamos e para onde iremos, cujas mensagens estão contidas nos livros da Codificação.

Espiritismo! Uma Doutrina Evolucionista que leva o ser humano a descoberta de si mesmo em sua busca constante.

.....

E aqui não poderíamos deixar de prestar nossa homenagem a Mulher, embora com atraso, dia que foi comemorado no mês passado.

A Ti Mulher!

Deus a criou como símbolo maior de pureza e beleza.

Deus a criou para que todos tenham a oportunidade de nascer e renascer.

Deus a criou para através dela o progresso tenha seu curso.

Santos e tiranos, iluminados e obscuros, ricos e pobres, pretos, brancos, amarelos e mestiços tem na Mulher, a oportunidade de renascerem com o objetivo de conviverem em paz, fraternalmente, irmanados.

Infelizmente muitos continuam cegos, surdos e perdidos numa catedral de equívocos, crimes e violências diversas. Porém, estes bobos da corte reencarnarão quantas vezes forem necessárias pela bondade de Deus, nos braços de uma mulher que eles chamarão de Mãe.

O amor materno os acalantar para uma nova existência.

Vida de luz, de aprendizagem em fazer o bem para o próximo e para a humanidade.

Bendito a palavra **Mãe!**

Bendita a **Mãe Mulher!**

Mulher que tem como espelho a linda flor de Jericó – Maria de Nazaré.

E dirão obrigada Mãe!

Eu te amo e te amarei sempre, este será o sentimento de todos na Casa do Pai!

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão, Abril de 2016.

O AMOR!

Para que houvesse a Perfeita Harmonia do Universo, foi necessário o Grande Amor do Nosso Pai e Criador, nosso Deus Amado, único e verdadeiro.

Quando Jesus resumiu o Decálogo em apenas dois mandamentos, sabia antecipadamente o que afirmava.

Não fosse sua assertiva, como vivenciáramos a Arte? Como poderíamos ser abnegados e caridosos? Teríamos paciência de ouvir e analisar? Praticaríamos o Perdão infinitamente?

Vivenciar a Arte é conhecer o complexo de regras e processos para a produção de um efeito estético determinado, portanto, ela deve ser vista e admirada com muito amor.

Vivenciar a Abnegação é praticar o bem para com o próximo desinteressadamente, significa o esquecimento de si mesmo. Sem o amor, seria impossível praticá-la.

Vivenciar a Caridade, ou seja, o desejo de auxiliar o próximo, parte do nosso coração, o que não aconteceria sem o verdadeiro amor. Como vivenciáramos a Justiça, ou seja, como julgar com a melhor consciência, dar a cada um o que é seu por direito, ser indulgente sem possuir o amor?

Vivenciar a Paciência é ser resignado, é conhecer a perseverança tranquila.

Vivenciar o Perdão, que é o resumo de todas as virtudes, bálsamo das feridas da alma, seu salutar exercício elimina a crueldade, a injustiça e o ódio. Praticar o Perdão é se fortalecer e alivia o peso da nossa consciência. Como seria possível exercê-lo sem o Amor?

Portanto meus irmãos, o Amor é a chave que precisamos para abrir o Caminho, só precisamos ter uma vontade inabalável e sapiência para distingui-lo do carnal e do espiritual.

O verdadeiro Amor é o Espiritual, é o que “Rege todo o Universo”, é o que nos auxiliará na evolução.

Já o carnal é o material, é efêmero, embriagador dos sentidos e mesclado de amarguras, sempre se acha.

Precisamos ser vigilantes, rogando a Nosso Pai, sabedoria para que não sejamos apanhados nessas armadilhas.

Edmundo Portela, do Recife.

N. do A.: Texto com base no livro – “Narrativas Ocultas”, J. W. Rochester, Editora Boa Nova.

MODOS DE VER

ANEDOTÁRIO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Nota: O termo anedotário aqui empregado não tem por objetivo levar pelo caminho pejorativo, mas registrar ou recontar o fato, que embora seja engraçado traz no fundo verdades que merece reflexão.

Em sua coleção de fatos verídicos ocorridos com Chico Xavier, relata o estimado escritor espírita Ramiro Gama (1898-1981), no seu não menos famoso livro *"Lindos Casos de Chico Xavier"*, publicado pela Editora LAKE. Relata no cap. 21, sob o título – **A MEDICAÇÃO PELA FÉ.**

A moça abatida, num acesso de tosse, chegara ao "Luiz Gonzaga" com a receita médica.

Estava tuberculosa. Duas hemoptises já haviam surgido como horrível prenúncio.

O doutor indicara remédios, entretanto...

— Chico — disse a doente —, o médico me atendeu e aconselhou-me a usar esta receita por trinta dias... Mas, não tenho dinheiro. Você poderia arranjar-me uns cobres?

O Médiun respondeu com boa vontade:

— Minha filha, hoje não tenho... E meu pagamento no serviço ainda está longe...

— Que devo fazer? Estou desarvorada...

Chico pensou, pensou, e disse-lhe:

— Você peça à nossa Mãe Santíssima socorro e o socorro não lhe faltará. A que horas você deve fazer a medicação?

— De manhã e à noite.

— Então você corte a receita em sessenta pedacinhos. Deixe um copo de água pura na mesa, em sua casa e, no momento de usar o remédio, rogue a proteção de Maria Santíssima. Tome um pedacinho da receita com a água abençoada em memória dela e repetindo isso duas vezes por dia, no horário determinado, sem dúvida, pela fé, você terá usado a receita.

A enferma agradeceu e saiu.

Passado um mês, a moça surgiu no Centro, corada e refeita.

— Oh! É você? — disse o Médiun.

— Sim, Chico, sou eu. Pedi o socorro de Nossa Mãe Santíssima. Engoli os pedacinhos do papel da receita e estou perfeitamente boa.

— Então, minha filha, vamos render graças a Deus. E passaram os dois à oração.

• • • ----- • • •

ABORTO

Certo professor querendo provar aos alunos o quanto pode ser falho o raciocínio humano, propôs à classe a seguinte situação:

Baseados nas circunstâncias que mencionarei a seguir, que conselho dariam a uma certa senhora, grávida do 5º filho:

- O marido sofre de sífilis;
- A mulher é tuberculosa;
- O primeiro filho nasceu cego;
- O segundo filho morreu;
- O terceiro filho nasceu surdo;
- O quarto filho é tuberculoso.

A mulher está pensando seriamente em abortar a quinta gravidez.

- Que caminho aconselharia a tomar?

Com base nos fatos apresentados, a maioria dos alunos concordaram em que o aborto seria a melhor alternativa. O professor, então, disse aos alunos:

- Se vocês disseram sim à ideia do aborto, acabaram de matar o grande compositor:

LUDWIG VAN BEETHOVEN !!!

• • • ----- • • •
Marcelo Teixeira no seu belo artigo *"Onomatopeias incômodas"*, inserido no jornal digital O Consolador, Nº 462 de 24 de Abril de 2016, conta que:

O expositor e escritor espírita Pedro Bonilha, da cidade de Jales (SP), narra, no livro *Quem é seu Filho?*, um sufoco pelo qual passou durante uma palestra em outra cidade. Pedro, enquanto expunha, pôs as chaves do carro em cima da mesa do salão da reunião pública. No mesmo recinto – lotado, por sinal – um garotinho correndo para todos os lados. Em dado momento, ele foi até a mesa e pegou o chaveiro do Pedro, que foi obrigado a deixar a palestra de lado por instantes e recuperar o objeto, o que gerou risos de parte da plateia e indignação da outra parte. Em momento nenhum o dirigente da reunião pública interveio. Idem os pais ou responsáveis pelo garoto. Ninguém se manifestou. Fico pasmo de ver a inércia e a covardia moral do povo espírita quando o assunto é enquadrar pais de crianças importunas.

• • • ----- • • •

É ainda Marcelo Teixeira que narra:

Luzia Mathias, médica e expositora carioca, optou por uma saída bem humorada. Lá pelas tantas de um seminário brilhante, uma menininha, que estava no colo da mãe, começou a balbuciar. Naturalmente, como estava vendo alguém falando, quis ensaiar as primeiras sílabas, o que é muito bonito desde que ela não esteja em local inadequado. Como o *glá-glá-glá* da garotinha começou a interferir na palestra, Luzia interrompeu a exposição, virou-se para ela e disse: - *Nós estamos competindo, mas eu vou ganhar de você. Eu tenho microfone!* Foi uma gargalhada geral seguida de alguns aplausos. O suficiente para a mãe se mancar e sair com a filhinha do salão.

• • • ----- • • •

O Dr. Pinheiro Ramos em seu opúsculo *"A Lição dos Fatos"*, item *"Precariedade do Julgamento"* (p. 56), relata uma discussão ocorrida em plena **sessão mediúnica** no **"Núcleo Espírita Centelha de Jesus"** (situado no Recife/PE), entre ele, o Sr. Elias Alverne Sobreira e o Espírito comunicante em torno da *"Campanha do Quilo"*.

- Então – perguntou o Espírito ao Sr. Elias Sobreira -, *por que censurou o Pinheiro Ramos por faltar a uma simples campanha do Quilo de que não resultou prejuízo? Reconheça, pois, que de todos os presentes, é o único que, no momento, não pode falar em compromisso.*

É que, informou o Dr. Pinheiro Ramos, o Espírito alertava ao Sr. Elias Sobreira que naquele exato momento, havia um Centro Espírita esperando pelo palestrante que se comprometera a fazer a palestra. O palestrante era o Sr. Elias Sobreira, que agendara uma palestra no mesmo dia e hora em que participava de uma reunião mediúnica.

E por aí seguem os relatos do Dr. Pinheiro Ramos, que de certa maneira estava registrando os fatos ocorridos internamente nos Centros Espíritas, e que hoje, buscam esconder.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

AFONSO ÂNGELI TORTEROLI – PARTE 2 - II

• O Centro da União publica o Ofício nº 487 no Reformador de 15 de setembro de 1896, onde Torteroli explica melhor o que pensa sobre Jesus de Nazaré.

Diz Torteroli: **“Jesus não é meu senhor e sim meu irmão amado, que me auxilia para chegar até ele”**

• Bezerra publica o artigo **CLAMA, NÃO CESSAS** no Reformador de 15 de setembro de 1896.

Neste artigo, o presidente febiano contesta o lema **AMOR, DEUS E LIBERDADE**, defendido pelo Centro da União, dizendo que não se pode invocar o nome de Deus sem seguir Jesus.

Além disso, critica também a colocação de uma flâmula na porta da entidade.

Diz Bezerra: **“Os templos não têm placas, nem flâmulas (...). Isto é próprio de festas mundanas, nunca de exercícios religiosos”**.

• O “científico” Vítor Antônio Vieira publica uma extensa crítica a Bezerra no Jornal do Brasil de 11 de outubro de 1896.

Diz Vítor em determinado trecho: “Os argumentos produzidos pelo Dr. Bezerra de Menezes, em prol da sua orientação espírita, não passam de **vistasas bolhas de sabão**, sopradas pelo seu misticismo, para deslumbrar a simplicidade ignorante dos que não se querem dar ao trabalho de raciocinar”.

• Bezerra publica o artigo **PELO FRUTO SE CONHECE A ÁRVORE** no Reformador de 15 de outubro de 1896.

Neste artigo, o presidente febiano critica a tese de que **Deus não castiga nem perdoa**, defendida pelo Espírito Luiza Maia Torteroli.

O texto ditado pela referida entidade, intitulado **PRECE**, faz parte de uma coletânea de mensagens mediúnicas anexada na edição de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO publicada pela Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade.

O trecho em questão diz o seguinte: **“Tu (Deus) me criastes com o livre arbítrio para eu ter o mérito do meu progresso moral e intelectual. Tu não me castigas e não me perdoas porque só te vinculas comigo pelo teu amor...”**.

• O Centro publica o Ofício nº 515 no Reformador de 15 de outubro de 1896, comunicando que não vai discutir com seus agressores.

• Bezerra publica a primeira parte do artigo **FIAT LUX** no Reformador de 2 de novembro de 1896, respondendo às críticas de Vítor Antônio Vieira.

• O Centro da União publica o Ofício nº 522 no Reformador de 2 de novembro de 1896, dizendo que levará a questão sobre o caráter do Espiritismo à decisão do Congresso Espírita Permanente.

• Bezerra publica a segunda parte do artigo **FIAT LUX** no Reformador de 15 de novembro de 1896.

• Bezerra publica a primeira parte do artigo **UMA SIMPLES RÉPLICA** na mesma edição do Reformador.

Este artigo também é uma resposta às críticas de Vítor Antônio Vieira.

• O Centro da União publica o Ofício nº 529 no Reformador de 15 de novembro de 1896, informando que adotará a definição de Espiritismo que for votada na sessão extraordinária do Congresso Espírita Permanente, marcada para 28 de agosto de 1897.

• O Reformador de 1 de dezembro de 1896 informa que três grupos espíritas romperam com o Centro da União.

• Angeli Torteroli publica o livro **O ESPIRITISMO NO BRASIL E EM PORTUGAL** no final de 1896.

Neste livro, Torteroli reproduz o artigo de Vítor Antônio Vieira contra Bezerra, originalmente publicado no Jornal do Brasil

• Bezerra publica a terceira parte de **FIAT LUX** e a segunda parte de **UMA SIMPLES RÉPLICA** no Reformador de 1 de dezembro de 1896.

• Bezerra publica a quarta parte de **FIAT LUX** no Reformador de 15 de dezembro de 1896.

• O noticiário do Centro da União, publicado no Reformador de 1 de janeiro de 1897, informa que realizou uma “procissão cívica” (na verdade, uma passeata) como atividade preparatória da sessão extraordinária do Congresso Espírita Permanente.

• Leopoldo Cirne publica o artigo **PAX** no Reformador de 1 de janeiro de 1897, pedindo a pacificação do movimento espírita brasileiro.

• Bezerra publica o artigo **PAZ** no Reformador de 15 de janeiro de 1897, refutando o artigo de Cirne.

Diz o presidente febiano: **“Guerra aos que dão costas à luz...”**

• Bezerra publica o artigo **MIRABILE DICTU** no Reformador de 1 de fevereiro de 1897.

Neste artigo, o presidente febiano discorda da ideia de definir o caráter do Espiritismo através de um congresso, afirmando que essa definição já havia sido dada por Kardec e Roustaing (!).

Bezerra questiona também a representatividade do Centro da União, dizendo que o Congresso Espírita Permanente era uma reunião de apenas doze instituições.

A revista espírita paulista Perdão, Caridade e Amor publica um manifesto de apoio a FEB.

• O Reformador transcreve esse manifesto na edição de 1 de março de 1897.

A revista Religião Espírita, órgão do Centro Espírita do Rio Grande do Sul, critica Bezerra.

• O presidente febiano responde às críticas no Reformador de 15 de abril de 1897.

• O Centro da União realiza a sessão extraordinária do Congresso Espírita Permanente no dia 28 de agosto de 1897.

• A Revista Espírita do Brasil, órgão oficial do Centro da União, publica o artigo **PRATICAMOS A CIÊNCIA ESPÍRITA E A MORAL CRISTÃ** nos números de setembro e de outubro de 1897.

Neste artigo, o Centro da União faz a defesa de suas posições doutrinárias, cujo resumo segue abaixo:

- 1- Jesus de Nazaré era um filósofo e, por isto, não fundou nenhuma seita religiosa.
- 2- O fundamental nos Evangelhos é o ensino moral de Jesus.
- 3- Não há contradição entre a prática da moral cristã e o cultivo da ciência.
- 4- O Espiritismo é uma ciência integral e progressiva.
- 5- A finalidade do Espiritismo é regenerar a sociedade.
- 6- As posições doutrinárias do Centro da União encontravam respaldo nos congressos espíritas de Barcelona, Madri e Paris.

O artigo era assinado pela diretoria.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

O Lampadário Espírita desde o nascedouro tem um perfil de resgate histórico do movimento espírita.

Com a chegada da colaboração do pesquisador Mauro Quintella, traçando um perfil da personalidade de Afonso Ângeli Torteroli, despertou-nos para a necessidade de publicar, na medida do possível, artigos de Bezerra de Menezes publicados à época de sua convivência com Torteroli, e assim retratar também o perfil do Dr. Bezerra encarnado. Os artigos do Dr. Bezerra, publicados através do jornal "Reformador", nos revela um Bezerra polêmico, debatedor de ideias e também um tanto capenga na compreensão da Doutrina Espírita, isso em virtude de estar ainda preso às ideias catolizante.

Muito embora, correndo o risco de ser acusado de tolo, me atrevo a dizer que o Dr. Bezerra de Menezes quando encarnado não conseguiu compreender a Doutrina Espírita no todo, só com a desencarnação, na condição de Espírito é que mostra toda a sua pujança especialmente nos trabalhos ditados através da médium D. Yvonne A. Pereira, onde o livro "Dramas da Obsessão" é a obra-prima; e depois por Divaldo P. Franco e Chico Xavier. Quando então, se apresenta como Espírito-espírita, termo que adotou para definir os Espíritos que na Erraticidade são espíritos.

E aqui não vai nenhum demérito a personalidade do Dr. Bezerra, quando encarnado apresentou um amor extraordinário pelos desvalidos da vida e foi aquele que conseguiu fazer o Espiritismo subsistir naquele período difícil, se não estivesse no controle do leme da nau, talvez o Espiritismo não houvesse chegado ao estágio que hoje está no Brasil.

Torteroli era um "científico" e os espíritos no Brasil ainda não haviam saído da sacristia da Igreja; daí a importância do Dr. Bezerra nessa época, que conseguiu manter o Espiritismo, como uma "reforma" da Igreja.

Pois bem, aproveitando a pesquisa do confrade Mauro Quintella, na pág. 9, afirma que:

- Bezerra publica o artigo PELO FRUTO SE CONHECE A ÁRVORE no Reformador de 15 de outubro de 1896.

Neste artigo, o presidente febiano critica a tese de que Deus não castiga nem perdoa, defendida pelo Espírito Luiza Maia Torteroli.

Vejamos, portanto, o artigo-análise do Dr. Bezerra de Menezes.

PELO FRUTO SE CONHECE A ÁRVORE

Em 20 de setembro p. p. manifestou-se o Mestre num grupo de humildes crentes que estudam o Evangelho de N. S. Jesus Cristo, e fê-lo nos seguintes termos:

«Que a santa paz de Jesus esteja nos corações dos servos do cordeiro de Deus.

«Abri vosso coração às emanções celestes; abri vosso entendimento, a fim de poderdes reconhecer aqueles que se dizem discípulos de Jesus, mas que o aborrecem, e procuram arrancar, do campo da caridade, as sementes da fé e da esperança»....

Para os espíritos, a quem unicamente nos dirigimos, porque aos demais nada interessará nossos estudos, para os espíritos, a palavra do Mestre é sempre acolhida com respeito.

Nas que aí fica citadas, ele nos previne contra aqueles que se dizem discípulos de Jesus, vias que o aborrecem e procuram arrancar, do campo da caridade, as sementes da fé e da esperança.

Podem estes controverter, dizendo: quem nos garante que aquelas palavras são do Mestre?

Aqui levanta-se a responder-lhes o ensino divino: *pelo fruto se conhece a árvore*.

E' ou não verdade, verdade confirmada pelos fatos, o que foi dito por aquelas palavras?

Ninguém o contestará, á vista de tantos, que se dizem espíritos, desejosos de alcançar a perfeição de Jesus, mas não o reconhecendo por senhor, quando Ele disse a seus discípulos, *chamai-me Mestre e Senhor e tendes razão, porque o sou*.

Esses são aqueles fariseus de quem disse o divino Mestre: *amam-me pelos lábios e me repelem pelo coração*.

Se Jesus já falou deles; porque não aceitar, como de Allan Kardec, palavras conformes com as do divino modelo?

São, pois, do alto espírito do Mestre, e mesmo que não fossem, seriam de sublimado espírito.

«Pelo fruto se conhece a árvore.»

Mas, para que nos trouxe o Mestre aquela paternal advertência?

Para que todos os que desejam, de coração, ser discípulos de Jesus, o que quer dizer ser espírita separe o joio do trigo, e possam assim distribuir o trigo limpo pelos que têm fome, evitando que estes se nutram do joio, que envenena.

Certamente aquele grande espírito não viria dizer coisas inúteis, porque isto só cabe a espíritos desvirtuados.

E, pois, que se desfeche sobre nós e contra nós a tempestade, procederemos intemeratamente como nos manda quem recebeu do divino Jesus a santa missão de divulgar na terra a boa nova.

Seremos os discípulos dos discípulos fieis.

Como, porém, distinguir o que semeia a boa erva do que semeia a erva daninha, o que prega a verdade espírita, que é o Evangelho em espírito e verdade, do que espalha o erro sob a bandeira do espiritismo?

Muito fácil e muito logicamente: recorrendo ao infalível critério: árvore boa não dá fruto ruim e árvore má não dá fruto bom.

Pode estar com a verdade do espiritismo o que prega em nome de Jesus, ensinando: que o Homem-Deus, a quem o pai confiou a suprema direção do nosso planeta e de seus habitantes, é um espírito perfeito, mas, concomitantemente, que não é senhor nosso, quando os anjos o reconhecem por senhor e está escrito: «eu sou a via e a vida», que quer dizer: eu tenho, pelo pai, todo o poder sobre os homens?

Pode estar com a verdade do espiritismo o que prega a limitação da onipotência, dizendo que «Deus não castiga nem perdoa», como se lhe fosse dado conhecer toda a extensão da lei, pela qual recebemos prêmio ou castigo?

Pode estar com a verdade do espiritismo o que, sob pretexto de propaganda, expõe a luz aos ventos da incredulidade, cercando-a de aparatosas exhibições, como fazem as empresas de interesses mundanos?

Pode estar com a verdade do espiritismo o que dá á casa de seus trabalhos o caráter de uma exposição: bandeiras, galhardetes, placas, todos os símbolos materiais?

Pode.... Mas, para que desfiar todo o rosário de fraquezas, que abririam os olhos aos cegos, se eles quisessem atender mais às vozes de sua consciência que às das vaidades humanas?

Espíritos, que não procurais na divina doutrina o maravilhoso que choca vossa imaginação, mas sim a luz pura, que esclarece o caminho de vosso aperfeiçoamento, não vos ligueis, no trabalho santo, aos que se dizem espíritos, mas fazem do espiritismo bandeira que cobre o contrabando de todos os erros, de todas as fraquezas condenáveis até mesmo de concepções blasfemas.

Trata-se de vossa regeneração: toda prudência, cautela e vigilância na escolha dos companheiros de trabalhos.

«Abri vosso coração às emanções celestes, abri vosso entendimento, a fim de poderdes reconhecer aqueles que se dizem discípulos de Jesus, mas que o aborrecem e procuram arrancar, do campo da caridade, as sementes da fé e da esperança.» ▲

(Transcrito do jornal "Reformador", periódico evolucionista, órgão da Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1896. Edição de nº 327, 1ª página).

COLCHA DE RETALHOS

PAR TI DO (cont. da pág. 2)

usos bárbaros consagrados, ou, pelo menos, aprovados pela religião atual! [5].

Estamos ainda longe de vislumbrar no presente o que um Espírito familiar em situação mediana nos afirma em "O céu e o Inferno": "O futuro é a caridade, a benevolência em todas as ações; é acreditar que todos os Espíritos são irmãos, não se prevalecendo jamais de todas as pueris vaidades" [6].

Esperamos que esse tempo de vaidade, de atrapalho e de desavenças dentro do seio espírita desapareça. Esperamos que os donos de departamentos, proprietários de chaves de centro, atrapalhadores do progresso realmente sejam varridos pela velhice ou vencidos pelo amor. "Já que não se põe vinho novo em odres velhos, já que o vinho novo rompe o odre e entorna-se e estragam-se" [7].

Em outras palavras, não se põe ideias novas em cabeças velhas, viciadas, já que o vinho, símbolo para o conhecimento, estraga-se e o odre, símbolo para pessoa velha, rompe-se, ou seja, não suporta a verdade por ter outra visão, outros valores.

Espiritismo é isso, busca da verdade e adesão a ela. É amor e razão com racionalidade, paixão pela benevolência, devoção à verdade que nada mais é que a tradução de Deus. Pois se Deus é amor e quando o amor é verdadeiro, ele não admite máscaras, mas resplandece ao sol. E assim como pássaros se unem nos dias chuvosos para aquecer-se, voam juntos nos dias ensolarados para contemplar a excelência do auxílio recíproco que nos torna mais divinos que humanos, migrando para a Terra dos sonhos feita realidade. Mais próximos e menos individualistas, mais irmãos que adversários. Sempre amigos e nunca partidários. ▲

Tiago Rodrigues.

Nota: Odre - Saco feito de pele para transportar líquidos, geralmente utilizado pelos povos antigos, feito de couro de animais e quando envelheciam ficavam frágeis à acidez do vinho, correndo o risco de romper. Daí a recomendação de serem postos em odres novos o vinho novo.

[5]. O céu e o inferno – Cap. 06 – Doutrina das penas eternas – subtema – Origem da Doutrina das penas eternas - Item 09.

[6]. O céu e o inferno – Segunda parte- Cap. 03 – Espíritos numa situação mediana – depoimento do Sr. Cardon | médico. Item 09

[7]. Mateus cap.09, vers. 17 ; Marcos cap. 2, vers.22;

Livraria Espírita Renascer

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

Livraria Renascer

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

Livraria Imperatriz

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

é distribuído gratuitamente

Livraria Espírita e Papelaria

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO, ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - XIX

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.

Dando continuando a essa polêmica, dizia o Dr. Otávio Coutinho na parte final do artigo:

9. – SIM, EIS A VERDADE!

(Jornal “O Dia”, 22 de fevereiro de 1954, pág. 3):

O último artigo do Sr. Adige, com sub-título – “Mais verdades sobre o espiritismo”, é o pior de todos eles. Está fraquíssimo, de tal forma que os meus mais íntimos aconselham-me a não o responder. Entretanto, eu continuarei a responder todo e qualquer artigo que envolva o meu nome, desde que ele seja vasado em linguagem, mais ou menos decente.

Há um completo equívoco do irmão Adige, em supor que eu tive um grande trabalho para organizar o meu artigo, que pretende contestar; bem pouco trabalho ele me deu, como também, maior equívoco elabora, dizendo que eu estive batendo à porta de qualquer Tribunal. O que houve, simplesmente foi o seguinte: Não tendo por duas segunda-feiras seguidas publicado o meu artigo em resposta ao seu, presumi que a direção deste jornal, não quisesse mais publicá-lo, pelo que de acordo com a lei da imprensa, requeri ao Juiz competente, a notificação do Diretor-Gerente, sob as penas legais para fazer a devida publicação. Foi um incidente, que já passou e foi devidamente esclarecido entre minha pessoa e o digno diretor deste jornal.

Meu ingênuo irmão Adige, ou quem em oculto se conserva, não há sofisma que sirva. Citando, como fiz, as experiências de Fernandes Colavida e Estevão Marata, na Espanha, e principalmente as do Cel. de engenharia, Albert de Rochas, antigo administrador da Escola Politécnica, na França, apresentei sem que dúvida possa existir a prova científica da reencarnação.

Quando o Cel. Albert de Rochas, iniciou suas experiências, não tinha conhecimento do Espiritismo e muito menos da lei da reencarnação. Fazia ele experiências de Magnetismo, a que se dedicou e foi um grande magnetizador, quando os fatos, rigorosamente científicos observados, levaram-no a constatar a reencarnação, através das mudanças de personalidades dos seus sujeitos.

É bem de ver que num simples artigo de jornal, que o Dr. Ranylson (16) reclama sua extensão, eu não poderei alinhar vários nomes de cientistas, pesquisadores conscienciosos dos fenômenos espíritos. Se o meu prezado irmão Adige, ou alguém por ele, quiser eu poderei citar mais de um cento deles. Por isto, é que estou convidando o meu irmão a sistematizar a nossa controvérsia, estudando cada assunto até esgotá-lo, se possível.

Mas, o Sr. Adige não quer e prefere saltar de galho em galho, a florando, muito superficialmente, os assuntos escolhidos. Embora velho, acompanharei meu jovem irmão e não deixarei sem resposta suas diatribes infantis.

Agora, atendendo ao pedido do meu irmão Adige, eu vou inteirar-me do que disse Mainage, respondendo “as afirmações gratuitas do fanático Cel. Rocha”. Já vimos atrás, que se não trata de fanático algum, pois que naquele tempo nem sequer era crente do Espiritismo, que não conhecia ainda.

Mas, antes de tudo, o meu irmão Adige, diga-me quem é Mainage e onde se encontra sua resposta ao Cel. Albert de Rocha.

A citação que faz o meu inexperiente irmão Adige, não se refere à reencarnação. Pela citação, o desconhecido Minage, parece contradição ao fenômeno que o Cel. Albert de Rochas, chamou de exteriorização da sensibilidade.

Se o meu irmão Adige, quiser discutir o assunto, com método rigor científico, como já propus e renovo, com muito gosto

apreciaremos todas essas experiências dos sábios e cientistas, que em grande número tem estudado o Espiritismo.

A seguir o tal Mainage eu prefiro ficar com o testemunho insuspeito e científico do Cel. Albert de Rochas, exposto no artigo focalizado.

Vamos agora, à “trapaça” da médium Eva Carriere ou melhor de Marthe Beraud, qual o seu nome próprio.

O Sr. Adige, ou alguém por ele, refere-se às famosas sessões na Vila Carmem, em Argel, a que assistira o sábio Charles Richet, a quem chama “Um aspirante ilustre”.

Pois bem, esse “aspirante ilustre”, no conceito do Sr. Adige, foi tão somente um sábio professor da Sorbonne, nascido em Paris em 1850, grande fisiologista, que desde a mocidade lecionou esta ciência na Faculdade de Medicina de Paris. No período de 1877 a 1884 publicou notáveis trabalhos sobre a circulação do sangue, sobre a estrutura das circunvoluções cerebrais, sobre a fisiologia dos músculos e nervos, etc... Enfim, conquistou com seus estudos a admiração universal e a auréola de sábio.

No campo dos estudos psíquicos, criou uma ciência nova, a Metapsíquica, que em termo científico é o mesmo Espiritismo, tendo escrito várias obras, entre elas, o “Tratado de Metapsíquica”, com que conquistou em 1913, o prêmio Nobel da Paz; a “Grande Esperança”, que é uma obra profunda, digna de um grande sábio.

Nos últimos meses de sua longa vida, pois morreu com 85 anos de idade, coroou a sua obra na Terra, fazendo a confissão de acreditar na sobrevivência dos Espíritos, em carta que dirigiu ao professor Ernesto Bozzano, publicada no Psychic News, de Londres, em 30 de maio de 1886.

Pois bem, este grande sábio e notável fisiologista, na sua “Grande Esperança”, traduzida por Yolanda Vieira Martins, edição de 1940, na pág. 200, descreve uma das experiências com a incriminada médium Marthe Béraud, da forma seguinte: “Tive ocasião de observar, em condições de controle irrepreensível, um fantasma que era produzido por Marthe Béraud, na residência do General Noel, brilhante aluno da Escola Politécnica e comandante de artilharia em Argel. Esse fantasma que dava o nome ridículo de Ben Boa, pode, soprando em um tubo que continha água de barita, fazer a água de barita embranquecer, como se a tivesse excretado de ácido carbônico, a maneira de ser vivo. O fantasma achava-se de pé diante de Marthe que estava sentada. Fotografias estereoscópicas demonstrativas foram tiradas. Delante, os assistentes e eu mesmo, vimos claramente o fantasma, separado de Marthe”.

Em nota do mesmo livro, declara-se o seguinte: “Apesar do desmentido de um cocheiro árabe, ladrão que o General teve de despedir”.

Será ele um dos criados do General Noel, assistente da reunião, que cita o Sr. Adige, em seu artigo?

Meu caro Sr. Adige, leia a respeito da afamada médium Marthe Béraud o que escreveu Carlos Imbassahy, em seu substancial livro “O Espiritismo à Luz dos Fatos”, a págs. 232 a 235. Eu não posso reproduzir aqui, o que ali está exarado, em defesa de Marthe Béraud e do testemunho de Charles Richet, porque o Dr. Ranylson pede que eu escreva artigos menos longos...

Como vê, meu prezado irmão Adige, eu não preciso anotar coisa alguma das suas fantasias negativas, sedições e desmoralizadas, senão repetir-lhe: “Cresça e Apareça”.

Sim, cresça e apareça com melhores “espíritos santos de ore-lha”.

Talvez até seja melhor sem eles.

Voltarei, se o meu querido irmão assim entender.

Otávio Coutinho.

(16) – Ranylson de Sá Barreto, era o diretor-presidente do referido jornal.

(ENCERRA A SÉRIE NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XI - Nº 118 / JULHO - 2016 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

PAIVA MELO

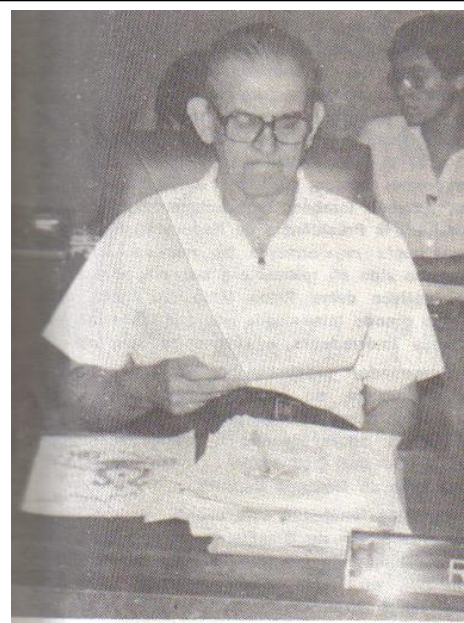
Antônio de Paiva Melo, nascido na cidade de Garanhuns/PE, no dia 9 de Março de 1921; tendo desencarnado em 17 de Dezembro de 1983, no Rio de Janeiro/RJ.

Foi residir no Rio de Janeiro ainda jovem e lá se tornou militar. Posteriormente cursou faculdade, tendo-se formado em Direito e Economia; foi professor e jornalista, além de exercer outras atividades profissionais, especialmente ligadas ao magistério.

Ingressou no Espiritismo, tendo trabalhado com esmero e dedicação em prol da Abrajee – Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, onde foi um dos seus baluartes. Sempre atencioso para com todos que o cercavam, e ótimo moderador nas ocasiões em que havia necessidade de conduzir sem interferir, nos posicionamentos evidentemente contraditórios surgidos em debates acalorados. Foi diretor responsável do jornal "Rio de Janeiro Espírita"; presidente da USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, sendo por isso mesmo, seu representante junto ao CFN – Conselho Federativo Nacional, onde sua voz era sempre ouvida com interesse.

Paiva Melo ingressou no Espiritismo incentivado pelo Professor Leopoldo Machado, em junho de 1947. Foi expositor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil. E no campo do movimento espírita foi intensa suas atividades.

Toda a sua trajetória profissional e espírita foi desenvolvida no Rio de Janeiro, sendo um espírita totalmente desconhecido na sua terra natal. ▲



O MÉDIUM QUE QUER IMPLANTAR A UMBANDA NO MEIO ESPÍRITA

PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- ESTAMOS PERDIDOS?.....	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, JOSÉ PASSINI	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- VIVEKANANDA	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- A EQUIPE DA CODIFICAÇÃO - IV	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, Damião	07
☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- VONTADE DE VENDER	08
☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	09
☀ - DEUS NÃO CASTIGA NM PERDOA	10
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – XX	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O médium ostensivo quase sempre é silencioso quanto a sua faculdade mediúnica;
- Conscientemente tem o prazer de calar sobre o que percebe com o seu olhar ao redor;
- Dizemos olhar para não nos aprofundar, pois na verdade, trata-se de uma percepção imperceptível;
- O mesmo já não se pode dizer dos que creem que são médiuns;
- A diferença está exatamente no fato de que o médium espírita é consciente e este não precisa alardear a sua mediunidade;
- Enquanto aqueles que se consideram médiuns, sente a necessidade de demonstrar a sua faculdade, uma vez que nem mesmo ele nela acredita.

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**
tiagros@hotmail.com**Estamos Perdidos?**

Os processos comunicativos assimétricos parecem ser intencionais dentre os órgãos espíritos, o emissor e o receptor, um fala hebraico o outro é xiita. Dissociados e mesmo assim levam o receptor a pensar da mesma forma que o emissor, partindo do princípio indutivo, mágico, divino. A análise dos efeitos, as estratégias de encobrir equívocos de outros presidentes de federativas, de gênio forte a limitar pessoas por ter filhos dessa ou daquela ordem de comportamentos sexuais. Estreita relação com o pré-conceito levou a drástica transformação dos ideais individuais assumidos como verdade absoluta, massificando-as. Onde está escrito na Codificação que os pais devem ser punidos pelas escolhas sexuais dos filhos dentro do seio religioso?

O Espiritismo é a tradução do amor em todas as linhas de **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"** de Allan Kardec, a expressão maior é a caridade, pois bem, há anos uma confrreira, trabalhadora da Federação Espírita Pernambucana teve limitada suas atividades por ter um filho fora do perfil dito **"padrão"** quanto a sexualidade. Infelizmente a ferida que parecia superada vem à tona quando se ignora a morte da trabalhadora, não dando o mérito de sua contribuição a federativa regional. Encontramos outro Judas em pleno século 21? Acho que sim.

Nossa intenção em particular é destruir a ideia estapafúrdia, a autossuficiência, a soberba vaidosa e sem fundamentação. O presidente, já falecido, não é dono de centro, nem do templo, muito menos de toda a verdade. Apesar de suas fúteis ideias parecer está mais vivas que todos os outros viventes. Entretanto, as verdades individuais nunca poderão ferir a lei de amor e caridade.

Vejamos: **"Se cometeis acepção (*1) de pessoas, comeis o pecado (*2), e sois tidos pela lei como transgressores". [1].**

E agora José, e agora você?

Hoje, nas ditas interpretações ilustres da doutrina rotulam-se as pessoas não pelo caráter, mas pelo que elas fazem entre quatro paredes?

Vale mais um homem de caráter duvidoso que um homem íntegro? O homem pervertido na sexualidade em dessequilíbrio, ainda dita normas apesar de trair a esposa e os filhos, vai para os Céus, abarrotando as igrejas e a cada sermão culturalístico levantam a voz em um turbilhão inaudível a pedir perdão e a continuar a cometer os mesmos equívocos, mantendo famílias "paralelas"? Vivem de tropeços. Em detrimento do **ser fiel** a outro ser, mas que é dito a aberração da humanidade? É claro em **"O Livro dos Espíritos"** de Allan Kardec, que a monogamia é uma evolução considerável, elevando o homem de simples ser materialista preocupado com a satisfação carnal, ao patamar dos sentimentos purificados quando se associam por respeito, amor a outros para associação no enfrentamento das lutas diárias.

Validar homens mascarados e com vidas paralelas em detrimento de outros em que o pretenso **"pecado"** é visível, torna-se um frágil conceito diante do dito Deus, classificado como **"aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor"** [2]. **"... mas, sobretudo, tendes ardente amor uns pelos outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados". [3].**

Na realidade muitos se enganam e enganam a todos, mas se desengana quando aportam na espiritualidade. Enquanto que outros que são o que são não estão iludidos e muitas vezes, comparativamente a outras encarnações, tiveram o grandioso progresso. Só podemos julgar alguém pelo

que é hoje se tivermos conhecimento de todas as outras encarnações precedentes. O que nem mesmo Jesus o quis ser: **"... Homens, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?" [4]**

Esse amor passa pela tolerância, respeito, carinho; mesmo não aceitando pelo modo de vida como foi criado e educado. Lembremos que a cada um segundo as suas obras, e que Deus deu o livre arbítrio a todas as pessoas, esse livre arbítrio **(*3)** é o respeito de Deus as escolhas de cada um.

Infelizmente, alguns rotulam a composição de família ao padrão mórbido de pai, mãe e filhos.

Mas fica a pergunta: um homem e uma mulher que são estéreis, em outra palavra, que não podem gerar filhos, por não tê-los deixarão de ser uma família?

Uma criança criada pela avó ou pelo tio, não formaria com esses componentes diversos uma família?

Nós nos tornamos uma família pelos laços familiares do coração e não será o sangue que definirá a efusividade de uma ternura, cintilar, plena, inocente e cativante. O que a experiência prova em inúmeros casos na atualidade.

Ressaltamos aqui que o que classificaram como equívoco não era na conduta da mãe, mas de seu filho. Ora, ora, qual a mãe que daria as costas a um filho amoroso, presente por causa de sua **"religião"**? A pirifalidade de alguns que se preocupa mais com que os outros fazem da cintura para baixo, para Deus o que importa é o que sentimos e da cintura para cima. O quanto amamos e respeitamos aqueles a quem temos compromissos rijos na estrada celeste do amor fraternidade.

Observemos o próprio Deus, perfeito, nunca daria ou deu as costas a nenhum de seus filhos e o que dizer de seres humanos imperfeitos que muitas vezes tem defeitos ainda maiores? Isso não seria nem cristão e muito menos espírita. O espírita verdadeiro abraça, ama e aprende que não se devem julgar procedimentos individuais, porque sabe que a cada um conforme sua obra. A Casa Espírita tem a função de acolher, ensinar, favorecer o despertar de consciências e nunca de re-negar, afastar, diminuir, humilhar, restringir. Isso não é amor é ditadura e a esse respeito à FEP tem se mostrado única, aliás não a FEP, mas as pessoas que compuseram as cadeiras diretivas e nos parece que hoje a apatia e a covardia ainda imperam. Sabe por quê? Porque os homens adoram o cargo e que se lixem os conceitos.

Só os laços amoráveis tornam-se incapazes de serem quebrantados. Se uma família tida como o padrão tradicional ruir, é porque não existia nem mais respeito e muito menos amor. O que dizer então de crianças órfãos, será que elas teriam o trauma maior se crescidas na carência da solidão e do amor? Ou o trauma maior seria ter um lar formado por dois pais ou duas mães? O preconceito está nos adultos, não nas crianças. Lembro que a condição de **homossexual** não é definida pelos pais ou pela criação, visto que os homossexuais nascem em seios heterossexuais, assim como os psicopatas, os sociopatas, os preconceituosos.

Para o Espiritismo esse é um caso de extrema gravidade já que os Espíritos não vieram para julgar, mas para ensinar a

(*1) - Perda de foco, desvio de objetivo, saída do roteiro equilibrado, descarrilamento do trilho que liga o cais ao porto.

(*2) - transgressores, aqueles que ferem a lei, contrária, vai de encontro, faz tudo que ela recomenda não fazer.

(*3) - Resolução dependente só da vontade. Ato ou efeito de arbitrar. Decisão ou veredicto de árbitro.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
PASSINIJOSE@YAHOO.CO

Reencarnação no Mundo Espiritual - I

Análise: José Passini.
Autor: Inácio Ferreira
Médium: Carlos Baccelli
Editora: Lepp
Número de Páginas: 408

O título do livro é equivocado, porque o leitor fica na expectativa de receber uma informação séria, embora o título já se contradiga. Reencarnar é retornar à carne, ou seja, ao corpo físico, o que não é viável no Mundo Espiritual. A obra consta de uma sucessão de relatos pueris, num tom de conversa superficial, muito distante do que se espera ler num livro espírita. Reconhecemos o direito que qualquer pessoa tem de escrever um livro. Mas, valer-se do nome da **Doutrina Espírita** e encher páginas e mais páginas com comentários descompromissados com o tom edificante, educativo, sério que caracteriza as obras espíritas, isso atinge as raízes do oportunismo.

É tanta a diferença que há entre esse Espírito e o respeitável Dr. Inácio Ferreira, que temos escrúpulo em citá-lo pelo nome usurpado, por isso, colocamo-lo entre aspas. É bom que se diga que nessa obra já não se vê mais aquele "Dr. Inácio" agressivo, fanfarrônico, que alardeou, em várias obras, seu vício de fumar, suas crises de depressão, de mau humor, embora ainda conserve algumas expressões de mau gosto, de uso incompatível com o ambiente dos Benfeitores espíritas com os quais ele declara conviver em outras obras.

As citações são feitas em **italico-negrito**.

Um traço que permanece é o ataque sistemático, generalizado, doentio, aos espíritas:

No fundo o espírita ainda permanece na expectativa de uma ascense fácil, sem nenhum esforço de renovação íntima! Aguarda ser admitido em uma cidade-modelo como "Nosso Lar" e, se possível, logo se transferir para dimensões mais altas, sem mais necessidade de reencarnar. O espírita, pela sua única condição de espírita, espera por favorecimentos da Lei. Prega uma coisa para os outros e, para si mesmo, permanece na expectativa de outra. (p. 76)

Mas "Dr. Inácio", de vez em quando, não resiste ao emprego de expressões chulas e de mau gosto:

- É uma honra, Doutor, é uma alegria trabalhar ao seu lado!*
- Não puxe, não, hem?, que arrebeta... (p.130)*

Sempre diálogos que mais se parecem conversas de mesa de bar. Eis seu comentário a respeito da sua própria desincarnação, na condição de idoso:

- A situação, às vezes, é vexaminosa... A gente se descompõe, não é?*
- E tem que rezar muito, Longino, para não fazer besteira...*
- Eu sei: dizer palavrão, tirar a roupa...*
- Para mostrar o quê? Se bem que, agora, com o Viagra, a gente reage...*

O meu interlocutor gargalhou.

– Impagável, Doutor! Veja se esta é conversa de dois espíritas, no Além?!

- De dois espíritas normais, é! (p.134)*

Ele acha que ser normal é expressar-se dessa forma:

– Desculpem-me – disse eu –, mas, graças a Deus, os nossos intestinos se encarregavam de não nos deixarem esquecer a nossa condição humana... (p. 306)

Falando de suas visitas à Terra, não perde oportunidade de vangloriar-se, com arroubos de adolescente tolo:

– De quando em quando, faço questão de visitar a Terra, apenas para ver como estão aqueles que, quando eu tinha 80, estavam com os seus 30, 40 de idade... Se não se cuidarem, não chegarão à minha marca, com os cigarros que fumei a vida inteira! Alguns estão irreconhecíveis, com as rugas que têm no rosto contando das lutas que enfrentam na vida. Coitados! E eu, neste Outro Lado, remojado e forte, simpático como sempre fui, tendo de me esconder do assédio da mulherada... (p.141)

E segue no ataque sistemático e generalizado aos espíritas:

– Ora, o espírita, de maneira geral, lê meia dúzia de livros e passa a considerar-se o tal... O que é isso Doutor? (p.143)

O "Dr. Inácio" diz estar recebendo cartas, no Mundo Espiritual, até de encarnados...

A correspondência sobre uma de minhas mesas se acumulava. Missivistas da Terra e do Além me escreviam, expondo suas dúvidas sobre os mais variados assuntos: perguntas sobre temas da Doutrina, questões pessoais, indagações sobre mediunidade, pedidos de intercessão em favor de um ente querido desencarnado, palavras de estímulo e coragem ao trabalho que estamos desenvolvendo... (p.148)

Eis alguns trechos de uma carta recebida, transcrita pelo "Dr. Inácio":

"Dr. Inácio – dizia-me ela –, sou assídua leitora de seus livros mediúnicos e, em nome do enorme bem que o senhor tem feito a mim e a centenas e centenas de outros, mas principalmente à Doutrina e ao nosso Movimento, venho lhe pedir para que não esmoreça em trabalho tão importante como este. Eu não sou ninguém, mas ousou lhe dirigir a palavra, porque não ignoro as críticas infundadas, algumas até maledicentes, de que o senhor e o médium têm sido vítimas. Tenho ficado horrorizada com o que ouço da boca de alguns espíritas, ou, pelo menos, dos que se dizem ser. Acredite que possuo fortes razões para crer que os seus livros mediúnicos estejam, nos bastidores do nosso Movimento, que, de fato, precisa ser passado a limpo, enquanto é tempo, sendo perseguidos e censurados, porque contrariam interesses escusos de supostas lideranças, mormente dos que se encontram à frente das Federações, salvo uma ou outra, mais independente na maneira de pensar e de agir. (...) O pior, Doutor, é que estou sabendo que existem médiuns de renome fomentando tal estado de coisas, inadmissível em uma Doutrina como a nossa, que prima, como o senhor próprio tem dito, pela liberdade de expressão.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XI Nº 118 - JULH - 2016

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

VIVEKANANDA

A vida ou o tempo, não sei bem, nos reserva surpresas que nos toca profundamente. E essas surpresas quando agradáveis deixa-nos pelo menos assim aconteceu comigo, totalmente apalermado.

Um fato simples, mas que tomou contornos exuberantes, dada a sua descoberta muito tempo depois.

Vejamos os fatos.

A revista "Reformador", órgão da FEB, em sua edição de Outubro de 2013, traz a página 10, interessante fato ocorrido com o médium Divaldo Pereira Franco.

Sob o título: "O Espiritismo em Moçambique", resultante de entrevista com a Sra. Élide Maria Corre Carneiro, dirigente da União Espírita de Moçambique.

Nessa entrevista, a referida senhora faz um rápido apinhado histórico do movimento espírita naquele país:

"(...) a primeira vez que se falou em público sobre Doutrina Espírita em Moçambique foi em 1971, quando Divaldo Pereira Franco esteve em Moçambique, de 15 a 18 de agosto e falou na Sociedade de Estudos de Lourenço Marques (hoje, Maputo)."

Continua a entrevistada:

"Ainda em 1971, ao se comunicar por intermédio de Divaldo Franco, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes incitou à união e formação de um grupo espírita em Lourenço Marques, hoje Maputo, orientação que foi acatada pelo irmão Antônio de Pina Gouveia.

Naquele momento, Divaldo Franco informou, ao então grupo nascente, que se lhe identificaram o **Beato João de Brito, coronel Fausto da Rosa, Frei Bartolomeu dos Mártires, Dr. Sousa Martins e Vivekananda** como os assistentes permanentes nos trabalhos de doutrinação, tratamento e auxílio."

Pode-se questionar: que importância esse fato histórico pode ter com um texto simples para ser retratado num jornal?

Para mim, tem uma importância fundamental, porque reforça garantindo a crença e facilitando a compreensão do trabalho espiritual realizado pelos Espíritos-espíritas no desenvolvimento das pessoas e do movimento espírita.

No meu caso em particular, o contato com o Espírito **Vivekananda** foi fundamental para desenvolver um trabalho na busca da compreensão do porquê da vida ainda em plena juventude.

Certo dia do mês de setembro de 1973 irrompeu a mediunidade de um meu irmão, o caçula, contando 14 anos de idade. O Espírito comunicante, através da psicografia, escreveu em um caderno escolar, se apresentou como sendo **Helfarne Lins Filho**. Informava ainda que vivera no Rio de Janeiro; no entanto, nasceu na capital paulista a **15 de Janeiro de 1880**, tendo desencarnado no Rio de Janeiro no dia **14 de Junho de 1920**. Foi casado e exerceu a profissão de médico.

Ao longo dos anos, esse Espírito tornou-se não só um amigo, mas uma espécie de professor, orientando-nos no trato com o mundo espiritual. E sempre informava que era uma espécie de mensageiro de um Espírito Orientador.

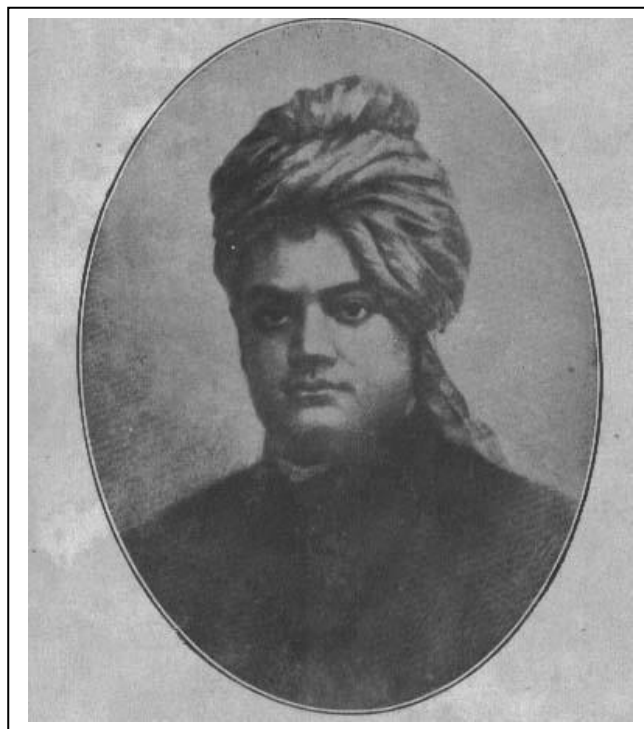
Pouco depois, cerca de três meses, quando já então, havíamos formado em casa reuniões semanais contando exclusivamente por membros da família, houve a comunicação do Espírito **Swami Vivekananda**. Era o Orientador anunciado por Helfarne.

Por cerca de 12 anos consecutivos, manteve-se o encontro semanal, sempre com as presenças dos Espíritos Helfarne e Vivekananda. Formou-se um elo afetivo com o Espírito Helfarne de tal modo, que ao nascer o meu primeiro filho dei-lhe

o nome do referido amigo espiritual, em sua homenagem.

Posteriormente, o meu irmão abandonou a prática mediúnica por vontade própria e eu então tendo-me mudado de residência, agora residindo em outro município, me aproximei de um centro espírita. E lá, dirigindo um grupo mediúnico, um belo dia se comunicou o velho amigo – **Dr. Helfarne**.

Muito embora não anunciasse o nome e agora por outro médium, trazia a sua voz inconfundível. Era impossível não reconhecer sua voz, a sua presença. A emoção foi forte. Na semana seguinte, da mesma forma, se apresentava Vivekananda. Junto vieram outros Espíritos que faziam parte da equipe e que também já os conhecia. Os médiuns eram outros, mas os Espíritos eram os mesmos. E mais uma vez, a antiga equipe que participara nas reuniões na casa dos meus pais estava reunida, teve início então um trabalho de assistência aos Espíritos que sofriam na Erraticidade.



SWAMI VIVEKANANDA

Foi uma nova etapa que durou por quase uma década. Desta vez, porém, o trabalho foi muito mais abrangente em virtude de ser realizado num local apropriado, fundado com esse objetivo: centro espírita.

Além de contar com um número muito bom de médiuns, cinco e todos com a faculdade da psicofonia e da psicografia, que é primordial para certos trabalhos na mesa mediúnica, uma vez que permite a análise cuidadosa do ditado.

E como havia um número ótimo de médiuns, se aproximaram outras equipes de Espíritos de quilate que desenvolveram trabalhos de grande valor assistencial a Espíritos necessitados.

Na medida do possível, trataremos da história pessoal desses Espíritos quando encarnados e o seu trabalho atual no Mundo Não-Físico. Nesta reminiscência, abordaremos a figura de Viveka, que foi a estrela de maior esplendor na consolação de Ramakhisna, na Índia, no final do século XIX.

VIVEKANANDA

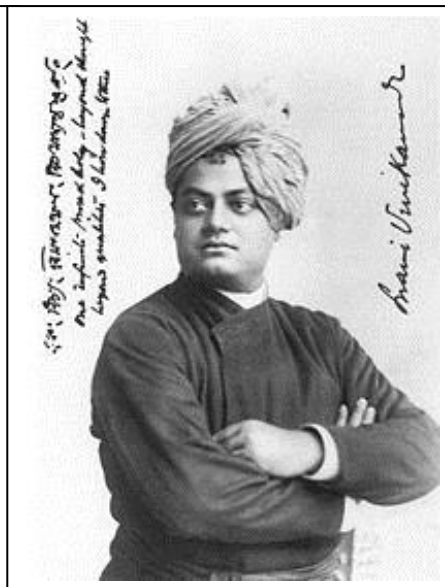
TRÊS INSTANTÂNEOS DE VIVEKANANDA – TODAS FORAM BATIDAS NOS ESTADOS UNIDOS



(1896)



(1896)



(1900)

CONHECENDO VIVEKANANDA

Vivekananda, a estrela mais brilhante da Constelação de Sri Ramakrishna, dissertando no Parlamento das Religiões em 1892, sentenciou:

“A primeira prova duma doutrina verdadeira há de ser, que essa doutrina não seja contrária à razão.”

As doutrinas filosóficas do mundo hindu se enquadram nesta assertiva de Vivekananda, bem como a Doutrina Espírita, no dizer de Paul Gibier:

“O Espiritismo é o Bramanismo esotérico ao ar livre.”

Narendranath Dutt nasceu em Calcutá (Índia) a **12 de Janeiro de 1864**; vindo a desencarnar na mesma cidade, num mosteiro em 4 de Julho de 1902, aos 38 anos de idade

Naren nasceu num período dominado pelo Império Inglês e foi um dos que engrossaram a onda reformadora que levantou-se na Índia, quando o materialismo invadiu seu território, ameaçando arrasar os ensinamentos dos sábios, porém, como o espírito religioso da nação havia resistido ao das invasões anteriores, a tarefa foi evolutivamente suave.

Nascido de uma grande família, seu pai, era um advogado notável e político influente, deu-lhe a melhor educação. O jovem Naren teve uma infância de príncipe. Educado em todos os domínios: arte, especialmente música, ciências, história, filosofia, matemática e línguas. Ampla educação ocidental, humanista, que sua inteligência viva assimilou com facilidade. De constituição atlética, praticou vários esportes: boxe, natação, remo e equitação. Gostava de criticar, discutir, discriminar.

Dos 17 aos 20 anos de idade, atravessou crises intelectuais violentas, de ceticismo e de ateísmo. Fez parte do Movimento Brahma Samaj (uma seita do hinduísmo reformado), seduzido pelas ideias de unificação das massas sem distinção de raças, castas ou crenças. Muito exigente para consigo mesmo levou desde cedo uma vida de trabalho e de meditação ascética.

Vivekananda graduou-se aos 18 anos de idade, em 1882 e se destinava a seguir a carreira da advocacia. Com a morte do pai em 1884, homem pródigo, que gastava mais do que ganhava, levou a família à ruína. Naren era o filho mais velho; tinha o dever de procurar o sustento diário e ocupar-se de todos os assuntos. Tratou de todas as maneiras possíveis e impossíveis, de ganhar dinheiro, mas por algum inexplicável in-

fluxo não conseguia qualquer trabalho. Naren conheceu a miséria, a penúria moral e física.

“Morria de fome. Descalço, ia de escritório em escritório, ninguém me oferecia trabalho. Tomei conhecimento da simpatia humana. Era meu primeiro contato com a realidade da vida. Descobri que ela não tinha compaixão pelos fracos, pelos pobres, pelos abandonados. Aquele que, alguns dias antes, teria orgulho em me ajudar, voltava-me agora o rosto, embora estivesse amplamente na medida de fazê-lo. O mundo parecia-me a obra de algum demônio.”

Mais de uma vez, quando não havia comida em casa suficiente para todos, dizia a sua mãe que fora convidado para almoçar fora. E então, jejuava. Ficava o dia inteiro sem comer. E isso se tornou uma rotina: passava fome para que seus irmãos pudessem ter um bocado a mais. Cheio de amargura, Naren repetia em toda parte seu ódio a este Deus que permitia o mal, a ruína humana.

Desde muito jovem, Naren foi atraído pela religião e a filosofia, devido, porém, à sua cultura ocidental tinha o espírito cheio de dúvidas. Aos dezesseis anos de idade conheceu Ramakrishna e teve mais três encontros, mas não lhe dava muito crédito, o criticava e até fazia gracejos. No entanto, Ramakrishna aguardava-o. E vai visitá-lo em Calcutá. Encontrou-o abatido pela dor, no limite de suas forças. Seu orgulho havia cedido. Tempos depois, exausto e desanimado, apresentou-se uma tarde ante Ramakrishna, pedindo-lhe que intercedesse junto a sua Divina Mãe Kali para que sua família saísse de tão penosa situação. Ramakrishna lhe disse: **“- Eu nunca peço essas coisas à minha Mãe. Por que não vais tu mesmo?”**

Por três vezes Naren esqueceu-se de pedir coisas materiais ante a viva e bondosa presença da Divina Mãe.

Ramakrishna desencarnou no domingo, 15 de agosto de 1886. E a partir daí nasceu Vivekananda, que ganhou o mundo, trazendo para o ocidente esta mensagem:

“Abandonem toda pretensão!

“Porventura o Cristianismo já fez alguma coisa sem o uso da espada?”

Deixou vários livros publicados, dentre eles: “Epopéias da Índia antiga”, “Bhakti-Yoga”, “Karm-Yoga”, “Rāja-Yoga”, “Estudo da Religião”, “Quatro Yogas de Auto-Realização”, etc. ▲

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

A EQUIPE DA CODIFICAÇÃO - IV (final)

E Delanne? Foi o neto que Kardec não teve. A obra de Delanne é uma continuidade da obra de Allan Kardec. Só para termos uma ideia dos laços que o prendia à Kardec. Em sua obra *“A Alma é Imortal”*, informa:

“Eis sucintamente, os princípios gerais sobre os quais nos apoiaremos. São os de Allan Kardec, que magistralmente resumiu em sua obra todos os ensinamentos dos Espíritos que o assistiram.”

Observem as várias referências que Delanne faz a Kardec em seus escritos, chamando-o de *“nosso instrutor espiritual”*.

5. – Com relação a *“O Livro dos Espíritos”*, a opinião é a mesma. Entraram para o Espiritismo através dessa obra. Mas Léon Denis em *“O Problema do Ser, do Destino e da Dor”*, resume o pensamento que os dominavam a respeito:

“Esse livro – *“O Livro dos Espíritos”* –, é o resumo de um trabalho imenso de classificação, coordenação e eliminação, que teve por base milhões de comunicações, de mensagens, provenientes de origens diversas, desconhecidas umas das outras, mensagens obtidas em todos os pontos do mundo e que o eminente compilador reuniu depois de as ter certificado de sua autenticidade. Tendo o cuidado de por de parte as opiniões isoladas, os testemunhos suspeitos, conservou somente os pontos em que as afirmações eram concordes.”

6. – Outro ponto importante a se registrar é o relacionamento recíproco de respeito entre si, mantido pela equipe da Codificação.

Delanne em *“O Espiritismo Perante a Ciência”*, referindo-se a Flammarion, diz:

“Em nossos dias, um filósofo e sábio, Camille Flammarion, segue a seta gloriosa desses grandes homens. Este vulgarizador de gênio semeia a mãos cheias as ideias da palin-genesia humana, e os resultados correspondem a seus esforços; ele deve, porém a fama que alcançou, mais à beleza do estilo que às ideias que emite.”

E que Flammarion era célebre demais, aplaudido demais, cortejado demais, mas Delanne acrescentava, páginas adiante:

“Os dados da Ciência, expostas com grande clareza nas Terras do Céu, por Flammarion já nos dão ideia do que é a vida na superfície dos planetas de nosso sistema solar.”

Em *“A Alma é Imortal”*, escreve Delanne:

“O mundo antes da criação do Homem: *“A gênese dos mundos”*, é esta uma obra que nunca recomendaríamos bastante aos nossos leitores, pela sua paciência e pelas questões relativas às nossas origens que se acham ali explicadas, naquela nobre linguagem que é a glória do autor, de modo que os mais ignorantes as compreendem.”

Denis não se acanha de elogiar – merecidamente a obra de Flammarion, fazendo várias citações de seu trabalho. E com relação à Delanne o laço era mais apertado, haja vista a seguinte passagem gravada pela Sra. Claire Baumard em *“Léon Denis na Intimidade”*. Esta senhora que foi a secretária de Denis nos seus últimos dias, relata:

“Em uma tarde de fevereiro de 1926, enquanto eu lia ao Mestre um artigo de Gabriel Delanne aparecido na *“Revue Spirite”* minha atenção foi atraída várias vezes por ligeiros ruídos de uma natureza singular e que eu estava a ponto de definir – Léon Denis, apoiado na mesinha que lhe servia para trabalhar e que me vira voltar-se frequentemente, acabou por exclamar: *“Mas o que tens?”* Quando falei ao Mestre de minha preocupação, ele me deu esta resposta: *“São os ratos!”* e nossa leitura prosseguiu em silêncio. No dia seguinte Léon

Denis recebia a notícia da desencarnação de Gabriel Delanne e me disse: *“Delanne estava em seu leito de morte quando ouviste o ruído lendo o seu artigo.”*

O entrelaçamento afetivo desses homens extraordinários, ao que parece, vem de longe e, por certo, permanecem na tarefa de secundar Allan Kardec na obra do Divino Mestre.

E para encerrar, a título de curiosidade, chamamos a atenção para o seguinte:

Denis	nasce	Janeiro	-	mês 01
Flammarion	“	Fevereiro	-	mês 02
Delanne	“	Março	-	mês 03

Delanne	morre	Fevereiro	-	mês 02
Denis	“	Abril	-	mês 04
Flammarion	“	Junho	-	mês 06 ▲

CURIOSIDADES ESPÍRITAS

O jornal *“Reformador”*, órgão da Federação Espírita Brasileira que vinha sendo distribuído em Pernambuco pelo Sr. Afonso Duarte, passa:

■ A partir de Agosto de 1896, a ser distribuído pelo (e fazendo assinatura):

- Sr. Theodomiro Duarte,
- Na Rua Primeiro de Março, n. 7 – Recife/PE.

■ Theodomiro César Duarte Ribeiro, nascido em 1877, na cidade de Palmares/PE.

- Juntamente com Jerônimo de Vasconcelos, foi um dos baluartes do Espiritismo no final do século XIX e início do séc. XX em Pernambuco.
- Um dos principais fundadores do Centro Espírita Regeneração em 1904 e posteriormente da Federação Espírita Pernambucana em 1915.
- Passou quase despercebido, no mais completo anonimato pelo cenário espírita pernambucano.
- Simples e humilde, foi um espírita de fibra.
- Lamentável que não saibamos praticamente nada sobre a sua personalidade.

■ E a partir de:

- Setembro de 1897.
- O jornal, passava também a ser distribuído na cidade de:
- Goiana – PE.
- Pelo Sr. Joaquim Pessoa de Mendonça.

NOTA: Estes fatos históricos, que aparentemente podem parecer insignificantes demonstra o esforço dos pioneiros na divulgação do Espiritismo em nossa terra. Além do mais, o jornal *“Reformador”* já era o mais importante do Espiritismo no Brasil.

Estamos aqui retratando uma época difícil enfrentada por pessoas de idealismo, acima de tudo.

Agora, imaginemos um jovem de 19 anos de idade, tornar-se agente do *“Reformador”* no final do século XIX no Recife, onde a Igreja Católica tinha um poder tão grande quanto o poder governamental. ▲

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – O Grande Enigma

Vale a pena conhecer, ler e estudar esta obra intitulada “O Grande Enigma” de Léon Denis.

Coletamos alguns tópicos contidos nesta obra, se baseando na 7ª edição FEB, 1983.

Após estudar e refletir nesta imensidão de esclarecimentos em forma de luz, ficamos a flutuar neste oceano, abismado por esta fonte inesgotável de conhecimentos e de saber.

Buscando em André Luiz, no livro “Libertação” (p. 16, ed. FEB) há o seguinte:

“(...) não passamos, por enquanto, de bactérias, controladas pelo impulso da fome e pelo magnetismo do amor. Entretanto, guindados a singelas culminâncias da inteligência, somos micróbios que sonham com o crescimento próprio para a eternidade”.

E aqui segue alguns tópicos por nós selecionados:

- “O ser humano dotado de razão, é responsável e suscetível de se conhecer e tem o dever de se governar.” (p. 83).
- “A razão humana, é uma centelha da razão Divina.”
- “A liberdade, sem a virtude, leva à licença, e a licença conduz a corrupção.” (p. 96).
- “A prece é a forma, a expressão mais potente da comunhão universal” (p. 97)
- “O sofrimento é um meio poderoso de educação para as almas, pois desenvolve a sensibilidade. Por vezes é uma forma de justiça, corretivo a nossos atos anteriores e longínquos.” (p. 111)
- “Morrer para reviver, reviver para morrer e para viver ainda, tal é a lei única e universal.” (p. 197)
- “A História, com efeito, apaga para poder escrever; o pensamento só destrói para reconstruir; é a lei da evolução, a marcha lógica da Humanidade.” (p. 223)
- “O homem existe para criar e não para decompor; para agir, e não unicamente para analisar.” (p. 226)

- “Para aplicar métodos novos, são precisos homens novos. Para a ciência livre de amanhã, são necessários espíritos livres.” (p. 229)
- Shakespeare escreveu: “Os grandes acontecimentos projetam diante de si sua sombra, antes que sua presença abale o Universo.” (p. 230)
- “O décimo nono século foi o século da Matéria; o vigésimo será o do Espírito.” (p. 230)
- “O aprender a conhecer o homem leva ao conhecimento de Deus e do Universo. E o que havia recomendado o poeta inglês Pope, em seu Ensaio sobre o homem.” (p. 231)
- “O Espiritismo faz erupção no mundo; espalha-se por toda parte.” (p. 232)
- “Das profundezas estreladas descem à Terra os Espíritos em legião para o combate da luz contra as trevas.

Não são mais os homens, os sábios e os filósofos que trazem uma doutrina nova. São os Gênios do Espaço que vem e sopram em nossos pensamentos os ensinamentos chamados a regenerar o mundo.

São os Espíritos de Deus. Todos quantos possuem o dom da clarividência os percebem – pairando acima dos seres da Terra, tomando parte em nossos trabalhos, lutando ao nosso lado para o resgate e a ascensão da Alma humana.

Grandes feitos se preparam. Que se ergam os trabalhadores do pensamento, se queiram participar da missão oferecida por Deus a todos os que amam a verdade e a ela servem.” (p. 234).

Ficamos por aqui. O mais é com você, que terá o prazer de se deleitar com esta obra. ▲

Severino Ramos Damião
Curado IV – Jaboatão/PE.

Quem são os culpados?

Depois dos últimos acontecimentos que vem ocorrendo em nosso país, culminando com o afastamento temporário da Presidente Dilma Russef, fiquei pensando... espíritos imperfeitos não conseguem distinguir com precisão o que é certo e o que é errado.

A grande maioria do nosso povo é composta de espíritos inferiores (da terceira ordem), portanto imperfeitos, incluindo na maior parte os que estão à frente da nação: vereadores, deputados, governadores, senadores, ministros, poder judiciário e executivo e não poderia ser diferente. Embora cause indignação, precisamos ter a clareza que devemos contribuir para alterar o atual estágio em que se encontra a sociedade brasileira.

Certa vez o grande educador Paulo Freire disse:

“Seria uma atitude muito ingênua, esperar que as classes dominantes, desenvolvessem uma forma de educação que permitisse as classes dominadas, perceberem as injustiças sociais de forma crítica.”

A propósito, outro grande educador, nosso querido Allan Kardec fez a seguinte afirmativa:

“É pela educação, muito mais do que pela instrução, que vamos atingir o progresso moral.”

Desde a época da colonização, que a Terra de Santa Cruz vem sendo saqueada. A primeira vítima foram os indi-

genas, que tiveram a paz, o sossego e a terra roubada pelos invasores, que usando a linguagem de hoje, podemos compará-los aos atuais traficantes, prática tolerada pelo Estado.

A geração dos anos 70 recebeu da mídia o ensino de que “o brasileiro deve levar vantagem em tudo”, à prática que já havia, se consolidou, tornando-se natural e banalizado o processo. Conservamos costumes impróprios, como por exemplo: desobedecer às leis vigentes, encontrando sempre uma desculpa para justificar o ato; desde os menores infrações, como: furar fila, o desrespeito aos sinais de trânsito, dirigir embriagado, comprar contrabando, fazendo o papel de intrusão, querer obter vantagens para exercer o direito de votar, etc, etc.

Finalizando, citarei trecho do pensamento de Rui Barbosa, quando diz:

“De tanto ver triunfar a nulidade, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer os poderes nas mãos dos maus, o homem tem medo de ser homem e sente vergonha de ser honesto.”

Enquanto isso, sigamos assimilando os ensinamentos do Cristo, procurando nos melhorar diariamente.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

VONTADE DE VENDER

Livro: “Vontade de Viver”.

Autor Espírita: Espírito Irmão Psiquê.

Médium: Ândrocles Karamchamdas Lima.

1ª edição: Recife/PE – 2012 – 168p.

O conteúdo do livro é o que podemos chamar de “água com açúcar”, não faz mal, mas também não mata a sede e nem adoça a vida.

O livro inicia praticamente com a Sra. Oriana Rocha com o capítulo “Quem é Psiquê?”, que diz o seguinte (pág. 13-18):

“Fui convidada para falar do nosso irmão Psiquê.

Mas falar o quê?

Para que saber quem é Psiquê?”.

A partir da página 25 entra em cena o Espírito Psiquê, que é vegetariano e afirma que:

“Na época de hoje ainda, existem os primitivos antropófagos ou carnívoros que se completam pela necessidade instintiva fisiológica para sua sobrevivência...” (pág. 31).

Em “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec, no item 723, trata dessa questão e no item seguinte – 724, os Espíritos Superiores qualificam de **hipócritas** os que defendem dieta alimentar com ausência de carne para o homem terreno, afirmando que **“Fazer o bem aos vossos semelhantes é mais meritório”** (item 720).

A dieta alimentar deve ser conforme as necessidades orgânicas do indivíduo e não impostas como sendo necessária a **“harmonização do corpo físico com o perispírito, proporcionando equilíbrio e força vital e perispírita”**. (Psiquê, pág. 32).

Portanto, de acordo com os ensinamentos dos Espíritos Superiores nas mensagens transmitidas a Kardec, a orientação do Espírito Psiquê é hipócrita, uma vez que não comer carne na Terra não torna a pessoa melhor moralmente, pode fazer bem a digestão e os que se sentem bem em não comer carne que continue. Logo se vê que a referida assertiva do Espírito Psiquê, reflete a sua condição moral.

O Autor do livro em apreço adota termos que são próprios da linguagem dos livros de Robson Pinheiro, denotando que provavelmente faça parte da falange de Espíritos perturbados que acompanham o referido médium, pois utiliza, por exemplo:

- Influenciadores da escuridão (p. 58);
- Magos e feiticeiros espirituais infernais (p. 67);
- Regiões Umbralinas (p. 68).

Sem falar do uso da terminologia do ocultismo:

- Sete planos vibratórios; sete universos; forças elementais inferiores. (p. 71).

E aqui é Ramatis puro, como pode ser também Robson Pinheiro, pois as assertivas são eivadas de uma linguagem alarmante, para não dizer de terror:

- **“A necessidade do livramento das forças obscuras (forças elementais inferiores), manifestadas nas vidas dos seus encarnados...”**. (p. 71).
- **“Os feiticeiros espirituais estão expandindo suas ações no planeta, principalmente na América do Norte...”**. (p. 73).

Ainda bem que o Brasil ficou de fora, segundo o Espírito Psiquê, imagine tal plano expansionista chegar a Recife e aí a sua opção seja recorrer ao **Grupo Espírita Mahatma Gandhi** para ser tratado por tal Espírito, cuja sabedoria é um assombro.

E por falar do **Grupo Espírita Mahatma Gandhi**, localizado a Rua Pinto Júnior, 121 – Prado/Recife é de concluir, de acordo com a descrição constante na pág. 90, que não sabemos descrita pelo Espírito ou pelo médium, que não se trata de um **Centro Espírita** conforme a aceção dada por Allan Kardec, mas sim de uma **Tenda de Umbanda**, que se utiliza indevidamente do dístico **Grupo Espírita**.

Na citada página há o relato seguinte:

“... aconteceu no Grupo Espírita Mahatma Gandhi, chegando a resultar no afastamento de alguns trabalhadores, em consequência das suas más intenções, sempre acompanhados pelos kiumbas e feiticeiros do além-túmulo” (...) **“muitos (trabalhadores) foram expulsos como endemoniados, onde a sexopatía (*) fazia parte nesse contexto.”**

Na página anterior tratando da obsessão, o Espírito/médium fala de **Kiumbas**, que segundo o vocabulário afro significa **espíritos das trevas**.

Ora, a Doutrina Espírita jamais admitirá tal linguagem. Isso reforça que tal instituição é uma Tenda de Umbanda, quer na linguagem quer na prática.

E por fim, agora é o médium que escreve num processo de simbiose com o Espírito Psiquê, onde despeja todo o seu ódio aos que não o aplaude.

Vejamos o que escreveu na pág. 91:

“Em uma das minhas psicografias, esses mesmos caluniadores, julgadores e condenadores, endeusavam as minhas aptidões com falso respeito.”

Agora, imagine um **médium espírita** com tal linguagem: D. Yvonne, por exemplo, ou mesmo Divaldo, Raul Teixeira, sem falar em Chico ou ainda qualquer que seja o médium simples e desconhecido, falando aos quatro ventos, irritado porque não há respeito pelas suas faculdades mediúnicas!

Ainda bem, ao que parece, o meio espírita não se entusiasmou por este livro, onde o destino final já nasceu com a editoração.

Quanto à sociedade Mahatma Gandhi, tudo nos leva a crer, o seu público é formado por leigos ou incautos, se bem que aparecem **“palestrantes”** ditos espíritas, que em busca de renome visitam a casa.

E aqui só nos resta dizer a casa, ao livro e a tudo mais que envolve aquela sociedade não espírita, a maneira do ex-presidente Lula:

“Tchau querida!”. ▲

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

(*) – Sexopatía – diz-se daquele que tem um desejo quase que compulsivo por sexo.

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.comTranscrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

AFONSO ÂNGELI TORTEROLI – PARTE 2 - III

• Augusto Elias da Silva, Ernesto dos Santos Silva, João Gurgel do Amaral Valente, José Vila Franca e Manoel Joaquim Maximinino comunicam laconicamente que se desligaram da diretoria do Centro da União.

Os diretores Lima e Cirne e Pinheiro Guedes não seguem o mesmo caminho e Júlio César Leal continua frequentando as reuniões do Centro.

• Bezerra publica o artigo **LAMENTÁVEL** no Reformador de 15 de novembro de 1897.

O presidente febiano afirma que a saída dos cinco diretores do Centro da União se deu por causa do comportamento de Torteroli.

Abaixo, segue um resumo do artigo:

“Gravíssimos motivos (...) atuaram no ânimo desses confrades para assim procederem (...) e são de tal ordem (...) que somos forçados a desprezar o exemplo de tolerância que encerra o citado aviso (...), em face (...) dos verdadeiros atentados em nome (...) de uma doutrina santa, substituída e sacrificada por quem se inculca falsamente apóstolo e propagandista (...). Há (...) um grupo que faz do espiritismo uma espécie de balcão, com uma sacola à entrada, em que visitantes são taxados a tanto por cabeça (...), há (...) um lugar (...) em cujo frontispício se ostenta uma tabuleta-reclame com inscrições espíritas, mas em cujo interior o que se faz é a exploração da imoralidade, a que o Espiritismo apenas serve de engodo e pretexto. Antes de finalizar, sentimos necessidade de endereçar algumas palavras à infeliz criatura, cujo (...) procedimentos nos obriga a este protesto (...). O déficit de uma existência malbaratada em orgias de prazer, quando deveria ter sido posta ao serviço do bem e da verdade, há de exigir longos séculos (...) para que possa vir a ser equilibrada. Recue enquanto é tempo desse despenhadeiro fatal a que sua fraqueza o arrastou e em cujo fundo o aguardam as mais lancinantes dores, quando não a própria morte moral”.

Não tenho dados para afirmar se as acusações de Bezerra foram justas ou injustas.

Em defesa de Torteroli e da instituição, os membros do Centro da União escrevem uma réplica a Bezerra e a remetem para a Revista Espírita do Brasil.

No entanto, o redator do órgão (o próprio Torteroli) recusa a publicação do texto porque estava decidido que a Revista não abriria espaço a polêmicas.

Com isto, os “científicos” publicam o texto na Gazeta de Notícias de 28 de novembro de 1897 sob o título de ESPIRITISMO:

“Ah... sr. redator da Federação, V.S. devia ser compelido a provar tudo o que escreveu em seu jornal contra o Centro da União Espírita. Não o fazemos e até lhe perdoamos as diatribes porque sabemos que, não obstante blasonar de ser espírita-cristão, V.S. guarda (...) certo rancor contra um dos diretores do Centro porque ele teve a ousadia de não obedecer a V.S. e dizer-lhe algumas verdades desagradáveis e mesmo um tanto duras para os ouvidos de V.S., habituados àslouvaminhas do rebanho de que V.S. é o santo e puro pastor.

Esse homem que V.S. amarra ao seu pelourinho (...) é um daqueles que lançaram os fundamentos do Espiritismo no Brasil, lutando com todas as dificuldades e sacrificando-se pessoal e pecuniariamente em bem da propagação dessa luz (...). Esse homem nada tem, vive paupérrimo, empregando

tudo o que possui, a sua atividade infatigável, todo o seu tempo em prol do Espiritismo.

(...) Esse homem, senhor da Federação, que V.S. atou ao seu pelourinho (...) tem faltas, sabe que há de expiá-las, mas não as esconde hipocritamente, como aqueles fariseus e doutores da igreja (...). Esse homem, senhor da Federação, vos perdoa de coração, porque vê que estais eivados do mesmo vírus dos fariseus. É o vírus do fanatismo religioso. A vossa linguagem é por demais católica, apostólica, romana. Ela cheira à sacristia.

Vós dizeis que o Cristo fundou uma religião. Nós afirmamos que Jesus condenou todas as seitas religiosas e fundou a moral cristã.

Vós dizeis que o Espiritismo é uma religião. Nós afirmamos, em nome dos diversos congressos espíritas realizados na Europa, que o Espiritismo é a luz brilhante da razão e da moral e que a filosofia espírita (...) se baseia na ciência espírita, integral e progressiva”.

Ao final, também foi publicado o bilhete de Torteroli devolvendo o artigo:

“Agradecemos aos irmãos espíritas autores do artigo ESPIRITISMO, que nos ofereceram para a Revista Espírita do Brasil (...).

Não pretendemos admitir polêmicas (...) com quem quer que seja, nas 381 páginas de cada ano da Revista, porque todas elas serão (...) consagradas à propaganda franca, aberta, ativa e ostensiva do Espiritismo. Por isso, pedimos aos dedicados espíritas (...) para darem outro destino ao artigo, se julgarem conveniente.

Supomos que os que nos guerreiam (Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, médico, presidente da Federação e Leopoldo Cirne, guarda-livros, secretário da Federação) sabem que estão faltando à verdade e exagerando os fatos, na intenção de matar o Centro da União Espírita para dar grande vida a Federação. Espírito de concorrência ou ódio de classe.

Desafiamos a que nos provem que não procedemos melhor do que eles”.

• Na Revista Espírita do Brasil de novembro de 1897, Torteroli publica a seguinte nota:

“... devemos declarar que não publicamos na Revista Espírita do Brasil o artigo ESPIRITISMO porque a Revista e o Centro se consagram à missão de fortificar os laços da solidariedade fraternal da família espírita do Brasil (...). Não pode, portanto, desvirtuar a sua missão com polêmicas e intrigas impróprias de um órgão espírita”.

• Bezerra publica o artigo O ESPIRITISMO EM SEU VERDADEIRO CARÁTER no Reformador de 15 de dezembro de 1897.

Enfraquecido pela forte oposição de Bezerra, o Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil acabou se dissolvendo.

Como não encontrei registros oficiais sobre seu fechamento, acredito que o fato se deu no final de 1897, pois, a partir desta época, o Centro da União desapareceu do noticiário espírita.

Outro indício é que a Revista Espírita do Brasil circulou pela última vez em dezembro de 1897.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

No mês anterior, inserimos o artigo do Dr. Bezerra de Menezes – Pelo fruto se conhece a árvore -, publicado pelo jornal “Reformador”, órgão da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1896. Neste artigo Dr. Bezerra critica a tese de que Deus não castiga nem perdoa.

Pois bem, pelo “Reformador”, de 1 de janeiro de 1896. Pág. 2, já fora publicado dez meses antes um artigo de contestação à tese em apreço, texto que não foi assinado. Se o referido texto não é do Dr. Bezerra, logo a ideia dominava toda a FEB: DEUS CASTIGA E PERDOA.

DEUS NÃO CASTIGA NEM PERDOA

A sociedade Acadêmica *Deus, Cristo e Caridade* inseriu na edição, que tirou do *Evangelho segundo o espiritismo* e do *Livro dos Médiuns*, uma comunicação recebida do espaço, sob o nome de Luiza Maia Torterolli, em que se se acha consignado aquele monstruoso absurdo, evidentemente contrário à fé cristã, e verdadeiramente ateu.

Compreende-se que um inimigo do verdadeiro cristianismo, para insinuar nas almas dos crentes tão falsa quanto perniciosa concepção “*Deus não castiga nem perdoa*”, tomou o nome de uma pessoa querida naquele centro, para melhor passar o contrabando.

D. Luiza Maia Torterolli, era cristã, e isto basta para excluirmos a ideia de conceber tão ominoso pensamento que rasga as páginas benditas do Evangelho. Foi uma atrevida mistificação!

Felizmente a consciência espírita levantou-se, uníssona, num protesto contra a leviana inserção, e os que a tiveram, reconhecendo seu erro, repudiaram-no, o tomaram medidas para inutilizar-lhe o pernicioso efeito sobre as almas ignorantes dos altos princípios cosmogônicos.

O modo furtivo como foi dada a tal comunicação, tomando-se um nome falso, já por si é prova da falsidade da ousada proposição; - mas, além deste vício original, a proposição em si mesma encerra as mais vigorosas provas de sua falsidade.

Quem não descobre, á sua simples leitura, uma limitação do poder de Deus naquelas cinco palavras?

O engodo foi que o perdão e o castigo estão determinados por lei, e, portanto, que, não alterando Deus as suas leis, nada mais tem com o que está nelas prescrito.

E porque onipotente pôs uma lei, fica sem poder sobre o que nela está incluído! Deus fica sendo a lei! Como se na lei, posta por Deus, não estivesse encarnado o poder de Deus!

Pela teoria do tal espírito, Deus anulou-se completamente, desde que pôs leis ao mundo, em todos os sentidos possíveis e imagináveis.

E, portanto, uma zombaria da nossa parte recorrer á misericórdia do Pai, sabendo que Ele transferiu ás suas leis e todo o seu infinito poder.

E Jesus, ensinando a oração dominical, em que pedimos a Deus que nos perdoe as dívidas, em que lhe pedimos que nos livre do mal, em que lhe pedimos que nos livre das tentações, Jesus ensinou uma zombaria, mandando-nos recorrer a quem não nos pode atender!

E ainda mais pedindo Ele mesmo ao Pai, perdão para seus algozes ou ignorantes, que “a infeliz Maia Torterolli conhece ou quis escarnecer de Deus!”

Parece incrível que houvesse um espírito que se animasse a insinuar tão absurdo quanto blasfemo ensino, porém digamo-lo á paridade, mais incrível ainda deve parecer que um centro espírita o aceitasse, sem o menor estudo, e o estampasse nas obras fundamentais da doutrina!

Sejamos, pois, prevenidos contra o falso dogma, quê logrou ser colocado entre os princípios ortodoxos do espiritismo.

Que nenhum espírita se deixe levar por tão mal revestida fraude, riscando cada um do livro em que se acha tal comunicação, aquelas tristes manifestações de uma obcecação mais lamentável do que a do puro ateu.

Este, ao menos, não arrasta a ninguém, porque sua tese, por muito ousada, repele, *in limine*, toda adesão.

O Reformador, dedicando estas ligeiras considerações ao amor do próximo, julga ter cumprido um dever de consciência, e trabalhado pelo restabelecimento de uma verdade santa.

E, para mais ampla satisfação do sentimento que as ditou, pede aos que o lerem, uma prece pelo infeliz espírito que tomou o nome de Luiza Maia Torterolli. ▲

Jornal Reformador, Periódico Evolucionista. Órgão da Federação Espírita Brasileira.

Rio de Janeiro, 1 de janeiro de 1896, edição nº 309, pág. 2.

(Transcrito do site – Hemeroteca da Biblioteca Nacional).

N. da R.: Allan Kardec trata do assunto em “O Livro dos Espíritos”, parte 4ª, capítulo II – Das penas e gozos futuros, a partir da questão 963.

No item 964, pergunta: - Será necessário que Deus atente em cada um dos nossos atos, para nos recompensar ou punir? E os Espíritos responderam:

“Deus tem suas leis a regerem todas as vossas ações.”

Portanto, o Espírito que se comunicou na *Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade*, nada mais fez que transmitir os ensinamentos trazidos pelos Espíritos Superiores sob a coordenação do Espírito Verdade. O problema estava na compreensão dos que estavam à frente da direção da FEB, dominados ainda por ideias catolizantes, ideias inclusive que não faz parte do Ensino Moral do Cristo. Essa ideia de que Deus julga, pune ou absolve sempre foi utilizada pela igreja católica, protestante e todas as demais religiões que implantaram o respeito pelo medo. Adém de Moisés e de outros líderes religiosos.

E por fim, o Espírito estava correto; equivocados estavam o Dr. Bezerra de Menezes e todos os demais sócios da Federação Espírita Brasileira.

COLCHA DE RETALHOS

Estamos Perdidos?

(Continuação da pág. 2)

amar, tolerar e a construir conceitos edificantes. Ensinam-nos que existem diversos graus, degraus por onde os Espíritos devem trilhar. O equívoco dos outros pode nos parecer aparente, enquanto em nós mesmo outras rapinas piores podem ser identificadas. Basta reler as palavras atribuídas a Jesus: "... hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundície" [5].

Os Espíritos tanto lutaram para que os próprios homens se vissem como irmãos, lutaram para que a sociedade visse o Espiritismo como instrumento de consolo e de inclusão, a terceira revelação seria restrin-gentes apenas aqueles ditos "perfeitos". "Eu não vim para os sãos, mas para os enfermos" [6]. Acho que isso responde não é? A segunda revelação (**Jesus**) não poderia ser contradita pela terceira revelação (**Espiritismo**). Ou estaríamos errados?

Doutra forma ainda mais evidente notamos na **pergunta 695** de "**O Livro dos Espíritos**" que Kardec prevendo isso inquiriu: O casamento, ou seja, a união permanente entre **DOIS SERES** é contrária à lei da natu-reza? Ora, **ele podia ter especificado, entre um homem e uma mu-lher**, mas usa o termo **SERES**. Em outras palavras existia a pré-ciência do tema que ora se vê amplamente discutido pela sociedade. A resposta dos Espíritos a esse respeito é curta, mas eficaz: "É um pro-gresso a marcha da sociedade." O que temos a dizer? Se o Espiritismo vê todos como irmãos nunca poderão ditar regras, mas mostra cami-nhos, nunca limitar pessoas ou seciar de tarefas já que o pai não paga pelo filho e que o Espiritismo não pode nem é o justiceiro, nem o execu-tor das leis divinas ele é o que é aquele que facilita o entendimento. Vi-ver em sociedade e aprender a respeitar e a conviver com o diferente, como diz os próprios Espíritos: "Esse não é um retiro absoluto do egoís-ta; eles não se isolam da sociedade, pois trabalham para ela". [7] "com esse retraimento, evitando o mal o homem cai em outro, pois esquece a lei de amor e de caridade." [8]

Esperamos que com os erros os espíritas assim como os ho-mens aprendam a acertar. É isso que Deus espera de todos nós, é para isso que estamos aqui, emendar, corrigir, evoluir.

Referências

- [1] Tiago 2:9;
- [2] I João 4:8;
- [3] I Pedro 4:8;
- [4] Lucas 12:14;
- [5]. Mateus 23:27;
- [6]. Lucas 5:31;
- [7]. Tradução José Herculano Pires: 64ª edição 2004, editora LAKE – Livraria Allan Kardec Editora, resposta a **pergunta. 771a**;
- [8]. Tradução José Herculano Pires: 64ª edição 2004, editora LAKE – Livraria Allan Kardec Editora, resposta a **pergunta. 770ª**.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - XX

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

5. – POLÊMICA: GIGANTE X DESNUTRIDO.

Com este artigo estava encerrada a polêmica.

10. – APRENDA, SR. ADIGE.

(Jornal “O Dia”, 22 de Março de 1954, pág. 3):

Sob o título – “Anoto isto Sr. Coutinho”, e sub-título “Fatos e não palavras”, insiste o meu prezado irmão Adige, ou melhor o seu pensador oculto, nos mesmos sedícios argumentos contra o divórcio, atribuindo-me aquilo em que ele mais incorre – o excesso de palavras ôcas e descabidas.

Eu não perco tempo com palavras, como diz o meu ingênuo irmão, uso das palavras, porque sem elas não posso expressar o meu pensamento, expor os fatos e sustentar a Verdade. Mas, se o meu jovem irmão Adige prefere a síntese e a rigidez dos fatos, através das estatísticas e dos números, acompanha-lo-ei de bom grado. Agora, de uma coisa eu quero adverti-lo: eu penso por mim mesmo e não porque os medalhões e a maioria pensam desta ou daquela forma.

Já o meu inefável irmão não é assim, não pode ser assim, ou porque quer, ou porque lhe convém mais. Reflete o pensamento da Igreja Católica Apostólica Romana a que obedece e eu o acato, mas também, respeite o meu direito de pensar livremente e do modo contrário ao seu, que em verdade, no que se refere ao casamento e ao divórcio, é positivamente errado e suspeito.

O meu estimado irmão considera, com a Igreja, o matrimônio um sacramento. Está no seu direito, pode ficar na Idade Média, porém, deixe-me considerar o casamento um contrato civil que é, e como tal distratável, como todos os contratos. Quer o meu inefável irmão, que eu me ampare nos nomes dos juristas eméritos que assim consideram; pois bem, eu o farei.

Se quiser aumentar a sua lista de estrangeiros e nacionais, que pensam igualmente consigo, também poderei apontar-lhe vários outros nomes. Mas, agora não valem mais as palavras, e sim os fatos, ou melhor as opiniões dos doutos e percentagens estatísticas, como preferiu o meu inteligente opositor.

Ouçamos alguns juristas, pois, eu me não posso alongar, sem que o digno Dr. Diretor deste jornal reclame.

Começemos pela maior autoridade da atualidade, o douto J. M. Carvalho dos Santos que diz incisivamente: “O divórcio é uma necessidade, que não pode ser suprida pelo simples desquite, como está na consciência de todos que queiram examinar a questão sem nenhum partidarismo”. (Codigo Civil Brasileiro Interpretado, vol. V, pág. 212).

O nosso Código Civil, como é sabido, não aceitou o divórcio a vínculo, e sim o desquite, que é um divórcio na sua acepção restrita, de conformidade com o direito canônico.

É ele a separação matrial dos corpos e dos bens dos cônjuges, que poderá ser temporária ou mesmo perpétua, porém, sem rompimento do vínculo matrimonial. Supremo absurdo e evidente erro, que conserva um vínculo conjugal, que em verdade não mais existe.

Contra a natureza, contra a verdade dos fatos e contra a moral, mas, de acordo com o direito canônico e vontade da Igreja.

Que fiquem os católicos, que consideram o casamento um sacramento, com o desquite anti-natural, injusto e imoral, que eu e os que como eu não tem partidarismo, na expressão de J. M. Carvalho Santos, ficaremos com o divórcio a vínculo, como um mal menor necessário, no estado atual de desenvolvimento da Humanidade.

Não quero convencer ao meu amigo irmão Adige, nem a católico algum: simplesmente, repetir-lhe, a despeito da Igreja considerar o matrimônio um sacramento, os católicos são os maiores clientes dos cartórios e juizes comptentes para processar o desquite amigável ou contencioso. Se não se divorciaram ainda, é simplesmente porque não existe divórcio, a vínculo, no nosso direito.

Ouçá ainda, meu caro irmão Adige, o que escreveu Virgílio de Sá Pereira, em seu Direito da Família, a pág. 77, edição de 1923: “Para o católico Ele” (refere-se ao casamento) será um sacramento, para o jurista, um contrato”.

Sabe o meu irmão Adige como definia esse jurista, Juiz da Côrte de Apelação do Rio de Janeiro, o casamento?: - a sociedade solenemente contratada por um homem e uma mulher para colocar sob a sanção da lei a sua união sexual e a prole dela resultante”. (Obra citada, pág. 80).

Pela definição dada pelo jurista citado é bem de ver qu ele admitia a dissolução do vínculo conjugal pelo divórcio. Mas, não me está interessando isto, que este ou aquele jurista, aceite ou não o divórcio.

Assim, não me interessa saber a opinião de Prouhon o seu mestre da incredulidade, pois, eu não penso pela cabeça dos outros e muito menos de incrédulos. Se a opinião de Proudhon que me parece ser Proudhon é valiosa para o meu irmão Adige, quanto ao matrimônio como um sacramento da Igreja, também deve ser em tudo mais, referentemente a sua incredulidade. Que o inexperiente Adige, fique com o filósofo socialista e publicista francês, que por certo não foi muito amigo da sua Igreja, dadas as suas teorias revolucionárias.

Referente ao divórcio na Rússia, muito me admira, que o meu ingênuo irmão Adige, cite Kroupskaia, esposa de Lenine, mostrando-se assim tão familiarizado com a literatura comunista.

O meu jovem amigo, bem sabe que a Rússia atual, não pode servir de exemplo para os povos ocidentais, que possuem uma civilização inteiramente diferente e de base cristã, embora deturpada, ou melhor materializada. Dado o regime ateuista que domina naquele país, tudo ali se justifica e nada faz estranhar o divórcio por cartão postal, a que alude meu articulista. Em face da atitude de nosso Governo, que respeito, como bom cidadão que me prezo de ser, não sou versado nas coisas, literatura e institutos jurídicos que imperam na Grande Rússia. Neste particular, não discuto e reconheço a sua grande autoridade de sincero católico simpatizante.

No tocante a estatística apresentada pelo meu prezado irmão, não disponho mais de espaço para comentá-la. Quero, tão somente, para encerrar esta minha ligeira contestação ao artigo do meu prezado irmão, referir-me, também, ligeiramente em resposta a sua pergunta, que raia pela simplicidade e ignorância.

Reafirmo-lhe, meu irmão: Deus não une corpos e sim Espíritos. Quem unem transitoriamente, corpos, são os homens.

Deus só une Espíritos, quer sejam Espíritos reencarnados como homens e mulheres, na Terra, quer sejam em estado de liberdade, na Espiritualidade. O Espírito separado do corpo, na sua vida normal, é uma individualidade, sendo uno e indivisível, como tal, imortal, revestido do seu perispírito, que é o corpo fluído-material, ou seja matéria quintessenciada, apresenta-se-nos com a personalidade que tinha na sua existência última na Terra, podendo tomar pela sua vontade, a aparência material que tivera em qualquer das suas outras existências anteriores.

Assim sendo, eu posso responder ao meu novel discípulo, pode constituir uma personalidade espiritual ou uma pessoa, como perguntou meu jovem aluno. O Espírito não tem sexo, mas pode conservar, e de fato conserva, a sua aparência de homem ou mulher.

Quando eu disse e agora repito, que Deus não unia corpos, mas sim Espíritos, não queria dizer, nem era possível, dizer, senão pelo inexperiente irmão Adige, que Ele unia Espírito pela forma material do casamento, com a consequente consumação pela conjunção dos sexos.

Porém, sim, Deus une os Espíritos pelo verdadeiro e indestrutível amor para tod a eternidade, tornando as almas gêmeas.

Tornarei, si for provocado.

Otávio Coutinho.

F I M

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XI - Nº 120 / SETEMBRO - 2016 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

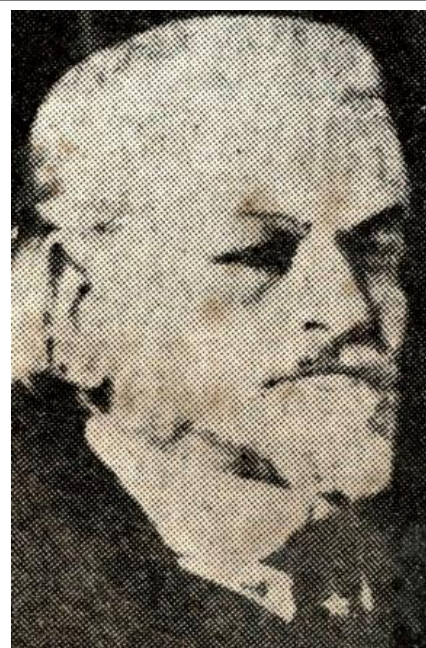
AFONSO ÂNGELI TORTEROLI

A biografia de Torteroli, escondida pela FEB por quase um século, está sendo finalmente resgatada pelo prof. Mauro Quintella, que após anos de pesquisa vem nos esclarecer a respeito de uma figura de tanta importância para o Espiritismo no Brasil, pois, a sua história nos revela a história desconhecida do Dr. Bezerra de Menezes. A Foto ao lado foi acessada (copiada) do site: www.AutoresespiritasClássicos (que não indica a fonte da foto).

A biografia de Torteroli vem sendo contada por Mauro Quintella nas páginas 9/10, com muitos detalhes, e sem sensacionalismo.

Tanto o Dr. Canuto Abreu, quanto Sylvio Brito Soares, Ismael Gomes Braga e até Francisco Thiesen, fizeram ilações sobre os fatos que envolvem a vida, ao que parece, conturbada desse espírita que ainda não se sabe, se nasceu no Rio de Janeiro ou na Itália.

Nota de Mauro Quintella: Foto rara, publicada na REVISTA ESPÍRITA da Liga Espírita em fevereiro de 1938: O referido exemplar pode ser encontrado na biblioteca do CEERJ – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, legatário da história e do acervo da Liga. **Veja as páginas 9 e 10.**



História Escondida Pela FEB é Revelada Por Mauro Quintella

PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
-Disfunção Narcotizante.....	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, JOSÉ PASSINI	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- O Espiritismo pela pena de Gilberto Freyre.....	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- Os Médiuns da Codificação - II.....	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damião Ramos	07
☀ - MODOS DE VER – (espaço cedido)	
-.Continuação da pág. 5.....	08
☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	09
☀ - Afonso Ângeli Torteroli -	10
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
-.Frei Celestino e a queima das Bíblias.....	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ A lei do Universo é para todos; quando Deus criou o mundo, criou os três reinos: mineral, vegetal e animal.
- ☐ Essa diferença existe até mesmo na vida espiritual.
- ☐ As vezes, acontece que o intelectual fala, fala e ninguém entende o que ele fala, e no entanto, todos o aplaudem. Entretanto, Allan Kardec mesmo sendo um intelectual jamais desprezou os médiuns das mesas falantes que foi um processo primitivo de comunicação entre os dois mundos.
- ☐ E por mais que os intelectuais estudem, continuo sempre a desejar que os Espíritos não sejam mediadores dos seus interesses e que tenham consciência de se libertar dos alçozes que o envolvem em seu redor.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Disfunção Narcotizante – Tiremos a viseira

“A moderna propaganda é uma máquina científica (...) adota técnicas de manipulação das massas (...) em lugar de meios diretos de controle. O meio (...) como um monstro abstrato em consequência da insegurança quanto à posição social de valores com frágil sustentação.” (Lazarferld e Merton).

Como essa frase é capaz de definir a atual fase que o Espiritismo passa, sendo devorado pelo monstro da individualidade, do personalismo e do ego de eventos pagos e celetistas. É importante perceber que em nome de sua propagação, alguns Centros Espíritas colocam contas de banco em suas páginas na internet, eventos pagos numa crise financeira sem precedentes, vendilhões do templo como expositores a falar de Jesus com eloquência e sem simplicidade? Mas mesmo com essa ânsia por níquel a sua amplitude, abrangência e difusão permanecem aquém do papel que deveria ocupar, falamos sim de números materiais, apesar de ser uma ideia mesquinha e distante do que preconiza os Espíritos Excelsos, mas quanto a qualidade ainda pecamos, somos ainda avestruzes da novidade.

É conveniente o burburinho de casas espíritas em reuniões de área juntar no máximo 5 pássaros da eventualidade. Engraçado o que deveria ser um evento integrativo, entre casas filiadas, torna-se, infelizmente um oco evento esvaziado. É ainda dão graças a Deus por ter no núcleo espírita que acolhe o evento mensal das casas adesas por área de controle, um número de três trabalhadores, classificados como um dos maiores números em adesão dos próprios espíritas pra discutir problemas e soluções. Complicado não é se nem os próprios espíritas se empenha, o que dizer do público espontâneo?

Mas como já previa nosso grande pensador esquecido, “Os pássaros (...) aconchegados uns aos outros à beira dum telhado reaquecem-se mutuamente em silêncio. A necessidade os une. Voltam-se os dias belos, o Sol resplandece a co-lheita abundante, e então, cada um trata de si, perseguem-se, guerreiam-se, despedaçam-se. Assim é o homem.” (“*Porquê da vida*” – Léon Denis cap.VI – Justiça e progresso – pag. 36).

Definindo muito bem as relações de interesse que permeiam os homens, principalmente os propagandistas e os propagadores. Associados uns aos outros para mutuamente

favorecerem-se, mas basta passar o momento crucial os instintos se exacerbam. Basta o contrato findarem, as regras da necessidade modificam-se, o interesse da mídia espírita e individual passa a ser outro à medida que o seu interesse se modifique ao longo de um governo, de uma gestão, de um dono da doutrina, por exemplo. A **quarta força (tribuna espírita)**, volta-se a favor do **executivo (dono da casa espírita)** em traquejos e elogios ridicularizante, mas se o **contrato de interesses** se finda os rumos e o amigo passa a ser o grande adversário, no cortar das luzes e fechar de cortinas a fofoca rola e derruba os papas do momento. E o **ser narcotizado (o cego trabalhador**, alheio a realidade espírita de sua casa) passa a funcionar como peões de um jogo de xadrez muito bem articulado, alheios e receptivos a ser os espelhos de opiniões prontas, de fofocas não apuradas, de ideias de poder disfarçadas tais qual cordeiro e as opiniões espontâneas são chamadas de **subversivos**.

Isso acontece muito, a evasão nos eventos de estudo, nos trabalhos de engrandecimento e de adesão de conhecimento, o mais importante, para dar vazão à mediunidade visual prática. Bom saber disso não é?

Bom saber também que existem médiuns de mesa mediúnica que chegam atrasadas ao trabalho que seria um dos pilares do Espiritismo para assistir folhetins novelísticos de TV, enquanto que a novela prática da vida real: o socorro, o amparo e o trabalho a favor de encarnado e desencarnado ficam ao releu, segundo plano.

Olha que isso não é carão (briga, bronca) não, é fato constatado e consumado. Infelizmente. Ao contrário do que muitos dizem não somos despeitados ou amargurados, mas tocamos em verdades que doem em primeiro lugar em nós mesmo, mas que nunca, jamais devem ser escondidas, esconder é aceitar o equívoco, discutir é engrandecer o Espiritismo. Criar vergonha, usá-las como exemplo, esforço no hoje para vermos o Espiritismo brilhar e ser o que dever ser, espelho limpo, sem opacidades quaisquer que sejam. ▲

Ser ESPÍRITA em PORTUGAL, uma odisseia no século XXI.

Na edição de Fevereiro da corrente, infamávamos que havia um blog espírita português que estava divulgando trabalhos publicados pelo Lampadário.

Poia bem, conseguimos manter contato com o referido gestor do citado blog, trata-se do Sr. Francisco Alves, espírita português que mantém o **blog Espiritismo, a Razão Face a Face** e contato pelo email Luzycor@sapo.pt

O Blog vem trazendo informações sobre o **Ser Espírita em Portugal**.

O objetivo é demonstrar aos portugueses que, pelo fato de haver sido perdido o elo que ligava a prática espírita portuguesa aos ensinamentos da Codificação, em virtude da longa ditadura em que o país foi submetido e em que todo o acervo cultural espírita foi apreendido pela polícia e entregue à Igreja Católica que incinerou, cerca de 12.000 volumes.

Explica o gestor que: O blog é destinado aos Portugueses que se entregam a um Espiritismo totalmente configurado no Brasil, sem terem a mínima ideia do itinerário histórico que a Doutrina ali percorreu e quais as transformações porque passou.

As estruturas federativas pretendem dar uma imagem de unanimidade pacífica e de concordâncias inexistentes.

E acrescenta que: “Há em Portugal uma federação espírita que faz aquilo que qualquer federação faz, isto é, **controla e uniformiza critérios; seleciona como centros “autênticos” aqueles que se identificam com o modelo que propõe.**”

“Os palestrantes espíritas tornam-se conhecidos e fornecem uma visão padronizada, usam a mesma linguagem e denotam as mesmas tendências.”

“Os livros de Kardec ficam lá atrás, na zona administrativa do centro ou na prateleira da recepção, onde disciplinadamente se alinham, longe da grande mesa repleta de obras magrinhas do mediunismo confuso que nada adianta para os que realmente querem alcançar uma ideia amadurecida sobre a origem e o destino da humanidade.”

Conforme palavras do autor, **A FEB monopoliza o Movimento espírita em Portugal. Voltaremos ao assunto.**

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
PASSINIJOSE@YAHOO.CO

Reencarnação no Mundo Espiritual - III

Análise: José Passini.
Autor: Inácio Ferreira
Médium: Carlos Baccelli
Editora: Leopp
Número de Páginas: 408

A seguir, o “Dr. Inácio” começa sua preleção aos estagiários do “Liceu”:

Vocês vêm se deparando com dificuldades, no que tange a maior esclarecimento sobre a Reencarnação no Plano Espiritual... Os espíritos, com exceções, vêm relutando em considerar a tese que defendemos abertamente e que, para nós, é prática insofismável, ou seja, natural, tão natural quanto à necessidade do espírito tomar um novo corpo na Terra, seguindo em sua ininterrupta trajetória rumo às cumeadas da Evolução. (P.177/178)

Se a reencarnação no Mundo Espiritual fosse um fato, como é que o “Dr. Inácio” dela não tinha conhecimento, conforme o seu livro “Fundação Emmanuel” (págs. 97/100), publicado em 2006? Note-se que ele já estava desencarnado há 18 anos e já se dizia diretor de um hospital há seis, pelo menos, pois ele declara-se nessa função em seu livro, de 2002, “Na Próxima Dimensão” (pág. 13)

Além do mais, se fosse verdade essa reencarnação no Mundo Espiritual, por que o “Dr. Inácio” a estaria expondo, no “Liceu”, em 2008, como novidade a um grupo de estagiários? Será que esses Espíritos, convivendo nessa colônia, nunca tinham visto uma mulher “grávida”, como aquela que causou espanto ao “Dr. Inácio”, conforme citado acima?

Em toda a obra de André Luiz não há a mais leve referência ao assunto. Em “Nosso Lar” (cap. 9), André Luiz fala que essa colônia recebeu, em determinada época, cerca de duzentos instrutores vindos de esferas mais altas para dar instruções sobre alimentação. André Luiz diz que foram trinta anos de trabalho de convencimento. Embora tenham vindo de esfera mais alta, não houve necessidade de “reencarnação”, conforme tese do “Dr. Inácio”.

Na obra “Fundação Emmanuel”, “Dr. Inácio”, depois de se surpreender com a gravidez de uma jovem, descreve o seu parto. A parturiente tem um sensor no braço, a fim de verificar-lhe o nível de glicose, oscilação de temperatura, pressão sanguínea, presença de microrganismos patogênicos e até a iminência de um colapso cardíaco... (pág. 226). Se houvesse um colapso cardíaco, a parturiente “desencarnaria”? Se de fato houvesse encarnação, deveria haver desencarnação, mormente nas regiões inferiores onde há muita violência entre Espíritos.

Veja-se que esse Espírito apresenta, às vezes, citações verdadeiras, mas que não têm relação alguma com a pretendida “reencarnação no Mundo Espiritual”. Cita, em negrito: *Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, como ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe asgrado dos primeiros homens. (P.180)*

Sim, é verdade, mas isso se deu no plano físico. Depois, cita a civilização chinesa, sem conexão alguma com a pretendida reencarnação no Mundo Espiritual. Sempre um discurso palavroso, com comentários chistosos com os quais pretende atrair a atenção dos incautos, ao tempo que se coloca como arauto de “verdades novas”.

André Luiz, em “Evolução em Dois Mundos” (1ª Parte, final do cap. II), assim se expressa, a respeito do perispírito: “Esse corpo que evolve e se aprimora nas experiências de ação e reação, no plano terrestre e nas regiões espirituais que lhe são fronteiriças, (...) pode desgastar-se, na esfera imediata à esfera física, para nela se refazer, através do renascimento, segundo o molde mental preexistente, ou ainda, restringir-se a fim de reconstruir-se de novo no vaso uterino, para recapitulação dos ensinamentos e experiências de que se mostre necessitado, de acordo com as falhas da consciência perante a Lei.” (grifei)

Note-se que André Luiz fala da recomposição do perispírito numa nova encarnação, e encarnação é na carne, na esfera física.

É de se notar, ainda, que André Luiz descreve com minúcias a vida no Mundo Espiritual, em toda a sua obra, que tem características de legítimo desdobramento da Terceira Revelação. Observe-se a seriedade com que desenvolve o seu trabalho, a linguagem nobre e cuidadosa em que se expressa. E não poderia ser de outra forma, pois as revelações que nos vêm da Vida Maior são sempre trazidas por Espíritos evangelizados, sérios, equilibrados. No caso de André Luiz, veja-se o que dele disse o Diretor Espiritual da obra de Chico: “(...) André Luiz frequentou-nos a tarefa durante setecentos dias consecutivos, afinando-se com a instrumentalidade. Além disso, o esforço dele é impessoal e reflete a cooperação indireta de benfeitores nossos que respiram em esferas mais altas.” (“Voltei”, pág. 22) Por aí pode-se avaliar como as Altas Esferas Espirituais preparam Espírito e médium para revelações verdadeiras.

Por que o Alto agora daria o nobre encargo de fazer novas revelações à Humanidade a um Espírito desequilibrado, desrespeitoso, que tem arroubos de valentia, que faz concessões ao aborto (“Fala, Dr. Inácio!”, págs. 130/131), que se interessa por mexericos que teriam sido publicados, segundo ele, num jornal, chamado “Resenha”, um periódico circulante no Mundo Espiritual, conforme descrito na obra de sua autoria, “Fundação Emmanuel” (pág. 135)? Além do mais, segundo ele próprio relata no livro, lendo o referido jornal, diante de críticas que lhe estariam sendo feitas na Terra, reagiu, dando uma banana aos espíritos, com gesto e tudo...

A abordagem que se segue é de mau gosto, não condiz com a ética espírita, e além do mais, está inserida nesse livro, que é anunciado como portador de “verdades novas”:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XI Nº 120 - SETEMBRO - 2016

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

O Espiritismo pela pena de Gilberto Freyre

O grande sociólogo pernambucano Gilberto Freyre, que escreveu não como sociólogo, mas como historiador em seu livro *“Assombrações do Recife Velho”*, editora Record, Rio de Janeiro, 1ª edição, 1955.

Os casos relatados por Gilberto Freyre são de muita importância para a história do Espiritismo em Pernambuco, entretanto, não pode ser verificada, pois ele as escreveu com base em depoimentos de pessoas, que não podem ser verificadas, pois não há datas, nomes completos, nem endereços, são lendas e lembranças às vezes distorcidas ou de acordo com a crença ou compreensão do autor. São contos interessantes que ficariam muito bem na seção Anedotário do Movimento Espírita, mas tentaremos dar a seriedade que o assunto merece.

Sob o título *“Doutores e assombrações, inclusive certa mensagem” de Raul Pompéia morto, para Martins Júnior, vivo*, relata neste capítulo, um conto interessante. Antes vejamos o que nos diz como começou surgiu o processo de escrever este livro:

No Prefácio à 1ª edição – 1955 consta que:

“Em 1929 dirigia ele o velho jornal **A província (1)**, do Recife — o antigo, bravo e bom jornal de José Mariano e José Maria, de Joaquim Nabuco e Carneiro Vilela — quando foi uma noite procurado por sisudo morador de sobrado de São José **(2)**: homem que há meio século era assinante daquele diário “liberal”. Que conhecera Nabuco. Que fora companheiro de luta de José Mariano e de Maciel Pinheiro. Que seguira devotamente todos os folhetins de Carneiro Vilela. Que continuava amigo de Manuel Caetano: sobrevivente dos dias mais combativos do jornal

O que o bom homem desejava do novo diretor do jornal era simplesmente que este insignificante mortal conseguisse do então chefe de polícia que acabasse com as assombrações na casa de São José onde morava o velho admirador de Nabuco, o antigo entusiasta de José Mariano. Estávamos na época em que se atribuía ao presidente da República **(3)**, aliás brasileiro honrado e homem de bem, o critério de considerar toda agitação brasileira de operários contra as explorações de patrões, simples questão de polícia. O diretor d'A Província tinha diante de si, naquela noite de 1929, um cidadão igualmente honrado que, acreditando em espíritos maus e zombeteiros, acreditava ao mesmo tempo em solução policial para as assombrações da sua casa. Não admitia que fossem obra de ladrões. Nem de malandros. Nem de namorados da crioula da casa. Estava certo de que eram espíritos. Mas espíritos maus que a polícia poderia conter, expulsar, talvez liquidar a facção. O velho liberal chegava ao fim da vida acreditando no poder sobrenatural da polícia. Não recomendou o autor o caso à polícia para solução, mas simplesmente para indagação. Recomendou-o principalmente a um psiquiatra seu amigo **(4)** que passou a interessar-se pelo assunto — casas mal-assombradas do Recife — do ponto de vista de sua especialidade; e reuniu, ao que parece, bom material, hoje talvez disperso. Ao mesmo tempo, porém, o diretor d'A província teve a ideia de encarregar o repórter policial do jornal, que era o Oscar Melo, de vasculhar nos arquivos e nas tradições policiais da cidade o que houvesse de mais interessante sobre o assunto: casas mal-assombradas e casos de assombração. Queixas contra espíritos desordeiros. Denúncias contra ruídos de almas penadas. Pedidos à polícia para resolver questões violentamente psíquicas. Que lhe trouxesse tudo isso copiado. O chefe de polícia de então — Eurico de Sousa Leão **(5)** — era pessoa amiga e facilitaria as cópias. E antes mesmo das primeiras notas serem trazidas pelo repórter para

o diretor do jornal reduzi-las a histórias de sabor o mais possível popular, iniciou A província uma série de artigos, a respeito do assunto: artigos que fizeram algum ruído, embora apenas provinciano. O primeiro foi sobre a Cruz do Patrão. O poeta Manuel Bandeira escreveu do Rio à direção d'A província que estava encantado com a ideia: toda uma série de artigos sobre o sobrenatural no passado recifense. Mas o poeta Manuel Bandeira era então colaborador do velho jornal do Recife, e, portanto, contaminado de provincianismo. Tanto que já escrevera o poema imortal que é “Evocação do Recife”.

Continuando, prossegue Gilberto Freyre:

“Pelos fins do século XIX e começos do XX, sólidos e conceituados homens de negócios, membros da Irmandade do Santíssimo Sacramento **(6)**, se reuniam em sessões de espiritismo que chegaram a ser frequentadas pelos mais ilustres doutores da cidade [do Recife]. Ali se comentavam as respostas de famoso médico, aliás, negro, através de um médium. Respostas de acordo com as terapêuticas da época. Evocava-se com frequência esse doutor negro. Reza a tradição que ele chegou a aparecer à cabeceira de mais de um doente pobre. Aparecia de cartola e de sobrecasaca como nos seus dias de homem deste mundo. O médico chamava-se **Dornelas**.

De Dornelas se conta que, ainda vivo, passava certa vez, de sobrecasaca e de cartola, por uma rua fidalga da cidade quando, da varanda de um sobrado opulento, certa laiá resolveu zombar do negro metido a sábio e encartolado como qualquer doutor branco. Não encontrou meio mais elegante de manifestar seu desdém pela “petulância do negro” que este: cuspir-lhe sobre a cartola. Pois, naquele tempo, cartola era chapéu de branco e não de negro.

Sentiu Dornelas a cusparada sobre o chapéu. E tirando a cartola ilustre e examinando a cusparada, diz a lenda que concluiu a olho nu: “Coitada da laiá! Tuberculosa. Não tem um ano de vida”. E antes de findar-se o ano, saía do sobrado fidalgo um caixão azul com o cadáver da moça. Morrera tuberculosa.

Olho mau de negro? Não, diz a lenda: olho clínico. Mas olho clínico iluminado por alguma coisa de sobrenatural. O que fez de Dornelas, no fim da vida, um médico chamado pelos doentes mais graves como se fosse também um negro velho com extraordinários dons africanos de curar males que os doutores brancos e de ciência apenas europeia desconheciam. Depois de morto, tornou-se um dos espíritos mais invocados nas sessões de espiritismo da cidade.

Notas da R: (1) – A Província, Jornal diário do Recife, começou a publicar-se no dia 6 de setembro de 1872, diretor – José Mariano carneiro da Cunha.

(2) – São José, bairro do Recife. Ainda mantém um aspecto do Recife colonial, com seus casarios antigos e ruas estreitas, funcionando principalmente o comércio informal.

(3) – Referência a Getúlio Vargas. Vale salientar que Gilberto Freyre inclusive foi preso pela polícia política.

(4) – O psiquiatra amigo, era Ulisses Pernambucano, seu primo e perseguidor do culto afro e do Espiritismo.

(5) – Eurico de Sousa Leão (Engenho Laranjeiras (atual Vicência/PE, 17 de fevereiro de 1889 — Rio de Janeiro, 10 de maio de 1960). Destacou-se pela atuação junto ao governo do Estado na luta contra as investidas do cangaceiro Lampião. Eurico é filho de família ligada à aristocracia da Zona da Mata do estado. Formou-se advogado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, colando grau em dezembro de 1921. Foi chefe da Repartição Central de Polícia e deputado federal por Pernambuco.

GILBERTO FREYRE

O fato é que entre a medicina e o espiritismo, no Recife, desde os dias das primeiras “aparições” ou das primeiras “receitas” de Dornelas, que há namoro. No consultório de dois médicos ilustres dos primeiros anos da República — médicos e propagandistas da Abolição e da República: os mesmos que frequentaram por algum tempo as sessões na casa do negociante D. — chegou a fazer-se espiritismo experimental ou científico. De médium serviu, mais de uma vez, o bravo abolicionista, companheiro de Joaquim Nabuco e, depois de vencedora a causa da Abolição, apóstolo da causa da “proteção aos animais”, João Ramos. Outras vezes, o velho **Guedes Pereira (7)**, também homem honrado e de bem, empunhou o lápis revelador

Foi numa dessas sessões de consultório de médico que se passou o caso que vai aqui fixado pela primeira vez: o encontro — segundo a interpretação de alguns — de Raul Pompéia(8) já morto com Martins Júnior (09) ainda vivo. Pelo menos Martins, o homem do “direito positivo” e da “poesia científica”, ficou convencido de que com ele se comunicara, pelo lápis de um médium, o próprio Raul Pompéia. Foi um assombro para o cientificista não só do direito como da poesia. Que fale de novo o então jovem bacharel e depois o professor de direito que assistiu com olhos críticos à sessão memorável e viu o mestre já glorioso de “direito positivo” e de “poesia científica” assombrar-se com a mensagem do amigo morto: “...assistiram a sessão o Martins Júnior, seu primo, o farmacêutico Graciliano Martins, e dois ou três outros cujos nomes me escapam no momento. Fizeram-se várias invocações...” “O Martins então lembrou-se de chamar o Raul Pompéia. Fez várias perguntas que foram respondidas, causando muitas delas certa impressão ao Martins que segundo parece era íntimo de Pompéia. Ulisses – Fonseca Galvão (o médium) então muito novo, nunca ouvira falar de Pompéia nem sequer conhecia O ateneu. Quase a terminar a sessão, Martins, que estava de viagem para o Rio, disse: ‘Bem, Raul, vou para o Rio. Nada queres para os nossos ami-gos e companheiros da Semana? Alguma coisa? para o Valentim?’ A resposta lembro-me bem que foi a seguinte: “**Reúna a tropa, emende os braços e acostele-os de uma só vez**”. Com essa resposta Martins ficou muito impressionado e disse: “**É o Pompéia, não há mais dúvida.**” E fez questão de ficar com a papelada da sessão.” Passou-se o fato numa as-la de consultório médico do Recife, entre instrumentos cirúrgicos e frascos de remédio —

Referências: Gilberto Freyre:

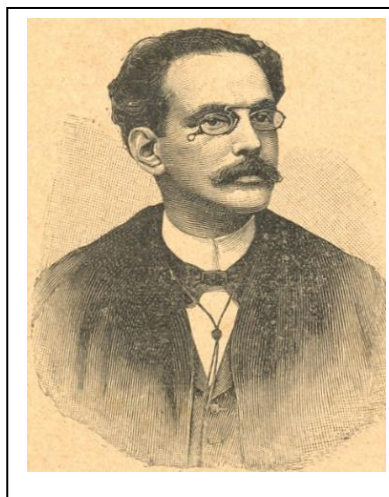
Gilberto de Mello Freyre [Nascido no Recife em 15 de março de 1900 - e Morreu no Recife no dia 18 de julho de 1987). Como escritor, dedicou-se à ensaística da interpretação do Brasil sob ângulos da sociologia, antropologia e história. Foi também autor de ficção, jornalista, poeta e pintor. Recebeu da Rainha Elizabeth II o título de **Sir**, sendo um dos poucos brasileiros detentores desta alta honraria da coroa britânica. Gilberto Freyre é de família brasileira antiga, descendente dos primeiros colonizadores portugueses do Brasil. Custou **a aprender a escrever**, fazendo-se notar pelos desenhos. Em 1909, faleceu sua avó materna, que vivia a mimá-lo por super que tinha problemas sérios de aprendizado, pela dificuldade em aprender a escrever.

Quando jovem, tornou-se **protestante batista**, chegando a ser missionário e a frequentar igrejas batistas norte-americanas. Foi estudar nos Estados Unidos, quando desencantou-se com o protestantismo batista e tornou-se **sem religião**, embora esposando uma cosmovisão cristã e vendo com simpatia o **catolicismo popular** e o **xangô** do Recife. Foi preso em 1930, juntamente com o seu pai.

Gilberto Freyre



Referência 7: Martins Júnior



José Isidoro Martins Júnior (Recife, 24 de Novembro de 1860 – Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1904. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, tendo participado ativamente da chamada Escola do Recife, juntamente com Tobias Barreto, Silvio Romero, Clóvis Beviláqua e outros. Foi deputado federal nas legislaturas de 1894-1897 e 1897-1900. Professor de História do Direito na Faculdade de sua terra e, transferido para a capital federal, passou a ser professor da Faculdade Livre de direito do Rio de Janeiro. Fundador da Academia Pernambucana de Letras, em 1901, ocupando a cadeira 13, e Patrono da cadeira 25, quando de sua ampliação.

Nota: 8: - GUEDES PEREIRA

– Guedes Pereira - Antônio Guedes Pereira Alcoforado, conhecido no meio espírita como Guedes Alcoforado, nascido na cidade de Vitória d'Isanto Antão/PE, em 20 de fevereiro de 1877 e desencarnado em 11 de Novembro de 1939, em Santa Rita/PB. Colaborou ativamente no início da revista A Verdade, pelo ano de 1912. Na imprensa diária escreveu em vários jornais, usando o Pseudônimo de AGA. O seu filho, tinha o mesmo nome. Por ocasião das ocorrências do Caso Jael, Dr. Pinheiro Ramos o listou na relação dos médicos espíritas de então e que estava ligado ao NEIL – Núcleo Espírita Investigadores da Luz. No entanto, como sei que dirigente espírita detesta história, com toda certeza no referido centro, não há nenhuma informação a respeito do ilustrado médico e médium elogiado por Gilberto Freyre, do qual era genro.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

A EQUIPE DA CODIFICAÇÃO - II

Dando continuidade a publicação da relação dos Médiuns da Codificação, ou seja, que participaram e deram os seus préstimos na Sociedade Espírita de Paris no período de 1858 a 1869, isto é, período em que Allan Kardec presidiu aquela Sociedade. Na edição anterior inserimos até a letra R e que agora repetimos:

R – Raboche, M. R., Sr.

Rob, Julian, Sr.

Nobyns, Mari, Srta.

Roger, Sra.

Rouxel, Sr.

Royer, Sr.

Roze, Sr.

S – Stéphan, Sra. (ou Stéphanie S).

Schmidt, Sra.

Solichon, Srta.

T – Tail, M., Sr. (ou Sr. Tailleur).

V – Louis Vavasseur, M. Sr. (médium poeta),

Vézy, M. E. Sr.

W – Winz, M. Sr. (médium pintor).

X – Xavier, M., Sr.

Visto esta parte, vejamos agora com mais vagar as cinco principais médiuns com as quais Kardec trabalhou com mais intensidade: conforme o prof. Quintela em seu já referido artigo com base na obra do Dr. Canuto Abreu: “**O Livro dos Espíritos E sua Tradição Histórica e Lendária**”.

“Allan Kardec contou com a colaboração especial de **4 jovens** sensíveis na confecção da **primeira edição de O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. Segundo a tradição histórica, essas corajosas vanguardistas da mediunidade encontravam-se entre a adolescência e as primeiras clarinadas da juventude e chamavam-se **Julie Baudin, Caroline Baudin, Ruth Japhet e Aline Carlotti**. Aparentando muita preocupação com a segurança (física, psicológica e espiritual) de suas colaboradoras, Kardec sempre as deixou envoltas em um véu de semi-anonimato, pois o preconceito contra a mulher ainda era monstruoso naquela época. Para se ter uma ideia dessa realidade, basta lembrar que 129 operárias americanas foram queimadas vivas dentro de uma fábrica, pelo crime de reivindicarem salários iguais aos dos homens, a apenas 41 dias do lançamento de O Livro dos Espíritos. E, além de mulheres, as tuteladas do Mestre de Lyon ainda eram jovens e paranormais! Um prato cheio para a mentalidade vitoriana dessa época. Essa acertada preservação, todavia, fez com que pouquíssimos dados sobre as quatro moças chegassem ao século XX. Principalmente no que diz respeito às suas histórias pessoais. No aspecto formal, suas participações foram, sinteticamente, as seguintes:

Julie, 15 anos e Caroline Baudin, 18 anos psicografaram a quase totalidade das questões de **O Livro dos Espíritos** nas reuniões familiares dirigidas por seus pais e assistidas pelo Codificador;

Ruth Japhet, 20 anos, foi a medianeira responsável pela revisão completa do texto, incluindo adições;

Aline Carlotti, 20 anos, fez parte do grupo de médiuns através do qual Kardec referendou as questões mais espinhosas do livro, fazendo uso da concordância dos ensinamentos;

a descrição física de Caroline e Ruth; dados sobre a infância das meninas Baudin e da senhorita Japhet; a amizade das três moças; revelações sobre encarnações passadas de Julie, Caroline e Ruth; O noivado de Mademoiselle Japhet; a falsa neuropatia de Ruth, acertadamente definida pelo sr. Roustan como “pura influência das almas desencarnadas”. Canuto Abreu também conta detalhes acerca de uma outra jovem médium, muito importante para a história do Espiritismo: **Ermance Dufaux** de apenas **16 anos**.

O Dr. Canuto Abreu acrescenta que: “já sabíamos do casamento das meninas Baudin, mas desconhecíamos o de Ruth; E, com a saída Ermance Dufaux, São Luis passou a utilizar-se de outros médiuns dentre os quais Sr. Roze, Srta. Huet, Sra. Costel e sr. Huet.

Quem também tomou por base os estudos iniciais do Dr. Canuto Abreu, foi o jornalista Luciano dos Anjos, que através da revista O Consolador, on-line, de Londrina/PR, na edição de 10 de Abril de 2011 (edição nº 204), disserta um pouco sobre Ruth – Céline Japhet, vejamos:

1. - Ruth-Céline Japhet

Ruth-Céline Japhet na realidade se chamava **Ruth-Céline Bequet**. O *sobriquet* Japhet ela o adotou para identificar-se como sonâmbula profissional. Reencarnou em 1837, na província de Paris, cujo local exato não consegui localizar. No ano de 1841, ainda morava por lá, com os pais, quando ficou gravemente doente, impedida de caminhar. Sua infância lembra os infortúnios de Chico Xavier, tal a luta que empreendeu pela saúde combatida. Era médium desde pequena, mas só por volta dos 12 anos começou a distinguir a realidade entre este mundo e o espiritual. Na infância, confundia os dois. Acausada por mais de dois anos, foi um magnetizador chamado Ricard quem constatou que ela era médium (sonâmbula, na designação da época), colocando-a em transe pela primeira vez. Mas não fizeram mais do que três sessões. Impaciente com a ineficácia dos remédios que tomava para recuperar os movimentos das pernas, seu irmão resolveu, por conta própria, magnetizá-la, assim tentando durante seis semanas seguidas. O resultado foi fantástico. Ela conseguiu levantar-se e voltou a caminhar com o auxílio de muletas. Nessas condições assim ficou por quase um ano (onze meses), depois do que, afinal, pôde dispensar as muletas, claudicando embora.

Em 1845, quando ainda tinha 8 anos, a família, empolgada pelos resultados obtidos com os passes magnéticos, resolveu seguir para Paris, à procura do magnetizador Ricard, aquele que houvera feito com Ruth-Céline as primeiras experiências. Então ele a levou ao colega Millet, em cuja residência acabou conhecendo outro magnetizador famoso, o sr. Roustan que estudava o magnetismo de cura desde 1840. Ele morava na rue Tiquetone nº 14 e negociava com joias, na rue des Martyrs nº 19 (outras referências indicam o nº 46).

Foi a partir desse contato e diante de todos os benefícios azealhados, que ela assumiu a condição de sonâmbula profissional (médium profissional), sob o controle de Roustan. E passou a adotar o nome de Ruth-Céline Japhet (srta. Japhet). Explique-se que, naquela época, e até mesmo hoje, em países como os Estados Unidos, a Inglaterra e a própria França, só existiam médiuns remunerados e era comum a adoção de “nomes de guerra”. Ainda estava por surgir a doutrina espírita. Transformado em febre na Europa, o Espiritismo se constituía

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

2ª Etapa:

• **Questão 606:** - Onde os animais tomam o princípio inteligente que constitui a espécie particular de alma, da qual eles são dotados?

- No elemento inteligente universal.

• **Questão 607:** - Foi dito que alma do homem em sua origem, está no estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e ensaia par a vida (q. 190), onde o Espírito cumpre essa primeira fase?

- Numa série de existências que procedem o período a que chamais Humanidade.

• Ainda em 'O Livro dos Espíritos', nas questões 607ª a 610 é tratado o assunto, que nos furtamos de transcrever, para não tornar cansativa a leitura.

Na elaboração deste estudo verificamos e sentimos a grande necessidade de trabalharmos dentro de nós, cada vez mais a Educação do Sentimento Quanto nos falta para amadurecermos em relação ao tratamento e atenção que devemos ter e doar aos nossos irmãos animais na escalada evolutiva. Muito já é feito e realizado em defesa dos animais, sentimos, porém que a Doutrina Espírita espera muito mais de nós; Nossa atenção deve se voltar não só para os animais caseiros de estimação e seres de todas as ordens e espécies. Os animais não são máquinas e nem uma coisa qualquer, são nossos irmãos, também são filhos de Deus.

Tomamos a iniciativa de elaborarmos este trabalho, após lermos e estudarmos o livro "O Evangelho dos animais", da Associação Espírita amigos dos animais, Vila Gustavo – São Paulo/SP site www.asseama.org.br

Dando prosseguimento a este estudo, vimos na etapa anterior através de "O Livro dos Espíritos", orientações relevantes sobre a importância dos animais e do nosso relacionamento com os mesmos na caminhada para Evolução do Espírito ao encontro da Luz.

Daremos continuidade as nossas reflexões e entendimento estudando desta feita o Livro "A Gênese" de Allan Kardec.

Gênese: Cap. III – O Bem e o Mal.

Item 12 – O Instinto e a inteligência

Edição FEB, tradução: Guillon Ribeiro.

"A inteligência se revela por atos voluntários, refletidos, premeditados, combinados de acordo com a oportunidade

das circunstâncias. É incontestavelmente um atributo exclusivo da alma.

Todo ato maquinal é instintivo; o ato que denota reflexão, combinação, deliberação é inteligente. Um é livre, o outro não o é.

O instinto é guia seguro, que nunca se engana; a inteligência, pelo simples fato de ser livre, está, por vezes, sujeita a errar.

Ao ato instintivo falta o caráter do ato inteligente; revela, entretanto, uma *causa inteligente*, essencialmente apta a prever. Se se admitir que a matéria é inteligente, até mesmo bem mais inteligente e previdente do que a alma; pois que o instinto não se engana, ao passo que a inteligência se equívoca.

Se se considerar o instinto uma inteligência rudimentar, como se há de explicar que, em certos casos, seja superior à inteligência que raciocina? Como explicar que torne possível se executem atos que esta não pode realizar?

Se ele é atributo de um princípio espiritual de especial natureza, qual vem a ser esse princípio? Pois que o instinto se apaga, dar-se-á que esse princípio se destrua? Se os animais são dotados apenas de instinto, não tem solução o destino deles e nenhuma compensação os seus sofrimentos, o que não estaria de acordo nem com a justiça, nem com a bondade de Deus."

Cap. III – item 21: "Destruição dos seres vivos"

"A verdadeira vida, tanto do animal como do homem, Não está no invólucro corporal, do mesmo modo que Não está no vestuário. Está no princípio inteligente que preexiste e sobrevive ao corpo. Esse princípio necessita do corpo, para se desenvolver pelo trabalho que lhe cumpre realizar sobre a matéria bruta. O corpo se consome nesse trabalho, mas o Espírito não se gasta; ao contrário sai dele cada vez mais forte, mais lúcido e mais apto. Que importa, pois, que o Espírito mude mais ou menos frequentemente de envoltório? Não deixa por isso de ser Espírito. Precisamente como se um homem mudasse cem vezes no ano as suas vestes. Não deixaria por isso de ser homem."

N. d. R.: Leia o item 20, que o autor por descuido pulou.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão/PE.

(Continua No Próximo Número).

DIA DOS PAIS

Todo aquele que *Protege, Ama Instrui*, com dedicação aos seus dependentes, sejam de sangue, de coração ou até mesmo estranhos, merece o título de **Pai**.

Sua satisfação e alegria, é cumprir com a sua missão, corroborando de forma efetiva na evolução moral e intelectual dos seus semelhantes.

Ora, se assim pensamos neste mundo, repleto de imperfeições, o que pensar sobre o pensamento Daquele que nos criou?

Sua bondade, justiça e misericórdia, há séculos nos acompanha, com a perseverança própria de um Deus único.

Qual seria a melhor maneira de presentear-lo?

Simplesmente amando-O e, por conseguinte aos nossos irmãos como a nós mesmos.

Não é tarefa fácil, exige de nossa parte, comportamento exemplar moral e espiritual, além do exercício da caridade para com todos.

Nada no mundo é impossível quando queremos nos melhorar, procurando sempre a escolha certa e rogando ao Pai força e Luz.

Jesus nos ensinou:

**"Primeiro as coisas de Deus e
Tudo o mais te será acrescentado."**

E mais:

**De que adianta, ganhar o mundo inteiro e perder
a salvação."**

Ou seja: estacionar espiritualmente, renunciando de forma mais dolorosa o caminho já tanta vezes percorrido.

Nosso futuro está diretamente relacionado com o presente. O hoje é o dia mais importante das nossas vidas, dependemos dele para enfrentarmos o amanhã.

Edmundo Portela, do Recife.

GILBERTO FREYRE



EURICO SOUSA LEÃO

ejamos, então as notas de referências que estão em falta:

Nota 5: Eurico de Sousa Leão:

Eurico filho de família ligada à aristocracia da Zona da Mata do estado. Formou-se advogado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, colando grau em dezembro de 1921. Foi chefe da Repartição Central de Polícia e deputado federal por Pernambuco. **Em 1926 o cangaceiro Lampião enviou uma carta ao governador de Pernambuco, Júlio de Melo, sugerindo a divisão do estado em duas partes: uma ficaria com ele e a outra com o governo.** Ainda em 1926, em dezembro, Júlio de Melo foi substituído no governo por **Estácio Coimbra**, a quem caberia tomar atitude com relação à carta de Lampião. O novo governador nomeou como chefe de polícia o jovem advogado **Eurico de Sousa Leão**. Com Leão à frente da Polícia, começou uma ação organizada do estado contra o cangaço. Em princípio, Leão substituiu os soldados do litoral (chamados de "pés-de-barro") por sertanejos com hábitos e resistência física semelhantes às dos cangaceiros, reorganizando o serviço policial volante. Ele levou para a polícia sertanejos da própria região, o vale do rio Pajeú, de onde os bandidos eram originários, ampliando uma política iniciada no governo anterior. A partir de então eram homens de maior resistência, acostumados a enfrentar a caatinga e suas dificuldades, que davam combate. Os resultados dessa mudança de estratégia não demoraram a aparecer. Lampião logo teria no seu encalço homens como os nazarenos, naturais da cidade de Nazaré (Carqueja – hoje, Floresta/PE), que se tornariam seus piores inimigos. Além dessas medidas, Leão começou a prender e processar os coiteiros, pessoas que ajudavam

Raul Pompeia (Angra dos Reis, 12 de abril de 1863 —Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1895). Foi um escritor bra-



RAUL POMPEIA

siliro, conhecido por sua obra *O Ateneu*.

Com a queda do Império em 1889, Pompeia foi empossado Presidente da Academia de Bellas Artes. A ditadura de então, tendo Floriano Peixoto como chefe enfrentava sérias resistências e vários amigos de Raul Pompeia eram contra esse governo. Isso fez com que Pompeia rompesse com vários amigos, pois ele apoiava Floriano Peixoto. Com a saída desse e a entrada de Prudente de Moraes, e após um inflamado discurso em defesa de Peixoto, na tumba desse, Pompeia foi demitido do cargo de Diretor da Biblioteca Nacional. Devido a essas disputas políticas, Pompeia teve um sério atrito com Olavo Bilac e Luís Murat, que escreveu um artigo chamado "Um Louco no Cemitério". Tais perturbações o levaram ao suicídio em **25 de dezembro de 1895**, no escritório da casa que morava com sua mãe, que assistiu à morte. Nunca se casou e nem teve filhos. Suas últimas palavras foram deixadas em um bilhete: **"Ao jornal A Notícia, e ao Brasil, declaro que sou um homem de honra"**.

a encobrir os integrantes do cangaço. A ação ajudou a quebrar a condescendência e até mesmo a cumplicidade dos poderosos chefes do interior com Lampião e seus seguidores. Por fim, promoveu convênios com os estados vizinhos para enfrentar os bandoleiros. Leão teve como um dos principais agentes ao seu lado o m-ilitar Teófanés Ferraz Torres, com quem divide os méritos da introdução em Pernambuco da polícia científica e da moderna administração da defesa social. As medidas aplicadas provocaram a derrota de Lampião em menos de um ano e meio, conquistando também a opinião pública.



Igreja Matriz de Santo Antônio

Irmandade Santíssimo Sacramento

Confraria fundada com a finalidade de preservar a devoção ao corpus crhisti. No local, hoje ocupado pela Igreja, antigamente havia trincheiras construídas pelos invasores neerlandeses, e a sua Casa da Pólvora. Um século depois de sua expulsão do Brasil, o terreno então desocupado foi adquirido em 1752 pela *Irmandade do Santíssimo Sacramento*, para construção de uma igreja. As obras foram concluídas em 1790.

Nessa Igreja, no final do século XIX, se realizaram verdadeiras sessões espíritas, com a participação de padres e pessoas da elite social da cidade.

=====

Ainda sobre o poeta Mendes Júnior, a sua única filha, Celma Souto, casou-se com o poeta Milton Brbosa Souto, irmão de Aurino Barbosa Souto. Os irmãos e o pai foram espíritas. Milton, por sua vez colocou o nome do sogro no do filho – José Izidoro

Na próxima edição, voltaremos com o caso de assombrações, agora em Olinda/PE.

PÁGINA DO PESQUISADOR**MAURO QUINTELLA**
mauroquintella@hotmail.comTranscrito do site: www.espiritismocomoeuveja.blog.br – de Mauro Quintella**AFONSO ÂNGELI TORTEROLI – PARTE 3.a**

Uma tarde, encontramos-lo na Avenida Passos, não dizemos fulo de raiva porque ele nunca se enraivecira, mas indignado com o dono de uma casa de petisqueiras, que, além de lhe não querer dar os pedaços de pão, sobejos da freqüência, ainda lhe declarou que preferia pô-los na lata de lixo.

Angeli Torteroli era de origem italiana e professava ideias espíritas. A princípio, trabalhou na imprensa, fazendo reportagens policiais e depois vivia de ensinar as disciplinas que sabia.

Fundou um centro espírita numa casa da Travessa da Barreira, onde fora em tempos o Clube Ginástico Francês. Ali esteve aboletado muitos anos até que o puseram de lá para fora.

Mas o centro espírita da Travessa da Barreira não era somente o lugar onde às quarta-feiras se faziam evocações espíritas. Os boêmios da época que não tinham onde dormir ou que tinham perdido o bonde ou o último trem lá encontravam sempre uma guarida que o bom Torteroli nunca negava a ninguém. É verdade que ele não lhes dava cama, nem bons cobertores, mas lá estava sempre um banco, onde o notívago passava algumas horas até o raiar da manhã.

E ainda tresnoitado, o boêmio acordava e perguntava:

— E o café, Torteroli?

— Está-se fazendo. Espera um pouco.

Dentro de alguns minutos, lá vinha o café servido numa tigelinha porque as xícaras se tinham quebrado.

Malgrado o bom coração que possuía, Torteroli, por mais de uma vez, andou às voltas com a polícia.

Uma vez fora roubado e o gatuno arranhou de tal modo as coisas que ele é que foi denunciado como ladrão. Outra vez, alugou uma casa e passou a sublocar os cômodos. Cada inquilino que não lhe pagava, era um inimigo a mais que ele tinha. Para vingar-se o recalcitrante ia queixar-se à polícia de que ele lhe estava vedando a entrada no quarto que lhe pertencia, etc, etc.

Eis, então, o Torteroli, de baixo para cima, a incomodar-se, para se defender das acusações e feitos que lhe atribuíam.

Acabada com a casa de cômodos, que quase lhe tira os dias da vida, tornou ele a ser de novo professor, ensinando os analfabetos do bairro. As horas que lhe sobravam desse mister, empregava na sua peregrinação pelas padarias. Era de ver-se, então, a quantidade de pobres de todas as idades que corria à sua casa a buscar o pão duro que na frase do homem da casa de petisqueiras, a que nos referimos, era preferível atirá-lo à lata de lixo.

Num catre do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, Angeli Torteroli exalou, anteontem, o último suspiro, deixando este vale de lágrimas, onde fez tanto bem.

Não querem as leis espíritas que se chore pelos mortos, mas não proibem que sejam estes esquecidos. Torteroli nunca o será pelos pobres a quem protegeu".

NOTA DO AUTOR: Hermeto Lima (citado na dição anterior), Natural de Belém do Pará, (1872 – 1947) foi historiador, poeta, jornalista, bacharel em Ciências Jurídicas, membro da Academia Carioca de Letras, cronista do Jornal do Brasil e funcionário público. Assim como João do Rio, foi um cronista-pesquisador da vida carioca. Escreveu os livros **SUICÍDIO NO RIO DE JANEIRO** (1913), **O ALCOOLISMO NO RIO DE JANEIRO** (1914), **OS CRIMES CÉLEBRES DO RIO DE JANEIRO** (1921) e **HISTÓRIA DA POLÍCIA DO RIO DE JANEIRO** (1944). Como poeta, publicou **ESTALAGMI-TES** (1898) e **ÍRIS** (1906)

A FEB publica justa nota sobre o falecimento de Torteroli no Reformador de janeiro de 1928:

"No dia 12 do corrente sepultou-se no Cemitério de São Francisco Xavier o despojo material do que entre nós foi (...) um propagandista indefesso. Companheiro de todos os iniciadores do movimento espírita em nosso país, o velho Torteroli tornou-se, por isso mesmo, um nome tradicionalmente conhecidos nos meios estudiosos. De qualquer modo (...) que se encare o feito moral de Torteroli, jamais se poderá escurecer a sua sinceridade ao serviço, afrontando todas as malquerenças e até ridículos e jamais regateando predicações de generosidade aos seus semelhantes (...). Este e outros serviços à causa valem por títulos creditórios de nossa fraternal homenagem ao irmão que se foi, após uma existência amargurada de muitas provações".

No dia 4 de abril de 1950, o espírito Angeli Torteroli teria ditado uma mensagem ao médium Chico Xavier.

Essa psicografia foi publicada no REFORMADOR de julho de 1950 e republicada no REFORMADOR de novembro de 1977. (Ver na página 10)

Nela, Torteroli se penitencia por ter entendido o Espiritismo apenas como ciência e filosofia.

Particularmente, eu acredito que houve influência do pensamento do médium no teor da referida mensagem, pois essa posição doutrinária de Torteroli não prejudicou sua militância espírita, tanto no que diz respeito à divulgação da obra de Allan Kardec, quanto à prática da caridade.

Aliás, devemos ressaltar que a alma caridosa de Torteroli foi exaltada por jornalistas que nem eram espíritas.

NOTAS COMPLEMENTARES DO AUTOR.**1. Torteroli e o amigo de João do Rio – 15/06/2016:**

Em seu livro **AS RELIGIÕES DO RIO**, publicado em 1904, João do Rio reproduz o depoimento de um amigoespírita anônimo que chamou as reuniões de Angeli Torteroli de **"orgias públicas" (1).**

Por muito tempo, perguntei-me quais seriam as razões dessa acusação.

Com a disponibilização dos jornais cariocas do Século XIX na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, cheguei a algumas conclusões.

Para começo de conversa, é preciso considerar que Torteroli não era um espírita do tipo **"asceta"**.

Torteroli era um espírita **arreligioso**, que não vivia como um **"monge"**. Para Torteroli, ser espírita era ser mais uma coisa, dentre várias outras, embora dedicasse um tempo enorme à sua militância espírita.

Para obter o sustento, Torteroli foi professor de ensino básico, jornalista e advogado. Para aumentar a renda, ele teve uma hospedaria, foi agenciador de empregos e dono de uma companhia teatral.

Na seara espírita, Torteroli foi um pioneiro do movimento espírita carioca e nacional, médium, expositor, tradutor, redator-chefe, gerente de periódicos, escritor, dirigente de centros e incansável organizador de atividades de congraçamento.

Na área político-social, foi defensor dos imigrantes italianos, apoiador da República, protetor dos vendedores de rua, membro de círculos operários, integrante de sociedades humanitárias, participante de várias campanhas de socorro e dirigente de caixas de assistência, mútuo-socorro e pecúlio.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

Conforme afirma Mauro Quintella, a revista “Reformador”, na edição Julho de 1950, pág. 145 e 146, publicou o seguinte ditado mediúnico:

“Afonso Ângeli Torteroli, nascido no Distrito Federal, em 2 de junho de 1849 e desencarnado aos 11 de janeiro de 1928, foi um espírita combativo, entusiasta, por vezes ardoroso, e dotado de bom coração. Com outros compñheiros, foi fundador de quatro sociedades espíritas e colaborou na fundação da Liga Espírita do Brasil, Hoje Liga Espírita do Distrito Federal. Não sabemos de outras mensagens que tenha dado. Talvez esta seja a primeira. Foi recebida numa reunião íntima, por FRANCISCO Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, na noite de 4 de Abril de 1950. Depois de escrita a mensagem, Emmanuel lhe fez breves retoques de forma. – I.G.B.(*)

MENSAGEM DE UM VELHO COMBATNTE

“Nem sempre a fé, por mais pura, consegue des-cerrar, enquanto pmanecemos na carne, os véus que nos obscurecem a razão. Muitas vezes é preciso que a morte opere sobre a nossa existência a ação destruído-ra da tempestade. A ventania furiosa que castiga a natureza, derruba muitos cárceres, libertando a vida em muitas direções. Esse é talvez o trabalho mais positivo da morte. No campo isolado de uma reencarnação. Adquirimos clareza e impulso renovador nas foças profundas do ser e, com isso, observamos que a nossa mente é, na maioria das ocasiões, antigo compartimento que se desentulha. Enxergamos o horizonte novo, e os erros cometidos sobrelevam-se na tela da memória, torturando-nos a alma e impedindo-lhe mais alto voos, na purificação.

Referimo-nos a esse doloroso cativo do pensamento, na cristalização do individualismo doentio, e reportamo-nos a semelhante quadro de libertação pelo esgotamento da energia física, para dizer aos compñheiros de sementeira espírita-cristã, no Brasil, das nossas necessidades de reavivamento espiritual, segundo os ditames da lição de Jesus.

Apenas o personalismo enfermigo poderá fortalecer a obra escura e temporária da desunião, em nossas fileiras de trabalhadores leais ai bem comum, de vez que não nos falecem recursos de erguimento evangélico, desde a primeira hora do clarim redentor de Ismael, sob a égide do Senhor, na terra que nos é particularmente querida. Bem-aventurados quantos puderam olvidar a si próprios, nessa forja de lutas e bênçãos, consagrando-se totalmente à obra da fraternidade e da luz que os Mensageiro do Céu instituíram aqui, desde os primórdios de nossa construção doutrinária. Não pode, qual aconteceu a muitos imãos de ideal, entender a extensão do ministério a que fomos chamados e, menos atento ao ensino daqueles “poucos ecolhidos”, dediei-me, sinceramente, em verdade, à tarefa que me dizia respeito, distraído, no entanto, do serviço integral do Todo, que define a execução dos desígnios do Mestre Crucificado. Indiscutivelmente, há muito patrimônio valioso e aproveitável, no círculo daqueles que hostilizam o apostolado de Ismael, na coletividade espiritista brasileira, mas oferecem aos orientadores do Além o espetáculo e fontes preciosas que fornecem ao viajor algum benefício, perdendo-se, contudo, na expressão mais compacta e suas utilidades, no charco das discussões esterilizantes ou do esforço improdutivo da vaidade pessoal sob piedosas formas de cultura ou beneficência. Nada amealham, realmente, essas inteligências primorosas que se situam no debate ou na ne-

gação, no verbo pernicioso ou na atitude imprópria, porque a morte é sempre um juiz incorruptível, que não sentenciamos, e sim descobre-nos o caráter, o sentimento, o raciocínio e a intenção, ao clarão soberano, da verdade, que Transportamos, candente e viva, dentro de nós mesmos. Nossas Palavras não se dirigem a qualquer individualidade ou grupo, na comunhão dos nossos compñheiros. Traduzem apenas alertamento e aviso, porquanto, cedo ou tarde, reconheceremos que o Espiritismo é aquisição mundial de conhecimento e virtude através do estandarte das novas revelações, que surgem na esfera de todos os países e de todas as línguas, por injunções do Plano Superior, e que o Espiritismo com Jesus é serviço regenerativo, sem o qual a criatura humana permaneceria indefinidamente sem soerguer-se do abismo a que se projetou. E nesse clima de transformações das causas e dos efeitos do nosso ideal renovado, é preciso anotar, sem paixão e sem má fé, que a bandeira de Ismael, no Brasil, vem levantando o espírito coletivo para a grande ascensão. Debalde nos asilaremos em palácios científicos e filosóficos, subtraindo-nos às bases de simplicidade que nos regem os destinos. A religião, interpretando a essência da vida, acentuar-nos-á a sede de paz e de amor, em toda parte, arrebatando-nos a novas experiências. Unificarmos-nos, pois, sob as diretrizes do Evangelho, é obrigação inadiável para quantos já puderam realizar a feliz evasão das algemas de ouro e bronze da vaidade. Para objetivos tão sublimes formaram-se os alicerces da restauração da Boa-Nova, no clima sentimental de nossa gente. Quantos encontrarm a energia indispensável à extinção de velhos e ruinosos caprichos para que se cumpram os impositivos de nossa legítima integração com a jornada nova, abençoem a possibilidade de servir a essa causa venerável que, no fundo, representa a iluminação interior da Humanidade. Mais cedo, encontrarão a substanciosa colheita do esforço, porque, qual ocorre, no fundo, representa a iluminação interior da Humanidade. Mais cedo, encontrarão a substanciosa colheita do esforço, porque, qual ocorre no símbolo da videira e das varas, demorar-se-ão unidos à divina seiva que nos alenta hoje o trabalho da verdadeira coesão espiritual no rumo da vitória de nossos princípios santificantes.

Não desfaleçais, portanto, diante da hostilidade de muitos, porque a difamação ou o sarcasmo assinalam notas de desespero de quantos não se sentiram bastante fortes naquela perseverança que caracteriza o

(continua na página 11)

COLCHA DE RETALHOS

MENSAGEM DE UM VELHO COMBATNTE

(continuação da página 10 e continuará no próximo número)

discípulo enobrecido no aprendizado de renúncia até ao fim. As armas da calúnia e da ironia são munições das trevas, mas o portador da luz, à maneira do raio de sol, encontra mil modos de aclarar o fundo denegrido de todos os despenhadeiros da sombra e do mal. Quem ama o bem do próximo, devota-se às ideias e aos recursos do auxílio, nunca à verrina ou má vontade para complicar os problemas com lastimável esquecimento da prosperidade de todos. Quem serve sem pruridos de paixão pessoal a uma causa sublime, qual a nossa, não estuda meios de ferir e perturbar e, sim, converte a própria ação incansável em serviço incessante pela paz e pela felicidade comuns. Compreendemos agora, que, para atingir a superioridade desejável, ainda teremos de mobilizar as mais elevadas cotas de sacrifício individual pelo triunfo legítimo do Cristo nos corações.

Mas, na própria tarefa encontraremos o alimento imprescindível ao coração de aprendizes do Mestre que serviu, amando em silêncio, até à cruz. Minha palavra humilde nada oferece de novo, bem o reconheço; entretanto, possui a experiência nova com que fui aquinhado, além do túmulo, dentro da qual vou percebendo com amplitude e exatidão que a obra do bem é empresa do Cristo que, depois de haverem cumprido, fielmente, todas as obrigações que nos cabem na extensão da fraternidade e da luz, sob o seu amoroso comando, consonte os ensinamentos apostólicos, não passamos de meros servidores.

Torteroli."

N. da R.: (*) – I.G.B. – são as iniciais de Ismael Gomes Braga, homem culto e defensor ferrenho da obra de Roustaing. Era também, homem de confiança do presidente da FEB, A. Wantuil de Freitas.

Na republicação, ocorrida em Novembro e 1977, quem faz a apresentação do referido ditado mediúnico é o presidente Francisco Thiesen, que fiquei sem entender porque a ilação e o julgamento do comportamento de Torteroli, tratando-o como se houvesse sido um inimigo do Espiritismo.

Na página 9, o prof. Mauro Quintella comenta a respeito de tal mensagem:

"Nela, Torteroli se penitencia por ter entendido o Espiritismo apenas como ciência e filosofia.

Particularmente, eu acredito que houve influência do pensamento do médium no teor da referida mensagem, pois essa posição doutrinária de Torteroli não prejudicou sua militância espírita, tanto no que diz respeito à divulgação da obra de Allan Kardec, quanto à prática da caridade."

O prof. Quintella é muito comedido nas suas análises e também muito educado. Ora é claro que Chico, mesmo inconscientemente não ia alterar o ditado. Mas, Ismael informa que o Espírito Emanuel fez uma revisão no texto. Para que Chico interferisse, seria necessário que ele conhecesse a história de Torteoli, o que não acredito. Mesmo porque a FEB escondeu a história dele por quase um século. É Graças ao historiador Mauro Quintella, que estamos tomando conhecimento de uma história que a FEB escondeu. No entanto, I.G.B. conhecia a história..

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

FREI CELESTINO E A QUEIMA DAS BÍBLIAS - II

Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

Continuando a polêmica entre Pedro d'Able e Frei Celestino:

“É a lei das compensações. Frei Celestino queima livros e jornais, porque não existe mais a Inquisição para queimar os autores deles; e nós queimamos as pestanas para queimar e arrasar todos os baluartes da intolerância e abri os olhos dos infelizes sectários que os defendem. Os homens convencem-se com razões e não com empurrões, e o tempo em que a Igreja Católica dominava como árbitro supremo das nações, felizmente já passou. Hoje, ela é apenas uma caveira, memorando as galerias passadas, mas donde fugiu, há muito, o espírito de caridade que é Deus”.

Na edição de 1.12.1906, era inserida na *Aurora Espírita*, a segunda Carta Aberta a Frei Celestino por Pedro d'Able:

“Lá se vai um longo mês, que eu espero, tremendo, a terrível resposta e, até hoje, ainda não baixou sobre minha cabeça a esmagadora excomunhão de Frei Celestino. Ah!... se fosse no tempo da santa Inquisição... Já esta boca maldita que ousara abocanhar os atos de um homem sagrado... Já esta mão sacrílega que traçara as heréticas linhas de minha primeira carta – sinal visível de horrendo pacto com o espírito das trevas – já este mísero corpo, vil instrumento de satanás, enfeitado de carocha e sambento amarelo, com mil diabos caudatos pintados a vermelho... dançariam há muito, na fogueira onde Frei Celestino costuma torrar as suas bíblias e jornais espíritas enquanto, pacientemente, espera pela volta suspirada da Santa Inquisição”.

Esta segunda carta de Pedro d'Able, foi em razão de Frei Celestino haver publicado na *Província* (de 11.11.1906): “Tenho à vista a vossa mimosa carta aberta inserida na vossa esplêndida *Aurora Espírita*. Oportunamente dar-vos-ei conveniente resposta. Tende paciência. Qual *differtur non aufertur* (Quem protela ousadia não se retira ou não se esquiva)”.

Ao que parece Frei Celestino de Pedovali, frade capuchinho da igreja da Penha, se esquivara de entrar em polêmica com Pedro d'Able, de quem era amigo, passando a publicar na *Província*, após realizar também em Recife, a queima de bíblias e de jornais espíritas – artigos contra o casamento civil, que havia sido implantado no Brasil, classificando-o de “monstruoso concubinato” e de “matrimônio ilícito”.

E acrescentava Frei Celestino:

“(...) os que se unem somente pelos laços do matrimônio civil hão de querer emparelhar com as famílias que se unem perante os altares. O concubinato legal e o matrimônio cristão não são nivelados”.

A estes artigos do Frei Celestino sobre o casamento civil, respondia-lhes também Pedro d'Able, através de *Aurora Espírita*, na edição de janeiro de 1907: “Sim, minha avó, o que a padralhada e a fradalhada querem é que o poder civil fique debaixo da dependência do poder religioso, como era outrora, nos felizes tempos da Santa Inquisição Católica. Sim, minha avó”.

Entretanto, quando não mais se esperava, eis que pelas páginas d'A *Província*, Frei Celestino faz lume à “*Combate ao Espiritismo*”, em janeiro de 1907. Na *Aurora Espírita* (fevereiro de 1907), lhes dizia Pedro d'Able, com o artigo “*Viva o Espiritismo! Morra o Clericalismo* – I”:

“Fiquei pasme com a vossa carta aberta por dois motivos;

1. – porque não contava mais com a vossa retardada aparição na arena da imprensa;
2. – porque admiro a vossa coragem de quererdes combater o Espiritismo com risco de uma derrota certa.

“Alegaste que outrora eu era bondoso para convosco... É verdade, mas neste tempo de grata recordação, vos ainda não tínheis avançado a queimar jornais espíritas nem tão

pouco, aconselhava os vinte mil matutos de Itabaiana (Estado da Paraíba) a “*não caírem nos laços perigosos do Espiritismo que leva direitinho para a loucura da mente...*”.

Frei Celestino em seu artigo, acaba por pedir: “*Discutamos, mas não brigemos*”. Ao que lhes respondia Pedro d'Able: “*Eu brigar convosco?... Oh! Não... já vos considero suficientemente castigado, só por serdes frade; e quisera poder, amigo meu! Salvar-vos, converter-vos, ao “primitivo Cristianismo, para poderdes bradar comigo e com o Evangelho do Cristo na mão: Morra o Clericalismo! Viva a Liberdade, Viva o Espiritismo*”.

Continuaria Pedro d'Able, pela *Aurora Espírita* com a sua série de artigos e em seguida, em janeiro de 1908, publicaria o artigo “*A Clericanha – Padres Safados e Frades Devassos*”. Na edição da revista citada de março de 1907, diria: “*Amaldiçoamos e abençoamos...*”. Foram estas as palavras com que acabou – Frei Celestino – conveniente romper a vossa quarta carta, e, nestas três palavras está sintetizada a vossa Igreja Católica.

“Tanto amaldiçoamos como abençoamos”. O que equivaleria dizer: “tanto trabalhamos no mal como trabalhamos no bem”. Que estupenda confissão... E como foi que vos escorregou da pena esta simplória declaração? Esta estupenda definição da vossa igreja?... Esta sentença de morte da vossa brilhante apologética, aliás ao alcance de qualquer *Formigão* que ensaia os seus primeiros vôos oratórios”.

Vale registrar que *Formigão* era um nome pejorativo dado aos frades e que Frei Celestino contava ai 60 anos de idade.

Ainda neste número (março/1907) da revista *Aurora Espírita*, vinha a lume uma carta aberta ao Bispo de Olinda, D. Luiz Raimundo da Silva Brito, por Pedro d'Able. A razão desta carta deveu-se a notícia estampada pelo “*Diário de Pernambuco*” (de 1.3.1907), de que o referido bispo pronunciara na matriz de Santo Antônio um sermão contra o Espiritismo, reportando-se à imprensa “*(...) que se encarrega muitas vezes de propagar essa falsa doutrina, sem calcular pensadamente em suas consequências, que são fatais*”.

Rebatendo, Pedro d'Able diria:

“Ora, eu que mantenho em Pernambuco um jornal de propaganda espírita, único que existe neste Estado, devo acudir à provocação por V. exmo atirada do púlpito a imprensa, para perguntar-lhe, da minha parte, se sabe o que é Espiritismo e se toda a imprensa tem por obrigação de ser “*(...) uma dependência da sacristia da Penha*” ou um prolongamento da fé episcopal. Não, eminentíssimo senhor. Ainda há imprensa independente que não lê pelo breviário nem nada de rosário ao pescoço. Ainda há imprensa que cultiva a ciência e que está disposta a provar a V. Exmo. Que não é só o Espiritismo oficial da Igreja Católica o único verdadeiro. Também há um Espiritismo leigo, um Espiritismo Científico, mas este não precisa de frades nem de bispos, e é por isso que V. Exmo. propaga no seu ceticismo diocesano, mandando publicar em 1905 para ser vendido a 200 réis o exemplar onde se lê a página 62: “P. – Os Católicos que se casam só civilmente contraem verdadeiro matrimônio? R. – Não, porque, não podendo o contrato civil por si só ser sacramento, não pode por consequência ser verdadeiro matrimônio, e os que se deixam assim ficar, vivem em torpe concubinato”. “Ora, eis aí o bispo de Pernambuco ensinando uma doutrina falsa. Falsa porque é contrária às leis do país. Falsa porque incute a desobediência à Constituição que nos rege. Falsa porque insulta a família brasileira legalmente constituída”.

(Continua no próximo Número)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XI - Nº 121 / OUTUBRO - 2016 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

DR. YVON COSTA

Nascido na cidade de São Manoel (hoje, Eugenópolis-MG), no dia 15 de julho de 1898; desencarnou em Porto Alegre, aos 35 anos de idade. no dia 9 de janeiro de 1934 Foi um dos mais notáveis espíritas do Brasil, contribuindo decisivamente com sua palavra para a difusão da Doutrina Espírita. Dotado de invejável oratória e possuindo um magnetismo contagiante e uma voz privilegiada arrebatava os auditórios com a força de sua argumentação.

Foi seminarista, entretanto quando faltava apenas dezenove dias para a sua ordenação sacerdotal, constatou-se que ele não possuía Certidão de Nascimento. Em face da confusão estabelecida, Yvon desistiu de seguir a carreira eclesiástica. Dirigiu-se, então, para o Rio de Janeiro onde estudou e se diplomou em Medicina. Falava fluentemente o espanhol, o francês, o inglês e o alemão.

Atravessando, certa vez, uma fase difícil em sua vida, viu-se sem saber como, defronte de um Centro Espírita, onde, com as portas abertas se realizava uma reunião pública. Movido por estranho impulso adentrou a sede da instituição e ali ouviu os comentários que se faziam sobre a Codificação Kardeciana. Ao retirar-se, estava transformado, pois havia encontrado a resposta a todas as suas indagações. Convertendo-se ao Espiritismo iniciou logo as tarefas de pregador. Possuindo sólida bagagem intelectual e médium que era, destacava-se com raro brilhantismo na tribuna, mantendo, além disso, diálogo com os assistentes. **Ver mais na pág. 12**



Dr. Yvon costa

ESPÍRITOS DOENTES INVADEM O CENTRO ESPÍRITA COM A AQUIESCÊNCIA DOS ESPÍRITAS.

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- ABERRAÇÕES MEDIÚNICAS	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- EM OLINDA, QUE FENÔMENO É ESSE?.....	04
- ANTES QUE A MEMÓRIA SE APAGUE.....	05
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- OS MÉDIUNS DA CADIFICAÇÃO – III	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO	
☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino R. Damião	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- O VALE DOS ESPÍRITOS ESQUIZÓIDES.....	08
☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	09
☼ - LAMNTEÁVEL, Bezerra de Menezes	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- FREI CELESTINO E A QUEIMA DE BÍBLIAS – II	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O Espiritismo vem sendo achincalhado pelos próprios espíritas.
- Cada membro do Centro Espírita que lê "O Livro dos Espíritos", quase sempre, só entende o que quer entender.
- Ainda nos centros Espíritas, percebe-se que alguns membros sabem o enredo da novela dss "oito". E o pior é que leva para o centro o estória do capítulo.
- Há ainda palestrantes que ainda dão exemplos, utilizando-se do enredo da novela.
- Muitos se incomodam e deixam de comparecer ao Centro.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ABERRAÇÕES MEDIÚNICAS

É estapafúrdia a postura de um médium orgulhoso e res- trito a um “achismo” em uma de muitas psicografias de sua autoria a barbaridade é patente. Ao falar de microcefalia uma doutora espiritual pergunta a outra doutora “especialista” so- bre o tema, tudo redigido no dia 13 de novembro de 2015.

Pois bem já no início, como um ato de reverência e de subserviência um Espírito pede ao outro (**Doutora Cristina Santo** pede a **Doutora Hellen**) a autorização para fazer per- guntas (permissão), é hilário para não dizer vexatório. Quer dizer que essa hierarquia “bobótica” tem braços na “espi- ritualidade” fantasiosa do médium é? Pois bem o circo de hor- rores não acaba por aí não.

Dentre as ciladas sorradeiras temos a cansativa tese do aquecimento global que estaria provocando a **Microcefalia** e o mais grave é que estaria provocando **deformações nos es- permatozoides masculinos**. Essa tese parcialmente correta, o aquecimento sim é um dos fatores para a proliferação do mosquito e das moscas, vetores naturais, transmissores do Vírus ZIKA responsável pela microcefalia, mas nada se fala sobre a deformidade dos espermatozoides, isso pode ocorrer, mas não esteve ou está sendo apresentado como a principal causa. O vírus não ataca só os espermatozoides, mas a for- mação neurológica do feto já nas primeiras semanas de for- mação. Outra tese nociva é a irradiação das explosões sola- res, que poderia “magnetizar” o líquido amniótico. Uma **ciên- cia do achismo**, “...isso pode causar...” essa frase repetida inúmeras vezes, se acontecer acertei, se não acontecer acer- tei também, cheirinho de desfaçatez mediúnica.

Nos guiamos para todos os fins nas assertivas de Erasto “*repeli impiedosamente todos esses Espíritos que se apre- sentam como conselheiros exclusivos, pregando a divisão e o isolamento. São, quase sempre, Espíritos vaidosos e medío- cres, que procuram se impor aos homens fracos e crédulos, prodigalizando-lhes louvores exagerados, a fins de fascina-los e tê-los sobre sua dominação (...) em geral desconfiais das comunicações que tenham um caráter de misticismo e de es- tranheza, ou que prescreve cerimônias e atos bizarros; há sempre, então, um motivo legítimo de suspeição.*” [1].

Vamos ouvir os conselhos da “**doutora Hellen**” falava o mesmo conselho quando morava em Marte “(...) *Recuperar as florestas e não desmatar. Fazer investimento em sistemas hí- dricos. Porque não recuperar as florestas é o mesmo que não fazer nada pela natureza.*” [2]. É uma retórica certa num contexto tenebroso e caótico, investir nisso qualquer ativista do WWF, GREENPACE, PLANETAZUL sabem, mas se es- quivar do assunto isso é grave não é, típico de Espíritos pseu- dosábios. Fuga do tema central, usando a nuvem de fumaça batida como anteparo para esconder sua total falta de tra- quejo com o tema.

Por fim como poderia as mulheres se prevenir da micro- cefalia, bem a resposta mais absurda de tudo “*Evitando to- das as substâncias químicas, exposição a raios solares nos períodos de explosões no sol, acordar cedo para res- pirar um ar mais limpo, fazer o pré-natal e tomar bastante líquido no período gestacional; já que o aumento da tem- peratura global faz com que o líquido amniótico prejudi- que a calcificação dos ossos do feto.*” [3]. E quanto a irra- diação dos raios solares sobre o líquido amniótico, se elas atingem o líquido amniótico, também atingiriam a água potá- vel, logo as mães não deveriam fazer uso da água não é? Acordar cedo para solver o ar puro? Já leu sobre os índices de poluição que existem na atmosfera, ou será que dormindo também não se respira o puro ar? De puro só o terrorismo mediúnico, não fala nada além de um mediano cidadão falará em seu limitado conceito sobre ciências naturais. Simplista,

orgulhosa e egocêntrica, **doutora Hellen** não passa de uma caricata figurinha dos filmes da Disney. São criações do SRº Wld.

Se comparado ao que a ciência sabe hoje, que o ZIKA ví- rus tem origem asiática e estava restrita aquela região e que provavelmente por imigração de africanos e asiáticos, antes e durante a copa do mundo teria trazido o vírus que se adaptou muito bem aos vetores (*Aedes aegypti* e a *mosca-doméstica*) do nosso eco sistema local.

Em suma não falou o que causa a microcefalia, o mais engraçado é que os dois Espíritos recebidos pelo médium faz um a pergunta para o outro. Mecanismo usado para driblar terceiros de fazer indagações contundentes que o deixem em maus lençóis para que a máscara não venha a cair, sem con- trole algum, sem observância, somos o oba a oba e olha que se brincar as ameaças de processo rolam, mas ninguém pode ser processado por opiniões não é? As opiniões baseadas em fatos são incontestáveis.

O ZIKA vírus é uma infecção causada pelo vírus ZIKV, transmitida pelo *Aedes Aegypti*, mesmo transmissor da den- gue e da febre Chikgunya, apareceu pela primeira vez em 1947, quando foi identificado em macacos da floresta ZIKA em Uganda. Em geral o vírus pode ser transmito pelo ato se- xual, a maior prevenção seria o uso de preservativo ou abs- tenção sexual, evitar o contato com os mosquitos transmisso- res com uso de repelentes e o cuidado para não acumular água parada. como se vê o Espírito **Drª Cristina** errou feio, já que suas recomendações de prevenção em nada se asso- ciam com as da organização mundial de saúde (OMS), ou se- rá que a OMS estaria equivocada?

Vamos ser mais duros é retornar a conceitos pregados e esquecidos “(...) Pode porventura o cego guiar o cego? Não cairão ambos na cova?” [4] Pois é estamos na cova de lobos, e os próprios lobos da espiritualidade se fazem de cordeiros. Dentre algumas técnicas temos a do tratamento espiritual res- trito aquelas instituições, quem vai lá não poderá jamais ir em qualquer outro lugar, já que os outros não prestam e eles são o braço direito de Deus, ou melhor, a casa guiada por Maria de Nazaré, a florzinha dela, exclusivos remansos de paz. To- memos cuidados com técnicas padronizadas, e teses de ex- clusivismos e excludente egoísmo de achar-se maior e supe- rior a quem quer que seja já que isso não é Espiritismo.

Referências

- [1]. “O Livro dos Médiuns”. segunda parte cap. XXXI- Disserta- ções Espíritas – Sobre as Sociedades Espíritas Item XVII - do Espírito Erasto”
- [2]. <http://www.nucleodemedicinaespiritual.com.br/microcefalia/>
- [3]. Idem
- [4]. (Lucas 6 : 39)

N. d. R.: Em fins do século XIX, os padres católicos acusavam o Espiritismo de ser “uma fábrica de loucos”. E sempre aparecia espíritas para explicar: que realmente na prática espírita sempre chegavam pessoas necessitadas para tratamento de suas ob- sessões, que era tomada pela psiquiatria como “loucura”. Ocor- re, dizia-se essas pessoas são advindas da Igreja Católica, uma vez que o Espiritismo não criava loucos; ao contrário, os curava.

Pois bem, estamos no Século XXI, aumentou em muito o nú- mero de estropiados da vida que procura a Casa Espírita em bus- ca de um lenitivo para os seus sofrimentos morais. Essas pessoas continuam sendo advindas da Igreja Católica.

No momento, porém, os obsidiados mudaram de tática. Eles estão fundando casas espíritas e se dizendo médiuns e ai dese- jam curar os doentes. Ai está os verdadeiros doentes mentais que estão invadindo o meio Espírita.

(Continua no próximo Número).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
jose.passini@gmail.com

Reencarnação No Mundo Espíritual - IV

Análise: José Passini.
Autor: Inácio Ferreira
Médium: Carlos Baccelli

Continuando, escreve Bacelli:

– Os evangélicos o extorquiram quanto puderam...

– Pois é, meu caro, tem muita gente assim: *boba! Antes, caíam no conto do vigário, agora caem no conto do pastor... Tomara que nunca venham a cair no conto do espírito!* (P.170)

Fazemos um apelo à razão daqueles que se encantam com referências ao Chico, a Emmanuel, a André Luiz e suas obras, citadas pelo “Dr. Inácio”, sem nenhuma base coerente. Imaginemos que houvesse chegado o tempo de vir à Terra uma revelação importante. Não seria através de um Espírito da dignidade, da postura, da elevação de Allan Kardec? Ou de Chico Xavier? Será que os níveis de seriedade baixaram no Mundo Espíritual, a ponto de novas revelações serem feitas através de um Espírito desrespeitoso, fanfarrão, divulgador de anedotas incompatíveis com a seriedade da Doutrina Espírita? Viriam as revelações de tal magnitude através de um Espírito que usa uma linguagem agressiva, chula, grosseira?

Na obra em estudo, “Dr. Inácio” reproduz, em dez capítulos, uma pretensa visita de Chico Xavier à sua equipe. Formaram uma caravana, constituída de mais de uma dezena de nomes conhecidos. Visitaram vários locais de sofrimento, com aplicações da pomada do Vovô Pedro em Espíritos usada até para curar pesadelos, além de ser dada a um outro para comê-la com pão. Durante a visita, longos bate-papos, degustação de chá de variados sabores com biscoitos, comentários de receitas de rosquinhas... Será que Chico estaria assim tão disponível? Nessa ocasião, põe na boca do Chico a seguinte afirmativa, em que ele reconheceria o poder permanente das Trevas na Terra:

As Trevas, se assim posso me expressar, consentiram que o Cristo pregasse a Boa Nova em seu reduto, que era a Terra, desde que, por fim, triunfassem permanentemente. (P. 279) (Grifei)

A imagem que se tem da Vida Espiritual é de que Espíritos Superiores valorizam muito o tempo. André Luiz, em “Os Mensageiros” (cap. 1), diz: “A conversação espiritualizante tornara-se-me indispensável.” No cap. 6, aprende-se que “Pel as nossas palestras construtivas, portanto, receberemos também a remuneração devida à cooperação normal.”

Ainda mais que “Dr. Inácio” reafirma a tese absurda de que Chico foi a reencarnação de Kardec. Veja-se a reunião daquela noite de “reafirmação de compromissos”, descrita por Humberto de Campos, no livro “Cartas e Crônicas” (cap. 28), quando se apresentou a venerável figura daquele que seria o Codificador, que foi reverenciado por dezenas de Benfeitores, cujos nomes significam pontos altos na história da Humanidade. Será que agora, depois de passados mais de dois séculos, esse Espírito de escol ficaria assim, dando palpites vagos em assuntos doutrinários? Onde está a nobre e austera figura do cientista, filósofo, educador, teólogo, sociólogo, penólogo, que dialogou com os Espíritos Superiores, em nível de igualdade, deixando-nos as luzes da Terceira Revelação?

Além do mais, Kardec, ou mesmo Chico, necessitaria do concurso de um médium – dada a diferença de nível espiritual – para manifestar-se no plano em que estavam “Dr. Inácio” e seus companheiros, conforme aconteceu com Matilde, que teve de se valer dos fluidos de Gúbio para materializar-se diante de seu filho Gregório. (Libertação, final do cap. XX)

Mas, nem a nobre figura do trabalhador incansável que foi Francisco Cândido Xavier, familiarmente chamado Chico, estaria assim disponível para frequentar círculos onde admitiria ter sido Kardec. Também ele, um Espírito de escol, terá preocupações mais nobres e elevadas no Plano Espiritual onde se encontra. É fazer pouco desse abnegado Missionário que, tendo sido o medianeiro do desdobramento da Terceira Revelação, ficasse aqui, a gastar seu precioso tempo com um grupo de Espíritos, dirigido por alguém que se comporta e se expressa da maneira como visto acima.

Finalizando, pode-se reafirmar que é enganoso o título desse livro, onde pretendeu-se abordar o tema “Reencarnação no Mundo Espiritual”. A reencarnação abordada é a física, a respeito da qual estão os espíritas já bem informados. Nenhuma das citações de Kardec ou de André Luiz, feitas ao longo da obra, demonstra ao leitor a veracidade dessa tese absurda. ▲

**José Passini é Professor Universitário aposentado, Escritor e Esperantista.*

A partir da próxima edição, traremos à luz, sobre o livro do médium Wanderley Oliveira Soares – **Quem ama, perdoa**. Uma análise do conteúdo, bem elaborada por Leonardo Paixão.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XI Nº 121 - OUTUBRO - 2016

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Edmundo Portela,

- Severino Ramos Damião.

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

EM OLINDA, QUE FENÔMENO É ESSE?

Comumente, os espíritas consideram que sabem dar explicações a toda espécie de fenômenos psíquicos. Muitos acreditam que é tão simples e natural, explicar os mecanismos de um fenômeno, no entanto, quando apresentado o fenômeno, falha a explicação. Esse, por exemplo, ocorrido na cidade de Olinda, vejo como uma possibilidade de fazer, digamos assim, um desafio aos estudiosos do Espiritismo científico. Vejamos o Caso:

Estávamos no início do século XX, tendo o fenômeno ocorrido em torno da 2ª década. Narra o autor:

“A minha família morava há cerca de 30 anos na **Rua do Amparo**, numa casa antiga, mas que parecia bastante sólida.

A vida em minha casa fruía imperturbavelmente. Nada que viesse alterar os nossos hábitos e a paz que fruíamos.

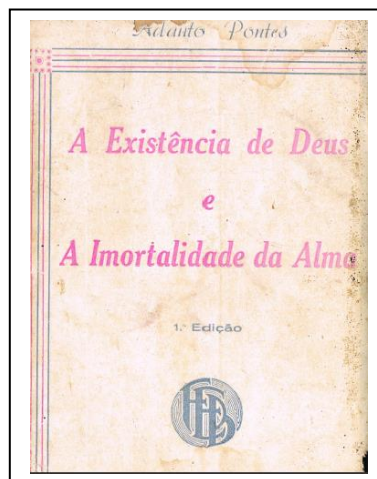
Eis senão quando, sem motivo aparente nenhum e sem causa explicável para nenhuma doutrina que não seja a espírita, a minha mãe foi atacada da mais negra tristeza e dos pressentimentos mais tétricos que lhe tiravam o sono, a faziam chorar noites inteiras e dias seguidos. Qualquer coisa estava para acontecer, ela o sentia. Um quê misterioso lhe augurava alguma desgraça que poderia ser evitada com a nossa mudança daquela casa no mais breve tempo possível. E em tão grande abatimento caiu, recusando-se mesmo a alimentar-se, que o meu pai (**Joaquim Guilherme Pontes (1880-1954)**, mais para satisfazê-la do que partilhar dos seus temores ou receios, atendeu ao seu insistente pedido, que já lhe transformara numa espécie de Obsessão (dizia o meu pai que era epírita). Mudou-se para outra casa, na **Rua da boa hora, nº 170**, na mesma cidade Olinda”.

Oito dias após a nossa mudança, **desabou toda a parte posterior da casa** que acabávamos de deixar. Exatamente onde estava localizada a sala de jantar e posteriormente descobrimos que fora à hora do nosso jantar, onde a família ficava reunida.

Este fenômeno ocorreu no lar de um espírita, que era médium e pessoa respeitadíssima no meio espírita. Veja acreditava, aliás não levou em conta que se tratava de um fenômeno psíquico. Agora, imaginemos a ideia dos leigos sobre o fenômeno. O relato é do professor de Português – Adauto Pontes, em seu livro: “**A Existência de Deus e A Imortalidade da Alma**” 1ª edição, FEB, RIO, 1950. Pág.86.

O Autor, o prof. Adauto pontes, assim como, o seu pai Joaquim Guilherme, se eximiram de dar uma explicação. E a FEB, por sua vez, não fez constar uma nota de rodapé. O

Lampadário Espírita, no entanto, ao longo de sua existência, tem se esforçado para não deixar nenhuma questão sem explicação.



CAPA DO LIVRETO EDITADO PELA FEB.

Vejamos no presente fenômeno, logo nos vem a mente os nomes de dois sábios que se dedicaram a estudar o fenômeno: Camille Flammarion e Ernesto Bozzano. Optamos por nos socorrer de Flammarion, uma vez que foi o primeiro e passa mais segurança nas suas assertivas.

De pronto eliminamos a **Premonição**, que não houve; Flammarion é de opinião que se trata de uma faculdade interna ainda não estudada suficientemente.

Diz Flammarion: “**Não há aqui, no citado fenômeno, nem ato de raciocínio, nem transmissão de pensamento, nem telepatia. É uma espécie de adivinhação. Foi um Pressentimento.**”

“**Também não há aqui uma espécie de visão interna do Espírito que não se relaciona de resto com a vista normal. Ma, há na sensação, suspeita de uma ameaça, sentiu violentamente o perigo.**”

Referência: Camille Flammarion – “A Morte e o seu Mistério”, editora FEB, Rio, 1955, vol. I – “Antes da Morte”, cap. IV, pág. 70,72).

Presidentes do GEFA até 2001 (todos por indicação de Cristina Barreto, que desde o início determinava quem seria o presidente)

- 1987 – Jorge Fernandes Guedes filho – renunciou. +
- 1988 – Margarete Rose de Lima – Renunciou. +
- 1988 – Severino Ramos Damião. +
- 1989 – Severino Ramos Damião. +
- 1991 – Alcioli Galdino os Santos. +
- 1993 – Maria Cristina F. Barreto. +
- 1995 – Joselha Silva Albuquerque. +
- 1997/1999 – Avani Cordeiro da Silva. +
- 2001 – Diégina Barbalho de Oliveira Moraes.(não sei se foi indicação de Cristina) +

Grupo Espírita Francisco de Assis - 29º Aniversário do GEFA
Curado IV - Av. 8, Nº1500 - Jaboatão dos Guararapes
TEMA CENTRAL: O OBJETIVO DO ESPIRITISMO

Horário: Terça feira 19:45 às 21:10. Sábado: 18:00 às 19:00.

01/10/16 Sábado – O Codificador

palestrante: Damocles (Jornal Lampadário)

04/10/16 Terça – Estudo do livro dos Espíritos

facilitador: Ilka (GEFA)

08/10/16 Sábado – Cristianismo e Espiritismo

palestrante: Edina Santos (FEP)

11/10/2016 Terça – Estudo do livro dos Médiuns

facilitador: Diegina (GEFA)

15/10/16 Sábado – Saúde mental como fonte de equilíbrio das

Emoções Palestrante: Marcos Pimentel

18/10/2016 Terça – Estudo do livro O céu e o inferno

Facilitador: Dionísio (GEFA)

22/10/16 Sábado – Visão espírita da Educação.

Palestrante: Alexandre Jr.(Bom Samaritano)

25/20/16 Terça – Estudo do livro A Gênese

Facilitador: Lisângela (GEFA)

29/10/16 Sábado – O objetivo do espiritismo - Dionísio (Gefa)

GEFA DO CURADO – ANIVERSÁRIO

ANTES QUE A MEMÓRIA SE APAGUE!

Não pretendemos aqui historiar a existência do GEFA, mas tão somente deixar registrado a memória dos fatos.

Outubro de 1986, a COHAB entregava aos promitentes compradores inscritos, o conjunto Residencial do Curado IV, localizado em Jaboatão-PE. Um ano depois, era fundado a **18 de OUTUBRO DE 1987, o GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS**, inicialmente com reuniões de **Evangelho no Lar**, que ocorriam à **Rua 19 bloco 96, ap. 403**, na residência da Sra. **Margarete Rose de Lima**. Cerca de um mês depois, já estava funcionando com reuniões públicas aos domingos (à noite) na **Escola pública estadual Edmur Arlindo de Oliveira**, sito a avenida Oito. **Jorge Fernandes Guedes Filho**, foi aclamado presidente, que permaneceu oito meses no cargo.

Em Maio de 1988, Jorge renuncia e Margarete (era vice) assume. Mas se demorou pouco, pois estava voltando para as origens: o Candomblé (onde foi se submeter à sagração para receber o título de “**mãe de santo**”). Pela ordem estatutária, seria a Secretária, mas esta como quase toda diretoria havia desaparecido. Só restava Maria Cristina (Tessoureira), que recusa e apresenta Damião e Dâmocles Aurélio. Damião não fazia parte do grupo, mas era conhecido de quase todos. E assim, numa sessão extraordinária (à parte do estatuto), era empossado provisoriamente (por indicação) Damião (presidente) e (Dâmocles, vice)) para completar o tempo. Em outubro de 1989, houve a eleição estatutária se mantendo a mesma gestão.

A partir de **4 e fevereiro de 1990**, passava a funcionar em sua sede própria, sito a Rua Oito, nº 1.500. Foi nessa gestão, que se deu maior atenção aos trabalhos da casa, pois a preocupação até então era com a parte do prédio. Foi criado um novo estatuto. Com a anuência do então presidente Damião, foi criado um “**Grupo de Estudo e Orientação Mediúnica**”, dirigida por Dâmocles e que iniciou seus encontros no sábado, **12 de agosto de 1989**. Posteriormente Damião discordou do Projeto, alegando que não havia lido o programa e que só agora fora ler e que discordava. Pois, imaginava que seria nos moldes do “**Auta de Sousa**” do **Ipsep** (ou seja quando um médium surgisse no grupo, era enviado para o grupo maior). rebati-lhe dizendo que o projeto não previa fazer a função de “**escola de médium**” e que não aceitava as suas argumentações, de forma até grosseira. Os encontros eram abertos, que inicialmente contou com a participação de **dezenove pessoas**, mas por um processo natural de seleção, em pouco menos de um ano, ficou reduzido a **nove pessoas** que permaneceram engajados no trabalho até o fim.

E por **seis anos e oito meses**, essa equipe de trabalho comprometida com a prática da caridade realizou um trabalho com muita abnegação e humildade, suprimindo deficiências e necessidades básicas tão necessárias à existência e sobrevivência de uma Casa Espírita.

A prática do amor ao próximo era a tônica do trabalho que vinha se realizando, baseado exclusivamente na **Codificação Espírita**. Mas, os demais membros da sociedade e inclusive a própria diretoria do **GEFA**, não via por esse ângulo. Só enxergava que estava havendo uma espécie de “**grupo no grupo**”. Comcordavam, no entanto, que o trabalho deveria continuar, desde que o dirigente – Dâmocles Aurélio fosse substituído e escolhido um novo dirigente pela diretoria da Casa. A polêmica tomava caminhos tortuosos. O dirigente Dâmocles da equipe dos trabalhos, que compreendia reunião de **consulta espiritual** (as segundas-feiras), **Atendimento Fraternal** (terças-feiras); **tratamento: passes, fluidoterapia e água fluidificada** (quartas-feiras) e a reunião **prática (Mediúnica)** (aos sábados à tarde), foi acusado de manipular e formar uma equipe de trabalho segundo os seus interesses, e que era chamado de “**Grupo de Dâmocles**”.

Não houve maior preocupação em se observar que essa “**equipe de trabalho**”, formada por nove pessoas estava se privando, inclusive do seu convívio familiar; que de **Setembro de 1990 a Abril de 1996**, fizeram **1502 consultas de caráter espiritual**, realizadas por **cinco médiuns psicógrafos**; que nas terças-feiras eram atendidas em média quinze pessoas, que traziam os mais variados problemas em busca de um conselho, e de

uma palavra de apoio e compressão, enfim em busca de amor; que nas quartas, eram atendidas em média **45 pessoas** chegando inclusive a atender certa vez 75 pessoas; enfim, por conta desse trabalho, as reuniões públicas aos sábados contavam com um público que lotava o salão da casa.

O começo do fim foi assim. Em **Novembro de 1995, Joselha Albuquerque**, foi eleita presidente e como tinha uma forte influência sobre Alcioli, conseguiu enredá-lo de modo a levá-lo a induzir o “**Grupo de Dâmocles**” sobre a necessidade de se fundir as duas reuniões mediúnicas (a do sábado e a da sexta (que estava sob a direção de Damião e Avani - a ideia de fusão partiu de Damião). Percebeu-se que por traz da proposta, havia algo sórdido, com objetivos disfarçados., mas por insistência de Alcioli, cedemos e concordamos em participar de uma reunião administrativa.

E assim, no sábado, **4 de Maio de 1996**, em reunião administrativa emergencial (convocada em surdina e em que Dâmocles não foi avisado, apenas **Alcioli** tomou conhecimento antecipadamente, mas ficou em silêncio). E nessa reunião extemporânea, adredeamente preparada com fins não declarados, com a presença maciça de todos os sócios da Casa, ficou decidido através de uma votação espúria sob a direção de Damião, secundado por Avani, por solicitação de Joselha e Cristina que o dirigente da “**equipe de trabalho**” seria substituído e apresentaram o nome do substituto que, aliás, não estava presente. Muito embora respeitando a decisão da maioria, numa votação que mais parecia de um colégio cardinalício. Dâmocles achou por bem se afastar daquela querida Casa, a fim de não criar nenhum empecilho à nova ordem de trabalho que seria implantado a partir de então.

Sob a alegação de que Dâmocles estava **obsidiado**, com ideias radicais contrárias aos interesses evangélicos. A palavra não foi concedida, de trabalhador da Casa passou a réu e Alcioli concordou com as acusações, deixando claro que queria ficar de bem com o **grupo dominante**. Damião (foi manipulado por Cristina) e tomou para si, a condição de presidente do **Tribunal de Exceção do GEFA** e com uma decisão que já estava pronta, a votação foi um mero detalhe. Se à época, Dilma estivesse na moda, diria foi um “**Golpe**”, patrocinada por duas mulheres, secundada por Damião, Alcioli e Avani. E o resultado foi uma ferida que ainda não foi cicatrizada.

Como é sabido, todos os trabalhos sérios da Casa, foram eliminados (Atendimento fraterno, Consulta espiritual, sessões de passes, fluidoterapia água fluidificada e a reunião mediúnica do sábado). Permaneceram apenas trabalhos materiais, sem objetivos definidos: **Bazar de venda de doações recebidas pela Casa, distribuição de sopa sem critério e sem controle, etc..**

Logo depois, um dos participantes da “**equipe de trabalho**”, **Alcioli Santos**, propôs a **continuidade do estudo**, alegando “que um trabalho como o que vinha sendo desenvolvido, não podia ser encerrado”, passando então, a ser realizado na casa de Dâmocles, tendo início a 18 desse mesmo mês. No dia **15 de Junho de 1996**, decidiu-se pela fundação de uma Sociedade espírita que por consenso geral, foi denominado **CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS**.

Muitas outras ocorrências nesse pequeno espaço de tempo – apenas 29 anos de existência aconteceram e quase nenhuma delas traz boas recordações, uma vez que na maioria é sempre de más recordações, tristezas, malquerenças e debandadas. Onde estão os acusadores do dirigente que dirigia o **Trabalho, chamado de “Outro Grupo”**. O acusavam de estar **num estágio de plena obsessão**, mas não consta que fizeram algum trabalho para ajudá-lo. Damião seguiu para fazer o trabalho na **Casa Transitória Nosso Lar; Cristina e Joselha, fundaram o Núcleo Espírita Irmã Clara** (e foram desenvolver a **caridade de amostra grátis**). E os demais votantes daquele libelo acusatório, ao que parece não restaram nenhum na Casa. E daquele trabalho, só restou **Diégina Barbalho**, que permaneceu fiel à Causa e a Casa.

Talvez ainda voltemos ao tema. ▲

Dâmocles Aurélio

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

OS MÉDIUNS DA CODIFICAÇÃO - III

1. Ruth-Céline Japhet (conforme texto apurado por Luciano dos Anjos, em O Consolador – 10 de abril de 2011 nº 204).

Daí que, como não poderia deixar de acontecer – e veremos isso adiante –, Allan Kardec não pôde exonerar-se de algumas divergências com suas médiuns, em especial a principal do grupo, srta. Ruth-Céline Japhet.

Ela permaneceu atendendo ao seu público durante quase três anos seguidos, dando consultas espirituais (produzidas por médicos desencarnados) que lhe eram transmitidas por Smuel Hahnemann, fundador da homeopatia, Anton Mesmer, fundador do mesmerismo, e por seu próprio avô. Também lhe apareciam, ditando mensagens de orientação, Teresa d'Ávila e outros benfeitores espirituais.

Sigamos a cronologia. Roustan levou-a, em 1849, para uma sessão no palácio do conde d'Ourche, em Vincennes. Estavam presentes: o conde e a condessa d'Ourche, o barão Louis de Guldenstubbé.

Funcionou como médium Mme. Abnour, que havia acabado de retornar da América e estava mais familiarizada com os fenômenos de magnetismo. **Ruth-Céline, com 12 anos**, era a mais jovem dos presentes. Ao término dos trabalhos, Mme. Abnour aproveitou aquele encontro para convidar Guldenstubbé, Roustan e a Ruth-Céline para formar um grupo particular que, com mais a integração de Abbé Chatel e das três demoiselles Bauvais, passaram a se reunir na casa onde então morava o sr. Japhet e sua filha, na rue des Martyrs nº 46. Ao todo eram nove pessoas.

A partir da primavera de 1851, as sessões aconteciam duas vezes por semana, sob a direção do sr. Japhet, que era médium intuitivo, e com Roustan prosseguindo no auxílio médico-espiritual à srta Japhet, cuja saúde, em geral, continuava sempre bastante precária. Ela mesma funcionou ali mediunicamente desde 1851 até 1857, ou seja, dos 14 aos 20 anos.

No ano de 1855, participavam das reuniões: Thierry, Taillandier, Tillman, Ramón De la Sagia, Victorien Sardou e seu filho, o casal Roustan e, naturalmente, o sr. Japhet, a essa altura já viúvo, e a filha Ruth-Céline. Outra importante presença era Adèle Maginot, a médium principal de Alphonse Cahagnet, o maior magnetizador da época. Com ele, praticamente todos os magnetizadores de então iniciaram o aprendizado, inclusive Roustan. Pois bem, Roustan considerava Ruth-Céline médium superior a Adèle Maginot.

Essas sessões copiavam o modelo norte-americano trazido por Mme. Abnour: Ruth-Céline ficava no centro do salão rodeada pelos demais participantes, com as cadeiras em forma de ferradura. Os Espíritos se valiam da tiptologia e, às vezes, da psicofonia. Assim aconteceu e se estendeu até meados de 1864, bem depois de já haver sido lançado *O Livro dos Espíritos*.

As comunicações recebidas eram consideradas por todos como excelentes, de alto valor instrutivo.

a) O contato com Kardec.

Em 8 de maio de 1855, Allan Kardec assistiu pela primeira vez a uma sessão de Espiritismo (mesas girantes), na residência da sra. Plainemaison, na rue Grange-Batêlier nº 18. Ali conheceu o sr. Japhet e sua filha Ruth-Céline. Ele era guarda-livros (espécie de contador) em casas comerciais. Victorien Sardou tinha o seu próprio grupo de magnetizadores e há cinco anos vinha frequentando as sessões em casa do sr. Roustan, na rue Tiquetone nº 14. Ele é quem teria passado para Allan Kardec os cinquenta cadernos com as anotações dos Espíritos, ponto de partida de *O Livro dos Espíritos*. Segundo outras fontes, Carlotti, velho amigo do professor Rivail e que também integrava o grupo, é quem teria

repassado os cadernos. Frequentavam essas sessões: Victorien Sardou e seu pai, o professor e lexicógrafo Antoine Leandre Sardou; o futuro acadêmico Saint-Renné Taillandier; o livreiro e editor Pierre-Paul Didier; Tiedeman-Marthèse; e outros.

Naquele exato ano, no dia 1º de agosto de 1855, Allan Kardec é levado a participar das sessões em casa do sr. Baudin, cujas filhas Caroline e Julie atuavam como médiuns, na rue Rochechouart nº 7. A primeira reunião com a presença de Kardec realizou-se numa quarta-feira. Allan Kardec é levado por seu amigo Victorien Sardou (outras fontes dizem que o convite partiu do sr. Leclerc) à casa do sr. Japhet, cuja filha contava 18 anos.

Em 1856, Allan Kardec começou a frequentar também as sessões em casa do sr. Roustan, na rue Tiquetone nº 14, onde Ruth-Céline psicografava com a cesta de bico (corbeille-toupie). Durante certo tempo, participou das reuniões nas casas do sr. Roustan e do sr. Japhet. Ruth-Céline Japhet era sempre a médium principal, havendo Allan Kardec assegurado que essas reuniões **“eram sérias e se realizavam com ordem”**. Tanto mais que ali se manifestou, pela primeira vez, o Espírito da Verdade.

Nos primeiros momentos, a maior parte das respostas veio pela mediunidade das irmãs Caroline e Julie Baudin, aliás, amigas íntimas de Ruth-Céline. Em 1856, a família Baudin estava morando na Rue Lamartine nº 32. Os pontos mais importantes, no entanto, foram psicografados pela Ruth-Céline. Foi também por intermédio dela que o professor Rivail recebeu, no dia 30 de abril de 1856, a primeira notícia sobre a sua missão. E também que soube da sua encarnação passada, ao tempo de Júlio César, nas Gálias, quando havia sido um sacerdote druida chamado Allan. Depois, pelo médium Roze, que iria colaborar na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, os Espíritos revelaram que o complemento do nome era Kardec. Esta versão de que o nome foi revelado de maneira fracionada, em duas etapas, é da srta. Japhet, em conversa com Aksakof. Posteriormente é que Rivail teria feito a junção dos dois, na onomatopéia que encobriria seu verdadeiro nome e que lhe teria custado algumas críticas, bastante injustas por sinal, durante o famoso Processo dos Espíritos. Allan Kardec narra que foi Z. (Zéfiro), seu Espírito protetor, quem revelou o nome e que os dois viveram juntos nas Gálias.

Acrescentou, noutra oportunidade, que também as irmãs Baudin eram gaulesas, encarnadas naquela mesma época de Kardec. Por sua vez, quase todos os do grupo da srta. Japhet eram antigos semitas, convertidos ao cristianismo. Já Ermanice Dufaux – aproveito para revelar – recebeu de outro guia, noutro local, notícia de que vivera igualmente naquele grupo gaulês de Kardec. Apenas, concluiu-se, Ruth-Céline era egressa doutra região.

As irmãs Baudin foram, portanto, as que mais concorreram para a primeira fase dos trabalhos de composição de *O Livro dos Espíritos*. Contudo, os Espíritos recomendaram que fosse feita uma revisão ampla, de ponta a ponta, trabalho então realizado com a contribuição da srta. Japhet em sessões particulares, na residência de Roustan, na rue Tiquetone nº 14. Essa foi, pois, a tarefa principal, que se estendeu de junho a dezembro de 1856, tendo Allan Kardec declarado que a médium **“se prestou com a maior boa vontade e o mais completo desinteresse a todas as exigências dos Espíritos”** (*Revue Spirite*, 1858, p. 36). Quanto ao desinteresse, parece que não foi bem assim...

Em princípios de 1857, Allan Kardec encaminhou à editora os originais e, em 18 de abril de 1857, como todos sabem, é lançado, no Palais Royal, *O Livro dos Espíritos*, de repercussão imediata. Kardec arcou com todos os custos, pois

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho, animais – nossos irmãos!

Estudaremos nessa etapa, o diálogo/ensinamento no campo espiritual entre o mentor Alexandre e o Espírito André Luiz, contido no livro “Missionários da Luz”, cap. 3 e 4, Desenvolvimento Mediúnico e Vampirismo, respectivamente (Edição FEB, 1984).

Aconselhamos a todos que tiverem acesso a este trabalho a lerem e estudarem os capítulos mencionados por completo, que trata de temas, como: o sexo em desequilíbrio, o alcoolismo desvios nos excessos alimentares por parte de alguns médiuns integrantes do trabalho de desenvolvimento mediúnico!

Porém nos prenderemos apenas no que tange as referências aos nossos irmãos animais.

“A pretexto de buscar recursos protéticos, exterminávamos frangos e carneiros, leitões e cabritos incontáveis. Sugávamos os tecidos musculares, roíamos os ossos. Não contentes em matar os pobres seres que nos pediam roteiros de progresso e valores educativos, para melhor atenderem a obra do pai, dilatávamos o requintes da exploração milenária e infligíamos a muitos deles determinadas moléstias para que nos servissem ao paladar, com a máxima eficiência. O suíno comum era localizado por nós, em regime de ceva, e o pobre animal, muita vez à custa de resíduos, devia criar para nosso uso certas reservas de gordura, até que se prostrasse, de todo, ao peso de banhas doentias e abundantes. Colocávamos

gansos nas engordadeiras para que hipertrofiassem ofigado, de modo a obtermos pastas substanciosas detinadas a quitutes que ficaram famosos, despreocupados das faltas cometidas com a suposta vantagem de enriquecer os valores culinários. Em nada nos doía o quadro comovente das vacas-mães, em direção ao matadouro, para que nossas panelas transpirassem agradavelmente. Encarecíamos, com toda a responsabilidade e da Ciência, a necessidade de proteínas e gorduras diversas, mas esquecíamos de que a nossa inteligência, tão fértil na descoberta de comodidade e conforto, teria recursos de encontrar novos elementos e meios de incentivar os suprimentos proteicos ao organismo, sem recorrer às indústrias da morte. Esquecíamos-nos de que o aumento dos laticínios, para enriquecimento da alimentação, constitui elevada tarefa, porque tempos virão, para a Humanidade terrestre, em que o estábulo, como o lar, será também sagrado. (cap. 4).

N. d. R.: Conforme orienta o articulista, deve o leitor continuar a leitura no próprio livro, um vez que não há possibilidade de reproduzir todo os dois capítulos que abarga vinte páginas de texto. Continua no próximo edição.

Severino Ramos Damião
Curado IV – Jaboatão, Outubro de 2016.

DIA DOS MORTOS?

Aprendemos há séculos que o Espírito é imortal, portanto a morte não existe. Ao partir para cumprimento e uma nova etapa da sua existência, deixa o corpo material que lhe serviu como vestimenta e segue com o seu verdadeiro corpo que é o perispírito ou corpo espiritual.

No Evangelho de Mateus (8: 21-22) encontramos um ensinamento precioso. Um dos discípulos de Jesus disse: - *Senhor permiti-me que primeiramente vá sepultar meu pai antes de te seguir.* Jesus, porém lhe disse: “*Segue-me e deixa aos mortos sepultar os seus mortos*”.

O culto aos mortos é fruto das religiões pagãs e se per-

petuam até hoje, por ensinamentos premeditados e interesses. Podemos auxiliar bastante, rogando ao nosso Pai pelo Ser Amado que retorna ao Plano Espiritual.

Muito embora saibamos que todo o festim realizado em prol do morto no cemitério não ajude em nada em sua partida; não podemos ignorar que é a maneira pela qual os familiares aprenderam conforme o ensino transmitido pelo próprio morto, sobre a despedida na ocasião da morte. Respeitemos a expressão dos sentimentos dos familiares nesse momento em que para eles seria o fim! Num futuro, terão outra visão. Aguardemos!

A HISTÓRIA DA HUMANIDADE!

Séculos atrás, um jovem rei persa, convocou seus sábios, para que escrevessem a história da humanidade.

Dez anos depois, os sábios apresentaram mil volumes contendo essa história, no entanto o rei pediu que a resumisse. Mais “dez anos se passaram os sábios a reduziram para 100 volumes, recebendo do rei o mesmo pedido. resumissem mais ainda.”

Finalmente, após trinta anos, os sábios conseguiram reduzir para apenas um volume. Ao entregá-lo ao rei, receberam a seguinte resposta: - senhores sábios eu fui um rei egoísta acomodado. Quando os senhores me apresentaram os mil volumes trinta anos atrás, eu poderia tê-los lido. Hoje não consigo ler nem uma página devido a minha enfermidade.

Foi então que um dos sábios levantou-se e disse: O senhor rei não vai morrer, sem conhecê-la porque eu vou resumí-la em três palavras. A história da humanidade se resume em “*O homem nasce, sofre e morre*”.

Se olharmos pelo lado materialista, o rei obteve a resposta correta. No entanto o que os sábios deixaram de explicar foi o porquê do nascer, do sofrer e do morrer!

O nascer ou renascimento de um Espírito em novo corpo, acontece como mais uma oportunidade concedida por Nosso

Pai amado, proporcionando ao Espírito a chance de se melhorar moral e intelectualmente.

Em geral, todos nós somos Espíritos imperfeitos, lutando pela liberdade ou seja nos distanciando das paixões carnis.

O sofrer nada mais é do que a chance de aprendizado. Nós seres humanos ainda não entendemos bem o porquê do sofrimento, principalmente quando observamos a nosso redor, pessoas aparentemente felizes.

Essa é a verdadeira explicação de tantos sofrimentos inexplicáveis à nossos olhos, pois nos deixamos sempre ser levados pela aparência.

O morrer ou libertação do Espírito que retorna ao verdadeiro lar; um dos mundos transitórios, preparados por nosso Pai.

Enfim, o nascer, o sofrer, o morrer, é uma necessidade, e deve ser levada a sério. Roguemos a Deus forças para enfrentar os desafios.

Edmundo Portela, do Recife.

N. d. R. (*): Lamentamos apenas, que o autor não fez a citação bibliográfica.

MODOS DE VER

O VALE DOS ESPÍRIOS ESQUIZÓIDES

Livro: O Vale dos Espíritos.

Médium: Sávio Mendonça.

Autor espírita: Espírito Atanagildo.

Coordenação Espiritual; Espírito Ramatís.

Editora do Conhecimento, Limeira/SP, 2015.

Esta é uma questão que vem sendo desprezada pelos Espíritos, ou seja, o Estudo dos transtornos mentais. O primeiro a fazê-lo, quer nos parecer foi o médico italiano César Lombroso, sendo Eusábia Paladino, a médium estudada. Mas, Lombroso ficou apenas na área fisiológica, bem como fez um esboço biológico dos Espíritos. No entanto, não houve continuidade. Outros pesquisadores têm tentado, mas sem grandes avanços.

Na obra em apreço, começamos pelo médium, que em 1987, se ligou à “**Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz**”, orientada pelo Espírito **Ramatís**. E a partir de 1997, tornou-se dirigente do “**Grupo Dharma**”, agrupamento universalista, que tem Ramatís como mentor.

Logo está claro, que o médium não é **espírita**, talvez espiritualista e ocultista; por sua vez o livro também não é **espírita**; enquanto o Espírito Ramatís, não passa de um **psicoide** (termo que só Jung explica).

Mas uma obra do incansável Espírito Ramatís, que busca por todos os meios e formas enganar aos espíritos e confundir o movimento espírita. O **Vale dos Espíritos** – classificar esse trabalho como obra espírita, é uma agressão à inteligência dos espíritos. Que médiuns desprotegidos pelo bom senso sejam manietados por Espíritos ardilosos como Ramatís é até natural, principalmente porque o conhecido Espírito é por demais inteligente e ele sabe como acercar-se de um médium novato, leigo e desejoso de fama. Daí a fileira de médiuns, que o referido Espírito já conseguiu arrebanhar para o seu aprisco.

O Espírito Ramatís, como já disse é por demais ardiloso, características próprias de uma personalidade psicopática, há quem o classifique como Esquizóide e outros o de Psicoide. Em resumo, numa palavra, se trata de um Espírito doente mentalmente que irá permanecer na atmosfera da terra, enquanto houver “médiuns” ávidos de status, espíritos em franco estado de degeneração moral, que acolhem e inclusive forma grupo de estudos das “obras” do Espírito Ramatís ou sob a sua direção.

Ramatís vem inovando, escrevendo de acordo com a época e com as necessidades de seus seguidores doentes. Mudou a linguagem, seus livros agora estão diferentes do antigo “*A Vida no Planeta Marte*” (uma coletânea de sarcasmos à inteligência humana).

Ramatís, agora fala em colônia espiritual (ele também é leitor de André Luiz, só leitor, pois também não conhece o significado do vocabulário do estimado espírito).

Agora, utiliza-se de Espíritos doentes, tanto quanto ele para ditar livros. Veja este – *O Vale dos Espíritos*-, vem assinado pelo Espírito **Atanagildo**, nome diferente, mas real. Faz parte da história da **Escolinha do Prof. Raimundo**. A diferença é que o personagem era engraçado; enquanto, este aqui, não tem graça alguma. O personagem **Atanagildo**, foi uma criação do ator **Milton Carneiro** (1923-1999)

A obra segue o estilo em série adotado pelos médiuns Robson Pinheiro, Wanderley Soares de Oliveira, e outros: as mentiras são as mesmas; intercaladas de frases de efeitos, (colhidas de alguns sábios com frases imbecis produzidas por mentes doentes). Ao que parece é o caso dessa falange de Espíritos com personalidades psicopáticas, que estão pre-

sentes aos montões; aqui mesmo no Recife, tem o Espírito Psiquê; tomei conhecimento que o médium Edson Queiroz, morto a facadas em 1991, por conta de uma dívida irrisória que se recusava a pagar ao vigia; já está se manifestando e que pasmem, está realizando **curas espirituais**, numa casa dirigida por doentes, no Recife. Aqui, ao que parece, o psicopata não é só o Espírito, que não passa de uma criação mental do médium. O médium sim, é que é o doente.

Tem ainda umas doutoras do Além, que estão escrevendo as maiores sandices sobre todos os assuntos. São Espíritos doentes, juntamente com os encarnados que querem curar as pessoas com duas pilhas descarregadas que o incauto do paciente tem de segurar uma pilha em cada mão. Não é ideia de criança, é uma prática organizada por doentes mentais, executada por seguidores desse hospital dirigido por Espíritos psicopatas. E pessoas que obedece espontaneamente e aceitam tais ordens, também não devem ser mentalmente sãs.

A lista dos espíritos doentes que resolveram se tornar condutores de pessoas que buscam a cura imediata, só aumenta, reforçados que são pelo intenso desejo de se tornarem conhecidas, o centro das atenções. Não é pouco o número de espíritos que cursaram o curso de Psicologia, em nível de graduação e abriram conta no facebook, para fazer anúncios dos seus predicados profissionais. Até que alguma pesquisa acadêmica demonstre o contrário, vejo nessas atitudes, não só a busca pela sobrevivência, como também a luta para ser notado dentre centenas de profissionais que não tem trabalho, uma vez que o mercado não suporta a entrada de mil ou mais profissionais anualmente. Onde vai se colocar tantos profissionais e onde vai se buscar tantos pacientes? Naturalmente o formando em Psicologia tende a ter um diploma pendurado na parede e tornar-se um indivíduo frustrado e candidato em potencial ao consultório do amigo profissional da área.

Agora, vejamos o problema dos médiuns e dos palestrantes, que tem atitudes idênticas, ambos quando movidos pelo desejo da fama, são capazes de cometerem as maiores sandices.

Ainda tratando do Espírito Ramatís, já Jorge Rizzini, pelo “*Jornal Espírita*” de Fevereiro de 1977, escreveu:

“Ramatís é um Espírito enfermo, trata-se evidentemente, de um caso de megalomania, enfermidade mental. E não de maldade deliberada já que suas mistificações, por estranho que pareça, sempre visam enlevar o público. Que a enfermidade atingiu o mais alto grau, não há dúvida, pois Ramatís se comove quando fala do evangelho, como quando fala da “*Civilização Marciana*”. Ele mistura verdade e mentira na mesma emoção. Ao invés de recriminações, Ramatís merece compreensão e prece.”

Os que merecem mesmo cuidados especiais são os “espíritos” que ainda estão radiantes com a leitura de livros de Ramatís. Esses sim são detentores de um potencial capaz de deturpar o movimento espírita (ver *Lampadário*, novembro de 2008, p. 3).

(*) – Esquizóide – É um transtorno de personalidade caracterizado por falta de interesse em relações sociais. Simultaneamente, apresenta intensa atividade imaginária.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeu vejo.blog.br – de Mauro Quintella

AFONSO ÂNGELI TORTEROLI – PARTE 3.b.

NOTAS COMPLEMENTARES DO AUTOR.

1. Torteroli e o amigo de João do Rio – 15/06/2016:

• No campo da beneficência tradicional, criou a **campanha Pão dos Pobres**, uma espécie de vale-pão da época. Na velhice, coletou esses pães diretamente nas padarias. Além disso, Torteroli também era militante da Maçonaria, como vários espíritistas do século passado.

• Na segunda metade da década de 90 do Século XIX, Torteroli passou a residir na Rua Silva Jardim número 9, antiga Travessa da Barreira, junto a Praça Tiradentes, no Centro do Rio de Janeiro.

Nesse endereço, Torteroli, sediou sua residência, o Centro da União Espírita, o Grupo Espírita Luíza Maia Torteroli (2), algumas outras instituições espíritas sem sede e seu escritório de advocacia, dividido com um sócio. Também é possível que Torteroli alugasse quartos nessa casa, pois as moradas antigas do Centro do Rio eram muito grandes.

• Essa área do Centro do Rio era habitada e frequentada por uma população turbulenta. Portanto, o quartel-general de Torteroli ficava no meio do rififi, do bafafá, como se dizia na época.

Singularmente, as portas do misto de casa, escritório e núcleo espírita de Torteroli sempre permaneciam destrancadas, acolhendo os frequentadores da região que perdiam o último bonde.

Por outro lado, as sessões mediúnicas que funcionavam no local não eram privadas, sendo abertas ao público em geral.

• No final de 1898, esses fatores incandescentes geraram algumas arruaças e supostas licenciosidades no número 9 da Rua Silva Jardim, antiga Travessa da Barreira. Com isso, Torteroli foi acusado pela imprensa e pela polícia de alguns delitos.

Como era previsível, a maioria dos espíritas cariocas preferiu acreditar na culpa de Torteroli. Especialmente porque a situação parecia confirmar as críticas de Bezerra de Menezes a Torteroli no REFORMADOR de 15/11/1897.

Embora a possibilidade de “armação” dos desafetos de Torteroli ou completo mal-entendido não fosse nula.

• Na primeira metade de 1899, Torteroli mandou publicar o comunicado **ANGELI TORTEROLI AOS ESPÍRITAS** em vários jornais cariocas, informando que havia sido inocentado de todas as acusações pelo Poder Judiciário da Cidade do Rio de Janeiro.

Contudo, vários espíritas continuaram acusando Torteroli de arruaçeiro e licencioso, como é o caso do amigo anônimo de João do Rio.

NOTAS:

(1) **AS RELIGIÕES DO RIO**, João do Rio, p. 217 da 3ª. edição, publicada pelo Editora José Olympio.

(2) Luíza Maia Torteroli foi a primeira esposa de Angeli Torteroli, falecida em 04/04/1894.

BIBLIOGRAFIA:

Jornais cariocas do Século XIX disponibilizados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

2.- A Renúncia dos Diretores do Centro da União Espírita.

Em 27/10/1897, Augusto Elias da Silva, Ernesto dos Santos Silva, João Gurgel do Amaral Valente, José Villa Franca e

Manuel Joaquim Moreira Maximino, mandaram publicar um aviso, nos jornais cariocas GAZETA DE NOTÍCIAS e JORNAL DO BRASIL, informando que estavam deixando de fazer parte da diretoria do Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil.

Conforme é sabido, o Centro da União era uma sociedade espírita majoritariamente “científica”, sediada na Cidade do Rio de Janeiro e comandada por Angeli Torteroli.

Historicamente, esse comunicado é importante porque Bezerra de Menezes o usou como exemplo de que a referida instituição estava soçobrando, em artigo publicado no REFORMADOR de 15/11/1897.

No entanto, o Centro da União continuou funcionando a pleno vapor.

Além disso, Ernesto dos Santos Silva, que gozava de prestígio na FEB, acabou não saindo e Antônio Pinheiro Guedes e Carlos de Lima e Cirne, figuras também estimadas no ambiente febianos, passaram a fazer parte da diretoria do Centro da União, conforme se vê na GAZETA DE NOTÍCIAS de 03/03/1898.

FONTE:

Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

3 - A DISPERSÃO DOS ESPÍRITAS “CIENTÍFICOS”

Na biografia de Angeli Torteroli, que publiquei neste blog, em três partes, em 25/10/2013, 15/12/2013 e 01/02/2014, eu afirmei que a dispersão dos espíritas “científicos” deu-se no final de 1897.

No entanto, pesquisando na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, eu constatei que estava equivocado, pois a referida corrente sobreviveu até a segunda metade de 1898, publicando a Revista Espírita do Brasil e mantendo o Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil.

A pesquisa para a biografia de Torteroli foi feita há muito tempo, no ambiente físico da Biblioteca Nacional, através de microfílm dos jornais cariocas do Século XIX.

Na atualidade, essa pesquisa pôde ser repetida com muita mais facilidade, na Internet, sem pó e com um excelente buscador de palavras e nomes.

4 - As Críticas de Bezerra (*) a Torteroli.

A Biblioteca Nacional continua disponibilizando mais jornais e revistas do Século XIX no site da sua Hemeroteca Digital.

No referido serviço, já podemos acessar o REFORMADOR de 15/11/1897, onde Bezerra de Menezes fez pesadas críticas a Angeli Torteroli no artigo LAMENTÁVEL.

Embora a matéria não esteja assinada, a tradição histórica a credita a Bezerra. Embora o texto não cite o nome de Torteroli, a tradição histórica diz que ele é o alvo das críticas. Na biografia de Torteroli, publicada em três partes, neste blog, em 25/10/2013, 15/12/2013 e 01/02/2014, eu já havia me referido a esse artigo.

O texto deixa subentendido que Torteroli cometeu deslizes comportamentais, que, inevitavelmente, também macularam a honorabilidade dos espíritas e do Espiritismo.

Um desses equívocos parece ser a cobrança de dinheiro pela beneficência espírita. O outro parece tropeço na área da sexualidade e da exaltação dos sentidos.

N.D. R.(*) – conforme explicações do autor, Praticamente não há registro de artigos de Torteroli, criticando o Dr. Bezerra. O incômodo, ao que parece, partiam dos “Místicos roustainistas”.

(VER PÁGINA 10)

DA REDAÇÃO

AINDA - CARTA DE UM VELHO COMBATENTE - II

Dizíamos na edição anterior que, a revista Reformador, republicou a mensagem do Espírito Torteroli, ditada através de Francisco Cândido Xavier. Na edição de Novembro de 1977, pág. 34/35 foi inserida referida mensagem, sendo, no entanto, apresentada por Francisco Thiesen, então presidente da FEB, que escreveu o seguinte:

“Esta mensagem, que retorna às páginas do mensário da Federação Espírita Brasileira, é de permanente advertência, conclamando os espíritas à União e à Unificação, alertando que “as armas da calúnia e da ironia (*) são munições das Trevas” e que os verdadeiros servidores não se valem da “verrina ou da má vontade”, não estudam “meios de ferir e perturbar”. Seu autor, tendo vivido na posição contrária à orientação religiosa do Espiritismo, adotou posição francamente contrária ao “Apolado de Ismael”, desligando-se de sua Cssa, em 24-5-1895, para comandar ruidosa dissidência, sob o pretexto de combater o seu Presidente, Bezerra de Menezes, cuja orientação na direção da Federação e do Movimento não era coincidente com as ideias dele.

Que o Evangelho mesmo por parte daqueles que pretendam a sua implantação, “em espírito e verdade”, jamais seja utilizado como argumento ou pretexto para alimentar “o personalismo enfermício” nem para tentativas, periodicamente ressurgentes, de confundir e levar a cizânia ao Movimento, ensaiadas por uns poucos que, desarvorados, inconformados com o clima harmônico e respeitoso, disciplinado e fraterno existente em nosso meio, insistem em desatender às atividades redentoras de Ismael!

“A difamação ou o sarcasmo assinalam notas de desespero” dos que se negam a cerrar fileiras, ou delas desertam, quando o grande desafio dos tempos bate à porta de quantos desejam sinceramente servir.

Que a lição viva e dolorosa do velho companheiro equivocada possa servir à meditação de todos.”

Franisco Thiesen, Presidente da FEB.

N. d. R. (*) – A nota de Thiesen é agressiva e recheada de inverdades. Ora, porque não apresenta os escritos difamatórios de Torteroli contra Bezerra? Na próxima edição, publicaremos a crônica de Bezerra, intitulada “Lamentável” de 15.11.1897, inserido em Reformador que acredito dissipe muitas nuvens.

Torteroli foi um dissidente, assim como Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy e Herculano Pires? O que levou a FEB a expulsar Hermínio C. Miranda de seus quadros e tantos outros?

No livro “Vida e obra de Bezerra de Menezes”, o autor Sylvio Brito Soares, tratando do assunto, escreveu a página 117 (7ª edição, FEB, Rio, 1987):

“Temos aí uma das belezas da Doutrina Espírita. Esse Espírito, ao retornar à pátria espiritual, verificou o contrário do que supunha ser o acertado na defesa do Espiritismo, e que a verdade, a grande verdade, estava, juntamente ao lado de Bezerra de Menezes, a quem tanto combatera. (*)

N.D.R. (*) – Igualmente o autor faz ilações, sem apresentar material comprobatório. Seria importante se fosse apresentado o material da prova; acusar, apenas para confundir, não parece ser uma atitude descente.

Páginas antes (112), o autor explica:

“A título de elucidação, alinhamos, a seguir, alguns pontos feridos pelo chefe dessa tal “União, e através deles se verifica a inconsistência de suas ideias, prendendo-se, como justificativa as suas críticas, a simples jogo de palavras, restringindo seus significados naturais, lógicos, compreensíveis:

“Os argumentos produzidos pelo Dr. Bezerra de Menezes, em prol da sua orientação espírita, não passam de vistosas bolhas de sabão sopradas pelo seu misticismo para deslumbrar a simplicidade ignorante dos que não sabem que não se querem dar ao trabalho de raciocinar.”

(*)

N.D. R. (*) – Observa-se aqui uma elucidação tendenciosa do autor, Sr. Sylvio Brito Soares, haja vista, elucidou realmente o prof. Quintela que foi Vítor Antônio Vieira quem publicou uma extensa crítica a Bezerra no Jornal do Brasil de 11 de outubro de 1896.

Diz Vítor em determinado trecho: “Os argumentos produzidos pelo Dr. Bezerra de Menezes, em prol da sua orientação espírita, não passam de vistosas bolhas de sabão, sopradas pelo seu misticismo, para deslumbrar a simplicidade ignorante dos que não se querem dar ao trabalho de raciocinar”.

Bezerra publica a primeira parte do artigo FIAT LUX no Reformador de 2 de novembro de 1896, respondendo às críticas de Vítor Antônio Vieira e também através do artigo “Uma simples Réplica” em 3 partes.

O Dr. Canuto Abreu em sua obra “Bezerra de Menezes” edições FEESP, 3ª edição, 1987, p. 54), escreveu o seguinte:

“O ano terrível de 1893. À Federação negou abertamente o Kardecismo. Para ela, o Espiritismo era uma ciência. Cáira, enfim, em mãos dos “científicos”. A Fraternidade, sua aliada, também se tornou “científica”. Chegara a hora do professor T. Nas mãos hábeis estavam todos: Federação, União, Academia, Fraternidade e mais de vinte grupos filiados. Transformou a Fraternidade em Sociedade Psicológica Fraternidade, para a distinguir bem daquela que outrora pertencera ao “místicos”. Todas as vozes kardecistas cessaram. O Anjo Vermelho (alusão ao prof. Torteroli) entrou a dominar.” ▲

Continuação da página 9.

Afonso Ângeli Torteroli

Bezerra e Torteroli eram espíritas muito diferentes. O que era aceitável para um, não era para outro.

Sendo assim, Bezerra pode ter se chocado com coisas que não tinham o mesmo peso para Torteroli.

Além disso, não é desprezível a chance de tudo ser uma “armação” dos desafetos de Torteroli, acolhida por Bezerra. Ou um completo mal-entendido.

No entanto, apesar da estima ideológica que tenho por Torteroli, também não posso desconsiderar a possibilidade de as críticas de Bezerra serem justas.

Sendo assim, parece que estou frente a um caso que só a consulta aos arquivos históricos “etéricos” do mundo espiritual — os chamados registros akáshicos da tradição hinduísta — poderá elucidar por completo.

Seja como for, o Bem feito por Torteroli, durante toda a vida, divulgando o Espiritismo e ajudando os necessitados, está contabilizado. Em tempo: Pinheiro Guedes, Lima e Cirne, Vianna de Carvalho e Ernesto dos Santos Silva, figuras estimadas no âmbito da FEB, continuaram militando ao lado de Torteroli após as críticas de Bezerra.

BIBLIOGRAFIA:

Coleção do jornal GAZETA DE NOTÍCIAS da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional
Coleção do jornal (mais tarde, revista) REFORMADOR da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

FIM

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

Aniversário da Casa Nosso Lar

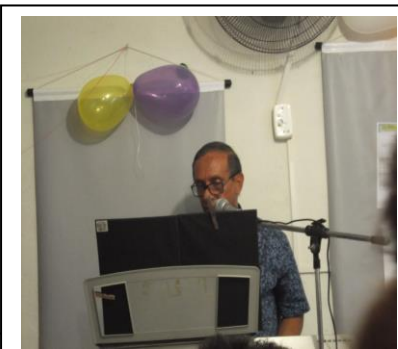
No último sábado, 11 de Setembro do corrente, ocorreu mais um aniversário – o 19º -, da **Casa Transitória Nosso Lar**, localizada no Curado V, Jaboatão. O trabalho desenvolvido pela Casa, está direcionada para o atendimento da criança, na comunidade, com práticas educacionais. Vem-se desenvolvendo com muita dedicação e amor, um excelente trabalho com as crianças carentes da comunidade. E o que deve se ressaltar, com poucos recursos pecuniários.

A programação constou, além de bolo e refrigerantes para a gurizada e adultos; de sorteios de pequenos brindes para as crianças. Enquanto os adultos foram brindados com a participação de um tecladista que animou a tarde com belas canções.

E Na parte intelectual, tivemos a palestra muito agradável e esclarecedora da confreira **Nicinha** (que no momento não me recordo do seu nome). Esta senhora apesar de ser conhecida com este nome juvenil, já passou dos setenta. Ela é o que podemos chamar de uma idosa jovem, pois é de um bom humor constante. E Nicinha nos brindou com um relato sobre a Obsessão. Contou-nos, que logo após ficar viúva, passou a ser obsediada pelo próprio ex-esposo. E frequentou diversas Casas Espíritas, tendo enumerado algumas: **C..E. Humberto de Campos**, em Coqueiral; **Paz, Luz e Harmonia**, no Barro; e várias outras casas pelo ano de 1983; só conseguindo se libertar, quando compareceu ao pequenino **centro espírita Manoel Severino, no Totó**.



NICINHA QUANDO FAZIA SUA EXPLANÇÃO



O TECLADISTA QUANDO EXECUTAVA UMA DE SUAS MÚSICAS.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO, ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE. VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA QUERER AJUDA. A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141 A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

FREI CELESTINO E A QUEIMA DAS BÍBLIAS - III

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

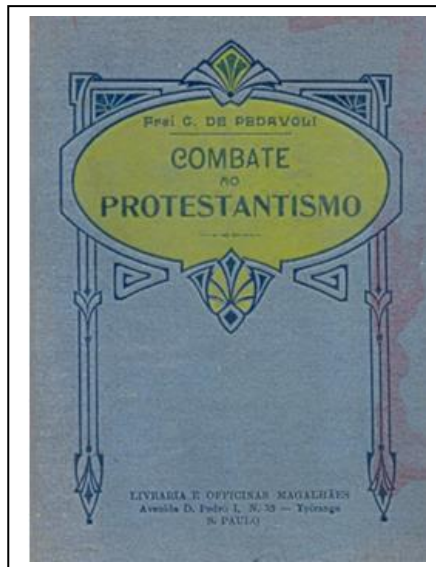
Encerrando, diria ainda Pedro d’Able:

“Venha Exmo. Senhor, ensinar-me com as luzes do seu talento onde está a falsidade do Espiritismo, venha auxiliar aquele frade laborioso – Frei Celestino – a provar tanto a mim como a todos os seus jurisdicionados, que estamos em erro, que o Espiritismo é uma doutrina falsa”.

Nesta mesma revista e número, na contra-capa, era transcrito do *Laisy-Jornal do Recife*, o seguinte: “Um aperto de mão pela esplêndida resposta ao frade... Mas francamente estás perdendo o latim e tempo Pedro d’Able -, porque o adversário nada entende de Espiritismo. Repete, em cassange, porque tem imprensa de graça para descompor, os seus sermões da Casa Forte e ou de Caruaru, que é o Porto Arthur da Intolerância. Se ao menos tivesse um adversário como o padre Hermeto, que estuda e compreende”.

Com a edição da *Aurora Espírita*, que reuniu os meses de fevereiro a agosto de 1908, faz publicar Pedro d’Able, uma carta aberta ao Padre Santo (o Papa), enumerando com detalhes, a riqueza do Papa, do Vaticano e da Igreja Católica e por fim fala da humildade de Jesus. Em seguida, no mesmo número, responde as “perguntas inocentes da *Tribuna Religiosa*”: “P. – Porque é que todas as seitas, principalmente o Protestantismo, o Socialismo e o Espiritismo (que trindade) investem contra o Papa e lhe movem a mais furiosa guerra?”. “R. (de Pedro d’Able) – “Porque o Papa é a mentira personifi-

cada; o chefe da exploração religiosa; e uma nódoa na civilização hodierna”. E assim prosseguiu Pedro d’Able.



CAPA do livro do frei Celestino, de combate ao protestantismo.

Dr. YVON COSTA E OS MÉDICOS DO CÍRCULO CATÓLICO - I

No início do século XX, o Recife se modernizava-se e os católicos se ornizaram-se e fundaram o Círculo Católico de Pernambuco. O Círculo, diz a srta. Rafaela Ribeiro de Lima em dissertação de história, foi uma das associações de leigos católicos mais influentes no Recife. Através da atuação de destaque que seus membros possuíam, o Círculo conseguiu obter uma forte influencia na sociedade recifense levando suas ideias e se consolidando politicamente. Fazer parte de uma associação como esta, levava o indivíduo obter um importante destaque social. Além de propagar a doutrina católica através de encontros, palestras e conferências que reuniam diversos intelectuais no período de 1907 a 1930, o Círculo levava a fé cristã para a sociedade através de obras sociais. Este foi um ponto muito forte desta associação e que a diferenciou das demais.

A sociedade tinha por objetivo manter firme a propaganda e a divulgação por todos os meios possíveis da doutrina da igreja e combater as crenças contrárias, principalmente o protestantismo e o Espiritismo. Criado no dia 10 de dezembro de 1907.

Em meados da década de 20, o renomado Dr. **Ricardo José da Costa Pinto**, iniciou uma série de palestras no Círculo Católico, situado a Rua do Riachuelo, (hoje é um edifício) - Boa Vista, Recife - PE, As palestras do Dr. Costa Pinto, como era conhecido, eram direcionadas para desqualificar o Espiritismo e atacar, agredir aos espíritas, o seu conhecimento espírita estava baseado no que ouvia do seu orientador Ulisses Pernambucano, fazendo mesmo grande alvoroço

Sendo detentor de tantos títulos e gozando de muita importância na vida social do Estado, é óbvio, recusou o convite do humilde **Djalma Trindade** (vinculado à Cruzada Espírita Pernambucana), que o desafiou a um debate em público sobre a Doutrina Espírita. Sob a alegação de não ter Djalma Trin-

dade o título de doutor, portanto, havia diferenças de “status”. Ocorreu que chagava a Recife, o Dr. Yvon Costa, igualmente médico, como o Dr. Costa Pinto. Este é procurado pelos espíritas para um debate, onde os pontos seriam colocados nos iii. Em vão procurou-se o Dr. Costa Pinto, desapareceu. Acreditava-se tenha se infurnado em Olinda, onde residia na Rua Matheus Ferreira, nº 13 com a esposa **Alice Barreto da Costa Pinto**, com a qual tiveram 16 filhos. O primogênito recebeu o nome de **Lucilo da Costa Pinto**, nascido em 23 de setembro de 1913, em Olinda. Também foi médico Urologista, tendo fixado residência em Aracaju, para onde fugiu da Polícia que o perseguia sob a acusação de ser comunista.

Dr. Ricardo José Costa Pinto, quem foi?

Médico, professor e deputado. Tomou posse, ao lado de Ulisses Pernambucano e Fernando Simões Barbosa, na Comissão de Professores que estudou a oficialização pelo governo do Estado da Faculdade de Medicina do Recife. Médico ginecologista e obstetra, praticando a psiquiatria no consultório.

Era amigo do governador Carlos de Lima Cavalcanti e do Secretário do Interior, Adolfo Celso Uchoa Cavalcanti. Foi o primeiro diretor da Escola Politécnica, ocorrendo a posse em 10.06.1912. Na área de ensino, gostava de física, química orgânica e inorgânica e História natural. Professor do Ginásio Pernambucano; inspetor sanitário de higiene; médico do Hospital de Alienados da Tamarineira; diretor do Manicômio Judiciário e do Serviço de Higiene Mental. Bom expositor, fluente. Foi ainda, deputado estadual, eleito em novembro de 1934. Faleceu aos 62 anos de idade.

Quanto ao Dr. Yvon Costa, continuaremos na próxima edição.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMRO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XI - Nº 122 / NOVEMBRO - 2016 / JABOATÃO - PE.

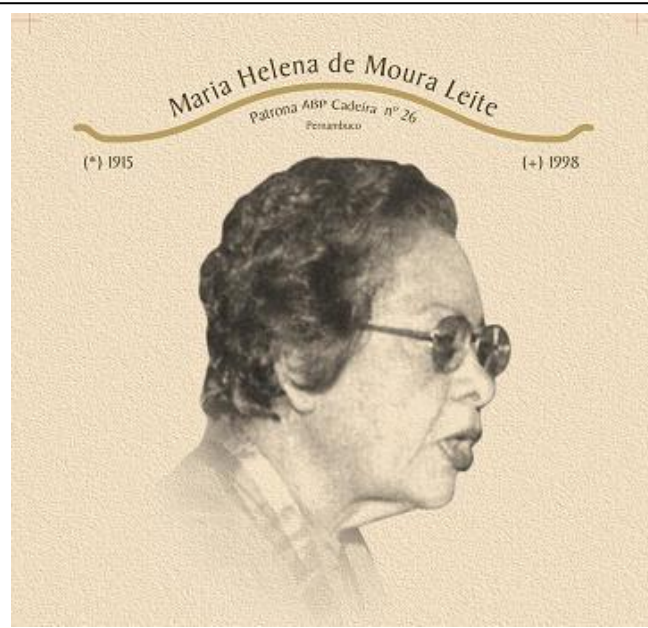
"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Dra. Helena Moura

Maria Helena de Moura Leite nasceu em Recife, capital, no dia **2 de setembro de 1915**. Viveu sua infância e adolescência com dificuldades financeiras. "Por esta razão, teve que trabalhar desde os 16 anos como datilógrafa na "Casa de Engenharia e Eletricidade Byington & Companhia" e depois no Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes". Ela foi um verdadeiro arrimo de família, pois foi uma pessoa que amparou sua família, constituída por seis irmãos, ministrando-lhe os meios de subsistência. Esta condição explica porque concluiu tardiamente a graduação de medicina com a idade de 37 anos.

Maria Helena de Moura Leite soube enfrentar as dificuldades impostas por sua condição financeira, de idade e de gênero. Enfrentou e venceu cada uma delas com desmedida perseverança. Ao final de sua vida conseguiu alcançar o prestígio e reconhecimento junto à categoria e se transformou em um exemplo de obstinação na área médica e pediátrica de Pernambuco.

Desencarnou no dia **19 de setembro de 1978**, com 68 anos de idade. Ver página 4.



MAURO QUINTELLA EXPLICA A ORIGEM DA TEORIA DO TRÍPLICE ASPECTO

PÁGINA 9

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- Aberrações Mediúnicas - II Parte.....	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Leonardo Paixão.....	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- EM DEFESA DO ESPIRITISMO.....	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- OS MÉDINS DA CODIFICAÇÃO- IV.....	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☼ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damiano Ramos	07
☼ - MODOS DE VER – Paulo de Almida	
-	08
☼ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA .	09
☼ - Afonso Ângeli Torteroli -	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
-..Frei Celestino e a queima das Bíblias.....	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Nós não podemos conviver com a vida sem com ela dialogar.
- ▣ Nós não podemos nos acovardar de pensar na morte.
- ▣ Por mais que a vida nesse mundo seja cruel, Deus deixou uma coisa linda, que é a vida e a vida nos pertence.
- ▣ A morte pertence a Deus e Ele busca a vida na morte do ser humano.
- ▣ E por mais que me esconda, sei que um dia vou querer ter a esperança da vida, que por mais que eu goste dela, nunca vou compreender o segredo da morte.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ABERRAÇÕES MEDIÚNICAS – II

Nosso conselho aos Espíritas sérios e que buscam solver o melhor da Doutrina Espírita, eis o Codificador com a palavra certa: *“ninguém compra um brilhante sem primeiro estar convencido de não ser uma pedra d’água.”* [5] os cuidados para não ser enganados são o princípio básico da comunicação mediúnica.

Onde é que está escrito em Kardec que por ser um médium altamente eficiente nos fenômenos seria infalível? No Brasil basta o médium ser extraordinário ele vira infalível quase um semideus. Aí qualquer coisa que venha dele, vira uma suprema verdade inquestionável, senhores absolutos da razão, e se for um espírito falante, com título de médico, acabou-se o mundo porque chova canivete ninguém tem a coragem nem de duvidar ou de confrontar as opiniões infantis com a verdade científica, filosófica, lógica. Uma verdade só o é se a razão, a lógica, a ciência e a filosofia convergirem com ela ao mesmo ponto.

Uma rudeza, um único equívoco pode-se jogar ao lixo to do o resto. Estamos na época do diviníssimo oracular temos medo dos Espíritos e por isso não ousamos refutar?

Doutrinas e opiniões personalistas ecoam como verdade, diz que Kardec não sabia tudo, mas saber tudo é com Deus resta saber se o que se diz é verdade. Se Kardec é a base e você ignora isso, caímos em ciladas. O médium recebe todo mundo aceita, sem questionar? Nem como principiantes espíritas, ainda não conhecemos certas particularidades, pois se já as conhecesse não cairíamos nas ciladas de opiniões aleijadas da verdade e fugidas de foco e objetivo, são apenas opiniões para exaltação da mediunidade particular, descompromissadas com o elo entre a ciência, a razão e a Codificação Espírita que segue um caminho distinto das mensagens apócrifas.

“Na linguagem dos Espíritos, não podem causar admiração senão aqueles que só possuem a ciência espíritas um co-

nhecimento incompleto, pois são as consequências mesmo da natureza dos Espíritos (...) que sabe as coisas segundo a razão do seu adiantamento (...) sendo que muito podem saber menos que certos homens. (...) Sobre grande número de pontos eles só emitem mais que suas opiniões pessoais, que podem ser mais ou menos acertadas, e conservar ainda um reflexo dos prejuízos terrestres que ainda não se despojaram. (...) outros forjam sistemas seus, sobre aquilo que ainda não conhecem, particularmente no que diz respeito a questões científicas e a origem das coisas. Nada pois, há de surpreendente. (...)” [6].

A maneira mais segura para não ser enganado, nem se engana, é ler Allan Kardec, para expandir o conhecimento e não ter nem medo dos Espíritos, nem adoração aos seus escritos. Respeito é a base de uma doutrina equilibrada. Juntos somos mais fortes para pensar e resistir, com Kardec somos lúcidos e nada passará sem o crivo da razão para a liberdade e certeza de sermos Espíritas sem sermos manipulados, manipuláveis ou arrastados à adoração, a reverências papais de pessoa encarnadas, a rótulos, a Espíritos ou médiuns.

Pensar é ser livre, estudar é ser racional, aceitar tudo deliberadamente sem reflexão é ser fanático, questionar é construir e fortalecer a verdade.

Use o que tem, juízo, e pense nisso!

Referencias

[6] O Que É O Espiritismo, de Allan Kardec. - Cap. II – Noções Elementares de Espiritismo- Contradições- item 97 – 1º e 2º parágrafo –

Sugestão de leitura complementar: O Que é O Espiritismo - Cap. II – Noções Elementares de Espiritismo- Contradições- item 99 - Allan Kardec

O ESPIRITISMO GANHA ESPAÇO NO “DIÁRIO DE PERNAMBUCO”

Cada vez mais, a religião de um modo geral, vem perdendo espaço na mídia impressa. Com a Internet, a divulgação passou para as redes sociais. Se por um lado, mais pessoas são envolvidas no processo religioso; por outro, diminui na qualidade das informações e consequentemente influencia na formação dos adeptos. O Espiritismo, também, sofre esse processo, que vem desafiando as federativas e cabe a todos encontramos o caminho que divulgue com qualidade e instrua com segurança, tornando o adepto consciente do seu papel na prática e divulgação da Doutrina Espírita.

E nesse trabalho de divulgação, **Ednar Santos** vem se destacando, conseguindo espaço no jornal **“Diário de Pernambuco”**, conforme ocorreu na edição do sábado, 15 do corrente, na página 4. 11 – Religião:

Sob o título – **“Doutrina pautada pela solidariedade”**, reportagem de Mariana Fabrício, que focou com ênfase no trabalho solidário praticado pelo movimento espírita e trazendo alguns números, com base no censo do IBGE de 2010, como: **123.798**, pernambucanos se declararam espíritas sendo **50.191** homens e **73.607** mulheres; A FEP – Federação Espírita Pernambucana tem **1000** associados; sendo **200** o número de voluntários dentre os associados e **342** Instituições espíritas no Estado de Pernambuco, dentre as adesas e não adesas, quer a FEP – Federação Espírita Pernambucana, quer a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo. **Obs.: Não há informações de que os hospitais espirituais façam parte desse número.**



Na foto Ednar Santos, diretora de Comunicação da FEP, que na ocasião declarou:

“Através de muito estudo, pretendemos alcançar a autoiluminação por meio do conhecimento da doutrina. Aquele que nos visita se sente livre para conhecer e entender o que professamos”.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Leonardo Paixão

Quem Perdoa Liberta - I

Livro: Quem Perdoa, Liberta.
Auto (Espírito): José Mario
Médium: Wanderley S. Oliveira
Editora: Dufaux
Número de Páginas: 400
Lançamento: Agosto de 2010
Análise de Leonardo Paixão.

Colocaremos para uma leitura dinâmica, parte de textos do livro que consideramos “chaves” para a análise por nós feita e, logo em seguida as nossas observações.

“(…) Embora devamos sempre ressaltar a luz, muitas vezes torna-se imprescindível estudar o movimento das trevas para melhor orientar nossas escolhas sobre onde e como colocar o foco de nossos esforços no bem” (p. 14- Prefácio por José Mario).

Logo no início do livro nos deparamos com uma defesa das obras mediúnicas que trazem quadros terríficos do Além, assustando aos incautos.

“(…) Seguindo a orientação de nossos tutores maiores, desenvolvemos nos textos seguintes a continuidade da história do Grupo X. Enquanto no primeiro livro destacamos a força destrutiva dos conflitos no relacionamento humano, desta feita ressaltamos a teia vibratória que envolve o homem carnal nas esferas espirituais quando descuida de aplicar o perdão genuíno” (p. 15 – Idem).

O primeiro livro de uma trilogia que tem o título de “Desafios da Convivência no Centro Espírita”, é composta de três livros, o primeiro é “Quem sabe pode muito. Quem Ama pode mais”; o segundo é “Quem Perdoa Liberta” e o terceiro é “Servidores da Luz na Transição Planetária”. Todos falam dos aspectos negativos do ser humano e aqui neste trecho vemos o Espírito falando que está nesta obra a “ressalta a teia vibratória que envolve o homem carnal nas esferas espirituais quando descuida de aplicar o perdão genuíno”. Nota-se que não se está a buscar nenhum aspecto positivo, fala-se de perdão, mas apenas com o objetivo de ressaltar o negativo.

“(…) Em tempo algum, o ambiente espiritual dos núcleos espíritas esteve tão intensamente alvoroçado. Onde se faz a luz da oração e das boas intenções é natural que o caudal de sombras se reúna atraído para o clarão que se faz intenso” (p. 15 – idem).

O Espírito quer dar a entender que esta é uma revelação nova, porém, desde os idos do Grupo Ismael na Federação Espírita Brasileira, sabe-se dos ataques das trevas aos núcleos espíritas, tal informação não é nova e o Espírito ao dizer de um ambiente espiritual alvoroçado nos núcleos espíritas está generalizando e fazendo afirmativa cujo fundamento parece ser o desejo de desmoralizar as Casas Espíritas.

“(…) Queira Deus que tenhamos ainda muita força e coragem para dizer mais e mais sobre a complexidade do que é a vida que cerca o homem carnal” (p. 16 – idem).

O Espírito se trai aqui, pois pretende dar continuidade às suas “revelações bombásticas”, esquecendo-se (?) ou menosprezando (?) o imenso cabedal de informações que nos trouxeram Emmanuel, André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda e Yvonne Pereira?!

Cabe uma pergunta: nós espíritas já meditamos demonstradamente sobre estas obras? A extensão delas nos dão mais de duas décadas de estudo. Qual a necessidade desta avalanche de informações sobre o mundo espiritual após 12 anos da desencarnação de Chico Xavier?

“Cientes do nosso hábito infeliz de criticar, julgar e maldizer, torna-se imprescindível uma literatura que investigue uma das mais destrutivas doenças da convivência em grupo: a desconfiança” (p. 20 – Introdução atribuída a Maria Modesto Cravo).

Aqui mais uma defesa clara das “revelações” que têm feito alguns Espíritos através de médiuns invigilantes. Ao falar

do tema da desconfiança, o Espírito não estaria a fugir das críticas através deste artifício: tudo seria proveniente do sentimento de desconfiança? E Allan Kardec e os Espíritos da Codificação não foram justamente isto que nos ensinaram em relação aos ditados mediúnicos: desconfiar e sempre atentar para a mais fria razão e o bom-senso e que fora disto, não se deve então aceitar esta ou aquela comunicação, considerando-a, no máximo, como opinião deste ou daquele espírito?

“Os monstros da maldade são impiedosos e calculistas. Para alcançar seus interesses, desconsideram a palavra compaixão. Almas dotadas de larga capacidade de analisar as auras do sentimento no corpo emocional aprenderam mecanismos de alteração do mesmo, instantânea ou de longo curso, para dominar a vida afetiva alheia (p. 23 – idem).

O Espírito novamente fala de trevas e de suas técnicas, usando terminologia esotérica como “corpo emocional”, o que já promove confusão na mente dos que leem a obra sem maior conhecimento da Codificação Espírita. Espíritos que trazem tal bagagem de perversão encontramos nas obras de André Luiz e aqui lembramos o livro “Libertação” quando o Benfeitor nos relata a história de Gregório, líder de falange das Trevas e o livro “Nos Bastidores da Obsessão”, de Manoel Philomeno de Miranda, onde o benfeitor nos relata a história de Teofrastus, outro líder das sombras, porém, com imagens positivas a nos levarem no decorrer da leitura a um profundo sentimento de compaixão pelas personagens e também de reflexão ante nosso senso de responsabilidade.

“Diante desse quadro espiritual, compete aos examinadores do intercâmbio mediúnico mais dilatado grau de instrução acerca das operações silenciosas e astutas das falanges da maldade organizada” (p. 23 – idem).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XI Nº 122 - NOVEMBRO - 2016

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)
Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:**LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD****E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br****Conselho Editorial****Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.****Redatores: - Tiago Rodrigues.****- João Batista de Oliveira Neto,****- Dâmocles Aurélio N. da Silva,****Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.****Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).****Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,****- Cândido Pereira,****- Paulo de Almeida,****- Heitor de Campos Silva,****- Edmundo Portela****Tiragem: 300 exemplares.****Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
lampadarioespirita@bol.com.br

EM DEFESA DO ESPIRITISMO

Desde o surgimento da Doutrina Espírita que sempre se destacaram pessoas empenhadas na defesa do Espiritismo, especialmente contra a deturpação. Houve época em que se tornou quase que generalizada a prática de levar o Espiritismo ao descrédito. Deve-se aos idealistas a fundação de jornais e revistas quase que especificamente com esse objetivo.

Em Pernambuco, por exemplo, no início do século XX, alguns espíritas despertados na consciência iniciam através da imprensa espírita e a comercial, um processo de explicação aos seus adeptos sobre a prática de uma religiosidade científica e filantrópica. Bem como uma visão de mundo relacionada ao cientificismo positivista, chamado de “espiritismo científico” para distingui-lo de práticas mediúnicas de origem afro, que também passaram a ser chamadas pelo mesmo nome de espiritismo ou “baixo espiritismo”.

“Os espíritas travam batalha buscando livrar-se de serem confundidos com indivíduos que praticavam o mediunismo como ‘xangô’, chamados de ‘xangozeiros’, ‘catimbozeiro’, etc.

Passam a utilizar-se de explicações, como “verdadeiro espiritismo”, “espiritismo kardecista”, para se contrapor ao sincretismo afro-brasileiro e a qualquer tipo de manifestações envolvendo a prática mediúnica.

Assim é que surgiu o jornal “**O Espiritismo**”, fundado no início do ano de 1922, passando a circular no mês de fevereiro, mas que fez sua estreia em 3 de janeiro de 1922. Jornal de quatro páginas e quatro colunas, tendo diretor e secretário: **Moysés de Sousa Maia**.

O jornal tinha caráter doutrinário, destruindo as críticas dos católicos e protestantes, bem como os abusos praticados pelos charlatões e médiuns que se utilizavam do nome do Espiritismo. E trazia uma seção “*Retalhos Xangô relíquia*”.

A custa do mediunismo de algumas pessoas, por desconhecimento do que fosse Espiritismo ou para ganhar dinheiro, adotavam esquisitice para se comunicar com os Espíritos. No bairro do Arruda, havia um indivíduo que anunciava a comunicação do “espírito de um peixe-boi” dentro de uma bacia com água. Dizia o jornal:

“Avaliem os leitores no Arruda, por exemplo, há uma destas casas, onde o espírito que se manifesta é o de um peixe-boi.”

Continuava o jornal demonstrando as práticas exóticas ditas espíritas, como a de um “centro espírita”, em que o “*dirigente*”, considerava-se o “*pastor do espiritismo*” procedia castigando com pancadas os médiuns que incorporavam espíritos falando grosserias:.

*“A desfiguração flagrante do espiritismo, gerando todas as anomalias desta obra de destruição, que os charlatões impingem aos incautos, precisa bem dos nossos créditos e da verdade das teorias que a moral espírita proclama ser em quanto é tempo, destruída para que não tenhamos mais tarde de lamentar fatos, de consequências dolorosas. Aquele diretor de centro espírita que se intitula de pastor, e dá aos seus adeptos, ali bem perto de nós, na **Travessa do Machado**, o formidável anel a oscular-se, que diz, irritado as mais terríveis blasfêmias grosserias contra certos espíritos, cujos médiuns apanham com pequeninas ‘baquetas’ para ‘castigo’ dos mesmos espíritos, aquele pastor, dizíamos, que se revolta contra o princípio fundamental do espiritismo...” (O Espiritismo, edição de 13 de março de 1922, p. 1).*

No bairro do Arruda (local em havia uma grande quantidade de tendas de Umbanda e terreiros de Xangô), em um local chamado de “centro espírita”, uma médium na hora das sessões vestia-se com roupa de “freira”. Em seguida diante

de um altar do coração de Jesus, punha-se a praticar atos católicos como batismo, casamento, etc, cobrando 25000 (dois mil réis) por cabeça. Contestava o jornal:

“Não obstante, a grosseria do embuste, há nesta casa uma assistência de cerca de 200 pessoas, realizando-se as reuniões duas vezes por semana. Além disso, da nulidade das manifestações, a “freira” que reside na **Rua das Moças, com o capital assim ganho, tem comprado vários prédios e passa regularmente bem.** ‘ (O Espiritismo, edição de 24 de abril de 1922, p. 1).

Prestemos bem atenção; não há diferença para as práticas abusivas de hoje. As pessoas leigas continuam tão crédulas quanto antes, continuam pagando para serem enganadas.

Veja, hoje o **Lampadário** faz o mesmo papel que fazia os jornais espíritas da época. A diferença é que somos incisivos.

As práticas absurdas são as mesmas. Na Torre, há uma casa, dita esperta, que o dono em um dia da semana **se veste a caráter de “Zé pelintra”** para haver a manifestação e o Espírito “**fuma um charuto e bebe aguardente**” para dar credibilidade a comunicação”.

Um grupo de pessoas megalomaniacas, fundaram um hospital, que dizem ser “**Espiritual**”, que significa “**espiritualista**”, além dos **médicos doentes (enfermos com transtornos mentais)** de carne e osso que trabalham na casa, e que são orientados por um Espírito que adota o nome de mulher e que se apresenta como “**Doutora**”, aliás, são muitas “**doutoras**” e “**Doutores**” nessa organização.

Aí perguntamos qual a diferença de percepção, de atitudes e de práticas por parte das pessoas?

Um jornal preocupado em divulgar o Espiritismo foi o “**Correio-Jornal**”, que iniciando a circular em **agosto de 1925**, trazia no num. 6 (edição de 3.09.1925), a seção “**O Falso Espiritismo**”, que ficou no primeiro artigo – “**Desfazendo Embustes**”. O artigo tinha por objetivo informar aos leitores do **Correio-Jornal** o que era e o que não era embustes, que no dizer do articulista, são uns charlatões, citando alguns como Mme. Dafner, Mr. Jourdon, Pai Adão (babalorixá) e Paklet Parron. O mesmo **Correio-Jornal** n.14 (edição de 14.09.1925), iniciava outra seção “**Nos Domínios do Espiritismo**”, trazendo notícias sobre sessões espíritas que vinham se realizando na residência do Sr. Fortunato, no bairro de Água Fria. Esta seção só voltaria a ser inserida na edição de 21 de setembro, trazendo notícias sobre as sessões espíritas que vinham se realizando na Rua da Imperatriz, com a participação dos membros da Federação Pernambucana, Srs. **Djalma Farias e Agripino da Costa**. Estes artigos que até então não vinham assinados, foram suspensos e, após vários meses sem nenhuma notícia sobre o Espiritismo, voltaria em 5.04.1926 a ser publicados na seção “**Pelo Espiritismo**”. Iniciando a seção com o artigo do Sr. Nóbrega da Cunha (01), transcrito do jornal espírita “**Imparcial**”. Continuaria, porém, de forma irregular e sem atrativos esta seção até a edição de 28.04.1926.

Muito embora de forma irregular, vinha o **Correio-Jornal** servindo de instrumento noticioso à causa espírita em Pernambuco. Iniciava com a edição n. 96 (edição de 29.04.1926), a **Coluna Espírita**, para logo em seguida, aparecer a seção **Neo-Espiritismo** (7.09.1926), que ficou neste primeiro número. Continuava, porém, à seção anterior, trazendo um resumo do ensino dos Espíritos, contido no livro “**A Gênese**” de Allan Kardec e, na edição seguinte, um artigo assinado por Rego Barros sob o título “**Piano que toca sem mãos**”, ao que parece retirado de algum livro não citado.

EM DEFESA DO ESPIRITISMO

Paralelamente, o **Correio-Jornal**, com a **Coluna Espírita**, vinha apoiando e fazendo a cobertura dos trabalhos de propaganda desenvolvida pelo **Dr. Yvon Costa**. O orador espírita mineiro vinha realizando um árduo trabalho através, principalmente, de conferências, pelos Centros Espíritas, teatros e até cinemas (Cine Politeama, localizado na Rua Barão de São Borja, no bairro da Boa Vista), de divulgação do Espiritismo.

Retroagindo, porém, à edição do jornal supra encontramos uma carta assinada pelo Sr. Oscar Nunes Amorim (19.05.1926), criticando os preços elevados do livro espírita. Respondia-lhe Múcio Sévula (pseudônimo provavelmente de Djalma Trindade), alegando que a Federação Brasileira era quem vendia – naquela época – mais caro e que o único livro à preço módico que a Livraria Editora da FEB mantinha era a obra de J. B. Roustaing – “Os Quatro Evangelhos”. Vale registrar que, atualmente, o Departamento editorial da FEB se esforça em tornar possível a aquisição por todos das obras espíritas editadas por aquela Casa a preços populares, porém o livro de Roustaing continua mais barato que os de Kardec.

O **Correio-Jornal** na edição de 9.06.1926 fazia inserir a coluna **Correio do Espiritismo**, substituindo a partir desta edição à Coluna Espírita. E dentro desta seção, na edição seguinte, em forma de folhetim, passava a ser publicado o livro do Dr. Nogueira de Faria – “**O Trabalho dos Mortos**” acompa-

nhado de artigos e notícias assinadas por Léon de Nice (provável pseudônimo adotado por Djalma Trindade), especialmente sobre a **Cruzada Espírita Pernambucana** e sobre as conferências que vinham sendo levadas a efeito naquele núcleo, pelo Prof. Ferreira Lima.

O **Correio-Jornal** continuava, porém, dando seu apoio a Causa Espírita, fazendo inserir a seção **Correio do Espiritismo**, indo, entretanto aos poucos reduzindo o espaço e sendo publicado irregularmente, vindo a encerrar praticamente com a edição de 27 de janeiro de 1927. Ainda pelo **Correio-Jornal** (15.09.1926), é noticiado a chegada (que voltava ao Recife) do Dr. Yvon Costa, procedente de Belém-PA, bem como, é publicado resumo da conferência realizada por Djalma Trindade no Teatro do Parque. A conferência teve uma introdução feita pelo **Dr. Luis de Góis**, catedrático da Faculdade de Medicina (hoje, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco), discorrendo sobre a pressão que os credos *Católico e Protestante* vinham fazendo sobre o Espiritismo.

Dâmocles Aurélio

(1) N. d R.: – O prof. Nóbrega da Cunha, era carioca, onde residia e foi secretário da Liga Espírita do Brasil na primeira fase. Esteve no Recife, em 1934, durante o congresso afro-brasileiro, organizado por Gilberto Freire e Ulisses pernambucano.

Helena Moura, pediatra Espírita

Formou-se em medicina em 1952, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, depois de ter ficado em terceiro lugar no vestibular. Durante a graduação foi monitora da cadeira de Histologia e estagiária da cadeira de Semiologia Cirúrgica e de Semiologia Clínica. No sexto ano foi estagiária de Puericultura e Clínica da Primeira Infância, trabalhando sob a direção de Martagão Gesteira. Este contato, foi determinante em sua opção pela pediatria.

Sua vida profissional dividiu-se, sobretudo, entre o Instituto Materno-Infantil de Pernambuco – **IMIP**, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Clínica pediátrica e formação profissional foram as duas ênfases que deu à sua carreira. No primeiro caso, trabalhou como pediatra da Vila dos Operários, em Casa Amarela e no Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes, em Maceió, onde ingressou por concurso público. Foi ainda chefe da Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil do Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (IMIP).

Durante toda a sua carreira, atuou no magistério superior, tendo sido professora adjunta da Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco e professora assistente da cadeira de Puericultura e de Clínica da Primeira Infância da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Além disso, deu aulas no Instituto de Higiene, na Escola de Enfermagem e no Instituto de Nutrição e no Instituto de Puericultura do Nordeste. Era uma profissional com uma vasta cultura médica. Abordava os mais diversos temas com grande desenvoltura. Além da Pediatria e Puericultura, deu cursos sobre ginecologia, radiologia clínica, cirurgia de ambulatório, histologia, clínica médica e anestesiologia. Participou de diversos eventos científicos ministrando palestras sobre pediatria e nefrologia em Lisboa, Rio de Janeiro e México. Publicou vários trabalhos. Fez viagens de estudo a Paris, México e Estados Unidos.

Conciliou sua vida profissional com intensa prática associativa. Participou de várias entidades associativas, integrando na década de 1970, o Conselho Fiscal e a Comissão de Sindicância da Sociedade Brasileira de Pediatria, assim como a Academia Pernambucana de Medicina. Na condição,

de mulher, foi uma pioneira na luta pela valorização profissional da pediatria. Pertenceu à “Sociedade Internacional de Nefrologia” e foi fellow da “Academia Americana de Pediatria”. Boa parte da sociedade médica pernambucana reconhece nela o valor de uma mulher que conseguiu enfrentar as dificuldades impostas pela vida e soube vencer. Na “Academia Americana de Pediatria” foi indicada como vice-chairman (vice-presidente). Recebeu na Academia Pernambucana de Medicina a Medalha Armando Meira Lins, como reconhecimento por seu trabalho e dedicação à pediatria pernambucana. Na ocasião da entrega desta medalha, Fernando Figueira, ilustre pediatra pernambucano, ressaltou que não sabia definir ou apontar qual a mais feliz decisão, a criação da medalha ou a escolha da sua primeira recipiendária.

Faleceu no dia **19 de setembro de 1978, com 68 anos de idade**.

Por tudo que representou para a pediatria pernambucana, Maria Helena de Moura Leite foi homenageada pela Sociedade de Pediatria de Pernambuco sendo indicada como patrono da Cadeira 26 da Academia Brasileira de Pediatria.

Dr. Helena Moura dedicou sua vida praticamente a medicina, mas encontrava tempo para dedicar-se ao Espiritismo e assim é que apesar da pouca informação que dispomos, sabe-se que durante o evento promovido pela Comissão Estadual de Espiritismo – CEE, realizado no Parque 13 de Maio, em 1957, pela passagem do Centenário de lançamento de “**O Livro dos Espíritos**”, em 18 de abril de 1857 ela se fez presente, falando em nome de todos os médicos espíritas de Pernambuco.

Em 1976, fundou em 28 de Fevereiro de 1976, o **Grupo Espírita de Recuperação Infantil – GERI**, na cidade de Moreno-PE. Provisoriamente, ao que parece, ocupou prédio na Rua Porto Carreiro, 5, no Derby- Recife. O GERI foi um projeto concebido por ela.

Fonte: <http://www.sbp.com.br/institucional/academia-brasileira-da-pediatria/patronos-e-titulares/maria-helena-de-moura-leite/> acessado: 12 de setembro de 2016.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

OS MÉDIUNS DA CODIFICAÇÃO - IV

1. - Ruth-Céline Japhet

Em princípios de 1857, Allan Kardec encaminhou à editora os originais e, em **18 de abril de 1857**, como todos sabem, é lançado, no Palais Royal, **O Livro dos Espíritos**, de repercussão imediata. Kardec arcou com todos os custos, pois o barão Tiedeman-Marthèse, amigo pessoal, “não quis prestar o seu concurso pecuniário”, conforme apelo do Codificador. E aqui começam os contratempos, muito bem esca- moteados do público em geral. Ruth-Céline Japhet estava com 20 anos.

Após essa data, Allan Kardec deixou o grupo do sr. Japhet e passou a fazer reuniões na sua própria residência, ali bem ao lado, na Rue des Martyrs nº 8, onde morou de 1856 a 1860, ano este em que se mudou para a passagem Sainte-Anne nº 59, sede também da *Revue Spirite*. Ruth-Céline, Caroline e Julie estavam noivas e logo se casaram. Allan Kardec explica, sucintamente, sem entrar em detalhes, que, pelos fins de 1857, as duas Baudin se casaram, as reuniões cessaram e a família se dispersou. Ruth-Céline, não mencionada, também se casou e, estranhamente, nunca mais se falou delas. Há registros de que, por essa ocasião, pretendeu-se realmente fazer descer sobre a médium Japhet uma cortina de silêncio, ao tempo em que se distinguia, nos círculos de estudiosos, dois pensamentos distintos quanto à questão da reencarnação (espiritualistas versus magnetistas). Concomitantemente, Mme. Japhet, afastada, guardava algumas desolações enquanto espalhavam que ela havia desencarnado, por conta de descompassos com membros do grupo da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos. Nesse grupo deveria de fato haver pessoas complicadas, pois o próprio Allan Kardec iria escrever, mais tarde, que foi traído dentro da entidade. Sem embargo, apesar de dada como morta, a verdade é que Mme. Japhet prosseguiu dando consultas até pelo menos meados de 1873, época em que morava com o marido em Paris, na Rue des Enfants Rouges, G.

Como geralmente acontece (até no seio do apostolado de Jesus aconteceu), o lançamento de **O Livro dos Espíritos** provocou impacto estrondoso em todos os círculos religiosos e culturais, mas trouxe também no seu bojo algumas dissensões internas entre os integrantes do grupo de Roustan, onde havia permanecido a srta. Japhet, e o grupo que acompanhou Kardec para as sessões na sua residência, onde viria a ser preparada a segunda edição definitiva de **O Livro dos Espíritos**.

Allan Kardec nunca escondeu que **Ruth-Céline Japhet** e as irmãs **Caroline** e **Julie Baudin** foram suas médiuns principais. O trabalho da srta. Japhet, após passar à modalidade direta de psicografia, era completamente mecânico, pelo que ela tinha inclusive dificuldade em seguir o enredo do que escrevia. Sem embargo de nunca haver sido impedida por seu guia espiritual, ela não se atrevia a escrever a sós. O trabalho final da revisão de **O Livro dos Espíritos**, inclusive a Introdução e a Conclusão, foi feito quase que integralmente através da mediunidade dela, na casa dela, às vezes com a colaboração do seu pai em alguns pontos considerados mais difíceis. Já a revisão da segunda edição, de 1860, coube em grande parte à médium **Ermance Dufaux**, realizada na residência do próprio Codificador.

Ruth-Céline lamentou não ter seu nome e nem o dos demais médiuns nos livros publicados

Ainda na conversa que teve, em 1873, com o conhecido pesquisador russo **Alexandre Aksakof**, a sra. **Japhet**, já casada, se lamentou de que não havia recebido nenhum exemplar de **O Livro dos Espíritos** e que Allan Kardec, ao se afastar do seu grupo para montar o próprio, com o médium Roze, levava um maço de manuscritos com os quais, em parte, foi

composto **O Livro dos Médiuns**, em 1861. Tentara reavê-los, mas soube apenas que Allan Kardec havia sugerido que ela reclamasse na Justiça. Essa foi a sua declaração, ao confessar-se magoada com os acontecimentos da época que, no fundo, ocultavam algo pelo menos estranho.

Contudo, não devemos precipitar ilações que podem estar divorciadas das intenções. Em primeiro lugar, seria preciso saber de quem eram os manuscritos. Da médium, ou de Kardec? Mensagens e respostas vinham pela mediunidade dela, mas as questões costumavam ser propostas por Kardec. Provavelmente, não desejando que se criasse uma situação de desconforto para os dois, Kardec preferiu acenar com as leis pretendendo talvez que tudo se resolvesse no âmbito imparcial da Justiça, caminho muito natural para os que almejam contornar pendências pessoais. No fundo, é até justo supor que de fato existia no mal-estar uma circunstância importante para ambos. Ruth-Céline também lamentou não ter seu nome e nem o dos demais médiuns nos livros publicados. Seria uma compensação para quem trabalhara de graça. Ora, tendo produzido grande parte do texto e a integral revisão da obra, a médium vivia, no mais, uma época de ignorância em que a mediunidade valia dinheiro. Portanto, ela estaria se con-siderando prejudicada.

Allan Kardec, por seu turno, que ganhava dinheiro com suas obras pedagógicas (justa remuneração de seu esforço profissional), prontamente despertou para uma visão ética muito mais profunda da nova religião que acabara de codificar. Não poderia concordar, mesmo que quisesse e pudesse – como poderia, é claro, se houvesse falhado na missão – com uma mercantilização que desmoralizaria, na origem, o ensinamento dos próprios Espíritos no sentido de que nenhum produto espírita, notadamente mediúnico, deveria ser remunerado. Acresce que o público, embora estivesse acostumado a isso, dificilmente acreditaria numa nova mensagem cristã-espírita sabendo que havia sido obtida à custa de dinheiro. Porém, esse era conceito muito novo para ser entendido de pronto pelos médiuns profissionais da época... Allan Kardec, em sua visão missionária, assimilou muito bem e mais rápido ainda a importância desse critério e não poderia ceder; mas a srta. Japhet e todos os sonâmbulos contemporâneos não tinham a menor capacidade de alcançar todos os valores dessa estranha moral. Há, pois, que se entender o Codificador; e perdoar a mais qualificada médium do período. Kardec e Japhet eram missionários, mas faltava a ela a visão luminosa que aflorou nele em relação a seus respectivos papéis e à substância dos preceitos da Terceira Revelação. Reencarnacionistas, médium e Codificador não tinham mais nenhuma dúvida a respeito dessa questão fundamental e, pois, estavam do mesmo lado; mas a questão da omissão do seu nome na obra e da renúncia forçada a quaisquer pagamentos profissionais, convenhamos que era demais para o entendimento dela.

Inobstante, é sempre necessário repisar que Ruth-Céline foi uma mulher de muitas virtudes e muito afeto. Simpaticamente romântica, era uma figura que se destacava do biotipo francês. Tinha personalidade, talento próprio e uma alma generosa, reconhecida por todos que privavam da sua amizade e da sua intimidade. Não era sem motivo que Amélie Gabrielle Boudet a tratava de filha. Magrinha, pálida, esculpida de grandes olhos negros e de espessa cabeleira negra, com marcantes traços judaicos dos povos orientais. Muitos a julgavam de origem árabe. Sua vida misturou dor e amor, num caleidoscópio de belas emoções.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS

EDando continuidade:

Transcrevendo ainda o material contido no livro “*Missionários da Luz*”, cap. 3 e 4, explica o Espírito André Luiz:

“- Contudo, meu amigo – propôs-me a considerar -, a ideia de que muita gente na Terra vive à mercê de vampiros invisíveis é francamente desagradável e inquietante. E a proteção das esferas mais altas? E o amparo das entidades nagélicas, a amorosa defesa de nossos superiores?”

- André, meu caro – falou Alexandre, benevolente -, devemos afirmar a verdade, embora contra nós mesmos. Em todos os setores da Criação, Deus nosso Pai, colocou os superiores e os inferiores para o trabalho de evolução, através da colaboração e do amor, da administração e da obediência. Atrever-nos-íamos a declarar, porventura, que fomos bons para os seres que nos eram inferiores? Não lhes devastávamos a vida, personificando diabólicas figuras em seus caminhos? Claro que não desejamos criar um princípio de falsa proteção aos irracionais, obrigados, como nós outros, a cooperar com a melhor parte de suas forças e possibilidades no engrandecimento e na harmonia da vida, nem sugerimos a perigosa conservação dos elementos reconhecidamente daninhos. Todavia, devemos esclarecer que, no capítulo da indiferença para com a sorte dos animais, da qual participamos no quadro das atividades humanas, nenhum de nós poderia, em sã consciência, atirar a primeira pedra. Os seres inferiores e necessitados do Planeta, não nos encaram como superiores generosos e inteligentes, mas como verdugos cruéis.

Confiam na tempestade furiosa que perturba as forças da Natureza, mas fogem, desesperados. À aproximação do homem de qualquer condição, excetuando-se os animais domésticos que, por confiar em nossas palavras e atitudes, aceitam o cutelo no matadouro, quase sempre com lágrimas de aflição, incapazes de discernir com o raciocínio embrionário onde começa a nossa perversidade onde termina a nossa compreensão. Se não protegemos nem educamos aqueles que o Pai nos confiou, como germens frágeis de racionalidade nos pesadas vasos do instinto; se abusamos largamente d sua incapacidade de defesa e conservação, como exigir o amparo de superiores benevolentes e sábios, cujas instruções

mais simples são para nós difíceis de suportar, pela nossa lastimável condição de infratores da lei de auxílios mútuos?

Na qualidade de médico, você não pode ignorar que o embriologista, contemplando o feto humano em seus primeiros dias, a distância do veículo natural, não poderá afirmar, com certeza, se tem sob os olhos o gérmen dum homem ou de um cavalo. O médico legista encontra dificuldades para determinar se a mancha de sangue encontrada eventualmente provém de um homem, dum cão ou dum macaco. O animal possui igualmente o seu sistema endocrínico, suas reservas de hormônios, seus processos particulares de reprodução em cada espécie e, por isso mesmo, tem sido auxiliar precioso e fiel da Ciência na descoberta dos mais eficientes serviços de cura das moléstias humanas, colaborando ativamente na defesa da civilização. Entretanto,...

Interrompera-se o Instrutor e, considerando a gravidade do assunto, perguntei com emoção:

- Como solucionar tão dolorosos problemas?

- Os problemas são nossos – esclareceu o generoso amigo, tranquilamente -, não nos cabe condenar a ninguém. Abandonando a faixas de nosso primitivismo, devemos acordar a própria consciência para a responsabilidade coletiva. A missão do superior é a de amparar o inferior e educá-lo. E os nossos abusos para com a Natureza estão cristalizados em todos os países, há muitos séculos. Não podemos renovar os sistemas econômicos dos povos, dum momento para outro, nem substituir o hábitos arraigados viciosos de alimentação imprópria, de maneira repentina. Repetem eles, igualmente, nossos erros multimilenários. Mas, na qualidade de filhos endividados para com Deus e a Natureza, devemos prosseguir no trabalho educativo, acordando os companheiros encarnados, mais experientes e esclarecidos, para a nova era em que os homens cultivarão o solo da Terra por amor e utilizar-se-ão dos animais, com espírito de respeito, educação e entendimento.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão/PE.

(Continua No Próximo Número).

Os Fariseus Modernos!

Quando se lê a palavra “fariseu” no N. Testamento, nos leva àqueles que pregando a Lei para seu povo, não a praticavam.

20 séculos se passaram. Hoje vivemos no século das luzes. A terceira revelação prometida pelo Metre já foi cumprida, entretanto nosso comportamento pouco mudou.

Recentemente tivemos a oportunidade de assistir um vídeo bastante interessante, revelava o comportamento dos habitantes de Tbilisi, capital da Geórgia, antiga república soviética.

Anana, atriz mirim de 6 anos de idade, foi contratada para interpretar dois personagens; o primeiro, uma criança bem vestida, perdida nas ruas de Tbilisi; o segundo personagem, uma menina mal vestida perdida e perambulando pelas ruas.

O resultado foi surpreendente, Anana, quando interpretava a menina bem vestida, recebia das pessoas solidariedade, perguntavam quem eram seus pais, onde morava, enfim demonstravam grande preocupação.

Posteriormente, a cena se repetiu no mesmo local, mas com a atriz mirim transformada numa menina pobre, mal vestida e perdida nas ruas.

Nenhum transeunte se preocupou em prestar solidariedade a criança.

A mesma pesquisa foi feita, dessa vez num restaurante da moda. O resultado foi o mesmo. A interprete bem vestida, recebia afeto, era convidada a se alimentar com as pessoas, recebendo total atenção.

Já não acontecia o mesmo quando Anana interpretava a criança pobre. As pessoas torciam a cara, seguravam as bolsas, se afastando e indicando a porta de saída.

O que nos motivou a escrever sobre o assunto, foi saber que esse fato não ocorre apenas em Tbilisi, mas em todas as cidades espalhadas pelo mundo.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

PASSEANDO NO UMBRAL

Livro: “Cinco Dias no Umbral”

Autor: Espírito Nina Bretonini.

Médium: Osmar Barbosa.

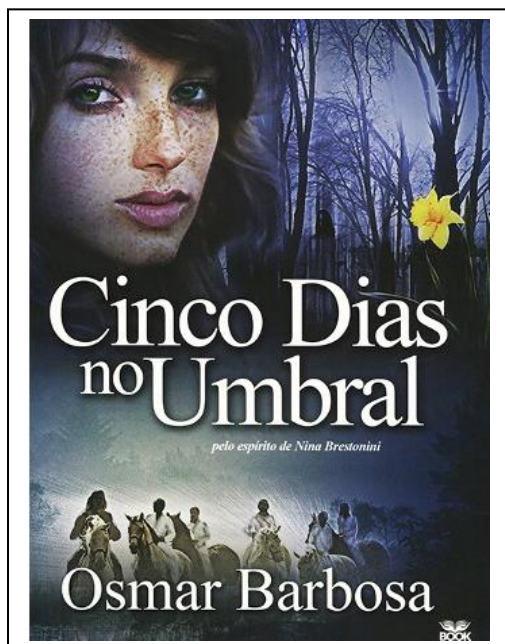
Análise Paulo de Almeida

Pelos anos de 1930, o Espírito Dr. Bezerra de Menezes, atuava através da médium d. Yvonne A. Pereira, no humilde e simples centro espírita de Lavras (cidade mineira). Narra então o Dr. Bezerra:

Certo dia, um Espírito de nome **ESTER**, formosa e angelical vem solicitar-lhe o socorro em prol de um grupo de Espíritos sofredores. Muito embora o Espírito, apesar de sua elevação, reconhecia que não estava apto para realizar tal tarefa. Daí procurar o Dr. Bezerra, por saber ser ele especialista na área de obsessão/obsessão.

Dr. Bezerra aceita e planeja o esquema para fazer o resgate de tal família de Espíritos necessitados. Um caso de obsessão coletiva simples.

No caso relatado, pelo Espírito Nina Bretonini, os fatos fogem a todo bom senso, senão vejamos:

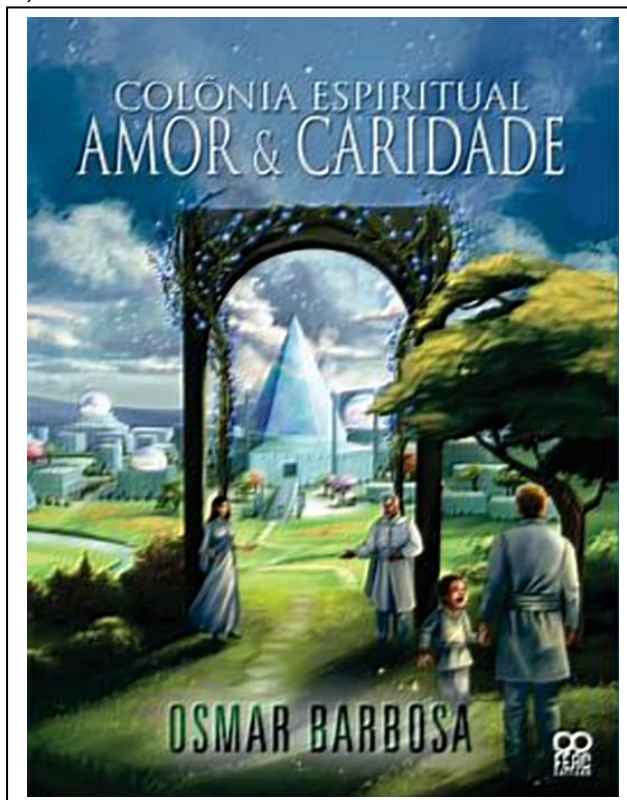


**CAPA DO LIVRO CINCO DIAS NO UMBRAL
(OU FÉRIAS NO UMBRAL)**

O enredo do livro atribuído ao “espírito” **Nina Bretonini** conta a história (ou estória?) desta jovem, que teria falecido aos 24 anos de um problema no coração. Era muito bonita e atraente, segundo sugere o modelo que posou para a capa do referido livro. A jovem teria despertado numa enfermidade da “*Colônia Espiritual Amor & caridade*”, recebendo tratamento durante um tempo e, uma vez recuperado foi designada a acompanhar um grupo de missionários, definidos como “*Caravana de Luz*”, que passaram **cinco dias** em uma região sombria de Espíritos mórbidos que os **analfabetos espíritos dão o nome de Umbral**.

Ora, André Luiz e outros Espíritos passaram anos se preparando para tal tarefa; o Espírito Dr. Medeiros e Albuquerque, desencarnado em 1934 só depois de mais de dez anos na erradicidade é que inicia este trabalho sob orientação (ver **Lampadário Espírita**, agosto de 2016, p. 4). Enquanto aqui o Espírito completamente despreparado, acompanha uma caravana para conhecer o **Umbral**, ou seja, a **consciência dos mortos no estágio de perturbação pós-morte**.

Paralelamente, o médium escreveu o livro “*Colônia Espiritual Amor & Caridade*”, que descreve “diálogos com espíritos diversos”. A capa já sugere uma cidade feita à maneira das ficções científicas. Lembra o que se via nos desenhos “*Família Halley*” que a Rede Globo exibiu em 1986. Bem como, não fica muito distante de “*A Ilha da Fantasia*” (um seriado de TV).



**CAPA DO LIVRO “COLÔNIA ESPIRITUAL...”
ONDE A FANTASIA CORRE SOLTA.**

Logo se percebe que o Espírito Nina não diz quem foi quando encarnada e o médium é um leitor da obra do Espírito André Luiz e aí repete todos os erros e enganos cometidos pelos que não conseguem compreender a linguagem figurada do Espírito André Luiz e, por conseguinte o seu vocabulário.

É lamentável e causa pena ler quando Espíritos e médiuns, se unem para escrever/descrever o que ocorre no que eles chamam de “**UMBRAL**”.

Por fim, podemos afirmar o livro não é de **caráter Espírita**, porque é uma mistificação grosseira das obras de André Luiz: o médium não é **Espírita**, porque adota atitudes equidistante dos princípios básicos constante em “**O Livro dos Médiuns**”.

Em resumo é obra que não merece maiores discussões, mesmo porque não merecia ser escrita e uma vez escrita não merecia ser publicada e uma vez publicada, não merece ser divulgada e muito menos lida na casa espírita, a não ser com o objetivo de ser demonstrada como exemplo do que não é obra espírita.

Paulo de Almeida
lampadarioespirita@bol.com.br

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeuveja.blog.br – de Mauro Quintella

A TEORIA DO TRÍPLICE ASPECTO

Existem várias expressões usuais no movimento espírita brasileiro que não foram criadas por Kardec, mas acabaram se firmando pela sua repetição.

O processo acontece da seguinte forma:

- alguém inventa uma expressão (opcionalmente, outras pessoas enriquecem a versão original);
- a expressão cai no gosto do movimento espírita;
- a expressão se firma;
- por falta de conhecimento, as pessoas acham que a expressão tem origem em Kardec.

Um desses casos mais famosos é a expressão **tríplice aspecto (do Espiritismo)**.

O pensador lionês nunca disse literalmente que o **Espiritismo tinha um tríplice aspecto**.

Menos ainda, um **tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião**.

No entanto, é dele a primeira concepção **tripartida do Espiritismo Kardecista**, conforme vemos na frase abaixo:

“O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios (...) que delas decorrem e o da aplicação desses princípios” (O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Conclusão, Item VII, 1º parágrafo).

Em 1897, alguém do **Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil**, com base nos principais substantivos do texto acima, teve a ideia de montar o seguinte tripé:

1) **manifestações = ciência** (no sentido popular do termo);

2) **princípios = filosofia**;

3) **aplicação = moral** (a palavra **ética** não era muito usada naquela época).

Em seguida, foi criada uma seção intitulada “**Ciência, Filosofia e Moral**” na Revista Espírita do Brasil, órgão de divulgação doutrinária do Centro da União (ver número de agosto de 1897 em diante).

Em 1929, Carlos Imbassahy modifica a tríade acima — substituindo a palavra **moral** pela palavra **religião** — e cunha a expressão **tríplice aspecto**.

O texto segue abaixo:

“Há que encarar o Espiritismo sob o seu tríplice aspecto: o de ciência, o de filosofia e o de religião” (RELIGIÕES COMPARADAS, p. 146, Gráfica Roland Rohn & Cia).

Na verdade, Carlos Imbassahy não mudou apenas uma palavra, mudou uma palavra para mudar um conceito.

Por que ele fez isso?

As hipóteses vão abaixo:

– Influência do modelo **tripartite da Gnosiologia**, que divide o Conhecimento em **Ciência, Filosofia e Religião** ou Teologia. Neste caso, a Moral ou Ética já estaria contida no aspecto filosófico.

– Crença de que Kardec afirmou que o Espiritismo também era uma **religião** (coisa com a qual muitos não concordam).

Em 1940, o Espírito Emmanuel pegou o modelo de Imbassahy e deu primazia ao **aspecto religioso**, respondendo a uma pergunta do seu entrevistador (Manuel Quintão, segundo dizem), que levantou a bola para ele cortar (O COMSOLADOR, edição da FEB):

“ — Apresentando o Espiritismo (...) três aspectos diferentes, científico, filosófico e religioso, qual desses aspectos é o maior?”

“ – (...) No seu aspecto **científico e filosófico**, a Doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas (...). No **aspecto religioso**, todavia, repousa a sua grandeza.”

A ideia, portanto, está no livro **RELIGIÕES COMPARADAS**, uma coletânea de textos, organizada e publicada por uma instituição chamada Cruzada Espiritualista. Carlos Imbassahy diz o seguinte:

“**Há que encarar o Espiritismo sob o seu TRÍPLICE ASPECTO: o de CIÊNCIA, o de FILOSOFIA e o de RELIGIÃO. Afastar uma de suas faces é mutilá-lo e ele só pode ser compreendido no conjunto dessas três atividades**”.

O livro foi editado pela Gráfica Roland Rohn & Cia e a citação está na página 146.

Só onze anos depois, em 1940, o Espírito Emmanuel se manifesta sobre a tese do **TRÍPLICE ASPECTO** no livro O CON-SOLADOR (edição da FEB).

O “entrevistador” de Emmanuel (segundo consta, Manuel Quintão, foi o organizador das questões), pergunta o seguinte:

“**Apresentando o Espiritismo (...), três aspectos diferentes, científico, filosófico e religioso, qual desses aspectos é o maior?**”

Note que o “entrevistador” já considera a tese do **TRÍPLICE ASPECTO** e a concepção tripartite **CIÊNCIA-FILOSOFIA-RELIGIÃO** como “verdades” líquidas e certas.

O Espírito Emmanuel não contesta nenhuma das duas ideias. Concorde com elas e afirma - **equivocadamente, na minha opinião** - que o aspecto religioso era o mais relevante e importante.

Em 1942, Antônio Lima publica o livro **TELÉGRAFO SEM FIO** (edição própria, Rio de Janeiro) e, na capa, coloca o seguinte slogan: “**SÍNTESE DO ESPIRITISMO, SOB O TRÍPLICE ASPECTO: FILOSÓFICO, CIENTÍFICO E RELIGIOSO**”

De lá para cá, essa tendência doutrinária ficou muito forte e os partidários do epíteto **CIÊNCIA-FILOSOFIA-MORAL** tornaram-se minoria.

Nota da R.: Mauro Quintella, estudioso da história do Espiritismo no Brasil, reside em Brasília-DF.

E-mail: zefiro@conectanet.com.br

Texto transcrito da Lista **Ipepe-Debates**, organizada pelo Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco (Ipepe).

NOTAS COMPLEMENTARES DO AUTOR:

1. -JOÃO DO RIO, LEOPOLDO CIRNE E O TRÍPLICE ASPECTO:

Numa pesquisa que fiz sobre o assunto, para escrever o artigo A TEORIA DO TRÍPLICE ASPECTO, publicado no dia 18/07/2013, a citação mais antiga, encontrada por mim, da expressão **tríplice aspecto** tinha sido a pronunciada por Carlos Imbassahy no livro RELIGIÕES COMPARADAS de 1929.

Recordando:

“**Há que encarar o Espiritismo sob o seu tríplice aspecto: o de ciência, o de filosofia e o de religião**” (1).

Outro dia, porém, achei, sem estar procurando, uma citação muito mais antiga no livro **AS RELIGIÕES DO RIO** de João do Rio de 1904.

A referência é feita numa falação de Leopoldo Cirne na FEB, transcrita pelo famoso cronista carioca.

Abaixo, segue o trecho que nos interessa:

“... as obras ditas fundamentais (de Allan Kardec) (...) reúnem o tríplice aspecto de ciência, filosofia e moral ou religião” (2).

(continua na página 11)

DA REDAÇÃO

Transcrevemos para esta edição, a crônica do Dr. Bezerra de Menezes, publicada no jornal "Reformador", na edição de 15 de novembro de 1897. Nesta crônica ele faz alusão a Torteroli.

LAMENTÁVEL

Altamente expressiva, na sua concisão lacônica, os jornais desta capital publicaram ultimamente a declaração que mais abaixo encontrarão os leitores, firmada por cinco diretores do Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil, os quais, espíritas sinceros e não de nome, praticam a moral de conformidade com os preceitos básicos da nossa doutrina, esculpizaram em trazer a público os motivos que determinaram essa retirada coletiva da administração daquele grupo e recuaram da responsabilidade de denunciar os escândalos que os forçaram a esse procedimento, limitando-se a essa declaração simples; lacônica, mas significativa.

Gravíssimos motivos, efetivamente atuaram no ânimo desses nossos confrades para assim procederem, mas somente agora acabam de chegar ao nosso conhecimento; e são de tal ordem e atentam por tal forma contra as verdadeiras práticas espíritas, que nos sentimos forçados a desprezar o exemplo de tolerância que encerra o citado aviso e, por bem dos créditos do espiritismo no Brasil, julgamo-nos no dever de romper um silêncio que seria criminoso em face dos abusos, da intrujice, dos verdadeiros atentados praticados em nome e à sombra de uma doutrina santa, prostituída e sacrificada por quem se inculca falsamente apóstolo e propagandista.

Órgão das ideias e dos elevados princípios dessa doutrina, com uma larga responsabilidade na sua evangelização, pregada, desde há quinze anos destas colunas, o Reformador sente que mentiria à sua missão se, pelo silêncio, encampasse os graves abusos que têm sido cometidos sob a proteção dessa bandeira de paz e de regeneração humana.

Não vem declinar os fatos, nem apontar a ódiosidade pública o seu autor, porque às leis divinas da moral que professa repugna o caráter de denunciante, incompatível também com os sentimentos pessoal dos seus redatores: vem lavar o seu protesto; vem declarar ao mundo espírita que o Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil mentiu à sua missão e, abandonado pelo núcleo mais forte dos diretores que até aqui haviam lutado por manter a sua coesão, entra francamente numa fase de perigosa dissolução, sustentado e mantido exclusivamente pela vontade caprichosa de um **falso apóstolo(*)** que, no seu desvario, na sua trêsloucada pertinácia, expulsou do seu grêmio os únicos que ainda poderiam prestigiar-lo pelos seus conhecimentos e pelas suas virtudes pessoais e quo, em face da resistência ameaçadora que encontraram à sua tentativa de fechar aquele grupo, em virtude dos seus resultados negativos, tiveram de recuar abandonando o campo para não darem o público testemunho do escândalo que não pode ser a arma do verdadeiro espírita cristão.

Doloroso é o dever que neste momento cumprimos, mas nem por isso é menos necessário. Ao ver que a doutrina espírita, repositório sublime das grandes verdades evangélicas por Jesus Cristo ensinadas ao mundo, fonte de sabedoria do infinito cujos arcanos descerra à humanidade, tem-se constituído em mãos sacrílegas objeto e pretexto de práticas imorais e falsos ensinamentos, a nossa posição está naturalmente traçada. Pois que a intrujice tem procurado aproveitar esse fogo sagrado, não para iluminar o caminho ao gênero humano, mas para com ele aquecer e alimentar a sua lubricidade demente, transformando-o ao mesmo tempo em capa dos mais grosseiros erros, só uma coisa nos compete: erguei bem alto a nossa voz, para que seja ouvida em todos os cantos a que tenha chegado a notícia dos feitos ou apenas mesmo da existência do Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil, e dizer:

Há nesta capital uma antiga sociedade que se propõe o estudo e a prática da doutrina espírita, como meio eficiente de regeneração e sabedoria humanas - regeneração pelos estreitos vínculos que a unem ao Evangelho de N. S. Jesus Cristo, - sabedoria pelo conhecimento, que franqueia ao homem de leis e de fatos até aqui ignorados pela ciência; há muitos outros grupos em que tais verdades são estudadas à luz de um critério mais ou menos verdadeiro, mas em todo caso bem intencionado; há, além disso, nesta capital um número incalculável de espíritas convictos e um número ainda maior de *dilettante*, porque a propagação de tais ideias tem adquirido um incremento tão fecundo nestes últimos anos que raros são os que não creem nos fatos, de toda a evidência, aliás, raríssimos os que não simpatizam com essas tendências da moderna escola espiritualista; há tudo isto, sim; mas há também um grupo em que se faz do espiritismo **uma espécie de balcão, com uma sacola á entrada**, em que os visitantes são taxados a tanto por cabeça; em que a imbecilidade das classes ignorantes é habilmente explorada, ficando estas expostas às mais perigosas obsessões em que a suposta doutrinação se reveste o mais ligeiro vislumbre de critério e apenas visa a fascinação pelo maravilhoso mal encobrindo a doentia preocupação do número de ouvintes, pouco importando o proveito que estes possam obter, tudo importando o ruído e a ostentação de exterioridades sem nenhuma significação; há finalmente um lugar. uma casa, em cujo frontispício se ostenta uma tabuleta *reclame* com inscrições espíritas, mas em cujo interior o que se faz é a exploração da imoralidade a que o espiritismo apenas serve cie engodo e de pretexto.

E' contra uma possível confusão com esse perigoso foco que, em nome da Federação Espírita Brasileira, vimos lavar um protesto bem alto, que seja ouvido por todos.

Por amor da doutrina espírita, em bem dos seus créditos que não podem ficar á mercê do primeiro especulador que contra eles atente, era isto o que nos cumpria fazer. - Porque há espírita e espírita.

Eis aqui a comunicação á que nos referimos no começo:

Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil

Os infra assignados declaram que nesta data deixaram de fazer parte do Centro da União Espírita de Propaganda, como sócios e diretores da mesma sociedade.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1897.

Augusto Elias da Silva.

Ernesto dos Santos Silva.

João Gurgel do Amaral Valente.

José Villa Franca.

Manoel Joaquim Moreira Maximino.

Antes de finalizar, sentimos necessidade de endereçar algumas palavras á infeliz criatura, cujo clamoroso procedimento nos obriga a este protesto, cuja pessoa nos inspira a mais profunda piedade. Nosso irmão pela identidade da origem comum de que todos procedemos, não teríamos completado este penoso dever que nos impusemos, se não viéssemos dizer-lhe que, conhecendo, ao menos pela leitura das obras fundamentais da nossa doutrina, quais são os deveres e as responsabilidades da criatura humana e principalmente do espírita, deveres sagrados e iniludíveis, responsabilidades fatais e ...

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

Nota de Mauo Quintela:- (*) - alusão ao prof. Torteroli.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

LAMENTÁVEL

(cont. da pág. 10)

inexoráveis, está para si mesmo preparando, na sua leviandade, na sua insensatez, um futuro de terríveis provações de que ainda pode em tempo recuar.

Não é impunemente que se faz ludíbrio das coisas santas. E aí daqueles a quem mais se tiver dado! O déficit de uma existência malbaratada em orgias de prazer, quando devera ter sido posta ao serviço do bem e da verdade, há de exigir longos séculos das mais espantosas torturas para que possa vir a ser equilibrado.

Lembre-se o nosso desventurado irmão de que nem um só cabelo da cabeça deixará de ser contado! Erguido o véu da letra, esse preceito tem uma significação muito clara, para os que querem e que desejam ver. Recue, enquanto é tempo, desse despenhadeiro fatal a que a sua fraqueza o arrastou e em cujo fundo o aguardam as mais lancinantes dores, quando não a própria morte moral.

N. d. R.: ver nota do pesquisador Mauro Quintela, na edição anterior, pág. 9, que esclarece a questão.

A TEORIA DIO TRÍPLICE ASPECTO

(contin. Da pág. 09)

Surpreendentemente, **Leopoldo Cirne**, que era febiano e roustanguista, não fecha questão sobre o dito terceiro aspecto do Espiritismo, afirmando que ele podia ser constituído pela **moral** ou pela **religião**.

NOTAS:

(1) RELIGIÕES COMPARADAS, Gráfica Roland Rohn & Cia, p. 146.

(2) AS RELIGIÕES DO RIO, José Olympio Editora, 3a. edição, 2012, p. 277.

LAMPADÁRIO INFORMA:

Nos últimos três meses, estivemos com problemas de impressão, as impressoras apresentaram defeitos.

Ainda não está de todo solucionado, uma vez que há um problema a ser contornado, o Chip, não facilita e impede a impressão.

Neste mês de Outubro, por exemplo, não foi possível enviar os exemplares para serem distribuídos na Livraria Imperatriz, o que lamentamos e pedimos desculpas aos leitores.

Estamos, no entanto, trabalhando para solucionar esses problemas e esperamos contar com a compreensão dos nossos estimados leitores.

A Direção.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. YVON COSTA E OS MÉDICOS DO CÍRCULO CATÓLICO - II

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

O Dr. Yvon Costa, tornou-se espírita e iniciou logo as tarefas de pregador. Possuindo sólida bagagem intelectual e médium que era, destacava-se com raro brilhantismo na tribuna, mantendo, além disso, diálogo com os assistentes, a fim de esclarecer melhor os argumentos empregados nas conferências.

Não existe cidade importante do Brasil - à época -, onde **Ivon Costa** não tenha efetuado palestras. Era um tribuno extraordinário, de largos recursos de lógica. Sabia abordar os temas com eloquência e brilho. Aceitava, freqüentemente discussões públicas, tendo mantido algumas cuja palma não coube ao adversário.

Percorreu também países da Europa, dentre eles Portugal, Espanha, França, Holanda, Bélgica e Luxemburgo. Certa vez, ia falar em Maceió - AL, num teatro alugado, mas, pouco antes da conferência, o teatro foi fechado por ordem do bispo local. O público, inconformado com a atitude do clero, levou-o à praça, onde a palestra foi realizada. Em represália, os sinos da igreja repicaram e alguns fanáticos lhe atiraram pedras; porém, ele suportou tudo com estoicismo e verdadeiro espírito de renúncia.

Ivon Costa residiu dois anos na Alemanha. Em seguida mudou-se para Paris, onde exerceu a função de intérprete de cinema, na Paramount. Em todos os lugares por onde passava, deixava as sementes da Doutrina dos Espíritos. Também participou do Congresso Internacional de Espiritismo, em Haia, Holanda.

Em 1932 Ivon Costa retornou definitivamente para o Brasil, passando a residir em Porto Alegre, onde clinicava gratuitamente.

Podemos afirmar que Ivon Costa foi o espírita que mais excursionou no propósito de propagar os ideais reencarnacionistas, sendo a sua tarefa muito semelhante àquela desempenhada pelo grande tribuno Vianna de Carvalho.

Da bibliografia de Ivon Costa, consta o livro “**O Novo Clero**”, e da sua obra missionária resultou a fundação de elevado número de sociedades espíritas em todo o Brasil.

De volta a Recife, em vão procura-se o Dr. Ricardo José da Costa Pinto, que estava escondido em Olinda, com medo porque sabia que seria desmascarado pelo Dr. Ivon Costa. Tal qual o “**Espírito de porco**”, o Dr. Ricardo fugiu. Enquanto isso inicia o Dr. Yvon Costa um ciclo de conferências no sábado, **18.09.1926**, no **Teatro do Parque**, com a apresentação do **Dr. Luis de Góis**, sendo nesta conferência anunciada a fundação do **jornal espírita O Imparcial (1)**, surgido da ideia do **Dr. Luis de Góis e Luis Peregrino**, com o objetivo de defender a Doutrina Espírita, especialmente em nossa terra. Com a publicação e o lançamento do livro “**O Novo Clero**” (2), pelo Dr. Yvon Costa e realizando uma conferência no **Teatro do Parque**, localizado na Rua do Hospício, sob o título do livro, despedia-se novamente do Recife o propagandista espírita em 30 de setembro de 1926. A conferência realizada pelo Dr. Yvon Costa no Teatro do Parque ficou gravada negativamente na memória dos espíritas pernambucanos, em virtude da atitude tomada pelos protestantes sob o comando do **pastor Jerônimo Gueiros**, que à entrada do teatro, fez distribuir panfletos que incitavam o povo ao combate ao Espiritismo. Esta atitude agressiva e violenta por parte dos protestantes era comum. Sempre que havia uma conferência espírita, eram realizadas de preferência no Teatro do Parque, lá estavam os protestantes sob o comando do pastor Jerônimo Gueiros, não só a entregar panfletos agressivos contra o Es-

piritismo, mas também a fazer badernas (falatório alto, inflamado, fanático). Estas conferências, nessa época, vinham sendo desenvolvidas pela Cruzada Espírita Pernambucana, tendo à frente Djalma Trindade e Luis de Góis. A Federação Espírita Pernambucana, envolvida com problemas internos, não se manifestava.

Enquanto isso, as conferências de combate ao Espiritismo eram realizadas pelo pastor Jerônimo Gueiros na Igreja Presbiteriana, localizada na Rua Formosa (hoje, Conde da Boa Vista) e pelo Dr. Ricardo Cota Pinto que com a paria o Dr. Ivon Costa, o “rato” reapareceu e outros, no Círculo Católico, sendo que, os protestantes e católicos sempre estavam presentes nas conferências espíritas do Teatro do Parque, na porta à entrada, com o único objetivo de tumultuar e fazer badernas.

Com a chegada a Recife da norte-americana *Miss Eleonora Stirling*, em 5.01.1927, grande divulgação seria dada ao Espiritismo pelas suas conferências levadas a efeito nos salões da Cruzada Espírita Pernambucana e no teatro Santa Isabel.

Havia também, jornalecos, que se ocupavam exclusivamente em combater o Espiritismo, como **A Mensagem**, órgão oficial da missão Batista do Norte do Brasil, lançado em 1915 e tinha como redator o norte-americano K. K. Muirbeard. Em 1917, o jornaleco tornava-se mais agressivo. Pelo lado católico, foi lançado o **Mensageiro da Paz**, no início de 1927, tendo como diretor o vigário Luis de Gonzaga Lyra, pároco da matriz de Nossa Senhora da Paz, do bairro de Afogados. O pequenino jornal tinha licença eclesiástica e apoio do bispado de Recife e Olinda e destilava muito ódio ao Espiritismo.

Em 1929, era lançado pelo pastor Jerônimo Gueiros a sua **Tribuna Evangélica**, onde o citado pastor fazia uma campanha contra o propagandista espírita Dr. Yvon Costa, campanha esta, iniciada no livro “**Razões do Meu Silêncio**”. Vale registrar que o pastor Gueiros não combatia neste jornal e no livro, não só a Doutrina Espírita, mas, aos espíritas em geral e propagandistas do Espiritismo. Muitas vezes, o pastor Gueiros, partia para ataques pessoais e diretos e com uma *linguagem nada recomendável a um pastor e por vezes indecente a um cristão*. A **Tribuna** nos pareceu pouco *Evangélica*, trazendo em suas colunas, transcrições de uma revista portuguesa contra o Dr. Yvon Costa, demonstrando o pastor Gueiros ódio pessoal contra o Dr. Yvon Costa. Certamente, os cristãos da **Tribuna Evangélica** nunca leram e se meditaram sobre o que liam, poucos aprenderam nas mensagens deixadas pelo Cristo.

Outro jornaleco que se ocupou em combater o Espiritismo foi o **Norte Cristão**, criado em 1926, no mês de maio – órgão oficial da União Evangélica Regional do Nordeste (Convenção Regional das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Norte do Brasil). Era diretor o reverendo Synésio Lyra, tendo encerrado em dezembro de 1931. Fazia campanha de combate ao Espiritismo, tendo uma seção: *Faças do Espiritismo*, sendo o mais visado Arthur Conam Doyle. Não ficava de fora da campanha de combate ao Espiritismo, o **Jornal do Recife**, de tendência católica e o único na época

(10 – Esse jornal nunca foi detectado por Luiz do Nascimento, em sua extraordinária História da Imprensa de Pernambuco.

(2) – Também não há informes que a obra tenha sido editada.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

ANO XI - Nº 123 / DEZEMBRO - 2016 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

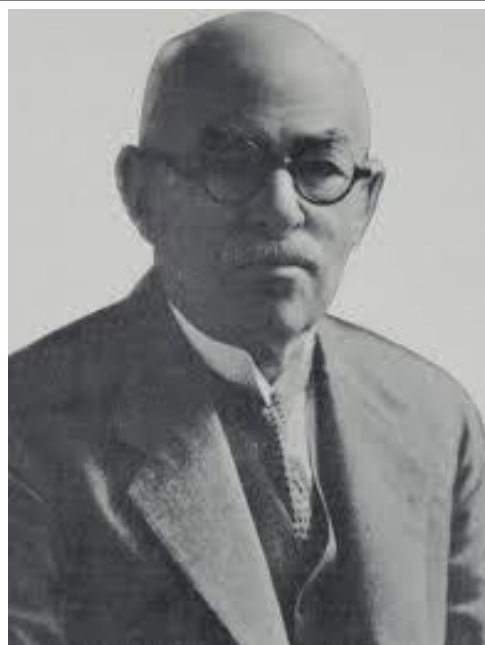
FRED FÍGNER

Frederico Fígner nasceu no dia 2 de Dezembro de 1866, em Milevsko, Tcheco-Eslováquia, então Boêmia e parte do Império Austro-Húngaro. Vindo a desencarnar aos 80 anos de idade, no às 20:00 hora do dia 19 de janeiro e 1947, na cidade do Rio de Janeiro.

Filho de pais judeus pobres emigrou em 1882, aos 16 anos de idade, deixando o lar e partindo para os Estados Unidos. O dinheiro só dava para a travessia. Mas encontrou meios de seguir a trajetória: Estados Unidos, México, América Central, América do Sul e Brasil.

A trajetória da riqueza que adquiriu tem início assim: Edison acabava de estarrecer o mundo com a descoberta do fonógrafo. Fígner, vai ver e ouvir a máquina falante. E ali mesmo, a ouvi-lo, imagina a fonte de dinheiro que aquilo lhe poderá dar. A pequena economia que carrega nos bolsos, com ela compra o fonógrafo. E vai para Havana (Cuba); de Havana segue para Belém (Pará), depois vai a Manaus, Fortaleza, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires, expondo a máquina assombrosa, com a qual consegue arrecadar uma grande quantia. Retorna, então para o Rio de Janeiro, onde fixa residência.

Leia mais na página 4/5



ESPÍRITAS CUIDADO: OS LOBOS DO CAMINHO ESTÃO À ESPREITA.

PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- O RETORNO DE ROUSTAING	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Leonardo Paixão	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- FRED FÍGNER, O AUTOR DE "VOLTEI"	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- Os M'DIUNS DA CODIFICAÇÃO – V	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - LUZ NO CAMINHO, Severino Damiano Ramos	07
☀ - MODOS DE VER – Paulo de Almeida	
- OS LOBOS DO CAMINHO	08
☀ - PÁGINA DO PESQUISADOR – MAURO QUINTELLA.	
☀ - DESERÇÃO, DEFECÇÃO, ETC.	09
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- Dr. Yvon Costa e os médicos do Círculo Católico – III	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Como podemos viver nesse mundo lendo a Bíblia.
- ☐ E como não se decepcionar com a leitura da Bíblia.
- ☐ E principalmente, com o rumo que os adeptos adotam, em virtude de sua inocência e inexperiência, não sabendo distinguir a realidade do imaginário.
- ☐ E eles começam a constatar que tudo que está na Bíblia, está nos acontecimentos do dia a dia no mundo.
- ☐ Não acreditando em religiões que não adotam a Bíblia como bússola, o pobre sente-se com poder, por crer que Deus está ao seu lado. E como sempre não passam de vítimas dentro do evangelismo protestante.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ROUSTAING, O RETORNO

Quando tudo parecia está bem, somos surpreendidos com a notícia trágica da ressurreição dos mortos que retorna das cinzas, sem propósito. Na calada da noite, o **alto clero da Federação Espírita Brasileira (FEB)** decide republicar as famosas e contraproducentes obras: **“Os Quatro Evangelhos”, “A revelação das revelações”**. Realmente a bruxa está solta.

Como admitir que obras do principal adversário de Kardec, como adiantamos em edições anteriores, seja reeditada, estudada e tida como a revelação das revelações. Acima até, pelo título audacioso, das obras do próprio Codificador? Como coadunar temas como a Metempsicose, negada por Kardec em **“O Livro dos Espíritos”**, aceita por J.B. Roustaing em sua blasfemadora obra? É um desserviço ao Espiritismo.

E não para por aí não, a **FEBRE** pretende entrar o mês de Papai Noel com as obras sendo oferecida nas bancas, uma verdadeira piada de mau gosto. Vamos lá, acreditaremos que Jesus foi um filho postiço, que fingiu que mamou, fingiu que nasceu, fingiu que morreu que fingiu o tempo todo, Papai Noel realmente existe para a alta cúpula do clero Febiano, dono do movimento espírita brasileiro. O corpo Flúidico em sua tese vexatória e ridícula, menosprezada por maciça parcela dos Espíritos, pela lógica e razão, Controle Universal e pelo próprio Kardec. Já que a única médium utilizada por Roustaing ditou todos os quatro volumes e recebia o próprio Jesus, João e outros apóstolos com certa frequência, comunicações aceitas por Roustaing um neófito no que diz respeito ao Espiritismo. Fascinado pelo maravilhoso e encantado com os elogios que recebia e com a **“grandiosidade de sua missão”** segundo a médium deslucada.

Cada Espírito encarnado ou desencarnado missionário **“Prova que o é por sua superioridade (...) de caráter, virtude, inteligência, que devem esta acima do papel que se arrogam ou do personagem, cujo, o nome se utiliza”** **“Eles ignoram que o sejam, realizam aquilo que foram chamados (...). Secundados pelo poder oculto que os inspira e os dirige, a sua revelia”** (...) se assim não o for (ou deixar de ser) não passará de um farsante de baixa classe, que não sabe sequer imitar o seu modelo”. [1].

“Já se viram desses impostores se apresentarem como apóstolos de Cristo, outros como o próprio Cristo, e, para vergonha da humanidade, encontram pessoas bastante crédulas para aceitarem as suas imposturas” [2]

Vamos crê que alma gêmea existe as duas metades da laranja, a tampa da panela, nesse mar de fantasias; tá faltando a branca de neve, os sete anões são algumas federativas e casas espíritas brasileiras que ainda persistem em estudar essa obra horripilante e superlativamente egocentrista, sem controle, sem regras sem pudor.

Pois muito bem, o atraso mesmo ainda continua latente em casas Espíritas Brasil a fora. No Recife, ainda se estuda com veemência as obras de **Roustaing**. Agora a pergunta que não quer calar: - Será que estudando aquele monte de abobrinha falaciosa os dirigentes dessa casa não perceberam a distância frontal da obra em relação ao Codificador? É a

mesma coisa de dizer que acredita na reencarnação progressiva, sem retrocesso jamais, ideia básica de Allan Kardec, e ler em Roustaing, nas entrelinhas, que seria possível reencarnar como barata, mosquito, camarão; acho que camarão não tá muito distante já que há muitos espíritos que não tem nada na cabeça mesmo.

“Segundo os comunicantes de Roustaing, o seu Cristo fingia que comia, farsa que julgam provavelmente necessária para justificar as passagens do Evangelho onde se vê o Cristo participando de ágapes dos seus discípulos ou pedindo água no topo da cruz. Ora um Cristo Flúidico não tem sede. Ou os evangelhos falham, com o Roustaing inclusive. Ou o Cristo com sua fluidez não passou de um embusteiro, pois não fez mais do que fingir. – assim finge que nasce, que mama, que cresce, que come, que bebe, que sofre e que morre.” [3]

Realmente o que é bom dura pouco, após as longas homenagens a Herculano Pires, o maior pensador espírita brasileiro de todos os tempos, o metro que melhor mediu Allan Kardec, que a própria FEB, legou ao esquecimento e no centenário de nascimento achou de lembrar dele. Pois é já esqueceram novamente da grande frase de Herculano: **“(…) Fantasias piedosas tecidas em torno do nascimento e da vida de Jesus”** [4].

Três anos antes do surgimento da horrenda obra, os Espíritos codificadores tentaram de maneira sutil alertar sobre a nuvem de Espíritos que intentariam prejudicar a propagação da Terceira Revelação, **“O Espiritismo vem revelar outra categoria de falsos profetas, bem mais perigosa, e que não se encontra entre os homens encarnados, mas entre os desencarnados. É a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudossábios, que passaram da Terra para a erraticidade, e se disfarçam com nomes veneráveis, para procurar, através da máscara que usam tonar aceitáveis as ideias, frequentemente as mais bizarras e absurdas.”** **“O número dos que em diversas épocas, mas, sobre tudo nos últimos tempos, se apresentam como alguns dos antigos profetas, como Cristo, como Maria, sua mãe, e até como Deus é considerável.”** [5]

As contradições não param por aí não, vejamos como é absurdo, os Espíritos comunicantes de Roustaing falam que Jesus veio em corpo flúidico, mas como justificar isso com a passagem atribuída em vida a um dos apóstolos da Codificação de Roustaing? Já que: **“O Verbo se fez carne e a carne habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do pai, cheio de graça e de verdade.”** [6]

É conveniente ressaltar que **“Se dois princípios se contradizem, tireis a medida do valor intrínseco de cada um, observando qual deles encontra mais repercussão e simpatia”** [8]. Mas será que isso é conveniente? Já que no s estatutos da própria FEB **“Os Quatro Evangelhos:”** é tida como obra complementar a Codificação Espírita. Somos hipócritas, incômodos e loucos, como era o próprio advogado, o senhor Roustaing, que de público chegou a agredir Kardec, mas essa historinha não é contada pela FEB que se esforça para esconder não é?

Referência

- [1]. **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”**, de Allan Kardec. Cap. 21 item 09, 03º parágrafo – Tradução Salvador Gentile – Editora: IDE Tradução: J. Herculano Pires – Editora: LAKE (Livraria Allan Kardec Editora).
- [2]. **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”**, Cap. 21 item 09, 05º Parágrafo. Traduções: as mesmas já itadas.
- [3]. **“O Corpo Flúidico”** Apêndice – A Falsa Conversão do Dr. Carlos Imbassahy ao Roustainguismo – Cartas de Carlos Imbassahy, Niterói, 1950. Autor: Wilson Garcia. Rd. **“O Corpo Flúidico”**, 1º edição 1981;
- [4]. **“Revisão do Espiritismo”** – J. Herculano Pires – Editora Paideia. 4º parágrafo, cap. 07, **“O Cristo e o Mundo”**;
- [5]. **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”**, Cap. 21 item 7, 3º parágrafo – Traduções; as mesmas já citadas.
- [6]. O Novo Testamento - **“Evangelho de João”** cap. 01; vers. 14;
- [7]. *Idem*; *idem*.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Leonardo Paixão

Quem Perdoa Liberta - II**Análise: Leonardo Paixão.****Autor: Espírito José Mário.****Médium: Wanderley S. Oliveira****Editora: Dufaux****Número de Páginas: 400****Lançamento: Agosto de 2010.**

“Diante desse quadro espiritual, compete aos examinadores do intercâmbio mediúnico mais dilatado grau de instrução acerca das operações silenciosas e astutas das falanges da maldade organizada” (p. 23 – idem).

Vemos aí uma insinuação de que as obras mediúnicas subsidiárias à Codificação vinda de fontes seguras não são suficientes para o entendimento do intercâmbio mediúnico, pois é preciso “mais dilatado grau de instrução”. Ora, quantos espíritos têm conhecimento de “O Livro dos Médiuns”, de Allan Kardec, quantos os que têm realizado as sessões de Desobsessão conforme orientam os livros “Diálogo com as Sombras”, de Hermínio Miranda e “Desobsessão”, de André Luiz, quantos se apoiam na orientação séria que nos legou Yvonne Pereira em inúmeras obras? Muitos falam das falhas cometidas nestes trabalhos, ainda que lendo as obras aqui citadas, além das orientações abalizadas de Raul Teixeira e Divaldo Franco no livro “Diretrizes de Segurança”? Não cabe lógica na colocação transcrita acima, isto é, não é necessária nenhuma revisão e nem nenhuma nova diretriz para os trabalhos mediúnicos realizados nas Casas Espíritas que prima pela seriedade dos trabalhos, seriedade que inclui o respeito à Codificação e às obras subsidiárias.

“Nada pode atormentar mais o trabalhador sincero do crescimento espiritual do que suas fraquezas, suas falhas. Esses exímios psicólogos da maldade calculada são hábeis disseminadores da substância do perfeccionismo, desenvolvida com base em profundos estudos e pesquisas que realizaram em seus laboratórios com os elementos estruturais da “molécula” da vaidade” – Nota do médium: – Essa substância se assemelha à purpurina que conhecemos no plano físico (p. 26 – idem).

Sobre essa “substância do perfeccionismo” não há informação nem mesmo em outras obras de outros médiuns que têm surgido, nem também há nenhuma informação sobre a “molécula da vaidade”, mais parece ser informação para assustar e, principalmente, distrair os incautos que estão a buscar novidades, se esquecendo do estudo sério, metódico da Codificação e de obras subsidiárias como de Chico Xavier, Yvonne Pereira, João Nunes Maia, Divaldo Franco e Raul Teixeira.

“Os Centros Espíritas que desejem cumprir sua excelsa missão na Terra precisarão rever seus objetivos a partir do conhecimento mais consistente sobre as epidemias coletivas nos ambientes espirituais terrenos. Com diagnósticos mais exatos sobre as ações do mal, compete-nos utilizar melhores diretrizes de tratamento e saneamento das enfermidades morais” (p. 27 – idem).

Rever objetivos? O objetivo de todo Centro espírita é a revivência do Evangelho de Jesus. O espírito sutilmente quer impor inovações e, novamente, temos o ressaltar do mal;

“(…) os centros de amor do Espiritismo cristão devem urgentemente fundamentar-se em programas ativos pelo bem-estar humano, tanto quanto em escolas que ensinam conhecimentos recheados de sabedoria e sem conexão com a realidade” (p. 28 – idem).

No livro “Tormentos da Obsessão”, do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Franco, diz-se que à porta do Hospital Esperança está escrito: “Fora da Caridade não há Salvação”. Ainda que se diga que as informações podem variar através dos médiuns, diremos que o disparate aqui é muito grande, pois aqui fala-se do que está escrito à porta do Hospital Esperança, logo, não pode haver contradição, por Manoel Philomeno de Miranda a chave é a caridade e por Maria Modesto Cravo (supostamente) é a fé.

Neste caso ficamos com o que está escrito através do Divaldo, pois o médium Wanderley tem pouco mais de 10 anos de mediunidade pública e suas obras não são aceitas pelos estudiosos da Doutrina, ao passo que Divaldo Franco já é consagrado no Movimento Espírita como médium seguro. As obras mediúnicas através de Divaldo surgiram no decorrer de muitos anos e as vindas pelo Wanderley e outros médiuns têm saído em meses e a prova disto está nos vários erros de digitação e de gramática em várias destas obras o que demonstra a falta de revisão, necessária para transmitir qualidade.

“Os irmãos de ideal espírita na vida física, com raríssimas exceções, permitiram-se entorpecer com o incenso da vaidade. Assim ocorre à maioria de nós, acreditam-se detentores de vastas noções sobre o mundo espiritual em razão da cultura doutrinária obtida nos livros e na prática mediúnica. Quando desencarnam, esperam encontrar aqui o mundo espiritual que plasmaram em seu arquivo mental de concepções. Entretanto, como você mesmo teve sua experiência pessoal, o que se sabe na vida física sobre o que ocorre por aqui está muito distante das verdades cristalinas que todos vamos enfrentar mais dia, menos dia” (p. 35 – Capítulo I).

Demonstrado fica aqui que, com ares de advertência inicial, o espírito está a desvalorizar toda a literatura mediúnica dada até hoje.

“Ainda me impressiono, sobretudo comigo mesmo, em saber destas coisas. Enquadro-me perfeitamente em suas colocações. Fui doutrinador por longos anos. Muito embora, quando na carne, não houve em minha vida afetiva um espaço para admitir essa realidade” (p. 37 – idem).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano XI Nº 123 - DEZEMBRO - 2016

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Heitor de Campos Silva,
- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
 lampadarioespirita@bol.com.br

FRED FÍGNER, O AUTOR DE "VOLTEI"

A história de vida de Fígner é um exemplo de tenacidade, perseverança. Não menos interessante é a história do seu casamento:

Desesperado com a solidão em que vivia, resolveu se casar. Mas, só conhecia uma moça, mas, dela, sabia apenas que morava em Niterói. O bairro e a Rua, e o nome da moça, não sabia. No dia seguinte, era um domingo. Parte para Niterói, em busca do acaso, Andou a cidade inteira esperando pelo acaso. Só a tarde o acaso chegou. Passando por uma rua viu a moça à janela. Pediu licença para entrar e, lá dentro fez o pedido de casamento. Um mês depois estava casado com d. **Esther de Freitas Reys**. Daí nasceram seis filhos: **Rachel, aluísio, Gabriel (faleceram antes do pai), Leontina, Helena e Lelia**.

Em 1920, perdeu a filha primogênita, **Rachel**. Ouvindo falar da médium de materialização **Ana Prado**, de Belém, vai até lá. Tendo-se materializado sua filha.

A materializações do Espírito **Raquel**. A primeira ocorreu no dia **2 de Maio de 1921**. Surgiu, junto à cortina, uma jovem com todas as aparências e gestos de Raquel a tal ponto que D. Esther Fígner, sua mãe, exclamou: **"É Raquel!"**. E o Espírito, respondeu: **"Mamãe, mamãe!..."**. O Espírito Raquel ainda materializou-se em mais duas sessões e despediu-se. A materialização desse Espírito ocorreram de forma completa: o Espírito andou pela sala, acariciou e beijou as faces da mãe e do pai e a perceberam como se tivesse carne e osso.



A JOVEM RAQUEL FÍGNER, ÚLTIMA FOTOGRAFIA QUANDO ENCARNADA.

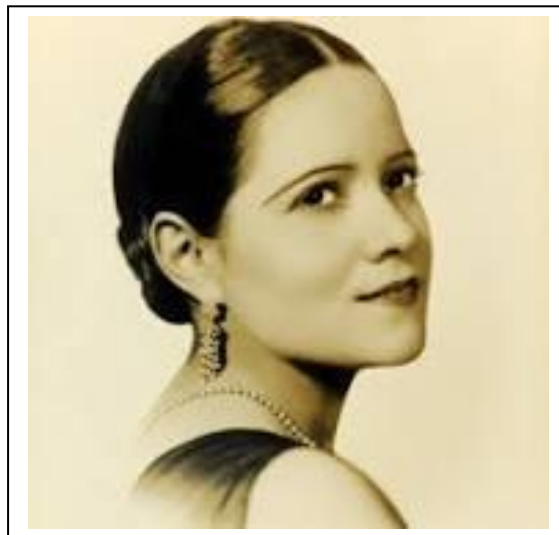
Todos essas experiências estão relatadas em diversas obras, que citamos em referências.

Fígner implantou a Indústria Fonográfica no Brasil e sua pequena oficina se transformou na Odeon, tendo lançado todos os grande cantores da música popular brasileira, inclusive a filha do seu amigo Antônio Luiz sayão, Bidu Sayão, cantora lírica.

Fígner foi também, o divulgador e distribuidor das máquinas de escrever e principalmnte, do fonógrafo..

Balduína de Oliveira Sayão, mais conhecida como **Bidu Sayão**, (Itaguai, 11 de maio de 1902 — Rockport, Maine, 13 de março de 1999) foi uma célebre intérprete lírica brasileira.

Considerada uma das maiores estrelas da ópera de todos os tempos.



BIDU SAYÃO

O seu engajamento ao Espiritismo, foi também "cercado" de episódio pitoresco.

No final do século XIX, travou relações de amizade com Pedro Sayão, filho de Antônio Luiz Sayão e irmão de Bidu Sayão. Pedro que mantinha negócios visitava a loja e palestrava com Fígner sobre Espiritismo, sem que Fígner se interessasse pelo assunto. Ocorreu, porém, numa de suas visitas ao seu estabelecimento de S. Paulo, Fígner ouviu a dolorosa história de um seu empregado, cuja esposa se achava gravemente enfema e necessitava de melindrosa intervenção cirúrgica. Ao regressar ao Rio, Fígner pediu a Pedro Sayão lhe obtivesse receita para a cura da enferma de S. Paulo. A receita e a cura da doente, sem a intervenção dos médicos.

Impressionado com a cura da doente mediante uma receita mediúnica, Fígner foi procurado em sua loja por um pobre, pai de família desempregado, em penosa situação econômica. Ouviu-lhe o relato de suas aflições, deu-lhe um pouco de dinheiro e disse-lhe que voltasse oito dias mais tarde. Ao sair o necessitado, pela primeira vez Fígner fez um pedido a Jesus: **"Se é como dizem os cristãos que tu tens muito poder, ajuda a esse pobre pai de família; arranja-lhe trabalho e meios de vida!"**

Oito dias mais tarde, voltou o homem com o sorriso e lhe narrava: **"Já estou trabalhando e brevemente virei restituir seu dinheiro."**

Fígner se entusiasmou e repetiu semelhantes pedidos; passou a pedir a Maria e igualmente obteve êxito. Encheu-se de fé, passando a consagrar sua vida ao serviço dos outros.

Em 1903, já realizava atividades espíritas n FEB.

Como propagandista da Doutrina, manteve uma secção no **"Correio da Manhã"**; **promoveu a publicação de muitos livros, custeando as edições.**

Antes de nos adentrarmos no livro "Voltei", vejamos um pouco do que Fred Fígner escreveu do próprio punho pelo **"Reformador"** na edição de Julho de 1946, pág. 165, sob o título: **"Dai de Graça"**. Conta-nos ele:

"Tomando em consideração o ensino de Jesus: "Dai de Graça", desde o advento do Espiritismo, os médiuns que surgiram no Brasil tem posto em prática esse ensino, com uma única exceção de que me lembro.

FRED FÍGNER, O AUTOR DE VOITEI

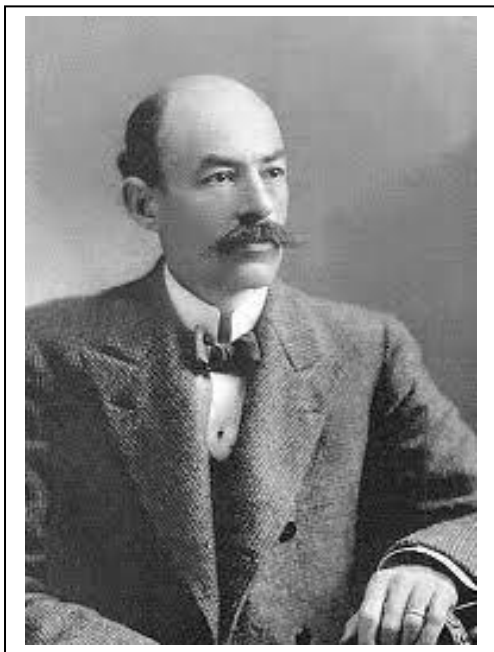
Tornei-me espírita devido a um diagnóstico, um prognóstico e uma receita dada pelo médium **Domingos Filgueiras Lima**, que morava em Vila Isabel e que era o chefe das guardas da Alfindega. Este, além de receitar diariamente na Guarda-Moria, todas as tardes dava receitas na Federação Espírita, na Rua do Rosário, 133. Isto foi em 1900.

Lá também receitavam todos os dias outros médiuns: Manuel José Lacerda, Francisco Marques, Francisco Lima, Manuel Quintão, Nilo Fortes, Antônio de Almeida, Serafim Justino, capitão Paiva e outros cujos nomes me escapam.

A exceção a que acima me referi, era o médium **Nascimento (...)** que cobrava. A quem podia pagar, **cinco mil réis** pela receita e mais **cinco** se fosse a mesma com diagnóstico. Não era ligado, ao que eu saiba, a nenhum centro espírita.

Muitos o criticavam pelo seu modo de proceder. Tinha um tilburi e visitava os doentes como médico. Quando chegou o seu dia de partir para a esfera espiritual, tivemos uma surpresa: o Espírito Dr. Luiz Antônio Sayão, em sessão semanal do "Grupo Ismael", nos disse que havia alegria no Céu pela volta do trabalhador fiel ao convívio dos companheiros de jornada. A surpresa foi geral, pois o Nascimento cobrava as receitas.

Quando, porém, se foi ver o que o Nascimento havia deixado, o que se viu foi uma pequena farmácia de homeopatia e nas gavetas 78 contos de recibos de aluguéis de casas por ele pagas para gente pobre. Recebia com uma das mãos e distribuía com a outra.



FRE FÍGNER, QUANDO JOVEM.

Fígner antes do desencarne, fez constar em testamento doação após a morte de **Cr\$ 100.000,00 (Cem mil Cruzeiros)** à **Chico Xavier**, o que foi cumprido a risca pelas suas três filhas. Chico, porém, agradece dizendo que a melhor homenagem que poderia fazer pelo amigo desencarnado, era ofertar esta fabulosa quantia a FEB, para que fosse investida nas oficinas gráficas.

Na Terra, considerava-se Fígner, um homem realizado, empresário bem sucedido, espírita convicto.

No Espaço, a grande surpresa.

Na Terra, vinha alimentando nos últimos tempos a ideia de escrever um livro que grafasse todas as observações colhidas a partir do instante de seu desprendimento dos laços fluidicos.

Uma vez no Espaço, desejoso de dar rápido cumprimento à sua pretensão, eis, paralelamente, a primeira grande lição que recolhe:

"(...) se não há combinação fluídico-magnético entre o Espírito comunicante e o recipiente humano (médium), realizar-se-á nosso intento apenas em sentido parcial."

"É quase impossível impormos nossa individualidade."

Chico, concorda em psicografar o pensamento de Espírito Fígner, mas se opõe quanto ao nome. Sofrera muito com o caso Humberto de Campos.

O Espírito Emmanuel propõe que seja adotado o pseudônimo de **"Irmão Frederico"**, no entanto, acordo posterior reunindo Chico Xavier, o Espírito Emmanuel e Wantuil, presidente da FEB, ficou decidido que será adotado o pseudônimo de **"Irmão Jacob"** e o nome da filha de Fígner, **Rachel**, será **"Marta"**.

A linguagem adotada pelo Espírito Fígner, é praticamente a mesma do Espírito André Luiz, As dúvidas do Irmão Jacob são as mesmas de André Luiz, haja vista:

"Lembrei-me, então, imperfeito e egoísta que ainda sou, de André Luiz. Ele não fora espírita; no entanto, começara de pronto, o noticiário do 'outro mundo'."

Outra questão que nos faz raciocinar é quanto ao fato de Fred Fígner, assim como milhares de leitores de "Nosso Lar", imaginar que o Espírito André Luiz fez apenas um pequeno estágio de oito anos consecutivos no Umbral e mais dois na Colônia Espiritual "Nosso Lar" e partiu então para ditar aos pobres encarnados a vida no Além, daí a incompreensão e dificuldade de compreensão por parte do Espírito Fígner, em não poder de imediato, estar liberto para transmitir seus recados do Além. André Luiz, como explicou o diretor espiritual Emmanuel, passou por um longo processo de burilamento do Espírito, que não foi conseguido apenas limpando chão no Ministério da Regeneração.

Portanto, como se pode ver, Irmão Jacob, em seu livro **"Voltei"**, narra tudo igualzinho ao que narrou André Luiz em "Nosso Lar", em especial. A história pode ser do Irmão Jacob, mas o estilo é de André Luiz.

No capítulo 2 de **"Voltei"**, a descrição é idêntica ao que consta em **"Obreiros da Vida Eterna"**; no cap. 7, nos deparamos com **"a ponte"**, de que nos fala André Luiz em "Nosso Lar", interligando o **Mundo Mental das paixões humanas** ao **Mundo mental das Consciências Libertas**.

No cap. 10, a chegada aos **"mundos transitórios"** de que fala Kardec, tudo porém, conforme já expusera André Luiz.

Há, no entanto, um aspecto que se nos apresenta no mínimo intrigante, no final do livro, há uma página onde relaciona algumas das personagens citadas no livro. Vejam, os citados faziam parte na terra do chamado **"espiritismo cristão"**, ou seja, seguidores de Roustaing.

Não somos inimigos de Roustaing, mas porque ali são citados só pessoas daquele grupo dominante.

Isso tem o lado positivo, reforçando o ensinamento de que após a morte física, nos juntamos aos afins.

Referências:

- Faria, Nogueira de. O Trabalho dos Mortos (O Livro do João). 4ª edição, FEB, Rio, 1984.
- Halfeld, Kleber. – "Revelações do Irmão Jacob". Revista "Reformador", junho de 1991, p.pág. 176.
- Imbassahy, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. 3ª edição, FEB, Rio, 1983. p. 278.
- Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição, FEB, Rio, 1996. pp. 255-264.
- Quintão, Manuel. Fenômenos de Materialização. Edição FEB, 1942. pp. 45-66. (Conferência realizada) na FEB, Rio, em 21-04-1921)
- Schulber, Suely Caldas. Testemunhos de Chico Xavier. 1ª edição, FEB, Rio, 1986.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

OS MÉDIUNS DA CODIFICAÇÃO - V

1. - Ruth-Céline Japhet

Esse trabalho sobre a médium Ruth-Celine foi desenvolvido pelo Sr. Luciano dos Anjos, jornalista que realizou um longo trabalho de propagação e defesa da obra de J. B. Rousstaing; era amigo pessoal de Divaldo Pereira Franco e por muitos anos foi membro ativo da FEB. Luciano dos Anjos deixa claro nesse trabalho, que Chico Xavier foi a reencarnação de médium Ruth- Celine Japhet.

2. - A família Baudin, digo o Sr. Baudin era fazendeiro, cultivava cana-de-açúcar, na ilha da Reunião, território francês no oceano Índico. Nos primeiros momentos, o Codificador quase abandona tudo, dada a frivolidade das sessões. Mas ele mesmo dá novo rumo às reuniões e ali tem início o esboço de *O Livro dos Espíritos*, seguido da confecção de grande parte da obra. O Sr. Baudin mudou-se depois para a Rua Lamartine nº 32. Ainda em 1855. As suas duas filhas: **Julie Baudin, 15 anos e Caroline Baudin, 18 anos** psicografaram a quase totalidade das questões de *O Livro dos Espíritos* nas reuniões familiares dirigidas por seus pais e assistidas pelo Codificador;

Vejamos, agora um pouco de Ermance Dufaux, conforme trabalho levantado por Mauro Quintella (ver o blog *O Espiritismo como eu vejo*):

3 - **Ermance de la Jonchère Dufaux** nasceu em 1841, na cidade de Fontainebleau, França, próxima a Paris. Nessa época, Fontainebleau abrigava a residência oficial do Imperador Napoleão III.

O pai de Ermance era um rico produtor de vinho e trigo e a família gozava de grande prestígio. Em 1853, a menina Dufaux começou a apresentar inquietante desequilíbrio nervoso e a fazer premonições. Por causa desse problema, seu pai procurou o médico Cléver de Maldigny. Após o exame, Maldigny disse que Ermance parecia estar sofrendo de um novo distúrbio nervoso, que havia feito diversas vítimas na América e que agora estava chegando a Europa.

Segundo o médico, as vítimas da doença entravam numa espécie de transe histérico e começavam a receber hipotéticas mensagens de espíritos.

Numa segunda consulta, Maldigny colocou um lápis na mão de Ermance e pediu que ela escrevesse conforme o impulso que recebesse. A menina estava rindo da situação, quando sua mão começou a apresentar vida própria. Assustada, Ermance largou o lápis e não quis continuar a experiência. Maldigny examinou o papel e confirmou sua hipótese diagnóstica, deixando os pais da menina muito preocupados.

Como a família Dufaux era famosa na Corte, a notícia logo se espalhou em Fontainebleau e Paris, chegando aos ouvidos do **Marquês de Mirville**, famoso estudioso do Magnetismo.

Mirville visitou o castelo dos Dufaux e pediu para examinar Ermance. Os pais aquiesceram, mas a mocinha teve que ser convencida. Por fim, Ermance colocou-se na posição de escrever e Mirville perguntou ao Invisível:

— O espírito em que penso está presente? Em caso positivo, queira escrever seu nome por intermédio da garota.

A mão de Ermance começou a se mexer e escreveu:

— Não. Esse espírito não está presente. Quem está presente é o espírito de um parente remoto e famoso.

Mirville:

— Pode escrever seu nome?

O espírito:

— Prefiro que meu nome venha diretamente à sua cabeça. Pense um instante.

Mirville:

— **São Luís de França**, nosso rei canonizado, primo do primeiro nobre de minha família?

O espírito:

— Eu mesmo.

Mirville:

— Vossa Majestade pode dar-me uma prova de que é realmente o nosso grande rei?

São Luís:

— Ninguém nesta casa sabe que você e seus parentes me consideram o Anjo da Guarda da família.

O Marquês confirmou a revelação e encerrou a sessão.

O rei francês **Luíx IX nasceu em 1214** e foi coroado em **1226**. Liderou a Sétima Cruzada em 1248. Em 1270, organizou a Oitava Cruzada, mas morreu assim que chegou a Túnis, vítima de peste bubônica ou desintéria (não se sabe ao certo). Foi canonizado como São Luís de França pela Igreja Católica em **1297**.

Charles Jules Eudes de Mirville Catteville, Marquês de Mirville nasceu no dia 24 de de Abril de 1802 no castelo Moreem Gommerville e morreu lá em 11 de Setembro de 1873. erudito escritor, era um dos proprietários do castelo que legou a sua filha Blanche de Mirville. É o autor de muitos livros sobre o mdiunidade (mesas girantes): *Pneumatologia, Espíritos e suas manifestações fluídicas*, Paris, 1854. *Mentes. Do Espírito Santo e do milagre nos primeiros seis meses e nos últimos seis séculos de nossa era, especialmente a ressurreição dos mortos, exorcismo, aparições, transporte, etc*, Paris, 1863.

Se **Maligny** via o caso de Ermance como doença, **Mirville** acreditava que Ermance captava as ideias e pensamentos presentes no ambiente. Isso na melhor das hipóteses. Na pior, a jovem estava sendo instrumento do **Diabo**, pois, como **católico**, **Mirville** não acreditava que os mortos pudessem se comunicar.

Segundo ele, uma análise conclusiva deveria ser feita pela Academia de Ciências de Paris. No entanto, o Sr. Dufaux não levou o caso aos sábios parisienses. Embora também fosse católico, ele preferiu acreditar que sua filha era apenas uma intermediária entre os vivos e os mortos, ao invés de doente ou possessa.

Com isso, a família foi se acostumando com o fato e a facilidade de Ermance passou a ser vista como uma coisa natural e positiva.

Nesse clima, os contatos com o Espírito São Luís passaram a ser muito frequentes, levando o antigo rei francês a ditar sua autobiografia póstuma através de Ermance, sob o título de **A HISTÓRIA DE LUÍS IX DITADA POR ELE MESMO**. Em 1854, esse texto foi publicado em livro, mas o serviço de censura do governo de Napoleão III proibiu a sua distribuição, alegando que algumas passagens podiam ser entendidas como críticas ao Imperador e a Igreja Católica.

A partir daí, a família Dufaux passou a ser muito criticada e a sofrer retaliações. No âmbito da Corte, a **Imperatriz Eugénia de Montijo** era católica fervorosa e passou a desprezar os **Dufaux**. No entanto, o Imperador Napoleão III tinha grande curiosidade sobre a vida no além e mandou chamar Ermance ao Palácio de Fontainebleau.

Na oportunidade, Ermance recebeu uma mensagem de Napoleão Bonaparte para o sobrinho. A mensagem respondia a uma pergunta mental que o Imperador fizera ao tio e tinha o estilo de Bonaparte.

Ainda em 1854, Ermance, com apenas 14 anos, publica seu segundo livro **espiritualiste** (na época, a palavra Espiritismo ainda não existia), o primeiro a ser distribuído e vendido: **A HISTÓRIA DE JOANA D'ARC DITADA POR ELA MESMA**.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Luz no Caminho – **ANIMAIS: NOSSOS IRMÃOS**

3ª Etapa:

Dando continuidade, a importância do estudo sobre nossos irmão animais em relação à visão contida na Doutrina Espírita. Nesta etapa apresentamos temas contido no “Livro dos Médiuns” e no livro “Emmanuel/Chico Xavier”.

1. “O Livro dos Médiuns”, cap. XXII, item 234:

“... Sinais notáveis de inteligência de certos pássaros adestrados que parecem adivinhar o pensamento e tiram de um maço de cartas as que podem dar resposta exata a uma questão proposta... Não se lhes pode sem dúvida recusar uma certa dose de inteligência relativa.”

Cap. XXV, item 283:

- pode-se evocar o Espírito de um animal?

R. Depois da morte do animal o princípio inteligente, que estava nele fica em estado latente; logo é utilizado por certos Espíritos, encarregados desse cuidado, para animar novos seres nos quais continua a obra da sua elaboração. Assim no mundo dos Espíritos, não há Espíritos de animais errantes, mas somente Espíritos humanos. Isso responde à vossa pergunta. (*)

2. livro: “Emmanuel”, cap. XVII, pág. 95:

No estudo dos animais, nossos irmãos inferiores,... sinto-me a vontade para declarar que todos nos debatemos no seu acanhado círculo evolutivo. São eles os nossos parentes próximos, apesar da teimosia de quantos persistem em o não reconhecer.

Assim vejo – Assim entendo.

Na natureza os seres interagem entre si de várias maneiras.

Os animais convivem conosco em certas circunstâncias nos tornamos seus tutores. Mutuamente sentimos saudade, alegria, tristeza, mágoa, entre outros sentimentos.

Uma coisa é certa, os animais são dotados de inteligência em evolução e já nos debatemos no seu acanhado círculo evolutivo como afirma Emmanuel.

Como tal, coloquemos a mão na charrua e vamos adiante plantando a semente do amor em nossas ações.

N. do A.: nos números anteriores deste jornal, já tratamos deste tema nos livros; Dos Espíritos, A Gênese e Missionários da Luz.

Livro: “Nosso Lar”, 28 edição FEB, 1984. Cap. 33, P. 183).

Animais no plano espiritual:

Lá vêm eles!

Identifiquei a caravana que avançava em nossa direção, sob a claridade branda do céu. De repente, ouvi o ladrar de cães, a grande distância.

- Que é isso? – interroguei, assombrado.

- Os cães – disse Narcisa – são auxiliares preciosos nas regiões obscuras do umbral, onde não estacionam somente os homens desencarnados, mas também verdadeiros monstros que não cabe agora descrever.

... Seis grandes carros. Formato diligência, precedidos de matilhas de cães alegres e bulhentos, eram tirados por animais que, mesmo de longe, me pareceram iguais aos muales terrestres.

... Em muitos casos, não se pode prescindir da colaboração dos animais.

- Os cães facilitam o trabalho, os muales suportam cargas pacientemente e fornecem calor nas zonas onde se faça necessário; e aquelas aves – acrescentou, indicando-as no espaço – que denominamos íbis viajores, são excelentes auxiliares dos Samaritanos, por devorarem as formas mentais, ódiosas e perversas, entrando em luta franca com as trevas umbralinas.

Narcisa fixou-me com bondosa atenção rematando:

Poderá colher valiosas lições sobre os animais, no Ministério do Esclarecimento, onde se localizam os parques de estudo e experimentação.

Cap. 7 – pa. 46:

Aves de plumagens policromas cruzavam os ares e, de quando em quando pousavam agrupadas nas torres muito altas, a se erguerem retilíneas, lembrando lírios gigantescos, rumo ao céu.

Cap. 18, p. 100:

- Tudo se equilibra no amor infinito de Deus, e quanto mais envolvido o ser criado, mais sutil o processo de alimentação. O verme no subsolo do planeta, nutre-se essencialmente de terra. O grande animal colhe na planta os elementos de manutenção, a exemplo da criança sugando o seio materno. O homem colhe o futo do vegetal, transforma-o segundo a exigência do paladar que lhe é próprio, e serve-se dele à mesa do lar. Nós outros, criaturas desencarnadas, necessitamos de substâncias suculentas, tendentes à condição fluidica, e o processo será cada vez mais delicado, à medida que se intensifique a ascensão individual.

Severino Ramos Damião

Curado IV – Jaboatão/PE.

(*) **N. d. R.:** Ou seja, Espírito de Animal não se manifesta mediúnicamente.

(Continua No Próximo Número).

O Caminho do bem!

Durante séculos, os homens interpretaram da melhor forma que puderam, as mensagens vindas do Alto aos profetas, sacerdotisa e videntes. Além de fazerem acréscimos, de acordo com os interesses vigentes. Assim massificaram a ideia de que todos nós somos pecadores desde o nascimento, em virtude do pecado de Adão. O famoso pecado original continua sendo divulgado.

A ciência já demonstrou que o mito Adão e Eva vai de encontro as Leis Naturais Divinas.

Com a vinda de Jesus, a Terra avançou muito na compreensão da vida. Jesus cumpriu a sua Missão, demonstrou através de atos, o que um dia todos nós poderemos fazer e através de parábolas as verdades da existência. Jesus tinha consciência que seus ensinamentos não estavam sendo compreendidos, prometeu que enviaria o Consolador, o Espírito

de Verdade que tudo esclareceria e descoberto o véu definitivamente, o que já foi cumprido com o Advento da Doutrina Espírita.

Os ensinamentos de Jesus foi um avanço, que suprimiu os ensinamentos de Moisés; assim como o Espiritismo aumenta a abrangência dos ensinamentos de Jesus e por consequente, é mais completo.

Edmundo Portela, do Recife.

N. do R.: O Lampadário Espírita divulga a Doutrina Espírita e não jamais o espiritismo cristão, este sim é a continuidade do cristianismo (é o cristianismo redivivo). Nós somos seguidores da Codificação Espírita e não da “revelação” de Roustain, que é a doutrina adotada pela FEB e suas filiais estaduais e os referidos centros espíritas adesos.

MODOS DE VER

OS LOBOS DO CAMINHO

Nunca o movimento espírita no Brasil passou por uma fase tão tumultuada e dispersiva, como nesses últimos tempos. Concorre para essa falta de unidade de vistas, o fato de que, com a chegada do século XXI, se passou a depositar a esperança de que o novo milênio resolveria todos os velhos problemas que a sociedade enfrenta tai como, fome e desemprego, etc.

E o que se viu foi um afrouxamento do comportamento na sociedade, com a quebra dos parâmetros que servia de indicativo para o comportamento humano. As ideias de comportamento generalizado desapareceram e passou a exigir respeito à diversidade de comportamentos, que são os mais variados.

Assim, também, teve influencia no comportamento espírita, as pessoas passaram a sentirem-se livres para pensar a sua maneira, indo de encontro aos pensamentos já consagrados. As normas e diretrizes, traçadas no passado foram desprezadas. Foram criadas novas normas, ou melhor, abandonou-se as normas e passando cada um a agir de acordo com o seu entendimento, a sua lógica, enfim com a sua vontade..

Quando, porém, se utiliza das informações e estudos já realizados para justificar a sua interpretação, quase sempre forçada, ai se percebe a má fé, ou a dificuldade de compreensão desses estudos. Talvez, em alguns casos, é a vontade de contrariar estudos anteriormente já realizados.

Não importando qual seja a atitude tomada, estamos de acordo com o grande estudioso da Doutrina Espírita e do movimento espírita Carlos Imbassahy, que por ocasião das comemorações do Primeiro Centenário de “O Livro dos Espíritos”, ocorrido a 18 de Abril de 1957, lançou a obra “A Missão de Allan Kardec”, escrevendo a pág. 170:

“Essas ideias particulares podem estar erradas, e pior que isso, podem ser nocivas à Doutrina. É necessário, pois, corrigi-las; cumpre também mostrar os equívocos, os erros, ou mesmo as falsidades dos que, por espírito sectário, atacam, agridem ou conspurcam a doutrina espírita.

Viver é lutar, diz uma estrofe de Gonçalves Dias. Mas a luta, em Espiritismo, é apenas movimento, e esse movimento significa propaganda em torno dos ideais que os Espíritos trouxeram a Allan Kardec. A parada é a estagnação, a deterioração.

Há os que profligam a discussão: estes são os estagnicolas; querem a calma dos marnéis. E proclamam, então, o dever de nos mantermos, no que toca à religião, em santo silêncio, essa postura seráfica é a única que acham compatível com a atuação dos anjos. nunca se viram os anjos discutindo, desde que Lúcifer e os de sua facção foram vencidos e esmagados para a pacificação do Céu e a eliminação das discussões.

E essa imagem dos anjos que não discutem deve ter grande influência em nossa orientação doutrinária, visto que somos anjos em potencial, ou anjos em fieri, anjos do bando de Gabriel, os que discutem devem ser anjos rebeldes, prontos a serem precipitados na Geena ou nos mundos em que rangem os dentes.”

Prosseguindo, verificamos que no dia 01 de Fevereiro de 2010, desencarnava em São Paulo, aos 47 anos de idade, vítima de câncer, o médico veterinário, escritor espírita e defensor dos animais **Marcel Benedeti** (Nascido em 20 de Abril de 1962, em Barueri).

Dedicou a vida aos animais e a conscientizar as pessoas da necessidade de tratar todas as espécies com respeito e compaixão.

Benedeti apresentava um programa na Rádio Boa Nova

(“Nossos irmãos Animais”) único no gênero. Como escritor escreveu: *“Todos os Animais Merecem o Céu”, “Errar é humano, perdoar é canino”, “Os animais conforme o Espiritismo”* e outros.

Enquanto Benedeti fazia o seu trabalho sem alarde e embora fosse médium, ao que parece, não usou a mediunidade para passar informações errôneas; muito embora tenha corrido de alguma forma para a divulgação de uma teoria errônea, a respeito da relação espiritismo/animais.

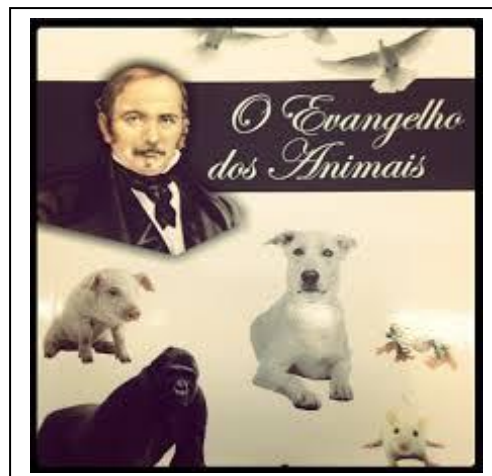


Marcel Benedeti (1962-2010).

E foi o que ocorreu. O programa de Rádio – “Nossos Irmãos Animais”, despertou ideias. E assim, a 12 de julho de 2006, ele fundava a Asseama (Associação espírita Amigos dos animais). E em janeiro de 2007, iniciou um grupo de estudo sobre a **alma dos animais**. Resultando daí, a fundação do primeiro e único **centro espírita dos animais**.

O trabalho de Benedeti era sério; mas deu aso a fantasia.

Ora, a Sra. Sandra Denise Calado, ao que parece era mais um *“tijolo no muro”* e para sair dessa situação que lhe era incômoda, decidiu e porque não: psicografar um livro, ao qual deu o título de **“O Evangelho dos animais”**, pois se a obra é escrita por **Espírito, todo parvo acredita**.



CAPA DO LIVRO O EVANGELHO DOS ANIMAIS.

(CONTINUA NA PÁGINA 11).

PÁGINA DO PESQUISADOR

MAURO QUINTELLA
mauroquintella@hotmail.com

Transcrito do site: www.espiritismocomoeuveja.blog.br – de Mauro Quintella

DESERÇÃO, DEFEÇÃO, ETC-

No livro OBRAS PÓSTUMAS, encontramos um texto de Kardec intitulado **OS DESERTORES**, onde o pensador francês analisa não só a deserção, mas outras situações problemáticas do movimento espírita de sua época.

Os tipos humanos envolvidos nessas situações estão relacionados abaixo:

- 1- Os desertores por enfado ou interesses frustrados.
- 2- Os espíritos que causam defecções por influência dos inimigos do Espiritismo.
- 3- Os espíritos que pregam a união, mas semeiam a divisão.
- 4- Os espíritos que não abandonam o movimento, mas esfriam.
- 5- Os espíritos que discordam do fundador do Espiritismo

Na minha avaliação, o título do artigo devia ser mais abrangente, pois não trata só de deserção.

O primeiro grupo está constituído da seguinte forma:

a) pessoas que cansaram de se divertir com o fenômeno e não querem se aprofundar na vivência dos postulados éticos do Espiritismo;

b) pessoas que constataram que não obteriam ganhos pecuniários com a prática do Espiritismo.

Kardec os classifica claramente como **desertores**.

O **segundo grupo** é composto por espíritos estouvados que — influenciados por inimigos do Espiritismo — causam desavenças e escândalos, que levam à **defecção de terceiros**.

Kardec faz uma diferenciação entre **deserção e defecção**.

O pensador francês deixa subentendido que a **defecção** seria um **afastamento sem desdouro moral**.

Esses ativistas teleguiados não abandonam o movimento espírita, mas acabam levando outras pessoas a fazê-lo, em decorrência do mal-estar que geram. Eles funcionam como fantoches nas mãos dos adversários do Espiritismo.

É uma situação com forte contexto histórico, difícil de imaginar hoje em dia.

O **terceiro grupo** é composto por espíritos que pregam a união, mas semeiam a divisão, através da estimulação de polêmicas que levam a beligerâncias e cisões.

É um grupo parecido com o anterior, sem a influência dos inimigos do Espiritismo.

Kardec nada diz sobre deserção ou defecção.

O **quarto grupo** é composto por espíritos que não abandonam as fileiras do Espiritismo, mas esfriam na militância.

Textualmente, Kardec diz o seguinte: não **se deserta**, mas **esfria-se**.

O pensador francês parece esquecer a diferenciação que fez entre deserção e defecção.

Conforme essa diferenciação, esse afastamento seria uma **defecção** e não uma deserção.

O **esfriamento** é causado por vários motivos: egoísmo, orgulho, decepções, amor-próprio ofendido, provas difíceis, sacrifício da comodidade, apego à matéria, falta de devotamento, falta de abnegação e preocupação com o julgamento da sociedade.

Kardec diz que os **espíritos ideais** aceitam todas as consequências do Espiritismo e se caracterizam pelo esforço que fazem para evoluir.

O **quinto grupo** é composto por elementos que se afastam por discordarem das **posições de Kardec**.

O pensador francês dividiu esse grupo em dois segmentos:

- a) os **discordantes** que são guiados pela **sinceridade**;
- b) os **discordantes** que são movidos pelo **orgulho**.

Os **primeiros** não devem ser considerados **desertores**. Os segundos, sim.

Na verdade, essas pessoas se afastaram **apenas** dos círculos sob a influência de Kardec, mas continuaram vinculadas ao estudo dos fenômenos espíritos.

Mais uma vez, o pensador francês parece esquecer a diferenciação que fez entre **deserção e defecção**.

Nesses dois casos, o **afastamento** também seria uma **defecção** e não uma **deserção**.e uma **defecção** somente das **hostes kardecistas**.

Quanto aos **discordantes sinceros**, Kardec diz que nada prova que a **verdade esteja com eles**.

Assim, o futuro mostrará quem está certo.

O pensador francês afirma que não tem a pretensão de ser o único a fazer estudos sérios e que aplaudirá os **discordantes sinceros** se eles estiverem com a razão.

Quanto aos **discordantes por orgulho**, Kardec diz que não teme as rivalidades e as tentativas de superá-lo, pois defende suas ideias com paixão pela verdade.

O pensador francês afirma que só o **orgulho e a má-fé** criam barreiras intransponíveis, parecendo dizer que o comportamento dos **contestadores** por soberba está contaminado por essas deficiências morais.

Kardec afirma que as **ações dos discordantes** mais **radicalizadas** podem causar **perturbações passageiras**.

O pensador francês diz que devemos combater essas perturbações, mas com a certeza de que elas não serão prejudiciais ao **futuro do Espiritismo**.

Segundo ele, essas **perturbações** cairão por sua própria natureza e nunca conseguirão tirar o que é **essencial** no **Espiritismo**: a **filosofia racional e lógica**, a **moral consoladora e regeneradora**.

Kardec diz que as **bases do Espiritismo** são **inabaláveis**, pois os livros sobre o assunto são claros, acessíveis e refletem a exata expressão do **ensino dos espíritos**.

É difícil imaginar que Kardec não estivesse se referindo à própria produção literária.

O pensador francês acreditava ter produzido obras que expressavam o lídimo pensamento dos espíritos superiores (como se fosse possível fazê-lo chegar aos encarnados sem perda de conteúdo ou contaminações interpretativas).

No entanto, **outros estudiosos** não concordavam integralmente com o **sistema filosófico e prático** apresentado pelo admirador de Pestalozzi.

Como Kardec não patenteou a palavra **Espiritismo /espiritismo**, esses indivíduos sentiam-se à vontade para utilizarem o mesmo termo para designarem suas concepções pessoais sobre o assunto.

Na minha avaliação, Kardec devia ter registrado a criação do vocábulo **Espiritismo/espiritismo** e assumido que estava criando uma nova **escola de pensamento**.

Com isso, não precisaria se preocupar em fazer prevalecer o seu sistema sobre os outros.

Bastava afirmar as excelências do **Espiritismo** fundado por ele, que seria o único a poder ostentar esse nome.

DESERÇÃO - DEFECCÃO

Quem quisesse criar outra escola interpretativa dos fenômenos espíritos que o fizesse...

Mas com outro nome que não fosse **Espiritismo**, evidentemente. Entretanto, não foi isso o que Kardec fez Infelizmente... pois acredito que tudo teria sido mais fácil para ele e seus discípulos.

Segundo Kardec, o momento era de transição e nenhuma transição ocorre sem conflitos. Portanto, a exaltação das paixões, os interesses feridos e as pretensões malogradas não deviam causar admiração.

Na sua avaliação essa fase passaria e as teses espíritas se fixariam na sociedade.

O pensador francês recomenda que seus simpatizantes sejam benevolentes e caridosos, pois a prática do bem é um escudo contra a maldade. Na opinião de Kardec, toda oposição é impotente contra a evidência, que triunfará inevitavelmente pela própria força das coisas. Sendo assim, a popularização do Espiritismo seria mera questão de tempo.

Não fica claro se Kardec está falando só dos veros inimigos do Espiritismo ou também dos espíritas que abriram dissidências. De fato, alguns postulados espíritas — como a **so-brevivência do espírito, a mediunidade, a reencarnação e a lei de causa e efeito** — se popularizaram bastante.

No entanto, com exceção do que acontece no Brasil, a **obra kardequiana** (ou **Kardeciana**) ainda continua pouco conhecida no mundo.

1. - MUDANDO DE IDÉIA

Em dois textos publicados em 18/07/2013, eu defendi que os discípulos de Allan Kardec passassem a usar a expressão **Espiritismo Kardecista** para designar a doutrina fundada pelo eminente francês.

Com isso, ficaria mais fácil diferenciar o **Espiritismo** de base **kardequiana** de outras concepções **neoespiritualistas**, que se intitulam ou são intituladas de **Espiritismo/espíritismo**, por praticarem a mediunidade e defenderem a reencarnação.

No entanto, refletindo mais profundamente sobre o tema, cheguei à conclusão de que não é justo e honesto fazer isso com Kardec, pois ele nunca aceitou o papel de criador e líder único de uma escola de pensamento.

Na visão do pensador francês sobre si mesmo, ele era mais um coordenador encarnado de um trabalho cuja direção estava no plano espiritual. Sendo assim, todo o mérito da criação do Espiritismo devia ser creditado aos Espíritos superiores que coordenavam o projeto. Embora eu discorde da visão que Kardec tinha sobre seu papel na constituição da doutrina espírita, passei a achar que devemos respeitar seu desejo de não ser visto como **proprietário do Espiritismo**.

Por outro lado, como o professor lionês não "privatizou" o uso da palavra **espíritismo**, fica difícil dizer que só existe o Espiritismo fundado por Kardec. A identificação dos limites do Espiritismo fundado por Kardec também é prejudicada pela resistência contra as expressões **espíritismo kardecista** e **kardecismo**, fazendo com que elas não sejam usadas, pela maioria dos espíritas, para separar alhos de bugalhos.

Por último, é preciso considerar que a palavra **desertor** e suas variações são muito usadas no ambiente militar, e, por isso, têm uma forte conotação maniqueísta, induzindo-nos a pensar no desertor como alguém que está nos combatendo ou desajudando, ensejando uma postura absolutamente desnecessária na prática espírita, onde não estamos em guerra ou disputa com ninguém, devendo nos preocupar apenas com a capacidade e qualidade de nosso próprio time.

Por essas razões, eu chamo os elementos do primeiro subgrupo de **discordantes moderados** e os elementos do segundo sub-grupo de **discordantes radicalizados**. Os discordantes moderados não pretendem ombrear ou superar

Kardec. Os discordantes radicalizados não têm acanhamento em tentar ombrear ou superar Kardec.

Como eu discordei bastante de Kardec na análise de seu texto "OS DESERTORES", é possível que alguns de vocês possam estar me classificando como um discordante radicalizado. Se o fizeram, erraram. Defino-me como um discípulo de Kardec. Contudo, meu discipulado é crítico, embora sem a pretensão egóica de emparelhar com meu mestre em brilhantismo. Basta-me explicitar minhas discordâncias quando não concordo com ele.

2. – DE DISCÍPULO A ADMIRADOR DE KARDEC.

No último parágrafo do artigo **DESERTORES E ETC.**, publicado neste blog em 27/08/2014, eu disse o que segue logo abaixo:

"Como eu discordei bastante de Kardec na análise de seu texto OS DESERTORES, é possível que alguns de vocês possam estar me classificando como um discordante radicalizado. Se o fizeram, erraram. Defino-me como um discípulo de Kardec. Embora meu discipulado seja crítico. Mas sem a pretensão de emparelhar com meu mestre em brilhantismo. Basta-me explicitar minhas discordâncias quando não concordo com ele."

No entanto, refletindo sobre o que eu mesmo escrevi, cheguei à conclusão de que **não sou um discípulo (crítico) de Allan Kardec**, mas um **admirador (crítico)** do pensador francês e de seu trabalho.

Numa escala crescente, acho que, atualmente, estou alguns pontos acima de Camille Flammarion, no que diz respeito a divergências com Kardec.

As minhas **discordâncias com Kardec** não são maiores que minhas **concordâncias**, mas já são numericamente suficientes e filosoficamente representativas para que eu não me considere mais um **discípulo (crítico)** do professor lionês.

Com isso, também decidi, por uma questão de honestidade e coerência ideológica, não me qualificar mais como **espírita**, porque esse título deve estar reservado aos **discípulos de Kardec** — sejam **críticos** ou **não críticos** — ou àqueles que reivindicam o termo por também lidarem com espíritos, como é caso dos **roustainguistas, ramatisistas** e alguns **umbandistas** (lembrando que essas reivindicações geram muito polêmica).

O que isso muda para mim?

Para mim, acredito que muda para melhor, pois não me sentirei mais constrangido em ser um **espírita estranho**, que vive **discordando de Kardec** e o **criticando**.

Agora, serei apenas alguém que admira o esforço de Kardec e acha que a melhor parte da sua obra tem que ser preservada, aproveitada e desenvolvida.

Sendo assim, continuarei a ler e estudar Kardec e publicar minhas despretenhosas análises neste despretenhoso blog.

Por extensão óbvia, também continuarei analisando a produção dos pensadores espíritas e o multifacetado movimento humano que procura representar Kardec na crosta do planeta.

O que isso muda para os outros?

Acredito que alguns espíritas vão mudar a maneira como me veem e se relacionam comigo.

Mas informo que tenho absoluta consciência da minha diminutíssima importância (quase zero) no âmbito do movimento espírita nacional e internacional.

Só estou comunicando formalmente minha decisão porque tenho verdadeira obsessão pela clareza ideológica. ▲

Mauro Quintella

Do blog **Espiriismo como eu vejo**, direto para
Lampadário Espírita.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 – loja 17

(81) – 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é ponto de Distribuição.

LOBOS DO CAMINHO

E no primeiro Centro Espírita dos Animais (Centro Espírita dos Cachorros), instalou a sua tenda – passou então:

A psicografia e CARTAS MEDIÚNICAS transmitidas pela Equipe Espiritual da Asseama ao médium, informando as condições do espírito do animal morto (essa equipe espiritual provavelmente é formada por “espíritos de porcos”).

E no Centro Espírita dos Animais, além da assistência mediúnica, os animais doentes recebem Passes e preces, e até água Fluidificada.

Ora, o que a referia senhora e seus auxiliares desejam: é que “o homem seja um animal e que o animal seja um homem”.

Ora, informou os Espíritos Superiores à Kardec, que:

“o homem é um ser à parte, que desce muito baixo algumas vezes e que pode também elevar-se muito alto.” (questão 592, de “O Livro dos Espíritos”, cap. Xli, 2ª parte).

Interpretando a Doutrina Espírita a sua maneira, a Dra. Sandra Calado, quer porque quer que “os animais são as crianças órfãs de Jesus” e que a associação segue os “preceitos de Kardec”.

Há de se perguntar? – Quais são então os preceitos de Kardec?

Claro que a doutora vai ficar **calado**, digo calada. Ora, Kardec sempre afirmou que o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos, nunca jamais a doutrina do animais; e ele nunca se considerou como o criador do Espiritismo.

A autora utiliza-se de um processo, cujo objetivo é confundir e fazer-se acreditar que o animal passa pelos mesmos processos reencarnatórios que o homem. Ora, o homem está submetido a leis e princípios naturais da criação, assim como os animais porque tudo no Universo obedece “a Causa primeira de todas as coisas, que é Deus, a inteligência suprema,”

No entanto, os animais não passam pelo mesmo processo que o homem se assim fosse, o animal seria homem. Vejamos a Escala Espírita, trazida pelos Espíritos; ela abrange apenas os Espíritos humanos; o animal faz parte de um escala a parte sem agrupamento por estágio de evolução. No entanto, a doutora Sandra confunde tudo e transcreve de “O Livro dos Espíritos” e de outros livros as questões de modo a transpor a doutrina dos animais que ela quer criar é a mesma Doutrina Espírita.

No encerramento, concluímos informando que o cap. XXII, de O Livro dos Médiuns – Da Mediunidade nos Animais, ali Kardec faz um estudo sobre essa questão, concluindo pela impossibilidade de tal facilidade nos animais. E o Espírito Erasto encerra, dizendo:

“Resumindo: os fatos mediúnicos não podem dar-se sem o concurso consciente, ou inconsciente, dos médiuns; e somente entre os encarnados, Espíritos como nós, podemos encontrar os que nos sirvam de médiuns. Quanto a educar cães, pássaros ou outros animais, para fazerem tais ou tais exercícios, é trabalho vosso e não nosso.” ▲

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 9.8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9.9152-8819 / 9.9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

● Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. YVON COSTA E OS MÉDICOS DO CÍRCULO CATÓLICO - III

Reproduzido do livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

Na edição do **Correio-Jornal** do dia **25.05.1926**, é noticiando o embarque do Dr. Yvon Costa para Belém/PA, ocorrendo na ocasião um fato pitoresco. É que o Círculo Católico ardilosamente espalhou pela cidade a notícia com muita má-fé de que o Dr. Yvon Costa seria preso no momento do embarque. Os espíritas se apavoraram e foram até o Chefe de Polícia da Capital, desembargador Silva Rego, que negou a notícia. Surge então, imediatamente, outra, a de que o Diretor da Polícia Marítima (Dr. Yvon Costa embarcaria no Cais do Porto, seguindo de navio) havia proibido que ele fosse saudado pelos amigos e que faria cumprir a determinação. Novamente, os espíritas correm ao Diretor da Polícia Marítima e este nega a notícia. Tendo as manobras do Clero falhado por duas vezes, sórdidamente faz correr uma outra notícia: a de que o Dr. Yvon Costa seria vaiado se tentasse falar aos amigos antes do embarque. Nada disso, porém, ocorreu e o embarque deu-se calmamente. Estas notícias espalhadas pelo Círculo Católico em toda cidade (não digo boato, porque o terrorista era de todos conhecido), visavam trazer a intranquilidade no seio da família espírita pernambucana, uma vez que o Dr. Yvon Costa era um ardoroso combatente dos ataques mesquinhos e da campanha difamatória organizada pelo Clero através o Círculo Católico contra o Espiritismo. Era a prática subversiva e terrorista da Igreja Católica no início do século XX, armas, aliás, com a qual sempre usou com muita eficiência para criar o seu *Império do Medo e da Dor*.



Dr. Yvon Costa quando da passagem pelo Recife, cuja foto foi estampada no **Correio-Jornal**, na edição de 9.6.1926.

Ainda pelo *Correio-Jornal* (15.09.1926), é noticiada a chegada (que voltava ao Recife) do Dr. Yvon Costa, procedente de Belém-PA, Aliás, existe dois centros es-

píritas que tomaram o referido espírita como patrono e um está exatamente na cidade de Belém.



Centro Espírita Yvon Costa .-
Travessa Francisco Caldeira Castelo Branco, 784 –
Fátima, Belém - PA,



Centro Espírita Yvon Costa
R. Barão de São Marcelino, 570 - Passos,
Juiz de Fora - MG,

Voltando ao assunto, com a partida do Dr. Yvon Costa, o Clero pernambucano, utilizando-se de uma velha tática, passou a fazer agressões a pessoa do Dr. Yvon Costa e continuou também atacando diretamente o Espiritismo, sendo tais acusações, em parte, rebatidas através do *Correio-Jornal* pelo espírita que assinava os artigos com o pseudônimo de Léon de Nice (**pseudônimo utilizado por Djalma Trindade**).

Ainda pelo *Correio-Jornal* (15.09.1926), é noticiada a chegada (que voltava ao Recife) do Dr. Yvon Costa, procedente de Belém-PA, bem como, é publicado resumo da conferência realizada por Djalma Trindade no Teatro do Parque.

De volta a Recife, inicia o Dr. Yvon Costa um ciclo de conferências no sábado, 18.09.1926, no *Teatro do Parque*, com a apresentação do Dr. Luis de Góis.

Despedia-se novamente do Recife e que não mais voltou o propagandista espírita em **30 de setembro de 1926**. A conferência realizada pelo Dr. Yvon Costa no Teatro do Parque ficou gravada na memória dos espíritas pernambucanos.

Com a chegada a Recife da norte-americana **Miss Eleonora Stirling**, em **5.01.1927**, grande divulgação seria dada ao Espiritismo pelas suas conferências levadas a efeito nos asilos da Cruzada Espírita Pernambucana e no teatro Santa Isabel. (A americana não era espírita) **Continua Na Proxi**

*ÍNDICE GERAL -
PERÍODO 2006-2016*

DO

LAMPADÁRIO ESPIRITA

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

CURADO IV - JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

ÍNDICE POR ASSUNTO

CAPA – FOTOS

- Ada M. Besinnet – Novembro/2010
- Afonso Ângli Torteroli – Setembro/2016.
- Alamar Régis de Carvalho – Maio/2016.
- Allan Kardec – Abril/2007.
- Allan Kardec – Outubro/2010.
- Allan Kardec – Outubro/2014.
- Alexandre Aksakof – Maio/2009.
- Alfredo Azevedo – Outubro/2015.
- Alfredo Correia, General – Junho/2013.
- Alfredo Miguel – Fevereiro/2008.
- Almerindo Martins de Castro – Maio/2014.
- Amara Cavalcanti Moreira – Junho/2016.
- Amélie Boudet – Novembro/2007.
- Ana Prado – Dezembro/2010
- Annie Fairlamb Mellon – Fevereiro/2012.
- Antônio Luiz Sayão – Setembro/2014.
- Anthony Borgia – Setembro/2015.
- Arnaldo Rocha – Janeiro/2013.
- Arthur Ignatius Conan Doyle – Setembro/2012.
- Aura Celeste – Outubro/2009.
- Aureliano Alves Netto - . Abril/2013.
- Aurino Barbosa Souto – janeiro/2016.
- Baumard, Mille. – Janeiro/2009.
- Bezerra de Menezes – Abri/2014.
- Bezerra de Menezes – Agosto/2014.
- Blandina Philippini Ferreira – Dezembro/2014.
- Camille Flammarion – Fevereiro/2007.
- Canuto Abreu – Março/2012.
- Carlos Imbassahy – Agosto/2007.
- Capa do evento – 10 anos – Fevereiro/2016.
- Capa de 10 anos – Março/2016.
- Casa Branca da Caridade – Fevereiro/2015.
- Ceci Costa. – Junho/2009.
- C. E. Amor ao Progresso – Abril/2016.
- Chico Xavier – Junho/2010
- Chico Xavier – Novembro/2012.
- Deolindo Amorim – Abril/2008.
- Djalma Farias – Maio/2008.
- Edição Especial nº 100 – Janeiro/2015.
- Elizabeth D'Esperance – Julho/2009.
- Epes Sargent – Dezembro/2007.
- Equipe Editorial Lampadário – Setembro/2007.
- Ernesto Bozzano – Junho/2007.
- Etta Wriedt – Outubro/2011.
- Eusápia Paladino – Julho/2007.
- Eva Carrière – Abril/2010.
- Eva Fay – Julho/2010.
- Federação Espírita Pernambucana – Março/2015.
- Fernando Clímaco – Janeiro/2008.
- Fernando de Souza do Ó – Agosto/2014.
- Florence Eliza Cook. – Abril/2009.
- Franek Kluski – Maio/2010.
- Frederico Menezes. – Dezembro/2009.
- Fred Fígnier – Dezembro/2016.
- Fritz, Dr. – Dezembro/2013.
- Gabriel Delanne – Março/2007.
- George Valentine – Dezembro/2011.
- Gezsler Carlos West – Setembro/2008.
- Gladys Osborne Leonard – Junho/2012.
- Helena Moura –Novembro/2016
- Henry Slade – Novembro/2011.
- Herculano Pires -. Março/2014.
- Hermínio Corêa Miranda – Agosto/2013.
- Holland, Mrs. – Maio/2011.
- Holmes Vicenzi – Julho/2013.
- Humberto de Campos – Dezembro/2006.
- Inácio Bittencourt – Fevereiro/2009.
- Irmãos Eddy – Setembro/2010.
- Yvon Costa – outubro/2016.
- Yvonne A. Pereira – Março/2009.
- Joaquim Carlos Travassos – Outubro/2007.
- Joaquim Gomes da Silva – Julho/2011.
- Jaci Regis – Junho/2008.
- João Adil Oliveira – Março/2013.
- João Bêdor de Araújo – Março/2010.
- João Pinto de Souza – Dezembro/2015.
- John C. Sloon – Abril/2012.
- Jorge de Sousa – Agosto/2009.
- Jorge Godinho Barreto – Junho/2015.
- José Travassos de Queiroz Jr – Março/2008.
- Júlio César Leal – Julho/2014.
- Kathleen Goligher – Outubro/2012.
- Keshab Cgandra Sen – Outubro/2013.
- Léon Denis – Janeiro/2007.
- Leôncio Correia, Dr. – Junho/2014.
- Leopoldo Machado – Agosto/2008.
- Livro dos Espíritos (o) - Abril/2007
- Lucíola Filizola – Julho/2008.
- Lucíola Filizola – Maio/2016.
- Luiz Burgos Filho – Fevereiro/2011.
- Luiz Coimbra – Novembro/2015.
- Madame Jael – Maio/2015.
- Madame Piper – Setembro/2011.
- Manoel Philomeno de Miranda – Maio/2007
- Manuel Quintão – Dezembro/2008.
- Marcos Vinicius Ferraz Pacheco – Nov/2008.
- Marina Duclos Leymarie – Setembro/2013.
- Marize Duarte – Novembro/2013.
- Moacyr Eyck Álvaro – Setembro/2013.
- Nando Cordel – Janeiro/2010.
- Otávio Coutinho – Agosto/2011.
- Paiva Melo – Julho/2016.
- Pinheiro Ramos, Dr. – Novembro/2014.
- Porto Carreiro Neto – Abril/2015.
- Richard Simonetti – Fevereiro/2010.
- Sebastião Avelino de Macedo – Janeiro/2011.
- Severino Paz de Lyra – Maio/2013.
- Sheila, Espírito – Fevereiro/2014.
- Silvério Pessoa – Novembro/2009.
- Sylvio Brito Soares – Maio/2012.
- Stanisława Tomczyk – Agosto/2012.
- Stela C. – Dezembro/2012.
- Théodore Flournoy – Fevereiro/2013.
- Thomaz Bonifácio da Costa Ribeiro – Março/2011.
- Verral, Sra. – Abril/2011.
- Vianna de Carvalho – Outubro/2008.
- Zalmino Zimmermann – Julho/2015.
- Zé Arigó – Janeiro/2014.
- Zêus Wantuil – Janeiro/2012.
- Waldeck Atademo Xavier – julho/2012.

- **Waldo Vieira** -. Agosto2015.
- **William Eglinton** – Agosto/2010.
- **Willett, Sra.** – Junho/2011.

ÍNDICE POR ASSUNTO

FOTOS DIVERSAS

- **Adalberto de Lyra Cavalcanti** – Junho/2014 – p. 4.
- **Adalberto Paranhos** – Setembro/2008 – p. 6.
- **Adauto Pontes** – Novembro/2009 – p. 12..
- **Allan Kardec** – Abril/2009 p. 3.
- **Afrânio Peixoto** – Outubro/2008 – p. 10.
- **Alfred Russel Wallace** – Maio/2012. P. 5.
- **Alice Fleming** – Maio/2011 p. 4.
- **Agamenon Magalhães** – Março/2010 – p. 12.
- **Agnaldo Paviani** – Abril/2014 – p. 8
- **Aylton Paiva** – Janeiro/2009 – p. 8.
- **Alcides Codeceira** – Junho/2014 – p. 4.
- **Alcioli Santos** – Setembro/2007 – p. 2.
- **Alcioli Santos** – Janeiro/2015 – p. 14.
- **Alfredo Xavier Pedrosa, Padre** – Set/2014. – p. 4.
- **Amaro Pedrosa** – Out/2015. – p. 5.
- **Ana Prado, sessões** – Dezembro/2010 – p. 4.
- **Annie Besant** – Agosto/2009 – p. 4.
- **Annie Fairlamb Mellon** – Fevereiro/2012 – p. 4
- **Aníbal Ribeiro** – Março/2008 – p. 8.
- **Antonio C. Perri de Carvalho** – Maio/2013 – p. 10
- **Antonio da Silva Lucas** – Fev/2015 – p. 4.
- **Antônio Figueira, Dr.** – Julho/2015 – p. 4.
- **Antônio Lima** – Junho/2014 – p. 6.
- **Antônio Luís Sayão** – Dezembro/2007 – p. 6.
- **Antonio Ribeiro Pinto, padre** – janeiro/2016 p.4.
- **Aristides Spíndola** – Março/2008 – p. 6..
- **Armando de Oliveira Assis** – Agos/2008 – p. 6.
- **Armando de Oliveira Assis** – Fevereiro/2011. P. 6.
- **Arthur Nascimento** – Março/2011 p. 6.
- **Atlas de Castro** – Dezembro/2010 – p. 6.
- **Aureliano Alves Netto** – Junho/2009 p. 4.
- **Bárbara Weisberg** – Novembro/2013 – p. 6.
- **Barros Lins** – Janeiro/2015 – p. 4.
- **Benchaya, Salomão** – Fevereiro/2009 – p. 5.
- **Bento Milagroso** – Março/2014 – p. 4.
- **Bezerra de Menezes** – Dezembro/2007 – p. 6.
- **Bittencourt Sampaio** – Dezembro/2007 – p. 6.
- **Bisson, Madame** – Abril/2010 – p. 4.
- **Blavatsky, Mme.** – Agosto/2009 p. 4.
- **Blavatsky, Mme e Cel. Olcott.** – Agosto/2009 p. 4.
- **Boaventura Kloppenburg, Frei** – Dez/2014 – p. 12.
- **Bonde Moderno p/ruas Recife** – Jun/2009 p. 5.
- **Camille Flammarion** – Junho/2009 – p. 2.
- **Camille Flammarion** – Junho/2009 – p. 3.
- **Camille Flammarion** – Dezembro/2013 – p. 11.
- **Camille Flammarion** – Maio/2016 – p. 6.
- **Campos Vergal** – Dezembro/2010 – p. 6.
- **Cândido Pereira** – Junho/2007. p. 6.
- **Capa livro de Frei Celestino** – out/2016. P. 12.
- **Capa livro cinco dias no Umbral** –Nov/2016. P.8.
- **Capa livro evangelho dos animais** –Nov/2016. P.8.
- **Caravana da Fraternidade** – Janeiro/2008 – p. 8.
- **Carlão, do G.E. Joana D'Arc** – Out/2015 – p. 10.
- **Carlos Barros** – Janeiro/2010 – p. 10.
- **Carlos Bernardo Loureiro** – Abril/2008 – p. 3.
- **Carlos Imbassahy** – Setembro/2008 – p. 10.
- **Carlos Pereira** – Abril/2010 - p. 8.
- **Carneiro Vilela** – Abril/2013 – p. 12.
- **Casa de Maria das Dores** – Set/2012. – p. 9.
- **Castro Alves** – Dezembro/2007 – p. 7.
- **Cecília Rocha** – Janeiro/2009. – p. 6.
- **Cecília Rocha** – Dezembro/2012. – p. 5.
- **Celso Vieira** – Agosto/2012 – p. 12.
- **Centro de E. E. Léon Denis** – Maio/2008 – p. 7.
- **César Lombroso** – Julho/2007 – Suplemento.
- **Charles Richet** – Novembro/2008 – p. 10.
- **Charles D. Thomas** – Junho/2012 – p. 5.
- **Charles H. Spurgeon** – Maio/2012 - p. 4.
- **Charles Webster Leadbeater** – Agosto/2009 p. 4.
- **Christina Nunes** – Dezembro/2013 – p. 8
- **Coelho Neto** – Novembro/2012 – p. 9.
- **Coelho Neto** – Janeiro/2013 – p. 9.
- **Coelho Neto** – Fevereiro/2013 p. 9.
- **Coelho Neto** – Junho/2013 – p. 9.
- **Coelho Neto** – Dezembro/2013 – p. 8.
- **Colégio Porto Carreiro** – Abri/2015I - p. 4.
- **Concentração no Parque 13 de Maio** (aspectos), realizado no dia 18 de abril de 1957, pela CEE. – Abril/2007 – p. 8.
- **Cônego Pereira Alves** – Junho/2013 – p. 12.
- **Congresso Afro-Brasileiro** – Janeiro/2009 p. 10.
- **Conselho Federativo 1926** – Setembro/2009 p. 12.
- **Constantino da Rússia** – Novembro/2011 p. 4.
- **Clodoaldo Viana** – Maio/2009 p. 10.
- **Curran, Lenore** – Dezembro/2009 p. 4.
- **Curran, Lenore** – Dezembro/2009 p. 8.
- **Dâmocles Aurélio** – Setembro/2007 – p. 2.
- **Dâmocles Aurélio** – Jan/2015 – p. 18.
- **Denis Conan Doyle** – Setembro/2012 – p. 5.
- **Dennis bradley** – Dezembro/2011 p. 4.
- **Deolindo Amorim** – Abril/2011 p. 8.
- **Dias da Cruz** – Janeiro/2008 – p. 6.
- **Dinorah A. Simas Enéas** – Dezembro/2013 – p. 4.
- **Dionisio Costa** – Jan/2015 – p. 14.
- **Djalma Farias** – Novembro/2007 – p. 8.
- **Edmundo Gurney** – Março/2011 p. 4.
- **Edmundo Portela** – Janeiro/2015 – p. 16
- **Ednr Santos** – Novembro/2016 – p. 2.
- **Edson Caldeira** – Fevereiro/2009 – p. 10.
- **Edson Queiroz, Dr.** – Janeiro/2014 – p. 5.
- **Edward C. Randall** – Setembro/2012 – p. 4.
- **Edward Joseph Flanagan, pe** – Jan/2015.– p. 5.
- **Edwin Ray Lankester** – Outubro/2011 p. 5.
- **Eilen J. Garrett** – Dezembro/2012 – p. 5.
- **Eleanor Sidgwick** – Agosto/2010 – p. 5.
- **Elias Barbosa** – Maio/2011 p. 11.
- **Elizabeth D'Esperance** – Julho/2009 p. 4.
- **Elizabeth D'Esperance** – Julho/2009 p. 4.
- **Emanuel Coelho Neto** – Março/2013 – p. 9.
- **Emmanuel José Fonseca Pinto** – Set/2007 p. 2.
- **Emmanuel Fonseca** – Jan/2015. – p. 14.
- **Epifânio Bezerra** – Agosto/2013 – p. 12.
- **Erasto de Carvalho Prestes** – Jan/2010 – p. 11.
- **Eric Dingwall** – Dezembro/2012 – p. 4.
- **Espírito André Luiz** – Dezembro/2013 – p.9.
- **Espírito Bien-Boa** – Abril/2010 – p. 5.
- **Espírito Jonh King** – Março/2012 – p. 4.
- **Estação Maxambomba** – Abril/2013 – p. 4.

- **Estação de Ribeirão** – Outubro/2009 – p. 12.
- **Etelvino Lins** – Dezembro/2009 – p. 12.
- **Eugene Osty** – Agosto/2012 – p. 5.
- **Eurico Sousa Leão** – Set/2016 – p. 8.
- **Eva Carrière** – Abril/2010 – p. 4.
- **Fábio Alves dos Santos** – Maio/2013 – p. 5.
- **Fabio Sérgio (a mãe do bebê)** – Jun/2012 – p. 9.
- **Fenômeno Espírita** – Outubro/2009 p. 10.
- **F. Lins, M. Vinicius e Dâmocles** – Nov/2008 – p. 8.
- **Florence Marryat** – Agosto/2010 – p. 4.
- **Franck Podmore** – Setembro/2009 – p. 4.
- **Fournier d’Albe** – Outubro/2012 – p. 5.
- **Francisco Thiesen** – Fevereiro/2011 p. 6.
- **Fred Fígnier** – dezembro/2016 – p.5.
- **Frederico Simões Barbosa, Dr.** – Ago/2015 – p. 4.
- **Fredrich W. H. Myers** – Janeiro/2010 – p. 5.
- **Fredrich W. H. Myers** – Março/2011 p. 5.
- **Fredrik Van Eeden** – Julho/2011 p. 4.
- **Frenek Kluski** – Maio/2010 – p. 4.
- **Fritz Hermann, Dr.** – Janeiro/2014 – p. 4.
- **Fritz (Adolph Dietzold), Dr.** – Jan/2014 – p. 4.
- **Galileu Galilei** – Dezembro/2013 – p. 11.
- **Gardner Murphy** – Dezembro/2011 p. 4.
- **Garrincha, médium** – Novembro/2009 p. 5.
- **Gabriel Delanne** – maio/2016 – p. 6.
- **Geraldine Cummins** – Janeiro/2010 – p. 4.
- **Geraldo de Aquino** – Julho/2013 – p. 4.
- **Gilberto Freire** – Set/2016. – p. 5.
- **Gilberto Ribeiro Arruda** – Set/2015. – p. 7.
- **Gouveia de Barros** – Março/2014 – p. 5.
- **Gustav Geley** – Novembro/2008 – p. 10.
- **Hamilton Cabral** – Outubro/2013 – p. 8.
- **Helen Verral** – Abril/2011 p. 4.
- **Hélène Smith** – Fevereiro/2013 – p. 4.
- **Hélio Burmeister** – Fevereiro/2009 p. 5.
- **Henri Price** – Dezembro/2012 – p. 4.
- **Henry Sidgwick** – Mrço/2011 p. 4.
- **Herculano Pires** – Novembro/2008 – p. 6.
- **Hermelinda Lopes** – Junho/2011 p. 12.
- **Holmes Vicenzi** - Março/2011 p. 6.
- **Igreja matriz S. Antonio** – Set/2016 – p. 8.
- **Iliseu Garcia** – Junho/2010 – p. 7.
- **Indalício Hildegárdio Mendes** – Ago/2008 - p. 6.
- **Innes Doyle** – Setembro/2012 – p. 5.
- **Irene Elza dos Santos** – Outubro/2008 – p. 8.
- **Isaac K. Funk** – Setembro/2012 – p. 4.
- **Isabel Lins** – Junho/2014 – p. 4.
- **Isabel Scoqui** – Maio/2010 - p. 10.
- **Ivan Maurício** – Agosto/2013 – p. 5.
- **Yolanda Polimeni** – Janeiro/2008 – p. 2.
- **J. Arthur Findlay** – Abril/2012 – p. 4.
- **Jaci Regis** – Novembro/2008 – p. 6.
- **Jaci Régis** – Janeiro/2011 p. 11.
- **Jack Webber** – Fevereiro/2010 – p. 5.
- **Jack Webber** – Março/2010 – p. 4.
- **Jaime Cerviño** – Agosto/2009 p. 6.
- **James Hervey Hyslop** – Nov/2010 – p. 4.
- **James Malcolm Bird** – Dezembro/2011 p. 5.
- **Jerônimo Gueiros, Pastor** – Ago/2014 – p. 4.
- **João Adil de Oliveira** – Abril/2013 - p. 5.
- **João Batista C. Campos** – Fevereiro/2008 – p. 8.
- **João Batista C. Campos** – Julho/2010 - p. 11.
- **João Bezerra Vasconcelos** – Dez/2007 – p. 8.
- **João de Deus** – Abril/2009 - p. 7.
- **João de Deus, Médium** – Junho/2016 - p. 4.
- **João Ribeiro de Brito** – Outubro/2014 – p. 12.
- **Joaquim Antônio Freire** – Setembro/2009 p. 6.
- **Joaquim Gomes da Silva** – Outubro/2009 p. 10.
- **Jon Aizpúrua** – Março/2009 – p. 6.
- **John Ballou Newbrough** – Outubro/2010 – p. 4.
- **John Neville Whymant** – Dezembro/2011 p. 5.
- **John King, Espírito** – Julho/2007 – Suplemento.
- **John N. Maskelyne** – Maio/2012 – p. 4.
- **José A. do Nascimento** – Janeiro/2010 – p. 12.
- **José A. Ferreira Lima** – Fevereiro/2010 – p.12.
- **José Antônio** – Dezembro/2007 – p. 7.
- **José Cardoso Sobrinho, Dom** – Abril/2009 - p. 3.
- **José Laponi** – Fevereiro/2010 – p. 4.
- **José Geraldo J. da Silva** – Set/2007 – p. 2.
- **José Geraldo** – Janeiro/2015 – p. 14.
- **José Passini** – Maio/2009 – p. 4.
- **José Travassos Júnior** – Março/2009 – p. 10.
- **José Travassos Júnior** – Julho/2012 – p. 9.
- **Joseph Rodes Buchanan** – Outubro/2011 p. 4.
- **Juliano Moreira** – Agosto/2008 – p. 8.
- **Julian S. Husley** – Dezembro/2012 – p. 5.
- **Julien Ochrowicz** – Junho/2010 – p. 4.
- **Kathleen Goligher** – Outubro/2012 – p. 4.
- **Katie King, Espírito** – Junho/2011 p. 5.
- **Kleber Aran** – Novembro/2009 – p. 4.
- **Kleber Halfeld** – Dezembro/2012 – p. 9.
- **La Fontaine** – Maio/2013 – p. 3.
- **Lampadário Encontro 10 anos** – Março/2016 – p.10.
- **Lauro Borba** – Abril/2014 – p. 5.
- **Leonídio Ribeiro** – Setembro/2008 – p. 10.
- **Léon Denis** – Abril/2016 – p. 6.
- **Leopoldo Cirne** – Fevereiro/2008 – p. 6.
- **Leopoldo Cirne** – Fevereiro/2014 - p. 6.
- **Leopoldo Torreão, Dr.** – Julho/2014 - p. 4.
- **Lindinalva Costa dos Santos** - Ago/2007– p. 8.
- **Lírio da Silva Ferreira** – Fevereiro/2008. p. 8.
- **Luciano dos Anjos** – Janeiro/2011 p. 6.
- **Luciano dos Anjos** – Julho/2014 – p. 8.
- **Luiz Barreto Alves Ferreira** – Set/2013 – p. 12.
- **Luiz Raymundo Brito** – Abril/2014 – p. 12.
- **Madame Jael** – janeiro/2016 – p. 5.
- **Manoel Arão** – Agosto/2008 – p. 8.
- **Manoel Arão** – Junho/2009 – p. 10.
- **Manoel Arão** – Maio/2013 – p. 12.
- **Manoel Arão** – Outubro/2013 – p. 12.
- **Manoel Borba** – Dezembro/2012 – p. 12.
- **Manoel dos Santos Moreira.** – Fev/2015. – p. 5.
- **Marcelo Floriano** – Abril/2012 – p. 9.
- **Marcelo Henrique Pereira** – Abril/2011 p. 8.
- **Marcus Vinicius F. Pacheco** – Abril/2009 – p. 10.
- **Marlene Rossi** – Fevereiro/2015 – p. 10.
- **Maria das Dores (bebê)** – Agosto/2012 – p. 9.
- **Maria do Carmo N. da Silva** – Julho/2008 – p. 7.
- **Maria do Carmo do Nascimento** – Jan/2015 – p. 17.
- **Mário Melo** – Julho/2011 p. 12.
- **Mário Tomás de Alencar** – Outubro/2013 – p. 5.
- **Marins Júnior** – Setembro/2016 – p. 5.
- **Maurice Herbert Jones** – Dezembro/2008 – p. 6.
- **Medeiros e Albuquerque** – Julho/2011 p. 7.
- **Medeiros e Albuquerque** – Agosto/2016 p. 4/5.
- **Meimei – Iema de Castro** – Janeiro/2013 – p. 4.
- **Menina tinhosa** – Julho/2011 p. 10.
- **Milton Cândido, Dr.** – Maio/2015 – p. 11.
- **Nando Cordel** – Janeiro/2010 – p. 9.
- **Nave de Ramatis (A)** - Novembro/2008 – p. 3.

- **Nedyr Mendes da Rocha** – Setembro/2008 – p. 6.
- **Nelson Barbalho** – Março/2103 - p. 4.
- **Nelson Ferreira** – Novembro/2012 – p. 12
- **Nelson Kerenski** – Novembro/2014 – p. 4.
- **Nelson Mandela** – Março/2014 – p. 7.
- **Nestor João Masotti** – Maio/2013 – p. 10.
- **Nestor João Masotti** – Outubro/2014 – p. 9.
- **Ney Lobo** – Novembro/2012 – p.11.
- **Nicinha** – Outubro/2016 – p. 11.
- **Nilson, Tio** -.Janeiro/2014 – p. 6
- **Noel Roden** – Maio/2011 p. 4.
- **Odilon Nestor** – Setembro/2012 – p. 12.
- **Oliver Lodge** – janeiro//2010 p. 5.
- **Oliver Lodge** – Junho/2011 p. 4.
- **Oliver Lodge** – Junho/2012 – p. 4.
- **Oscar Ferreira** – Outubro/2014 - p. 5.
- **Otávio Correia de Araújo** – Março/2016 – p. 5.
- **Paul Gibier** – Fevereiro/2011 p. 4.
- **Paulo Coelho Neto** – Julho/2013 – p. 9.
- **Paulo Rosas** – Julho/2008 – p. 10.
- **Pedro d’Able** – Dezembro/2011 p. 12.
- **Pinheiro Ramos, Dr.** – Maio/2015 - p. 4.
- **Preguinho** – Maio/2013 – p. 9.
- **Presidente Figueiredo** – Julho/2008 – p. 5.
- **Rafael Américo Ranieri** – Setembro/2013 – p. 3.
- **Rafael Perruci** – Outubro/2014 – p. 5.
- **Raimundo Carrero** – Setembro/2013 – p. 5.
- **Raquel Fígner** – Dezembro/2010 – p. 5.
- **Raul Pompéi** – set/2016 – p. 8.
- **Raymond Oliver** – Junho/2012 – p. 4/5.
- **Revista Raios de Luz** – Setembro/2012 - p. 10.
- **Robert Dale Owen** – Janeiro/2011 p. 4.
- **Robert Dale Owen** – Janeiro/2012 – p. 4.
- **Rogério de Lucca** – n. 69 – Junho – p. 8.
- **Rosa Borges, Walter da (Dr.)** – Jan/2014. – p. 6.
- **Rosa e Silva, Conselheiro** – Julho/2012 – p. 12.
- **Rua do Imperador** – Agosto/2007 – p. 8.
- **Rubens Faria Júnior** – Fevereiro/2014 – p. 4.
- **Rubem Braz**- Março/2016 p.114.
- **Rudyard Kipling** – Maio/2011 – p. 4.
- **Salém, Gravura do Julgamento** – Set/2010 – p. 4.
- **Saulo Gouveia** – Março/2009 – p. 8.
- **Sede da FEA** – Junho/2013 – p. 5.
- **Sede da antiga The Western** – Maio/2013 – p. 4.
- **Sede de Centro é incendiado** – **Março**/2016 – p.9.
- **Sede do Arquivo Público Estadual** – Ago/07 p.8
- **Sede do GEFA** – Outubro/2007 – p. 3.
- **Sede do NEIL** – Setembro/2007 – p. 8.
- **Severino de Souza Barbosa** – Maio/2010 – p. 7.
- **Severino de Souza Barbosa** – Junho/2010 – p. 10.
- **Severino Paz de Lyra** – Junho/2013 – p. 4.
- **Severino Paz de Lyra** – Setembro/2013 – p. 4.
- **Severino Paz de Lyra** – Novembro/2013 – p. 4.
- **Severino Paz de Lyra** – Janeiro/2014 – p. 5.
- **Severino Paz de Lyra** – Fevereiro/2016 – p.5.
- **Severino Paz de Lyra, Homen.** – Jun/2016 – p.5.
- **Severino Ramos Damião** – Abril/2008 – p. 7.
- **Severino Ramos Damião** – Jan/2015 – p. 17.
- **Silvino Lopes** – Abri/2014 – p. 4.
- **Sydalise Wan Der Linden** – Julho/2009 – p. 10.
- **Soraia Compri** – Fevereiro/2015 – p. 8.
- **Suely Werkhauser** – Setembro/2008 – p. 4.
- **Stanislawa P.** – Agosto/2012 – p. 5.
- **Stanislawa Tomczyk** – Agosto/2012 – p. 4.
- **Tiago Rodrigues** – Janeiro/2015. – p. 16.

- **Ulysses Pernambucano** – Agosto/2007 – p. 8.
- **Ulisses Pernambucano** – Abril/2014 – p. 5.
- **Usborne Moore** – Novembro/2010 – p. 5.
- **Varley, C. F.** – Julho/2010 – p. 4.
- **Vera Lúcia M. de Carvalho** – Março/2009 – p. 4.
- **Vianna de Carvalho** – Junho/2009 - p. 10.
- **Vianna de Carvalho** – Dezembro/2013 - p. 12.
- **Vianna de Carvalho** – Setembro/2014 – p. 12.
- **Villaronga Fontenelle, Capitão** – Set/2014. – p. 4.
- **Vivekananda, Swami** – Julho/2016 – p. 4/5.
- **Waldeck Atademo** – Julho/2012 – p. 4.
- **Walter Franklin Prince** – Dezembro/2009 – p. 5.
- **Willet, Sra.** – Junho/2011 p. 4.
- **William Crookes** – Abril/2009 – p. 4.
- **William Crookes** – Abril/2009 – p. 6.
- **William Henry Salter** – Junho/2011 p. 4.
- **William Howitt** – Novembro/2012 - p. 4.
- **William James** – Setembro/2011 p. 4.
- **William Thomas Stead** – Outubro/2011 p. 5.
- **Wilson Garcia** – Novembro/2008 – p. 3.
- **Zêus Wantuil** – Agosto/2011 p. 8.

ASSUNTOS DIVERSOS

- **Aborto** – Maio/2008 - p. 7.
- **Abrade explica** – Abril/2012 – p. 2.
- **A.E.T.E.U.** – Janeiro/2012 - p. 11.
- **Agradecimentos** – Abril/2013 – p. 11.
- **Aksakof e o Espiritismo** – Maio/2009 – p. 3.
- **Aniversário GEFA** – Out/2015 – p. 10.
- **Aniversário Nosso Lar** – Out/2015 – p. 10.
- **Aniversário Nosso Lar** – Out/2016 – p. 11.
- **Anônimos Ateiam fogo em C. E.** – Out/2015- p. 9
- **Apertando o laço** – Setembro/2008 – p. 8.
- **Apometria – Insistência na prop.** – Dez/08 – p. 6.
- **Aviso da Redação** – Outubro/2008 – p. 6.
- **Aviso da Redação** – Setembro/2009 – p. 2.
- **BN Digital** – Agosto/2016 – p. 11.
- **Blog Portugues cita o Lampadário** –Fev/2016 p.3.
- **Cafelma Esclarece, A.** – Junho/2009 – p. 9.
- **Cândido Pereira, Sou eu!** – Junho/2007 - p. 6.
- **Carlos Barros e o Pensador** – Janeiro/2010 – p. 10.
- **Carta do Sr. Edson Gonçalves** – Set/2014 – p. 5.
- **Cartas Abertas – IPEPE** – Julho/2008 p. 5.
- **Ceará Espírita** – Maio/2014 – p. 10.
- **Celebre a Vida! Não ao aborto** – Abril/2008 – p. 5.
- **C.E.E – Nova gestão**- Fev/2016 – p.10.
- **C.E.E – Toma posse Nova gestão** - Mar/16 – p.11.
- **C.E.E – Nota** – abril/2016 – p.4.
- **C. E. Humberto de Campos** – Março/2007 – p. 5.
- **C. de E. E. Léon Denis** – Maio/2008 – p. 7.
- **Centro Espírita “A” ou “B”?** – Maio/2008 – p. 3.
- **Centro Espírita Incendiado**-Março/2016 p. 9.
- **Centenário de Herculano Pires** – Nov/2014 – p. 11.
- **Certificado da ANESPB** – Março/2011 p. 7.
- **Clóvis Nunes t. p. no CONASPE** – Maio/2013p. 11
- **Como seremos nós** – Outubro/2009 – p. 11.
- **Comunicado da F. E. P.** – Abril/2008 – p. 3.
- **Comunicado da F. E. P.** – Março/2009 – p. 9.
- **Comunicado da UNEJE** – Abril/2010 – p. 7.
- **Conta e Tempo** – Julho/2008 – p. 7
- **Contagem regressiva** – Julho/2012 – p. 11.
- **Correspondência da CEE** – Outubro/2008 – p. 6.
- **Cristalização da ignorância** – Out/2912 – p. 7.
- **Curiosidades de Chico Xavier** – Nov/2012. – p. 7
- **Curiosidades Espíritas** – Junho/2016 – p. 5
- **Curiosidades Espíritas** – Agosto/2016 – p. 11
- **Curiosidades do Século XIX** – Dez/07 – p. 7.
- **Damião de Wenster** – Outubro/2014 – p. 5.
- **Dâmocles** – Janeiro/2012 – p. 10.
- **Denúncia do Pensador** – Dez/2010 – p. 11.
- **Deolindo Amorim relembra fatos**– Agos/2008 – p. 9.
- **Desafio aos Espíritas** – Outubro/2009 – p. 9.
- **Desafio aos Espíritas** – Dezembro/2009 – p. 10
- **Desencarna Alamar Régis de** – Abril/2016 – p. 11.
- **Desencarna Cecília Rocha** – Dez/2012. p. 5.
- **Desencarna Elias Barbosa** – Maio/2011 p. 11.
- **Desencarna Hermínio C. Miranda** – Ag/13 p. 1.
- **Desencarna Jaci Régis** – Janeiro/2011 p. 11.
- **Desencarna Lucíola Filizola** – Abril/2016 – p. 11.
- **Desencarna Luciano dos Anjos** – Julho/2014 – p. 8.
- **Desencarna Marlene Rossi** – Fev/2015 p. 10.
- **Desencarna Dr. Milton Cândido** – Maio/2015 - p. 11.
- **Desencarna Ney Lobo** – Novembro/2012 – p. 11.
- **Desencarna Nestor João Masotti** – Out/2014 – p. 9.
- **Desncarna Severino Lyra** –Fev/2016 – p. 5.
- **Desencarna Tio Nilson** – Jan/2014 – p. 6.
- **Dia Nacional da Imprensa Espírita** – Jul/15 – p. 11.
- **Direito de Resposta** – Julho/2010 – p. 8.
- **Direito pelo avesso** – Outubro/2010. p. 5.
- **Dois Livros da EME** – Maio/2010 – p. 10.
- **Ecos do simpense** – Abril/2010 – p. 8.
- **Editorial** – nas edições de n. 1 a 5. – p. 1.
- **Eleição no GEFA** – Outubro/2007 – p. 3.
- **Eleições 2014 – Nota da FEP** – Out/2014 – p. 11.
- **Elogio à José Dirceu** – Nov/2012. p. 11.
- **Encontro de Arte** – Abril/2010 – p. 10.
- **Encontro Puxão-de-orelha** – Agosto/2008 – p. 8.
- **Entrevista c/Frederico Menezes** – Dez/09 – p. 9.
- **Entrevista c/Irene Elza dos Santos** – Out/08 – p. 8.
- **Entrevista c/Jorge de Sousa** – Ago/2009 – p. 9.
- **Entrevista c/M. d’Carmo N. da Silva** – Jul/08 – p. 7.
- **Entrevista c/ Nando Cordel** – Jan/2010 – p. 9.
- **Entrevista c/ Richard Simonetti** – Fev/2010.– p. 9.
- **Entrevista c/S. Ramos Damião** – Abril/2008 – p. 7.
- **Entrevista c/Silvério Pessoa** – Nov/2009 – p. 9.
- **Episódio do Bispo Inquisidor** – Abril/2009 – p. 3.
- **Época de Ceci, A.** – Junho/2009 – p. 5.
- **Esclarecendo, Maria Clara** – Junho/2010 – p. 10.
- **Escritor de Xerox** – Janeiro/2010 – p. 8.
- **Espiritismo, o Futuro Religião** - Abril/2009 p. 9.
- **Espiritismo ganha espaço...** – Novem//2016 p. 2.
- **Estudando a Imprensa Esp. de PE.** – Jun/2011 p.8.
- **Evangelho Desvendado, O** – Fev/2015 – p. 11.
- **Evento do Lampadário** – Nov/2015 – p. 7.
- **Evento do Lampadário – 10 anos** Jan/2016 – p.10.
- **Evento Lampa encontro os 10 anos** – Maçr/16 p.10
- **Evento Radiofonia Espírita** – Agosto/2010 – p. 11.
- **Falastrão** – Novembro/2010 – p. 11.
- **FEP Inova** – Julho/2009 – p. 8.
- **FEP tem nova diretoria** – Março/2010 – p. 10.
- **FEP – Nova Diretoria** – Março/2014 – p. 11.
- **Forejam – 2010** – Outubro/2010. p. 9.
- **Franco Paladino Elogia Lampadário** – Jul/2009 p 8.
- **Gefa Aniversário** – Outubro/2008 – p. 8.
- **Ideia Iluminada** – Abril/2007 – p. 5.
- **Índice Cronológico** – Julho/2009 – p. 8.
- **Informamos** – Abril/2012 – p. 5.
- **Informativo Espírita Ceia de Luz** – Jul/2007 p. 4.
- **Informativo Humberto de Campos** – Ago/14 – p. 7.
- **Jacob Melo** – Processa Jornal – Junho/2011 p. 10
- **Jornal Espírita Allan Kardec** – Mar/2012 – p. 5.
- **Jornal Espírita surpreende** – Set/2012. – p. 3.
- **Jornal KPC homenageia o Lampadário**- Mar/16 p. 3.
- **José Passini Autoriza** – Junho/2009 – p. 7.
- **Justificando** – Junho/2010 – p. 9.
- **Lampadário Chega a P. Alegre** – Abril/2009 - p. 3.
- **Lampadário Explica** – Fevereiro/2013 - p. 2.
- **Lampadário Informa** – Novembro/2016 – p. 11.
- **Lampadário na Internet** – Março/2012 – p. 7.
- **Lampadário na Internet** – Agosto/2016 – p.11..
- **Lampadário Na Web Rádio** – Maio/2009 - p. 3.
- **Lampadário Na Web Rádio** – Julho/2009 - p. 8.
- **Lampadário no Site da FEB** – Julho/2007 – p. 4.
- **Lampadário no site do L. Denis** – Set/2010. – p. 7
- **Lampadário Novo Site** – Abril/2016 – p. 11.
- **Lampadário, Perfil do (O)** – Março/2007 – p. 5.
- **Lampadário e a Imprensa Espírita** – Set/2008 – p. 3.
- **Lampadário: resumo histórico** – Set/2010. p. 9.
- **Lampadário premiado em evento** – Jan/2010 – p. 3.
- **Lampadário 72 edições** – Set/2012 - p. 10.
- **Lançamento de livro** – Fev/2006 – p 3; Nov/06 – p. 6;

Dez/2006 – p. 6; Jan/2007 – p. 3; Fev/2007 – p. 3;

- **Lançamento de livro** – Maio/2008 – p. 9.
- **Lançamento de livro** – Junho/2008 – p. 9.
- **Lançamento de livro** – Setembro/2008 – p. 9.
- **Lançamento de livro** – Maio/2009 – p. 3.
- **Lançamento de livro** – Setembro/2009 – p. 11.
- **Lançamento de livro** – Novembro/2010. p. 7.
- **Lema do materialista** – Outubro/2008 – p. 10.
- **Livraria Renascer** - Fev/2014 – p. 8.
- **Livraria Renascer** - Agosto/2014 - p. 7.
- **Massageando o Ego** – Setembro/2009 – p. 7.
- **Médium encontrado morto** – Set/2015 – p. 7.
- **Menina tihosa aparece** – Julho/2011 p. 10.
- **Mensagem de Elogio à Federação** – Abril/2011 p. 11.
- **Mensário Espírita** – Out/2015 – p. 10.
- **Morre o fotógrafo da menina tihosa** – Jul/08 – p. 5.
- **Mostra Espírita** – Setembro/2008 – p. 4.
- **Movimento Espírita e Eu** – Janeiro/2008 – p. 2.
- **Na época de democracia é assim** – Maio/08 – p. 5.
- **Nosso Lar, o Filme** – Outubro/2010. p. 11.
- **Nota do Lampadário** – Novembro/2012 - p. 7.
- **Notícia do Movimento** – Julho/2008 – p. 9.
- **Oração da Propina** – Janeiro/2010 – p. 9.
- **Oração sem Nome** – Outubro/2009 – p. 5.
- **Operação Lava-Jato** – Agosto/2015 – p. 11.
- **Pai de Preguinho (O)** – Janeiro/2012 – p. 5.
- **Palestrante (O) espírita** – Fev/2012.– p. 7.
- **Para todos que nasceram** – Abril/2012 – p. 11.
- **Paraíba – Dia Estadual Espírita** – Maio/2009 – p. 9.
- **Participe! Desafio aos espíritas** - Jun/08 – p. 9.
- **Participe. Resultado** – Agosto/2008 – p. 5.
- **Pensamento vivo de Porteiro (O)** – Set/2008 – p. 2.
- **Pesquisa (A) científica no c. e.** – Fev/2012. – p. 7.
- **Pesquisador D. Aurélio** Maio/2013 – p. 11.
- **Presidentes da CEE** – Junho/2008 – p. 3.
- **Prêmio 2009** – Junho/2010 – p. 10.
- **Prêmio Observatório Espírita I** – Ago/2009 p. 10.
- **Prêmio Observatório Espírita II** – Dez/2009 p. 10.
- **Presidentes da FEP** – Junho/2010.– p. 11.
- **1º Humanizar Recife** – Março/2010 – p. 7.
- **Projeto Ciclos** – Outubro/2009 – p. 11.
- **Projeto Ciclos** – Dezembro/2009 – p. 10.
- **4º Elespe 2014** – Novembro/2014 – p. 2.
- **Raio “X” do Lampadário** – Janeiro/2012 – p. 10.
- **Realidade Paralela** – Janeiro/2012 – p. 11.
- **Reconhecimento** – Março/2010 – p. 10.
- **Relação dos Dez Melhores livros da Ciência Espírita** – Agosto/2007 – p. 7.
- **Relação dos Dez Melhores livros da Filosofia Espírita** – Julho/2007 – p. 7.
- **Relação dos Dez Melhores livros da Moral Espírita** - Setembro/2007 – p. 7.
- **Relação dos Dez Melhores livros Espíritas do Século XX** – Junho/2007 – p. 7.
- **Religião e Filosofia, livro** – Dezembro/2014 – p. 11.
- **Retificando** – Setembro/2007 – p. 4.
- **Retificando comunicado** – Fevereiro/2007 – p. 5.
- **Retorno à Pátria Espiritual** – Jan/2010 – p. 11.
- **Retorno à Pátria espiritual** – Maio/2010 – p. 7.
- **Retorno à Pátria Espiritual** – Julho/2010 – p. 11.
- **Revisão do Espiritismo?** – Junho/2011 p. 7.
- **Selo Digital Divulgador 2015** – Fev?2016 – p. 5.
- **Seminário do Cemba** – Out/2015 – p. 11.
- **6ª Jornada AME-PE** – Março/2015 – p. 11.

- **Sincronismo da Deturpação** – Fev/2010. – p. 9.
- **Sociedade P. de E. Espíritas** – Abril/2008 - p. 8.
- **Sócrates e o Ateniense** – Julho/2008 – p. 3.
- **Sugestões Oportunas** – Novembro/2007 – p. 7.
- **Visão tradicional de Unificação** – Jan/2008.– p. 3.
- **Você conhece/você não conhece** – Jul/2008 – p. 5.
- **Você lê a revista Reformador?** – Nov/2008.– p. 7.
- **Volta de Allan Kardec (A)** – Dezembro/2008 – p. 9.

TRANSCRIÇÕES

1. – ALLAN KARDEC

- **Aborto Abusivo** – Maio/2011 p. 2.
- **Consciência, A.** – Novembro/2011 p. 2.
- **Da Mediunidade Curadora – I** – Março/2013 p. 2.
- **Da Mediunidade Curadora – II** – Abril/2013 p. 2.
- **Da Mediunidade Curadora – III** – Maio/2013 p. 2.
- **Da Mediunidade Curadora – IV** – Jun/2013 p. 2.
- **Da Mediunidade Curadora – V** – Jul/2013 p. 2.
- **Da Perpetuidade do Espiritismo** – Agos/2011 p. 2
- **Dos Cismas** – Agosto/2008 – p. 9.
- **Devemos publicar tudo?** – Fev/2011 – p. 2.
- **Espiritismo Independente** – Janeiro/2011 p. 2.
- **Espiritismo Sem os Espíritos** – Out/2010- p. 7
- **Estilo é o Homem, O. – I** – Março/2011 – p. 2.
- **Estilo é o Homem, O. – II** – Abril/2011 – p. 2.
- **Estilo é o Homem, O. – III** – Maio/2011 – p. 2.
- **Estilo é o Homem, O. – IV** – Junho/2011 – p. 2.
- **Estudo sobre a Mediunidade** – Agosto/2013 p. 2.
- **Evangelho no Lar** – Janeiro/2009 – p. 7.
- **Evangelhos explicados** – Jun/08 – p. 7.
- **Evocação de um surdo-mudo encarnado.**
– Outubro/2012 – p. 2.
- **Exame das comunicações medianímicas que nos são dirigidas** – Maio/2012 p. 10.
- **Fim do Mundo em 1911 (O) – I** – Nov/2012 p. 2.
- **Fim do Mundo em 1911 (O) – II** – Dez/2012 p. 2.
- **Fim do Mundo em 1911 (O) – III** – Jan/2013 p. 2.
- **Fim do Mundo em 1911 (O) – IV** – Fev/2013 p. 2.
- **Fontes Doutrinárias** – Dezembro/2011 p. 2.
- **Imigração dos Espíritos Superiores** – Jan/12 – p. 7.
- **Geração Nova, A.** – Outubro/2011 p. 2.
- **Manifestação dos animais – I** – Agos/2012.p. 7.
- **Manifestação dos animais – II** – Set/2012 p. 2..
- **Mediunidade da Infância** – Set/2013 p. 2.
- **Mulheres tem alma?** – Julho/2011 – p. 2.
- **Multiplicação dos pães** - Abril/2010 p. 7
- **Partido Espírita** – Nov/2010- p. 7
- **Poder curativo do magnetismo – I** Jun/12 p. 2..
- **Poder curativo do magnetismo – II** Jul/12 p. 2.
- **Puros Espíritos, Os** – Setembro/2011 p. 7.
- **Que o Espiritismo ensina (O) – I** – Fev/2012 p. 2.
- **Que o Espiritismo ensina (O) – II** – Mar/2012 p. 2
- **Que o Espiritismo ensina (O) – III** – Abril/2012 p. 2.
- **Segundo Advento do Cristo** – Jun/2010 p. 7.
- **Sobre as criações fluidicas** – Fev/2012. p. 5.
- **Violência, A** – Abril/2007 – p. 7.
- **Vossos filhos profetizarão** – Janeiro/2012 p. 2.

2. – DJALMA FARIAS

- **Campanha do Quilo** – Maio/08 – p. 8.
- **Caso Madame Jael** – Nov/08 – p. 5.
- **Nascimento de Jesus** – Dez/08 – p. 7.
- **Obra do Codificador (A)** - Outubro/2014 – p. 9.
- **Propósito da Reencarnação, A.** – Maio/2011 p. 7.

3. – DIVERSOS AUTORES

- **A. Leterre-** Falsificações religiosas - Ago/13 – p. 7
- **A. Leterre** Maria e seu filho Jesus Out/2013 - p. 7.
- **A. Leterre** - Virgindade de Maria – Dez/2013 – p. 7.
- **Afonso A. Torteroli – Mensagem-** set/2016 –p. 10.
- **Alamar Régis de Carvalho** – Espiritismo, o que não é e o que é – Março/2015. – p. 9.
- **Alamar Régis de Carvalho** – O Mentor da Casa
Abril/2015 – p. 9.
- **Alexandre F. Fonseca** Apometria Jan/13 - p. 5 e 10.
- **Alfredo Miguel** - O Tratamento de Irmão – Ser/07 p. 3
- **Alfredo Miguel** - Jesus Cristo e Papa – Out/08 p. 11.
- **Alfredo Miguel** - Missão Precípua – Fev/2008 – p. 7.
- **Alfredo Miguel** – Espírita, Bíblia e Mil – Ago/2009 p. 7
- **Alfredo Miguel** – Hóstia Sagrada – set/2009 – p. 7.
- **Américo Domingos** – Chico é Kardec?– Set/2011 p 2
- **Anderson Santiago** Reflexões – Nov/2012 – p. 5.
- **Anderson Santiago** – Analisando o Texto “É Impressionante” – Dez/2014 – p. 9.
- **Anderson Santiago** – Emancipação Individual (A),
Junho/2014 – p. 10.
- **Anderson Santiago** – Impasse Doutrinário
- **Anderson Santiago** - Obra de André Luiz (A),
Novembro/2014 – p. 9.
- **André Luiz** - Kardec Sempre – Fev/2007 – p. 7.
- **André L. Alves Jr.** Espiritismo é Cristão Dez/12 p. 7.
- **Antonio C. Perri** - João Masotti Maio/2013 – p. 10.
- **Aprendendo com Vivekananda** – Abril/2007 – p. 5.
- **Atendimento Fraternal** – Fevereiro/2006 – p. 3.
- **Ato heroico** – Fevereiro/2011 p. 11.
- **Aureliano A. Netto** – Testemunhas – Jun/2009 p. 7.
- **Beatriz Conceição** - Iliseu Garcia – Jun/2010 – p. 7.
- **Beatriz Conceição Mistificação** – Fev/2012. – p. 11.
- **Bezerra de Menezes** – Kardec e Vida, Jan/07 – p.7.
- **Bezerra de Menezes** – Clube Aprend. – Nov/11 p 11.
- **Bezerra de Menezes** – Pelo Fruto – junh/2016 – p.10
- **B. de Menezes** – Deus Não Cast. – julh/2016 – p.10
- **Bezerra de Menezes** – O Desenlace – Ago/2016 p.10
- **Bezerra de Menezes** – Lamentável - Nov/2016 p.10
- **Brilhe a Vossa Luz** – Fevereiro/2006 – p. 2.
- **Carlos B. Loureiro** Alerta à FEB – Abril/2008 – p. 8.
- **Carlos B. Loureiro** - Exploradores – Jul/2008 – p. 3.
- **Cássia Eller, Espírito** – Minha Experiência no
Umbral – Set/2015 – p. 9.
- **Ciro da Costa** Testemunho (O) Dez/2013 – p. 10.
- **Cláudio Luciano** – Transição Planetária – Ago/11 p.5.
- **Coelho Neto** - Presente do Céu – Janeiro/2011 p. 10.
- **Como nos vemos, como nos veem e** – Fev/ – p. 10.
- **Comunicação aos Espíritos** – Abril/2012 – p. 10.
- **Comunicado** – Julho/2012 – p. 5.
- **Comunicado oficial** – Julho/2012 – p. 2.
- **Cristina, Espírito** - Carnaval – Abril/2012 p. 10.
- **Decisão do S.T.F. s/ o aborto** – Maio/2012 – p. 3.
- **Deolindo Amorim** – Sábios criticam – Dez/11 p 11.
- **Deolindo Amorim** - Página do Passado (Uma),
Junho/2014 – p. 11.
- **Discurso de Léon Denis** – Janeiro/2012 – p. 11.
- **Eça de Queiroz** – Os que sabem Zero – Ago/07 p 4.
- **Ednar Santos** Hospitais espirituais – Jul/2013 p. 10
- **Ednar Santos** – Doutrina Espírita: Consolação e
Iluminação – Out/2015 - p. 7.
- **Elcio Marques** - Uberaba e o Absurdo – Mar/10p. 5
- **Eliseu F. Mota Jr** - Espiritismo Laico – Ago/08 – p. 8.
- **Emmanuel** - Mestre e o Apóstolo (O) – Dez/06 – p. 6.

- Emmanuel - Para Reflexão – Dez/2006 – p. 2
- Emmanuel - Jesus, Kardec e Nós – Dez/2008– p. 5.
- Ensino religioso – Agosto/2012 – p. 11.
- Ensino religioso – Setembro/2012 – p. 7.
- Entrevista de Divaldo P. Franco – Mar/2012 – p.11.
- Entrevista de Ednar Santos – Nov/2012. p. 10.
- Era do PPS, A. – Agosto/2011 p. 10.
- Erraticidade – Novembro/2011 p. 11.
- Espiritismo com E Minúsculo – Mar/2010 p. 10.
- Espírito Irmão X Materialismo – Set/2012 p. 7.
- Evento: Kardequizar Sempre – Mar/2010 – p. 11.
- Fabiola Henrique - Limites na Educ – Jun/07 – p. 5.
- FEB e o Carnaval – Abril/2011 p. 10.
- Fernando Rosemberg Patrocínio – ciência Espírita – Janeiro/2016 – p. 3.,
- Frederico Francisco Melhor Remédio Dez/12 – p. 10.
- Gerson S. Monteiro Profecias – Julho/2012 – p. 7.
- Gerson S. Monteiro Tragédia - Mar/2013 – p.10.
- Gerson S. Monteiro Onde Deus esteve Abril/13 -.p. 7.
- Glória Nascimento - Qual o papel da imprensa espírita – Outubro/2010 – p. 10.
- Guilherme Almeida - Não se Incomode Fev/07 – p. 3.
- Gustavo Barroso - Cavalo velho – Out/208 – p. 7.
- Henryk Sienkiwicz – Que Vadis? – Maio/2015 – p. 7
- Humberto de Campos - Santo Tomás – Dez/6 p 3
- Humberto de Campos – Venceste, - Dez/06 p. 5
- Humberto de Campos -Jesus e Pedro – Dez/06 p. 4
- Humberto de Campos Você – Abril/2007 – p. 5.
- Humberto de Campos - Apólogo do Diabo e do Boêmio - Maio/2007 – p. 3.
- Humberto de Campos - Oração - Dez/2010 – p.10.
- Humberto de Campos – Na Escola – Fev/2011 p. 7.
- Humberto de Campos – A Adúltera – Maio/2011 p. 7
- Humberto de Campos Carta a Sanny – Fev/13 – p. 8
- Humberto de Campos O Cx. de Teresa Jan/16 p.10.
- Humberto Vascnc Espírito e o Tempo Agos/12 p. 10.
- Odisséia da Imprensa Espírita – Fev/2016 – p. 10.
- Imprensa Espírita: A Palavra de Herculano – n. 4 – Janeiro/07 – p. 7.
- Irmão X - Na Vinha do Senhor - Out/08 – p. 9.
- Irmão X - “Eu” contra “Eu”– Agosto/2010 – p. 7
- Irmão X Macário Fagundes – Fev/2013 p.7
- Internet, Infância e Juventude – Out/2011 p. 7.
- Jaci Regis - Estruturar um Centro – Jun/08 – p. 8.
- Jaci Regis - Religião Espírita em crise? – Set.– p. 8.
- Jacob Melo Faz Acordo – Julho/2011 p. 10.
- João de Deus – Jesus e o Sol – Abril/2009 – p. 7.
- João Marcus - Candeia na Noite Escura, Abril/2014 - p. 11.
- Jorge de Souza - Uma visão da violência no Brasil – Abril/2010 –p. 3.
- Jorge Hessem Mundo faz de conta – jun/2012 – p. 7
- Jorge Hessen Industrialização Junho/2013 – p. 10
- Jorge Rizzini - Ramatis – Nov/2008 – p. 3.
- José Travassos Jr. e Yolanda Polimeni – Agora é a vez da “200” – Março/2008 – p. 7.
- Kardec e o termo Espírita – Dezembro/2011 p. 10.
- Léon Denis – Erraticidade – Nov/2011 p. 11.
- Leôncio Correia – Ressurreição – Jun/2014 - p. 11.
- Leopoldo Machado - Contos e pont –Nov/10 p.9
- Livro “Obras Póstumas” – Julho/2011 p. 11.
- Lorena Costa – A falta de indulg –Jun/2007 – p. 2.
- Luiz F. Veríssimo – Quase – Janeiro/2011 p. 10.
- Luta dos pioneiros espíritas (A) – Jan/2012. – p. 5.
- Maior brasileiro – Novembro/2012 – p. 6.
- Mansour Challita – O Líder – Maio/2007 – p. 3.
- Marcelo H. Pereira - Neo-Espiritismo? – Jul/08 – p. 8.
- Marcus Braga - Anônimos – Julho/2012 – p. 11.
- Marcus Braga – Nsa. Rel. c/Mediu. – Jul/2011 p. 10.
- Marcus Braga-Espíritas crescem 65% Agos/12 p. 10.
- Marcus Braga Espíritas criticam – Agos/2012 – p.7.
- Marcus Braga - Fim do Medo (O) – Jan/2013.– p. 7.
- Marcus Braga - Infâncias armadas Out/2013 p. 3
- Mário C. Mello – Pecado Original – Jul/2011 p. 7.
- Mário C. Mello – Doutrina das Graças – Set/11 p.7.
- Mário C. Mello Parábolas e Lendas – Jan/2012 p. 7.
- Mário C. Mello Reencarnação – Março/2012 p. 7.
- Mário C. Mello Santíssima Trindade – Maio/2012 p. 7.
- Meimei - Sabedoria está na Humanidade, A! Fevereiro/2015 - p. 7.
- Mensagem ao Movimento Espírita – Maio/14 – p. 10
- Mercado Editorial Espírita – Agosto/2011 p. 7.
- Milagres do Evangelho (Os) – Fev/2010. - p. 7.
- Mundo da Erraticidade – Janeiro/2012 – p. 11.
- Nilton Santos - Caso de Sinhazinha (O) – Nov/14 p. 5
- Nota Oficial – FEP – Outubro/2012 – p. 10.
- Orson Peter Carrara No centro espírita Ago/13 p. 10.
- Padre Roma - Redenção – Abril/2010 – p. 9.
- Paula Fernandes e a intolerância – Abril/13 p. 10.
- Paulo A. Marenga – Abrir uma Igreja? Abril/2011 p. 5.
- Paulo Silva Neto Sobrinho – Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado – Maio/2014 – p. 9.
- Pinheiro Ramos – A Reencarnação – Mar/2011 p. 7.
- Problemática da Crítica no Movimento Espírita (A), “Revue Spirite” – Novembro/2007 – p. 3.
- Provérbio Árabe – Maio/2007 – p. 6.
- Puros Espíritos, Os. – Setembro/2011 – p. 7.
- Recordações de um Apóstolo – Maio/2014 – p. 5.
- Reflexões de Chico Xavier – Julho/2007 – p.2.
- Reflexões de Chico Xavier – Agosto/2007 – p.2.
- Relação com a Mediunidade – Julho/2011 – p. 10.
- Reminiscência de M. e A. – Julho/2011 p. 7.
- Richard Simonetti - Comércio no Centro Espírita, O – Janeiro/2014 – p. 7.
- Rita Côre Literatura Espírita – Fevereiro/2012 p. 10.
- Rogério Coelho - Rivalidades entre Sociedades
- Ronildo Maia Leite – Bom dia Recife – Abri/2011 p. 5
- Rosimere Kiss – Ações Básicas C. E. – Fev/11 p. 10.
- Sebastião Nery Santo e o Ladrão – Out/2012 – p. 8.
- Severino P. Lya Beleza e feiura – Março/2013 – p. 7.
- Severino Paz de Lyra Diálogo com Maio/13 – p. 8.
- Severino P. Lyra Cristo aboliu – Agos/13 p. 11.
- Severino P. Lyra Lembranças Dr. Fritz Dez/13 p. 10
- Sindicato dos professores – Agosto/2012 – p. 11.
- Sylvio Brito Soares Tempo, Cá e Lá Maio/12 – p. 7.
- Suely Werkhäuser Conselhos do – Jun/2013.- p. 7.
- Suely Werkhäuser Atuação Dr. Fritz – Jul/13 p. 7.
- Suely Werkhäuser Fato curioso Agos/2013 – p. 10.
- Suely Werkhäuser Faz água ferver - Set/13 – p. 2.
- Suely Werkhäuser Revelações - Out/2913 p. 6.
- Suely Werkhäuser Materialização Nov/2013 p. 10.
- Suely Werkhäuser Cirurgia no GEMQ.– Dez/13 p. 10.
- Trinta mentiras (As) – Setembro/2012 – p. 11.
- Vianna de Carvalho - Polêmicas – Out/2008 – p. 10.
- Vianna de Carvalho - Jesus Cristo e o Papa, – Janeiro/2014 - p. 11.
- Vianna de Carvalho – Esperança – Fev/2014 – p. 7.
- Vianna de Carvalho - 3 de Outubro – Out/14 – p. 7
- Vinicius – Sublimidade – Agosto/2015 – p. 7.
- Vladimir Polfizio Quem é o dono? Jan/2913 – p. 11.

- **Xexes Luna** - Pessoa Práticas - Junho/2013 – p. 11.
 - **Wilson Garcia** - Sinal na imprensa – Nov/08 – p. 3.
 - **Wilson Garcia** – E se a Feb se tornasse uma confederação? - Novembro/2015 – p. 9.
- **Wilson Garcia** – O papel da Imprensa Espírita – Dezembro/2015 – p. 10.
 - **Waldeck Atademo Tempo de saudade**—Jul/12 – p. 5.

POR AUTOR E/OU SECÇÃO

I. - CÂNDIDO PEREIRA.

1. - LENDO E ANALISANDO – Página 6:

- Amor e Ódio – Vida real – I – Junho/2013 – p. 6.
- Amor e Ódio – Vida real – II – Julho/2013 – p. 6.
- Amor e Ódio – Vida real – III – Agosto/2013 – p. 6.
- Amor e Ódio – Vida real – IV – Set./2013 – p. 6.
- Campanha do Quilo (A) – I – Nov/2014 –
- Campanha do Quilo (A) – V (final) – Março/2015
- Elementos de Parapsicologia – Out/2013. – p. 6.
- Elos Doutrinários – I – Jan/2013. p. 6.
- Elos Doutrinários – II – Fev/2013. p. 6.
- Elucidações Evangélicas – I – Set/2014. –
- Equipe da Codificação (A) I – abril/2016 –
- Equipe da Codificação (A) IV (final) – julho/2016 –
- Erraticidade sem Fantasia- I – a partir de Jul/2015.
- Erraticidade sem Fantasia- VII – janeiro/2016
- Erraticidade sem Fantasia- IX (final) – Março/2016
- Espiritismo Cristão I – Novembro/2007 .
- Espiritismo Cristão V (final) – Março/2008 – p. 6.
- Espiritismo para Espíritos – Out/2007 .
- Falando com os mortos – Novembro/2013 – p. 6.
- FEB e a Mocidade Espírita II – Jan/2010 p. 6
- Imbassahy diante do Espiritismo, do Cristianismo e do Evangelho – Agosto/2007 – p. 5 e 6.
- Introdução Ao Paranormal - I – Dez/2013. – p. 6.
- Introdução ao Paranormal – II – Jan/2014. .
- Jesus, Nem Deus Nem Homem – Dez/2012. p. 6.
- Jesus Perante a cristandade – I – Mar/2013. p. 6.
- Jesus Perante a cristandade – II – Abr/2013. p. 6.
- Jesus Perante a cristandade – III – Mai/2013. p. 6.
- Laicismo e os Movimentos I – Agos/2008 – p. 6.
- Laicismo e os Movimentos VII (final) – Março/2008.
- Lição dos Mortos (A) – Set/2007 – p. 5 e 6.
- Livro: O Passe Espírita – Novembro/2006 – p. 7.
- Livro: Manual Prático do Espírita – Dez/06 – p. 7.
- Livro: O Livro Espírita na FEB – Jan/07 – p. 6.
- Livro: Movimento Paralelo? – Março/2007 – p. 6.
- Livro Sagrado do Poder – I – Novembro/2009.
- Livro Sagrado do Poder – II – Dezembro/2009.
- Marcas do Cristo (As) – I – Agosto/2012 – p. 6.
- Marcas do Cristo (As) – II – Set/2012. – p. 6.
- Marcas do Cristo (As) – III – Out/2012. – p. 6.
- Marcas do Cristo (As) – IV – Nov/2012. – p. 6.
- Médiuns da Codificação (os) – i – agosto/2016
- Nosso Lar – I - Fevereiro/2012 – p. 6.
- Nosso Lar – VI (final) – Julho/2012 – p. 6.
- Nosso Lar, um Simbolismo? – I – Set/2011 p. 6.
- Nosso Lar, um Simbolismo? – IV – Dez/2011 p. 6.
- Origem do Espiritismo Cristão – I – Abril/2015
- Origem do Espiritismo Cristão – II – Maio/2015
- Origem do Espiritismo Cristão – III – Junho/2015
- Personalidade de Jesus (A) – I – Jan/2014.
- Polígono Zero e Logotipo FEB I – Julho/2009.
- Polígono Zero e Logotipo FEB II – Agosto/2009.
- Polígono Zero e Logotipo FEB III – Setembro/2009.
- Polígono Zero e Logotipo FEB IV – Outubro/2009.
- Primórdios da Unificação – I – Abril/2011 p.6.
- Primórdios da Unificação – V 9final) – Agosto/2011.
- Quadro Descritivo do M.E. I – Abril/2009.
- Quadro Descritivo do M.E. II – Maio/2009.
- Quadro Descritivo do M.E. III – Junho/2009.
- Seria “Nosso Lar” – V – Janeiro/2012 – p. 6.
- TVP – Técnica Fantasiada – Junho/2007 – p.6.
- Vale do Amanhecer é um C. E.? – Abril/07 – p. 6.
- Vida de Jesus (A) – I – Junho/2014.
-

II. DÂMOCLES AURÉLIO.

1. – FATOS ESPÍRITAS – Página 4.

- Allan Kardec Reencarnado? – Nov/2008 – p. 4.
- Allan Kardec – Outubro/2010 – p. 4.
- Ana Prado – Dezembro/2010 – p. 4.
- Analfabetismo Espírita - Jun/2008 – p. 4.
- Annie Fairlamb Mellon e Wood – Fev/12 – p. 4/5.
- Antes que a memória se apague – Out/2016.
- Apometria e o Retorno de Ramatis – Dez/2007
- Apometria e o Retorno de Ramatis – Jun/2011 p. 5.
- Arnaldo Rocha e Meimei – Janeiro/2013 – p. 4.
- Aurora Espírita e a História – Ago/2011 – p. 10.
- Assertivas que confundem – Nov/2006.
- Barros Lins e o Orfanato – Jan/2015
- Bento Milagroso – Março/2014
- Blandina Philippini – Dez/2014.
- Blavatsky: a viajante – Agosto/2009 – p. 4.
- Casa Branca da Caridade, A – Fev/2015
- Centenário da FEP – Março/2015.
- Centro Espírita e o Espiritismo – Maio/2007.
- Coelho Neto – Nov/Dez-2012 p 9
- Coelho Neto – III Janeiro à IV Dezembro/2013 p. 9.
- Comentários ao Lampadário – Maio/2011 p. 10.
- Conan Doyle – Setembro/2012 – p. 5.
- Correspondência Cruzada – Março/2011 p. 4.
- Curran e Patience Worth – Dez/2009 – p. 4.
- David Gow e a revista “Light” – Set/2009 – p. 4.
- Desencarna Severino Lyra – Fev/2016 – p. 5.
- Desencontro no Encontro – Set/2007
- Divergimos, não somos inimigos! – Jul/2007.
- Ectoplasma – Que é? – Março/2010 – p. 4.
- Educar para Transformar – Fevereiro/2009.
- Elizabeth D’Esperance - Julho/2009.
- Em Defesa do espiritismo – Novem/2016 p.4.
- Em Olinda, que fenômeno é esse – Outu/2016.
- Emily S. French – Setembro/2012 – p. 4.
- Encontro de Centros Espíritas – Junho/2007.
- Enigmas da voz - Jan – I a X- Out/2012 – p. 9.
- Entrevista: Dâmocles Aurélio – Jan/2007.
- Espiritismo pela pena de – Setm/2016.
- Estão desaparecendo os C. E. – Agosto/2007.
- Estudos Psicológicos – I – Janeiro/2011 p. 9.
- Estudos Psicológicos – XII (final) – Dez/2011 p. 9.
- Extraordinário Fenômeno Espírita – Out/2009 p. 10.
- Eva Carrière – Abril/2010 – p. 4.
- Eva Fay – Julho/2010 – p. 4.
- Evangelho-Terapia. – Maio/2008 – p. 4.
- Everitt, Sra. – Novembro/2012 – p. 4.
- FEB e sua atitude – Janeiro/2008 – p. 4.
- Fenômenos de Materializações – Fev/10 p. 4
- Fenômenos Mediúnicos – Outubro/2011 p. 4.
- Forbes, Sra. – Médium – Agosto/2011 p. 4.
- Francis W. Monck – Maio/2012 – p. 4/5.
- Franek Kluski – Maio/2010 - p. 4.
- Fraternidade Espírita é Festa – Abril/2007.
- Fred Fígnier – dezembro/2016. P. 4.
- Gênese – 140 anos! – Fevereiro/2008 – p. 4.
- George Valiantine – Dezembro/2011 p. 4.
- Geraldine Cummins – Janeiro/2010 – p. 4.
- Gradys Osborne Leonard – Junho/2012 - p. 4/5.
- Guldenstubbe – Janeiro/2012 – p. 4/5.
- Helena Moura – Novem/2016 – p. 5.
- Hélène Smith, Da Índia a Marte Fe/2013 – p. 4/5.
- Henry Slade – Novembro/2011 p. 4.
- História Corrige o Engano (A) – Outubro/2014.
- Holland, Mrs. – Maio/2011. P. r
- Holmes (Os) – Janeiro/2010 – p. 4.
- Holmes Vicenzi – Set/13 – p. 6.
- Introdução à Psicologia da Alma I – Agos/08 – p. 4.
- Introdução à Psicologia da Alma IV – Nov/08 – p. 9.
- Irmãos Eddy – Setembro/2010 – p. 4
- Isabel, A Médium de Tejiptó – I – Abril/2014
- Instituição centenária – Abril/2016 p. 5.
- Kathleen Goligher – Outubro/2012 – p. 4.
- Jean Guzik – Junho/2010 – p. 4.
- João de Deus, Médium – I – Maio/2016.
- Jonathan Koons – Março/2012 – p. 4.
- John C. Sloon – Abril/2012 – p. 4.
- Jornal do Comércio – Julho/2008 – p. 4.
- José Passini e suas críticas – Maio/2009.
- Lampadário Jornal de Piadas? – Set/2011 p. 11.
- Lampadário: Marco Histórico – Set/2011 p. 10.
- Lampadário – 3 anos – Setembro/2009 – p. 10.
- Legião – Uma estória mal contada – Janeiro/2009.
- Madame Jael – I – a partir de Maio/2015.
- Madame Jael – IX – Janeiro/2016.
- Madame Jael – XII – (final) - Abril/2016.
- Madame Piper – Setembro/2011 p. 4.
- Madame Salmon – Fevereiro/2011 p. 4.
- Mary Jane Hollis – Abril/2012 – p. 4/5.
- Mary Marshall – Março/2012 – p. 5.
- Mascates da Mediunidade – Novembro/2009.
- Medeiros e Albuquerque – Agosto/2016.
- Meu encontro c/Aureliano Alves – Junho/2009.
- Movimento Espírita na visão – Abril/2008 – p. 4.
- Movimento Espírita Subserviente – Nov/2007.
- Múltiplas faces do Dr. Fritz (As) – I – Dez/2013. p. 4.
- Múltiplas Faces do Dr. Fritz – II – Jan/14 .
- Pegadas de André Luiz (Nas) – I – Jan/2014p. 9
- Pinheiro Ramos, Dr. – Novembro/2014
- Porto Carreiro Neto – Abril/2015
- Preocupação excessiva c/a Unificação I – Fev/07
- Preocupação excessiva c/Unificação II – Mar/07
- Preservando a Memória – Maio/2016 p. 5.
- Questão do Inconsciente – Outubro/2009.
- Reflexões s/Mov. Espírita – Março/2011 p. 10.
- Ressurge Pernambuco Espírita – Mar/2008 – p. 4
- Sra. Werkhause agora sabe – Set/2008 – p. 4.
- Severino Paz de Lyra – I – Maio/2013 – p. 4.
- Severino Paz de Lyra – VII – Nov/2013. – p. 4/5.
- Stanislaw P. – Agosto/2012 – p. 5.
- Stanislaw Tomczyk – Agosto/2012 – p. 4
- Stella C. – Dezembro/2012 – p. 4.
- T, Sra. – Médium – Julho/2011 p. 4.
- Tambores de Angola – Out/2008 – p. 4, 5 e 6.
- Verdadeiro Centro Espírita (O) – Dez/2006.
- Violetas na Janela – Dezembro/2008 – p. 4, 5 e 7.
- Visão de Meio Século M. Espírita PE – Out/2007.
- Vivendo no Mundo dos Espíritos – Março/2009.
- Vivekananda – julho/2016
- Você conhece a obra de D. Farias – Nov/08 – p. 8.
- Waldeck Atademo – Julho/2012 – p. 4.
- Waldemar Golvin – I – Março/2013 – p. 4/5.
- Waldemar Golvin - II – Abril/2013 – p. 4/5.
- Waldemar Golvin - III – Maio/2013 – p. 5.
- William Crookes e o Espiritismo – Abril/2009.
- William Eglinton – Agosto/2010 – p. 4.
- Willett, Sra. – Médium – Junho/2011 p. 4.

2. – PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO – P. 12:

- Arquivo Público Estadual – Agosto/2007 – p. 8.
- Bastidos do Autoritarismo – I - Fevereiro/2009.
- Bastidos do Autoritarismo – II - Março/2009.
- Bastidos do Autoritarismo – III - Abril/2009.
- Centro Espírita Amor ao Progresso – Jun/07 – p. 8.
- Centro Espírita Hermelinda Lopes – Junho/2011.
- CEE – A Última Torre de Resist. – Mar/07 – p. 8.
- CEE – 60 anos de Existência? I – Out/07 – p. 8.
- CEE – 60 anos de Existência? IX – Jun/08 – p. 10.
- Dia Nacional do Movimento Paralelo – Jul/07 – p. 8.
- Djalma Farias – I – Maio/2009 – p. 10.
- Djalma Farias – XVIII (final) – Outubro/2010
- Estudando a origem do C. E. – I – Nov/06 – p. 8.
- Estudando a origem do C. E. – IV – Fev/07 – p. 8.
- Fundação da FEP – Maio/2007 – p. 8
- Frei Celestino e a queima das Bíblias I- Ago/2016.
- Frei Celestino e a q. Bíblias – III-(final) Out/2016.
- História do C. E. Regeneração - I – Julho/2011.
- História do C. E. Regeneração – VI (fim – Dez/2011.
- Homenagem da CEE – Centenário de O Livro dos Espíritos – Abril/07 – p. 8
- Dr. Y. Costa e os Méd. do C. Cat. – I – Out/2016.
- NEIL – 70 anos produzindo Amor – Set/07 – p. 8.
- Otávio Coutinho, Dr. – I – Dezembro/2014
- Otávio Coutinho, Dr. – II – Jan/2015.
- Otávio Coutinho, Dr. – XX (final) – Julho/2016
- Pedro d’Able – I – Dezembro/2011.
- Pedro d’Able – IV (final) – Março/2012.
- Preconceito em U. Pernambucano VII – Jan/09 p 10
- Presidentes do C. E. Regeneração – I
 1. Clodoaldo Fernandes Viana – Março/2012.
- Presidentes do Centro Espírita Regeneração – III
 2. Manoel Arão, 3. Dr. Eufrásio Cunha – Maio/2012.
- Presidentes do Centro Espírita Regeneração – XI
 4. Manoel Arão de Oliveira Campos – Jan/2013.
- Presidentes do Centro Espírita Regeneração – XXI
 4. Manoel Arão de Oliveira Campos – Nov/2013.
- Primeiro Centro Espírita PE. – Junho/2011.
- Primórdios do Espirit. em PE – I – Nov/2010
- Primórdios do Espirit. em PE – II – Dez/2010
- Primórdios do Espiritismo – III - Jan/2011.
- Primórdios do Espiritismo – VII (final) - Maio/2011.
- Ulisses Pernambucano - I – Julho/2008 – p. 10.
- Ulisses Pernambucano - VI (fim)– Dez/2008 – p. 10.
- Vianna de Carvalho no Recife – I Dez/2013.
- Vianna de Carvalho no Recife – II – Janeiro/2014.
- Dr.

III. – PAULO DE ALMEIDA,

MODOS DE VER – PÁG. 8.

- Abrade é o fim? – Abril/2011 p. 8.
- Adepto Incomodado - Fevereiro/2010 – p. 8.
- AFAG – o silêncio – Fevereiro/2011.
- André Luiz, A Polêmica – Maio/2010 p. 8.
- André Luiz, A Polêmica (Réplica ao Blog dos Espíritas) - Julho/2010 – p. 8.
- Anedotário do Movimento Espírita – Out/2015.
- Anedotário do Movimento Espírita – Nov/2015..
- Anedotário do Movimento Espírita – Dez/2015.
- Anedotário do Movimento Espírita – Jan/2016.
- Anedotário do Movimento Espírita – Mar/2016.
- Anedotário do Movimento Espírita – Abr/2016.
- Anedotário do Movimento Espírita – Jun/2016.
- Arrematando um Detalhe – Jan/2014
- Aurora Espírita e a Propaganda – Junho/2012.
- Barganha com a Miséria – Março/2007 – p. 5.
- Blog de Frederico Menezes – Setembro/2011.
- Blog de Frederico Menezes – 2 - Outubro/2011.
- Blog de Frederico Menezes – 3 - Novembro/2011.
- Blog de Frederico Menezes – 4 - Dezembro/2011.
- Campanha Nac. Educação Espírita Mar/2010p. 8
- Casa do Escritor (A) – Março/2014.
- Casa de Silêncio – Setembro/2012.
- Centro Espírita e o Controle Social – Julho/2012.
- Centro Espírita e a Posição de Kardec – Mar/2011.
- Ciladas das Palavras (Nas) – Novembro/2014
- Cincada dos Ortodoxos (A) – Janeiro/2012.
- Coração de Deus (No) – Set/2010 p. 8.
- Cozinha de Anastácia, Na – Setembro/2015.
- Descoberta ao Exagero, Da – Abril/2015.
- Descompasso do Movimento Espírita – Abril/2012.
- Dia-A-Dia Mediúnico – Dezembro/2013.
- Discípulo da Inverdade (O) – Abril/2014
- Dois médiuns, uma só tarefa. – Março/2013.
- Dois médiuns, uma só tarefa. – Fev/2016.
- Eneide – Que é? – Agosto/2016 – p. 8.
- Engano é para ser corrigido – Dez/2008 – p. 8.
- Epidemia de Eventos Pagos (A) – Jul/07 – p. 6.
- Equívoco avassalador – Abril/2013.
- Equívocos dos Espíritas Baianos – Julho/2015.
- Escritor de Xerox – Janeiro/2010. – p. 8
- Escritos equivocados – Outubro/2013.
- Espiritismo é o Crist. Redivivo? – Nov/2010 – p. 8.
- Espíritos embusteiros invadem o C. E. – Dez/2012.
- Estratégia dos Adversários - Junho/2009 – p. 8.
- Estratégia Equivocada, A. – Janeiro/2009.
- Estudando e Desaprendendo – Maio/2011.
- Estudando o Grupo Espírita – Nov/2006 – p. 5 e 6.
- Estudando o Grupo Espírita – Dez/06 – p. 6.
- Estrutura do Movimento Espírita – Março/2012.
- Falta de Ética no Trabalho Espírita, Da – Maio/15.
- FEB e a Verticalização do E. Espírita Jun/2010 p. 8.
- FEB e a Volta de Kardec, A. – Abril/2009.
- Forró é com o Vidal – Julho/2011.
- Grave Questão do Ditado Mediúnico – Jun/2014.
- Homem que não sabia contar, O – Agosto/2011.
- Hospitais Espirituais: a vulgaridade- Maio/2016 p.9
- Insensatas Atitudes – Janeiro/2011.
- Karl Marx era espírita? – Junho/2011.
- Leviandade dos Ortodoxos, A. – Dezembro/2011.
- Lição de Valor, Uma – Jan/2015.

- Lição que nos Assusta (Uma) – Dezembro/2014.
- Lição que nos Orgulha, Uma – Fev/2015.
- Lixeira esta esperando (A) – Janeiro/2013.
- Lobos do Caminho – dez/2016 – p. 8.
- Médiuns de Comunicações Apócrifas – Março/15.
- Médiun Melindrosa (A) – Fevereiro/2014.
- Médiuns Psicógrafos – I – Jun/2008 – p. 6.
- Médiuns Psicógrafos – II – Jul/2008 – p. 6.
- Médiun-Sábio corrige a Codificação – Ago/2015.
- Melindre, a descoberta pelos espíritos – Agos/12.
- Mensagem ao Movimento Espírita – Maio/2014.
- Morte de Roustaing (A) – Agosto/2014.
- Movimento Atitude de Amor – Março/2009.
- Mudança Requer Planejamento – Set/2014.
- Oásis dos Espíritos, No– Junho/2015.
- Ortodoxos Jogam: Karc x Kardec – Out/2010 p. 8.
- Padre e os seus enganos (O) – Maio/2013.
- Palestrante desatento. – Novembro/2012.
- Palestrante descuidado. – Outubro/2012.
- Passeando no Umbral – Nov/2016 – p. 8
- Perfil do Movimento Espírita – Fevereiro/2012.
- Picuinhas na Casa Espírita (As) – Agosto/2013.
- Plano B da FEB (O) – Setembro/2013.
- Prática mediúnica em Xexé? – Julho/2013.
- 1º Humanizar Recife – Abril/2010 – p. 8.
- Problemas Estruturais do C. E. – Maio/2012.
- Processo Natural de Aprendizagem – Jul/2014.
- Quando a Atitude é não ter - Dez/2010 – p. 8.
- Questão da Conscientização – Agos/07 – p. 6.
- Questão da Consulta I – Abril/2008 – p. 6.
- Questão da Consulta II – Maio/2008 – p. 6.
- Renitentes do movimento espírita Jun/2013.
- Replicando um Detalhe – Janeiro/2014.
- Saga da Fraude Psicográfica – Agosto/2010 p. 8.
- Secretária da FEP quer saber, A. – Fev/2009.
- Segredo da Caixa Amarela – Jan/2010 – p. 8
- Sentimento de Aceitação - Maio/2007 – p. 6.
- Tendência do Evangelho – Jan/2007 – p. 7.
- Tribuna na Casa Espírita, A. – Agosto/2009.
- Tribuna na Casa Espírita, A. – Outubro/2009.
- Tribuna na Casa Espírita, A. – Novembro/2009.
- Vale dos Espíritos Esquizóides (O) – Out/2016
- Vontade de Vender – julho/2016 – p. 8.
- Waldemiro: Do Engano ao Absurdo – Maio/2009.

IV. – ALCIOLI SANTOS – PÁG. 2

- Aconteceu no Mundo Espiritual – Out/2007 –p. 2.
- Aconteceu no Mundo Espiritual – No Encontro Real com a Consciência – Dez/2007 p. 2.
- Aprendendo com o outro. – Abril/2008 – p. 2.
- Atendimento Fraternal. – Setembro/2008 – p. 2.
- Bússola (A). – Julho/2008 – p. 2.
- Cegueira Espiritual (A) – Novembro/2008 – p. 2.
- Como tudo começou – Setembro/2007 – p. 2.
- Consciência ou Umbral? – Set/2010 – p. 2.
- Convenções no Movimento – Janeiro/2010 p. 2
- Crianças, As – Abril/2009.
- Desenlace (O) – Agosto/2008 – p. 2 e 3.
- Desenlace de um professor – Out/08 – p. 2 e 3.
- Espiritismo é Religião (O)? – Março/2008 – p. 2.
- Espírito Azul, O. – Janeiro/2009 – p. 3.
- Estamos fazendo aniversário – Set/2008 – p.3.
- Falar e Fazer. Maio/2008 – p. 2.
- Falta de Indulgência (A) – Fevereiro/2007 – p.2.
- Fidelidade à Doutrina Espírita – Nov/2006 – p. 2.
- Filosofia Esclarece, A. – Agosto/2009. P. 2.
- Futuro do Espiritismo (O) – Dez/2008 – p. 3.
- GEFA do CURADO – Aniversário Out/2007 p. 2.
- Influência externa – Fevereiro/2008 – p. 2.
- Lembranças de Camille Flammarion – Junho/2009.
- Lembranças de Léon Denis – Janeiro/2009.
- Lembranças Pós-Morte, Espírito Frederico Hans Zoner. – Maio/2012. – p. 2.
- Ler e Ouvir: Existe Diferença? – Set/2009.
- Minha Trajetória de Vida – I – Fev/2010 – p. 2.
- Minha Trajetória de Vida – II – Março/2010. .
- Minha Trajetória de Vida – III – Abril/2010.
- Minha Trajetória de Vida – IV – Maio/2010.
- Minha Trajetória de Vida – V – Junho/2010.
- Minha Trajetória de Vida – VI – Julho/2010.
- Minha Trajetória de Vida – VII – Agosto/2010.
- Momento de Acertar – Junho/2008 – p. 2.
- Mulher, A. – Março/2009. P. 2.
- No Limiar da Eternidade – Out/2010 – p. 2.
- Nosso Boletim – Fevereiro/2006 – p.1
- Oração da Caridade – Dezembro/2009.
- Papel do Sócio na Casa Espírita – Abril/07 – p. 2.
- Programa Espírita Luz no Caminho – Dez/08 – p. 2.
- Que é Espiritismo? (O) – Agosto/2007 p. 2.
- Reflexões Sobre a Morte – Julho/2009.
- Reflexões Sobre um Tempo Distante – Fev/2009.
- Réplica – A Falta de Indulgência – Jun/2007 – p. 2.
- Santo Agostinho, uma reflexão – Jul/2007 – p. 2.
- Sem Rumo – Dezembro/2006 – p. 2.
- Ser Médiun – Outubro/2009.
- Sociedade Tecnológica – Novembro/2009.
- Somos Espíritos ? – Novembro/2007 – p. 2.
- Sublime Dor – Maio/2009.
- Surgimento de nova Revelação – Maio/2007 – p. 2.
- Trabalhadora da Saúde (Uma) – Nov/2010. p. 2.

V. - TIAGO RODRIGUES

EMBATES E DEBATES – PÁG. 2

- Aberrações Mediúnicas – Out/2016.
- Beira do Túmulo (A) – Fevereiro/2016.
- Capacidade Paralela – I – Julho/2014.
- Casa de Mil Agres – Outubro/2014.
- Data do Fim? – Junho/2015.
- De Cazuza à Cássia Eller – Setembro/2015
- Desastrosamente- Agosto/2016.
- Disfunção Narcotizante –out/2016.
- Dogmatismo Polivalente – Junho/2014.
- Espírita Anti-Kardc? – I – Julho/2015.
- Espírita Anti-Kardc? – II – Agosto/2015.
- Espiritualidade Patriota? – Março/2015.
- Espiritismo: Sinônimo de Racismo? – I – Abril/15
- Espiritismo: Sinônimo de Racismo? – II – Maio/15
- Estamos Perdidos? –Julho/2016
- Evolução de Princípios – Novembro/2015.
- Exagero – I – Abril/2014
- Homenagem ao médium – Junho/2016 – p. 5.
- Ignorar mais uma vez? – Fevereiro/2015.
- Onde Está Kardec? – Dezembro/2014.
- Partido – Junho/2016.
- Perdas e Ganhos – Novembro/2014.
- Psicografia da doutra – Loca (A) março/2016.
- Unificar, Uniformizar? – I – Set/2013. P. 10.
- Unificar, Uniformizar? – II – Out/2013. P. 2.
- Unificar, Uniformizar? – III – Nov/2013. P. 2.
- Questionamento oportuno, Um – I – Nov/2013. p. 8.
- Questionamento oportuno, Um – II – Dez/2013. p. 2
- Radiografia: O Rancho de descobertas – Jan/15
- Roustaing, o Retorno – Dez/2016.
- Suprema Força de uma Amizade – Maio/14 p 11.
- Tentação, É. – I – Dezembro/2015- p. 2.
- Tentação, É. – II – janeiro/2016- p. 2.
- Todo mundo é médium? – Maio/2016.
- Transporte ou Materialização? – Outubro/2015.
- Trecos, Marrecos e Cacarecos – I – Jan/2014

VI. - REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA – P. 1

- Edição n. 6 – Mar/07 – p. 4.
- Edição n. 12 – Setembro/07 – p. 1.
- Edição n. 15 – Dezembro/07 – p. 1.
- Edição n. 16 a 27 – 2008 – p. 1.
- Edição n. 28 a 39 – Jan/Dez/2009.
- Edição n. 40 a 51 – Jan/Dez. 2010.
- Edição n. 52 a 63 – Jan/Dez – 2011.
- Edição n. 64 à 75/2012.
- Edição n. 76 à 87/2013.
- Edição de n. 88 à 99/2014
- Edição de n. 100 à 111/2015.- p. 1.
- Edição de n. 112 a 123/2016

VII. - ESTUDANDO O EVANGELHO – PÁG. 7.

1. - HEITOR DE CAMPOS SILVA – p. 7

- Anedota do Dilúvio Universal – Julho/2010 p. 7.
- Batismo de Jesus – Maio/2009.
- Bíblia em revista: o Pentatêuco – Mar/2010 p.7
- Bíblia tal qual se nos apresenta –Jan/2010 p. 7.
- Católico ou Espírita? – Maio/2013.
- Céu, Inferno e Purgatório – Fevereiro/2011.
- Conheça o Espiritismo – Novembro/2009.
- Cristianismo – Dezembro/2011.
- Cristo x Krishna – Fevereiro/2009.
- Decadência do Cristia... Opulência do – Mar/2014
- Diabo e a sua Origem (O) – Dez/2010 – p. 7.
- Divergências Evangélicas – Março/2013 p. 7.
- Dogma da Divindade de Jesus – Outubro/2009.
- Doutrina Católica-Protestante (A) – Maio/2014
- Doutrina Católica-Protestante (A) – II – Set/2014.
- Em que cidade nasceu Jesus – Abril/2009.
- Ensino de Jesus – Abril/2012.
- Ensino de Jesus – Junho/2012.
- Ensino do Cristo e a dos Católicos – Nov/2012.
- Ensino nada Cristão, Um – Janeiro/2013 p. 7.
- Espiritismo e a Questão Social – Agosto/2012.
- Espírito de Verdade é Jesus (O)? – Nov/2013p. 7.
- Exú, o diabo-deus da crença Afro – Jan/2011.
- Hemorroíssa (A) – Julho/2014..
- Inconcebível Pecado Original – Maio/2010 p. 7.
- Irmãos de Jesus – Setembro/2009.
- Inferno, qual o pior? – Abril/2011.
- Jesus ou Deus – Novembro/2008 – p. 7.
- Jesus ou Deus, o dilema – Jul/2013p. 7.
- Meu Pai e Eu somos Um – Set/2013.
- Milagre, a crença no absurdo - Junho/2011.
- Movimento Sectário da Reforma – Nov/2014.
- Natureza do corpo de Jesus – Dezembro/2009.
- Obra de Roustaing, A – Agosto/2008 – p. 7.
- Op. Básica de Roustaing s/Jesus – Jan/2014
- Por Que Jesus foi Batizado? – Junho/2009.
- Purgatório, invenção humana – Agosto/2011.
- Quando Jesus Nasceu? – Março/2009.
- Reforma, Protesto à Igreja Católica – Out/2012.
- Relação dos primeiros cristãos – Fevereiro/2012.
- Religião – obra humana – Outubro/2011.
- Teoria Apocalíptica do Diabo – Set/2010 p. 7.
- Validade dos Evangelhos – Set/2008 – p. 7.

VIII. – MANINHO – O ANDARILHO ESPÍRITA

- Ainda bem que IMPA não é espírita – Fev/07 – p. 2.
- Andarilho Espírita (O) – Junho/2007 – p. 5.
- Andarilho Espírita (O) – Dezembro/2007 – p. 3.
- Associação de Elementos – Set/2008 – p. 5.
- Bússola é a Codificação Espírita Abril/2010 p. 10.
- Chicoritismo – Novembro/2011 – p. 7.
- Dois Tópicos. – Janeiro/2008 – p. 7.
- Propósito de uma Pesquisa – Junho/2012 - p. 10.
- Raciocínio Lógico (O) – Outubro/2008 – p. 7.
- Tempo Muito Distante do Nosso – Mar/07 – p. 7.
- Tudo que sei sobre o Universo – Maio/2010 p. 9.

IX – JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA NETO

- Direito de me expressar – Julho/2010 – p. 10.
- Lampadário – aniversário – Outubro/2010p.
- Não Pensa no que fala – Maio/2010 – p. 9
- Toda obra mediúnica é espírita? – Set/2009 p. 8.

X – ASTOLFO J. B. ARAÚJO

- Debate de ideias: P.A. X F. M. – Dez/2011 p. 7.
- Mediunidade Santa – Outubro/2011 – p. 10.

XI. – PÁGINA DOUTRINÁRIA – PÁG. 3.

1. – JOSÉ PASSINI.

- Abismo (O) - I – Junho/2013.
- Abismo (O) – IV (final) – Set/2013.
- Análise, Apreciação, Crítica – Agos/2010 - P. 3.
- Carta Fraterna – Fevereiro/2013.
- Chico Xavier Responde – Agosto/2009.
- Do Outro Lado do Espelho – I Nov/2010. - p. 3.
- Do Outro Lado do Espelho – II Dez/2010. - p. 3.
- Escada de Jacó (A) – I – Setembro/2012 – p. 3.
- Escada de Jacó (A) – V (final)– Janeiro/2013.
- Estudando Nosso Lar – I – Maio/2014.
- Evangelho fora dos templos (O) – I – Março/2013.
- Evangelho fora dos templos (O) – II – Abril/2013.
- Evangelho fora dos templos (O) – I – Mar/2014.
- Fala, Dr. Inácio! – Maio/2010 – p. 3.
- Fundação Emmanuel – I – Janeiro/2011.
- Fundação Emmanuel – V (final) – Maio/2011.
- Herdeiros do Novo Mundo – I – Agosto/2014
- Hora da Verdade (A) – Junho/2010 – p. 3.
- Importância da Evangelização, A. – Dez/2009.
- Infinitas Moradas – Setembro/2009.
- Legião, Um Olhar s/Reino Sombras I – Junho/2011.
- Legião, Um Olhar s/Reino Sombras IV – Set/2011.
- Limiar do Abismo (No) - I – Nov/2013.
- Limiar do Abismo (No) - II – Dez/2013.
- Limiar do Abismo (No) – III – Janeiro/2014.
- Lírios da Esperança – I - Outubro/2011.
- Lírios da Esperança – II - Novembro/2011.
- Lírios da Esperança – III - Dezembro/2011.
- Literatura Mediúnica – Outubro/2010 – p. 3.
- Lobo na Pele de Ovelha – Julho/2010 – p. 3.
- Mereça Ser Feliz – I – Fev/2010. p. 3.
- Mereça Ser Feliz – II – Março/2010 – p. 3.
- Nova Literatura Mediúnica, A. – Julho/2009.
- Próxima Dimensão (Na) - I – Janeiro/2012 – p. 3.
- Próxima Dimensão (Na) - IV (final) – Abril/2012 p. 3.
- Reencarnação no mundo Espiritual I –Jul/2016
- Reencarnação no mundo Espiritual IV –Out/2016
- Resposta a Baccelli – I – Novembro/2015.
- Resposta a Baccelli – II – Dezembro/2015.
- Sob as Cinzas do Tempo – Novembro/2009.
- Sudário (O) – Jan/2015 – p. 7.
- Tolerância – Setembro/2010 – p. 3.
- Vida Caminha na Luz (A) – I – Maio/2012 p. 3.
- Vida Caminha na Luz (A) – IV – Agos/2012 p. 3.
- Vida Viaja na Luz, A – I – Fevereiro/2015.

2. – JOSÉ SOLA.

- Espírito de Chico Xavier, O – Janeiro/2015 p. 3.
- Reencarnação no Mundo Espiritual – I – Março/14.

3. – LEONARDO MONTES

- Não Será em 2012 – I – Junho/2015 – p. 3.

4. Leonardp Marmo Moreira

- Pieta Ubali seria espírita? – Abril/2016 – p. 3.

5. Leonardp Paixão

- Quem perdoa, Liberta I – Nov/2016 – p. 3.

6. – Marcus De Mario

- Derradeira Esperança, A. – Outubro/2009 p. 3.
- La Fontaine e o comportamento – Maio/2013 p. 3.

7. – Marcus Vinicius de Azevedo Braga

- Infâncias Armadas – Outubro/2013 p. 3..

XII. – PÁGINA O PSQUISADOR- P. 9.

- MAURO QUINTELLA.

- Afonso ângeli Torteroli I Abril/2016 – p. 9
- Afonso ângeli Torteroli VII Out/2016 – p. 9
- Deserção, Defecção, etc- Dez/2016.
- Teoria do tríptico Aspecto (A) – Nov/2016

XIII. – AUTORES DIVERSOS

1. – ALEXANDRE JÚNIOR

- Espiritismo e Conflitos Sociais – Nov/2015 – p. 10.
- Espiritismo e Movimento Espírita – Out/2015 p. 7.
- Prova, Expição e Sofrimento – Set/2015 – p. 7.

2. – CARLOS ROBERTO (Joana D’Arc – Curado II).

- Dai de graça o que de graça – Julho/2009 p. 7.
- Lembrando Bezerra de Menezes – Ago/2009 - P. 7.

3. – DIONISIO COSTA

- Drogas, Não! – Junho/2007 – p. 3 e 7.
- Eutanásia, Não! – Dezembro/2006 – p. 5.
- Melhor é viver em família (O) – Fev/2006 – p. 3.
- Respeitemos a vida. Aborto, Não. – Nov/06 – p. 2.
- Violência, Não. – Julho/2007 – p. 7.

4. – EDIMILSON AZEVÊDO

- Análise de conteúdo – Junho/2013 p. 7
- Analisando Palmas Engessadas – Ago/14- p. 10.
- Arte e o estudo infanto-juvenil (A) – Maio/2016 p.7
- Conheça um periódico espírita – set/2012 – p. 10.
- Da Crítica ao Estudo – Outubro/2012 – p. 10.
- Informativo Espírita H. de Campos – Maio/12 – p. 5.
- Isolamento da Casa Espírita. – Dez/2012. p. 7.
- Palestrante e o Escritor Esp – Fev/2012. p. 7.
- Raio “X” do Lampadário. – Janeiro/2012 – p. 10
- Reflexão sobre o M. Espírita PE.– Jul/2012 – p. 10.
- Você já aceitou Jesus? – Março/2012 – p. 7.

5. – EDMUNDO PORTELA, do Recife.

- Alambique do Espírito – Feve/2016 –p. 7.
- Amor (O) – Outubro/2014.
- Amor (O) – Junho/2016.- p 7.
- Ano novo... Boas Novas! – Fev/2015 – p. 7.
- Casamento (O) – Mar/2016.
- Cátaros - sua crença religiosa (Os) – Abril/2014.
- Conhece-te a Ti mesmo – abri/2016 – p. 7
- Crise? – Novembro/2015 – p. 7.
- Dia dos mortos – Outu/2016 p. 7
- Dia dos Pais - set/2016 – p.7
- Dia Internacional da Mulher – Março/2016 –p.7
- Dia memorável, Um! – Junho/2015 – p. 7.
- Escola da Vida (A) – agosto/206 p.7
- Escolha, A! – 104/Maio – p. 7.
- Escolha, A! – janeiro/2016 – p. 7.
- Estamos preparados? – Outubro/2015 – p. 11.
- Entrudo (O) – Fev/2026 – p. 7.
- Existência de Deus (A) – Fevereiro/2014.
- Falso Jesus!, O – Julho/2015 – p. 7.
- Fariseus modernos – nov/2106 – p. 7
- Filho do Homem! (O) – Dezembro/2014.
- História da humanidade (A) – out/2016 – p. 7.
- Igualdade dos direitos – Maio/2016 – p. 7
- Incúria! (A) – Abril/2015. – p. 7.
- Inimigos do Espiritismo – Set/13 – p. 7
- Lições da Vida – Setembro/2014.
- Mensageiro Moderno (Um) – Março/2014.
- Natal! – Fevereiro/2015. – p. 7.
- Não estamos órfãos! – Agosto/2014.
- Nossa própria Luz! – Janeiro/2015 – p. 11.
- Palavra! (A) – Setembro/2015 – p. 11.
- Perdoar sempre... Eis a Lei! – Maio/2014.
- Pensamento (O) – Outubro/2014.
- Por que Precisamos amar nossos Irmãos? – Jul/14
- Quem pergunta quer saber – unho/2014.
- Quem somos Nós? – Junho/2014.
- Quem são os culpados? – Julho/2016 p. 7.
- Renascer de novo! (O) – Julho/2015 – p. 7.
- Respeito às reuniões! – Abril/2015 – p. 7.
- Ressurreição da Carne (A) – Abril/2014.
- Ressurreição de Lázaro! (A) – Agosto/2014.
- Reuniões espíritas! – Agosto/2015 – p. 7.
- Reunião tumultuada – Abril/2015 – p. 7.
- Sermão da Montanha! (O) – Março/2015 – p. 7.
- Só depende de nós! – Julho/2015 – p. 7.
- Só Rebanho e um só Pastor! (Um) – Nov/2014.
- Somos espíritas? – Agosto/2015 – p. 7.
- Transfiguração (A), - Novembro/2013 – p. 7.
- Tríptico Aspecto do Espiritismo Outubro/2013 - p. 7.
- Vitória ou Fracasso – Novembro/2014.

6. - EMMANUEL JOSÉ

- Allan Kardec: o Educador – Fevereiro/2007 – p. 3.
- Atributos da Divindade. – Junho/2008 – p. 3.
- Caráter da Revelação Espírita (O) – Mar/07 p. 3.
- Causa Primária: Deus. – Março/2008 – p. 3.
- Centro Espírita: A Célula-Mater – Julho/07 – p. 3.
- Introdução ao Estudo do E. – Fev/2006 – p. 2.
- Introdução ao Estudo do E.– II – Nov/06 – p. 3.
- Introdução ao Estudo do E. – III – Dez/06 – p. 3.
- Introdução ao Estudo do E. – IV – Jan/07 – p. 3.

- Obras Básicas (As) – Abril/2007 – p. 3.
- Obras Básicas (As) – II – Maio/2007 – p. 3.
- Obras Básicas (As) - (final) – Junho/2007 – p. 3.
- Princípios Básicos do Espiritismo – Fev/08 – p. 3.
- Provas da Existência de Deus - Maio/08 – p. 3.
- Refletindo a Moral Espírita – Fev/2008 – p. 3.

6a. Fernndo Rosemberg Patrocínio.

- Ciência espírita: Janeiro/2016 – p. 3.

7. – GÊMISON RIBEIRO

- Doutrina é dos Espíritos (A) – Agosto/2014 p. 10
- Palmas Engessadas – Jul/14 p. 10
- Sairemos um dia do mesmo? Abr/2016 – p. 7

8. - JOSÉ GERALDO - COMENTANDO:

- Comentando – Novembro/2006 – p. 6.
- Comentando. – Novembro/2008 – p. 8.
- Consequência Prática – Maio/2008 – p. 5.
- Escola da Alna (Na) – Novembro/2007 – p. 5.
- Espiritismo Consolador (O) – Abril/2008 – 5.
- Estude e Viva – Outubro/2007 – p. 5.
- Fenômeno Espírita, O. – Maio/2009 – p. 5.
- Máximas extraídas dos Ensinos – Fev/07 – p. 5.
- Mudança de ... – Setembro/2007 – p. 6.
- Objetivos da Mediunidade – Jun/2008 – p. 5.
- Obsessão. – Janeiro/2008 – p. 5.
- Palavras de Emmanuel – Fev/2008 – p. 5.
- Palavras de Kardec – n. 4 – Janeiro/07 – p. 5.
- Prece (A) – Agosto/2007 – p. 7.
- Preocupação de Kardec – Julho/2007 – p. 5 e 6.
- Que está acontecendo (O)? – Agos/2008 – p. 5.
- Reações Inconscientes – Dez/2007 – p. 5 e 7.
- Tarefa dos Guias Espirituais – Julho/2008 – p. 5.
- Vivência Mediúnica. – Março/2008 – p. 5.

9. – JOSÉ MARINHO

- Misticismo entre os espíritas – Nov/2015 – p. 7.
- Breves Reflexões – Jan/2016 – p. 9.
- Breves Reflexões – Fev/2016 – p. 9.

10. – SEVERINO RAMOS DAMIÃO

- Animais, nosso irmãos – Agosto/2016 - p. 7
- Animais, nosso irmãos – Set/2016 - p. 7
- Animais, nosso irmãos – out/2016 - p. 7
- Animais, nosso irmãos – Nov/2016 - p. 7
- Grande enigma (O) – Julho/2016 – p. 7
- Luz no caminho – Fev/2016 – p. 7 e 11.
- Luz no caminho – Abril/2016 – p. 7.
- Luz no caminho – Junho/2016 – p. 7.
- Minhas Memórias – Outubro/2013 – p. 8.
- Olhai para o alto – Maio/2016 – p. 7.
- Reencarnação (A) – março/2016 – p. 7.

11. - Sydclay M. Silva:

- Pássaros da vida – Mar/08 – p. 4.

12. – ZENILDA CAVALCANTI

- Comercial que ninguém vê – Julho/2013 – p. 11